

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE
MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS**

MARIANE DALL'AGNOL



**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

**SALVADOR
2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS



MARIANE DALL'AGNOL

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE

VOLUME 1

Salvador

2018

MARIANE DALL'AGNOL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

VOLUME 1

Trabalho Final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração.

Orientadora: Juliana Cardoso Nery

Co-orientador: Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Salvador

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

MARIANE DALL'AGNOL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

VOLUME 1

Trabalho Final apresentado como requisito para obtenção do grau em Mestre
Profissional em Conservação e Restauração.

Salvador, 17 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Juliana Cardoso Nery

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Eduardo Parente Prado

Doutor em Engenharia de Estruturas e Fundações pela Universidade de São Paulo

Natália Miranda Vieira de Araújo

Doutora em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco

À Marli, Caroline e Vinícius.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar aqui minha gratidão por todos que estiveram presentes, de alguma forma, seja fisicamente ou espiritualmente durante essa caminhada.

Agradeço as instituições FABESB e UFBA, pela bolsa de pesquisa e pela infraestrutura disponível.

Agradeço ao Jockey Club do Rio Grande do Sul por ceder os materiais que foram indispensáveis para esse trabalho e o acesso as dependências do clube, especialmente a Carolina Strussmam.

Agradeço a professora Nara Helena Machado, que durante a graduação me introduziu no mundo das pesquisas, e que continuou me incentivando e apoiando nessa jornada. Agradeço ao IPHAN de Porto Alegre, a Ana Maria Beltrami e Ana Luiza Oliveira pela disponibilidade de materiais, pelos ensinamentos e carinho.

Agradeço aos amigos Vanessa, Guilherme, Dariana e Paola, pela ajuda nos levantamentos, pela amizade leve e sincera.

Agradeço aos colegas e amigos do MP-CECRE, sempre disponíveis para compartilhar e aprender.

Agradeço aos amigos que fiz em Salvador, Naiara e Lari, por quem tenho imenso carinho; César, Leonardo e Ariane por compartilharem a mesma casa.

Agradeço aos amigos, César e Leonardo, pela sempre gentileza e carinho.

Agradeço a Bahia, pela energia e aprendizados.

A todos os professores do MP-CECRE, o meu agradecimento por compartilharem o conhecimento.

Agradeço aos meus orientadores, Juliana Nery e Nivaldo Andrade, pela orientação e generosidade em compartilhar ensinamentos.

Agradeço a minha família, especialmente a minha mãe, Marli, pelo apoio e amor incondicional, obrigada por tudo. A minha irmã Caroline, amiga e confidente, que me inspira diariamente, obrigada por estar sempre presente. Ao meu companheiro de todos os dias, Vinícius, por todo o apoio, carinho e dedicação.

APRESENTAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração, intitulado Proposta de Reabilitação, Restauração e Conservação do Conjunto do Hipódromo do Cristal em Porto Alegre. O trabalho se divide em três volumes, sendo o Volume 1 composto pelo conjunto de textos relacionados ao histórico, contextualização e diagnóstico do objeto e justificativas relacionadas ao projeto de intervenção; o Volume 2 é composto pelas Fichas Fotográficas e o Volume 3 é composto pelas peças gráficas do Levantamento Cadastral, Diagnóstico e Projeto de Intervenção.

DALL'AGNOL, Mariane. Proposta de intervenção para o conjunto do Hipódromo do Cristal em Porto Alegre. 2018. Trabalho Final (Mestrado Profissional em Conservação e Restauração), Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

RESUMO

Conjunto da arquitetura moderna em Porto Alegre, o Hipódromo do Cristal, remete a uma tradição de corridas de cavalo no estado, que existem desde o final do século XIX, expressão cultural da época e espaço de intenso convívio social. Destaca-se pela sua importância na configuração da paisagem do bairro, pela linguagem arquitetônica alinhada a referências da arquitetura moderna nacional e internacional, além da contribuição para a evolução e transformação do bairro Cristal. O presente trabalho apresenta a intervenção no conjunto do Hipódromo do Cristal, que remete a grandes desafios, inserido num contexto de constantes processos de transformação, abandono e degradação. São abordados o amplo conteúdo teórico contemporâneo acerca da preservação e resgatam-se as reflexões teórico-conceituais do século passado, a fim de embasar a intervenção do Hipódromo do Cristal. A intervenção no conjunto direciona suas atenções para os aspectos figurativos da obra e os aspectos da materialidade do objeto, mas sem jamais esquecer os aspectos documentais e memoriais da obra. Preservar e conservar a memória da tradição das corridas aliando a novas atividades compatíveis com as edificações e os espaços é o grande desafio da intervenção no Hipódromo do Cristal.

Palavras-chave: Hipódromo do Cristal, restauração, preservação, Arquitetura Moderna, Porto Alegre.

DALL'AGNOL, Mariane. Proposta de intervenção para o conjunto do Hipódromo do Cristal em Porto Alegre. 2018. Final Work (Master Degree in Conservation and Restoration), Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

ABSTRACT

Located in Porto Alegre, the “Hipódromo of Cristal” is a modern complex that refer a state tradition about the horse racing, an event that has been going on since at the and of the 19th century. Being a cultural expression of the time and a space of intense social life, it stands out for its importance in the neighbourhood's setting and landscaping, for its architectural language aligned with the references of modern national and international architecture, as well as contributing to the evolution and transformation of the Cristal neighbourhood.

This project presents the intervention in the set of Hipódromo of Cristal, which refers to great challenges, inserted in a context of constant processes of transformation, abandonment and degradation. Addressing to a broad contemporary theoretical content about preservation, the theoretical-conceptual reflections of the last century are rescued in order to base the intervention of the “Hipódromo of Cristal”. The intervention in the set directs his attentions to the figurative and material aspects of the object, but without forgetting the documentary and memorials aspects of the work. Caring for and preserving the memory of the racing tradition by combining new activities compatible with the buildings and spaces is the great challenge of the intervention in the “Hipódromo of Cristal”.

Key words: Hipódromo of Cristal, restoration, preservation, Modern architecture, Porto Alegre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Divisão das sesmarias, em 1732, região que hoje compreende Porto Alegre.....	19
Figura 2 Mapa de 1896, indicação das linhas de bondes na época com a localização dos hipódromos da época.	20
Figura 3 Porto de Porto Alegre em 1922, as construções dos pavilhões do porto, sobre o aterro.....	22
Figura 4 Vista ao fundo, do bairro Navegantes, área fabril de Porto Alegre.....	23
Figura 5 Início da construção da Avenida Borges de Medeiros e o corte no perfil natural do terreno, registro de aproximadamente 1928.....	24
Figura 6 Morro do Teresópolis, registro das primeiras carreiras em cancha reta, por volta da segunda metade do séc. XIX.....	36
Figura 7 Prado da Independência, no bairro Moinhos de Vento.	39
Figura 8 Inauguração do Hipódromo em 1959, espaço entre o Pavilhão Popular e a Casa de Apostas Reta.	42
Figura 9 Implantação apresentada para o concurso, em 1951.....	43
Figura 10 Implantação do conjunto do Hipódromo atualmente.	43
Figura 11 Fotografia dos três pavilhões, a partir da pista de corridas.	44
Figura 12 Ilustração da tipologia básica de um hipódromo.	45
Figura 13 Implantação do conjunto do Hipódromo da Gávea, Rio de Janeiro.	46
Figura 14 Implantação do conjunto do Hipódromo de Palermo, Buenos Aires.....	46
Figura 15 Implantação do conjunto do Hipódromo da Cidade Jardim, São Paulo....	47
Figura 16 Projeto estrutural do Pavilhão Social, sistema semelhante ao dos outros pavilhões.	49
Figura 17 Casa de Apostas Curva na época da construção, em 1958.....	50
Figura 18 As duas casas de apostas, fotografia da época da construção, por volta da década de 50. Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/Sociedade de Educação Ritter dos Reis.....	50
Figura 19 Fachada sudoeste do Pavilhão Popular.	51
Figura 20 Fotografias da época da construção, respectivamente, o processo de escavação por tubos para a posterior injeção de estacas e a extremidade da estaca, que posteriormente receberá a sapata utilizada para as fundações superficiais.	52
Figura 21 Esquema dos elementos estruturais dos pavilhões.....	52
Figura 22 Fotografia das vigas de cobertura na época da construção, década de 50. Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/Sociedade de Educação Ritter dos Reis.	53
Figura 23 Esquema básico da estrutura principal. Fonte: Desenho da autora.	54
Figura 24 Planta baixa e corte transversal do pavilhão popular. Fote: Autora, 2016.	54
Figura 25 Na esquerda fotografia do Pavilhão Popular logo após a construção, a direita fixação dos tirantes após reforma recente.....	54

Figura 26 Respectivamente, fachada sul e oeste do Pavilhão popular.Fonte: Autora, 2016.	55
Figura 27 Guarda-corpos das arquibancadas, respectivamente, Pavilhão Paddock, Pavilhão Popular e Pavilhão Social.....	55
Figura 28 Piso em ladrilho hidráulico e parquet, presente em todos os pavilhões, nesse caso bastante degradados e com alterações.	56
Figura 29 Fachada sudoeste do Pavilhão Popular e detalhe dos revestimentos em pastilha.....	57
Figura 30 Planta Baixa e corte do Pavilhão Social, desenho apresentado como projeto executivo.	58
Figura 31 Respectivamente, escada rolante durante a obra e fotografia atual.	59
Figura 32 Planta baixa do Pavilhão Popular, apresentada para o concurso em 1951, pela construtora Azevedo Moura e Gertum.....	59
Figura 33 Planta baixa apresentada como projeto executivo que consta na publicação de Arquiteturas Cisplatinas.	60
Figura 34 Planta baixa atualizada do Pavilhão Popular nos dias de hoje.	60
Figura 35 Planta baixa e corte do Pavilhão Paddock.	61
Figura 36 Hipótese da espacialidade original da Casa de Apostas Reta.	62
Figura 37 Casa de Apostas Reta, planta atual, bastante modificada.	62
Figura 38 Planta Baixa da Casa de Apostas Curva.....	62
Figura 39 Fotografia do Rink do Paddock, vista a partir do Pavilhão Paddock. e planta baixa esquemática. Fonte: Respectivamente, fotografia da autora (2016) e acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.....	63
Figura 40 Área de aterro, onde se iniciavam as obras do hipódromo.	64
Figura 41 Fotografia dos anos 2000, quando o shopping center ainda não havia sido construído e a pista de corridas preservava as dimensões originais.	65
Figura 42 Localização do Arroio Dilúvio, arroio Sanga da Morte e arroio Cavalhada.	65
Figura 43 Vista do acesso principal ao conjunto, na Avenida Diário de Notícias, nota-se a diferença de níveis entre avenida e o conjunto.	66
Figura 44 Vista da Avenida Icarai, edifícios comerciais e residenciais de um e dois pavimentos.....	67
Figura 45 Avenida Chuí, apresenta edifícios residenciais de 1 a 4 pavimentos.	67
Figura 46 Vista da Avenida Chuí para o conjunto de edifícios do Hipódromo.....	67
Figura 47 Planta de gabaritos de altura das edificações do entorno.....	69
Figura 48 Planta da relação de cheios e vazios do entorno.	70
Figura 49 Planta da relação de vegetação do entorno.....	71
Figura 50 Mapa esquemático de localização cidade e bairro.....	72
Figura 51 Rosa dos Ventos simulando a frequência dos ventos em Porto Alegre. ..	73
Figura 52 Implantação simulando a maior incidência de ventos nas edificações.....	73
Figura 53 Carta solar para simulação da insolação das fachadas a nordeste do conjunto.....	74

Figura 54 Carta solar para simulação da insolação das fachadas a sudeste do conjunto.....	74
Figura 55 Carta solar para simulação da insolação das fachadas a sudoeste do conjunto.....	75
Figura 56 Carta solar para simulação da insolação das fachadas a noroeste do conjunto.....	75
Figura 57 e 58 Primeira e segunda foto, respectivamente, simulação para o solstício de verão (21 de janeiro) entre 9-10 horas da manhã e 16-17 horas.	76
Figura 59 e 60 Respectivamente, simulação para o solstício de inverno (21 de junho) entre 9-10 horas da manhã e 16-17 horas.	77
Figura 61 Planta Baixa do pavimento térreo do Pavilhão Popular identificando o local de retirada de amostra.....	78
Figura 62 Amostra A, reboco em argamassa da fachada norte do Pavilhão Popular.	79
Figura 63 Amostra B, reboco interno do Pavilhão Popular.	79
Figura 64 Amostra C, argamassa de assentamento das pastilhas, Pavilhão Popular.	79
Figura 65 Forro sob cobertura do último pavimento do Pavilhão Popular.	82
Figura 66 Forro do terceiro pavimento, logo abaixo da laje do último pavimento. Observa-se a junta de construção apresentando bastante manchas de água e presença de micro-organismos.	83
Figura 67 Corte longitudinal demonstrando de forma esquemática a junta de construção e as maneiras de entrada de água no Pavilhão.....	83
Figura 68 Água acumulada no segundo pavimento/mezanino.....	84
Figura 69 Dejetos e fezes de animais acumuladas nas rampas do último pavimento do Pavilhão.....	84
Figura 70 Forro do pavimento térreo.....	85
Figura 71 Proliferação de micro-organismos nos dregaus da arquibancada.....	85
Figura 72 Laje do pavimento térreo com exposição das armaduras, no ponto da junta de dilatação.....	87
Figura 73 Túnel de acesso ao centro da pista de corridas, inundado após dias de chuva intensa.....	88
Figura 74 Implantação do conjunto na década de 1960, ocupação do terreno logo após a inauguração do conjunto.....	90
Figura 75 Implantação do conjunto por volta da década de 2005, quando já há edificações novas no terreno do conjunto e uma intensa ocupação irregular de famílias na borda do arroio.....	90
Figura 76 Implantação do conjunto por volta da década de 2012, quando se intensifica a ocupação do terreno do conjunto, é construído o shopping center e se inicia a desocupação da borda do arroio e a remoção de parte da Vila Hípica.....	91
Figura 77 Implantação em 2016 com a ocupação do terreno do conjunto, a total desocupação da borda do arroio e tratamento do mesmo e mais remoções da Vila Hípica.....	91

Figura 78 Esquema dos usos das edificações do Hipódromo, ao longo dos anos...	93
Figura 79 Implantação atual do conjunto em destaque terreno que pertence ao clube.....	93
Figura 80 Fachada noroeste da Casa de Apostas Reta atualmente.	98
Figura 81 Fachada sudeste da Casa de Apostas Reta atualmente.....	99
Figura 82 Fachada noroeste, simulação da proposta para a antiga Casa de Apostas.	100
Figura 83 Simulação da proposta para a antiga Casa de Apostas Reta.	101
Figura 84 Modelo simulando a escada e elevador, vista da fachada norte do pavilhão.....	102
Figura 85 Modelo simulando a escada e elevador, vista da fachada norte do pavilhão.....	103
Figura 86 Modelo simulando a escada e elevador, vista da fachada norte do pavilhão.....	103
Figura 87 Situação atual, sem as rampas e proposta, com a inserção das rampas.	104
Figura 88 Imagem com a inserção das rampas, como a mesma volumetria e dimensão das rampas originais.....	104
Figura 89 Implantação demonstranco Pavilhão Popular, Casa de Apostas Reta e o palco.....	109
Figura 90 Alternativa em cobertura curva em lona tensionada e estrutura de suporte.	109
Figura 91 Alternativa de palco, cobertura curva em lona tensionada e quatro hastes de apoio.	110
Figura 92 Alternativa de palco, módulos de treliças e toldo em lona.....	110
Figura 93 Ao fundo as rampas que dão acesso a apoio fixo do palco.	111
Figura 94 Escada de emergência.....	113
Figura 95 Conexão da escada com o edifício.	113
Figura 96 Conexão da escada com o edifício.....	114
Figura 97 Escada de emergência da fachada Sudoeste	114
Figura 98 Esquema ilustrando os pontos de descida dos tubos de queda pluviais.	116
Figura 99 Vista dos tubos de queda alinhados aos montantes metálicos da fachada.	116
Figura 100 Vista aproximada do tubo de queda envolto por chapa metálica dobrada em tom de cinza um pouco mais escuro que os montantes existentes.....	117
Figura 101 Tubos de queda paralelos aos pilares circulares duplos.....	118
Figura 102 Simulação da fachada com as alterações e a proposta de remoção de montantes e peitoril de alvenaria.....	118
Figura 103 Inserção de esquadrias metálicas no quinto pavimento.	121

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	CONTEXTO HISTÓRICO	19
2.1	A VIRADA DO SÉCULO E AS GRANDES MUDANÇAS URBANAS	21
2.2	PRINCÍPIOS DE UMA MODERNIDADE NACIONAL	24
2.2.1	A modernidade em Porto Alegre	27
2.2.2	A consolidação da arquitetura moderna e as influências na capital	30
2.2.3	Os arquitetos uruguaios em Porto Alegre	32
2.3	O TURFE NO BRASIL	34
2.3.1	Das corridas em cancha reta ao turfe em Porto Alegre	35
2.3.2	O auge do turfe na capital	38
3	O HIPÓDROMO DO CRISTAL	41
3.1	DO CONCURSO AO PROJETO IMPLANTADO	42
3.1.1	A tipologia de um hipódromo	45
3.2	AS EDIFICAÇÕES DO HIPÓDROMO DO CRISTAL	47
3.2.1	Pavilhão Popular, Social e Paddock	50
3.2.2	As duas casas de apostas	61
3.2.3	Paddock e Rink (ou círculo do Paddock)	63
4	DIAGNÓSTICO	64
4.1	CONTEXTO FÍSICO E AMBIENTAL	64
4.1.1	Dados climáticos	72
4.2	MAPEAMENTO DE DANOS	78
4.3	ANÁLISES DE LABORATÓRIO	78
4.3.1	Testes qualitativos de sais solúveis	80
4.3.2	Traço Provável	80
4.4	SÍNTESE DOS DANOS FÍSICOS DO PAVILHÃO POPULAR	81
4.5	AS TRANSFORMAÇÕES DO CONJUNTO DO HIPÓDROMO	89
5	PROPOSTA PROJETUAL	94
5.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	94

5.2	A INTERVENÇÃO	96
5.3	OS USOS DO CONJUNTO	101
5.4	PLANO GERAL DE USOS	107
5.4.1	Um novo uso efêmero: o palco	108
5.4.1	Escada de emergência e elevador	111
5.5	DEFINIÇÕES TÉCNICAS	115
5.5.1.	Estruturas de concreto armado.....	115
5.5.2	Cobertura e drenagem	116
5.5.3	Fachadas	118
5.5.4.	Pisos e forros	119
5.5.5.	Fechamento do quinto pavimento.....	120
REFERÊNCIAS.....		122

VOLUME 2 – FICHAS FOTOGRÁFICAS

- 5.6 LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO
- 5.7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

VOLUME 3 – PEÇAS GRÁFICAS

- 5.8 LEVANTAMENTO FÍSICO
- 5.9 MAPEAMENTO DE DANOS
- 5.10 PROJETO DE INTERVENÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Referência da Arquitetura Moderna no estado, o Hipódromo do Cristal, localizado no bairro Cristal em Porto Alegre, de autoria do arquiteto uruguaio Román Fresnedo Siri destaca-se pela inovadora técnica construtiva, pela sua importância na configuração da paisagem do bairro, pela linguagem arquitetônica alinhada a referências modernas nacionais e internacionais, além da contribuição para a evolução e transformação da região, que até o final do século XIX, tinha sua ocupação basicamente rural. Sede do Jockey Club do Rio Grande do Sul, foi objeto de um concurso lançado no início dos anos de 1950.

Tombado pelo município de Porto Alegre em 2005, após a iniciativa de duzentos professores e alunos da Faculdade de Arquitetura da Uniritter no final da década de 1990, logo após a especulação sobre a construção de um *shopping center* no terreno do conjunto, que veio a ser inaugurado no ano de 2008¹. Em 2003 é publicada a instrução de tombamento do Hipódromo², onde se destacam o valor histórico, arquitetônico e paisagístico do conjunto. Alguns anos depois³ do tombamento municipal, a partir de uma complementação no regime de entorno para o conjunto se delimita claramente o perímetro de entorno e se estabelecem diretrizes de usos, algo que não havia sido feito no tombamento. Nota-se que nesse momento a área já passava a ser ocupada indiscriminadamente e de forma predatória, já havia sido implantado o shopping de proporções gigantescas e uma série de edificações no terreno.

Os hipódromos fizeram parte da formação da cidade de Porto Alegre, desde finais do século XIX e as corridas de cavalos sempre estiveram presentes no imaginário dos gaúchos. Talvez por esse motivo o Hipódromo do Cristal ainda persista bravamente, enquanto outros hipódromos no país encerraram suas atividades. De acordo com os registros do clube, nunca houve um período em que não houvesse páreos no Hipódromo, embora por muito tempo foi possível notar o abandono da pista de corrida, o abandono e degradação em que se encontravam algumas edificações. De acordo com a assessoria⁴ do Jockey Club, o clube tem hoje em torno de quatro mil associados e as corridas são

¹ Notícia de 17/11/2008 do jornal Zero Hora, com título “Barra Shopping Sul é inaugurado na capital”. Fonte: Arquivos ZH.

² SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA, EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL – EPACH/SMC. Instrução de Tombamento Hipódromo do Cristal, 2003.

³ Em 14/07/2011 foi elaborado pela EPACH/SMC o ajuste na proposta de entorno do tombamento, processo nº 001.023001.11.9

⁴ Informações cedidas pela jornalista Carolina Strussmann, gerente de marketing do Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2016.

realizadas semanalmente, com aproximadamente dez páreos e as apostas são realizadas via satélite, totalizadas pelo Jockey Club Brasileiro em todo o território nacional.

No início dos anos 2000 algumas mudanças drásticas ocorreram na grande gleba do conjunto, parcelas do terreno foram vendidas, permutadas e arrendadas para a construção de edificações como supermercado, *shopping center*, posto de gasolina entre outros. É consenso entre autores (ABREU FILHO, 2006; ALVES, 2005; MEIRA, 2004), que Porto Alegre inovou na criação de planos urbanos no país, como visto, a capital teve o primeiro Plano Diretor entre as cidades brasileiras e “conta com uma longa tradição de planos e projetos urbanos desde o início do século passado”⁵, entretanto tal planejamento se mostrou ineficiente para barrar a especulação que ocorreu na área. E o tombamento municipal se demonstra frágil, pois elimina a pista do objeto de tombamento, elemento significativo para a ambiência do tipo hipódromo e desconsidera a Vila Hípica como parte integrante do conjunto. O tombamento parece ignorar a ambiência e o entorno num primeiro momento, sem considerar que existe uma paisagem a ser preservada em torno do conjunto, pois um hipódromo sem pista não passaria de uma série de prédios antigos, mas não contariam a verdadeira história das corridas.

É possível constatar a partir da breve trajetória histórica do Hipódromo abordada ao longo do texto - que houve um declínio da atividade e o desinteresse da população em se associar a clubes já na década de 1930 (MAZO, 2003), momento em que os hipódromos passam a disputar espaço com outros tipos atividades ao ar livre, como por exemplo, o futebol. O endividamento do clube, que se dá com a diminuição da receita do clube, devido ao declínio da atividade e agravada com a criação da Lei do Turfe⁶, que dispõe sobre as atividades relacionadas ao turfe, sobre as apostas, prêmios e arrecadações entre outros pontos, que em linhas gerais afetou o lucro dos clubes turfísticos, que passam a receber uma percentagem menor com as apostas.

Fator que potencializa negativamente essa situação é a especulação imobiliária dessa região, área com uma série de vazios urbanos bastante valorizados. A localização do Hipódromo e a proximidade da orla sul do lago Guaíba, coloca-o em situação privilegiada e ao mesmo tempo em zona de conflito. A extensa orla do Guaíba, marco da paisagem urbana da cidade, vislumbra um cenário de mudanças e projetos que preveem indiscriminadamente grandes torres comerciais e residenciais, shoppings centers entre outros serviços na beira do lago - projetos e ações que integram um conjunto de ações,

⁵ Jornal Digital Sul 21, Porto Alegre, RS. VILAVERDE, Adão. *Não ao retrocesso no planejamento urbano de Porto Alegre*. Publicado em fevereiro de 2014.

⁶ Lei nº 7.291, de 19 de dezembro de 1984. Dispõe sobre as atividades da equídeocultura no País, e dá outras providências.

idealizados pela prefeitura municipal para a orla norte e sul do Guaíba - e que provocariam uma intensa transformação da paisagem urbana da orla da cidade.

Não é possível falar da situação em que se encontra o clube sem falar dos atores sociais que fazem parte desse contexto, desde aqueles que não frequentam o clube, mas vivem nas suas redondezas, até aqueles que são associados e fazem apostas; a relação de ambos com o espaço é muito diferente. O Hipódromo do Cristal carrega uma tradição de corridas, onde o grande público associado e apostador eram, e ainda são as grandes elites, proprietários de cavalos, animais que demandam grandes investimentos. Cabe a pergunta, que infelizmente não pôde ser respondida nesse artigo, mas que deixa uma inquietação, os moradores do bairro Cristal tem no Hipódromo do Cristal uma memória afetiva? Reconhecem no Hipódromo parte da sua história? Sabe-se que ao longo da história o público que predominou nesses espaços foram militares, políticos, fazendeiros e alta burguesia da capital e do estado. Entretanto, o Hipódromo contribuiu para a expansão do bairro, logo é possível acreditar que ele faça parte desse imaginário popular.

Das alternativas possíveis para revitalizar o conjunto e coibir o uso predatório no espaço, difícil saber precisamente, mas sabe-se que infelizmente as corridas, cada vez mais escassas não mantem a estrutura do clube. A população, cada vez mais se distanciada da atividade, os sócios antigos estão envelhecendo e logo não participarão das reuniões. Parece que a história se repete, do antigo Prado da Independência, que no século XX passou a ser visto como um entrave para o desenvolvimento do bairro, o Hipódromo do Cristal do século XXI, com seus grandes vazios passa a ser visto pela especulação imobiliária como um potencial a ser explorado.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

No final do século XVII, com a descoberta do ouro no Brasil, as grandes reservas de gados do estado do Rio Grande do Sul despertaram interesse da Coroa Portuguesa, que antes não se interessavam pelas terras ao sul do país, sendo inserida no sistema de colonização do país tardiamente. (PESAVENTO, 1999, p.29) Somente a partir desse período, que se estabelecem estâncias de criação de gado no estado, uma dessas estâncias se estabeleceu em terras que hoje fazem parte de Porto Alegre. Assim, foram distribuídas aos colonizadores quatro sesmarias em terras que hoje compreendem Porto Alegre, sendo a principal delas, a de Jerônimo de Ornellas, ficando a capital conhecida por breve período – de 1740 a 1750 – como Porto do Dornelles. Em 1822, com a Independência do Brasil, Porto Alegre passa ao posto de cidade, e recebe a denominação atual.

Figura 1 Divisão das sesmarias, em 1732, região que hoje compreende Porto Alegre.



Fonte: PESAVENTO, 1999

O Rio Grande do Sul, no século XIX, sofreu uma série de transformações de cunho urbano, político e social, mudanças que iriam afetar diretamente Porto Alegre, que já no início do século era a capital da então província. Nesse período, há uma grande expansão urbana da cidade, os limites do centro antigo se ampliam para os denominados arraiais, que no início do século XX passam a se configurar como novos bairros. Já no final do século XIX, com a chegada dos imigrantes italianos e

alemães, irá ocorrer uma mudança considerável da economia e da ocupação do território. (PESAVENTO, 1999, p.28)

A partir de meados do século XIX até o final do mesmo século, ocorrerão transformações consideráveis na cidade, como descreve Pesavento (1999), a cidade irá se expandir além dos limites demarcados e a cidade em transformação demandará soluções para esses problemas. A construção de edifícios de grande porte na capital mudaria a paisagem da cidade e os primeiros aterros alterariam o perfil original de Porto Alegre.

As áreas urbanas das chácaras que margeavam a região central de Porto Alegre passaram a sofrer retificações para o surgimento de novos arraiais e ruas. Tinha iniciado o alinhamento e a numeração de casas, a limpeza, o calçamento e o emplacamento das ruas principais com as suas denominações. A implantação de serviços de iluminação pública, de abastecimento d'água e de esgotos cloacais, assim como a criação dos passeios públicos eram questões a serem solucionadas. (PESAVENTO, 1999, P.33)

Figura 2 Mapa de 1896, indicação das linhas de bondes na época com a localização dos hipódromos da época.



Fonte: Cento e Onze Anos de Transporte, 1976

O final do século XIX começaria a indicar o grande crescimento urbano⁷ e por algumas melhorias na cidade, nesse período surgem os primeiros aterros, as

⁷ Segundo Abreu Filho de 1890 a 1910 a população cresceu 6% ao ano, em 15 anos, dobrando a população da capital. ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. Porto Alegre como cidade ideal: Planos e

primeiras fábricas e indústrias e os primeiros arraiais. (ABREU FILHO, 2006, p.27) Nos arraiais surgem os primeiros hipódromos, na época, popularmente conhecidos como prados, que serão abordados mais adiante.

Apesar dos melhoramentos urbanos, nesse período ainda se evidenciam os problemas da cidade colonial, principalmente relacionado a infraestruturas sanitárias e viárias, os gestores discutem sobre a necessidade da modernização da cidade, nesse sentido surge o 1º Código de Posturas de Porto Alegre, em 1893. De acordo com Abreu Filho, esse código irá ilustrar a preocupação dos gestores com o ordenamento privado, as relações com o espaço público e com a morfologia urbana, questões relacionadas ao saneamento e infraestruturas dos espaços públicos, a intenção de eliminar becos e cortiços e melhorar o tráfego na cidade.

2.1 A VIRADA DO SÉCULO E AS GRANDES MUDANÇAS URBANAS

Na virada do século XIX para o século XX havia uma vida social ativa na capital, no entanto, os problemas de uma cidade que cresce rapidamente são evidentes, conflitos entre o trânsito intenso de pedestres, carros, carroças, carros e bondes; a coleta de lixo, a questão do tratamento de esgoto, iluminação pública e abastecimento de água. (PESAVENTO, 1999) Com o seu perímetro urbano dilatado, Porto Alegre se projetava como espetáculo burguês do viver em cidades, “as confeitarias, os cafés, os teatros, as associações carnavalescas, os hipódromos, o *footing* da Rua da Praia, as sessões dos cinematógrafos constituíam as ambiências e as sociabilidades que atuavam como palco de uma moda europeia para a burguesia porto-alegrense.” (PESAVENTO, 1999, p.57)

Em meio a todas essas transformações da capital será elaborado em 1914, o 1º Plano de Melhoramentos, que visava à modernização da cidade e a previsão de aterros na orla do Guaíba. Nesse período se ampliaram os bairros e a partir dos arraiais são criados loteamentos, novos arruamentos e se dará a eliminação dos becos que eram considerados insalubres na cidade. Será implantada uma política nacional de modernização portuária - da qual Porto Alegre fará parte -, se inicia a segunda fase de aterros na zona de alfândega do porto, em frente a atual Praça da

Alfândega - a porta de entrada da capital-, que modifica a margem natural do rio transformando a imagem da zona portuária da cidade, criando amplas superfícies e contribuindo assim para a construção de novas edificações na área. (ABREU FILHO, 2006, P.38)

A partir da década de 1920, faziam parte desse conjunto de transformações da capital, a construção de amplas avenidas, se iniciam as avenidas Borges de Medeiros, Farrapos, Otávio Rocha e Alberto Bins, articulando vários espaços urbanos entre si. (PESAVENTO, 1999) Em prol da construção dessas grandes avenidas serão feitas inúmeras desapropriações e destruições. Já em meados do século XIX a zona norte de Porto Alegre já começava a se estabelecer como zona industrial, apresentando características muito peculiares, a imagem de um bairro industrial se consolida e é reforçada pelas inúmeras chaminés e armazéns.

Figura 3 Porto de Porto Alegre em 1922, as construções dos pavilhões do porto, sobre o aterro.



Fonte: Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria de Obras Públicas. Obras públicas: Centenário da Independência. Porto Alegre: Oficinas Graphics d'A Federação, 1922.

Figura 4 Vista ao fundo, do bairro Navegantes, área fabril de Porto Alegre.



Fonte: Recordações de Porto Alegre, 1935. 1º Centenário da Epopéia Farroupilha. Porto Alegre: Globo, 1935

No início do século XX, Porto Alegre sofreu grandes intervenções urbanas que deram início a mudanças efetivas na estrutura e na morfologia da cidade. A administração pública da época visava a renovação acelerada da estrutura urbana para que se adaptasse a cidade que se modernizava. Visava-se a produção de uma paisagem urbana compatível com tal modernização e a manutenção da ordem urbana através de rígido controle social. Deu-se continuidade a construção de amplas avenidas, como a importante Borges de Medeiros e o Viaduto Otávio Rocha, onde foram necessárias inúmeras escavações e desapropriações. (ABREU FILHO, 2006, p.63)

Figura 5 Início da construção da Avenida Borges de Medeiros e o corte no perfil natural do terreno, registro de aproximadamente 1928.



Fonte: Projeto Viva o Centro a pé da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Site: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro>.

2.2 PRINCÍPIOS DE UMA MODERNIDADE NACIONAL

Na década de 1930, o país passava por mudanças estruturais, com a insatisfação de membros das camadas urbanas e o descontentamento de grupos militares, houve a derrubada da República Velha, e nascia a Revolução de 30 que instaura o Estado Novo. A nova forma de governo mudaria os rumos da política de Porto Alegre, a economia que se baseava principalmente na exportação de café começa a ter uma nova forma de acumulação de capital baseada na indústria, voltada para o âmbito nacional.

Para que a cidade de Porto Alegre se adequasse as condições dos grandes centros, eram necessárias grandes intervenções que redesenhassem a cidade aos moldes da modernidade. Logo, circulações e articulação dos espaços, a verticalização da área central e a busca por uma uniformidade na paisagem urbana eram alguns dos elementos norteadores desse período. Com o fim do mandato de Otávio Rocha, assume Alberto Bins, que tenta dar continuidade a política do seu antecessor, encontrando as dificuldades da Revolução de 30 recém-instaurada. O período do Estado Novo foi marcado pelo autoritarismo, transformações radicais do espaço urbano e aumento da desigualdade social.

Mesmo antigos casarões da área nobre da cidade foram destruídos; ruas inteiras sucumbem às patrulas e picaretas; as desapropriações crescem em proporções enormes para a abertura de novas vias que pretendiam desafogar o centro da cidade, ligando-o com bairros mais distantes. Em contrapartida, as periferias cresceram e os cinturões de miséria passaram a ser representativos na fisionomia da cidade. Favelas, malocas, menores abandonados foram objeto de crítica social ao estado de calamidade que acompanhava as transformações de Porto Alegre. (PESAVENTO, 1999)

Nessa década, no ano de 1935, em comemoração aos cem anos da Revolução Farroupilha de 1835, ocorreria segundo Günter Weimer - “um dos maiores acontecimentos arquitetônicos do estado e dos países” na época - a Exposição do Centenário Farroupilha, localizado na antiga Várzea ou Campo da Redenção, atual Parque Farroupilha. (WEIMER, 2006)

Na primeira metade do século XX, com o fim da 1ª Guerra Mundial, a economia do país ainda permanecia fundamentalmente agroexportadora, girando em torno da produção do café. Esse modelo hegemônico de produção passou a causar descontentamento de determinados grupos, nesse sentido, no início do século ocorrem uma série de greves operárias e revoltas de grupos militares no Brasil, que iriam preparar o território para a Revolução de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas; período que contribuiria para o início da modernização das cidades brasileiras. Com a crise do mercado internacional - por volta da década de 1930 -, o mercado nacional de produção de café começa a enfrentar dificuldades; “o acúmulo excessivo de produtos e a queda dos preços levaram ao declínio da produção”. (SEGAWA, 2002, p.23)

Na virada do século XIX para o século XX, com a expansão urbana, devido a migração das populações rurais para as grandes cidades, capitais como o Rio de Janeiro e São Paulo viram a necessidade de ampliação e modernização das cidades. A partir dos primeiros anos da década de 1930, em Porto Alegre, são elaborados uma série de planos urbanos inspirados nas capitais carioca e paulista. Segundo Segawa, “esse conjunto de tentativas procurava ingresso entre as nações desenvolvidas buscando encontrar formas racionalizadas de uso e manipulação do espaço das cidades” (SEGAWA, 2002, p.39)

“O planejamento das cidades, a funcionalização dos espaços, a organização de uma hierarquia viária eficiente e a definição de políticas de construção mediante códigos edificatórios vinculados a

padrões urbanos foram aspectos que, a partir de 1930, caracterizaram uma faceta da modernização dos grandes centros urbanos do país. Quando concretizados, constituíram verdadeiras cirurgias urbanas que tentavam varrer as referências da cidade colonial ou imperial, substituindo-se a paisagem 'atrasada' do casario antigo por largas e arejadas avenidas ou bulevares e construções vistosas de arquitetura modernizante ou moderna. Todavia, entre a utopia transformadora e a realidade conservadora, estabeleceu-se um impasse que acabou gerando nenhuma imagem integral de modernidade." (SEGAWA, 2002, p. 27)

Paralelo a essas mudanças das grandes cidades, havia grupos distintos de arquitetos, focados na discussão de quais seriam os caminhos que a arquitetura deveria tomar mediante a essas mudanças de contexto - debate alimentado pela questão da "nacionalidade e autonomia nacional" (SEGAWA, 2002, P.39). Na busca por uma arte nacional, por uma identidade própria; dois episódios distintos iriam definir os caminhos da arquitetura moderna. Em 1922 ocorria no Rio de Janeiro a Exposição do Centenário - onde predominava um espírito conservador, difundindo a ideia de que os caminhos para definir uma arte nacional encontravam inspiração nas raízes estéticas do período colonial; buscando referências nas tradições nacionais, o que levou ao denominado neocolonial. No mesmo ano, ocorria em São Paulo, a Semana de Arte Moderna, onde grupos intelectuais se mobilizaram na organização de exposições artísticas inspiradas nos modelos artísticos europeus, fugindo do academicismo da época.

A arquitetura moderna com referências nas vanguardas modernas europeias era preocupação corrente no meio intelectual entre as décadas de 1920 e 1930. As ideias difundidas pela produção de Le Corbusier chegavam a alguns arquitetos brasileiros através de publicações internacionais; mas foi com a sua vinda ao Brasil em 1929, que suas ideias se disseminaram entre os arquitetos brasileiros. (SEGAWA, 2002, P.78)

Na década de 1930, com o período de reformulações na Escola Nacional de Belas Artes - dirigida brevemente por Lúcio Costa -, surgem os primeiros grupos de arquitetos modernos graduados no país, figuras importantes no cenário da arquitetura moderna, como Jorge Machado Moreira, Luís Nunes, Álvaro Vital Brasil, Oscar Niemeyer e outros. (LUCCAS, 2004, p.70) A partir daí começam a ser construídos uma série de projetos modernos na cidade do Rio de Janeiro.

Com a segunda vinda de Le Corbusier ao Brasil, como consultor para o projeto da sede do Ministério de Educação e Saúde Pública, ocorre o “marco fundacional” (LUCCAS, 2004, p.72) para a arquitetura moderna; o que segundo Hugo Segawa seria “o ponto inicial de uma arquitetura moderna com feitiço brasileiro” (LUCCAS, 2004, p.92). Le Corbusier, nas suas recomendações para o projeto, sugere o uso de elementos nativos do país, o uso de materiais e vegetação locais e a recuperação do uso de azulejos - presentes na tradição portuguesa. (LUCCAS, 2004, p.69)

O concurso lançado em 1935, onde o projeto vencedor - de moldes acadêmicos - não é executado por insistência de um grupo de arquitetos cariocas; leva o então ministro Gustavo Capanema a convidar o arquiteto Lúcio Costa para elaborar o projeto. O arquiteto monta uma equipe de seis arquitetos, com consultoria do arquiteto estrangeiro. A partir de esboços e recomendações de Le Corbusier, é elaborado pelos arquitetos brasileiros, o projeto para o Ministério de Educação e Saúde Pública, numa “sintaxe da obra de Le Corbusier, sobretudo na aplicação dos ‘cinco pontos da arquitetura nova’, mas com traços de uma expressão nacional.” (SEGAWA, 2002, p.91) A partir dessa parceria se iniciaria uma produção compositiva com traços nacionais, que dominaria os anos seguintes e daria origem a denominada escola carioca. (LUCCAS, 2004, p.74)

Apesar da parceria entre o experiente arquiteto Lúcio Costa e jovem arquiteto Oscar Niemeyer, em projetos como o do Pavilhão Brasileiro da Feira de Nova York de 1938/1939 e no projeto de Niemeyer para o Grande Hotel Ouro Preto; seus caminhos tornariam rumos distintos, cada um com sua expressão própria. Lúcio Costa nos seus projetos, “compatibilizou a arquitetura moderna à sua visão de continuidade de uma expressão cultural brasileira” (LUCCAS, 2004, p.78), diferente de Niemeyer que teve uma produção “de formas exuberantes através da exploração formal e técnico-construtiva”. (LUCCAS, 2004, p.79) No entanto, essas duas abordagens, levariam ao que se denominou de escola carioca.

2.2.1 A modernidade em Porto Alegre

A partir da década de 1930 se inicia gradativamente “o abandono do eclético, com a adoção de novos elementos de formas claras, lisas e geométricas, o uso da marquise, dos balanços e das formas curvas”, (LUCCAS, 2004, p.95) traços que

começariam a moldar a modernidade da capital. Se dá início a verticalização da cidade, porém durante toda a década de 30, as construções ainda preservavam muitas características tradicionais, desde sua implantação até a composição volumétrica. (LUCCAS, 2004, p.97) Dois casos isolados de residências em Porto Alegre, do início da década de 1930, demonstraram os primeiros traços da arquitetura com caráter moderno na cidade, com soluções formais simplificadas e decorações contidas e geometrizadas; a experiência, ainda que isolada apresentaria:

[...] uma modernidade que consistia na restrição pragmática das formas dos elementos de arquitetura à sua solução construtiva, dentro dos limites que as alvenarias de tijolos e a curta experiência local com o concreto armado poderiam oferecer naquele momento, com pequenos balcões e marquises em balanço. O uso de janelas nos cunhais, ao modo de Warchavchick e de seus antecedentes racionalistas europeus, representavam incipientes tentativas de “desmaterialização” da arquitetura, de eliminação da massa construída através da explicitação de planos recortados. Janelas que passaram a ser executadas em ferro, com frequência, sob a solução de básculas. Sendo os telhados representativos da tradição por excelência, as coberturas foram resolvidas sob a forma de terraços [...] Esta forma de cobertura como contraponto horizontal ao volume da casa, aliada as composições assimétricas e uma disposição aparentemente “funcional” das aberturas, geravam um resultado formal muito próximo das imagens institucionais da modernidade racionalista. O ineditismo das formas foi buscado através do uso de matrizes geométricas mais ousadas, em especial das geratrizes de plantas com trechos semicirculares, presentes nos vértices de esquina das duas residências. [LUCCAS, 2004, p.99]

Momento marcante para a difusão da expressão moderna em Porto Alegre foi a Exposição Comemorativa do Centenário da Revolução Farroupilha de 1935, evento carregado de ideologias e memórias, mas que tinha como objetivo principal transmitir o ideal modernizador do estado, através da construção de uma série de pavilhões, “baseados em um vocabulário arquitetônico de estética modernizante”. (FROTA, 2000, p.21) A Exposição destacava através dos pavilhões edificadas os principais setores da economia do estado, agricultura, pecuária e indústria - sendo este último o maior pavilhão, visando representar o desenvolvimento desse setor no estado. Ao longo desse parque seria implantada uma série de pavilhões do Rio Grande do Sul e de vários os estados do país. Cada pavilhão era construído conforme as características de cada estado, com grande variedade da linguagem

arquitetônica, se destacando segundo Weimer, os Pavilhões de Pernambuco, Distrito Federal e Pará e o Pavilhão da Indústria Estrangeira. (WEIMER, 1998)

O Pavilhão de Pernambuco, de autoria do muito citado arquiteto Luiz Nunes, foi concebido de modo a promover uma simbiose entre o modernismo ortodoxo e o monumentalismo despojado, na forma como foram realizadas diversas obras do Banco do Brasil e que precederam as mais conhecidas obras pioneiras do modernismo carioca. A segunda obra, muito parecida com a anterior, foi o Pavilhão do Distrito Federal que, a despeito do uso evidente das regras clássicas de composição, utilizou-se de uma linguagem próxima à do expressionismo alemão. Em terceiro lugar, nos referimos à obra que nos parece mais significativa e que é o Pavilhão da Indústria Estrangeira, por sua ousada linguagem inovadora denominada pelos organizadores do evento de cubista. A quarta obra destacada foi a do Pavilhão do Estado do Pará que se utilizou de recursos derivados da cerâmica indígena e que é denominado de estilo marajoara, que entendemos ter sido uma tentativa de adaptar ao nosso meio o esforço realizado nos países totalitários de valorização dos fundamentos da pátria. (WEIMER, 1998)

As construções de aspecto progressista (LUCCAS, 2004, p.101) ampliariam o repertório formal da capital e “as formas seguidas pelas construções que compuseram a Exposição e a exploração de recursos de iluminação típicos da época, constituíram referenciais importantes da arquitetura praticada na cidade”. (LUCCAS, 2004, p.96) A exposição levaria a popularização do que viria a se chamar estilo *art-déco*, que trazia como características clareza das volumetrias e formas mais limpas, evolução do sistema estrutural; nesse sentido o uso do concreto, o surgimento de elementos como marquises, balanços, janelas nos cunhais, entre outros aspectos. (LUCCAS, 2004, p.97)

Com a Lei de 1933, que proibia o exercício de arquitetos estrangeiros nos Brasil, segundo Luccas (LUCCAS, 2004, 111), houve o esvaziamento da produção arquitetônica na capital, por pelo menos uma década. Mas por outro lado, se daria início a atuação de dois arquitetos importantes, os gaúchos Edgar Graeff e Demétrio Ribeiro, respectivamente formados no Rio de Janeiro e no Uruguai, figuras centrais na formação da primeira escola de arquitetura de Porto Alegre.(XAVIER; MIZOGUCHI, 1987, p.28) Edgar Graeff recém-formado, traria para a capital a experiência do ideário da arquitetura carioca e Demétrio Ribeiro, traços adquiridos da formação tradicional e com forte base acadêmica uruguaia.

2.2.2 A consolidação da arquitetura moderna e as influências na capital

A arquitetura moderna em Porto Alegre se desenvolveu inicialmente a partir do modelo referencial da escola carioca, e segundo Luccas, apesar das características climáticas e culturais distintas, recebeu inicialmente muita influência da produção realizada no Rio de Janeiro. (LUCCAS, 2004, p.85) Tendo como grandes difusores dessa arquitetura moderna carioca, arquitetos formados no Rio de Janeiro, como Edgar Graeff e Carlos Alberto de Holanda Mendonça, iriam participar ativamente da construção de uma identidade moderna na capital.

Em 1945, seria criado o primeiro curso de arquitetura no estado - vinculado ao Instituto de Belas Artes - por Tasso Corrêa, com apoio fundamental de Edgar Graeff e Demétrio Ribeiro. Logo em seguida surge na Escola de Engenharia, o curso de engenheiros-arquitetos, que teve a colaboração do austríaco Eugênio Steinhof, (SEGAWA, 2002, p.132) ou seja, havia na capital duas escolas de arquitetura, a discussão sobre “o papel da arquitetura na cultura e na vida social” e certa rivalidade estabelecida entre os dois cursos existentes. (SEGAWA, 2002, p.133) Finalmente, ocorre à unificação de ambos, sendo assim, criada a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no início da década de 1950. A partir da criação da Faculdade de Arquitetura, desenvolve-se e dissemina-se a arquitetura moderna na capital, com alguma influência carioca e uruguaia. (SEGAWA, 2002, p.132)

Os anos entre 1945 e 1960 marcaram o surgimento da arquitetura moderna e o desenvolvimento da arquitetura como atividade autônoma no estado. Na capital gaúcha, a arquitetura dos anos de 1940 ainda estava fortemente vinculada às tradições do ecletismo, diferente do Rio de Janeiro, que em finais de 1936, era conhecida no cenário internacional, por projetos modernos como o Ministério da Educação e Saúde, oriundos da “escola carioca”. Até então, existiam em Porto Alegre apenas engenheiros e alguns arquitetos estrangeiros contratados por construtoras, que eram responsáveis pelos principais projetos da capital. (SEGAWA, 2010, XAVIER, MIZOGUCHI, 1987)

Durante a década de 40, arquitetos importantes no contexto nacional que representavam a vanguarda carioca, como Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy e Jorge Moreira realizaram projetos para prédios institucionais em Porto Alegre,

porém nenhum foi construído. Após a “aparente resistência”⁸ por parte dos porto-alegrenses, as manifestações - acerca da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul - foram trazidas à tona por alguns arquitetos. Ao longo da mesma década, as referências da arquitetura produzida no Rio de Janeiro e São Paulo começam a se popularizar na capital gaúcha. (LUCCAS, 2004, p.120)

A década de 1950, em Porto Alegre, marca um período de “progresso para a profissão”. São criados concursos públicos para projetos de arquitetura, a carreira de arquiteto na função pública e a promoção de planos diretores, fatores que ajudaram a promover a arquitetura. (XAVIER, MIZOGUCHI, 1987, p.30) Nesse contexto, o arquiteto uruguaio Román Fresnedo Siri, na mesma década venceria o concurso para projetar a sede do Jockey Club do Rio Grande do Sul, tendo papel importante no panorama da arquitetura porto-alegrense, corroborando a relação da arquitetura rio-grandense com o Uruguai.

Ao longo da mesma década, a cidade passava por constantes transformações, ao mesmo tempo em que era inaugurado o projeto do Hipódromo do Cristal era implantado o novo Plano Diretor de Porto Alegre, além de uma série de projetos, como os aterros na orla do Guaíba, grandes avenidas estruturadoras e a construção do muro da Mauá, que viriam alterar a configuração urbana da capital.

O reconhecimento e a consagração da escola carioca no país, levou a reprodução dos modelos produzidos na cidade. No caso de Porto Alegre, num primeiro momento houve reproduções descontextualizadas e alguns equívocos. Após tentativas iniciais de figura importante nesse cenário, o arquiteto alagoano Carlos Alberto de Holanda Mendonça, “gradativamente ampliou o repertório e a compreensão da produção moderna carioca”; contribuindo ativamente para a produção moderna da capital, entre edifícios e residências. Trouxe para seus projetos elementos característicos dessa produção, como a fluidez dos espaços internos e externos, o uso dos pilotis, os cobogós e os brises, entre outros aspectos. (XAVIER, MIZOGUCHI, 1987, p.129)

⁸ De acordo com alguns autores, acerca do modernismo na capital porto-alegrense, a “reserva gaúcha” em relação à vanguarda carioca, possivelmente tenha sido a causa de tais projetos não saírem do papel. A resistência por parte dos engenheiros que avaliavam os projetos se baseava em críticas de aspectos estéticos, de respeito as tradições e fatores climáticos. (CANEZ; COMAS; BOHER. 2004 e XAVIER; MIZOGUCHI, 1987)

Outra figura, mencionada anteriormente, o arquiteto Edgar Graeff dedicou-se ativamente ao ensino da arquitetura; e igualmente ao longo da década de 1940, elaborou alguns projetos residenciais em Porto Alegre, como forte influência da escola carioca. Trazendo a “porosidade, característica presente na arquitetura moderna carioca”, elementos como os brises já se popularizam nos projetos locais; “a cobertura em borboleta presente na produção de Niemeyer também aparece frequentemente nos projetos de Graeff.” (XAVIER, MIZOGUCHI, 1987, p.137)

Sobre a influência uruguaia na arquitetura moderna de Porto Alegre, teve papel fundamental, o arquiteto Demétrio Ribeiro, formado em Montevidéu, no Uruguai - já citado pela sua participação ativa no ensino e na produção arquitetônica da capital. Além de Demétrio, a vinda de professores para Porto Alegre, para eventos e palestras, fortaleceu a relação com o país vizinho na década de 1940. (XAVIER, MIZOGUCHI, 1987, p.143) Além disso, na década de 1950 e 1970 projetos importantes foram elaborados por arquitetos uruguaios, contribuindo para a formação do repertório arquitetônico de décadas distintas na capital.

[...] é perceptível que a arquitetura local do período também se norteou por casos exemplares de outras latitudes e recebeu contribuições palpáveis menores como a uruguaia. O aporte do país vizinho foi um fato concreto, porém de dimensão menor que a apregoada há alguns anos, quando suposições eram instituídas como verdades pela repetição, na ausência de uma necessária historiografia. E é de se lamentar que esse subsídio qualificado tenha sido mais restrito do que se supunha anteriormente, limitando-se à formação de Demétrio Ribeiro e à colaboração de bons professores de Montevidéu ao ensino local [...] além das duas obras importantes que o arquiteto Fresnedo Siri legou à cidade: o Hipódromo do Cristal e o Edifício Esplanada; e da contribuição posterior das cascas de cerâmica armada de Eladio Dieste, iniciada na CEASA (1970) e desenvolvida através da fábrica Memphis (1976), de um conjunto de residências e algumas edificações para fins comerciais.” (LUCCAS, 2004, p.143)

2.2.3. Os arquitetos uruguaios em Porto Alegre

Houveram aproximações entre a arquitetura moderna do Uruguai nos anos de 1940 e 1950, com a produção inicial da escola carioca, aspectos como a “porosidade” da fachada, através do uso de grelhas, brises e pilotis são alguns dos elementos recorrentes na arquitetura moderna uruguaia (LUCCAS, 2004, p.147).

Ainda que essa arquitetura uruguaia tenha sofrido influência da arquitetura brasileira e corbusiana, Luccas aponta para características próprias da expressão dos arquitetos uruguaio.

Entre os traços particulares da arquitetura moderna produzida em Montevideu e Punta del Este – as duas uruguaias com uma produção mais significativa -, destaca-se a presença de generosas superfícies envidraçadas, como uma resposta ao clima mais frio que o próprio sul do Brasil (no caso esteño aproveitando as visuais favoráveis para o mar e a paisagem); e a presença frequente de balcões e terraços pouco materializados, à reminiscência da tradição ibérica, utilizando-se de gradis, telas metálicas e vidros como guarda-corpos: diferenciaram-se das varandas e balcões provenientes da tradição brasileira, cuja opacidade e materialidade provenientes dos guarda-corpos de alvenaria ou madeira (balaústres e treliçadas) foi transmitida aos prédios modernos de forma dominante no centro do país. (LUCCAS, 2004, p.145)

A contribuição do arquiteto uruguaio Román Fresnedo Siri, durante a década de 1950, se deu a partir de duas obras importante na capital; o hipódromo do Jockey Club do Rio Grande do Sul, no bairro Cristal - região em expansão na época - e o Edifício Esplanada, no bairro Independência - área tradicional da cidade. O arquiteto já apresentava um repertório considerável no seu país de origem e foi a partir da experiência com o projeto realizado para o Hipódromo de Maroñas, em Montevideu, que o arquiteto foi convidado pela construtora Azevedo Mouta e Gertum para elaborar o projeto do hipódromo em Porto Alegre. (CANEZ; COMAS; BOHER, 2004, p.28) Além de Fresnedo, outro uruguaio que teve passagem importante em Porto Alegre, na década de 1970, foi Eládio Dieste; reforçando a influência da arquitetura uruguaia na capital. (CANEZ; COMAS; BOHER, 2004) Eládio disseminaria “o sistema formal e construtivo de suas investigações no campo da cerâmica armada” (MARQUES, 2012, p.59), tornando-se referência com suas abóbodas cerâmicas.

A construção do Hipódromo do Cristal, que foi iniciada em 1951, apresentou uma inovadora liberdade formal e técnicas construtivas inéditas no estado, ficando conhecida como “a obra mais corajosa do período” (LUCCAS, 2004, p.147). A estrutura arrojada, o sistema estrutural inovador da cobertura - em concreto protendido pelo sistema Freyssinet -, a composição volumétrica, as fachadas envidraçadas voltadas para o exterior que fazem contraponto as fachadas das arquibancadas, os brises e o quebra-sol - elementos que protegem a fachada de

vidro da incidência do sol são alguns dos elementos em destaque do conjunto do Hipódromo do Cristal.

2.30 TURFE NO BRASIL

As primeiras corridas de cavalo no Brasil ocorreram na década de 1810, no Rio de Janeiro, nas areias da Praia de Botafogo. Os ingleses, que vieram para o Brasil juntamente com a Corte Portuguesa em 1808, trouxeram o hábito de sua terra natal, tentando implantar esse hábito de diversão na cidade. (MELLO, MAIA, 2005) Por volta dos anos de 1814, segundo autores .(MELO; MAIA, 2005, MAZO, 2003), tem-se o primeiro registro de corridas organizadas na cidade, na década de 1820 se inicia um movimento para a institucionalização da atividade, porém somente em 1849 é fundado o primeiro clube de corridas na capital carioca, e acredita-se ser o primeiro do país.(MELO; MAIA, 2005, p.45)

No ano de 1868 é criado o Jockey Club no Rio de Janeiro, sediado no Prado Fluminense, as apostas passam a ser regulares e não mais informais como eram até então. No final do século, durante as décadas de 1870 a 1890 irão surgir no país outros clubes dedicados ao turfe, com a denominação de Jockey Club. Em 1873, o Clube de Corrida Paranaense em Curitiba, que em 1899 recebe a denominação de Jockey Club Paranaense. No ano de 1875 é criado o Jockey Club de São Paulo, que terá como sede o Hipódromo da Moóca (BUENO, 2006, p.35). Em Porto Alegre durante o ano de 1890 sabe-se que já havia quatro hipódromos funcionando ativamente na cidade, porém a criação do Jockey Club do Rio Grande do Sul viria acontecer somente na segunda metade do século XX, em 1944. (ROZANO, FONSECA; 2005, MAZO, 2003)

No Rio de Janeiro a atividade se tornou muito popular e lucrativa durante o ano de 1880, uma década antes de Porto Alegre a capital carioca presenciou o auge do turfe e dos hipódromos. De certa forma o Jockey Club do Rio de Janeiro foi responsável por estimular outras capitais a prática do turfe. Conforme descreve Mello e Maia no Rio de Janeiro:

Estima-se que cerca de 25% da população apostava nas corridas de cavalos. No final da década é criado o Derby Club, no qual estavam envolvidos membros de uma elite urbana pré-industrial que já se organizava na cidade, modificando alguns sentidos da prática. Cria-

se um certo conflito no âmbito das elites envolvidas com o turfe. A imprensa envolve-se definitivamente com as corridas de cavalo, não só nos jornais diários (cada vez mais presentes), como também são lançadas revistas específicas para o esporte. O turfe desenvolve-se em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro (como Resende, Petrópolis e Campos) e em outros estados, que de alguma forma contavam com auxílio e/ou estímulo dos clubes do Rio de Janeiro.(MELO, MAIA, 2005)

No início do século XX irão surgir novos hipódromos em outras capitais do país, como Belo Horizonte, o Prado Mineiro que inicia suas atividades em 1906 e recebe denominação de Jockey Club de Minas Gerais apenas em 1957. De acordo com Melo e Maia, entre as décadas de 1940 e 2000 o turfe no país acabou se afastando do esporte no âmbito internacional, voltando suas atenções para o aperfeiçoamento das raças de cavalos e investindo nas apostas das corridas. Ainda de acordo com os autores (ROZANO; FONSECA, 2005), no ano 2000 os Jockey Clubs do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul mantinham suas atividades intensas, contando com 40 clubes, porém com problemas financeiros⁹ das instituições de turfe, já nos anos de 2003 esse número reduziu para 29, conforme demonstra o Atlas de Esportes do Brasil. (MELLO; MAIA, 2005)

2.3.1. Das corridas em cancha reta ao turfe em Porto Alegre

Durante o século XIX as principais atividades de lazer da população porto-alegrense se davam em recintos fechados, se concentravam em idas ao teatro, recitais e bailes, iam da prática do bilhar ao carteadado. (LIBERATO, 2010) Das poucas atividades ao ar livre, as corridas de cavalos em canchas retas, ou mais conhecidas como *carreiras em cancha reta* eram muito populares, tendo-se os primeiros registros de corridas já anos de 1852. (figura 18) Conforme descreve Mazo (2003) em sua tese, eram eventos tradicionais da cultura rio-grandense, espaço de encontro e de socialização importante, que por outro lado passaram a ser um negócio lucrativo à medida que os espectadores e as apostas foram aumentando.

⁹ Autores apontam para a crise que as instituições e clubes de turfe enfrentavam devido a nova Lei do Turfe que reduzia os lucros dos clubes, além do declínio do interesse da atividade por parte da população. (MELO; MAIA, 2005)

A popularidade desta atividade estava associada a uma tradição de criação de cavalos da elite rural, presente em Porto Alegre e no estado, o que provavelmente foi um dos fatores que favoreceu a criação posterior dos primeiros hipódromos na capital. (MAZO, 2003, p.64) A relação do gaúcho com o cavalo sempre foi muito presente, desde os tempos mais remotos, das batalhas as atividades do campo, da pecuária aos rodeios e montarias.(ROZANO, FONSECA, 2005, p.30) Autores como Rozano e Fonseca, especulam que as tradições de corridas de cavalo no Rio Grande do Sul existiam desde a chegada dos primeiros animais, “*prática comum entre cavaleiros, soldados, regulares ou de piquetes, peões e índios missioneiros*” numa disputa de velocidade. (ROZANO, FONSECA, 2005, p.34)

Figura 6 Morro do Teresópolis, registro das primeiras carreiras em cancha reta, por volta da segunda metade do séc. XIX.



Fonte: Blog Rita Turf, novembro de 2011.

Com o surgimento dos primeiros hipódromos, as carreiras em cancha reta praticamente desaparecem, com o aumento de interesse pela atividade por parte da população, o modelo de pista fechada circular, que permitia muitos espectadores, passou a ser implantado. (MAZO, 2003, p.50) Desenvolve-se então a prática do turfe, o que passa a ser possível pelo novo formato de pista, o que também iria impulsionar o desejo de qualificação dos animais, pois com o aumento das distâncias percorridas seria necessário aprimorar uma raça mais resistente. (MAZO, 2003, 53)

Com a expansão urbana e aumento da população nas cidades se fazem necessárias algumas melhorias na capital, como uso da eletricidade nas áreas centrais, a criação dos primeiros aterros e ampliação de vias; surgem às primeiras fábricas e indústrias, que ficavam localizadas no Caminho Novo, atual Voluntários da Pátria (ABREU FILHO, 2006, p.30). Área que teve grande proliferação de indústrias durante o final do século até meados do século XX. A cidade se amplia e se estabelecem os denominados arraiais, no Menino Deus, São Manoel e Navegantes que mais tarde irão se ampliar e virar bairros. (ABREU FILHO, 2006, p.35) Com a ampliação do transporte coletivo e desenvolvimento dos arraiais irão surgir hipódromos importantes, como o Prado Boa Vista, Prado Porto Alegrense ou Menino Deus; como ficou conhecido, Prado Navegantes e Prado da Independência.

Segundo Mazo (2003), o associativismo desportivo esteve presente na formação de Porto Alegre a partir do final do século XIX, destaca a importância de tais associações na configuração dos espaços, na economia e nas sociabilidades da cidade. Tanto os imigrantes alemães, vindos para o Brasil na primeira metade do século XIX, quanto os luso-portugueses que já habitavam a capital desde sua ocupação, tiveram papel importante na criação e consolidação desses espaços. (MAZO, 2003, p.60)

Os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros, foram responsáveis pela expansão e mudanças socioeconômicas da cidade de Porto Alegre, a partir dos anos de 1870, estavam presentes em grande número no comércio e na indústria da cidade. Nessa segunda metade do século XIX, foram responsáveis pela criação das primeiras e importantes associações esportivas na capital, entre elas clubes de tiro ao alvo, ginástica, remo entre outros. A criação de instituições de ensino e escolas tradicionais da capital. (MAZO, 2003, p.74)

Entretanto, foram os portugueses e luso-brasileiros que estiveram ativamente envolvidos com a criação dos primeiros hipódromos, ou *prados*¹⁰; sendo os maiores criadores de cavalos diretamente ligados à pecuária¹¹. No final do século XIX são criadas associações de turfe, por esses mesmos luso-brasileiros, que passam a

¹⁰ Segundo Pereira, o termo prado teve como causa as amplas áreas verdes onde eram construídos os hipódromos que apresentavam o novo formato circular/elíptico. (apud Bissón, 2008, p.21)

¹¹ Segundo Mazo, esses criadores integravam a elite gaúcha ligada à vida rural, eram médicos, militares, conselheiros e industrialistas. (MAZO, 2003, p.77)

disputar espaço com as associações teuto-brasileiras que tinham grande representatividade social em Porto Alegre. (MAZO, PEREIRA, 2003, 2010)

2.3.2. O auge do turfe na capital

Dos anos de 1880 a 1890, havia em Porto Alegre quatro hipódromos importantes funcionando simultaneamente, o que impulsionou a atividade e transformou o turfe gaúcho num dos principais espetáculos esportivos da época. Esses hipódromos eram mantidos por entidades independentes, com investimentos privados e visavam o lucro da atividade.

Rozano e Fonseca destacam como primeiro deles, o Prado Porto-Alegrense, que surge em 1877, porém não resistiu por muito tempo. (ROZANO, FONSECA, 2005, p.39) Alguns anos depois, no mesmo local, no ano de 1880, é refundado como o nome de Prado Boa Vista, funcionando por 25 anos. O segundo hipódromo foi o Prado Rio-Grandense, no bairro Menino Deus, que teve suas atividades até 1909. O terceiro, o Prado Navegantes foi fundado em 1891, no bairro de mesmo nome. Esse, de acordo com os autores (ROZANO, FONSECA, 2005, p.41), apresentava alguns problemas com as enchentes do rio Guaíba, devido à proximidade com o mesmo, encerrando suas atividades em 1906. Finalmente, em 1894 é fundado o Prado da Independência, no bairro Moinhos de Vento, localidade onde se encontravam as elites da cidade. Este foi o hipódromo mais popular de Porto Alegre, estava em uma região de fácil acesso e área nobre da cidade, funcionando por 65 anos, até os anos de 1959 quando irá ser transferido para o bairro Cristal. (ROZANO, FONSECA, 2005, p.43)

Em fins do século XIX, após a Revolução Federalista¹², houve uma grande crise econômica no estado, que ocasionou a diminuição das atividades nos hipódromos, devido a uma redução das atividades pecuárias. Os quatro hipódromos se uniram e fundaram a primeira associação turfística da cidade, o Derby Club, em 1899. Associação que durou cerca de quatro anos, tinha como diretores e

¹² Ocorrida no estado do Rio Grande do Sul entre 1893 e 1895, foi um movimento de contestação ao regime político que havia se instaurado, a recém-proclamada República do Brasil. A guerra civil entre republicanos – os “maragatos” - e federalistas – os “pica-paus”-, envolveu os ainda os estados de Santa Catarina e Paraná. (PESAVENTO, Sandra Jatthy. A Revolução Federalista. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983).

organizadores; tenentes, coronéis e majores, capitães, ou seja, a burguesia porto-alegrense. (ROZANO, FONSECA, 2005) O Derby Club que tinha como sede o Prado da Independência não teve muito sucesso, e logo em 1907 foi criada a Protetora do Turfe, que não possuía sede fixa. Em seguida também passou por períodos de crise e viu na parceria com estado e município uma salvação a crise que se arrastava. Na sequência dessa parceria seria comprado o Prado da Independência, localizado no bairro Moinhos de Vento, para a sede definitiva da Protetora do Turfe.(fig.19) As corridas passam a ser regulamentadas por estatutos e ocorrem semanalmente, alguns incentivos do estado e municípios são criados, o que irá consolidar as atividades turfísticas na cidade.

Figura 7 Prado da Independência, no bairro Moinhos de Vento.



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

A Associação Protetora do Turfe, na década de 1920, manifestava o interesse de transferir e modernizar a sua-sede do bairro Moinhos de Vento. Na época a sede da Protetora do Turfe, o Prado da Independência, passa a ser considerado um entrave para o desenvolvimento da capital, pois estava localizado em área bastante nobre da cidade. (CANEZ; COMAS; BOHER, 2004, p.23)

Inicia-se o processo de transferência do Jockey Club do Rio Grande do Sul para a nova sede, no bairro Cristal, negociações que envolviam as várias esferas governamentais, União, Estado e Município, de permutas de terrenos até a finalização da construção se passaram 14 anos, de 1945 a 1959. Em 1944 a

Associação Protetora do Turfe passa a ser chamada de Jockey Club do Rio Grande do Sul, e segundo Rozano e Fonseca (2005), o ocorrido causou grande agitação no meio turfístico. É provável que a mudança tenha seguido uma tendência nacional de modernização dos hipódromos¹³.

¹³ Em 1868 já havia sido criado o Jockey Club no Rio de Janeiro, e no final do século XIX já haviam vários hipódromos que aderiam ao nome. (MELO, MAIA, 2005)

3 O HIPÓDROMO DO CRISTAL

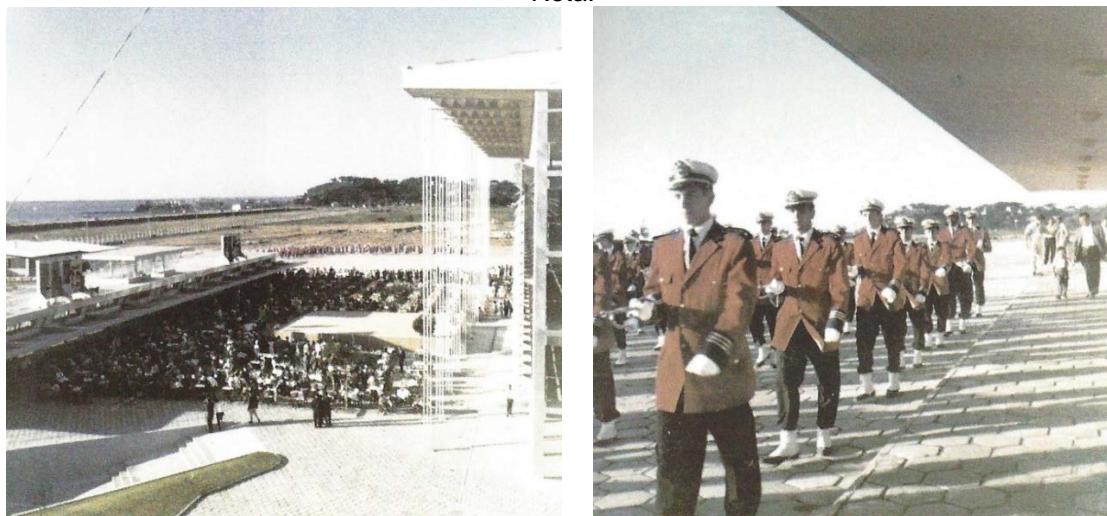
Como supracitado as negociações para mudança do Jockey Club do Rio Grande do Sul para a nova sede, tiveram início em 1945, mas será somente no início dos anos 1950 que se dará o lançamento do edital do concurso de arquitetura e, em 1951 o contrato é firmado com a vencedora, a construtora Azevedo, Moura e Gertum¹⁴ e o projeto arquitetônico fica a cargo do uruguaio Román Fresnedo Siri, que havia projetado outro hipódromo no Uruguai, o Hipódromo de Maroñas em Montevideo. A área escolhida para a implantação do projeto é descrita por Canez, Comas e Boherer:

A área se estendia entre duas avenidas paralelas correndo no sentido NNE-SSO, a Diário de Notícias, junto à orla e a Icaraí interna, contida ao norte pelo morro frente ao Estaleiro Só e, ao sul, pelo morro do Cristal. O arroio Cavallhada, retificado, a divisa em um trapézio de 50 hectares ao norte e um triângulo de 15,5 hectares ao sul. A pedra fundamental do novo hipódromo é lançada em janeiro de 1945, com a presença de autoridades civis, militares, eclesiásticas, diretores do Jockey, grande número de associados e turfistas em geral. Em 1949, o presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, autoriza o clube a contrair empréstimo em obrigação ao portador para financiar a construção. (CANEZ, COMAS, BOHERER, 2004)

Seria o início de uma nova fase para o turfe na capital porto-alegrense, além disso, a implantação do hipódromo no bairro Cristal contribuiu para a evolução e transformação da região, pois até final do século XIX, a ocupação do bairro era basicamente rural. (FRANCO, 1988, p.209)

¹⁴ A construtora Azevedo, Moura e Gertum foi responsável por várias obras identificadas como patrimônio arquitetônico de Porto Alegre, a UniRITTER possui o acervo completo, com materiais gráficos e fotografias dos inúmeros projetos executados pela empresa. (Acervo Azevedo, Moura e Gertum/UniRitter, Porto Alegre)

Figura 8 Inauguração do Hipódromo em 1959, espaço entre o Pavilhão Popular e a Casa de Apostas Reta.



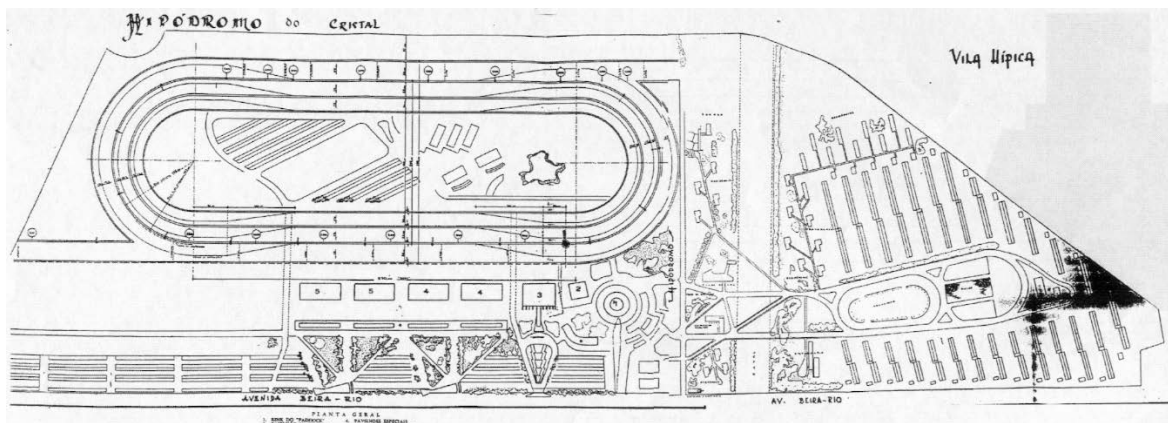
Fonte: Fotos de Miguel Castro apud STUMVOLL e MENEZES, 2008.

3.1 DO CONCURSO AO PROJETO IMPLANTADO

A obra do Hipódromo seria inaugurada sem que o projeto fosse completamente construído e parcialmente alterado. No projeto apresentado para o concurso os espaços eram divididos em setores, toda a área maior em forma de trapézio abrigaria o setor do *paddock*¹⁵, setor social e setor popular; a área triangular, junto ao arroio, seria ocupada pelo setor da Vila Hípica. O setor *paddock* compreendia o Pavilhão Paddock (ou dos Profissionais) e o *Paddock*; área de apoio que abrigaria veterinária, baias entre outros. O setor social compreendia o Pavilhão Social, que teria a entrada principal alongada em direção a portaria principal e uma Casa de Apostas em formato curvo. O setor popular previa quatro Pavilhões Populares (ou Especiais), e mais quatro Casas de Apostas retangulares. E por último a Vila Hípica, que apresentava portaria independente, entretanto teria ligação com o hipódromo através de pontes sobre o arroio Cavalhada, previa alojamentos, duchas, piscinas para os animais, enfermaria, escola primária, clube, mercado e residências para administradores, capatazes e treinadores. (CANEZ, COMAS, BOHER, 2004)

¹⁵ Essa nomenclatura foi incorporada da língua inglesa, de origem britânica. *Paddock*, segundo o Cambridge Dictionary significa: *a small field where animals, especially horses, are kept*. Tradução livre: *Pequeno campo onde animais, especialmente cavalos, são mantidos*. Em hipódromos é o local de apoio para os profissionais e animais na atividade turfística. Também é uma terminologia utilizada no automobilismo, edificação de apoio à atividade, espaços destinados à equipe, veículos e convidados.

Figura 9 Implantação apresentada para o concurso, em 1951.



Fonte: Arquivo Jockey Club do Rio Grande do Sul

Do projeto previsto os elementos mais “substantivos do projeto” (CANEZ, COMAS, BOHER, 2004, p.40) foram contemplados. A ideia de setores ainda prevalece, no setor paddock o Pavilhão Paddock e o Paddock com o círculo em frente ao mesmo. No setor Social, está o Pavilhão Social e a Casa de Apostas Curva e no setor popular, apenas um dos quatro pavilhões populares fora construído, o Pavilhão Popular e uma das casas de apostas retangulares, a Casa de Apostas Reta. A Vila Hípica foi executada, porém parcialmente e segundo Canez, Comas e Boher não apresentam as “características do projeto original e fora construída apenas com caráter utilitário”. (CANEZ, COMAS, BOHER, 2004, p.64) Ao longo da área são distribuídas a pista de grama e areia além de outros elementos importantes na composição do conjunto, porém em menor escala, que são os pórticos de entrada, a torre dos juízes e os túneis.

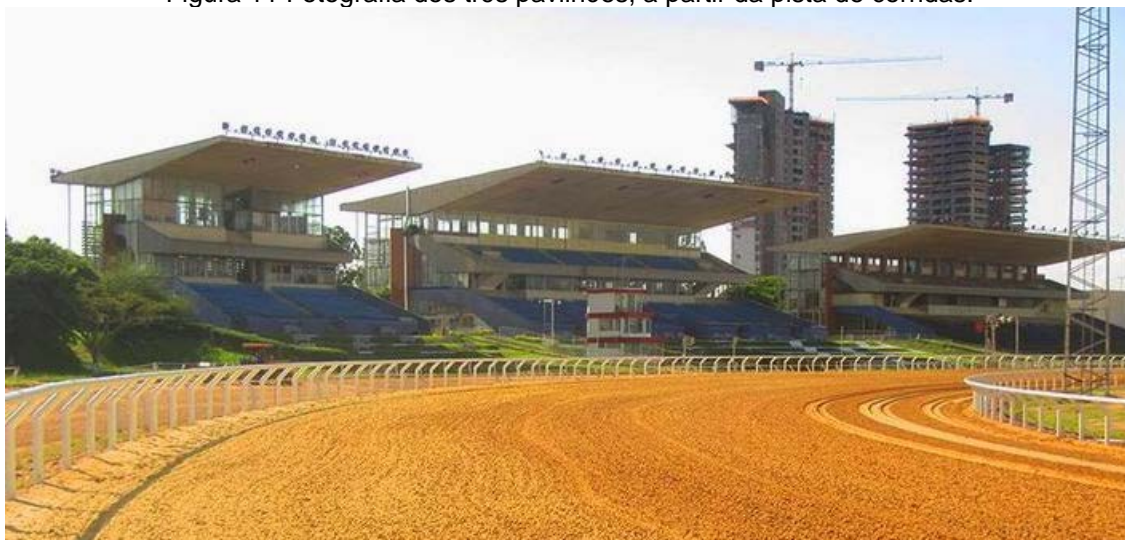
Figura 10 Implantação do conjunto do Hipódromo atualmente.



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em cadastro fornecido pelo Jockey Club/RS.

O Pavilhão Popular, Pavilhão Social e o Pavilhão Paddock obedecem a um arranjo comum em hipódromos¹⁶, são alinhados entre si e com uma das faces voltada para à pista de corrida. A Casa de Apostas Reta fica posicionada logo a frente do pavilhão popular. Na proposta para o concurso eram previstos mais três pavilhões com casas de apostas alinhadas a frente, criando uma espécie de alameda, ainda que a ideia da alameda não tenha se concretizado, é visível a relação de alinhamentos e proporções entre ambos.

Figura 11 Fotografia dos três pavilhões, a partir da pista de corridas.



Fonte: Fotografia de Mario Rozano, 2015.

A Casa de Apostas Curva se abre para um largo, que tem ligação com o Pavilhão *Paddock*, que é levemente inclinado. O círculo em frente ao *Rink*¹⁷ do *Paddock*, que se configura como pista de exibições dos animais, é um espaço singular e com formato diferenciado, contrasta com as formas regulares do restante do conjunto. A geometria e a localização, tanto dos espaços quanto dos edifícios, demonstram a relação hierárquica do programa. A localização das tribunas possibilita a melhor visualização da pista, privilegiando a visão dos espectadores. O

¹⁶ Os autores fazer a seleção de uma série de projetos para hipódromos no Brasil e em outros países, evidenciando características similares no arranjo das tribunas e arquibancadas entre eles. Entretanto, algumas peculiaridades são evidenciadas no caso do hipódromo de Porto Alegre. (CANEZ; COMAS; BOHER, 2004, p.20-31)

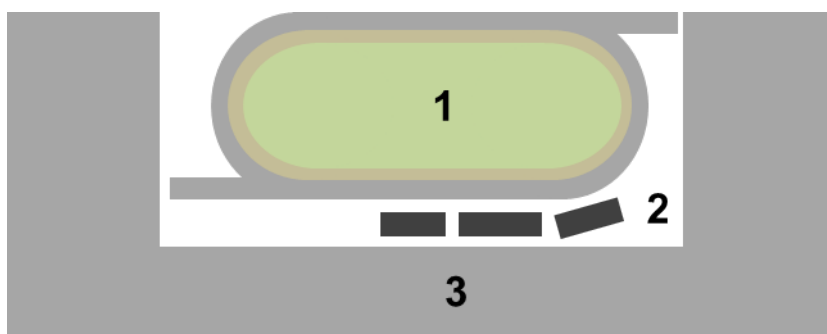
¹⁷ Do inglês, *rink* significa pista, na tradução literal. Nos hipódromos se incorpora a palavra para denominar a pista circular, que é usada tradicionalmente para expor os animais em forma de desfile, acredita-se que se inicia essa prática como um procedimento para evitar fraudes e confusões com os animais que geralmente valem grandes fortunas.

Rink do Paddock, o *Pavilhão Paddock* e a *Casa de Apostas Curva* são articulados entre si por meio do largo que se configura entre os espaços.

3.1.1. A tipologia de um hipódromo

É possível observar elementos similares básicos na estrutura dos hipódromos em geral, logo, o hipódromo pode ser classificado como um tipo arquitetônico. Para Maia¹⁸, os hipódromos são formados basicamente por pista (1), tribunas (2) e vila hípica (3) obedecendo a um arranjo comum entre hipódromos (figura 20). Sendo a pista o espaço dedicado as corridas de cavalo, as tribunas são espaços destinados ao público e apostadores, e por fim, a vila hípica, que abriga as funções utilitárias do hipódromo, como enfermaria, hospedaria de animais, residências de jóqueis e treinadores, entre outras funções. (MAIA, 2012, p.16)

Figura 12 Ilustração da tipologia básica de um hipódromo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016 com base em MAIA, 2012.

No que se refere à pista de corrida, obrigatoriamente ela apresenta forma fechada e oval nos hipódromos, formada por duas retas e duas curvas, apresentando algumas variações no seu desenho, porém mantendo sempre a forma convergente, conforme descreve Maia isso se deve ao comportamento dos animais.

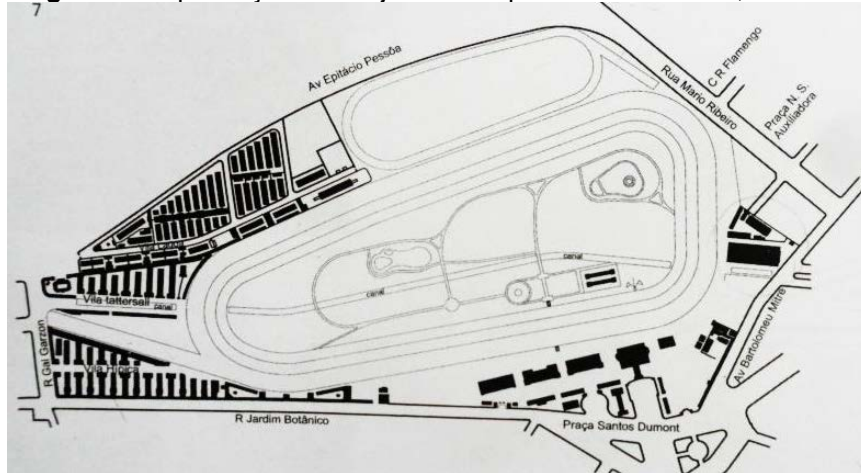
A pista de corrida pode ser de areia ou grama; na maioria das vezes, os hipódromos contam com as duas, arranjadas de forma concêntrica. O traçado é oblongo, formada pelo arranjo de duas curvas e duas retas, que não precisam necessariamente ser do mesmo comprimento. Os animais utilizados em corridas recebem pouquíssima doma e adotam comportamento de manada; a velocidade atingida é muito grande e o controle do jôquei sobre o cavalo é muito pequeno: por esses motivos, as pistas são

¹⁸ MAIA, Guilherme Rene. Jockey Club do Rio Grande do Sul: Patrimônio moderno e requalificação urbana. Dissertação de mestrado. PROPAR/UFRGS, 2012.

convergentes e não contam com variações no sentido das curvas (chicanas). (MAIA, 2012)

Em alguns exemplos de hipódromos como o Hipódromo da Gávea no Rio de Janeiro, Hipódromo de Palermo em Buenos Aires e Hipódromo Cidade Jardim em São Paulo é possível notar as diferenças e semelhanças entre a pista, arranjo das tribunas e localização da vila hípica.

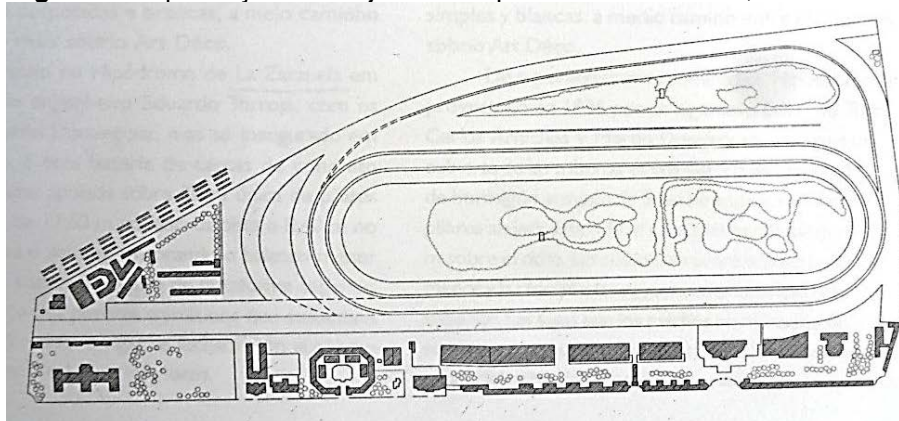
Figura 13 Implantação do conjunto do Hipódromo da Gávea, Rio de Janeiro.



Fonte: Desenho André Luis P. Nunes. CANEZ, COMAS, BOHER, 2004

As vilas hípicas, como mencionado anteriormente, englobam as atividades de caráter funcional do hipódromo como baias dos animais, clínica veterinária, banho treinamento, pesagem entre outras funções. Com o passar dos anos e as mudanças no meio turfístico, as vilas têm perdido sua utilidade, de acordo com Maia, devido à “evolução dos transportes, o acirramento das disputas e os elevados custos para manter um animal dentro da vila” os animais são levados nos dias das corridas para os hipódromos.

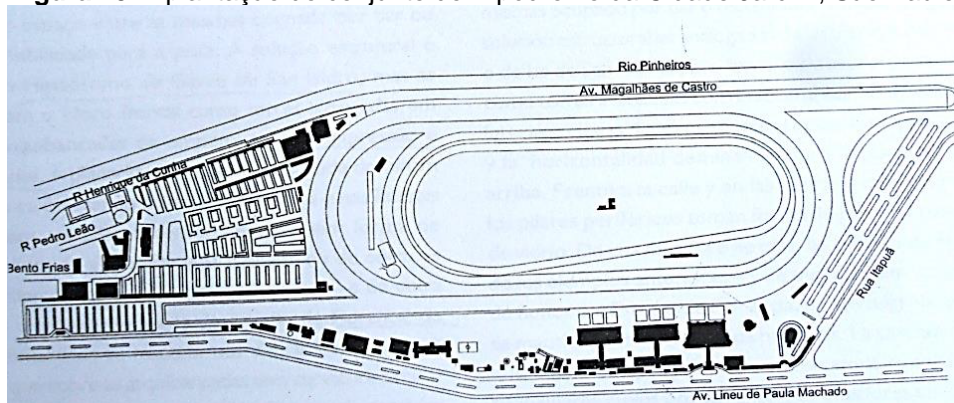
Figura 14 Implantação do conjunto do Hipódromo de Palermo, Buenos Aires.



Fonte: Desenho André Luis P. Nunes. CANEZ, COMAS, BOHER, 2004

Normalmente nos hipódromos têm-se áreas de atendimento ao público, que compreendem as tribunas ou arquibancadas, as casas de apostas externas e áreas onde se colocam a mostra os cavalos, seja no *rink* - pistas para desfiles, ou no *tattersall* - local para leilão dos animais. O número de de tribunas varia nos exemplos citados, no entanto o arranjo e localização são comuns a todos e obedecem a localização da pista, que tem o circuito no eixo leste ou oeste, favorecendo a visualização das tribunas que tem sua face voltada para o eixo norte ou sul, devido a posição do sol.

Figura 15 Implantação do conjunto do Hipódromo da Cidade Jardim, São Paulo.



Fonte: Desenho André Luis P. Nunes. CANEZ, COMAS, BOHER, 2004

3.2 AS EDIFICAÇÕES DO HIPÓDROMO DO CRISTAL

Com as inovações tecnológicas e o uso do ferro e concreto armado, as estruturas construtivas de vedações e elementos estruturais, passam a sofrer mudanças. As soluções construtivas que eram tradicionalmente feitas em pedra e tijolos - pelo menos no ocidente -, passam a ser construídas em outros materiais. Essa prática se altera com o advento do ferro e do concreto armado, a utilização desses materiais passa a ser tanto para elementos estruturais, quanto para elementos de vedação e fechamento.

É possível identificar o uso desses elementos e materiais nas estruturas do Hipódromo do Cristal; foram empregados materiais diversos, predominando o uso do concreto armado, tijolos maciços, ferro e aço. De forma pioneira no país, o concreto protendido foi utilizado experimentalmente na cobertura dos pavilhões, lajes, pilares e vigas, os fechamentos em alvenaria eram de tijolo maciço. As vedações das

fachadas nordeste, sudoeste e noroeste são compostas por panos de vidro estruturados por perfis metálicos deslocados da fachada. A fachada sudeste - compostas pelas arquibancadas – recebe fechamentos em alvenaria de tijolos maciços e seus guarda-corpos são executados em concreto.

Estruturas de concreto moldadas no local, devido ao próprio processo construtivo, são geralmente hiperestáticas (REBELLO, 2000), essas estruturas apresentam vínculos articulados fixos, que permitem giros relativos, nesse caso elementos como vigas e pilares estão intimamente ligados, de forma que qualquer movimento interfere nos demais. (REBELLO, 2000) A estrutura principal do Pavilhão Popular é uma estrutura porticada, ou seja, com comportamento hiperestático, composta de uma malha de vigas de concreto contínuas e laje de concreto armado sobre pilares circulares robustos, também de concreto armado. A associação de vigas e o espaçamento reduzido entre elas possibilita a redução da altura das mesmas, mas por outro lado a estrutura pórtico exige pilares mais robustos, pois nesse tipo de estrutura os pilares suportam além da compressão o momento fletor gerado. (REBELLO, 2000) A malha de vigas é oculta pelo forro de placas de cimento, o que dificulta a visualização de partes do sistema estrutural. Porém, a partir da análise conjunta de documentos do projeto estrutural original dos demais pavilhões, do levantamento planialtimétrico e de algumas bibliografias (ENGEL, 2001) sobre o tema, foi possível compreender o sistema estrutural como um todo.

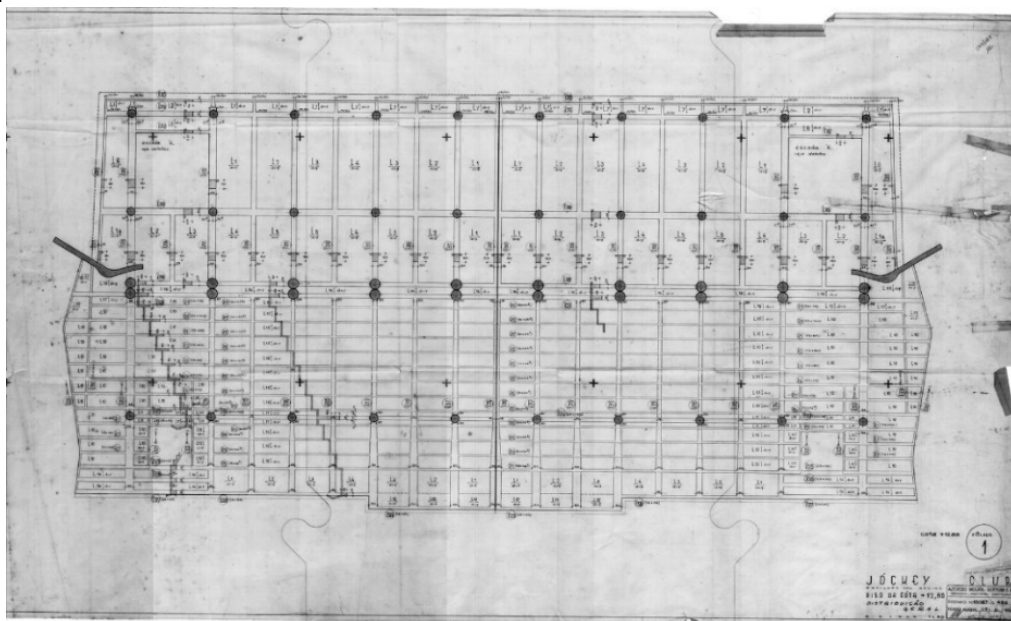
A cobertura do Pavilhão Popular é composta por doze vigas de concreto protendido de 32 metros de comprimento, de seção variável, apoiadas em seu eixo central sobre uma fileira de pilares circulares duplos, tendo um balanço de 17,30 metros no lado maior e 13,20 metros do lado menor¹⁹. A lógica estrutural dos outros pavilhões é a mesma, mas em proporções menores, segundo projeto executivo original, no Pavilhão Social são oito vigas de 41,65 metros de comprimento e no Pavilhão Paddock seis vigas de 30 metros de comprimento. (CANEZ;COMAS, BOHER, 2004, p.57)

Devido às dimensões do edifício e do uso do concreto - que sofre retrações e variações térmicas -, a construção é composta por uma junta, que se trata de

¹⁹ Medidas verificadas no levantamento cadastral realizado pela autora. As medidas do detalhamento do projeto variam, sendo para o Pavilhão Popular registrado 20 metros para o balanço maior, 15 metros para o menor, totalizando 35 metros de viga.

elemento construtivo que permite a movimentação e expansão da estrutura, transferindo e aliviando os esforços da construção, visando evitar fissuras e rachaduras. As juntas podem ser de vários tipos e cumprir funções distintas, dentre tantas temos: as juntas de dilatação, que fornecem “espaço para expansão da superfície da estrutura”; a junta de movimentação que é uma “junta de divisão da superfície projetada de modo a permitir o movimento livre entre uma construção nova e outra existente” ou quando houver diferença entre materiais e a junta de isolamento é uma conexão que permite que a “estrutura, vedações e paredes possam se mover independente umas das outras”²⁰. No caso das edificações do Hipódromo foi utilizada junta de dilatação, que também pode ser chamada de junta de construção, além das questões citadas, também facilita a execução da obra. (ALLEN; IANO, 2013)

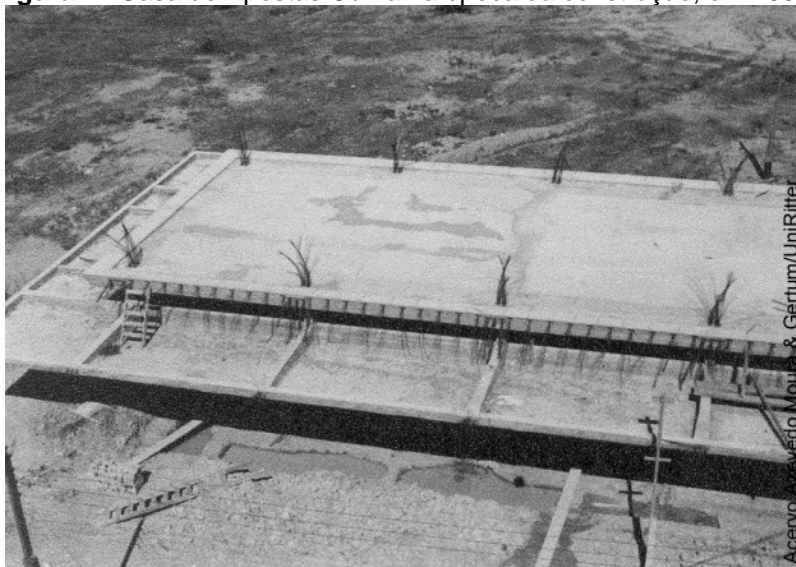
Figura 16 Projeto estrutural do Pavilhão Social, sistema semelhante ao dos outros pavilhões.



Fonte: Azevedo Moura e Gertrum/UniRitter.

²⁰ Além das juntas citadas, autores ainda descrevem juntas de assentamento, de continuidade, de controle, de retração e de expansão. (ALLEN, Edward; IANO, Joseph. Fundamentos da Engenharia de Edificações Materiais e Métodos. 5ª edição, Bookman, 2013)

Figura 17 Casa de Apostas Curva na época da construção, em 1958.



Fonte: Acervo Azevedo, Moura e Gertum/ UniRitter e fotografia da autora (2016).

Figura 18 As duas casas de apostas, fotografia da época da construção, por volta da década de 50.

Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/Sociedade de Educação Ritter dos Reis.



Fonte: Acervo Azevedo, Moura e Gertum/ UniRitter.

3.2.1. Pavilhão Popular, Social e Paddock

Os pavilhões Popular, Social e Paddock, apresentam fachada envidraçada em formato trapezoidal coberta por brises horizontais em alumínio e estruturadas por montantes metálicos, arquibancadas com guarda-corpos elaborados em concreto, cobertura em balanço com tirantes para contrapeso, quebra-sol contínuo a cobertura entre outros elementos. As semelhanças compositivas entre si são evidentes, entretanto, cada um apresentam peculiaridades que compreendem tamanho, proporção, acabamentos e detalhes.

Os pavilhões apresentam características, linguagem formal e técnica construtiva análogas, podendo falar das suas características compositivas conjuntamente. São duas partes unidas por uma grande cobertura que unifica o volume, a parte frontal - que se volta para o lago Guaíba -, e a parte das tribunas - que se volta para a pista. A composição das fachadas é diferenciada, a face frontal é envidraçada e recebe proteção de *brises-soleil* metálicos horizontais, já as tribunas são abertas e têm as arquibancadas protegidas pela cobertura em balanço. As arquibancadas apresentam guarda-corpo em concreto revestidos em pastilha, que avançam até as faces laterais da fachada, ancorados em uma parede de concreto - que é elemento vertical marcante na fachada, que estabelece contraponto com a horizontalidade estabelecida pelo volume das arquibancadas e pelos brises horizontais.

Figura 19 Fachada sudoeste do Pavilhão Popular.

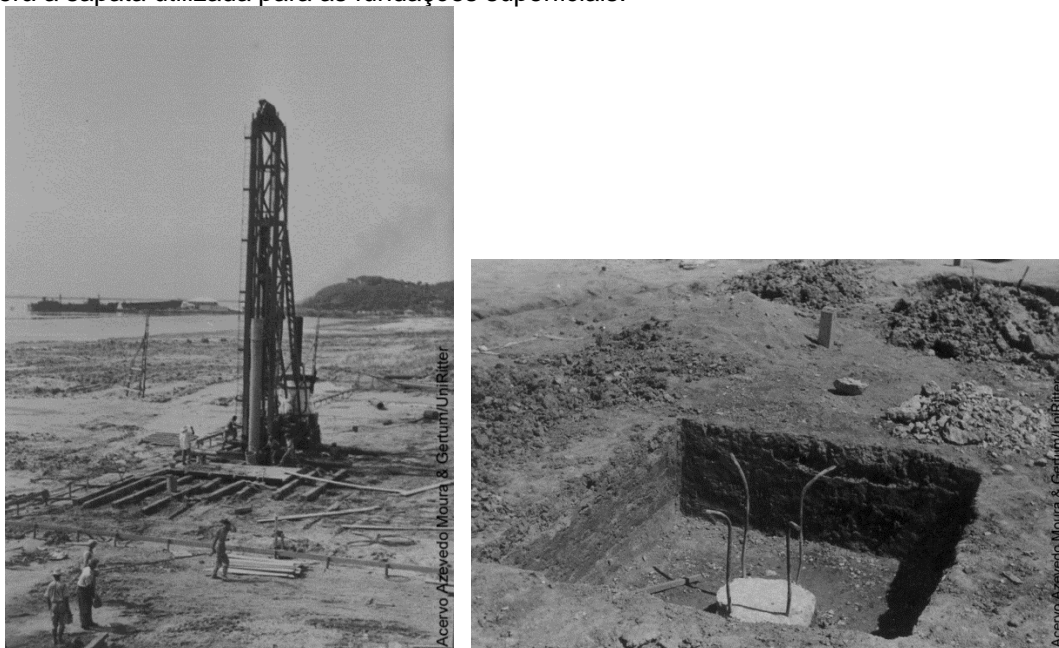


Fonte: Acervo da autora, 2016.

A partir da observação do acervo fotográfico da construtora, pode se verificar que as fundações utilizadas nos pavilhões são profundas combinadas com blocos de concreto superficiais. As estacas profundas são do tipo estaca de concreto moldado *in loco*, através de processos de escavação do furo utilizando um tubo, similar ao método de estacas *Strauss*.²¹

²¹ Elemento de fundação escavado mecanicamente, com o emprego de uma camisa metálica recuperável, que define o diâmetro das estacas.

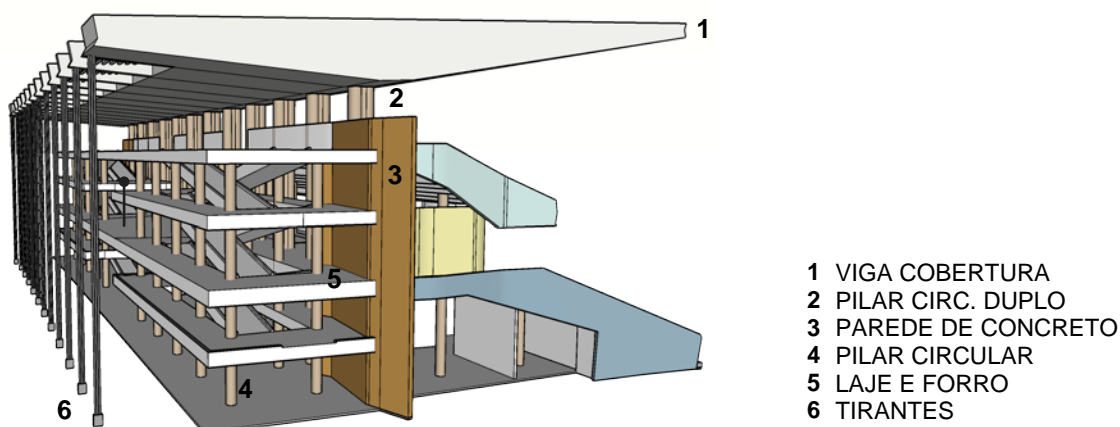
Figura 20 Fotografias da época da construção, respectivamente, o processo de escavação por tubos para a posterior injeção de estacas e a extremidade da estaca, que posteriormente receberá a sapata utilizada para as fundações superficiais.



Fonte: Acervo Azevedo, Moura e Gertum/ UniRitter.

As lajes, vigas e pilares são em concreto armado moldado *in loco*, conforme é possível observar em fotografias da época da obra. O forro de cimento pintado é fixado na laje por cabos de ferro e oculta as vigas que sustentam a arquibancada. No forro são embutidas as luminárias e passam todas as instalações elétricas.

Figura 21 Esquema dos elementos estruturais dos pavilhões.



Fonte: Elaborada pela autora.

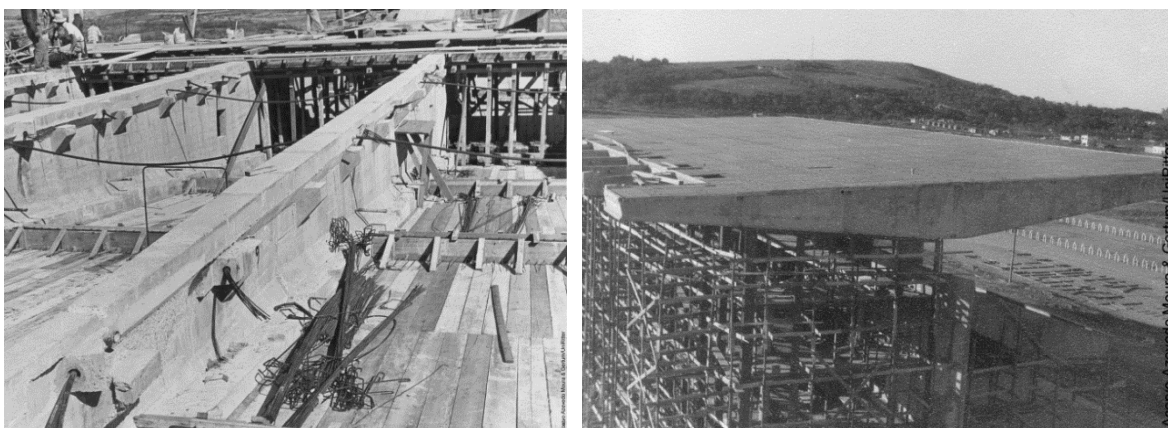
A cobertura é composta por vigas invertidas, em concreto protendido pelo método *Freyssenet*²² e vigas na transversal, formando uma grelha coberta por laje e

²² Desenvolvido pelo francês, Eugene Freyssinet em 1924. Sistema de protensão que utiliza cordoalhas de aço e fios, e cunhas metálicas para ancoragem dos cabos protendidos. *Eugène*

platibanda de concreto. Na parte superior, originalmente o fechamento era em placas de cimento, devido a problemas técnicos do material, o fechamento foi substituído por telhas de fibrocimento. As vigas da cobertura são apoiadas em pilares circulares duplos, o balanço maior é voltado para a pista e no menor balanço amarrado por tirantes de aço ancorados no chão. A cobertura, originalmente era em placas de concreto, moldadas in loco, entretanto atualmente são em telhas de fibrocimento.

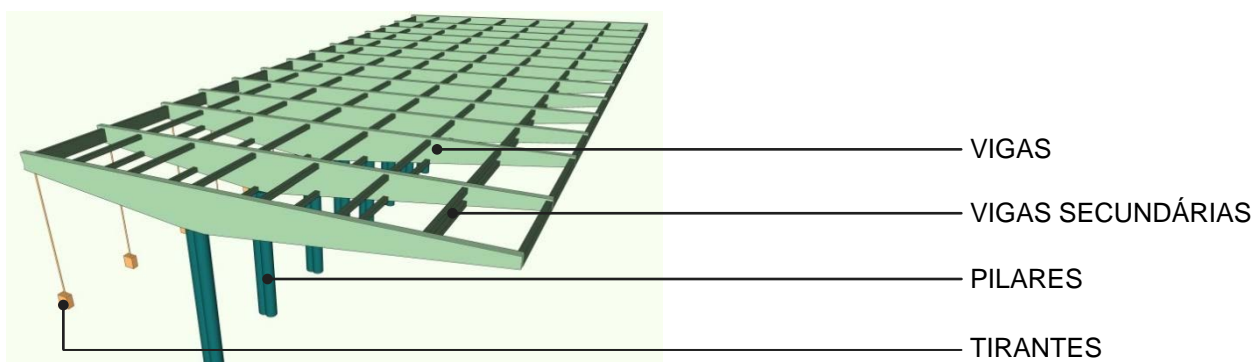
Os tirantes de aço são fixados nas vigas da cobertura e ancorados em blocos de concreto no solo, que funcionam como contraventamento das vigas da cobertura – contrabalaceando a cobertura, a partir do balanço menor. Os pilares menores, de seção circular fazem sustentação das lajes entre pavimentos, os mezaninos e rampas. As lajes são dissociadas das fachadas, que são envidraçadas, proporcionando a visualização das lajes, colunas, escadas e rampas do lado de fora.

Figura 22 Fotografia das vigas de cobertura na época da construção, década de 50. Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/Sociedade de Educação Ritter dos Reis.



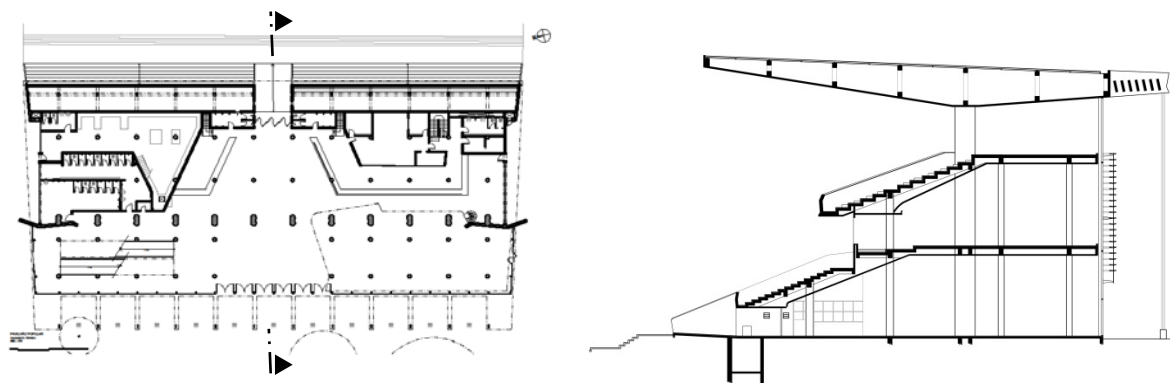
Fonte: Acervo Azevedo, Moura e Gertum/ UniRitter.

Figura 23 Esquema básico da estrutura principal. Fonte: Desenho da autora.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 24 Planta baixa e corte transversal do pavilhão popular. Fote: Autora, 2016.



Fonte: Desenho elaborado pela autora, a partir de levantamento cadastral com base nos arquivos digitais fornecidos pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul elaborados na publicação de CANEZ; COMAS E BOHER. 2004.

Figura 25 Na esquerda fotografia do Pavilhão Popular logo após a construção, a direita fixação dos tirantes após reforma recente.



Fonte: Respectivamente, Acervo Azevedo Moura e Gertum/ UniRitter e acervo da autora, 2015.

O bloco envidraçado assume forma trapezoidal, configurado pelas fachadas nordeste, sudoeste e noroeste, formando uma espécie de parede-cortina (CANEZ;

COMAS; BOHER, 2004) ou panos de vidro estruturados por perfis metálicos. A fachada noroeste, do segundo ao penúltimo pavimento, tem um sistema de *brises-soleil*, venezianas móveis sustentadas por hastes metálicas, utilizados para bloquear a insolação direta na fachada. No último pavimento a incidência do sol é amenizado pela projeção da cobertura, através do quebra-sol. A fachada sudeste, de todos os pavilhões, abriga as arquibancadas que tem as laterais delimitadas por guarda-corpos de concreto elaborados, ora curvos, ora geométricos, sempre revestidos com pastilhas cerâmicas em tom azul claro nas tribunas e azul escuro nas arquibancadas. Tais guarda-corpos apresentam características bastante similares entre si, entretanto são diferenciados na sua composição geométrica. No Pavilhão Paddock apresentam-se mais ortogonais e com arestas vivas nas extremidades, no Pavilhão Popular são mais circulares e acompanhando a cobertura e no Pavilhão Social avançam sob a projeção da cobertura e se transformam em floreiras.

(CANEZ; COMAS; BOHER, 2004)

Figura 26 Respectivamente, fachada sul e oeste do Pavilhão popular. Fonte: Autora, 2016.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 27 Guarda-corpos das arquibancadas, respectivamente, Pavilhão Paddock, Pavilhão Popular e Pavilhão Social.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Internamente, os pavilhões também apresentam linguagem formal semelhante, elementos como guarda-corpos de ferro com corrimão de madeira estão presentes em toda a edificação - a exceção é o Pavilhão Paddock, que não tem corrimão de madeira. Os pisos dos pavilhões são compostos na sua maioria de mosaicos de ladrilhos hidráulicos, porém, aparecem pisos em granito, cerâmica e parquet. O mármore aparece somente no Pavilhão Social, evidenciando nesse caso a ordem hierárquica dos pavilhões.

Figura 28 Piso em ladrilho hidráulico e parquet, presente em todos os pavilhões, nesse caso bastante degradados e com alterações.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Os revestimentos em pastilha cerâmica são compostos por placas de 50cmx50cm e pastilhas de 2,5cmx2,5cm e estão presentes em todas as superfícies interna e externa dos pavilhões, casas de apostas e nos acabamentos dos túneis. Há uma distinção sutil nas cores, utilizada para distinguir cada elemento da edificação. Nesse sentido, para os guarda-corpos das tribunas superiores são utilizadas pastilhas na cor azul claro, nas arquibancadas inferiores são em azul escuro; ocre escuro é utilizado para as paredes de concreto entre as arquibancadas e bloco frontal envidraçado; branco-gelo para as faces das vigas da cobertura - parcialmente encobertas nos dias de hoje, rosa claro nos pilares e bege para os sanitários e revestimento do topo das vigas dos mezaninos.

Figura 29 Fachada sudoeste do Pavilhão Popular e detalhe dos revestimentos em pastilha.

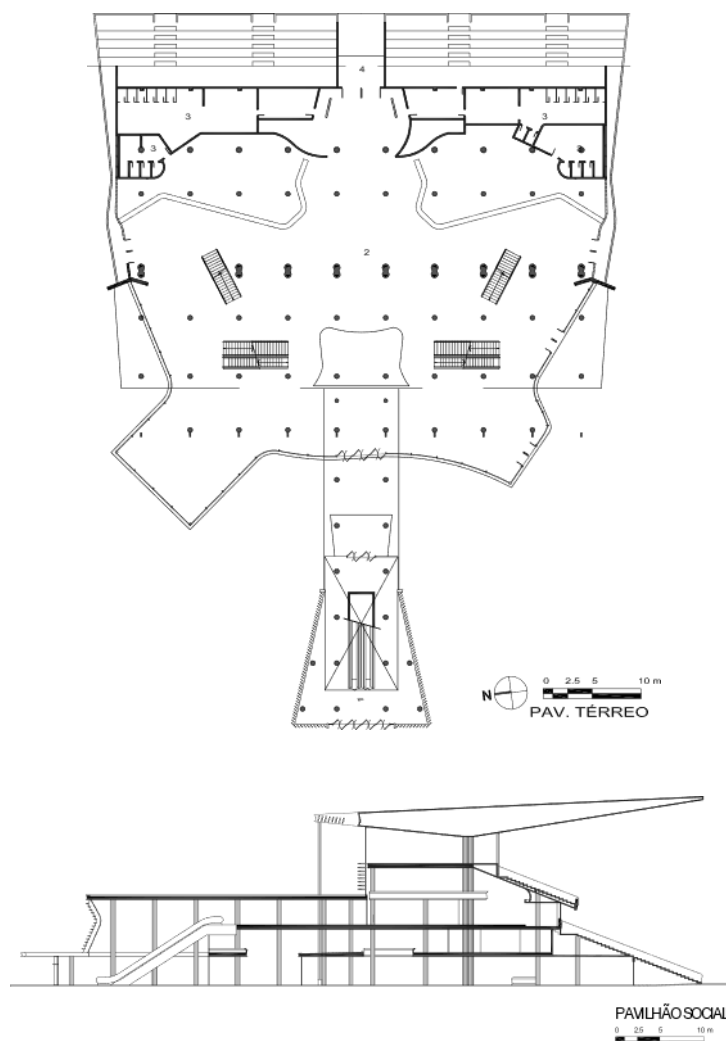


Fonte: Acervo da autora, 2016.

Os pisos externos são compostos por peças pré-fabricadas, do tipo bloco de concreto hexagonal - para os caminhos principais, e ladrilho hidráulico de cimento para os caminhos entre jardins e os acessos do Pavilhão Social e Casa de Apostas Curva. Há grama nos canteiros e centro da pista, e areia nos caminhos onde circulam os animais e nas duas faixas da pista. As superfícies dos pisos dos túneis receberam piso de cimento e as guias de jardins e meio-fio são de concreto. A profusão de gradis nas áreas externas, ainda que pareça estranho ao conjunto, tem finalidade utilitária, setoriza e delimita os espaços, devido à grande circulação de pessoas no período de corridas.

O Pavilhão Social - destinado às autoridades, sócios do Jockey Club e convidados - é maior e mais suntuoso que os demais, possuindo cinco pavimentos que abrigam, além das arquibancadas e tribunas, área de apostas, restaurante, salão de eventos e setores de apoio e serviços. Possui uma ala avançada e formato de "T", onde se encontram as duas escadas rolantes que elevam do térreo ao restaurante no terceiro pavimento. Ao longo dos andares, outras duas escadas rolantes fazem a ligação entre os mezaninos curvos.

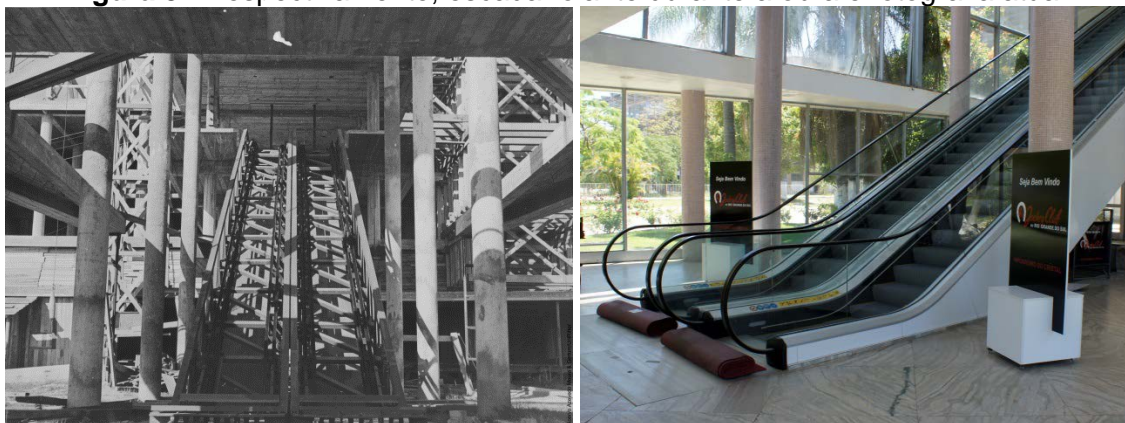
Figura 30 Planta Baixa e corte do Pavilhão Social, desenho apresentado como projeto executivo.



Fonte: Desenho de André Luis P.Nunes a partir do Azevedo Moura e Gertum/UniRitter apud CANEZ, COMAS, BOHER, 2004. Arquivos digitais fornecidos pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

A escada rolante do acesso principal do Pavilhão Social, elemento inovador para época, pegou fogo logo após a conclusão da obra, teve que ser feita novamente. Isso fez com que a inauguração do Hipódromo fosse transferida para o Pavilhão Popular. Existem outras quatro escadas rolantes nos pavimentos superiores, porém menores e com características bastante distintas, o que faz crer que a escada principal tenha sido recentemente alterada. (ver Volume 2 - fichas 114 à 125)

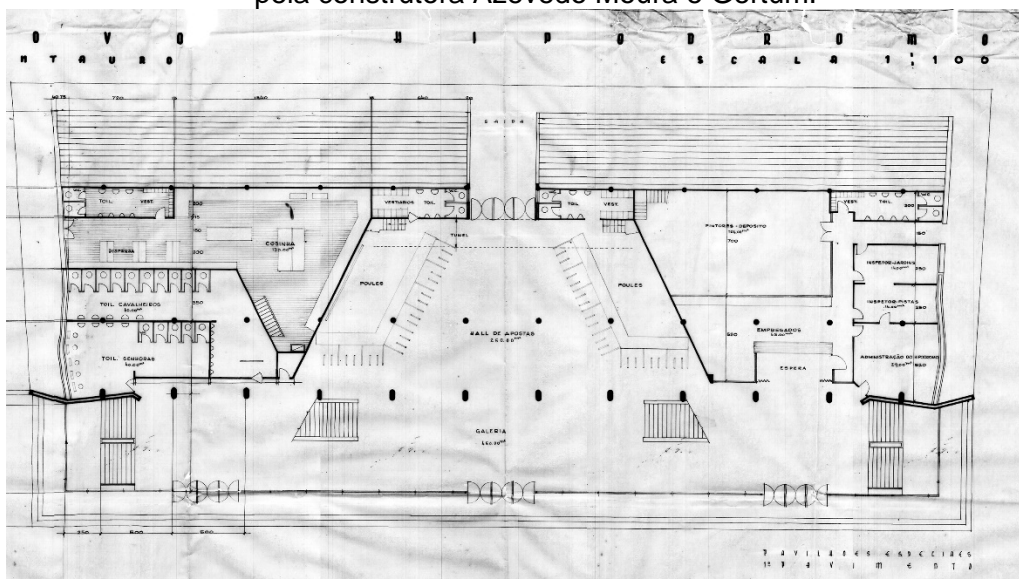
Figura 31 Respectivamente, escada rolante durante a obra e fotografia atual.



Fonte: Respectivamente, Acervo Azevedo Moura e Gertum/ UniRitter e acervo da autora, 2016.

O Pavilhão Popular - destinado aos demais expectadores que não eram sócios - apresenta cinco pavimentos como o pavilhão social, entretanto, apresenta formato mais estreito e alongado em comparação aos demais. As rampas substituem as escadas dos outros pavilhões. Mezaninos e vazios ainda estão presentes. A planta do Pavilhão Popular apresentada para o concurso sofreu alterações: no lugar das escadas foram inseridos conjuntos de rampas não previstos no projeto original; e os acessos que se concentravam apenas na fachada noroeste foram redistribuídos nas fachadas laterais, nordeste e sudoeste. (ver Volume 2 - fichas 33 à 113)

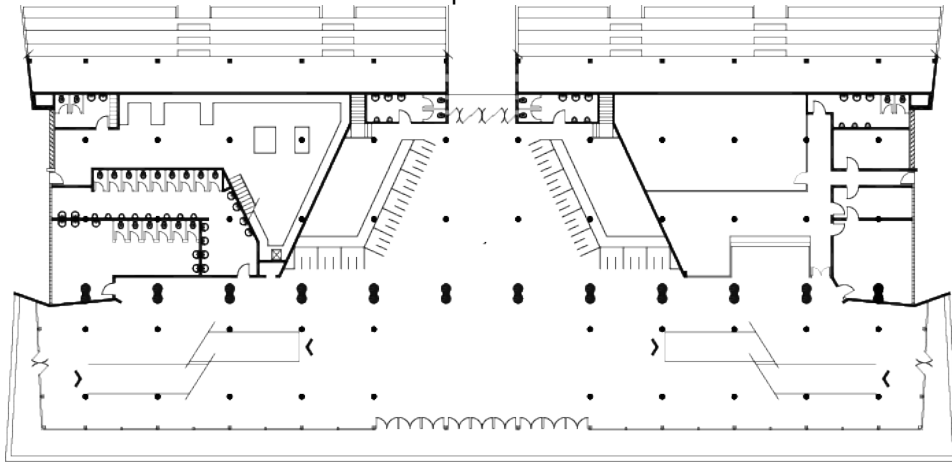
Figura 32 Planta baixa do Pavilhão Popular, apresentada para o concurso em 1951, pela construtora Azevedo Moura e Gertum.



Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

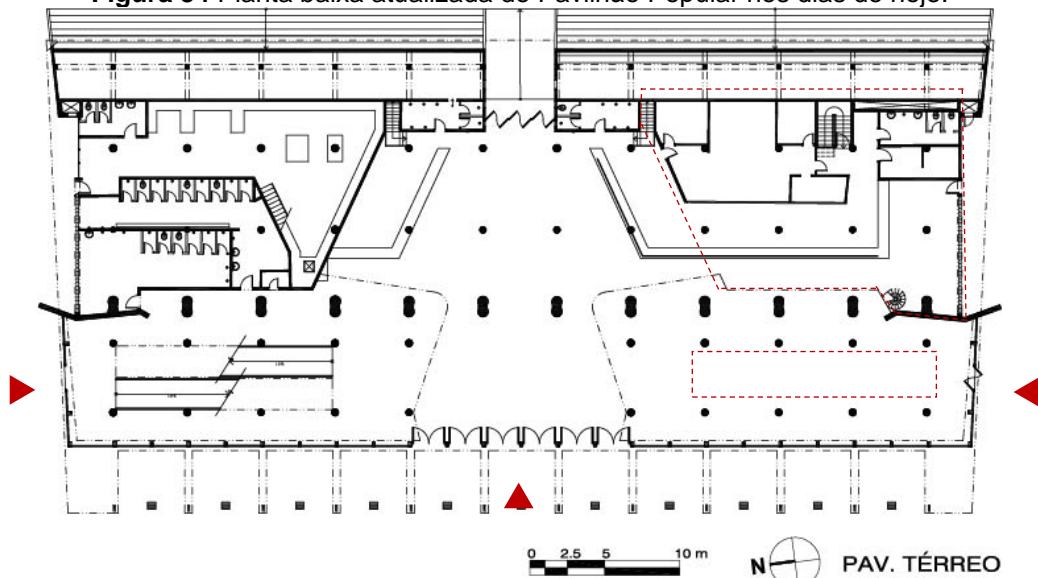
O projeto executivo, apresentado em publicações (CANEZ; COMAS; BOHER, 2004) também sofreu alterações, conforme se pode observar na ala sudoeste. Um conjunto de ambientes não foi executado, o que de certa forma rompe com a simetria prevista no projeto original. O conjunto de rampas do pavimento térreo foi removido, por motivos desconhecidos.

Figura 33 Planta baixa apresentada como projeto executivo que consta na publicação de Arquiteturas Cisplatinas.



Fonte: Desenho de André Luis P.Nunes a partir do Azevedo Moura e Gertum/UniRitter apud CANEZ, COMAS, BOHER, 2004. Arquivos digitais fornecidos pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

Figura 34 Planta baixa atualizada do Pavilhão Popular nos dias de hoje.

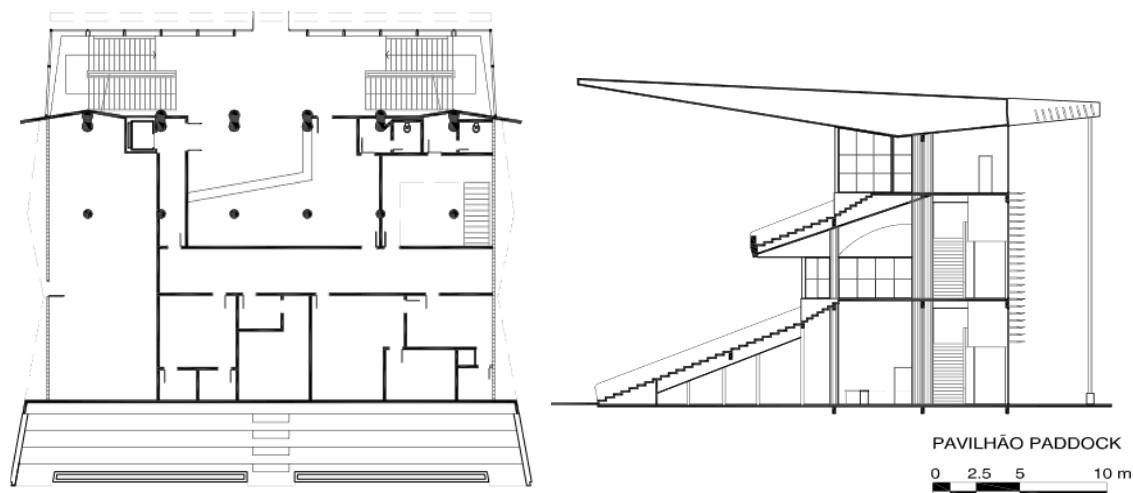


Fonte: Desenho elaborado pela autora, a partir de levantamento cadastral com base nos arquivos digitais fornecidos pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

No Pavilhão Paddock as proporções são reduzidas e o formato mais quadrangular. Há três pavimentos e um subsolo. O acesso aos pavimentos se faz

por escadas e um elevador, o único do projeto. Esse pavilhão destina-se à imprensa, jôqueis e treinadores, e sua proximidade com o ponto final da pista de corrida e a relação com o *Rink* do *Paddock* são articuladas de maneira proposital. (CANEZ, COMAS, BOHER, 2004)

Figura 35 Planta baixa e corte do Pavilhão Paddock.



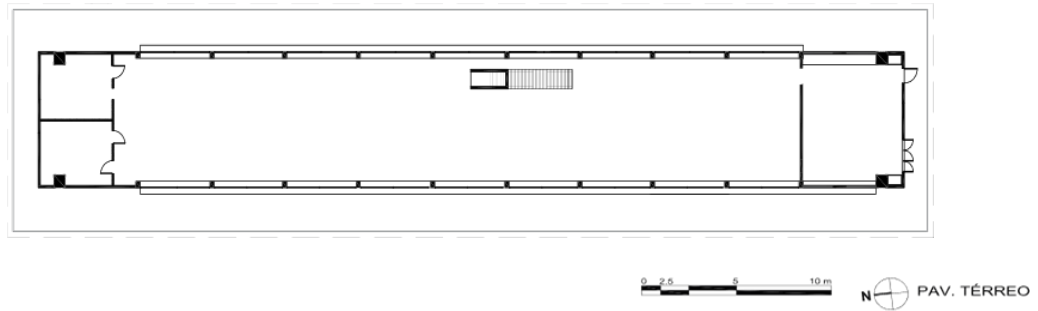
Fonte: Desenho de André Luis P.Nunes a partir do Azevedo Moura e Gertum/UniRitter apud CANEZ, COMAS, BOHER, 2004. Arquivos digitais fornecidos pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

3.2.2. As duas casas de apostas

A Casa de Apostas Reta tem forma retangular simplificada; a Casa de Apostas Curva possui formato de curva sinuosa. Ambas têm apenas pavimento térreo e uma espécie de mirante na cobertura. A estrutura das casas de apostas é composta por pilares, lajes e vigas de concreto. Janelas em fita, com perfis metálicos e vidro comum. Apresentam um sistema de janelas venezianas na parte superior, conforme detalhe executivo do projeto original, para proporcionar maior conforto dentro da edificação através da ventilação natural do ambiente. (figura)

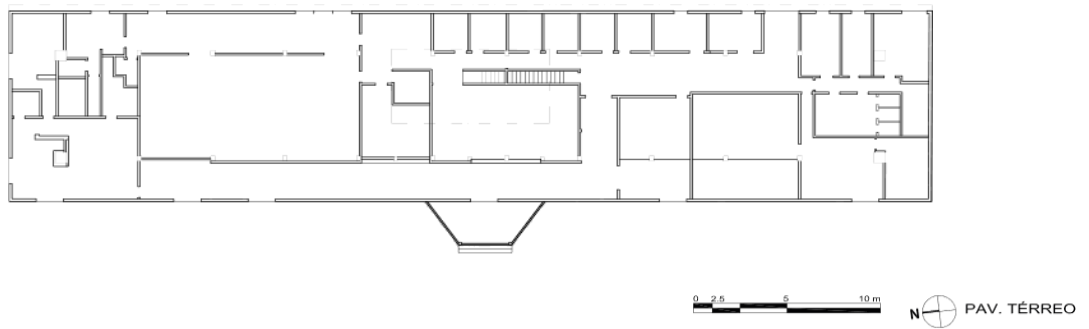
As fachadas norte, sul e leste, onde originalmente ficavam os balcões de apostas, são revestidas com pastilhas cerâmicas na base e janelas com caixilharia em ferro, a fachada oeste é mais opaca, com apenas algumas aberturas, apresenta reboco e pintura.

Figura 36 Hipótese da espacialidade original da Casa de Apostas Reta.



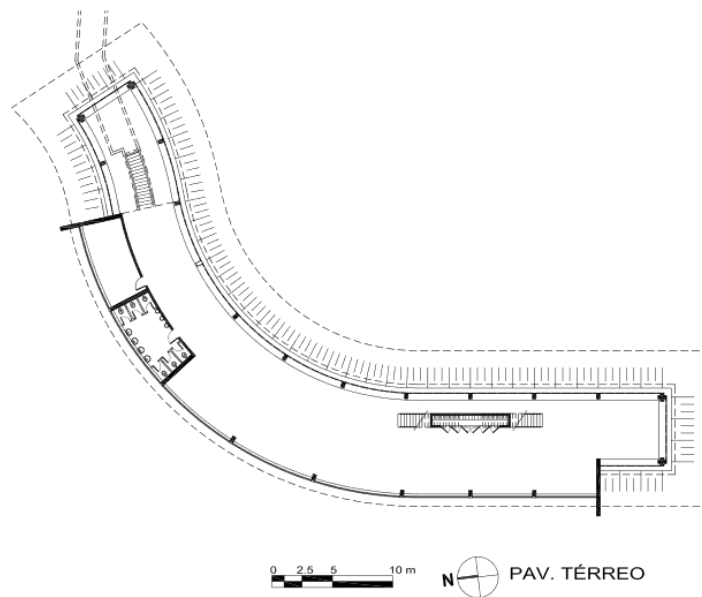
Fonte: Elaborada pela autora a partir de base fornecida pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul e fotografias antigas do Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

Figura 37 Casa de Apostas Reta, planta atual, bastante modificada.



Fonte: Elaborada pela autora a partir de base fornecida pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul e fotografias antigas do Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

Figura 38 Planta Baixa da Casa de Apostas Curva.

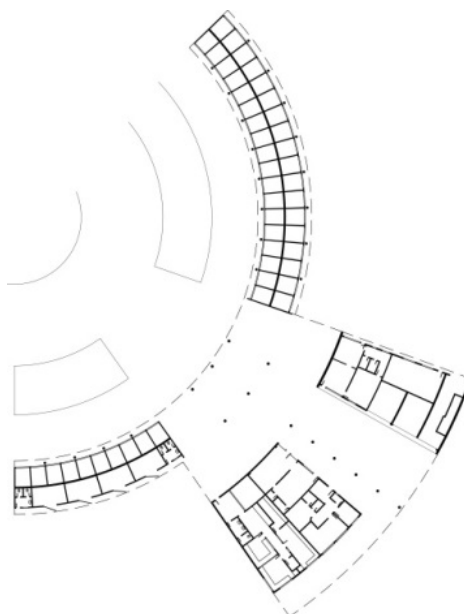


Fonte: Desenho de André Luis P.Nunes a partir do Azevedo Moura e Gertum/UniRitter apud CANEZ, COMAS, BOHER, 2004. Arquivos digitais fornecidos pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

3.2.3. Paddock e Rink (ou círculo do Paddock)

O Rink do Paddock apresenta pavimento térreo, distribuindo os espaços ao longo de um semicírculo. Possui formato de meio círculo com volume tangenciando a circunferência externa. Construído igualmente em concreto armado, apresenta uso de pilares, lajes e vigas. Nota-se, entretanto, que nessa edificação a simplificação dos acabamentos e fechamentos. A estrutura fica aparente, os elementos, como fachadas, lajes, vigas, paredes e pilares são rebocados e pintados.

Figura 39 Fotografia do Rink do Paddock, vista a partir do Pavilhão Paddock. e planta baixa esquemática. Fonte: Respectivamente, fotografia da autora (2016) e acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.



Fonte: Fotografia da autora e desenho de André Luis P. Nunes a partir do Azevedo Moura e Gertum/UniRitter apud CANEZ, COMAS, BOHER, 2004. Arquivos digitais fornecidos pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

4 DIAGNÓSTICO

As edificações do conjunto do Hipódromo do Cristal apresentam processos de degradação em maior ou menor grau, entretanto o recorte escolhido para elaboração desse diagnóstico foi o Pavilhão Popular porque é aquele que apresenta maior grau de degradação em relação às outras edificações, estando atualmente abandonado e passando por um avançado processo de degradação.

4.1 CONTEXTO FÍSICO E AMBIENTAL

Desde meados do século XIX, a área que hoje compreende o bairro Cristal, havia sido ocupada por chácaras; e as proximidades do terreno onde atualmente situa-se o conjunto do Hipódromo inicialmente havia uma hospedaria para imigrantes, em 1891. Nos anos de 1899, o Batalhão Bento Gonçalves, da Brigada Militar transformou parte da hospedaria em alojamento, e eventualmente utilizava os grandes campos para treinamentos hípicos, e já em 1907 passou a sediar a enfermaria da Brigada Militar. (FRANCO, 1988, p.209) Na década de 1950 a área recebeu o aterro, reconfigurando a borda do lago Guaíba, através da abertura de avenidas e de novas construções, como a do conjunto do Hipódromo do Cristal.

Figura 40 Área de aterro, onde se iniciavam as obras do hipódromo.



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

Figura 41 Fotografia dos anos 2000, quando o shopping center ainda não havia sido construído e a pista de corridas preservava as dimensões originais.



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

Figura 42 Localização do Arroio Dilúvio, arroio Sanga da Morte e arroio Cavalhada.



Fonte: Google Earth, 2014 editado pela autora.

A localização do conjunto e a proximidade do terreno com a orla sul do lago Guaíba coloca-o em situação privilegiada e ao mesmo tempo em zona de conflito. A extensa orla do Guaíba, marco da paisagem urbana da cidade, vislumbra um cenário de mudanças e projetos que preveem indiscriminadamente grandes torres comerciais e residenciais, shoppings centers entre outros serviços na beira do lago - projetos que integram um conjunto de ações idealizados pela prefeitura municipal

para a orla norte e sul do Guaíba - e que provocariam uma intensa transformação da paisagem urbana da orla da cidade. (SOARES, 2014)

Conformado pelas avenidas Diário de Notícias, Icaraí e Chuí, o conjunto do Hipódromo do Cristal, tem seu entorno pouco denso, vizinhos ao conjunto predominam edificações de baixa a média altura, entre um, dois e três pavimentos. No entanto, é possível observar alguns edifícios residenciais na avenida Diário de Notícias - que chegam a 17 pavimentos -, e os três edifícios de escritórios e apartamentos - no terreno do shopping center -, que chegam a 22 pavimentos. A avenida Icaraí, apresenta edificações residenciais, entre casas e comércios de 1 a 3 pavimentos, prédios de 5 a 8 pavimentos ou de 13 a 15 pavimentos. (MAPA 01)

Figura 43 Vista do acesso principal ao conjunto, na Avenida Diário de Notícias, nota-se a diferença de níveis entre avenida e o conjunto.



Fonte: Fotografia da autora, 2016.

Figura 44 Vista da Avenida Icaraí, edifícios comerciais e residenciais de um e dois pavimentos.



Fonte: Fotografia da autora, 2016.

Figura 45 Avenida Chuí, apresenta edifícios residenciais de 1 a 4 pavimentos.



Fonte: Fotografia da autora, 2016.

Figura 46 Vista da Avenida Chuí para o conjunto de edifícios do Hipódromo.



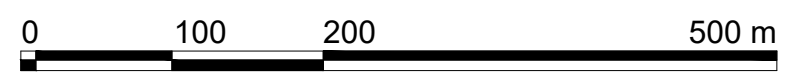
Fonte: Fotografia da autora, 2016.

A relação de áreas construídas e áreas vazias pode ser observada no mapa abaixo, a presença de grandes áreas vazias é resultado da implantação do Hipódromo do Cristal, o terreno do conjunto corresponde a considerável parcela do bairro, nota-se a importante relação de proporção territorial entre o conjunto e o bairro. Ainda, é possível observar a diferença de escala entre as edificações do conjunto do Hipódromo e demais edifícios do entorno, em relação às dimensões monumentais do shopping e do hipermercado. No conjunto e no entorno há vasta presença de vegetação, áreas verdes e praças, formando-se quase que um bosque no conjunto, no lado da Avenida Chuí.

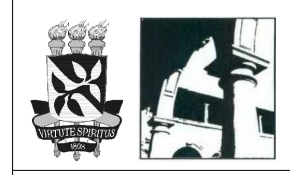
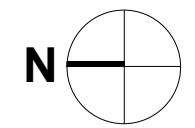


- 1 a 2 PAVIMENTOS
- 3 a 4 PAVIMENTOS
- 5 A 6 PAVIMENTOS
- 7 A 8 PAVIMENTOS
- 9 A 10 PAVIMENTOS
- 11 A 12 PAVIMENTOS
- 13 a 15 PAVIMENTOS
- 15 a 17 PAVIMENTOS
- 18 a 22 PAVIMENTOS

LAGO GUAÍBA

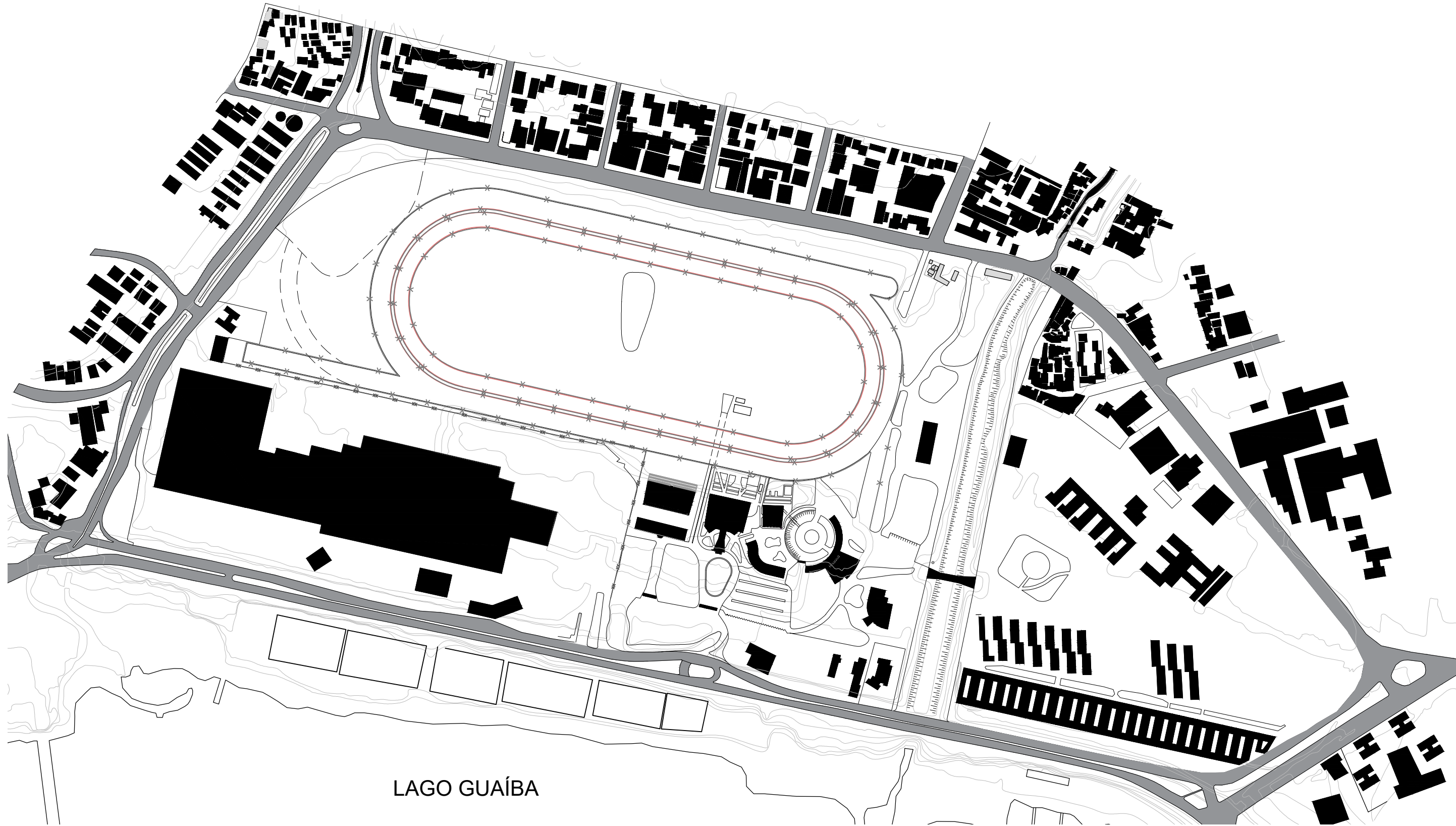


GABARITO DAS EDIFICAÇÕES
 ESC.: 1/5000



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MPCECRE

Projeto: HIPÓDROMO DO CRISTAL	Acadêmica: MARIANE DALL'AGNOL
Desenho IMPLANTAÇÃO GERAL DO CONJUNTO	Escala 1:5000
Assunto GABARITO DAS EDIFICAÇÕES	<div style="font-size: 2em; font-weight: bold; margin: 0;">01</div> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <div style="font-size: 2em; font-weight: bold; margin: 0;">03</div>



LAGO GUAÍBA

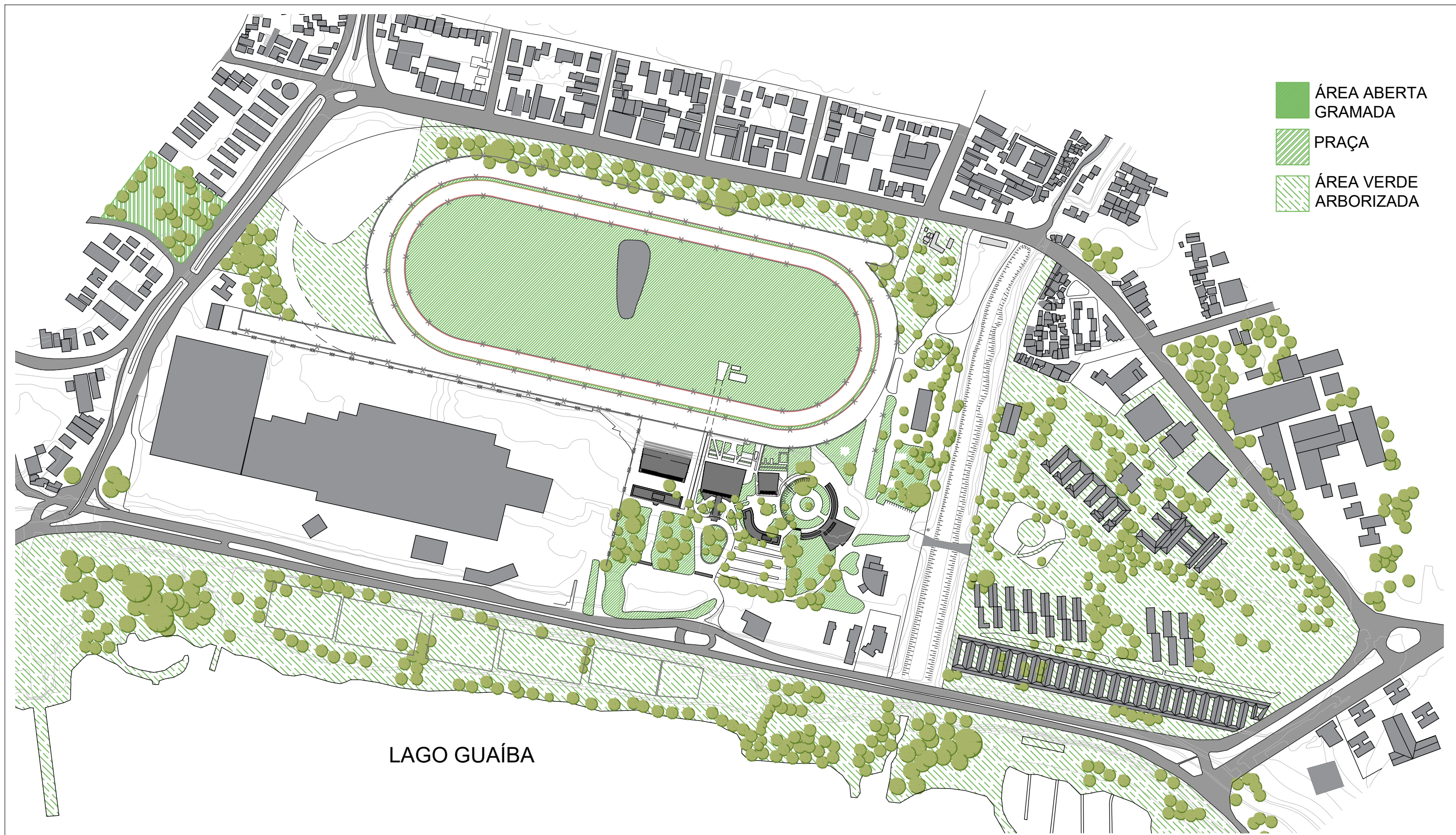


CHEIOS E VAZIOS
ESC.: 1/5000



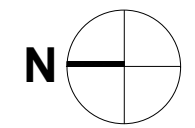
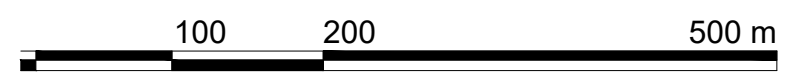
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MPCECRE

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL
Desenho:	IMPLANTAÇÃO GERAL DO CONJUNTO	Escala:	1:5000
Assunto:	OCUPAÇÃO - CHEIOS E VAZIOS		02 03

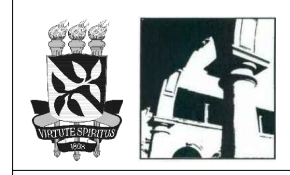


- ÁREA ABERTA GRAMADA
- PRAÇA
- ÁREA VERDE ARBORIZADA

LAGO GUAÍBA



ÁREAS VERDES E VEGETAÇÃO
ESC.: 1/5000



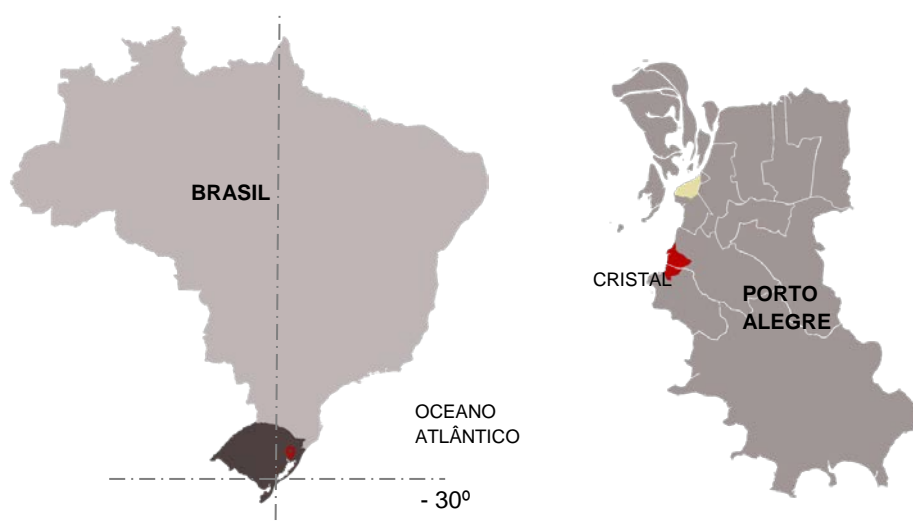
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MPCECRE

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL		Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL
Desenho	IMPLANTAÇÃO GERAL DO CONJUNTO		Escala	1:5000
Assunto	ÁREAS VERDES E VEGETAÇÃO		02 <hr/> 03	

4.1.1. Dados climáticos

Localizada ao sul do país e a leste do estado, a capital do Rio Grande do Sul – Porto Alegre -, com topografia pouco acidentada apresenta altitudes que variam de 4 a 300 metros.²³ Encontra-se na latitude - 30° e longitude - 51° e está a 100 km do Oceano Atlântico - que influencia diretamente sobre o clima da capital -, apresentando clima subtropical úmido, que proporciona a variação constante de temperatura durante o ano²⁴. Apesar do clima subtropical úmido, está localizada em uma “área de transição climática em que as massas de ar tropical marítimo se alternam com massas de ar polar marítimo”, o que caracteriza as quedas bruscas de temperaturas e variações de temperatura num mesmo dia, também conhecidas como frentes frias, que podem durar por vários dias.²⁵

Figura 50 Mapa esquemático de localização cidade e bairro.



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em dados de MENEGAT, 2006.

Os ventos predominantes no município de Porto Alegre têm maior incidência vindos da direção do quadrante leste e sul e média incidência da direção oeste e noroeste. Segundo Sattler²⁶, ventos vindos da direção leste tem maior prevalência durante o verão - são brandos e frescos, vindos do oceano; e os ventos vindos da

²³ VELHO, Luiz Felipe. Análise da temperatura de superfície e da ocupação urbana no município de Porto Alegre. Tese (Doutorado). Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

²⁴ MENEGAT, Op.Cit. p. 73.

²⁵ Idem. p. 76.

²⁶ SATTLE, Miguel Aoyisio. Dias climáticos típicos para o projeto térmico de edificações em Porto Alegre. Porto Alegre: CINETEC, 1989. p. 13-15.

direção sudeste são frios e úmidos. Os ventos da direção oeste têm predomínio no inverno, geralmente frios e secos, eventualmente são ventos fortes que duram poucos dias, popularmente conhecidos como vento Minuano.²⁷

Figura 51 Rosa dos Ventos simulando a frequência dos ventos em Porto Alegre.

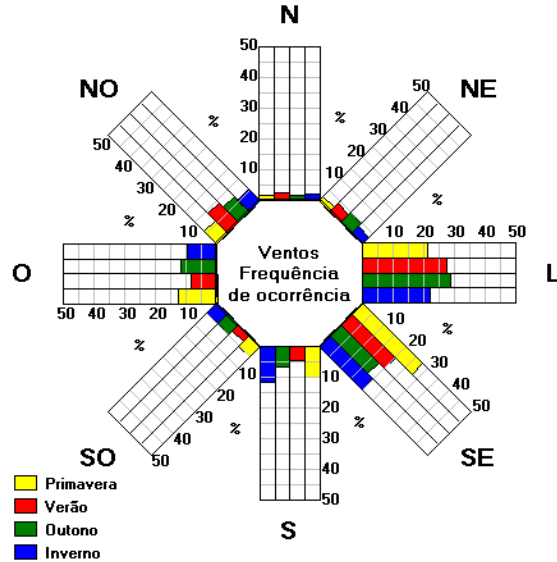
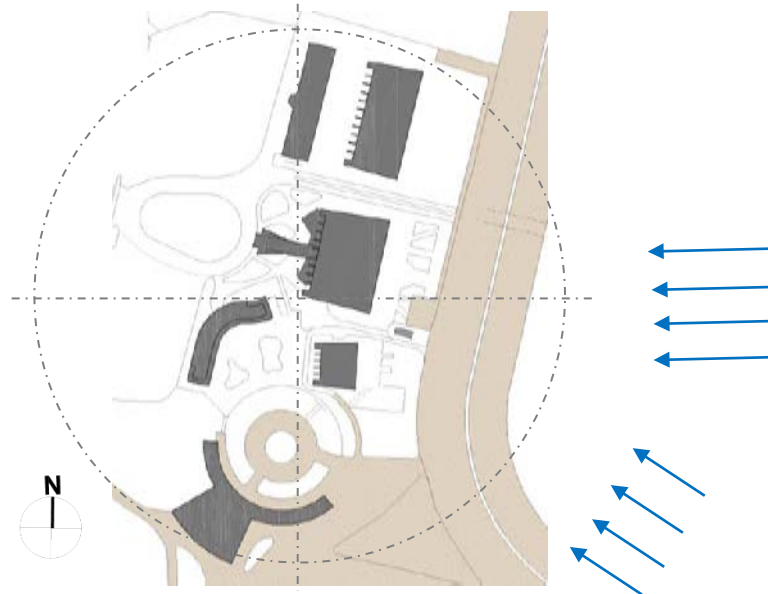


Figura 52 Implantação simulando a maior incidência de ventos nas edificações.

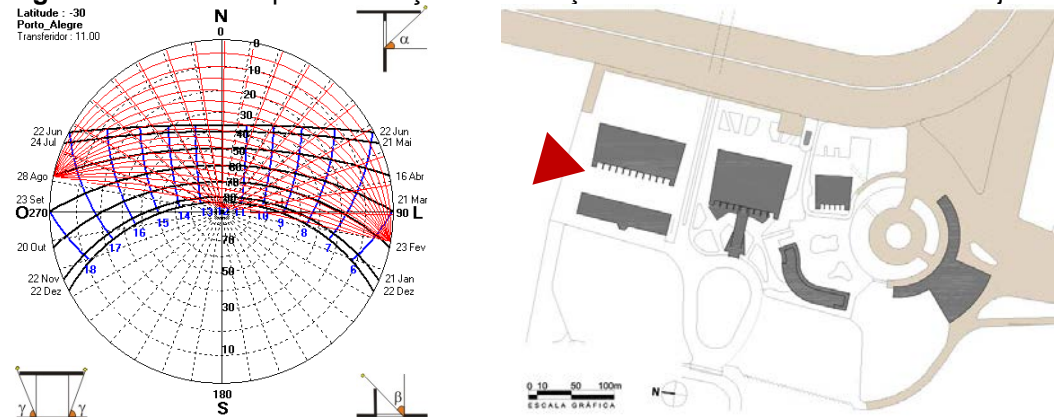


²⁷ A denominação Minuano, dada aos ventos frios característicos do sul do país, povoa a memória dos gaúchos, originando canções e poemas com o mesmo nome, como canções do artista tradicionalista - símbolo da identidade regional - Vitor Mateus Teixeira, o Teixerinha, onde diz [...] Minuano, minuano meu vento sul brasileiro/Me faz lembrar com saudades dos meus tempos de tropeiro/ Quando venta o minuano lá no Rio Grande do Sul/Carrega as nuvens cinzentas, deixando o céu mais azul [...]

Nos pavilhões há incidência do sol direta e intensa tanto nas fachadas leste, das arquibancadas, quanto oeste, do acesso principal. Ambas precisam de um sistema de proteção solar. Logo, ao projetar o edifício, o arquiteto previu tais proteções, na fachada oeste os *brises* funcionam para bloquear a incidência direta e a cobertura em balanço cria uma área sombreada nas arquibancadas, evitando incidência solar direta.

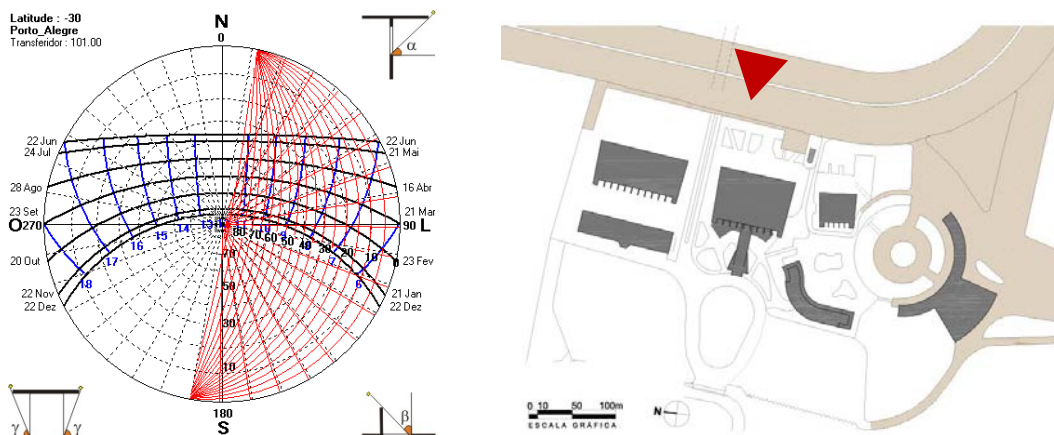
A partir da análise das cartas solares, percebe-se que nas edificações com fachadas a nordeste, a incidência do sol é mais frequente durante parte da manhã e metade da tarde, durante os meses de outono (março a junho) e inverno (junho a agosto); no verão a incidência do sol tem duração menor. Nas edificações com fachadas a sudeste há insolação intensa durante o período da manhã, sendo a maior incidência ocorre no verão (dezembro a março) e durante o outono (março a junho).

Figura 53 Carta solar para simulação da insolação das fachadas a nordeste do conjunto.



Fonte: Elaborado no software SOL-AR, 2018.

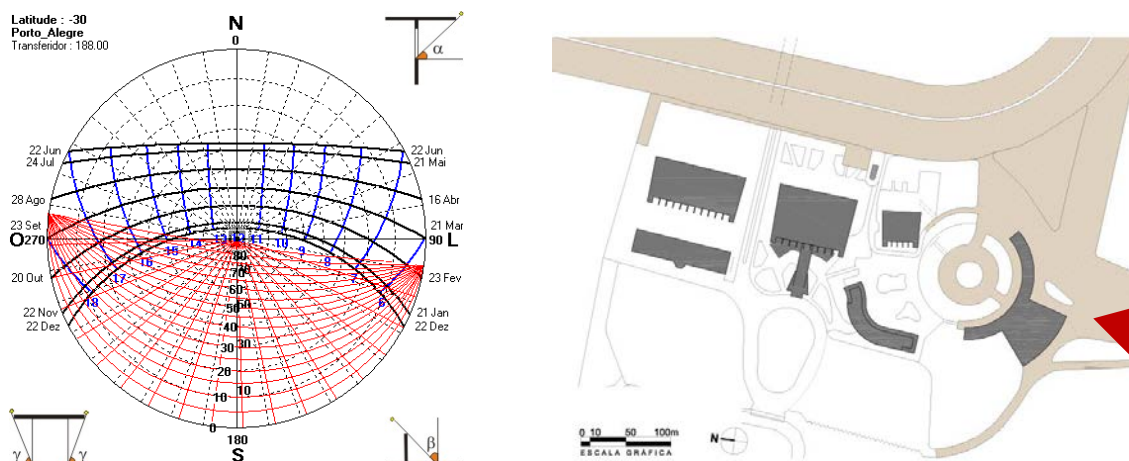
Figura 54 Carta solar para simulação da insolação das fachadas a sudeste do conjunto.



Fonte: Elaborado no software SOL-AR, 2018.

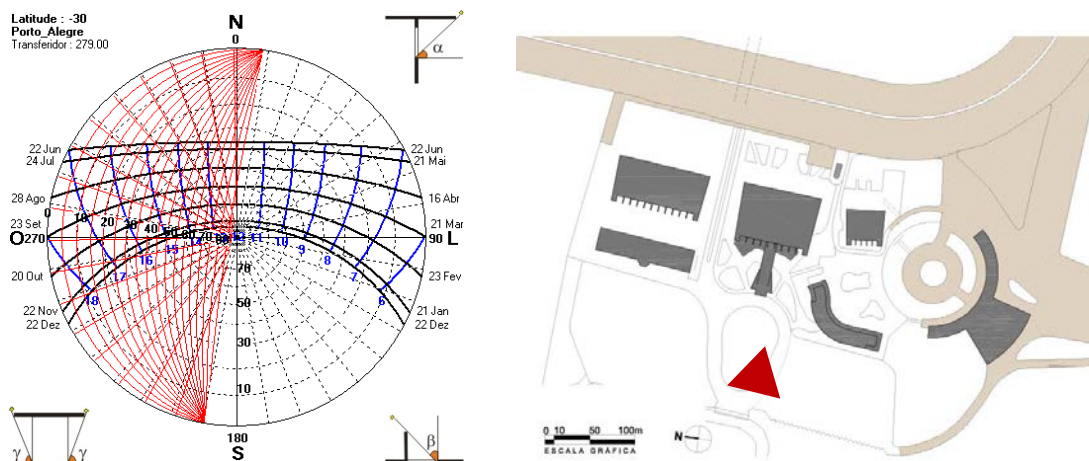
A fachada sudoeste recebe insolação durante o dia todo, com períodos de sombreamento, tem maior incidência no período de verão, já no inverno recebe pouca incidência solar. As fachadas a noroeste recebem raios solares durante o período da tarde, a partir das 13 horas, praticamente durante o ano inteiro, com maior incidência no inverno ao início do verão. (figura 51 e figura 52)

Figura 55 Carta solar para simulação da insolação das fachadas a sudoeste do conjunto..



Fonte: Elaborado no software SOL-AR, 2018.

Figura 56 Carta solar para simulação da insolação das fachadas a noroeste do conjunto.



Fonte: Elaborado no software SOL-AR, 2018.

É importante destacar que a incidência do sol nas edificações varia de acordo com a vegetação e a posição dos edifícios, que eventualmente causam sombreamento entre si. Abaixo é possível observar a incidência do sol no conjunto, no período dos equinócios de inverno e verão, durante o período da manhã e da tarde. Na figura 53 podemos observar o sombreamento da Casa de Apostas Reta, causado pelo Pavilhão Popular no período da manhã. Nas fachadas sudestes, ainda

que durante a manhã haja incidência solar, a grade cobertura bloqueia a incidência direta; já durante a tarde a cobertura dos pavilhões gera sombra nas arquibancadas e no espaço em frente a mesma, gerando grande áreas sombreadas durante a tarde.

Figura 57 e 58 Primeira e segunda foto, respectivamente, simulação para o solstício de verão (21 de janeiro) entre 9-10 horas da manhã e 16-17 horas.



Fonte: Elaborado pela autora no Sketchup, 2017.

A partir nas figuras abaixo, primeiramente observa-se a incidência do sol no período da manhã, onde a incidência do sol no Pavilhão Social gera áreas sombreadas na fachada sudoeste do Pavilhão Social, que igualmente gera áreas sombreadas na fachada sudoeste do Pavilhão Paddock.

Figura 59 e 60 Respectivamente, simulação para o solstício de inverno (21 de junho) entre 9-10 horas da manhã e 16-17 horas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

As partir das análises dos condicionantes climáticos do local é possível notar o quanto a incidência de ventos afeta as fachadas dos pavilhões, principalmente o Pavilhão Popular que se encontra abandonado. Os vidros comuns de 4 mm que apresentam problemas de fixação, acabam quebrando com facilidade, registrou-se uma perda de cerca de 40% dos vidros das fachadas. A partir do Mapeamento de Danos do Pavilhão Popular, foi possível notar que a fachada sudoeste da edificação - com maior incidência de ventos -, apresenta a maior concentração de águas da chuva, que trazidas pelo vento. Notou-se que o pavimento da tribuna alta apresenta maior concentração de manchas causadas pelo acúmulo de água. Na fachada oposta, nordeste, nota-se maior concentração de manchas enegrecidas e proliferação de biofilmes, devido a pouca insolação.

A fachada noroeste - que recebe insolação durante todo o dia -, apresenta brises na fachada e na cobertura, que contribuem de forma bastante eficiente para o bloqueio da radiação direta. Os aspectos construtivos da edificação – que apresenta maior parte da fachada envidraçada-, conduz as conclusões equivocadas de que a mesma não apresenta um bom desempenho térmico. A partir de estudo sobre controle de radiação solar no Pavilhão Social²⁸ (SILVA,2007), que apresenta

²⁸ Heitor da Costa Silva em artigo intitulado Controle de Radiação Solar: Estratégia de Projeto para o Clima Temperado (Mediterrâneo) Jockey Club do Rio Grande do Sul descreve as condições d insolação do Pavilhão Social a partir de análises e medições.

condições construtivas e geográficas semelhantes ao do Pavilhão Popular foi possível verificar que as temperaturas são amenas, não criando um efeito estufa esperado, devido a profusão de vidros. Nesse sentido acredita-se que o comportamento no Pavilhão Popular seja semelhante ao do Pavilhão Social, onde as estratégias de projeto adaptam-se bem as condições climáticas do local.

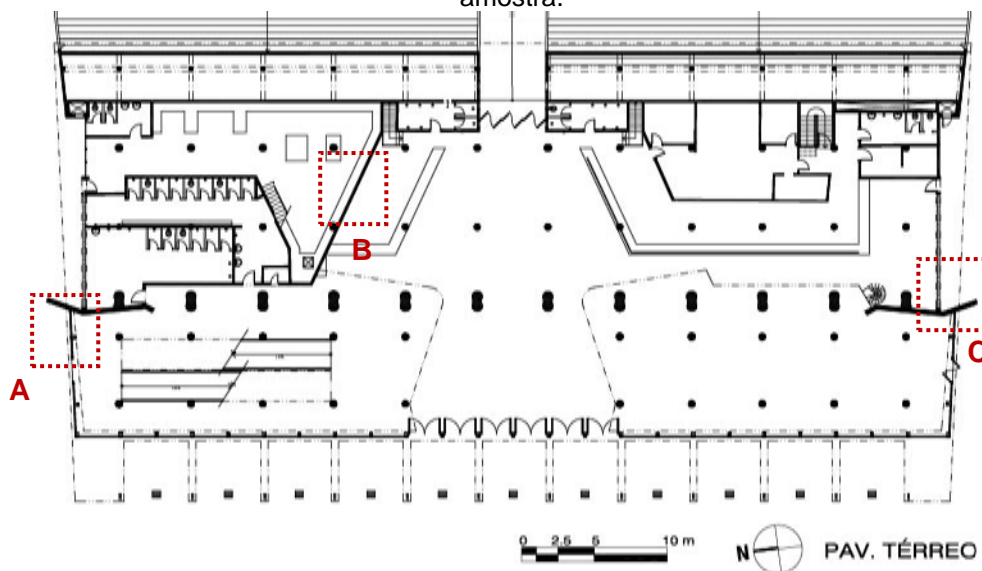
4.2 MAPEAMENTO DE DANOS

Ver pranchas Diagnóstico - Mapeamento de Danos. (01 a 14)

4.3 ANÁLISES DE LABORATÓRIO

No que se refere a elaboração de ensaios de materiais no laboratório, foram coletadas amostras de reboco externo (A) e interno (B) e argamassas de assentamento das pastilhas (C) do Pavilhão Popular - objeto para análise do diagnóstico físico detalhado. Foram elaborados ensaios para determinar o traço provável da argamassa e testes qualitativos de sais solúveis.

Figura 61 Planta Baixa do pavimento térreo do Pavilhão Popular identificando o local de retirada de amostra.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 62 Amostra A, reboco em argamassa da fachada norte do Pavilhão Popular.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 63 Amostra B, reboco interno do Pavilhão Popular.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 64 Amostra C, argamassa de assentamento das pastilhas, Pavilhão Popular.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

4.3.1. Testes qualitativos de sais solúveis

Segundo as análises é possível identificar a presença de dois tipos de sais, como nitrato e cloreto, em menor ou maior concentração nos rebocos e argamassa de assentamento. Os sais estão em maior concentração na amostra de reboco interno - sobre a parede de concreto armado. A presença de nitratos já era esperada, pois estão presentes em detritos orgânicos como fezes de animais, presentes em profusão na edificação. A presença de cloreto foi inesperada, pois a edificação não está próxima do mar, mas acredita-se que pode ter origem na composição do concreto, é sabido que muitos aditivos para aceleração da pega são compostos por cloreto de cálcio.

Tabela 1 Teste de sais solúveis

Amostras teste	A	B	C
Nitrato	+	++	+
Cloreto	+	++	-
Sulfato	-	-	-
- = ausência + = pequena quantidade quantidade ++ = média quantidade +++ = grande quantidade			

Fonte: Elaborado no laboratório do NTPR, 2016.

4.3.2. Traço Provável

Tabela 2 Amostra de reboco (B)

FINOS (Argila e /ou Silte)	1	2
Peso do papel de filtro (g) (A)	1,09	1,12
Peso do papel + resíduo (g)	1,36	1,39
Peso dos finos encontrados (g)	0,26	0,26
% Sobre a massa total	2,67	2,63
GROSSOS (Areia)	1	2
Peso do béquer (g)	59,12	65,39
Peso do béquer + amostra (g)	69,14	75,40
Peso da amostra (g)	10,01	10,01
Peso do béquer + resíduo (g)	66,52	72,89
Peso da areia encontrada (g)	7,39	7,50
% Sobre a massa total	73,86	74,94
LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2
%L=100-(%F+%G)	23,47	22,43
Peso do carbonato (g)	2,35	2,24

Peso do hidróxido (g)	1,73	1,66
TRAÇO PROVÁVEL	1	2
Ligante: Argila: Areia	1:0,15:4,25	1:0,16:4,52

Fonte: Elaborado no laboratório do NTPR, 2016.

Tabela 3 Amostra de argamassa de assentamento das pastilhas. (C)

FINOS (Argila e /ou Silte)	1	2
Peso do papel de filtro (g) (A)	1,07	1,14
Peso do papel + resíduo (g)	1,56	1,52
Peso dos finos encontrados (g)	0,48	0,37
% Sobre a massa total	4,84	3,77
GROSSOS (Areia)	1	2
Peso do béquer (g)	61,19	68,43
Peso do béquer + amostra (g)	71,20	78,50
Peso da amostra (g)	10,01	10,07
Peso do béquer + resíduo (g)	68,21	75,77
Peso da areia encontrada (g)	7,02	7,33
% Sobre a massa total	70,20	72,83
LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2
$\%L=100-(\%F+\%G)$	24,96	23,40
Peso do carbonato (g)	2,49	2,35
Peso do hidróxido (g)	1,84	1,74
TRAÇO PROVÁVEL	1	2
Ligante: Argila: Areia	1:0,26:3,8	1:0,22:4,21

Fonte: Elaborado no laboratório do NTPR, 2016.

A partir do resultado dos testes de identificação do traço das argamassas, tem-se para amostra de reboco interno, o traço aproximado de 1:1,5 e para as amostras de argamassa de assentamento 1:2,5. É possível verifica que a argamassa apresenta traço adequado, que o desprendimento das argamassas é devido outros fatores, como presença de infiltração ou por tensões causadas por retração e dilatação de materiais diferentes ou incompatíveis em contato.

4.4 SÍNTESE DOS DANOS FÍSICOS DO PAVILHÃO POPULAR

A partir do mapeamento de danos e das análises relacionadas ao contexto e aos aspectos construtivos do edifício, foi possível identificar quais os principais danos, agentes e as causas presentes na edificação. A partir dessa análise nota-se que a ação da água da chuva é o maior agente dos problemas da edificação, penetrando na edificação pela cobertura e fachadas. O problema da insuficiência da

impermeabilização da cobertura, pelo que se tem registro, está presente desde os princípios de sua inauguração - a cobertura, que originalmente tinha seu cobrimento em placas de cimento, foi substituída após algum tempo por telhas de fibrocimento²⁹, devido à insuficiência do sistema anterior.

Os problemas de estanqueidade da cobertura e a ausência de vidros nas fachadas são as maiores causas de entrada de água na edificação. Devido à entrada de água na edificação, a maioria dos problemas da cobertura se refletem diretamente no forro de placas de cimento sob ela, sendo possível observar manchas de água em pontos isolados do forro. A água na edificação, associada a outros fatores, é a causa de inúmeros problemas como a proliferação de micro-organismos e vegetais, a corrosão das estruturas metálicas e das armaduras, o descolamento das pinturas de paredes e principalmente dos forros e o apodrecimento de peças de madeira do piso.

Figura 65 Forro sob cobertura do último pavimento do Pavilhão Popular.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

²⁹ Sobre o cobrimento em placas de concreto, de acordo com fotografias da época da construção é possível observar o uso de tal material, entretanto até o dado momento dessa pesquisa não se obtiveram datas concretas da substituição, mas de acordo com funcionários do clube a cobertura atual de fibrocimento está lá há pelo menos 15 anos.

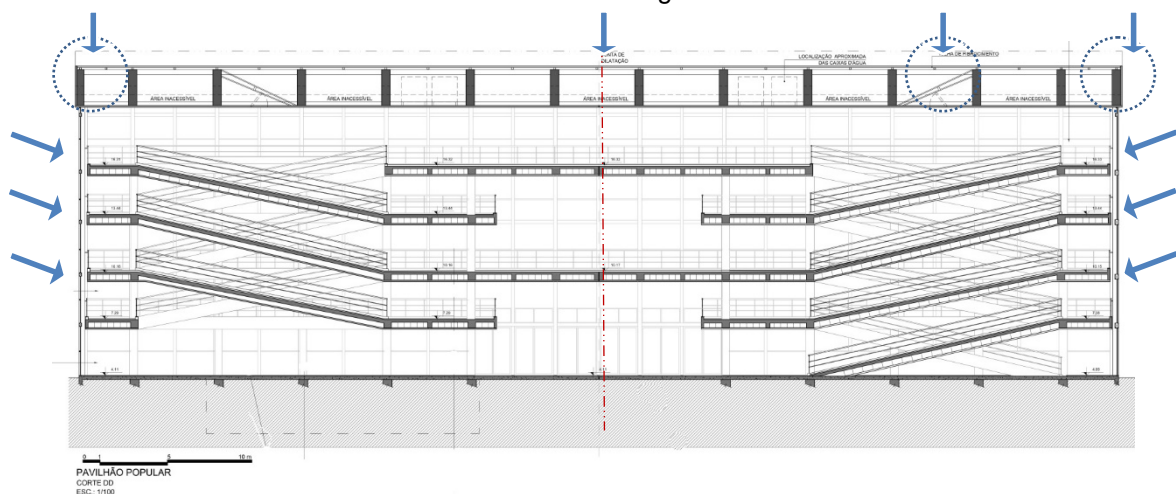
Figura 66 Forro do terceiro pavimento, logo abaixo da laje do último pavimento. Observa-se a junta de construção apresentando bastante manchas de água e presença de micro-organismos.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

A água penetra na edificação de duas maneiras: devido às falhas na cobertura - causadas por danos no recobrimento - e pelas fachadas - devido à ausência dos vidros. A ausência de vedação da junta de construção da laje faz com que a água infiltre para o forro de placas de cimento e para outros ambientes, ficando acumulada no piso ou sendo conduzidas aos demais pavimentos através das rampas, chegando até o pavimento térreo - conforme observado no local. Há maior intensidade de águas da chuva nas fachadas sudeste e sudoeste, potencializadas pela maior incidência dos ventos na localidade, conforme foi visto no item 4.1.1. Dados Climáticos, desse capítulo.

Figura 67 Corte longitudinal demonstrando de forma esquemática a junta de construção e as maneiras de entrada de água no Pavilhão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Figura 68 Água acumulada no segundo pavimento/mezanino.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Com a ausência de vedações nas fachadas há também a entrada de aves nos ambientes, que criam ninhos dentro do forro ocasionando também a deposição de dejetos orgânicos e fezes, estes com maior concentração no último pavimento e que são carregados pela água para os demais pavimentos. Nesse sentido, é possível constatar que a origem de substâncias salinas, como o nitrato nos rebocos internos, possa ter sua origem nesses elementos orgânicos, conforme observado em teste de sais solúveis do item 4.3 Análises de Laboratório, deste capítulo.

Figura 69 Dejetos e fezes de animais acumuladas nas rampas do último pavimento do Pavilhão.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

A água que penetra nas lajes infiltra pelos forros, que são visivelmente afetados pela água, apresentando inúmeros problemas como proliferação de micro-organismos, manchas enegrecidas e amarronzadas, desgaste e descolamento da pintura; degradando as luminárias embutidas no forro, que na sua maioria foram removidas ou danificadas, propiciando infiltração por meio delas.

Figura 70 Forro do pavimento térreo.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 71 Proliferação de micro-organismos nos dregaus da arquibancada.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

A estrutura de concreto porticada tem suas vantagens e desvantagens. Estruturas desse tipo tendem a ter menores deformações, devido a suas ligações rígidas e seu sistema contínuo, e segundo alguns autores (ENGEL, 2001;

REBELLO, 2000) são estruturas com grau de segurança maior, entretanto qualquer deformação pontual pode danificar todo o sistema estrutural, o que não é observado no caso do Hipódromo. No caso do edifício, o sistema de vigas e lajes da edificação fica oculto pelo forro de placas de cimento, o que impossibilita a visualização desses elementos. Entretanto é possível visualizar pontos críticos - onde há degradação das armaduras -, na junta de construção nota-se o processo inicial de corrosão das armaduras - através das machas amarronzadas na superfície do concreto -, e armaduras já expostas devido a presença de água e desgaste das extremidades da laje. É importante salientar que as armaduras estão expostas e ainda não perderam suas partes - e como nesse ponto na junta de construção há considerável alívio dos esforços -, a edificação não apresenta danos estruturais devido processo de corrosão das armaduras, no entanto é necessário ter atenção para que esse processo não continue avançando.

A estrutura de concreto do edifício é oculta, ora pelo forro, ora por revestimentos de pastilha, o que dificulta a visualização direta dos danos, mas por outro lado protege o material de agentes externos. Em alguns pontos onde é possível visualizar o concreto aparente, notam-se manchas esbranquiçadas ou amarronzadas, sabe-se que o aparecimento de machas da superfície do concreto indica que ele está sendo atacado por alguma substância. Acredita-se que manchas esbranquiçadas, possivelmente seja um processo químico por carbonatação, que é uma reação dos componentes do concreto com agentes atmosféricos como o CO_2 e o aparecimento de manchas amarronzadas denunciam processos de oxidação das armaduras, que no ponto específico da junta do edifício, já apresentam armaduras expostas.

Figura 72 Laje do pavimento térreo com exposição das armaduras, no ponto da junta de dilatação.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

O concreto apresenta algumas deformações que são inerentes ao material, que independem das cargas aplicadas. Entre elas estão a retração, a dilatação térmica e a deformação lenta. Tais deformações podem afetar os revestimentos, que se comportam de maneira diferente, como os rebocos das argamassas e pastilhas do edifício, que gera pequenas fissuras devido à movimentação desse substrato, ou em algumas situações, o desprendimento das pastilhas e dos rebocos, como pode ser visto na fachada noroeste e nas duas paredes que ficam entre as tribunas e a fachada envidraçada. A perda efetiva de pastilhas compreende cerca de menos de 10% do revestimento da fachada, no entanto elas apresentam pouca aderência - constatada a partir de testes de percussão, onde se verificou que as mesmas se apresentam frágeis e com problemas de aderência. Apresentam fissuras superficiais, manchas enegrecidas - devido a proliferação de biofilmes e pouca insolação -, manchas esbranquiçadas - que já mencionado, possivelmente seja um processo químico por carbonatação, que é uma reação dos componentes do concreto com agentes atmosféricos como o CO_2 , e desgaste dos rejuntas. Internamente os revestimentos em pastilhas encontram-se bem aderidos ao substrato - como algumas perdas pontuais, logo, acredita-se a degradação dos revestimentos externos sejam causados por infiltrações de água da chuva, devido ausência de pingadeiras e desgastes dos rejuntas, e não unicamente por deformações do concreto.

Além das estruturas de concreto armado que sofrem com a corrosão, os perfis metálicos da fachada apresentam vários pontos de corrosão, algumas peças apresentam perda da seção próximas da base, outros elementos se apresentam danificados, comprometendo a fixação dos vidros. Além do cloreto, o nitrato é bastante danoso para os metais, e ambos sais (cloreto e nitrato) foram encontrados nas argamassas de reboco interno conforme item 4.3.2 Teste de sais solúveis, deste capítulo.

Por se tratar de uma área aterrada sobre o lago, ou seja, estando próxima do lençol freático, a drenagem do terreno apresenta-se bastante complexa, o terreno é bastante úmido e é possível notar o acúmulo de água em alguns pontos do conjunto. Os túneis externos presentes no conjunto demonstram alguns dos problemas de drenagem, ficam inundados em dias de chuva, devido à pavimentação utilizada e ausência de pontos de drenagem. O volume considerável de áreas verdes no conjunto proporciona um solo permeável, no entanto, próximo à edificação são necessárias medidas para evitar que a água se acumule próximo das fachadas e dos montantes metálicos. Igualmente, é necessário prever um sistema de drenagem para os túneis subterrâneos, para evitar o grande acúmulo de água, que acaba danificando os sistemas elétricos e os materiais.

Figura 73 Túnel de acesso ao centro da pista de corridas, inundado após dias de chuva intensa.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

4.5 AS TRANSFORMAÇÕES DO CONJUNTO DO HIPÓDROMO

Algumas das mais significativas alterações que o Hipódromo sofreu ao longo do tempo, dizem respeito a sua paisagem envoltória, devido à ocupação extensiva dos terrenos envoltórios, inclusive com perdas de área própria pelo desmembramento e mutilação de seu terreno. A ocupação das áreas vazias do terreno modificou o seu entorno; alterou o nível de acesso do conjunto, que devido às obras de infraestrutura urbana - como a construção de vias -, teve a cota de nível de acesso elevada. Além disso, a profusão de vegetação - não prevista no projeto original - também alterou a percepção da imagem do conjunto.

No entanto, essas mudanças feitas até então, não alteram o aspecto formal do conjunto a ponto de descaracterizá-lo, mas a conformação do conjunto no tecido urbano e as suas relações com o entorno alteram-se drasticamente. Por exemplo, na construção do *shopping* - com suas proporções gigantescas - o protagonismo do Conjunto é transferido para a imensa construção; tornando o as edificações do Hipódromo, figura de fundo, demonstrando total desrespeito à preexistência. A relação das edificações do conjunto entre si e a interligação dos espaços, ordenados a ponto de proporcionar a relação direta das edificações com a atividade da corrida, deve de fato ser preservada. Igualmente, preservar-se a conformação do conjunto no tecido urbano da cidade, conservando a relação de vazios - importantes para a apreensão dos edifícios -, para que o mesmo não fique ensimesmado ou “achatado” pelas torres e edificações de grande porte.

Figura 74 Implantação do conjunto na década de 1960, ocupação do terreno logo após a inauguração do conjunto.

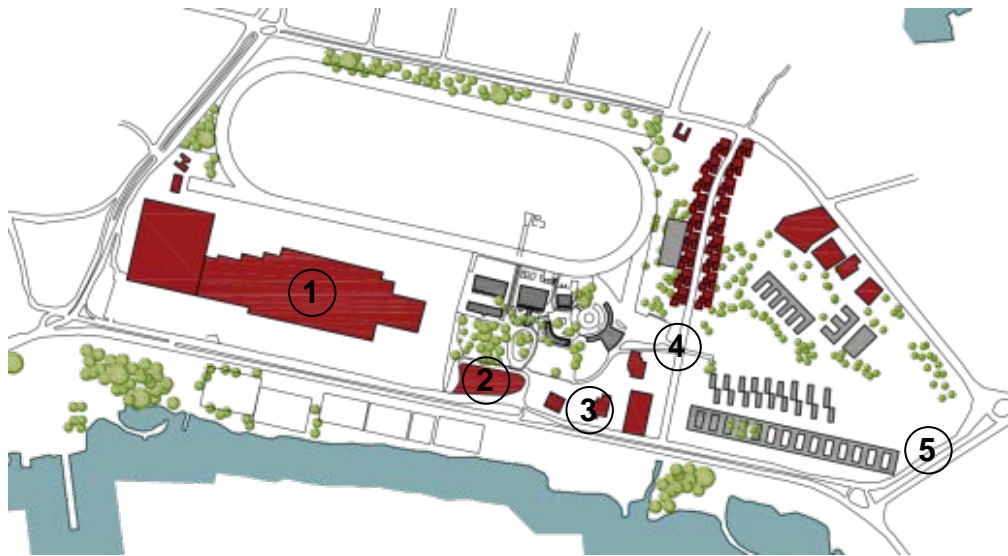


Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 75 Implantação do conjunto por volta da década de 2005, quando já há edificações novas no terreno do conjunto e uma intensa ocupação irregular de famílias na borda do arroyo.



Figura 76 Implantação do conjunto por volta da década de 2012, quando se intensifica a ocupação do terreno do conjunto, é construído o shopping center e se inicia a desocupação da borda do arroio e a remoção de parte da Vila Hípica.



- ① Shopping center ② Estacionamento de ônibus ③ Serviços e comércio
 ④ Desocupações ⑤ Remoção de baias da Vila Hípica

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 77 Implantação em 2016 com a ocupação do terreno do conjunto, a total desocupação da borda do arroio e tratamento do mesmo e mais remoções da Vila Hípica.



- ① Terminal de ônibus (BRT) ② Diminuição da pista ③ Torres comerciais e residenciais
 ④ Conjunto Habitacional da Prefeitura ⑤ Remoção de baias da Vila Hípica

Fonte: Elaborado pela autora.

Parte do conjunto tem seus usos pré-estabelecidos e seguem em funcionamento, o Pavilhão Social atualmente recebe os espectadores das corridas semanais; o Pavilhão Paddock abriga os técnicos e jóqueis, e eventualmente a imprensa. Com o número de apostas bastante reduzido - podendo ser feitas *online* - as duas casas de apostas foram transformadas – respectivamente - em setor administrativo do clube e sede da TV Urbana, rede de televisão local de Porto Alegre. Ambas as edificações tiveram os espaços internos alterados e compartimentados, no entanto, a Casa de Apostas Reta sofreu as maiores alterações, recebeu adições - que compreendem o envelopamento do prédio, através de paredes e painéis metálicos que envolvem a edificação - rompendo com a conformação original do edifício. Para adaptação de uso sua volumetria foi alterada; teve seus espaços internos reconfigurados, ação que demonstra total desrespeito com a preexistência.

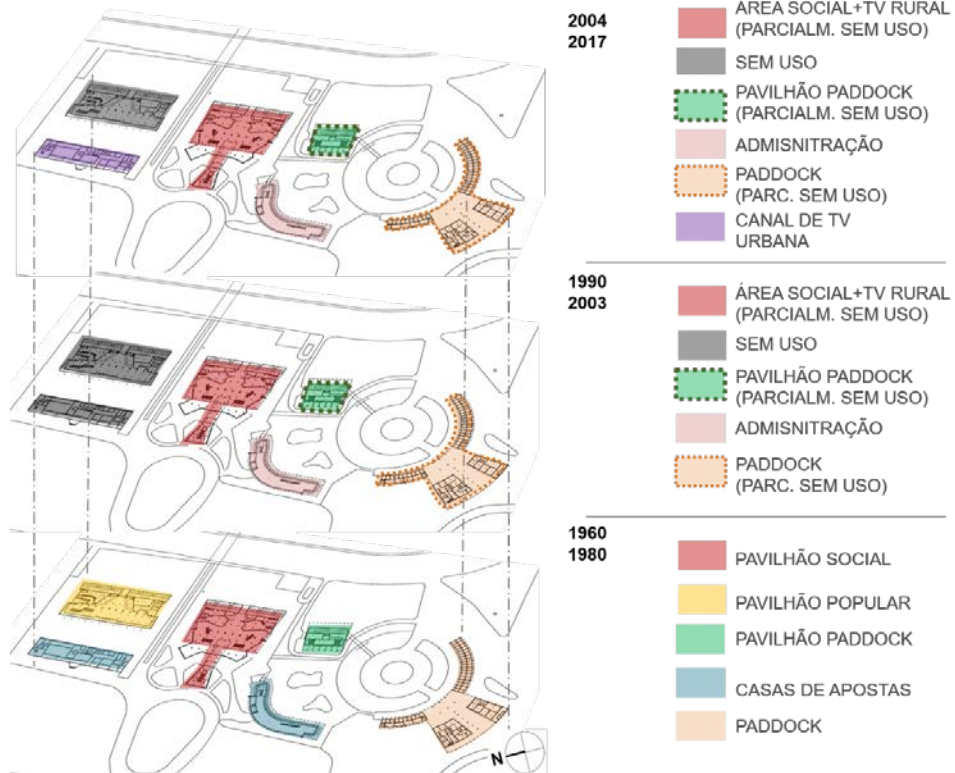
O Pavilhão Popular, em frente à Casa de Apostas Reta, encontra-se abandonado e sujeito a inúmeros problemas e sem manutenção frequente, sujeito a ação do tempo e vandalismos. A imagem do Pavilhão Popular iluminado - através das centenas de lâmpadas embutidas no forro - ficou apenas nas fotografias. A pista de corridas - elemento fundamental na conformação do projeto e na paisagem urbana - recentemente foi alterada e suas proporções foram reduzidas, liberando assim as extremidades do terreno. No documento do Tombamento Municipal³⁰, a pista e a Vila Hípica segundo o texto, se tratam de “elementos comuns ao geral dos hipódromos, sem excepcionalidade arquitetônica”, sendo excluídas do tombamento. De fato, a materialidade, forma e características, da pista e da Vila Hípica, não carregam valores excepcionais individualmente mas são parte fundante do conjunto, a exclusão de ambas do tombamento é um equívoco absurdo de compreensão do Conjunto, que apontam para interesses turvo no valor do terreno, que abre precedentes para mais modificações na paisagem, que é de extrema importância para a apreensão da imagem do conjunto - como explicitado anteriormente.

Na faixa oposta ao lago Guaíba está a Avenida Icaraí. Dela é possível visualizar o conjunto, principalmente os três pavilhões alinhados de frente para a pista. Ainda que o grande muro que limita as áreas do clube - que se configura como

³⁰ Instrução de tombamento de 2003, elaborada pela EPAHC - Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

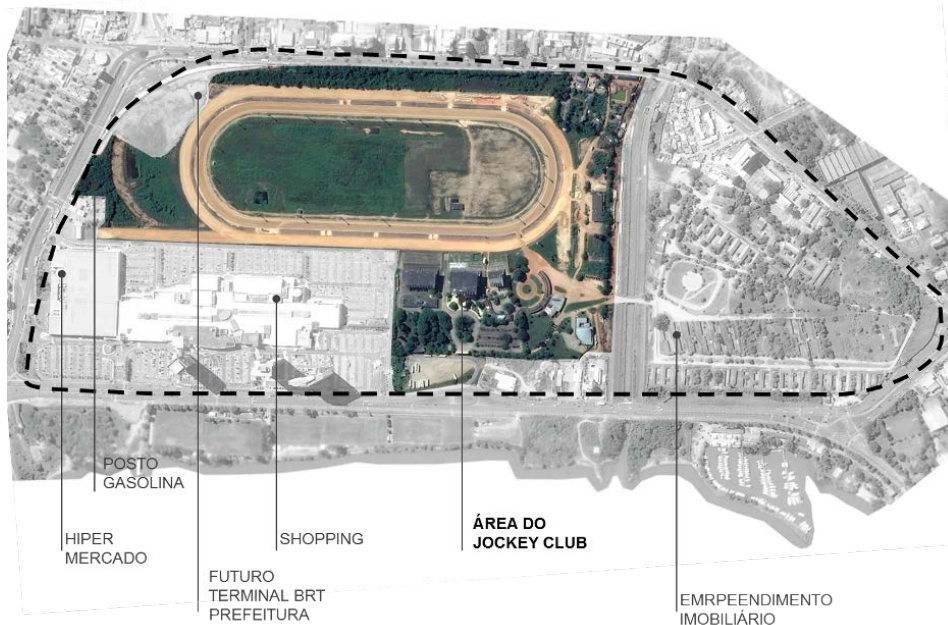
barreira visual -, dificulta essa apreensão, essa faixa livre de construções é importante para preservar a paisagem que envolve o conjunto.

Figura 78 Esquema dos usos das edificações do Hipódromo, ao longo dos anos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 79 Implantação atual do conjunto em destaque terreno que pertence ao clube.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da base do Google Earth de 2016 e de informações obtidas junto ao Jockey Club do Rio Grande do Sul.

5 PROPOSTA PROJETUAL

5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É fundamental destacar a importância das reflexões teóricas de autores como Cesare Brandi, Roberto Pane, Renato Bonelli entre outros (KÜHL, 2009, p.64) - em meados do século XX - que passaram a formular discussões na busca por complementações das posturas teóricas adotadas até então, que se voltavam predominantemente para os aspectos documentais das obras. A partir dessas reflexões, o restauro passa a ser encarado como ato histórico-crítico, considerando simultaneamente os aspectos documentais, formais e materiais da obra, respeitando as várias fases de uma obra ao longo do tempo (KÜHL, 2009, p.64).

Com vasta contribuição teórico-metodológica para o campo da restauração, destaca-se Cesare Brandi, que “perseguir a conformação de uma sistemática enunciação teórica do problema do restauro, traduzível numa concreta metodologia e em válidos princípios operacionais” (CARBONARA, 2006, p.47). Segundo Kühl, o autor deu “passos primordiais para a consolidação do restauro como campo disciplinar, através de unidade conceitual, buscando filiá-lo ao pensamento crítico e às ciências e contrapondo-o ao empirismo pedestre que prevalecera até então”(KÜHL, 2009, p.67).

Brandi, em sua Teoria da Restauração (BRANDI, 2004), faz a distinção entre artefatos industriais e obras de arte; destaca que a intervenção restaurativa dos artefatos industriais deve visar o restabelecimento da sua funcionalidade, enquanto nas obras de arte é um aspecto secundário. Para ele, o restauro é ato histórico-crítico e constitui “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúlice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (BRANDI, 2004, p.30). Logo, as decisões para a intervenção restaurativa devem ser embasadas a partir de um “juízo de valor” entre os aspectos formais e documentais da própria obra.

À medida que ocorre o reconhecimento da obra de arte, o restauro atua sobre os aspectos materiais e formais visando o restabelecimento da unidade plena da obra de arte - então fragmentada. Desta maneira, mesmo que a instância histórica seja primordial, quando for necessário, a instância estética prevalecerá. Nesse

sentido, a matéria é figura central, pois é através dela “que se manifesta a imagem, é o meio de transmissão da imagem” (KÜHL, 2009, p.72), daí é colocado o primeiro princípio do restauro brandiano, onde “restaura-se somente a matéria da obra de arte” (BRANDI, 2004, P.30), pois para Brandi:

A consistência física da obra deve necessariamente ter a precedência, porque representa o próprio local da manifestação da imagem, assegura a transmissão da imagem ao futuro e garante, pois, a recepção na consciência humana. Por isso, se do ponto de vista do reconhecimento da obra de arte como tal, tem prevalência absoluta o lado artístico, na medida em que o reconhecimento visa a conservar para o futuro a possibilidade dessa revelação, a consistência física primária importância. (BRANDI, 2004, p.30)

Para Cesare Brandi, é através da intervenção na matéria que se restaura a unidade artística que está em potencial para torna-la efetiva, integra, na leitura do todo, na síntese do conjunto e não nas partes separadas. Ainda segundo Kühl, o entendimento de unidade potencial não se trata do total entendido “como simples somatório de partes isoladas”, ou seja, a unidade potencial está ligada à percepção do todo, mesmo que esse todo esteja fragmentado. Uma vez perdida a unidade potencial, não é possível restaurar, então esse conceito é extremamente importante para determinar as possibilidades de intervenção. Logo, Brandi coloca seu segundo princípio de restauro, onde - “a restauração deve visar o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo”. (BRANDI, 2004, p. 33)

Ainda, segundo Kühl, dentre as tendências atuais acerca da preservação de bens culturais, temos como uma das figuras centrais Giovanni Carbonara; que amplia a discussão teórica de Brandi, e propõe o restauro como:

[...] ato **histórico-crítico** (no sentido de que se vale de um juízo, como foi dito), **conservativo** (no sentido de que a sua finalidade primária é tutelar e mandar ao futuro um “bem” no melhor estado possível, utilizando como tal escopo, se necessária, a prática da reutilização) e também **criativo**, pela clara consciência de que todo ato, até mesmo o de simples manutenção, “muda” de

qualquer forma o objeto [...] (CARBONARA apud KÜHL, 2009, p.208)

Ou seja, o autor vê na conservação a finalidade de preservar a obra para o futuro de “forma prudente, o que não significa de modo algum o congelamento”, da mesma forma não impede - mas “propõe -, quando necessário, o uso de recursos criativos” (KÜHL, 2009, p.82) para encarar os problemas colocados no momento da intervenção restaurativa. Evidentemente, sempre respeitando a obra e seus aspectos formais e documentais. Entende o restauro - além do citado acima - como ato criativo, que inevitavelmente altera o objeto, ainda que respeite os extratos históricos, a intervenção “não poderá jamais ser figurativamente neutra, e nesse sentido, é prefigurada e controlada através de um projeto.” (KÜHL, 2009, p.208)

Aspecto igualmente relevante dessa vertente diz respeito ao método de restauração, onde os procedimentos de conservação e o projeto arquitetônico de restauro devem estar sempre articulados entre si, Carbonara defende que “o momento conservativo e aquele da inovação” não devem jamais ser separados, devem ser momentos “alinhados contemporaneamente” de modo que o projeto do novo está, de certa maneira, subjugado às possibilidades oferecidas pela preexistência. (KÜHL, 2009, p.81)

5.2A INTERVENÇÃO

A reflexão levantada pelo pensamento de Brandi e Carbonara, traz as bases teóricas, metodológicas e conceituais para intervenção no Conjunto do Hipódromo, tendo em mente que os caminhos a serem seguidos para a intervenção, partem sempre das particularidades do próprio objeto a ser restaurado. Resgatam-se alguns dos princípios de Brandi, onde as atenções são direcionadas para o restabelecimento da imagem do objeto - reforçando que é através da imagem que se apreende a obra - e da conservação da sua consistência física, respeitando a obra como documento histórico e a suas marcas do tempo. (KÜHL, 2009, p.72)

A paisagem em torno do conjunto do Hipódromo alterou-se ao longo dos anos, conforme levantando anteriormente; e se faz urgente a preservação desse contexto imediato, a fim de conservar os meios de apreciação do conjunto e a sua conformação no tecido urbano. Sabe-se que ao longo do tempo essas áreas vazias

possam ser ocupadas, logo é preciso estabelecer um controle de ocupação, através de legislação e diretrizes sobre essa área, promovendo diálogos e relações respeitadas com a preexistência, ou seja, evitar a inserção de edificações (ou conjuntos) que tomem para si todo o protagonismo; evitando tornar o conjunto do Hipódromo plano de fundo – que infelizmente vem acontecendo.

Por outro lado, há modificações ao longo do tempo que valorizam o conjunto, exemplo disso é a profusão de vegetação “desordenada” - que embora não fosse prevista dessa maneira no projeto -, de forma alguma desvalorizam o conjunto e suas edificações; pelo contrário, trazem singularidade aos espaços, criam uma atmosfera bucólica e menos árida para o conjunto. Entretanto, é preciso ter claro, que a intervenção - além de outros princípios - tem em mente a conservação da consistência física do objeto, então, é evidente que a vegetação que altera ou danifica o objeto deverá ser removida, o restante merece ser conservado.

Ponderando “que nem tudo numa mesma obra deva ser preservado ou deva ser ‘visível’” (KÜHL, 2009, p.90), algumas remoções e modificações serão necessárias, limitando-se a “casos pontuais”, quando isto contribuir para apreensão mais clara da edificação, ou seja, é necessário o juízo crítico embasado nos aspectos documentais e formais da obra antes de qualquer decisão, mas o que define o caminho a ser seguido é o valor artístico. (KÜHL, 2009, p.90)

O conjunto do Hipódromo do Cristal atualmente - conforme colocado no texto - encontra-se parcialmente fragmentado. Embora a extensa área do conjunto tenha sido ocupada por algumas edificações, a relação espacial entre as edificações preserva - quase na sua totalidade - a essência do projeto original. O maior impacto na conformação do conjunto é a alteração da antiga Casa de Apostas Reta, que sofreu remoções e adições no decorrer dos anos e teve sua imagem figurativa alterada. Embora alterações ao longo do tempo sejam legítimas - entendidas como “traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2004, p. 33) – e possam eventualmente qualificar a obra, nesse caso, ocorreu de forma negativa e predatória, desqualificando as características formais da edificação e deturpando o documento histórico.

A partir do estudo aprofundado do objeto em questão, a intervenção se propõe a restauração do conjunto como um todo, restabelecendo a imagem

figurativa do mesmo, na sua inteireza - que se constatou fragmentada; a conservação da consistência física do objeto da melhor maneira possível, ponderando-se as remoções e adições embasadas numa avaliação criteriosa dos aspectos formais e documentais do objeto. E finalmente, a renovação, que se faz necessária principalmente no Pavilhão Popular e na Casa de Apostas Reta, através da remoção e inserção de novos elementos, num diálogo equilibrado entre arquitetura antiga e nova. Nesse sentido, é preciso “escutar e respeitar o contexto existente” (NERY; BAETA, 2016), propondo uma “relação de dosado equilíbrio entre semelhança e diferença, do novo para com o antigo” (NERY; BAETA, 2016), sobre a postura que se deve tomar em relação ao contexto preexistente, nos ensina Carbonara:

“O escopo de nosso tempo não é, de fato, “copiar ou imitar” a modalidade estilística do passado, mas compreender seus vestígios, reinterpretar os caracteres na base da linguagem de hoje e, em última análise, levar a uma nova síntese as sugestões suscitadas pela estrutura figurativa da preexistência. Basicamente, se trata de propor formas concebidas para atender, sejam às novas demandas de uso, sejam àquelas demandas de “consideração” dos valores do contexto evocado” (CARNORANA apud NERY; BAETA, 2016)

Figura 80 Fachada noroeste da Casa de Apostas Reta atualmente.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 81 Fachada sudeste da Casa de Apostas Reta atualmente.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Pretende-se restabelecer a unidade artística plena, da antiga Casa de Apostas Reta, que no seu estado atual se configura como elemento fragmentado, devido às alterações na sua conformação formal. Logo, reintegrando-se não só a unidade formal da edificação, mas a sua relação espacial franca e aberta com o exterior, consequentemente se restabelecem as relações da mesma com o restante do conjunto. O restabelecimento da Casa de Apostas Reta partirá da remoção das adições incompatíveis com a edificação - citadas anteriormente - rompendo com a conformação original do edifício. Na reintegração das lacunas da volumetria da edificação – através da remoção de elementos como balcões, dos panos de vidro - visando principalmente, a articulação da mesma com o conjunto e o restabelecimento da sua imagem. Assume-se, no entanto, que ainda que se busque restabelecer a imagem figurativa do conjunto, “toda e qualquer ação no bem intervém na realidade figurativa, e a restauração assume para si a tarefa de prefigurar, controlar e justificar” (KÜHL, 2009, p.65), e essa é a tarefa que se pretende, onde toda e qualquer ação no bem jamais pode ser arbitrária, onde deve-se:

[...] assumir a responsabilidade de fazer novo(s) elemento(s) articulador(es), sem perder a individualidade e personalidade, mantendo-se o princípio fundamental da distinguibilidade, mas evitando aumentar a cacofonia no ambiente, que é aquilo que se propõe a resolver. (KÜHL, 2009, p.65)

A intervenção no Hipódromo do Cristal - com explicitado no texto - direciona suas atenções para os aspectos figurativos da obra e os aspectos da materialidade do objeto, mas sem jamais esquecer os aspectos documentais e memoriais da obra. Mas é preciso ter claro que toda intervenção na preexistência “deve ser articulada com uma realidade complexa, em suas várias estratificações ao longo do tempo, não apenas do ponto de vista arquitetônico cultural, mas também econômico, político e social” (KÜHL, 2009, p.170), mas que por outro lado, jamais aceita que sejam “as questões utilitárias as únicas e prevalentes nas decisões”.

Se demonstra necessário e urgente, evitar que o restauro e intervenções no patrimônio arquitetônico sejam motivados por questões funcionais, econômicas, por demandas de adaptações, recuperações ou adequações; como destaca Carbonara (CARBONARA, 2006, p.35), sobre os problemas atuais das intervenções em bens culturais. Nesse sentido, Brandi e outros teóricos contemporâneos - que defendem o restauro como ato cultural e como processo histórico-crítico -, contribuem para o entendimento de que as intervenções devem sempre “derivar” da própria obra, “da sua consistência material e figurada, da sua história e estratificação, do estado de conservação e assim por diante”.(CARBONARA, 2006, p. 47)

Figura 82 Fachada noroeste, simulação da proposta para a antiga Casa de Apostas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 83 Simulação da proposta para a antiga Casa de Apostas Reta.



Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 OS USOS DO CONJUNTO

Considerando-se que “a inovação e o sempre necessário uso da criatividade podem contribuir para a formação de uma renovada sintaxe para a obra” (KÜHL, 2009, p.167), ou seja, que novas inserções podem contribuir para a renovação da imagem figurativa da obra, desde que seja respeitado e valorizado o preexistente. Nesse sentido, para o Pavilhão Popular: primeiramente propõe-se a preservação da sua materialidade; mas também se considera legítima a renovação do edifício, com a inserção de novos elementos de circulação - atualizando a edificação para a contemporaneidade e as exigências legais. É importante destacar que a inserção desses elementos se faz necessária, mas de forma alguma é a premissa da intervenção. Parte-se do respeito a preexistência e da busca de “um diálogo de forma cortês, uma relação positiva do novo com o preexistente” (KÜHL, 2009, p.164) mas “sem perder a individualidade e personalidade, mantendo-se o princípio da distinguibilidade” (KÜHL, 2009, p.164), sem criar um falso histórico.

A intervenção no Pavilhão Popular compreende, então, a predominantemente a restauração da edificação existente com a inserção de dois conjuntos para circulação, externos e simétricos em relação ao edifício, buscando referências na

própria conformação espacial do objeto, no qual a simetria é uma das características mais marcantes. A intervenção distingue-se da preexistência, é diferenciada, mas ao mesmo tempo consonante e subordinada a ela. Assume-se que é arquitetura nova no antigo, e que inevitavelmente altera sua imagem figurativa - ainda que de forma tênue e sutil, que “manifesta-se, respeitando e valorizando o preexistente, buscando uma relação positiva e construtiva do novo com aquilo que ali está” (KÜHL, 2009, p.167).

Figura 84 Modelo simulando a escada e elevador, vista da fachada norte do pavilhão.



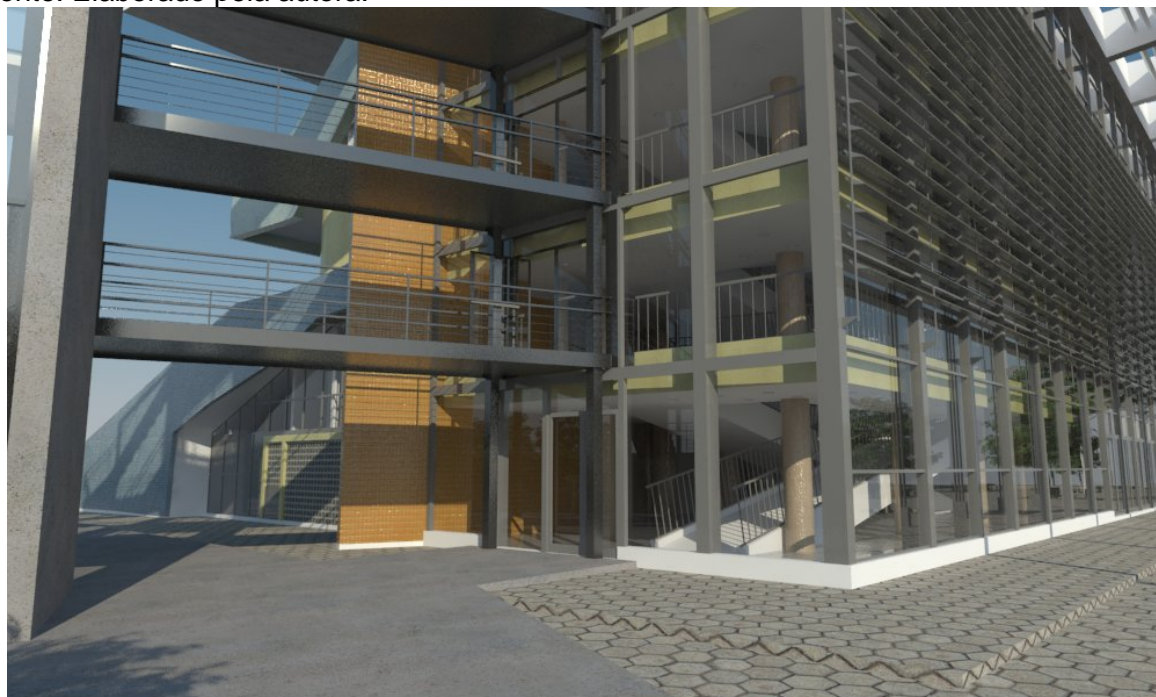
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 85 Modelo simulando a escada e elevador, vista da fachada norte do pavilhão.



Figura 86 Modelo simulando a escada e elevador, vista da fachada norte do pavilhão.

Fonte: Elaborado pela autora.



Fonte: Elaborado pela autora.

Embora a edificação esteja bastante íntegra em relação ao projeto original - com exceção da degradação da sua consistência física -, a remoção de um conjunto

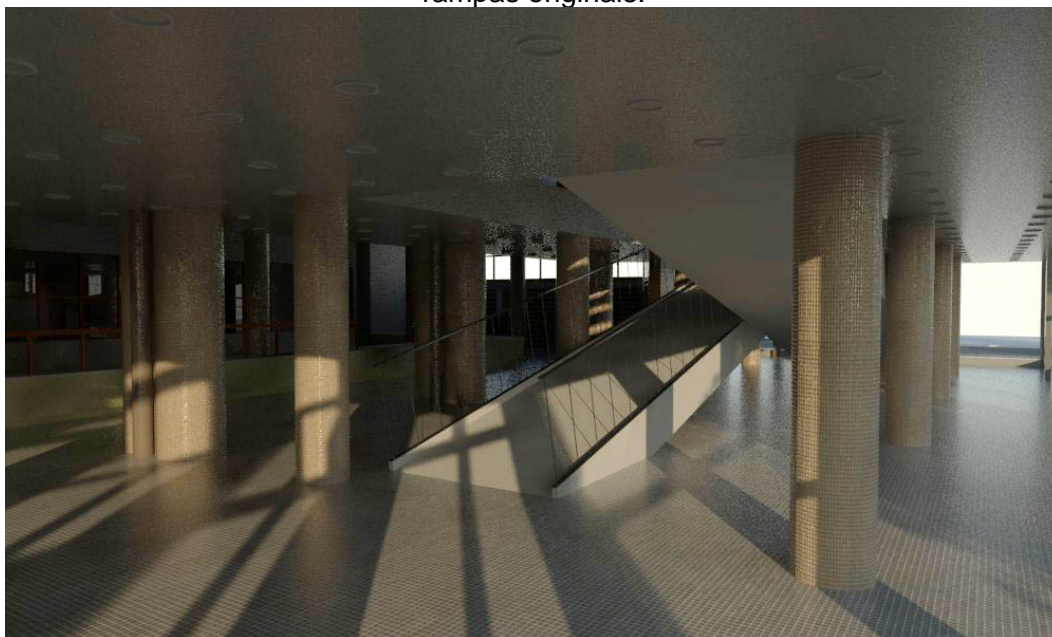
de rampas no pavimento térreo rompe com a simetria interna da edificação e afeta a sua funcionalidade, subvertendo a lógica do espaço. A ausência das rampas altera a percepção espacial do objeto, cria um vazio, uma lacuna e rompe com a sua imagem figurativa, nesse sentido serão construídas novas rampas, visto que a materialidade da antiga não existe mais, não sendo possível a restauração das rampas, mas sim, restaura-se o espaço.

Figura 87 Situação atual, sem as rampas e proposta, com a inserção das rampas.



Fonte: Modelo tridimensional elaborado pela autora.

Figura 88 Imagem com a inserção das rampas, como a mesma volumetria e dimensão das rampas originais.



Fonte: Modelo tridimensional elaborado pela autora.

Quanto as questões da readequação de usos nas edificações antigas, é importante destacar que “a mudança de uso não implica em si uma nova imagem para a obra” (NERY; BAETA, 2016), desde que essa mudança seja compatível com o edifício e que não seja a premissa da restauração. Kühl ainda enfatiza ser algo essencial, “dada sua importância para a própria manutenção e, portanto, sobrevivência do edifício; mas passa a ser um meio e não a finalidade da intervenção” (KÜHL, 2009, p.206). Ou, como igualmente destaca Bierrenbach, baseada na ideia de Carbonara:

(...) as alterações podem ou não ser mantidas, dependendo do quanto interfiram na compreensão dos valores detectados nos edifícios, históricos e artísticos. (...) a manutenção ou a adequação da funcionalidade e a inserção de novas instalações é por vezes necessária, mas deve se limitar a um mínimo, de tal modo a não interferir na compreensão das instâncias históricas e artísticas. O reuso é considerado importante para possibilitar a perpetuação dos edifícios, mas não é a finalidade do restauro (...) (BIERRENBACH, 2017, p.152)

Ainda no que diz respeito as adaptações de uso, “devem ser analisadas as características da obra, e posteriormente definir funções e programas” (KÜHL, 2009, p.211), ou seja, reforça-se o entendimento de que é fundamental a análise aprofundada do objeto, dos seus aspectos documentais e formais, para daí se definir o uso adequado e compatível com a edificação. Segundo Kühl:

(...) deve-se respeitar a essência do bem, escolher um uso compatível com seus aspectos documentais e formais, respeitando-se sua configuração, suas várias estratificações ao longo do tempo e desenvolver o programa e o projeto de acordo com suas características. (KÜHL, 2009, p.211)

Para a intervenção, primeiramente será proposto um plano geral para o conjunto, partindo da preservação do uso atual; considerando que esse espaço é primordialmente dedicado as corridas, se tem como priori o respeito à preexistência e dos seus valores memoriais. No entanto, diante do processo de declínio do clube e da diminuição das corridas, se faz necessário prever outras atividades, que de alguma forma colaborem para a preservação e perpetuação do objeto para o futuro.

As quatro edificações a leste do conjunto - Pavilhão Social, Pavilhão Paddock, Casa de Apostas Curva e Paddock – permanecerão com suas atividades atuais, dedicadas exclusivamente a atividade das corridas; e o Pavilhão Popular sediará um espaço de eventos combinado com o uso efêmero, o palco móvel, que ficará posicionado em frente as tribunas, tirando partido da arquitetura do Pavilhão; e a antiga Casa de Apostas Reta será o memorial do Jockey Club do Rio Grande do Sul.

O conjunto do Hipódromo do Cristal configurou-se como espaço de encontros desde a sua origem, ainda que destinado principalmente para atividades voltadas ao turfe, eventualmente os espaços amplos dos pavilhões eram cedidos para casamentos, formaturas, feiras entre outros eventos. Nesse sentido, a utilização do Pavilhão Popular para eventos, se demonstra muito pertinente, tira partido dos espaços amplos e das tribunas - para possíveis espetáculos abertos -; rememora a história do conjunto respeitando a sua espacialidade singular. Do mesmo modo, para a Casa de Apostas Reta, pretende-se restabelecer a espacialidade ampla e dinâmica da edificação, prevendo um uso compatível e respeitoso para a mesma. A edificação que originalmente era destinada as apostas, não havendo mais a necessidade desse uso, será transformada num espaço de rememoração da história do conjunto, o memorial do Hipódromo.

A proposta de intervenção no Pavilhão Popular compreende predominantemente a restauração da edificação, resgatando a sua unidade artística, além da inserção de novos elementos. O uso de eventos, no Pavilhão Popular, permite por um lado preservar a espacialidade interna do edifício e por outro lado, tirar partido das grandes tribunas voltadas para a pista, permitindo o uso da faixa de 30 metros, entre pista e edifício, com a implantação de um palco móvel para espetáculos.

A antiga Casa de Apostas, com seu formato retangular, apresentava originalmente, balcões ao longo das fachadas do lado maior - leste e oeste. O espaço amplo foi projetado para receber os apostadores, os balcões voltados para o exterior com janelas em fita criavam um espaço amplo e transparente, integrado com o exterior, permitindo grande fluidez do espaço. Como mencionado anteriormente no texto, esse prédio foi bastante modificado, muitas alterações foram feitas ao longo dos anos, a volumetria original se perdeu, as marquises em balanço foram ocultadas

e o balcão de apostas removido. A estrutura de pilares de concreto ainda permanece preservada, oculta por baixo dos painéis, bem como as marquises revestidas com pastilhas cerâmicas, que aparecem em grande profusão nas edificações. A fim de se reestabelecer e restaurar a volumetria original, serão dadas diretrizes para uma intervenção que busque referências da proposta original, recompondo a lógica do antigo balcão de apostas, utilizando materiais diversos, como aço e vidro.

5.4 PLANO GERAL DE USOS

A proposta prevê o uso do núcleo central da pista, aproveitando o potencial da área de aproximadamente 10 hectares, para atividades de lazer, recreação e atividades esportivas, entretanto é importante que a ocupação dessa área seja feita apenas com tratamento paisagístico e de pouca altura, não afetando a visibilidade das corridas. Também se pretende reorganizar a localização das baias para os animais, antes localizadas na Vila Hípica, terreno a leste do conjunto, do qual o Jockey Club não é mais proprietário. A proximidade da pista com o shopping center causa um impacto visual grande, onde de um lado há a corrida do outro há um estacionamento de grandes proporções, se pretende utilizar de vegetação, como artifício para amenizar o impacto visual causado pelo grande equipamento.

O recorte detalhado para o projeto de intervenção se concentra nas edificações do Pavilhão Popular - abandonado e apresentando grau de deterioração avançado - e a antiga Casa de Apostas Reta, com inúmeras adições e remoções. Originalmente essas duas edificações apresentavam uma relação de integração formal e visual entre si, ambos envidraçados e com tratamento de superfície semelhante. O objetivo da proposta é resgatar essa relação volumétrica e de linguagem que o projeto original estabeleceu.

Ao longo de muitos anos, a TV Urbana - locatária da edificação da antiga Casa de Apostas Reta, removeu elementos, alterou a espacialidade e volumetria do edifício drasticamente, para adaptações de uso. Essa locação gera há anos renda para o Jockey Club, mas por outro lado acaba destruindo o patrimônio e descaracterizando o conjunto. O uso indiscriminado do espaço acaba deturpando todas as características que o tornam um bem de valor histórico e arquitetônico. Ao propor a transferência dos estúdios da TV Urbana - que demandam pés direitos

altos, paredes fechadas e opacas - para outras edificações, a espacialidade ampla, sem compartimentações e espaços envidraçados seriam totalmente corrompidos.

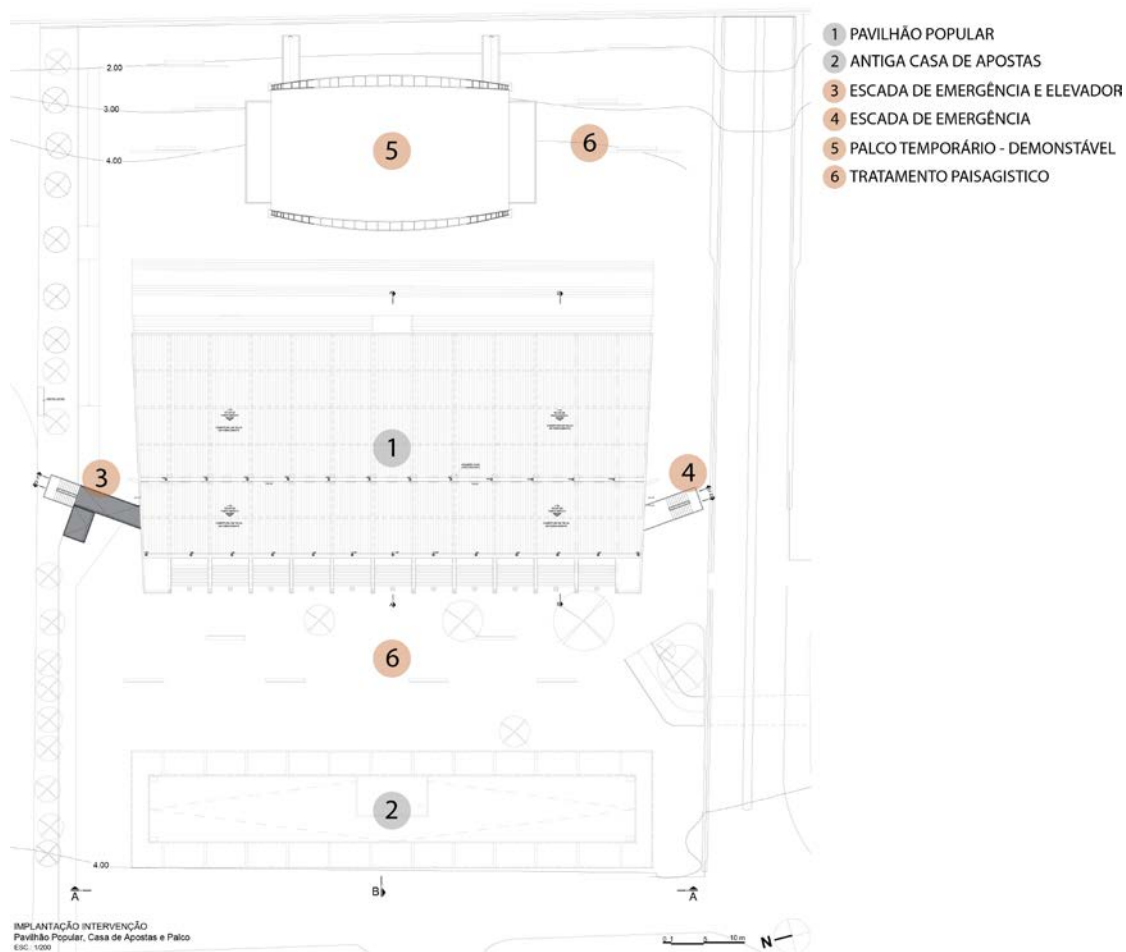
5.4.1 Um novo uso efêmero: o palco

A proposta do palco móvel para eventos propõe a alternativa de um uso efêmero, tirando partido da própria arquitetura do Pavilhão Popular com suas tribunas e arquibancadas, o palco será posicionado entre a pista e o pavilhão, na faixa de 30 metros em frente as arquibancadas. (figura 89) A inserção de um palco desmontável apresenta algumas limitações e dificuldades, como opções disponível no mercado e a própria dinâmica de corridas semanais no clube, define algumas restrições ao tempo de permanência do palco. Nesse sentido, o objetivo é apresentar alternativas de coberturas móveis, que podem variar conforme o tipo de evento, as restrições de tempo e questões econômicas.

São apresentadas duas opções em lona tensionada, ambas configuram um parabolóide hiperbólico. A primeira opção (figura 89) de cobertura apresenta estrutura em arco treliçado que sustenta a lona de formato parabólico, que demanda de três a quatro dias para montagem³¹, no entanto apresenta melhores condições de conforto e acústica. A segunda opção (figura 90) em lona tensionada, apresenta quatro hastes de apoio que sustentam e tencionam a lona em forma de parabolóide, que demanda de dois a três dias para montagem, essa opção deixa o palco exposto e não responde bem as questões acústicas, podendo ser utilizada em situações que essa não é uma exigência.

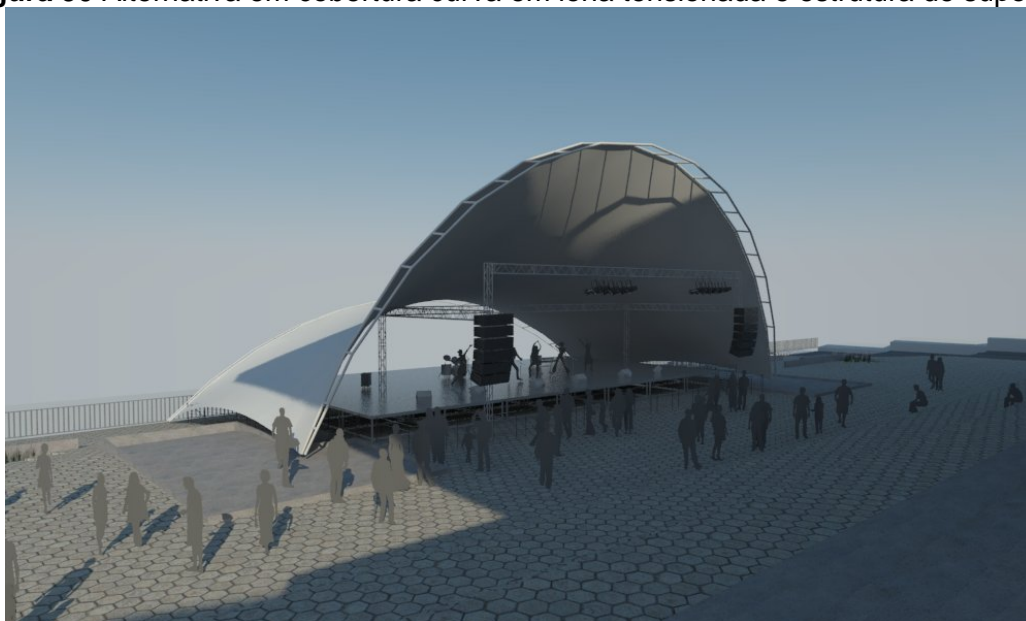
³¹ Segundo informações de empresas especializadas em lonas tensionadas, esse tempo pode variar, evidentemente de acordo com condições climáticas, deslocamentos e incompatibilidades encontradas no local. (Empresa consultada: Pistelli Pelz - Coberturas Tensionadas e Tensoestruturas)

Figura 89 Implantação demonstranco Pavilhão Popular, Casa de Apostas Reta e o palco.



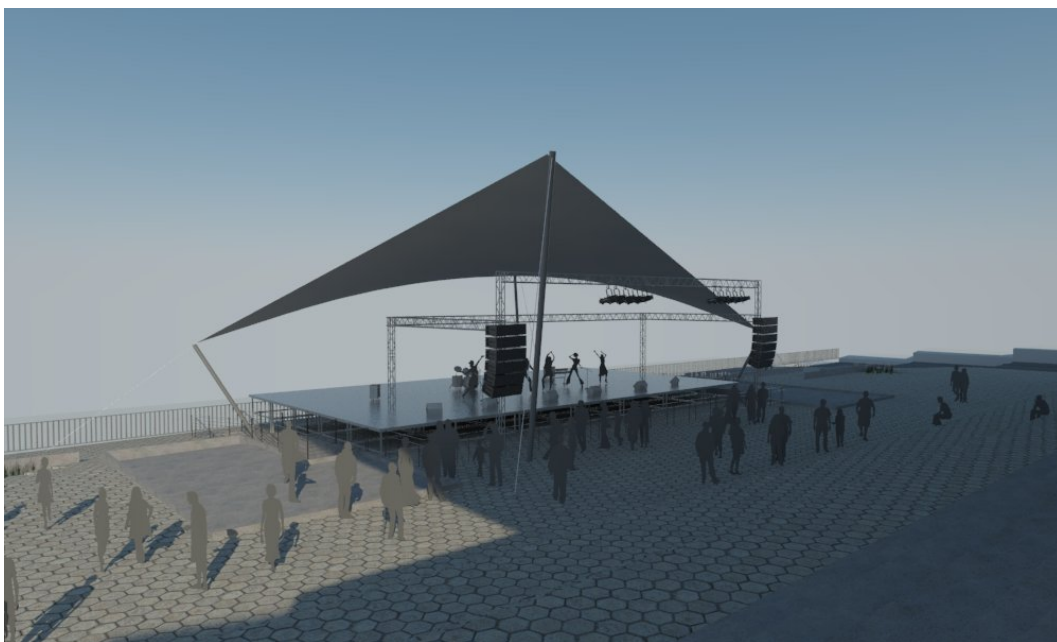
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 90 Alternativa em cobertura curva em lona tensionada e estrutura de suporte.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 91 Alternativa de palco, cobertura curva em lona tensionada e quatro hastes de apoio.



Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira opção de um palco modular, com treliças metálicas de encaixe, opção mais acessível no mercado e de rápida montagem, com cobertura ainda em lona, porém em formato de toldo.

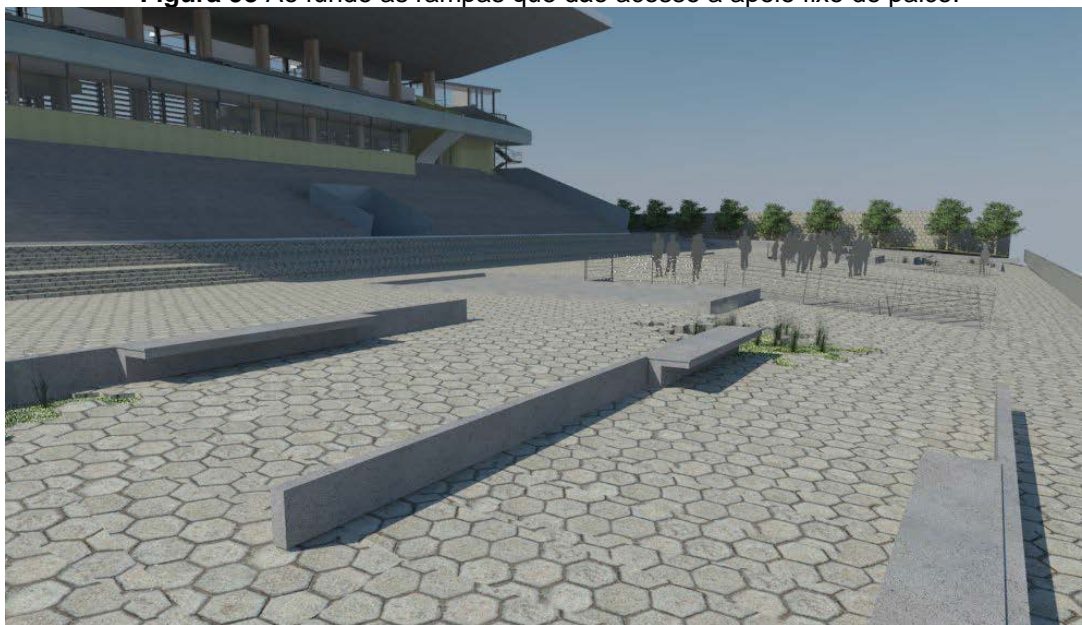
Figura 92 Alternativa de palco, módulos de treliças e toldo em lona.



Fonte: Elaborado pela autora.

A base do palco, compreenderá uma estrutura fixa, enterrada para sanitários, camarins e depósito para as peças desmontáveis. O palco será em módulos, uma espécie de tablado com estrutura metálica com pés ajustáveis. (Projeto Arquitetônico - prancha 15)

Figura 93 Ao fundo as rampas que dão acesso a apoio fixo do palco.



Fonte: Elaborado pela autora.

5.4.1 Escada de emergência e elevador

As escadas e o elevador previstos em projeto visam atender as exigências da NBR 9077 de Saídas de Emergência e a dar condições acessíveis – segundo a NBR 9050 de Acessibilidade as Edificações - ao edifício do Pavilhão Popular.

A partir do tipo de ocupação, número da população, aspectos construtivos e altura são definidos o número, tipo e dimensão das saídas, além das distâncias máximas a serem percorridas até uma saída segura. Quanto a classificação da edificação, segundo a NBR 9077, trata-se de um local de reunião de público, encontrando-se no grupo F (F-6). Segundo a norma, devidos aos aspectos construtivos da edificação, como amplos vãos abertos e as fachadas envidraçada sem peitoris, a mesma apresenta resistência média ao fogo; e no que diz respeito as distâncias máximas percorridas o mínimo aceitável segundo a norma são de 45 metros, no entanto, é exigido o uso de chuveiros elétricos. Quanto ao número de

saídas, são exigidas 75 unidade de passagem, ou seja 41,25 metros de área de saída. A partir da categoria do edifício e dos aspectos colocados, são exigidas escadas protegidas enclausuradas, para atender as exigências de distâncias percorridas, são necessárias duas saídas de emergência.

A inserção de escadas enclausuradas dentro da edificação implicaria em descaracterizar e romper com a espacialidade interna do edifício, além de apresentar problemas de inviabilidades técnicas. E inserir dois volumes fechados e opacos no exterior causaria um grande impacto visual no conjunto, descaracterizando o mesmo. Nesse sentido, tratando-se de uma edificação tombada que compreende o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico do município e diante de inviabilidades técnicas para atender todas as exigências legais, serão tomadas medidas compensatórias, previstas na Resolução Técnica número 05, do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre de 2016. A solução de escadas externas abertas - visando preservar ao máximo os aspectos arquitetônicos da edificação - atende a legislação, assegura o bem-estar do indivíduo e a salvaguarda da edificação.

Algumas das medidas compensatórias, descritas na Resolução Técnica número 05, compreendem a instalação de equipamentos de combate ao fogo, como chuveiros elétricos e hidrantes; sistemas de alerta e detecção, como alarmes de incêndio e detectores de fumaça, visando garantir o alerta antecipado e o abandono seguro da edificação; e por fim o controle dos materiais e revestimentos, na utilização de materiais isolantes ou resistente ao fogo.

Figura 94 Escada de emergência



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 95 Conexão da escada com o edifício.



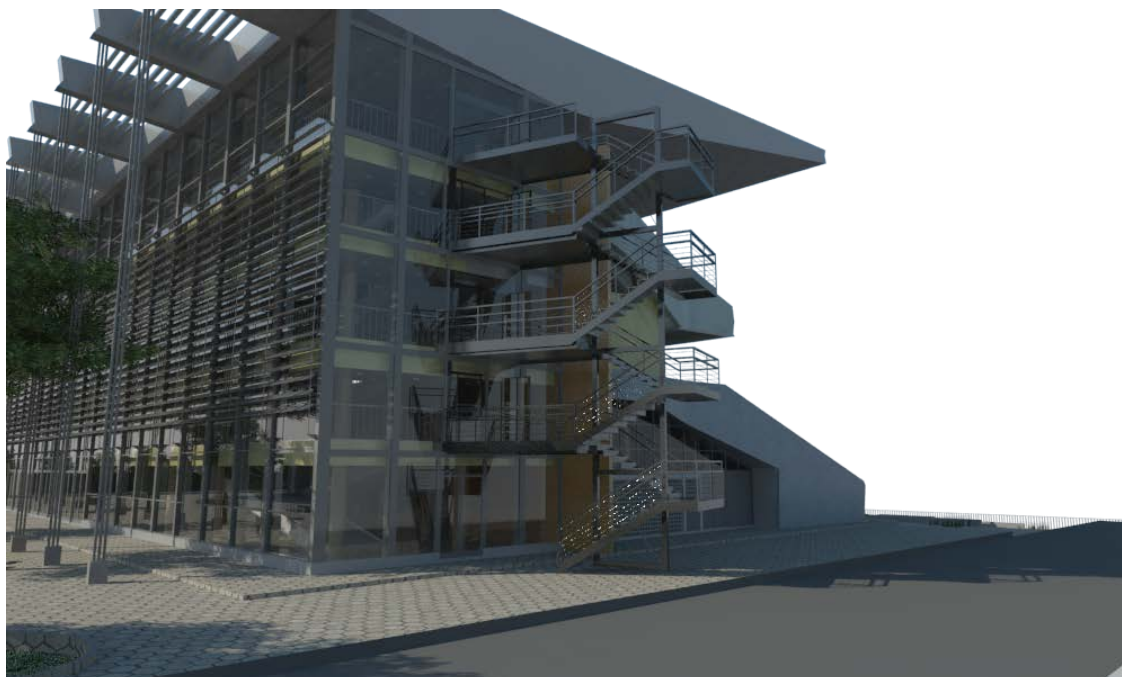
Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 96 Conexão da escada com o edifício.



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 97 Escada de emergência da fachada Sudoeste



Fonte: Elaborada pela autora.

5.5 DEFINIÇÕES TÉCNICAS

5.5.1. Estruturas de concreto armado

As estruturas de concreto armado, como pilares, lajes e vigas encontram-se revestidas ou encobertas, o que dificulta a visualização de possíveis armaduras expostas, no entanto notou-se que os revestimentos desempenham bem a função de proteger as estruturas da ação da corrosão. Na junta de dilatação do edifício, onde a laje ficou exposta constantemente a ação da água, é possível visualizar armaduras expostas, no entanto ainda não é algo que fragiliza a estrutura, mas que deve ser inibida.

Nesse sentido, após o saneamento da umidade deverá se proceder primeiramente na identificação individual de cada peça, para avaliação da resistência e quantidade de perda, no sentido de verificar se as peças podem ser restauradas ou devem ter trechos substituídos. Como as lajes encontram-se encobertas, a estratégia adotada foi identificar os pontos onde há maior concentração de água nos forros, identificados como pontos mais vulneráveis (conforme Mapeamento de Danos - prancha 07, 08 e 09), nesse sentido, nos pontos identificados, será necessária a inspeção minuciosa da laje, implicando na remoção de trechos do forro para verificação. (Projeto Arquitetônico - prancha 12)

Para as juntas de dilatação horizontais do edifício, deverá ser feita a vedação das mesmas. Primeiramente, deverão ser executados os procedimentos de limpeza da junta, remoção de argamassas e regularização da superfície; depois de seca e isenta de resíduos aplica-se camada em mastique de resina epóxi. (Projeto Arquitetônico - prancha 12)

Para o concreto armado, com o objetivo de inibir o processo de corrosão das armaduras, indica-se a aplicação sobre a superfície de silicatos alcalinos, que penetram nos poros superficiais e reagem aos componentes químicos do concreto e formam um produto estável a ferrugem, podendo reestabelecer a alcalinidade do concreto, evitando assim a corrosão das barras de aço.³² Após esse procedimento, deverá ser aplicada uma camada de hidrofugante (silano ou siloxano) que são hidro-

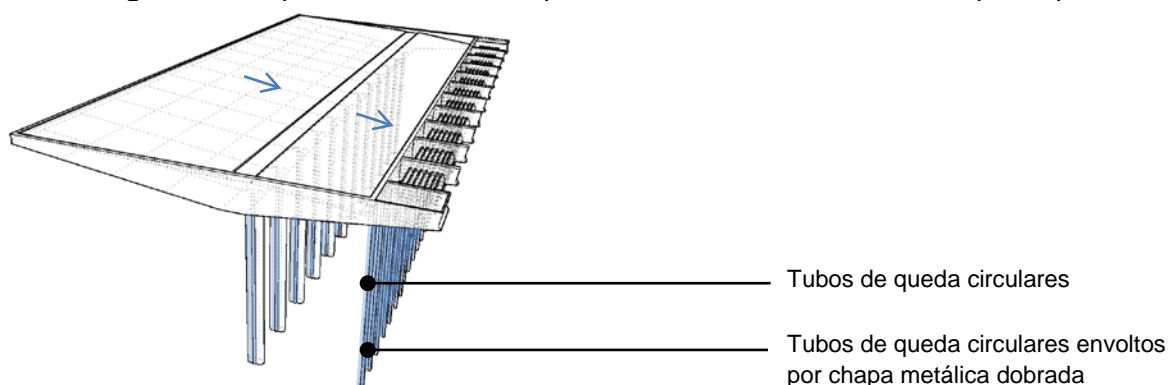
³² OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração - materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4.ed. Salvador: EDUFBA: PPGAU, 2011.

repelentes incolores que não afetam as características do concreto; tais substâncias penetram no material criando uma camada hidrófuga que inibe a penetração da água em forma líquida, mas ainda sim permite que o vapor de água penetre ou saia do substrato.³³ Por último as superfícies onde há concreto aparente receberão camada de resina epóxi incolor.

5.5.2 Cobertura e drenagem

Para cobertura de cerca de 1790 metros quadrados que apresenta problemas para drenagem da água da chuva, serão implantadas duas linhas de descidas de água, sendo assim, a cobertura apresentará dois caimentos no mesmo sentido, uma linha de calhas central, com descidas paralelas aos pilares duplos; outra linha de calhas com descidas paralelas aos montantes da fachada sudeste, redistribuindo o recolhimento de água resolve-se o problema de insuficiência de drenagem da cobertura. Originalmente a cobertura era de placas de cimento, logo a estrutura foi dimensionada para receber tal carga, assim a cobertura proposta, em telhas metálicas, bem mais leves serão apoiadas na estrutura existente e com alguns reforços de novas peças metálicas, o que não irá sobrecarregar a estrutura existente. (Projeto Arquitetônico – pranchas 07, 08 e 18)

Figura 98 Esquema ilustrando os pontos de descida dos tubos de queda pluviais.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 99 Vista dos tubos de queda alinhados aos montantes metálicos da fachada.

³³ MEDEIROS, Marcelo Henrique Farias de. Contribuição ao Estudo da Durabilidade de Concretos com Proteção Superficial Frente à Ação de Íons Cloretos. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 100 Vista aproximada do tubo de queda envolto por chapa metálica dobrada em tom de cinza um pouco mais escuro que os montantes existentes.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 101 Tubos de queda paralelos aos pilares circulares duplos.



Fonte: Elaborado pela autora.

5.5.3 Fachadas

O peitoril de alvenaria de tijolos inserido posteriormente acabou causando problemas de infiltração, os materiais não foram bem isolados entre si, as retrações distintas acabam gerando tensões. Além de romper com a ideia de pano envidraçado contínuo da proposta original; com a remoção do peitoril e colocação do vidro, pretende-se resgatar a ideia da continuidade do vidro.

Figura 102 Simulação da fachada com as alterações e a proposta de remoção de montantes e peitoril de alvenaria.



Fonte: Elaborado pela autora.

Para os montantes metálicos da fachada, que são em chapas de aço dobradas, compreendem uma grande área de elementos em processo de corrosão, conforme observado no Mapeamento de Danos, recomenda-se a remoção mecânica da ferrugem através de jateamento de óxido de alumínio. Nas superfícies dos gradis e guarda-corpos, que são em ferro fundido, há pontos isolados e em fase inicial de corrosão, recomenda-se a remoção através de escovas rotativas. Posteriormente aplica-se camada de primer ou zarcão, após será aplicada pintura em tinta epóxi na cor cinza grafite. As caixilharias e vidros serão todos substituídos, por apresentarem problemas de fixação e espessuras muito pequenas que não resistem a ação do vento nas fachadas. (Projeto Arquitetônico - prancha 13 e 16)

Para os revestimentos em pastilhas do tipo vidrotil existentes apresentam cinco cores diferentes, azul claro, azul escuro, rosa claro, marrom e bege e placas de 50cmx50cm e pastilhas de 2,5cmx2,5cm. Ainda que haja pouca perda efetiva de revestimento, optou-se pela remoção total das pastilhas das fachadas, devido o que se observou no local, conforme o Diagnóstico - item 4.4 Síntese do Danos. As pastilhas deverão ser removidas e higienizadas, quando recolocadas recomenda-se que entre a camada de emboço e a argamassa de assentamento, seja colocada uma tela metálica galvanizada, que contribui para a aderência do revestimento e para a absorção das tensões geradas pela dilatação dos materiais. (Projeto Arquitetônico - prancha 017)

O vidrotil nas dimensões encontradas no conjunto e tonalidades não são encontrados no mercado atualmente, o que dificulta a substituição de peças perdidas. Apesar de ser um revestimento bastante utilizado nos dias de hoje, atualmente o mercado trabalha com pastilhas em dimensões maiores - a partir de 3,5cm o que dificulta a substituição, além das tonalidades. Nesse sentido, as peças restauradas serão recolocadas todas em uma mesma superfície e as novas, que forem necessárias, serão agrupadas em outras superfícies, visando assim preservar a ideia de homogeneidade das superfícies.

5.5.4. Pisos e forros

Os pisos de ladrilhos internos - que apresentam concentração de sujidades e manchas-, serão higienizados com detergente alcalino, resíduos resistentes podem

ser removidos de forma mecânica, com a utilização de lixa d'água média para não danificar as peças. Os pisos externos das arquibancadas, que são em cimento aparente, deverão receber uma camada de revestimento impermeabilizante, composto por argamassa polimérica a base de cimento e acrílico de alta aderência³⁴, que forma um revestimento com propriedades impermeabilizantes.

A iluminação tem papel importante no conjunto, foram contabilizadas cerca de 1.700 luminárias metálicas embutidas, entre perdas e danos, ainda é possível verificar que a maioria se encontra em condições de uso, porém sujas e desgastadas, recomenda-se que as luminárias em bom estado sejam recuperadas e as substituições sejam feitas por luminárias similares, circulares de 20 cm de diâmetro. As instalações elétricas - fiações, quadro de distribuição, interruptores, tomadas e disjuntores deverão ser todos substituídos por novos que atendam a NBR 5410 de Instalações Elétricas de Baixa Tensão, pois se encontram em condições precárias devido a entrada excessiva de água na edificação.

5.5.5. Fechamento do quinto pavimento

Devido aos problemas de entrada de animais na edificação e entrada de água da chuva que danificam o edifício, se considera necessária a vedação da face sudeste do quinto pavimento, que dá acesso as tribunas. O fechamento será feito em janelas metálicas de correr sobre os peitoris existente e portas do tipo pivotantes que recolhem, permitindo assim, a livre circulação e acesso as tribunas, serão no mesmo tom cinza das demais intervenções, como a escada metálica e outros elementos.

Serão previstos bancos novos para as tribunas, optou-se por bancos metálicos, com estrutura em chapa metálica dobrada e assento em chapa perfurada levemente curvada.

³⁴ Tomou-se como base o Revestimento impermeabilizante semiflexível da marca Denver, que segundo a ficha técnica do produto, tem em sua composição polímeros acrílicos, agregados, cimento e aditivos e apresenta cor cinza de cimento aparente.

Figura 103 Inserção de esquadrias metálicas no quinto pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. **Porto Alegre como cidade ideal: Planos e projetos urbanos para Porto Alegre**. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, 2006.

ALVES, Augusto. **A construção do porto de Porto Alegre 1895-1930: modernidade urbanística como suporte de um projeto de estado**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2005.

ALLEN, Edward; IANO, Joseph. **Fundamentos da Engenharia de Edificações Materiais e Métodos**. 5ª edição, Bookman, 2013.

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. **Debates recentes sobre o restauro da arquitetura moderna na Itália**. Thésis, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://anparq.web965.uni5.net/index.php/revista-thesis/article/download/152/pdf_35 > Acesso em 18 de março de 2018.

BUENO, Eduardo; RIBAS, Marcos; RONDON, Christiano. **O turfe no Brasil: histórias & vitórias**. Rio de Janeiro: Itajara Editora, 2006.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

CANEZ, Anna Paula, COMAS, Carlos Eduardo, BOHERER, Glenio Vianna. **Arquiteturas Cisplatina: Roman Fresnedo Siri e Eládio Dieste em Porto Alegre**. Porto Alegre: UniRitter Ed., 2004.

CANEZ, Anna Paula. et al. **Acervos Azevedo Moura Gertum e João Alberto: imagem e construção modernidade em Porto Alegre**. Porto Alegre: UniRitter Ed., 2004.

CARBONARA, Giovanni. **Brandi e a restauração arquitetônica hoje**. *Desígnio*, 2006, n. 6, p. 35-47. (Tradução de Beatriz Mugayar Kühl) Acesso em 30 de outubro de 2017, disponível em:

<<http://www.fau.usp.br/arquivos/disciplinas/au/au1601105/Carbonara-designio6.pdf>>
Acesso em 18 de março de 2018.

ENGEL, Enio. **Sistemas Estruturais**. (trad. Esther Pereira da Silva) Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2001.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: guia histórico**. Porto Alegre: Ed.da Universidade.UFRGS, 1988.

FROTA, José Artur D'Aló. **A permanência do transitório - preservação, permanência, transitoriedade: algumas reflexões sobre a arquitetura da Exposição Comemorativa do Centenário Farroupilha de 1935 em Porto Alegre**. Arqtextos, Porto Alegre. N.0., 2000, p.13-21. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22140>> Acesso em 10 de março de 2018.

JORNAL DIGITAL GAÚCHA/ZERO HORA. **Leilão do Jockey Club é marcado para quinta-feira**. Disponível em:<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2014/05/Leilao-do-Jockey-Club-e-marcado-para-quinta-feira-4499245.html>> Acesso em 20 de janeiro de 2017.

KINSEL, Luciane Stürmer. **Avaliação do conforto e da energia em edifícios residenciais em Porto Alegre**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 2009.

KÜHL, M. Beatriz. **Cesare Brandi e a Teoria da Restauração**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, n. 21, p. 198-243. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43516/47138> > Acesso em 18 de março de 2018.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro**. Ateliê Editorial, 2009.

LUCCAS, Luis Henrique Haas. **Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre: sob o mito do “gênio artístico nacional”**. Tese (Doutorado em Arquitetura).

Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MARQUES. Sérgio Moacir. **Fayet, Araújo & Moojen: arquitetura moderna brasileira no Sul - 1950 / 1970**. Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012. p.59. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/65665>> Acesso em 10 de janeiro de 2018.

MAZO, Janice Zarpellon. **Em busca da identidade luso-brasileira no associativismo esportivo em Porto Alegre no princípio do século XX**. Dissertação para Doutorado. Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Porto, 2003.

MEDEIROS, Marcelo Henrique Farias de. **Contribuição ao Estudo da Durabilidade de Concretos com Proteção Superficial Frente à Ação de Íons Cloretos**. Tese (Doutorado em Engenharia) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MELLO, Vitor de A., MAIA, Paola M. Turfe. In: Da Costa, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MENEGAT, Rualdo (org.). **Atlas ambiental de Porto Alegre**. 3ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p. 37.

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. **Do restauro à recriação**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 179.07, Vitruvius, 2015 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/5534>>.

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. **Interação, sobreposição e ruptura. Os Edifícios Niemeyer e Rainha da Sucata e a Praça da Liberdade, em Belo Horizonte**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 17, n. 195.01, Vitruvius, 2016 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6172>>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da Conservação e da Restauração - materiais e estruturas: um roteiro de estudos**. 4.ed. Salvador: EDUFBA: PPGAU, 2011.

PEREIRA, MAZO e LYRA. Ester Liberato, Janice Zarpello e Vanessa Bellani. **Corridas de cavalo em cancha reta em Porto Alegre (1852/1877): uma prática cultural-esportiva sul-rio-grandense**. Revista Educação Física, UEM. Maringá, v.21, n.4, p.655-666, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/8164/6770>> Acesso em 10 janeiro de 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Memória Porto Alegre - espaços e vivências**. 2ª edição. Porto Alegre: Edi. Universidade/UFRGS. 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A Revolução Farroupilha**. 3ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

ROZANO, Mário, FONSECA, Ricardo Franco da (Org.). **História de Porto Alegre: Jockey Club**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. Zigurate Editora: São Paulo, 2000.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

TUCCI, C. E. M. 1997. Hidrologia: ciência e aplicação. 2.ed. Porto Alegre: ABRH/Editora da UFRGS, 1997. Disponível em <http://www.cientec.rs.gov.br/upload/20160728164804boletim_tecnico_9__dias_climaticos_tipicos_para_o_projeto_termico_de_edificacoes_em_porto_alegre.pdf> Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

VELHO, Luiz Felipe. **Análise da temperatura de superfície e da ocupação urbana no município de Porto Alegre**. Tese (Doutorado). Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

WEIMER, Güinter. **Arquitetura Modernista em Porto Alegre: entre 1930 e 1945**. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998.

WEIMER, Güinter. **Arquitetura**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987.

VERÇOSA, Enio José. **Patologia das edificações**. Sagra, Porto Alegre, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS



MARIANE DALL'AGNOL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

VOLUME 2

Salvador

2018

MARIANE DALL'AGNOL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

VOLUME 2

Trabalho Final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração.

Orientadora: Juliana Cardoso Nery

Co-orientador: Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Salvador

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

MARIANE DALL'AGNOL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

VOLUME 2

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau em Mestre em
Conservação e Restauro.

Salvador, 17 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Juliana Cardoso Nery

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Eduardo Parente Prado

Doutor em Engenharia de Estruturas e Fundações pela Universidade de São Paulo

Natália Miranda Vieira de Araújo

Doutora em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco

APRESENTAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração, intitulado Proposta de Reabilitação, Restauração e Conservação do Conjunto do Hipódromo do Cristal em Porto Alegre. O trabalho se divide em três volumes, sendo o Volume 1 composto pelo conjunto de textos relacionados ao histórico, contextualização e diagnóstico do objeto e justificativas relacionadas ao projeto de intervenção; o Volume 2 é composto pelas Fichas Fotográficas e o Volume 3 é composto pelas peças gráficas do Levantamento Cadastral, Diagnóstico e Projeto de Intervenção.

SUMÁRIO

1	FICHAS FOTOGRÁFICAS	7 a 147
1.1	LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	7 a 20
1.2	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	21 a 147



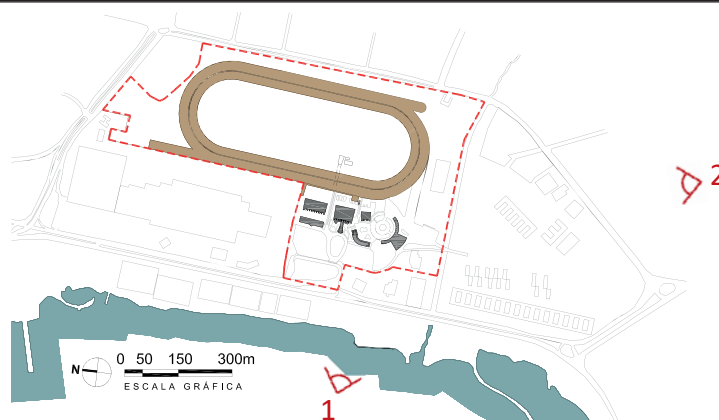
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

07
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO

Primeira foto de aproximadamente 1953, no início da construção, vista do Lago Guaíba no primeiro plano e ao fundo o bairro Cristal. Segunda foto, entre 1958-1959, próximo da conclusão dos pavilhões, vista a partir da Avenida Icarai no primeiro plano e ao fundo o terreno do Hipódromo do Cristal.



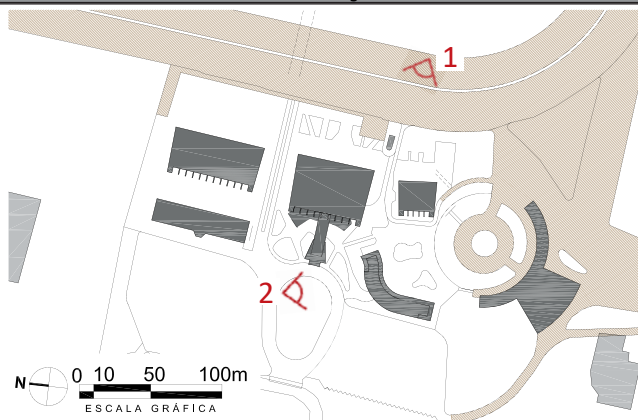
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

08
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

DESCRIÇÃO

Primeira foto de aproximadamente 1957, durante a construção, vista a partir da pista de corridas em construção. Segunda foto, do mesmo ano, vista a partir do Pavilhão Social, no primeiro plano a Casa de Apostas Curva e ao fundo Rinck do Paddock e edificação do Paddock em construção.



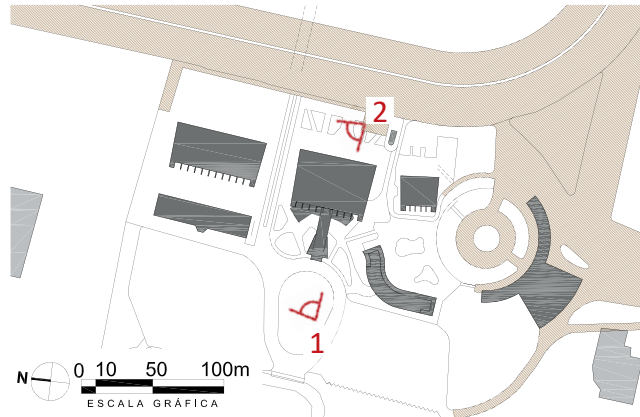
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

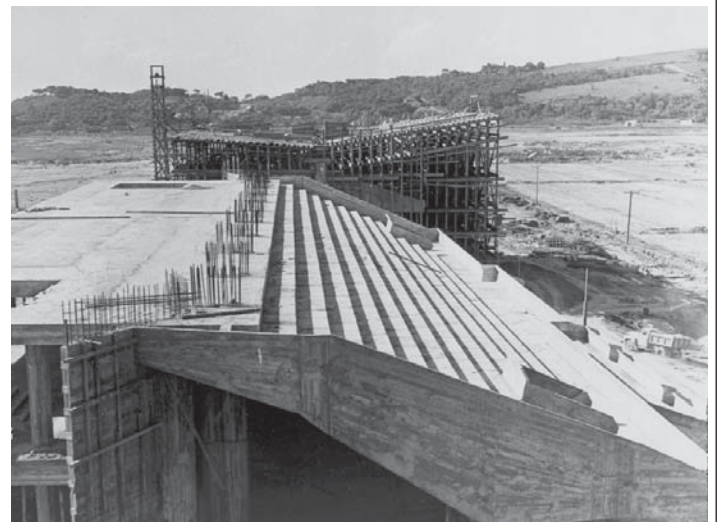
FICHA

09
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

DESCRIÇÃO

Pavilhão Social em construção, deixando evidente a estrutura de pilares circulares e lajes de concreto armado. Segunda foto, do mesmo pavilhão, da fachada oposta com as arquibancadas em construção, é possível observar as armaduras dos pilares e da parede inclinada lateral, ao fundo a construção do Pavilhão Popular com as formas de madeira quase concluídas.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

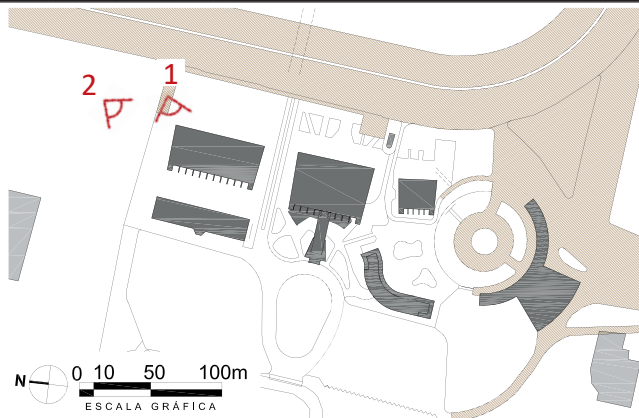
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

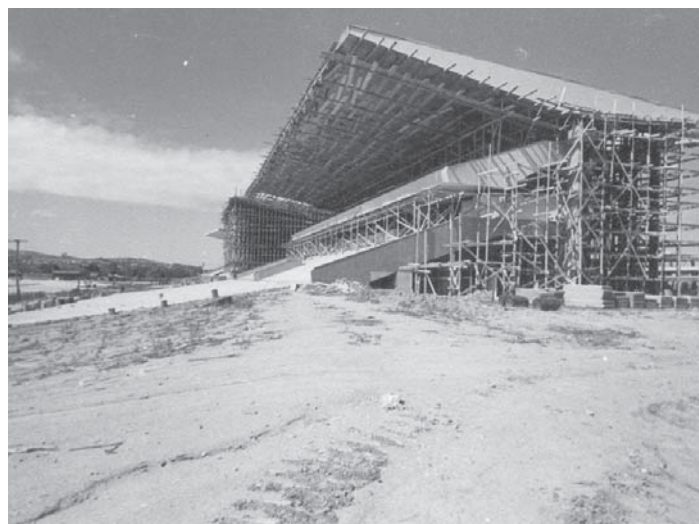
FICHA

10
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

DESCRIÇÃO

Pavilhão Popular em construção.

AUTOR (FICHA):

MARIANE DALL'AGNOL

DATA:

AGO/2016



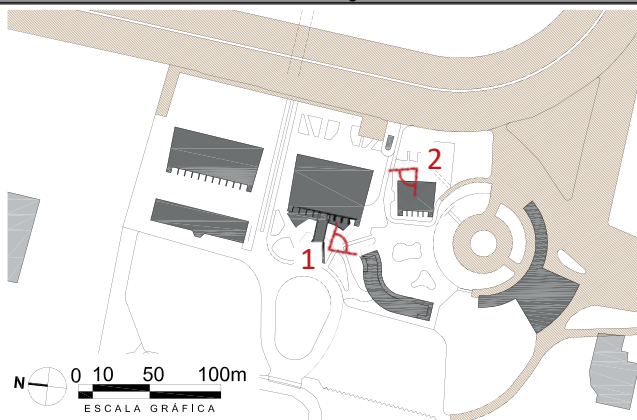
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

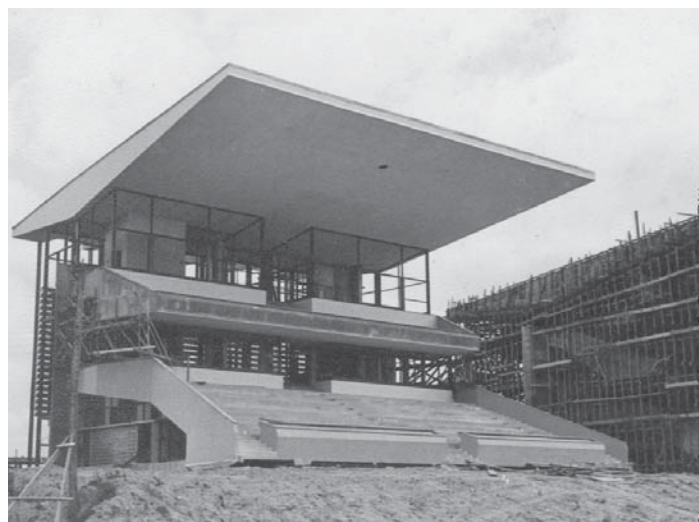
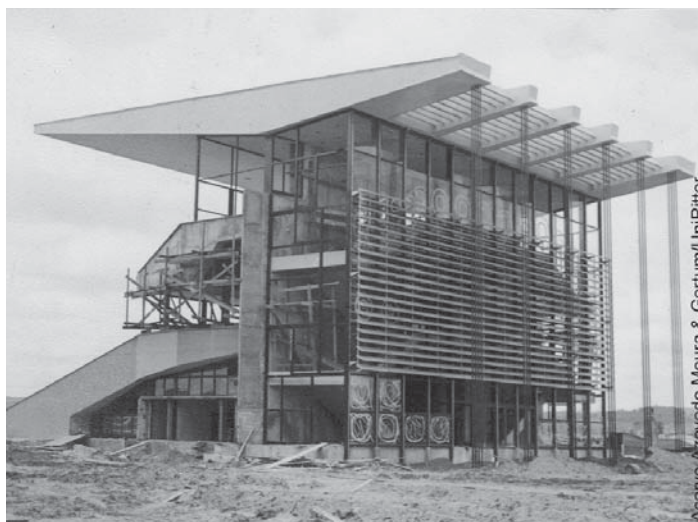
FICHA

11
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

DESCRIÇÃO

Pavilhão Paddock quase concluído por volta de 1957, o menor dos pavilhões foi o primeiro a ser concluído, é possível observar os montantes metálicos da fachadas ainda na cor preta, que posteriormente foram pintados de cinza, os bancos ainda seriam colocados e alguns acabamentos ainda em fase de finalização.



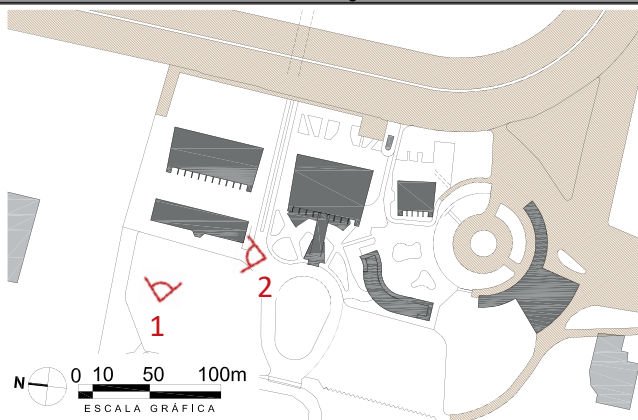
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

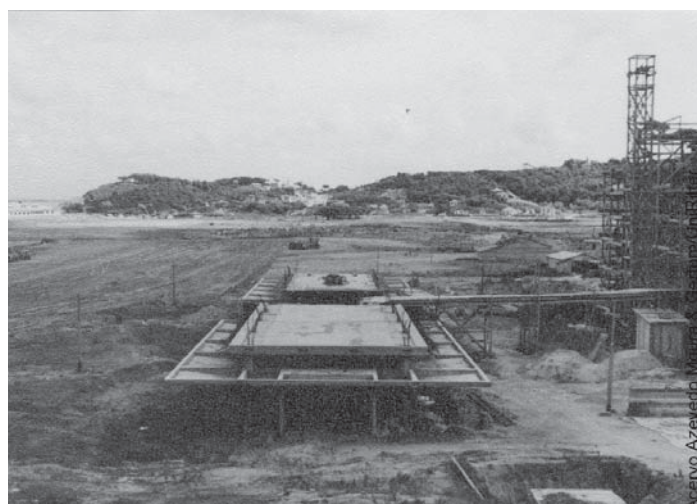
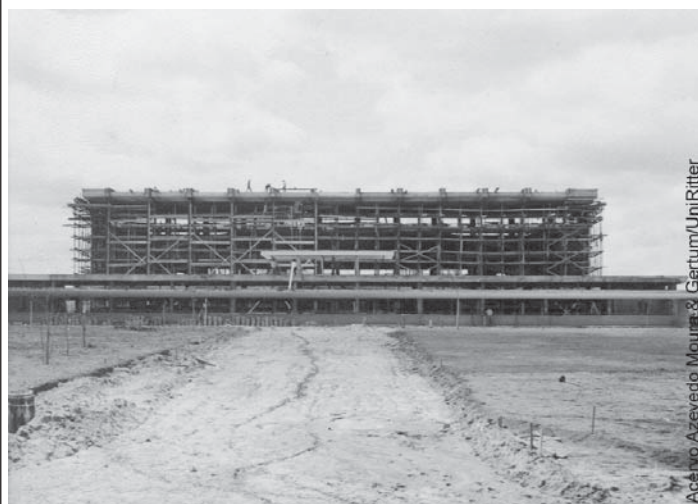
FICHA

12
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

DESCRIÇÃO

Casa de Apostas Reta em construção, primeira foto, vista da fachada oeste, ao fundo Pavilhão Popular. Segunda foto, vista da fachada sul, a direita pavilhão. É possível observar a maquise em balanço, de concreto armado.



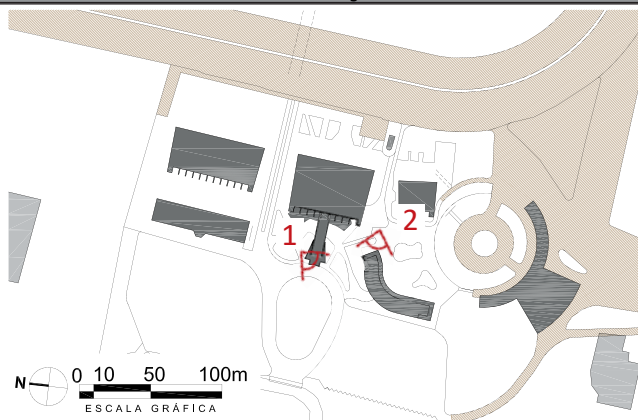
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

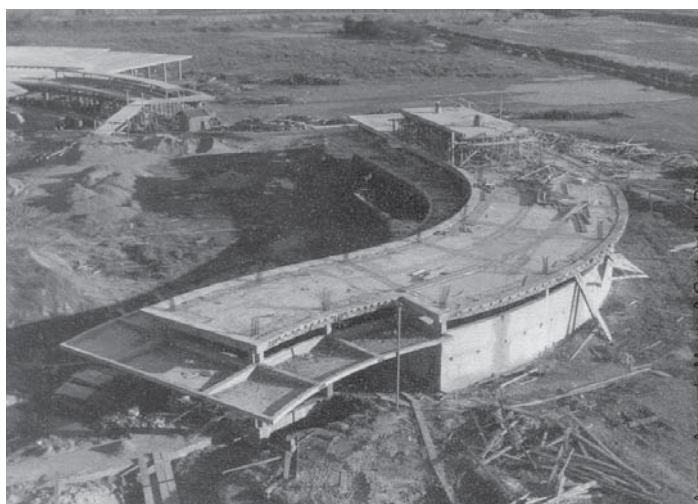
FICHA

13
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Respectivamente, Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter e Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO

Casa de Apostas Curva em construção aproximadamente 1957, primeira foto, vista de cima, a partir do Pavilhão Social. Segunda foto, vista a partir do Rink do Paddock, em fase de finalização.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

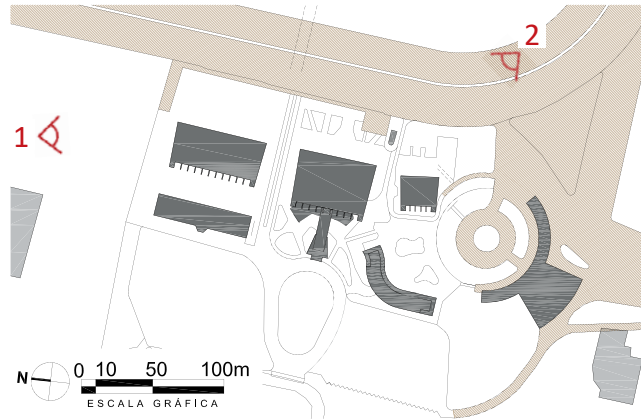
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

14
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO

Imagem do conjunto logo após a conclusão, no ano da inauguração em 1959.

AUTOR (FICHA):

MARIANE DALL'AGNOL

DATA:

AGO/2016



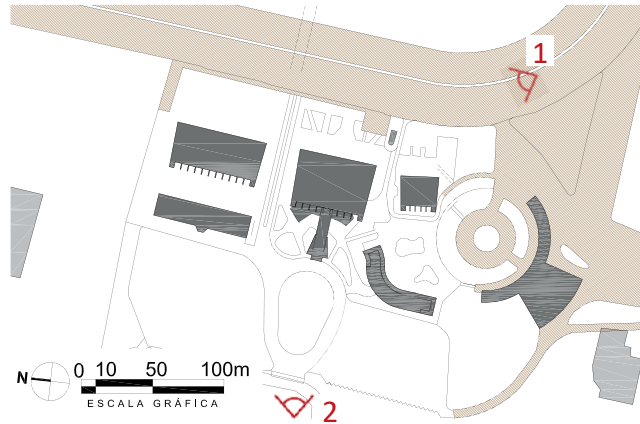
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

15
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO

Primeira foto, conjunto logo após a conclusão, no ano da inauguração em 1959. Segunda foto, conjunto na década de 1980, como a portaria ainda inalterada.

AUTOR (FICHA):

DATA:



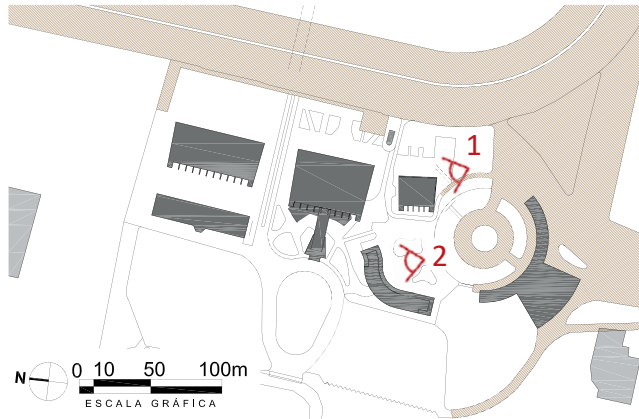
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

16
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO

Respectivamente, Pavilhão Paddock, o pavilhão dos profissionais, técnicos e Casa de Apostas Curva, no ano de 1959, ano de conclusão.



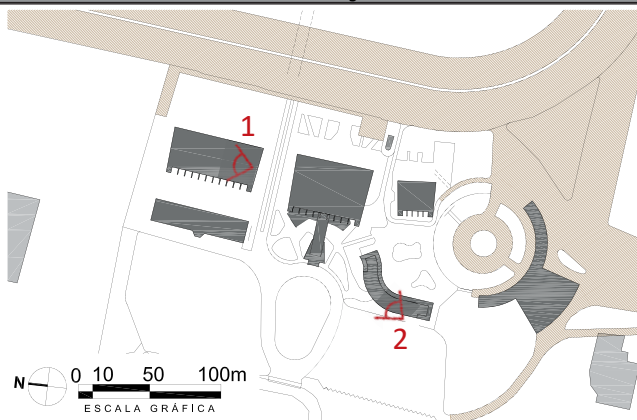
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

17
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO

Fotos internas. Respectivamente, pavimento térreo da Casa de Apostas Curva e último pavimento do Pavilhão Popular em 1959.



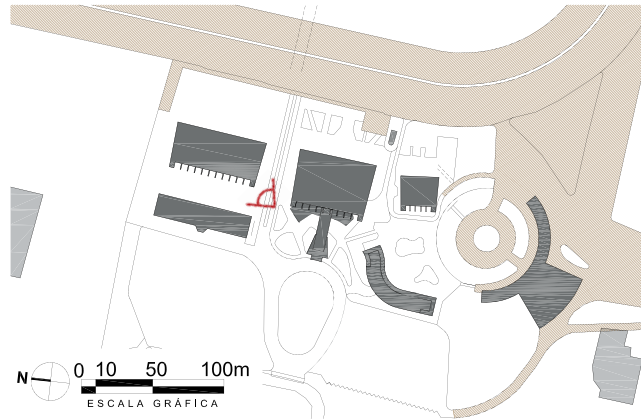
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

18
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Azevedo Moura e Gertum/UniRitter.

DESCRIÇÃO

Pavilhão Popular durante a noite, com todas as luzes acesas, no ano de 1959.



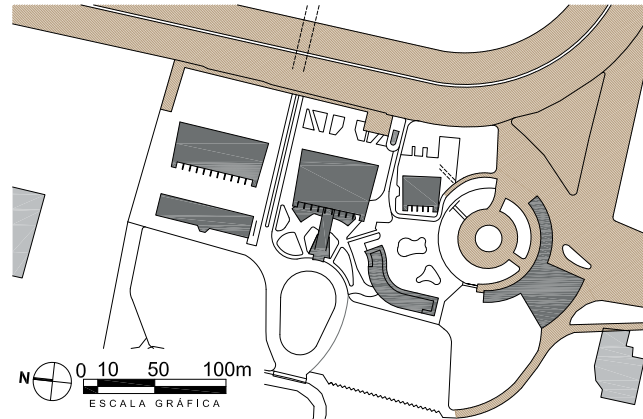
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

19
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO

Eventos promovidos durante as obras do Hipódromo do Cristal, na primeira foto, pessoas com as vestimentas típicas tradicionalistas, as festividades ocorreram entre os anos de 1953 e 1959, durante a construção.



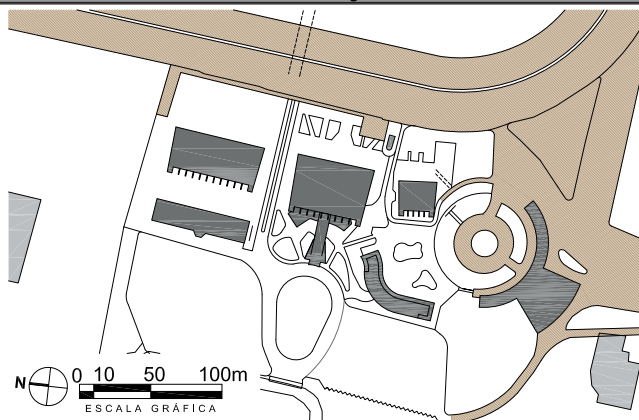
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

20
000

LOCALIZAÇÃO



IMAGEM



Fonte: Acervo Jockey Club do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO

Jóqueis e seus cavalos em dia de corridas, fotografias da década de 1960, dos primeiros anos do Jockey Club do Rio Grande do Sul funcionando na nova sede, o Hipódromo do Cristal.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

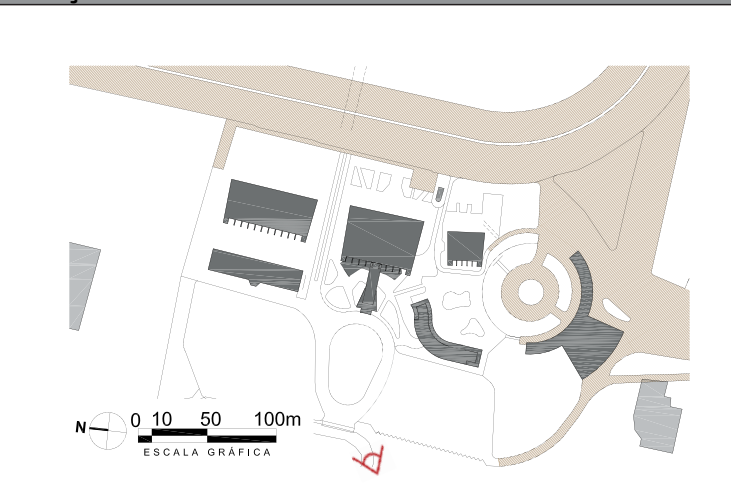
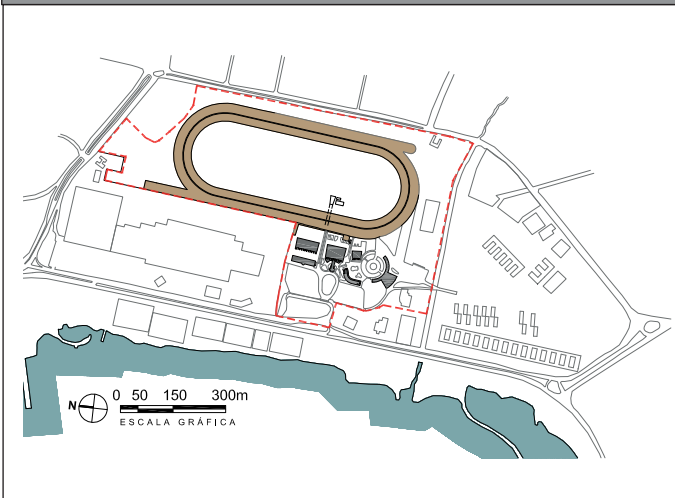
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

21
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

A Portaria Social apresenta alterações como pintura vermelha sobre as pastilhas originais, acréscimo de pannel com propaganda e degradação das luminárias. Importante destacar que essas alterações e a escolha da cor, ocorreram durante evento da Casa Cor.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

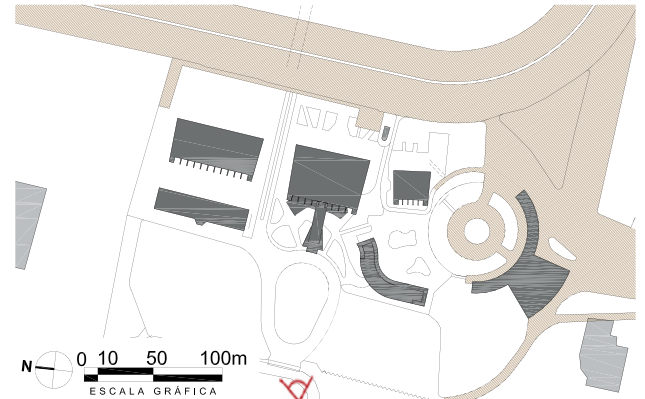
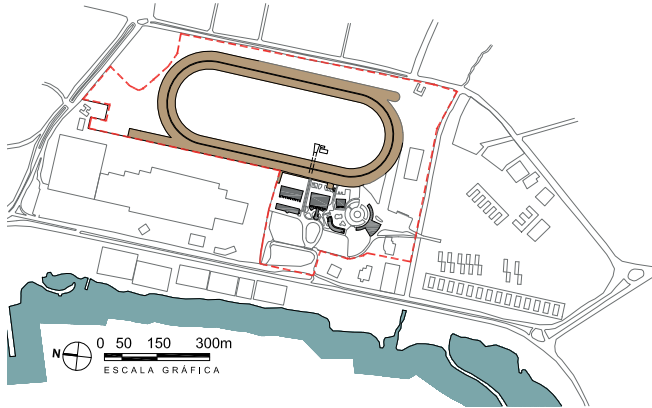
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

22
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Detalhes da Portaria Social, é possível observar a pintura vermelha sobre as pastilhas originais e a ausência das luminárias.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

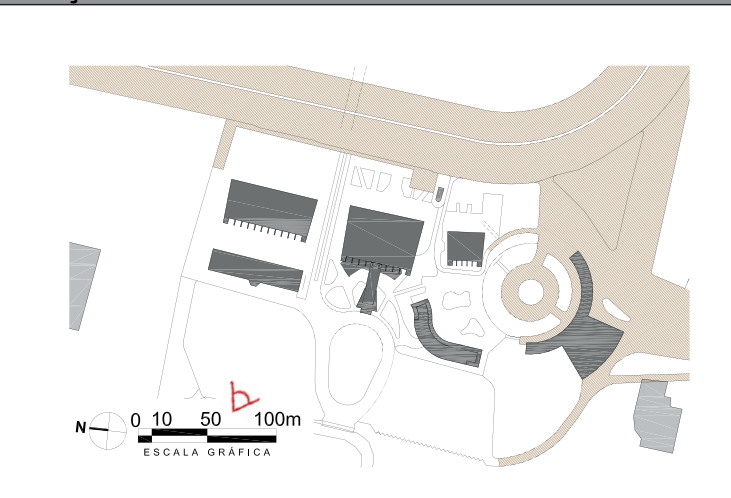
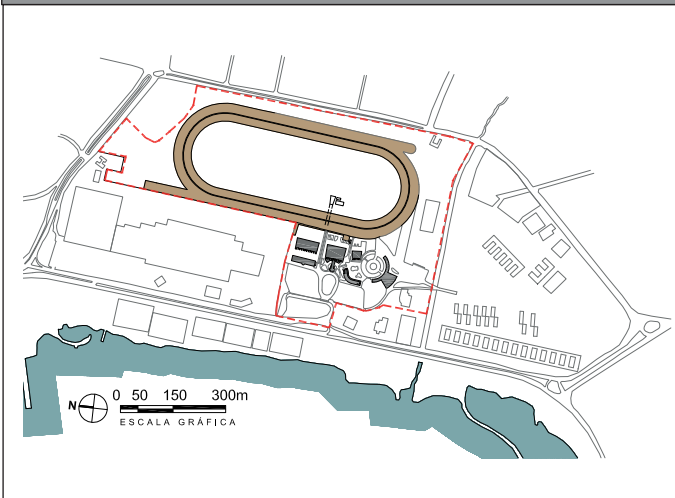
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

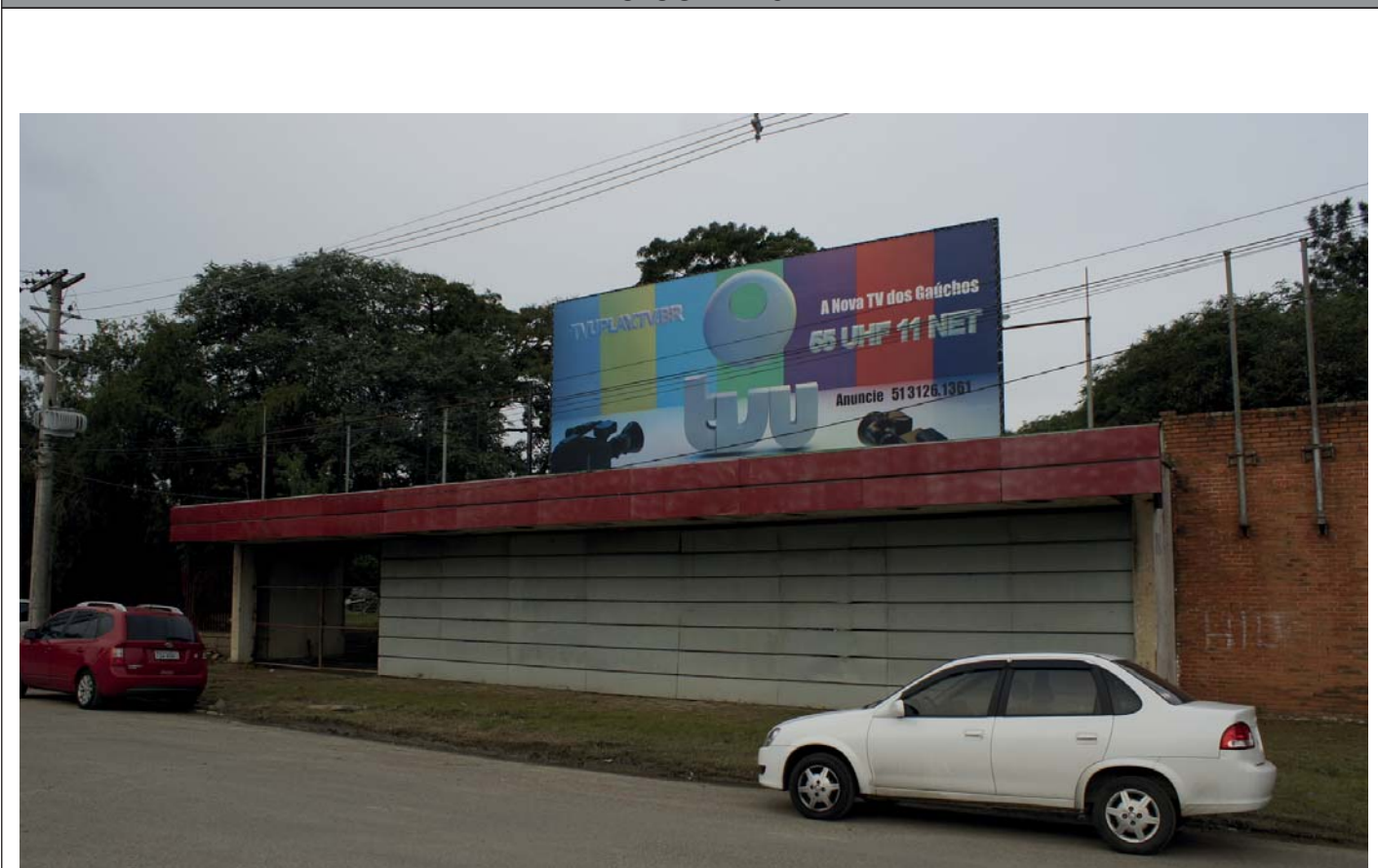
FICHA

23
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Portaria Popular bastante alterada, acréscimo de revestimentos e pintura sobre as pastilhas originais.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



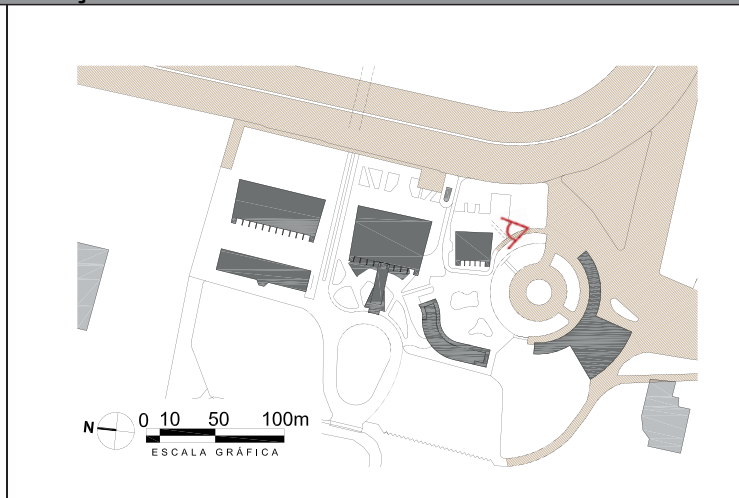
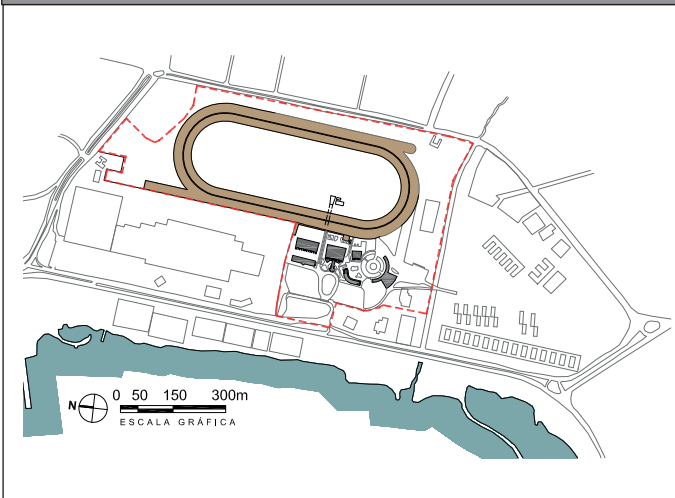
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

24
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Vista dos três pavilhões Pavilhão Paddock, Social e Popular, em corrida realizada no mês de março de 2016, no evento chamado Lady's Day.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

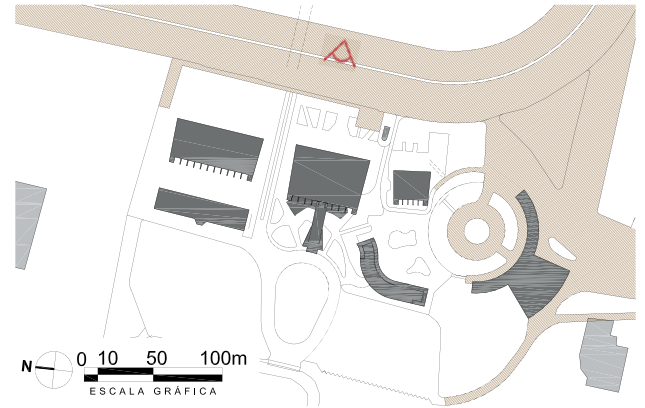
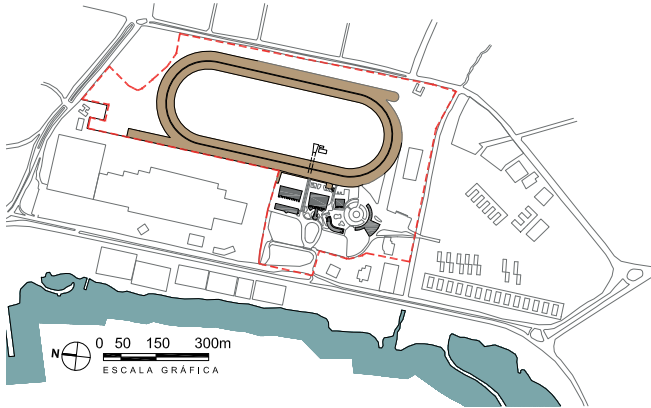
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

25
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Vista dos três pavilhões Pavilhão Paddock, Social e Popular, a partir do centro da pista de corridas.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: MAR/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

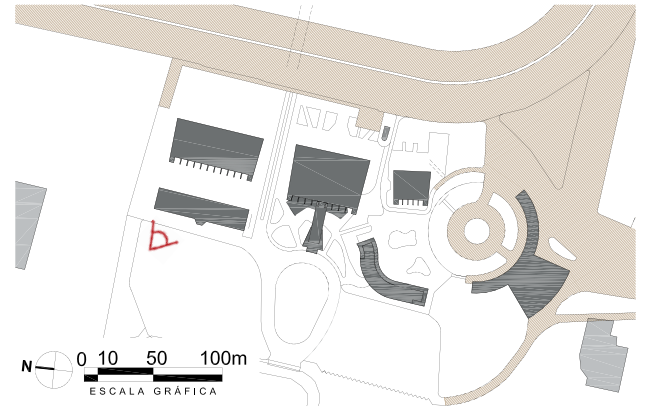
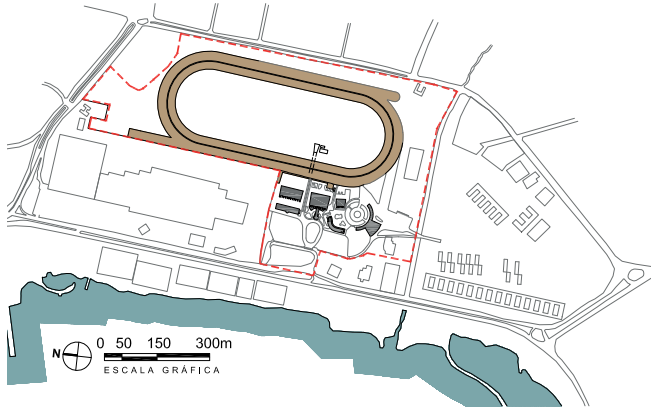
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

26
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Vista da Casa de Apostas Reta bastante alterada, acréscimos de revestimentos novos: como painéis metálicos e alvenarias. Que cobrem a marquise e o balcão original e alteram a conformação volumétrica da edificação. É possível observar a pavimentação em bloco intertravado, presente no projeto original, porém bastante danificada e com superfície bastante irregular.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



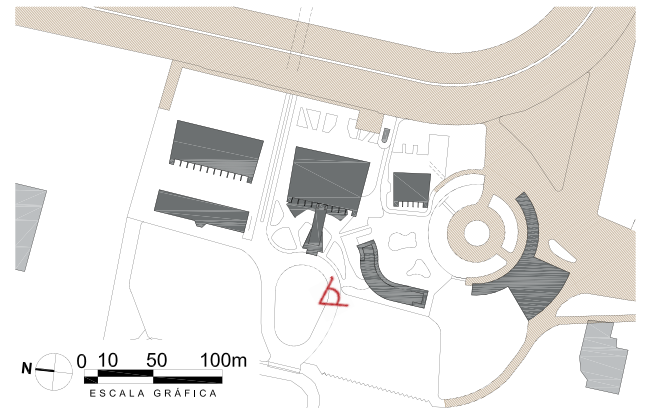
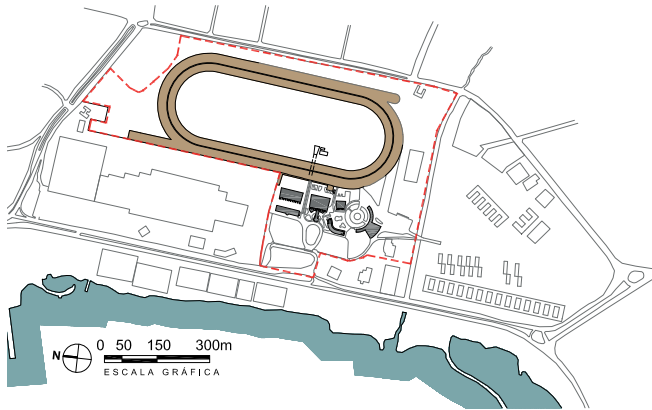
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

27
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agno

DESCRIÇÃO

Vista do acesso a Casa de Apostas Curva, na fachada leste, nota-se a profusão de vegetação próxima a fachada.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

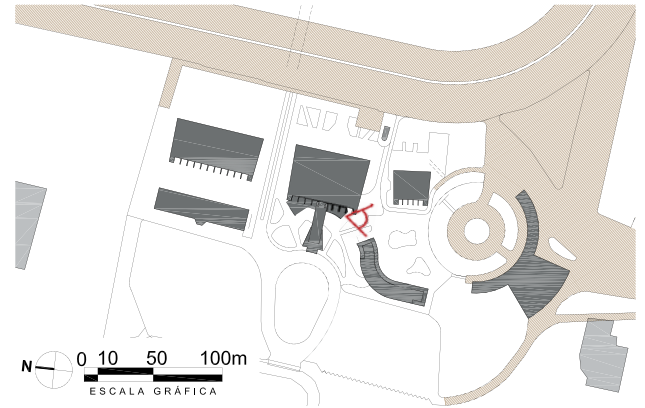
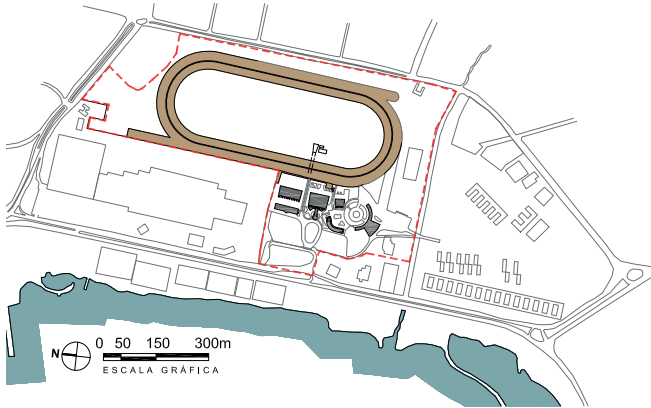
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

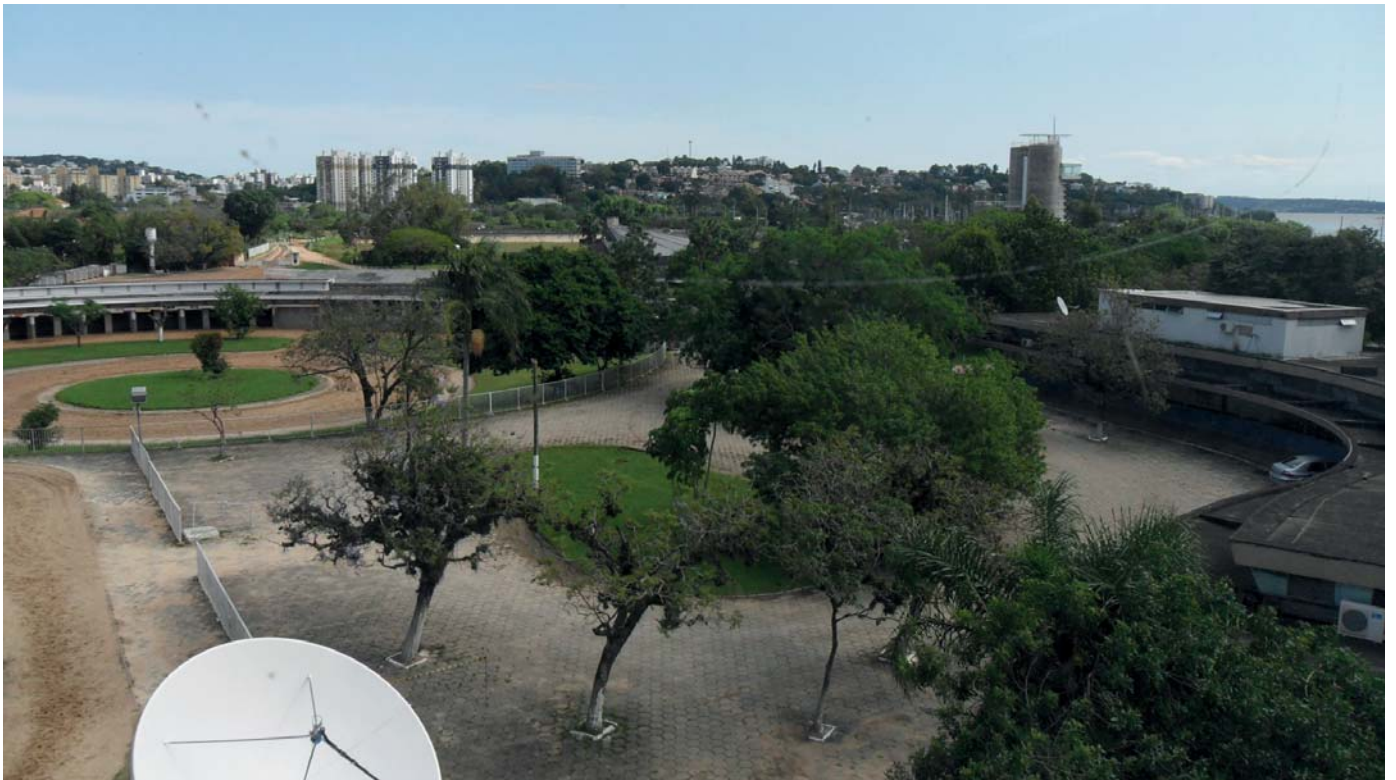
FICHA

28
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Vista da área externa em frente a Casa de Apostas Curva. Nota-se a profusão de vegetação e a adequação de canteiros para as árvores. É possível ver o Paddock e o Rink ao fundo, em nível mais baixo.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



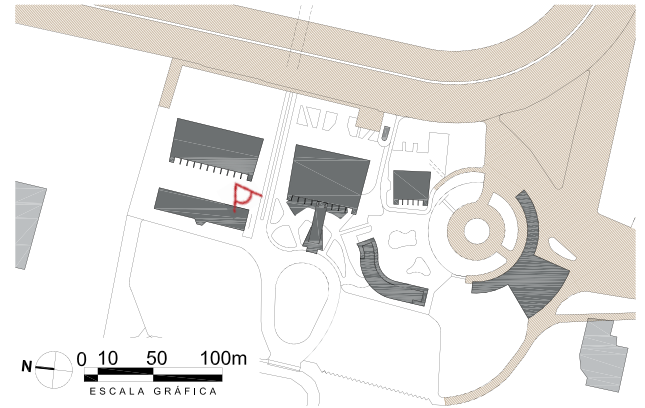
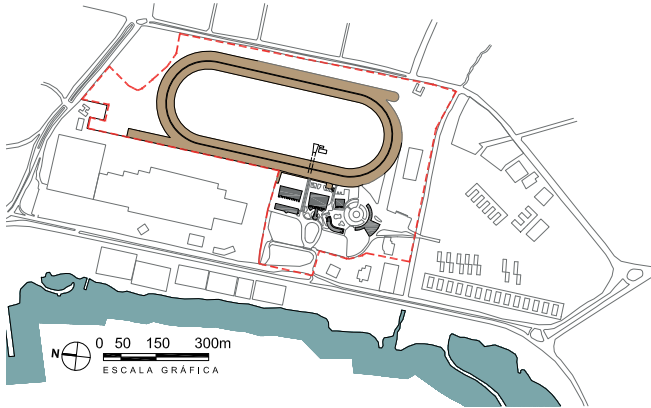
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

29
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'AgnoI

DESCRIÇÃO

Túnel subterrâneo em frente a Casa de Apostas Retas. O túnel faz a ligação entre os espaços de apostas, que vai deste ponto observado na foto até a área próxima casa de apostas, a Casa de Apostas Curvas.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



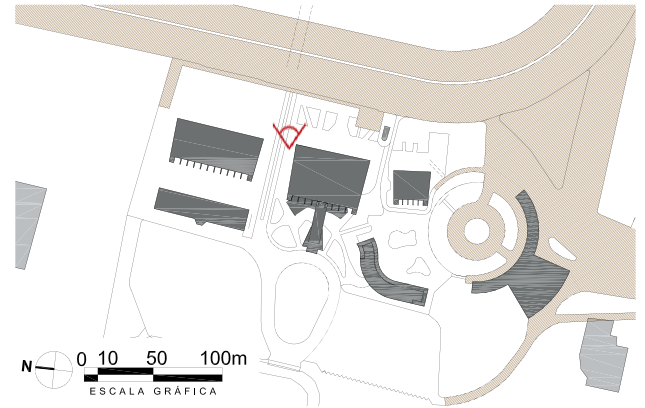
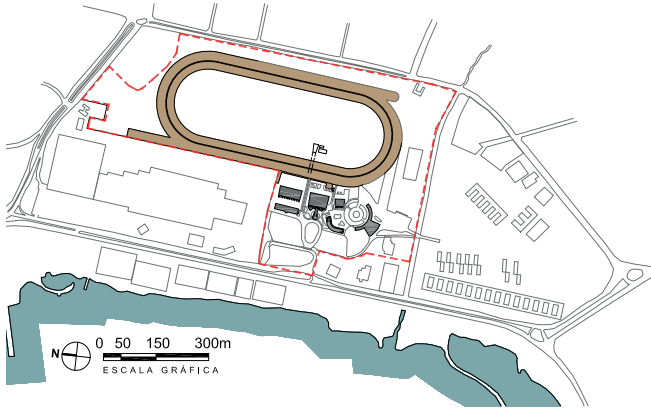
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

30
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Tunel que faz a ligação da rua entre Pavilhão Popular e Pavilhão Social até o centro da pista. É possível observar o acúmulo de água dentro do mesmo em dias de chuva, possivelmente causado por problemas de drenagem.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

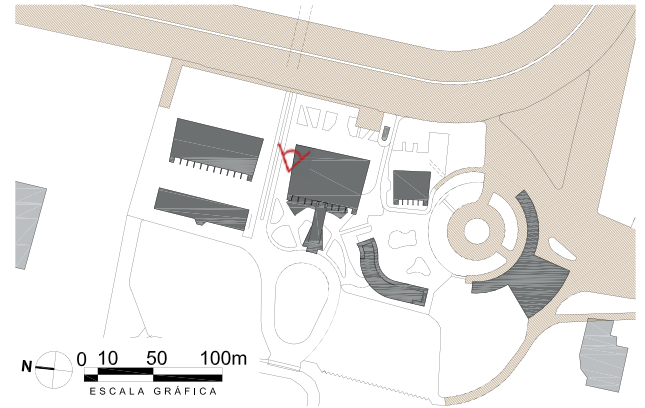
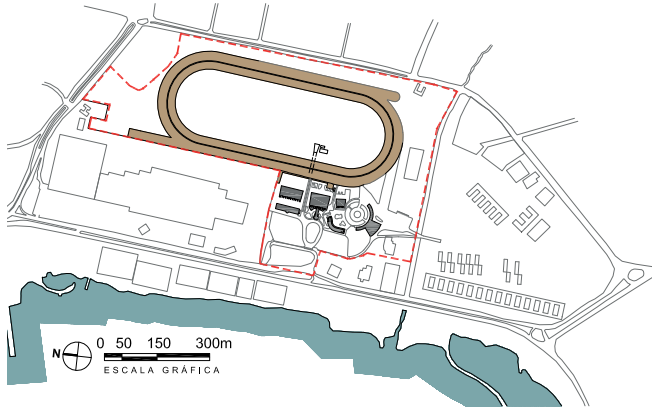
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

31
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Vista interna do tunel que faz a ligação ao centro da pista, é possível observar o acúmulo de água dentro do mesmo em dias de chuva, possivelmente causado pro problemas de drenagem.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



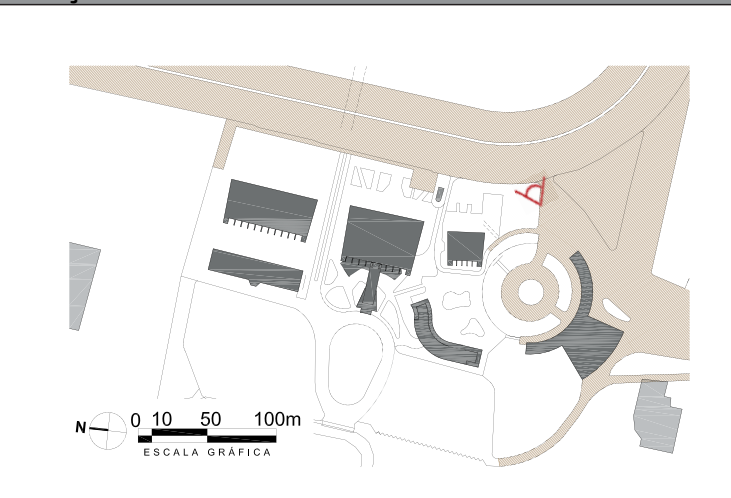
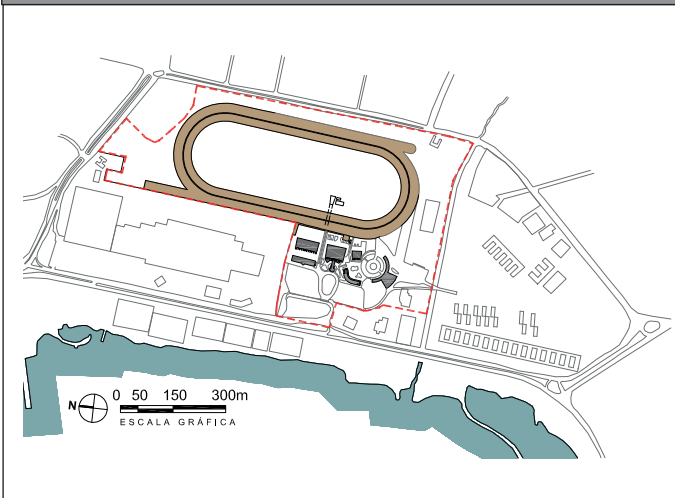
LEVANTAMENTO CONJUNTO

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

32
000

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

DESCRIÇÃO

Vista da pista de corridas em areia. É possível notar os elementos de delimitação da pista em tubos de PVC, já alterados do projeto original, bem como a pista que não apresenta mais as mesmas dimensões do projeto.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

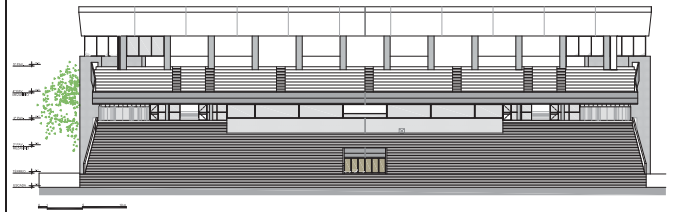
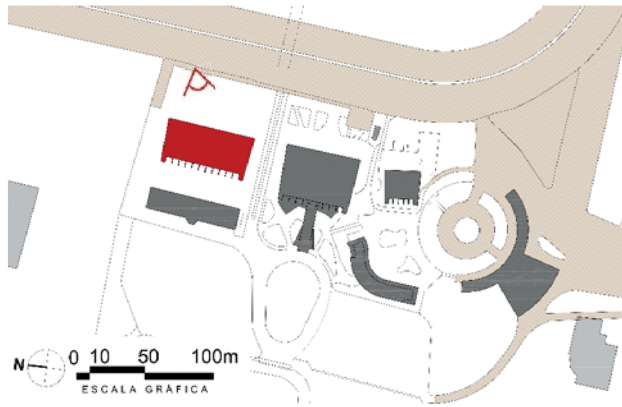
FICHA

33
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista geral da fachada sudeste do Pavilhão Popular, possível notar a degradação das arquibancadas e presença de danos no laje de concreto.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

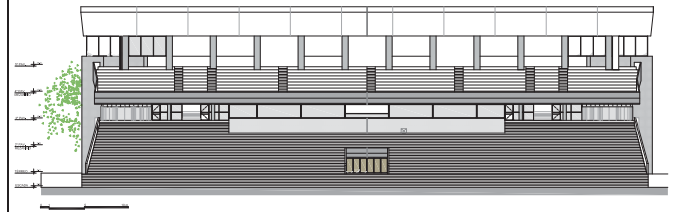
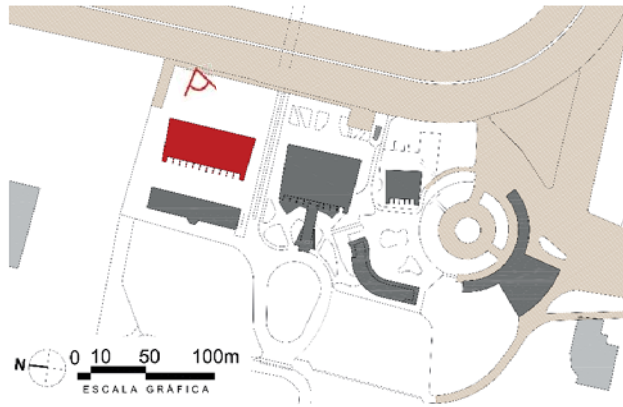
FICHA

34
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da fachada sudeste do Pavilhão Popular, possível notar a degradação das tribunas, presença de biofilme, manchas enegrecidas e vegetação rasteira na pavimentação de blocos de concreto.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

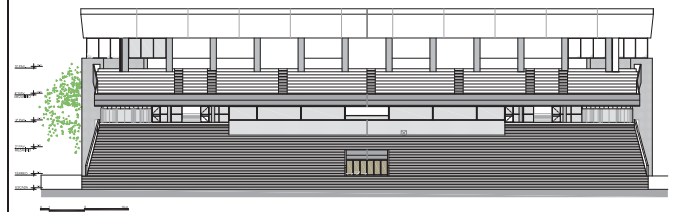
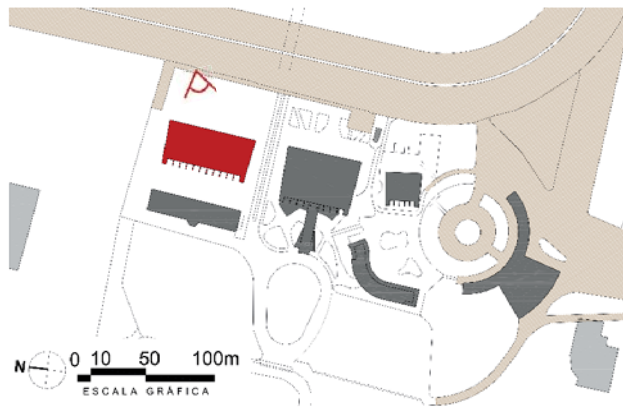
FICHA

35
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da fachada sudeste do Pavilhão Popular, possível notar a degradação do piso da arquibancada, perda de material, manchas enegrecidas e esbranquiçadas. Nota-se a ação de vandalismo nas pastilhas cerâmicas da fachada.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

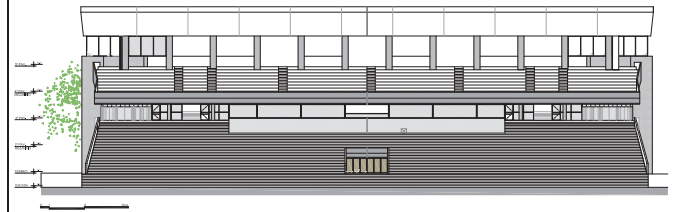
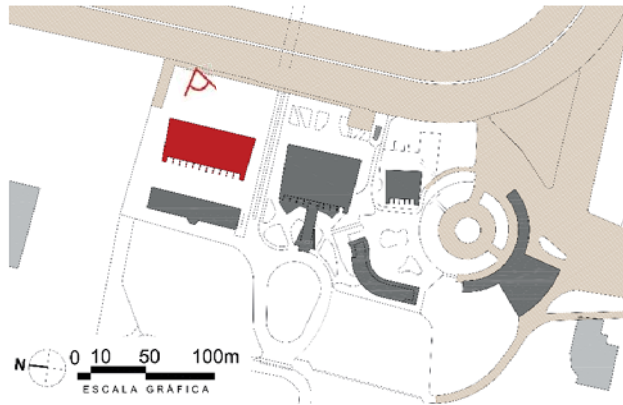
FICHA

36
000

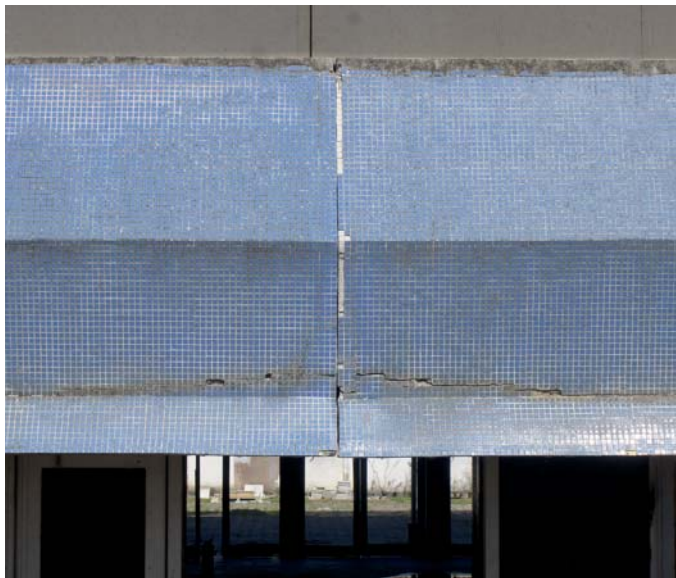
DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Escada de acesso ao pavilhão, revestida com pastilhas cerâmicas que apresentam fissuras e perda da aderência devido as tensões causadas pela movimentação do substrato de concreto.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

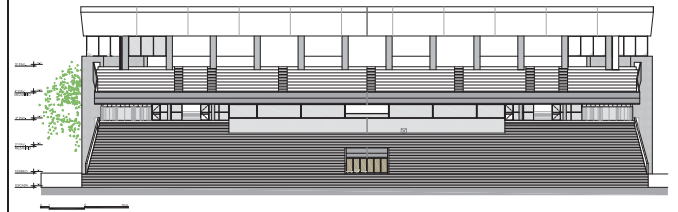
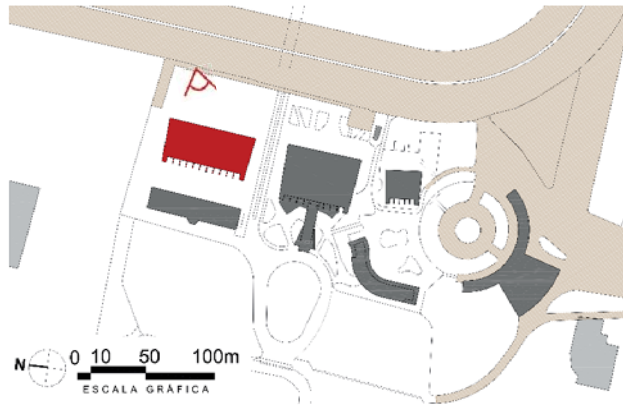
FICHA

37
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Pastilhas cerâmicas que apresentam fissuras e perda de aderência devido as tensões causadas pela movimentação do substrato de concreto. Manchas enegrecidas, proliferação de microorganismos em áreas com pouca insolação e ventilação.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

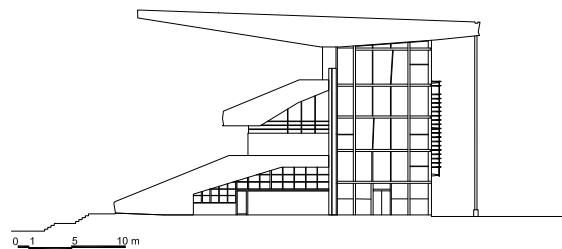
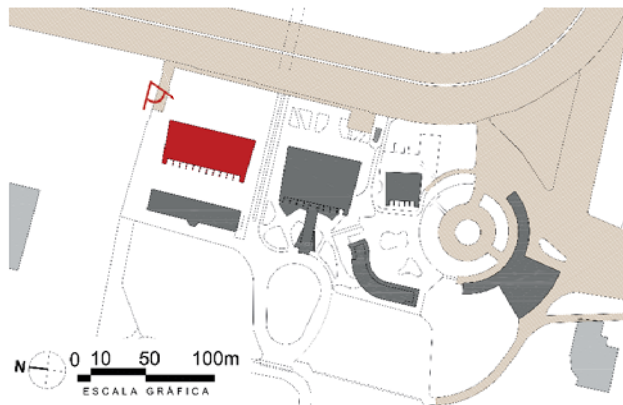
FICHA

38
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NORDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista das tribunas do Pavilhão Popular, possível notar as machas escurecidas das arquibancadas, a mudança de coloração nas pastilhas, acúmulo de vegetação próximo da fachada e vidros quebrados.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

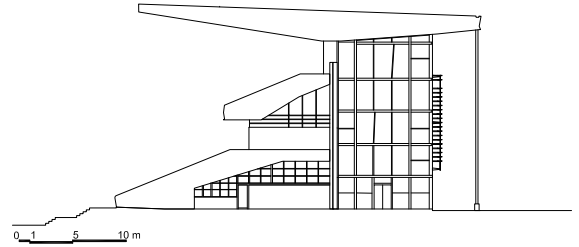
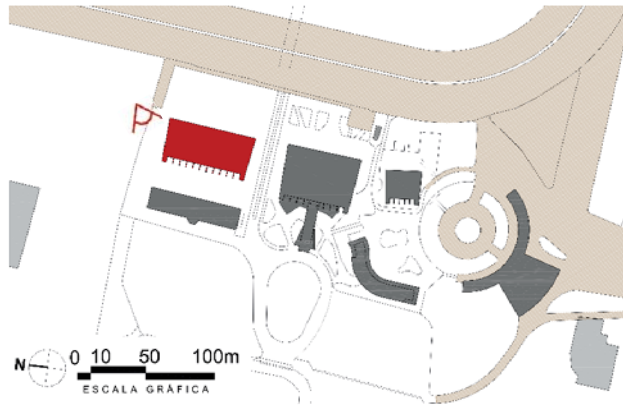
FICHA

39
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NORDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista das fachadas nordeste e noroeste envidraçadas, fachada noroeste com brises metálicos, tirantes e quebra-sol na cobertura. É possível observar a manchas escurecidas da cobertura, os vidros quebrados na fachadas e a corrosão dos montantes metálicos.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

40
000

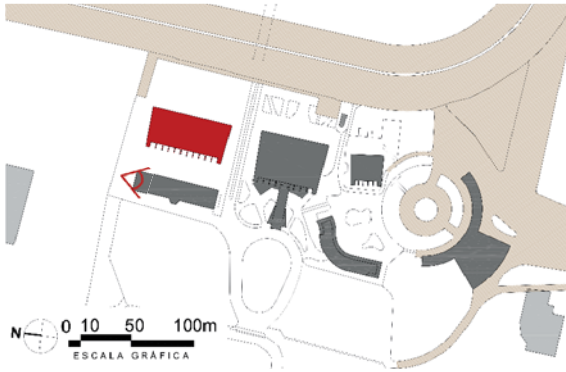
DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NORDESTE

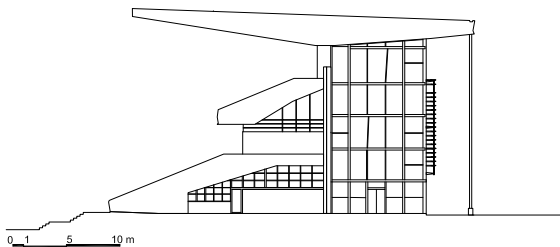
LOCALIZAÇÃO

FOTOGRAFIAS

FACHADA NORTE



Fonte: Mariane Dall'Agnol



FACHADA

OBSERVAÇÕES

Vista da fachada envidraçada nordeste. É possível observar a manchas escurecidas da cobertura, os vidros quebrados na fachadas e a corrosão dos montantes metálicos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

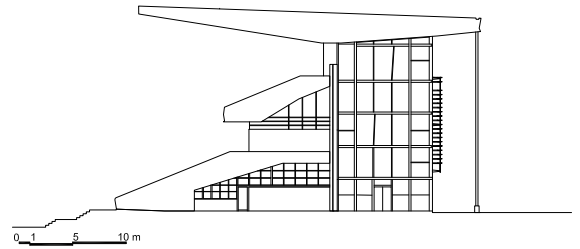
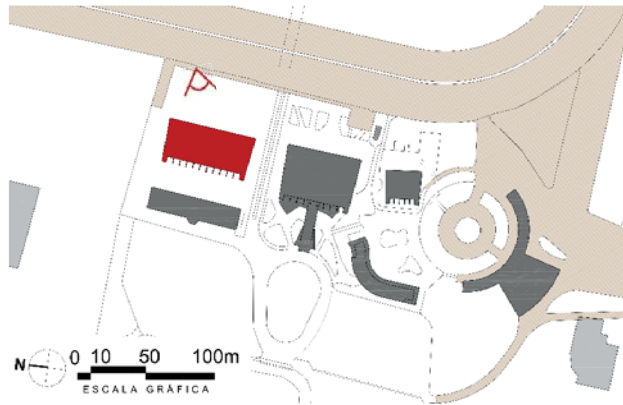
FICHA

41
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FACHADA

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe da fachada sudeste, deposição de material próximos a fachada, perda de seção do montante metálico, peitoril em alvenaria bastante degradado, com fissuras e perda de material. Presença de vegetação próxima da fachada.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

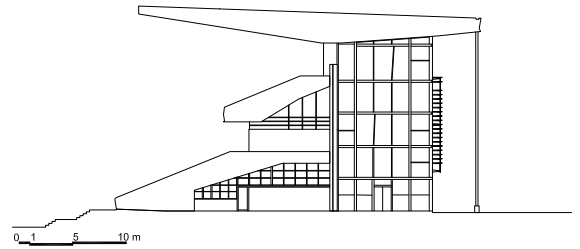
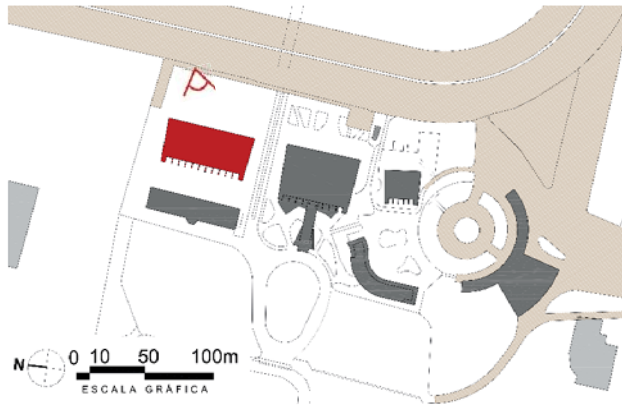
FICHA

42
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FACHADA

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe da fachada sudeste, deposição de material próximos a fachada, perda de vidros e presença de vegetação próxima da fachada.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

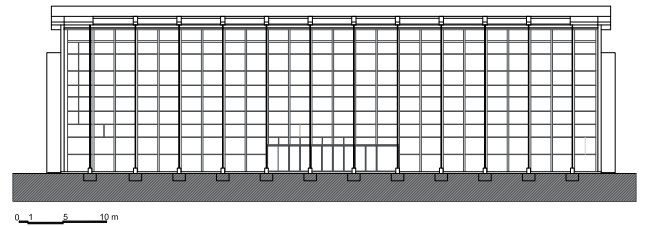
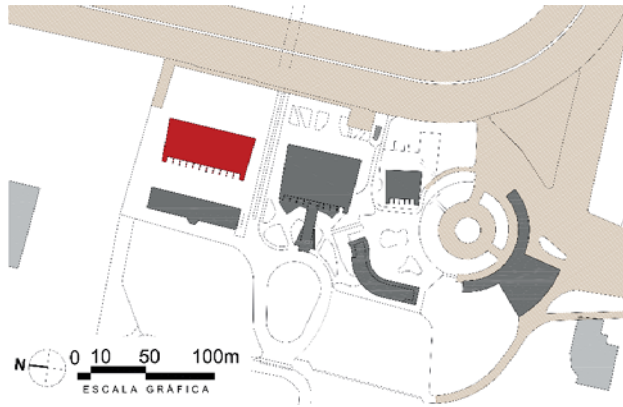
FICHA

43
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NOROESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista geral da edificação, fachadas nordeste e noroeste envidraçadas. Fachada noroeste com brises metálicos, tirantes e quebra-sol na cobertura. É possível observar a manchas escurecidas da cobertura, os vidros quebrados na fachadas e a corrosão dos montantes metálicos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

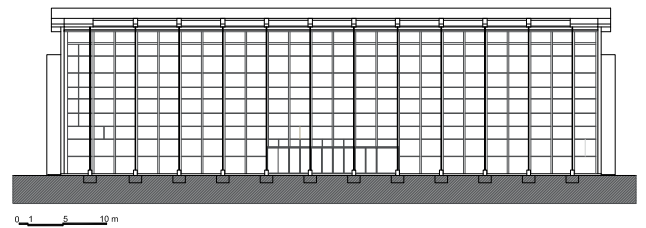
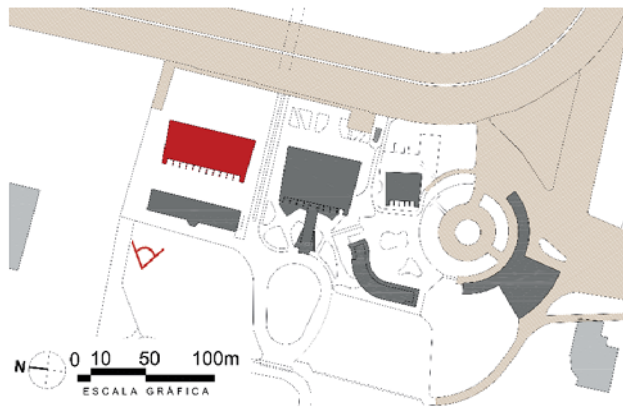
FICHA

44
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NOROESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da fachada noroeste envidraçada. À distância é possível notar as manchas escurecidas no quebra-sol da cobertura, os vidros quebrados na fachadas e a corrosão dos montantes metálicos.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

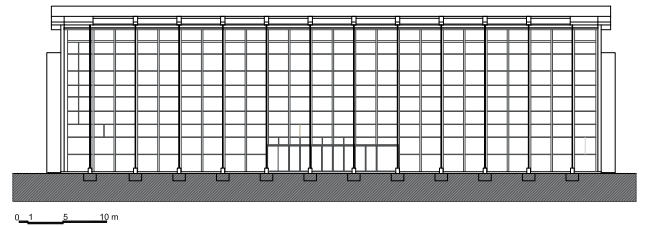
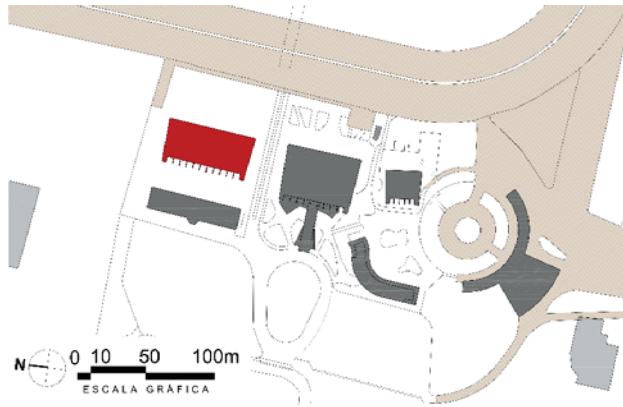
FICHA

45
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NOROESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe do acesso principal, portas danificadas, ausência de vidros, corrosão dos metais principalmente nas extremidades, dobradiças danificadas - algumas inexistentes.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

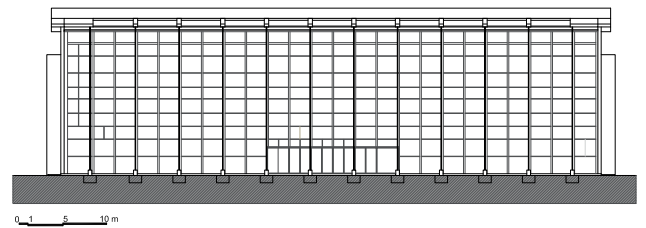
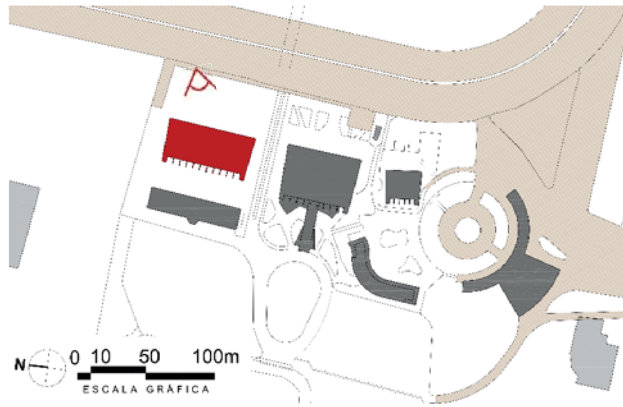
FICHA

46
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FACHADA

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Perda de vidro das fachadas e perfis metálicos com presença de oxidação.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

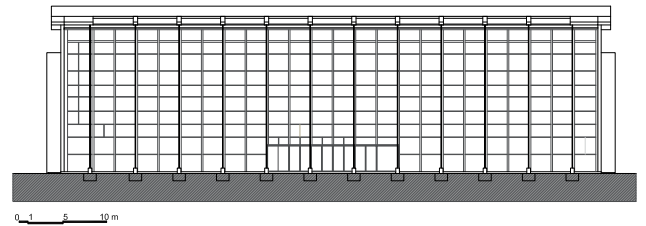
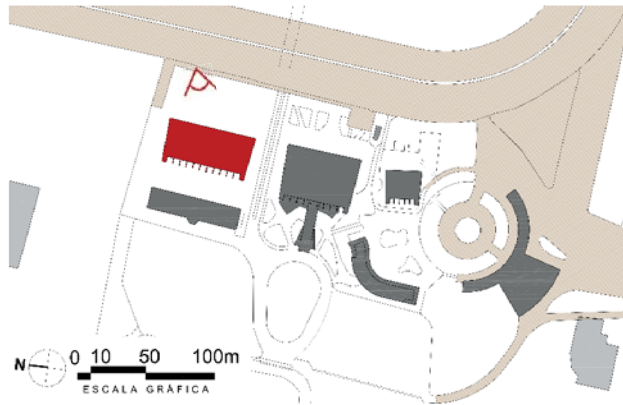
FICHA

47
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FACHADA

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Tirantes de aço, revestidos com tubo metálico e brises de alumínio. Vista de parte da cobertura com infiltração, apresentando manchas enegrecidas.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

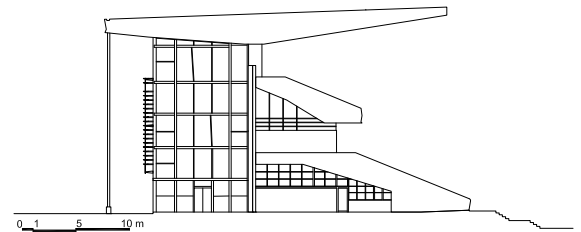
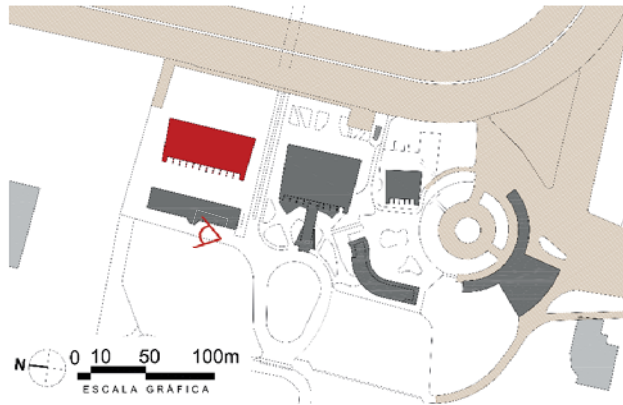
FICHA

48
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDOESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da fachada sudoeste envidraçada, igualmente as fachadas nordeste e noroeste, é possível notar os vidros quebrados na fachadas, a corrosão dos montantes metálicos e manchas escurecidas, mais intensas nessa fachada. Na cobertura, nota-se rufo metálico com ausência de partes e maior concentração de manchas escurecidas nesse ponto.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

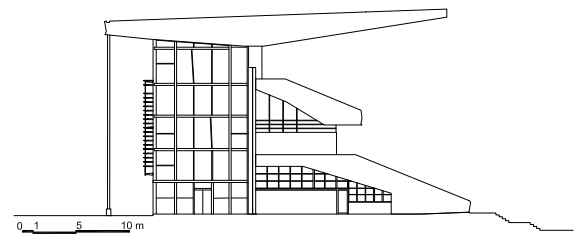
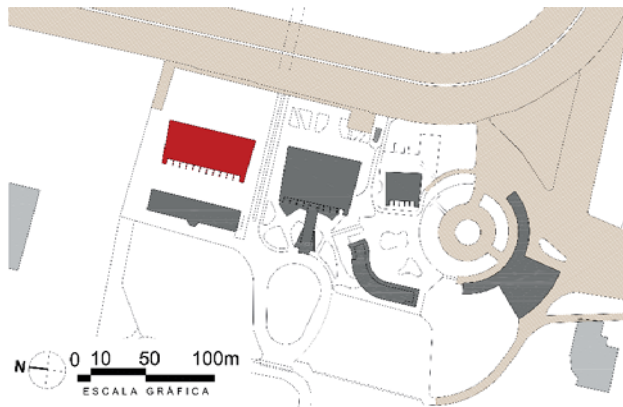
FICHA

49
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDOESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da fachada sudoeste envidraçada, igualmente as fachadas nordeste e noroeste, é possível notar os vidros quebrados na fachadas, a corrosão dos montantes metálicos e manchas escurecidas, mais intensas nessa fachada. Na cobertura, nota-se rufo metálico com ausência de partes e maior concentração de manchas escurecidas nesse ponto.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

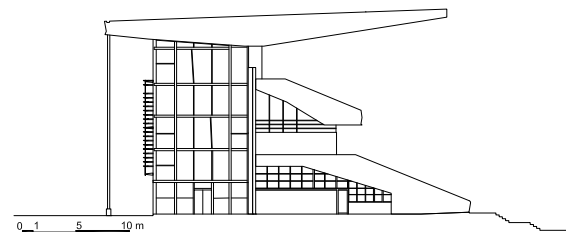
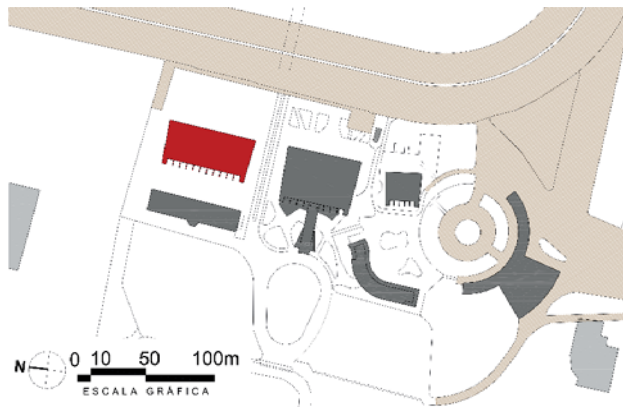
FICHA

50
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDOESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhes da fachada - dos montantes metálicos, é possível observar a ausência dos vidros, os danos dos montantes como manchas escurecidas e desprendimentos de peças da estrutura, também notam-se acúmulo de biofilme e corrosão em algumas peças.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

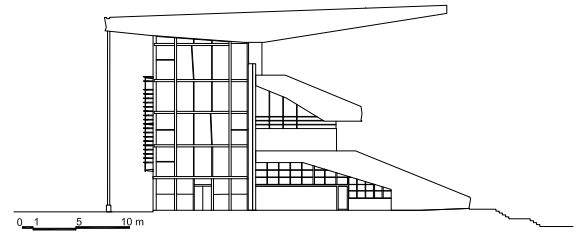
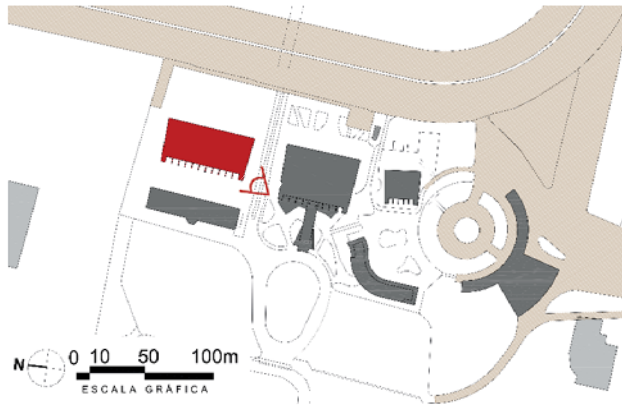
FICHA

51
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDOESTE

LOCALIZAÇÃO



FACHADA

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Respectivamente, detalhe do peitoril de alvenaria inserido posteriormente. Perda de vidros e oxidação dos elementos metálicos das esquadrias.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

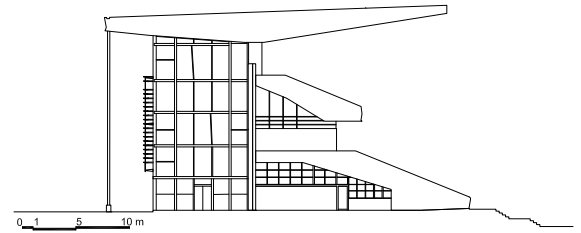
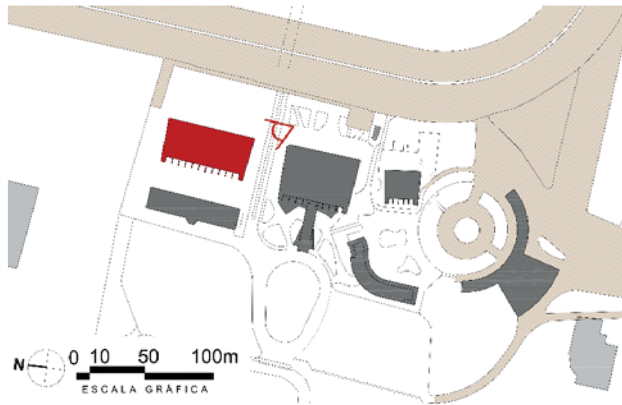
FICHA

52
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDOESTE

LOCALIZAÇÃO



FACHADA

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista dos guarda-corpos de concreto revestidos em pastilhas, nota-se a presença de vegetação, fissuras e manchas enegrecidas causadas pela presença de água e pouca insolação, o que ocasiona a perda de aderência dos revestimentos.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

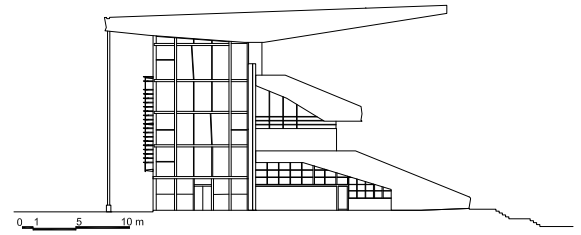
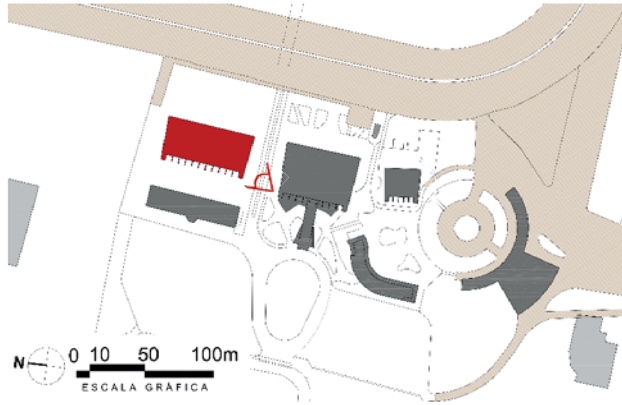
FICHA

53
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDOESTE

LOCALIZAÇÃO



FACHADA

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Presença de água da chuva na arquibancada que penetra na laje por infiltração, causando proliferação de microrganismos, estufamento e perda da pintura e manchas de umidade.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

54
000

DESCRIÇÃO

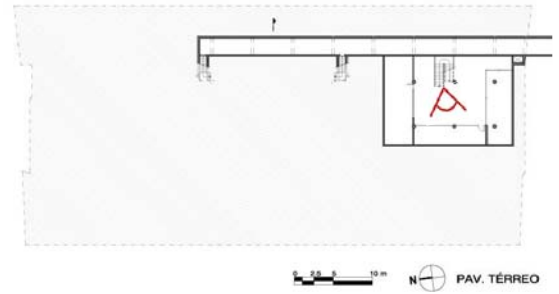
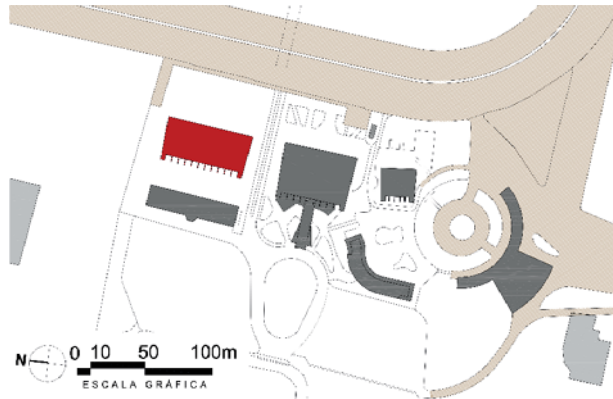
PAVIMENTO: PAVIMENTO SUBSOLO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nota-se o acúmulo de objetos e sujidades no subsolo.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

55
000

DESCRIÇÃO

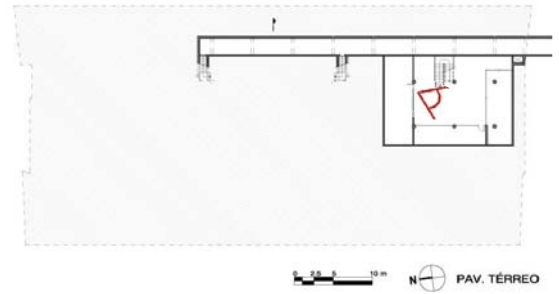
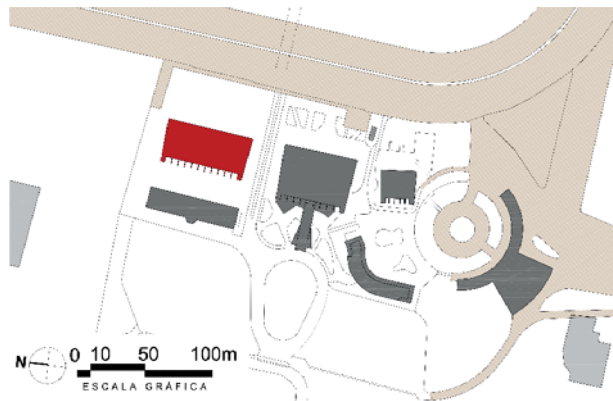
PAVIMENTO: PAVIMENTO SUBSOLO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nota-se o acúmulo de objetos e sujidades no subsolo, a "sala de máquinas" do edifício, onde estão o gerador e transformador de energia.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

56
000

DESCRIÇÃO

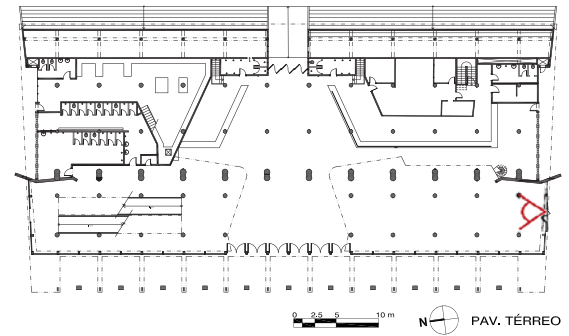
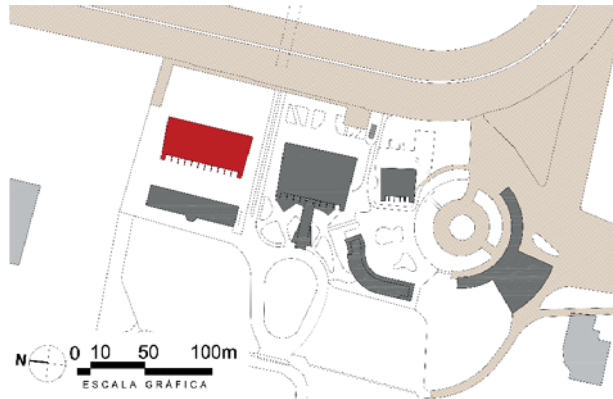
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista a partir do acesso lateral da fachada sudoeste, local onde houve a remoção de um conjunto de rampas, no piso e nos pialres é possível notar algumas alterações - onde a rampa era engastada. Ao fundo nota-se a remoção de parte da alvenaria que foi feita após a remoção das rampas. (VER FICHA 42)

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR		FICHA	57 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			
DESCRIÇÃO			
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO	AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE		
ELEMENTO: MURETA DE ALVENARIA	MATERIAL: TIJOLO CERÂMICO		

LOCALIZAÇÃO

ESCALA GRÁFICA
0 10 50 100m

0 2,5 5 10m
PAV. TÉRREO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe de mureta do segundo pavimento, onde a rampa se acomodaria - é possível notar a diferença de materiais, nesse pavimento há um grande acúmulo de água - da chuva. Analisando cuidadosamente o padrão da quebra, acredita-se que foi causado por ação humana, numa tentativa paleativa de resolver o problema da água acumulada, quebrou-se a alvenaria, criando um espécie de "dreno". O que ocorre nos outros ambiente, é que a água acumulada desce pelas rampas, nesse caso - com a ausência das rampas - a água ficava acumulada.

CÂMERA: SAMSUNG ES75	AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL	DATA: AGO/2016
----------------------	---------------------------	----------------



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

58
000

DESCRIÇÃO

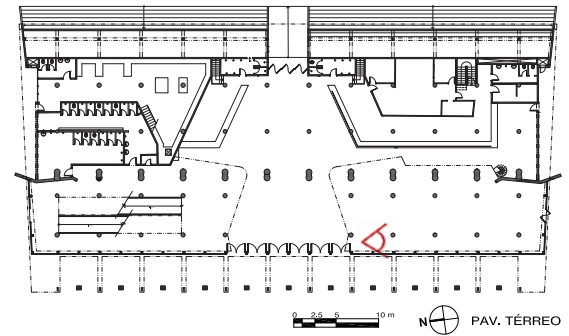
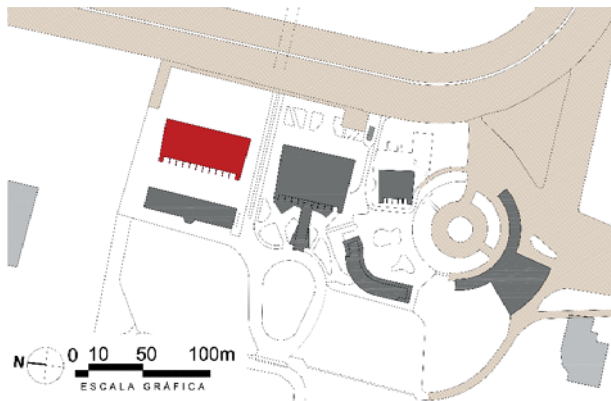
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista oposta, ao fundo o acesso lateral da fachada sudoeste, local onde houve a remoção de um conjunto de rampas, no piso e nos pialres é possível notar algumas alterações - onde a rampa era engastada. Aqui é possível observar o acúmulo de água do piso, próximo de locais da fachadas onde os vidros foram removidos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

59
000

DESCRIÇÃO

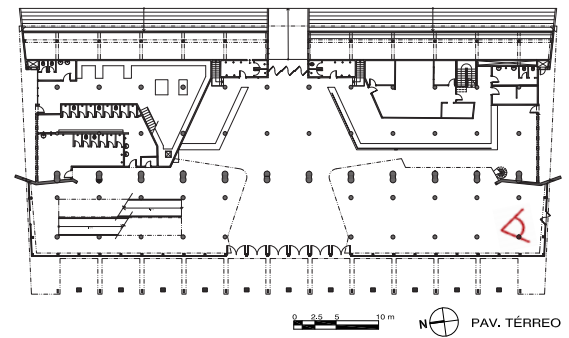
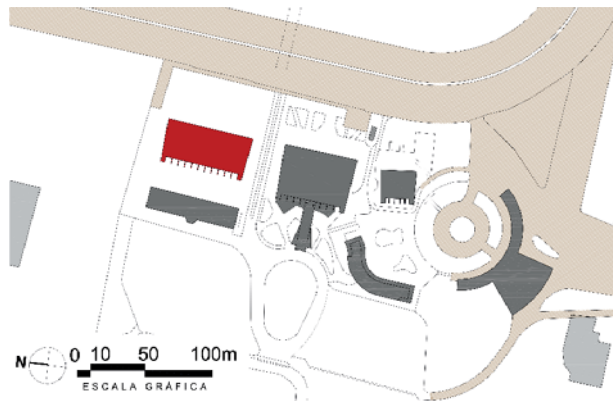
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe da parede de alvenaria - que se configura como um peitoril, que apresenta acúmulo de biofilme, craquelamento da pintura e manchas.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

60
000

DESCRIÇÃO

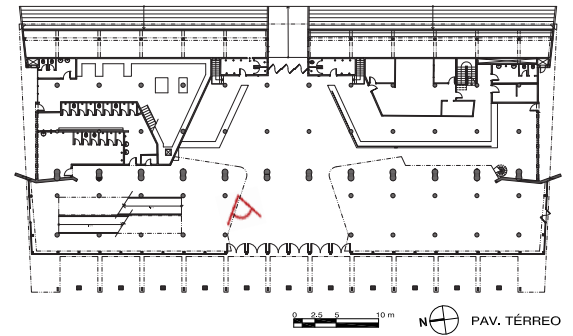
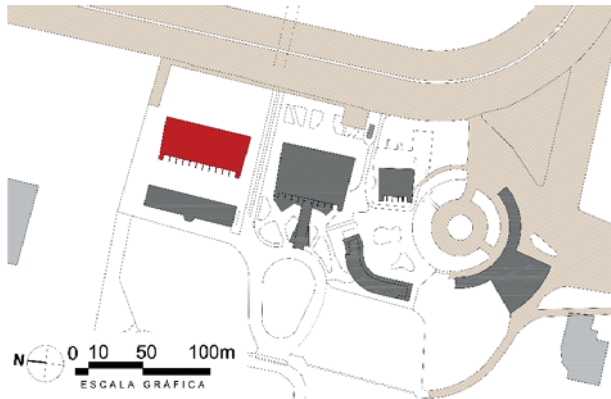
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: GALERIA CENTRAL

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista das esquadrias do acesso principal, bastante danificadas, com perda de vidros e corrosão. Os fechamentos temporários em chapas de compensado de madeira, das esquadrias, encontram-se danificados e soltos pelo ambiente. Ainda é possível observar o acúmulo de água no piso.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

61
000

DESCRIÇÃO

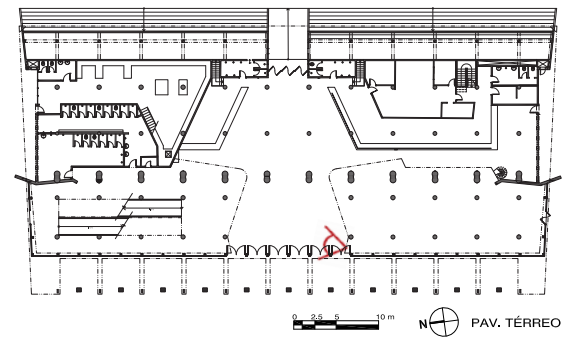
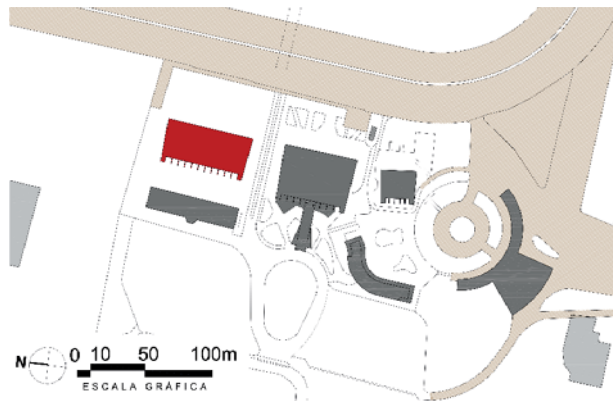
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: GALERIA CENTRAL

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da galeria central, é possível notar o acúmulo de água no piso e concentração de sujidades. Ao fundo podemos ver a circulação nordeste e o mezanino do segundo pavimento.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

62
000

DESCRIÇÃO

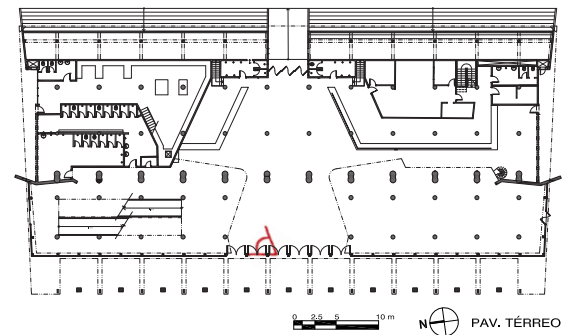
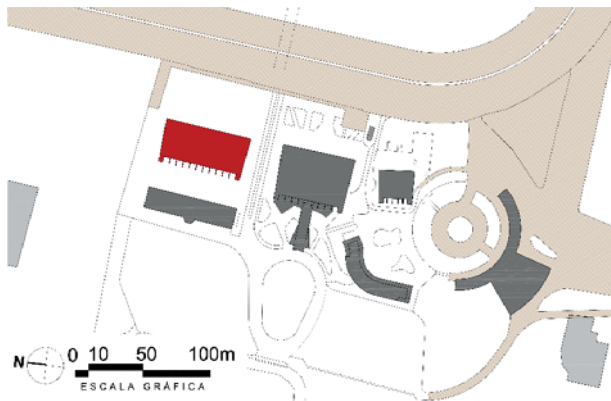
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: GALERIA CENTRAL

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe do mezanino curvo da galeria nordeste, revestido por pastilhas cerâmicas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

63
000

DESCRIÇÃO

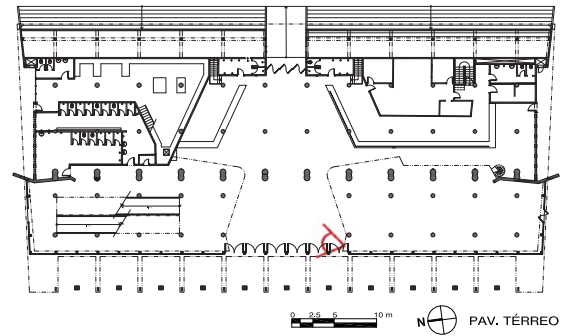
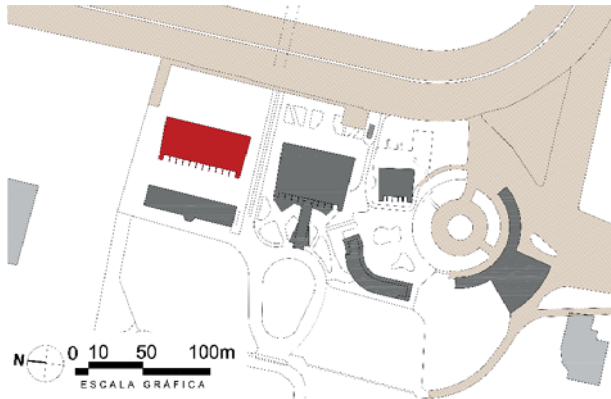
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: GALERIA CENTRAL

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do forro da galeria central, nota-se o acúmulo de água no forro e luminárias danificadas. É possível observar o acúmulo maior de água próximo a à junta da construção, que apresenta-se bastante danificada e sem vedação.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

64
000

DESCRIÇÃO

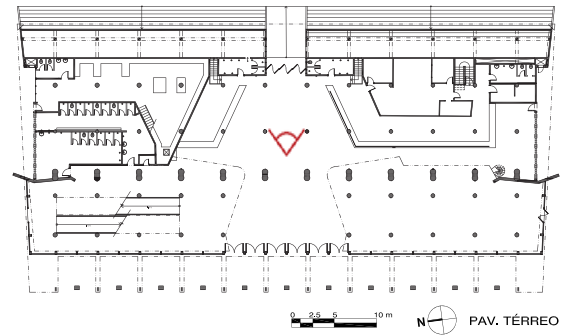
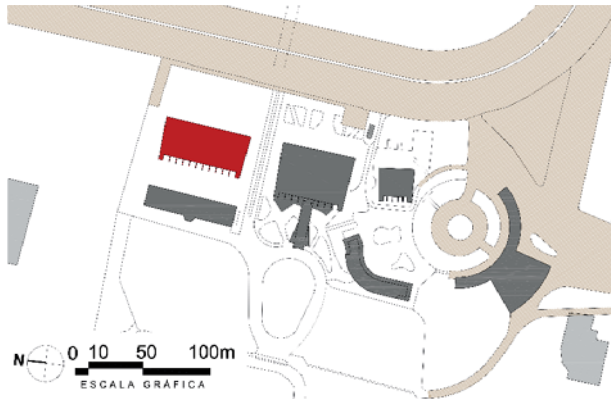
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: GALERIA CENTRAL

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da porta de acesso às arquibancadas baixas, os vidros e parte das esquadrias foram removidas, e tamponadas por chapas de madeira. É possível ver o forro inclinado, as manchas causadas pela umidade, a degradação da junta de construção e os danos nas luminárias.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

65
000

DESCRIÇÃO

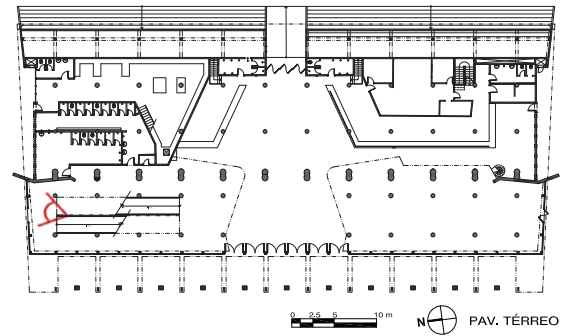
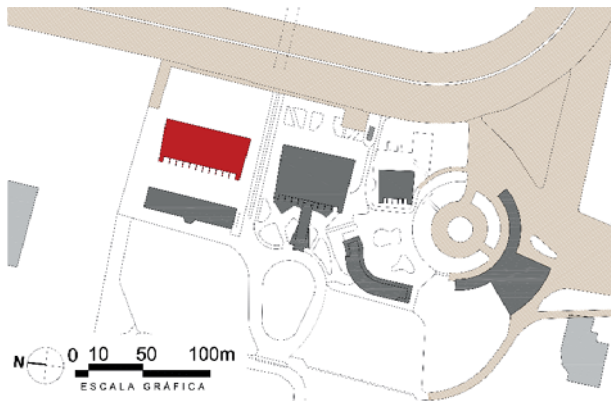
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: GALERIA CENTRAL

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista - do acesso lateral nordeste - da parede de alvenaria entre montantes, que apresenta danos como desprendimento do reboco, acúmulo de biofilme e machas enegrecidas, nota-se também a corrosão dos montantes metálicos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

66
000

DESCRIÇÃO

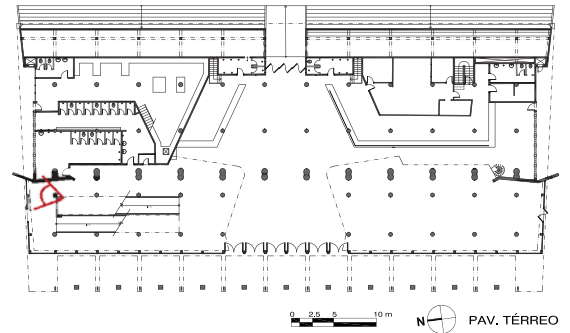
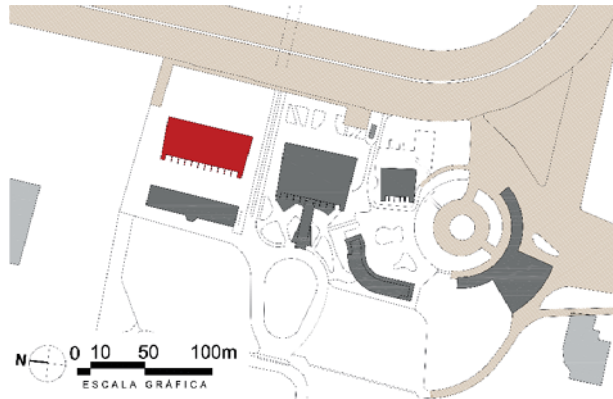
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: GALERIA CENTRAL

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe da parede com desprendimento de reboco, perda de partes da alvenaria e acúmulo de biofilme. Nota-se a a corrosão avançada e perda de seção da base do montante metálico, bastante danificada.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

67
000

DESCRIÇÃO

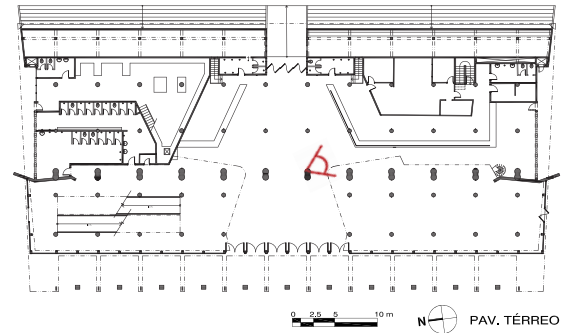
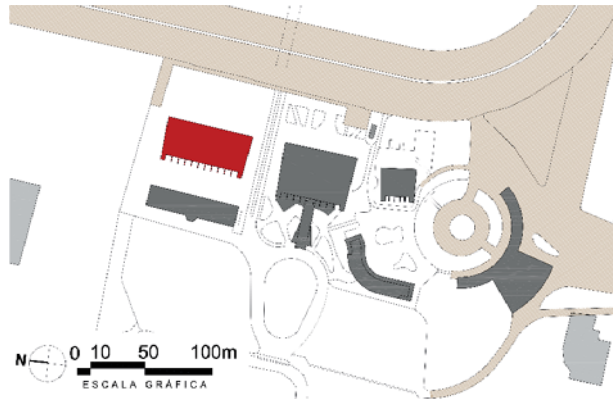
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: BALCÃO DE APOSTAS

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do balcão de apostas ainda com os guichês em madeira - que se encontram danificados e com presença de cupim. Também é possível observar o forro e o ponto de inflexão que inicia na linha de pilares da bancada de apostas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

68
000

DESCRIÇÃO

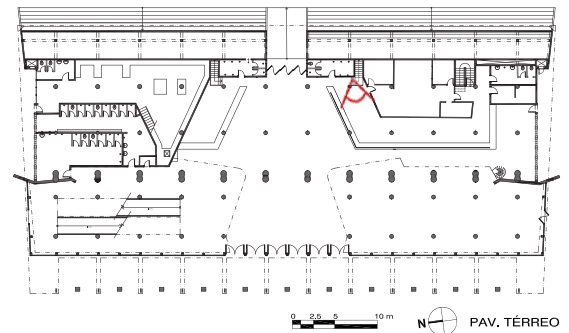
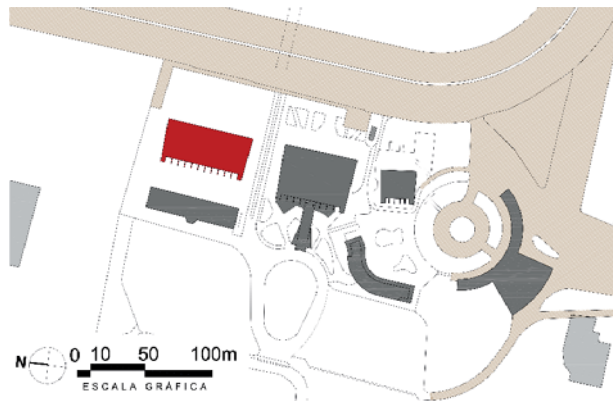
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: BALCÃO DE APOSTAS

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista interna do balcão de apostas em madeira, os armários de madeira sofreram ataque de cupins ao longo dos anos e encontram-se bastante danificados - só restando parte da estrutura de madeira.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

69
000

DESCRIÇÃO

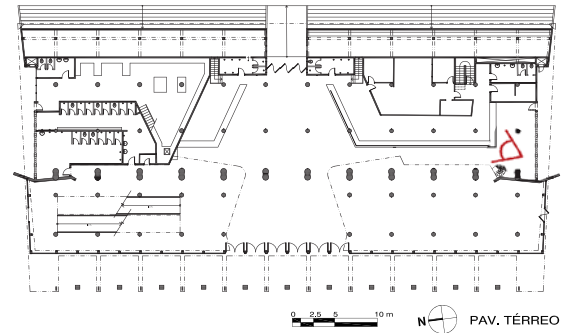
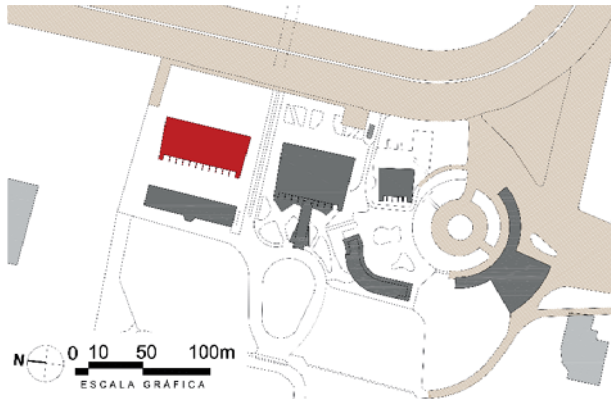
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: BALCÃO DE APOSTAS

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do balcão de apostas, do ponto de vista oposto, nota-se a ausência de parte dos guichês - bastante degradados pela presença de cupim. Também é possível observar manchas de tinta sobre a superfície das pastilhas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

70
000

DESCRIÇÃO

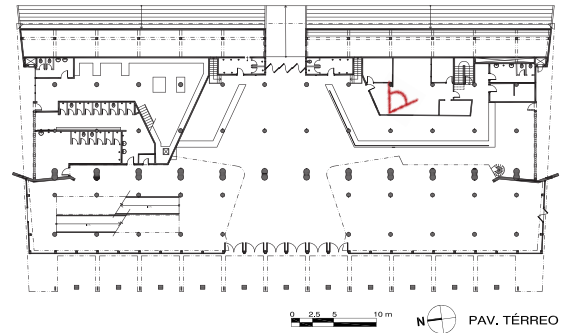
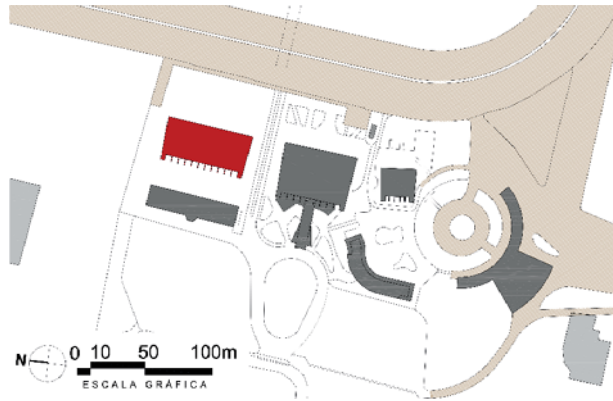
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: APOIO DAS APOSTAS

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Sala de apoio para o antigo balcão de apostas, nota-se o acúmulo de sujidades, luminárias danificadas. Nota-se a inclinação do forro, apresentando manchas escuras.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

71
000

DESCRIÇÃO

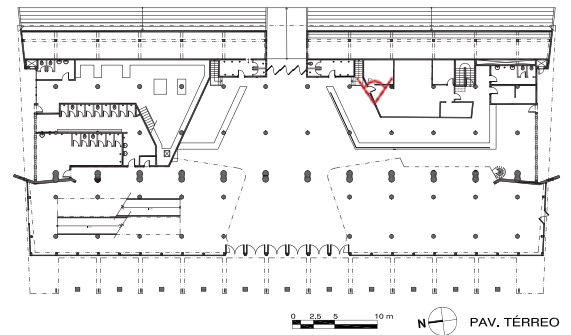
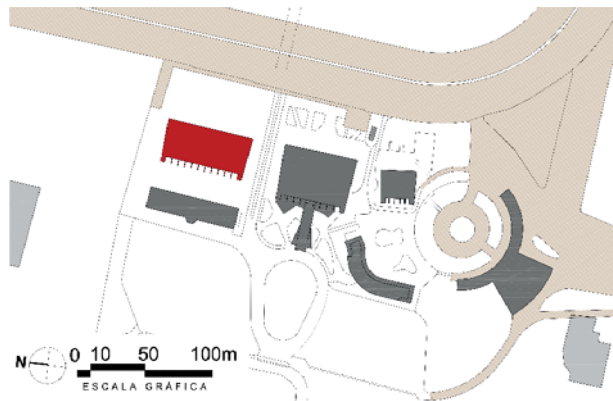
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: APOIO DAS APOSTAS

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Sala de apoio para o antigo balcão de apostas, nota-se o acúmulo de sujidades e resquícios de processo de queima no ambiente, que resultou no acúmulo de fuligem em partes da parede e no forro.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

72
000

DESCRIÇÃO

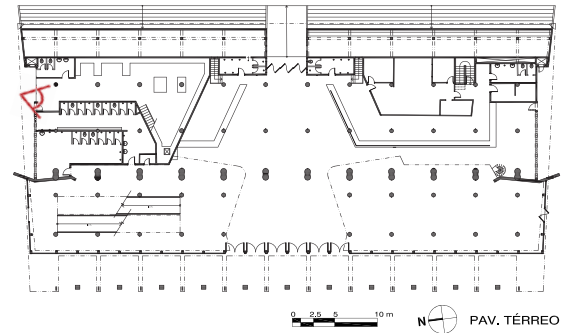
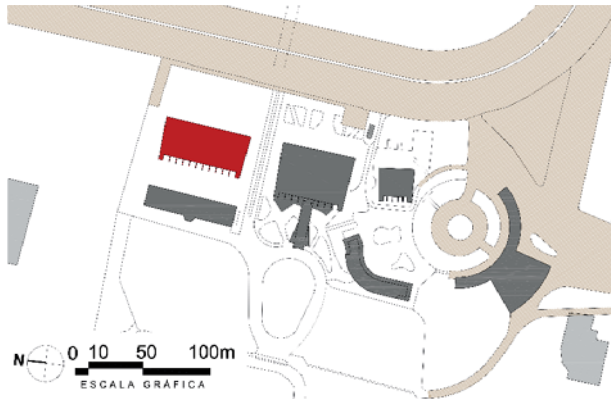
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: COZINHA

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Cozinha com depósito de materiais de construção e sujidades, dificultando o acesso.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

73
000

DESCRIÇÃO

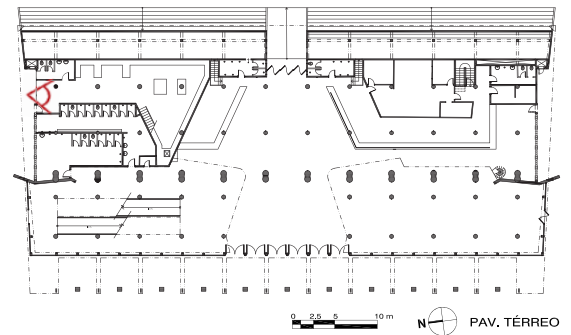
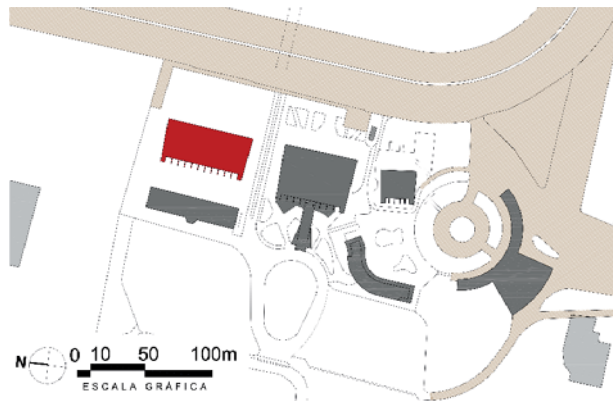
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: COZINHA

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Cozinha com depósito de materiais de construção e sujidades, dificultando o acesso.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

74
000

DESCRIÇÃO

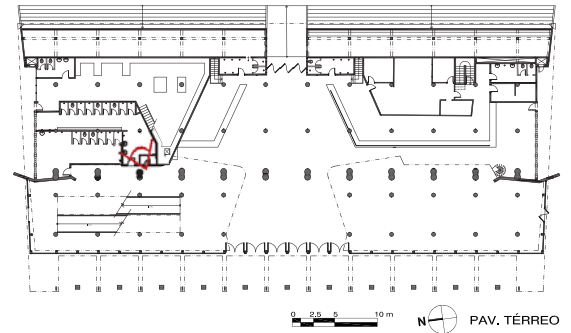
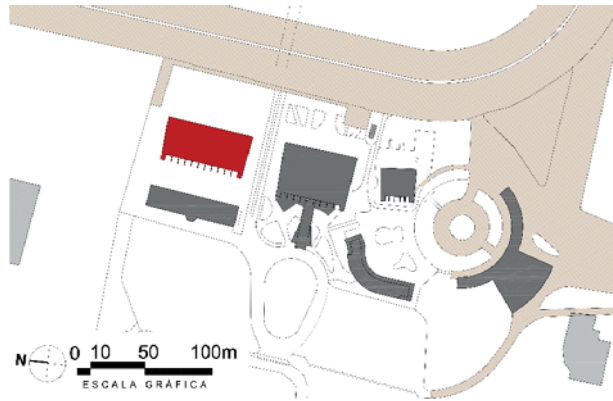
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANIT. MASCULINO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Sanitário masculino apresenta louças danificadas, ausência de peças e acúmulo de sujidades.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

75
000

DESCRIÇÃO

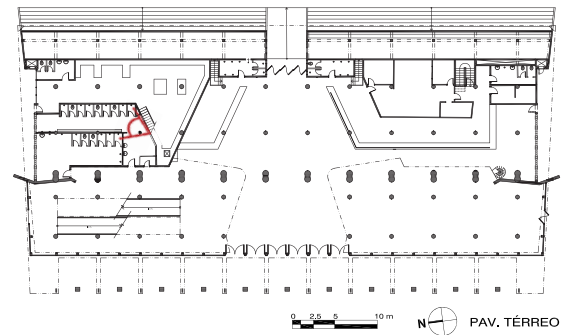
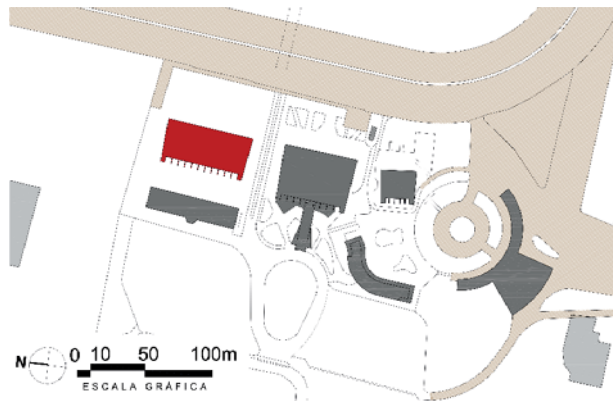
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANIT. MASCULINO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Sanitário masculino apresenta o piso de pastilhas cerâmicas danificadas, ausência de peças e acúmulo de sujidades.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

76
000

DESCRIÇÃO

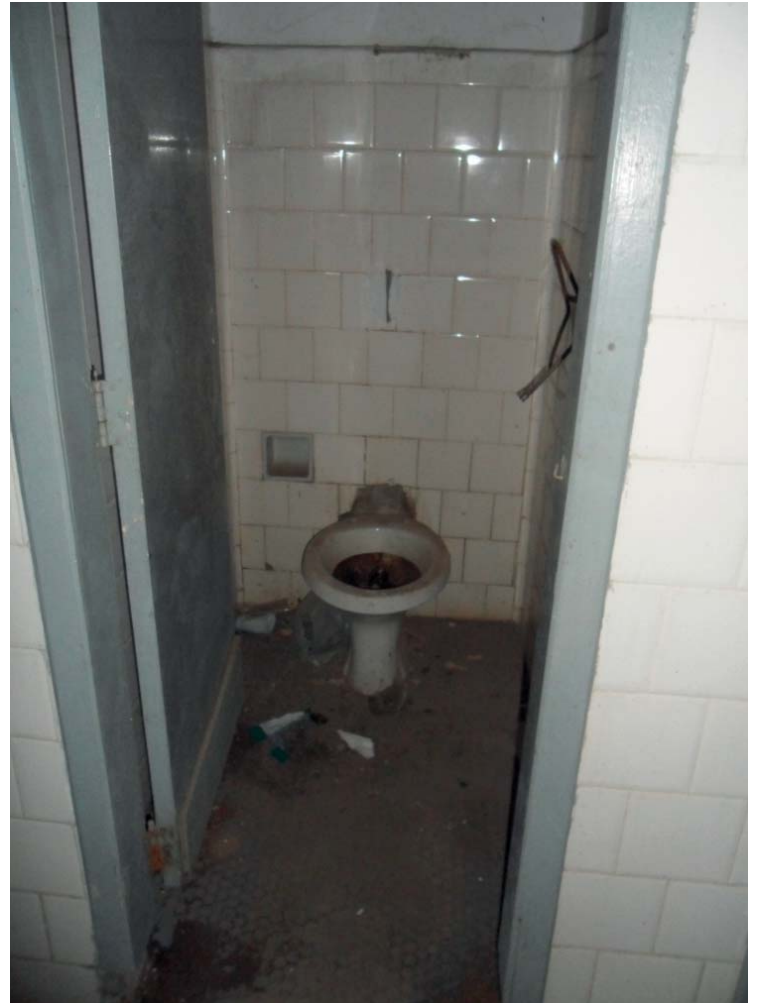
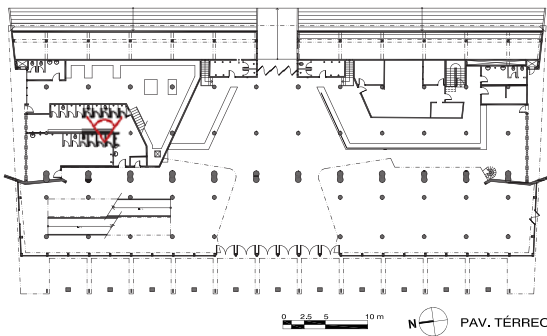
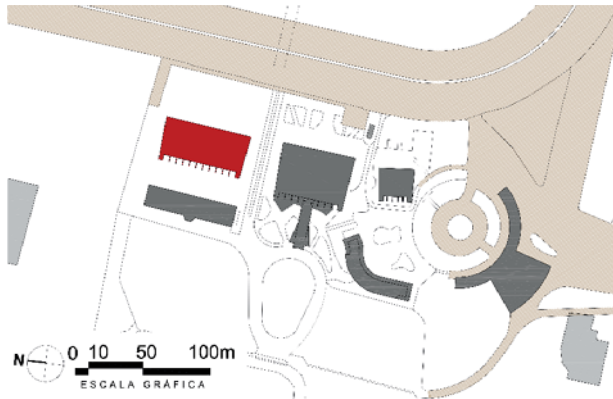
PAVIMENTO:

AMBIENTE:

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da louça sanitária, apresentando-se danificadas e com acúmulo de sujidades.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

77
000

DESCRIÇÃO

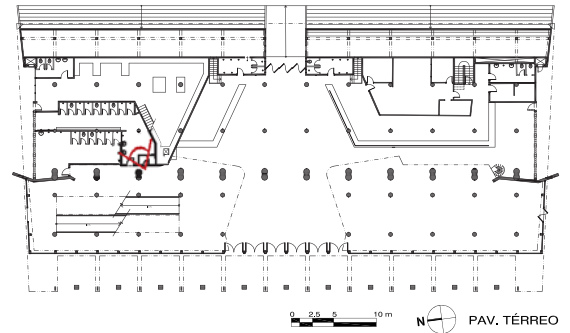
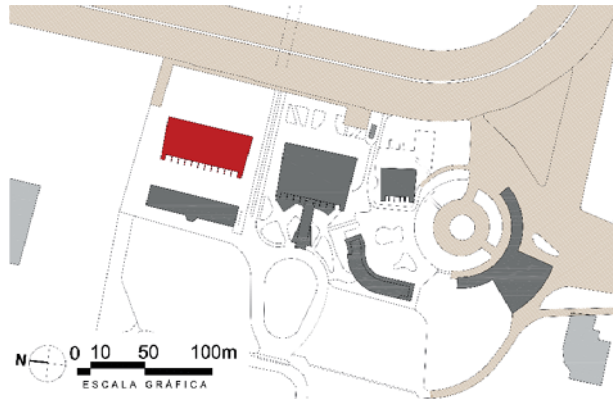
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANIT. MASCULINO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do mictório em aço inox instalado posteriormente, presença de pontos hidráulicos inutilizados, manchas escuras causadas por vazamentos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

78
000

DESCRIÇÃO

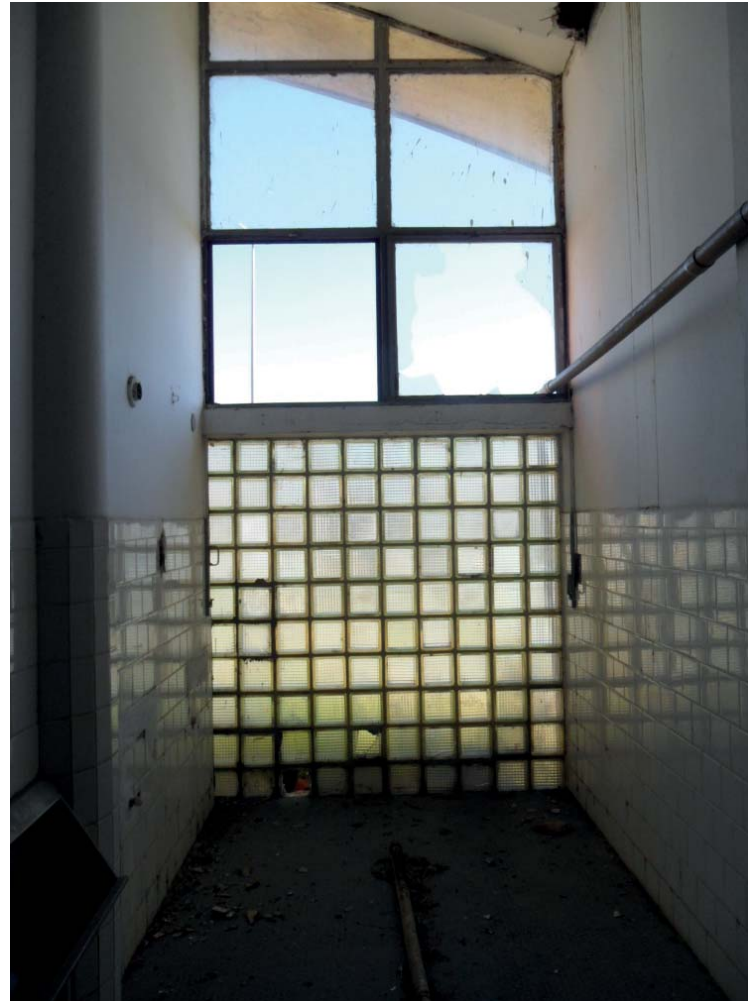
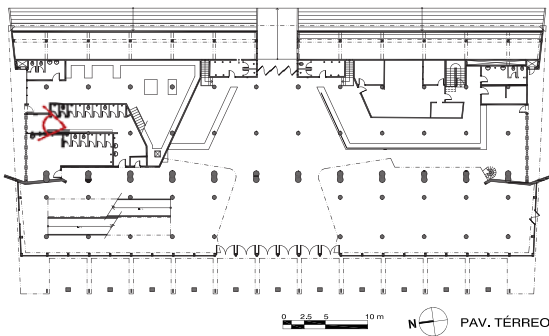
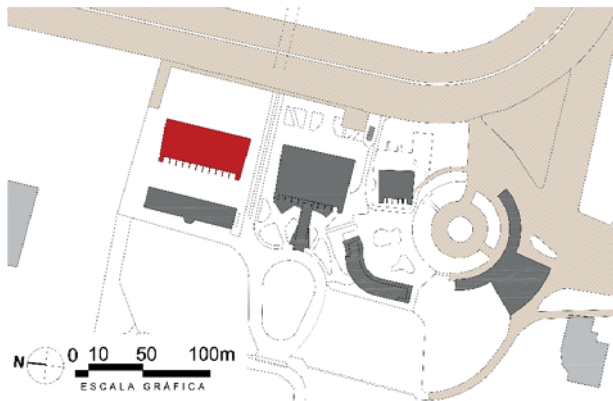
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANIT. MASCULINO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da parede de tijolos de vidro, apresenta alguns tijolos quebrados, piso danificado e com sujidades acumuladas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

79
000

DESCRIÇÃO

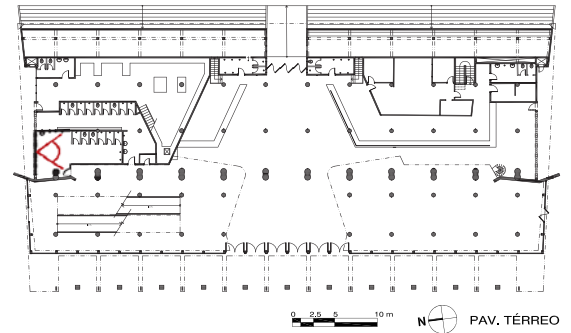
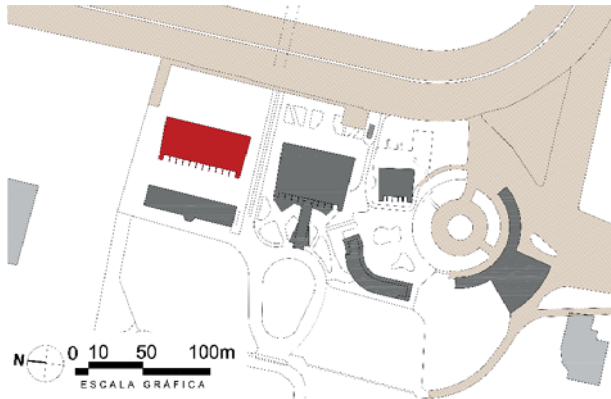
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANIT. FEMININO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista das cabines do sanitário feminino, algumas portas foram removidas ou apresentam-se danificadas. O piso apresenta sugidades e ausência de algumas peças.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

80
000

DESCRIÇÃO

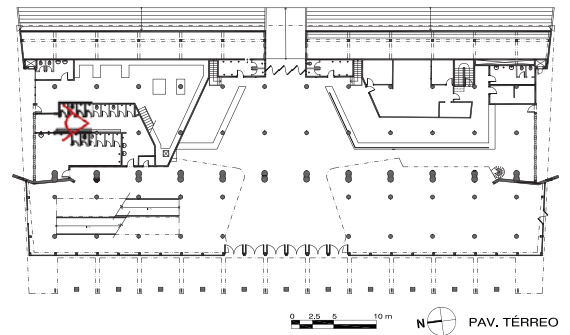
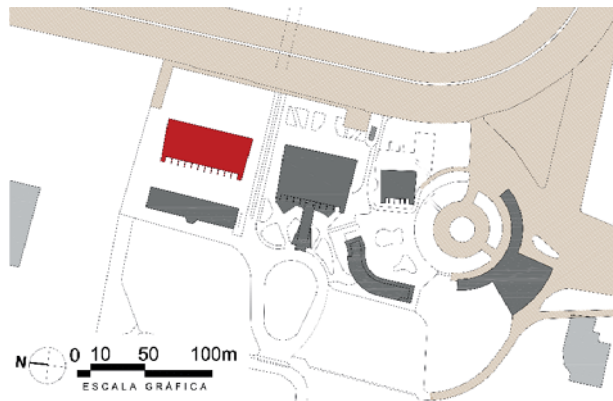
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANIT. FEMININO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da parede de tijolos de vidro - parede continua que também aparece no sanitário masculino. Alguns tijolos estão quebrados, o piso apresenta perda de peças e acúmulo de sujidades.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

81
000

DESCRIÇÃO

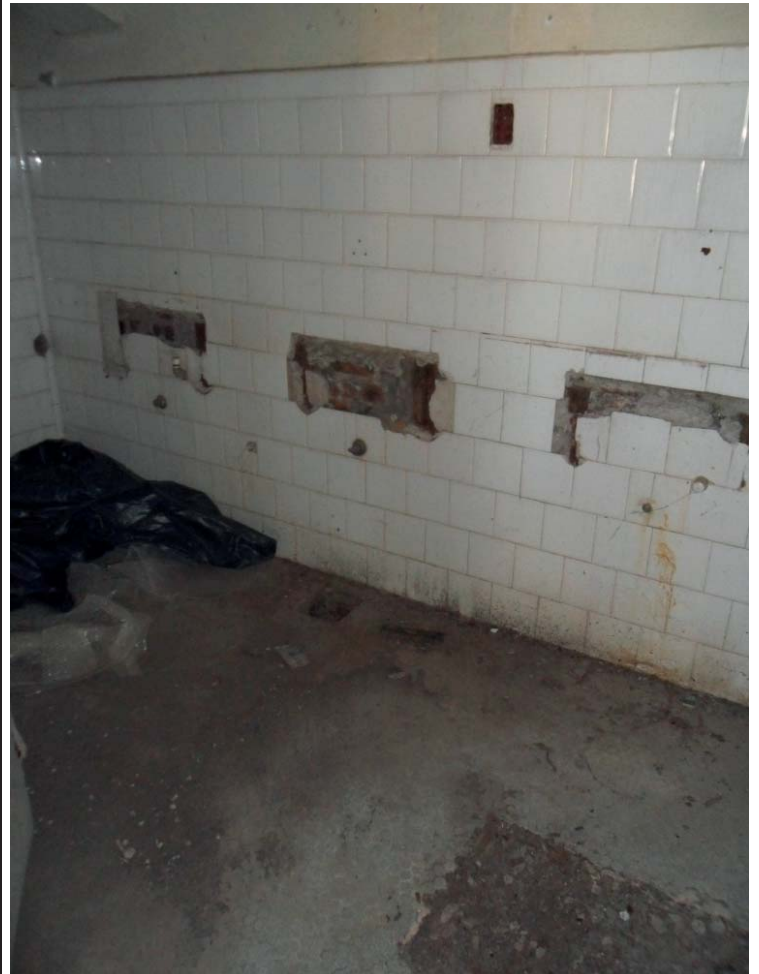
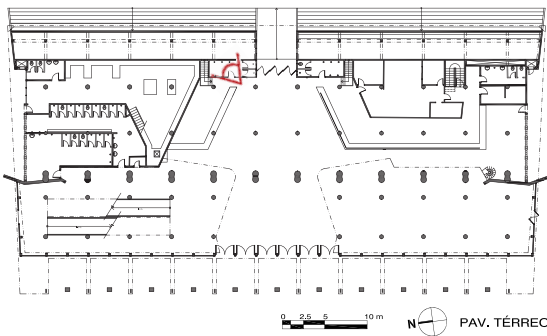
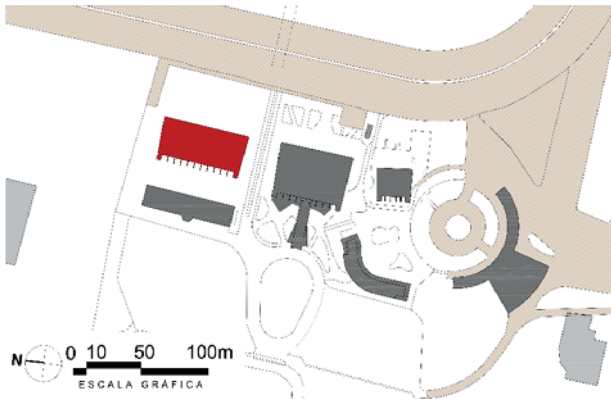
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANITÁRIO 01

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Ambiente apresenta-se bastante degradado, piso danificado, louças sanitárias removidas, acúmulo de sujidades e depósito de materiais.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

82
000

DESCRIÇÃO

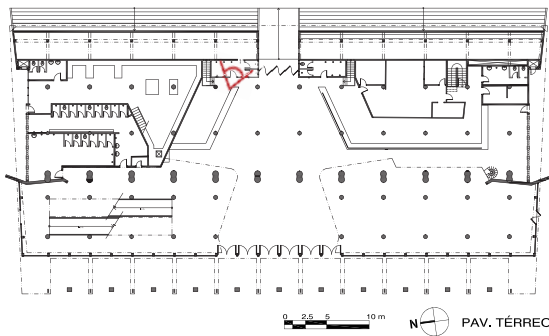
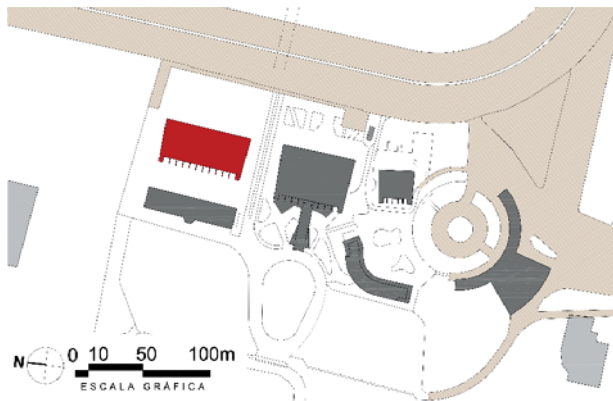
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANITÁRIO 01

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Abertura de novo vão no sanitário, que dá acesso ao espaço abaixo das arquibancadas. Essa abertura não existia no projeto original, o acesso a esse ambiente ocorria originalmente somente pelo exterior do edifício.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

83
000

DESCRIÇÃO

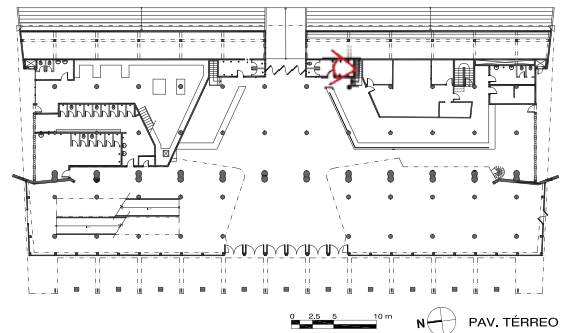
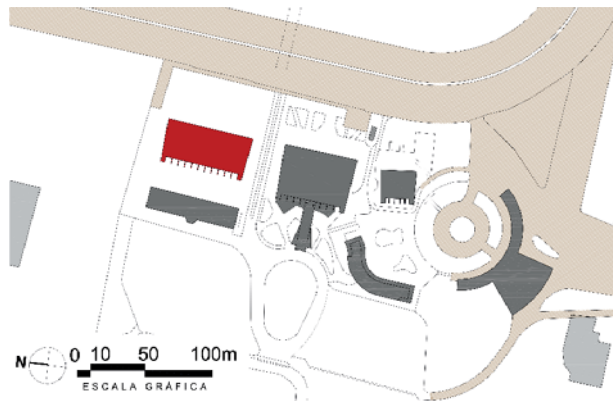
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANITÁRIO 02

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do sanitário, nota-se o acúmulo de sujeiras, manchas nas paredes - causadas por vazamentos das instalações hidráulicas, água da chuva acumulada no piso, louças danificadas e depósito de objetos.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

84
000

DESCRIÇÃO

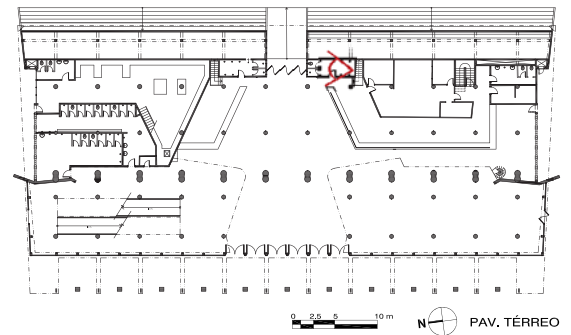
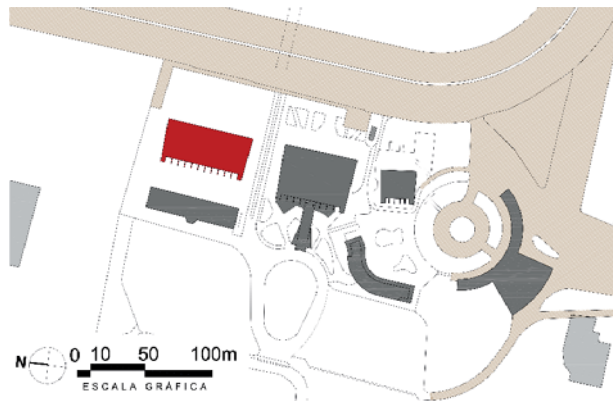
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANITÁRIO 02

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nota-se o grande acúmulo de sujeidades, ausência das louças sanitárias e depósito de objetos.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

85
000

DESCRIÇÃO

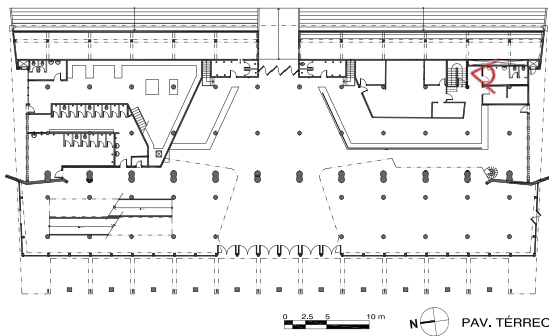
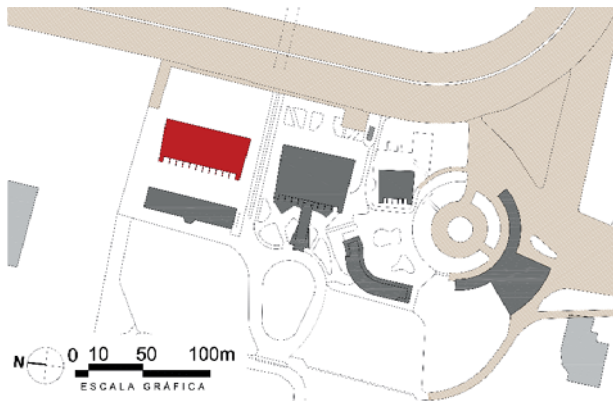
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANITÁRIO 03

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nota-se o grande acúmulo de sujidades no piso, ausência de algumas louças sanitárias e depósito de objetos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

86
000

DESCRIÇÃO

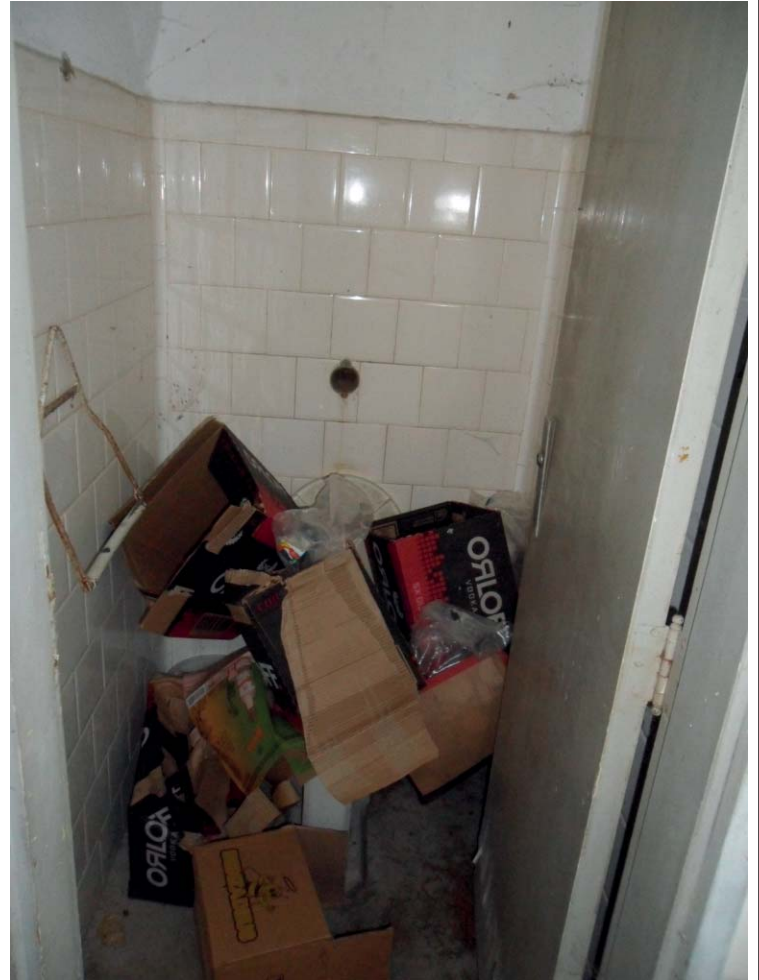
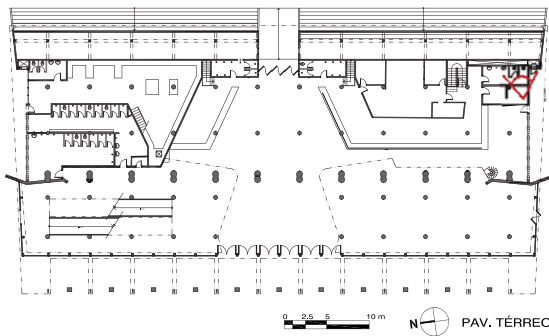
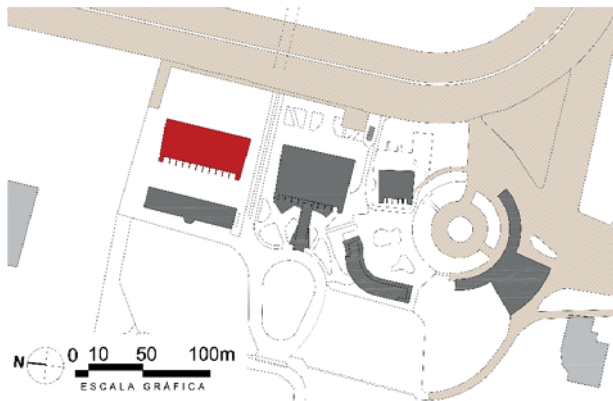
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: SANITÁRIO 03

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nota-se o grande acúmulo de objetos em uma das cabines, sobre o vaso sanitário. As manchas escurecidas indicam prováveis problemas de vazamentos hidráulicos.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

87
000

DESCRIÇÃO

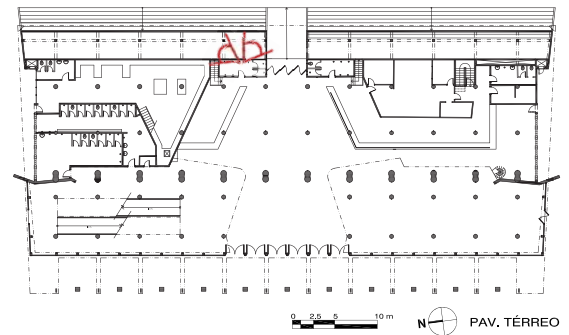
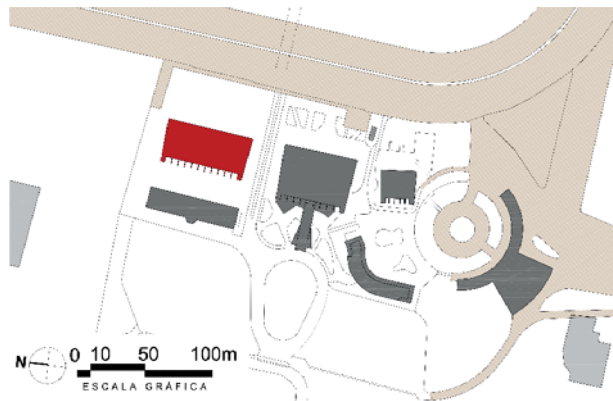
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: ESTRUTURA SOB ARQUIBANCADAS

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Espaço sob as arquibancadas baixas, podendo ser observada a estrutura de concreto armado das arquibancadas, a porta de acesso a área externa. Ambiente utilizado como depósito, com pouca infraestrutura, bastante insalubre e com acúmulo de sujidades.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

88
000

DESCRIÇÃO

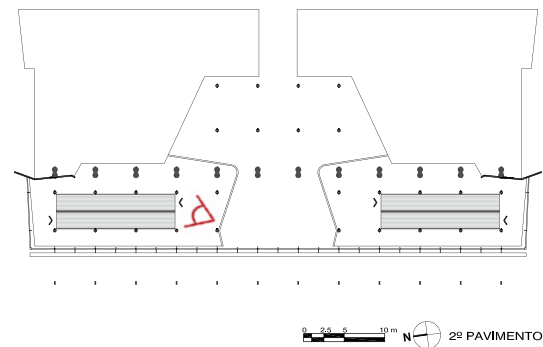
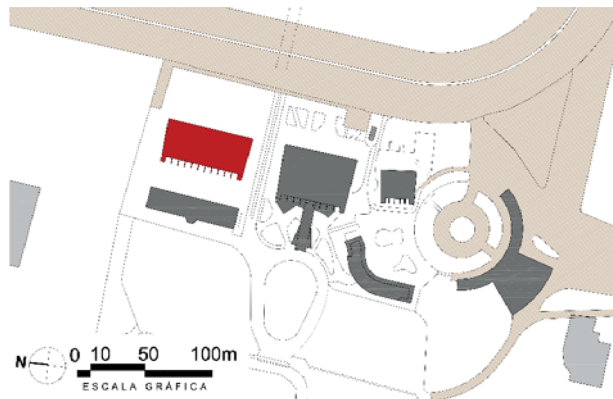
PAVIMENTO: SEGUNDO PAVIMENTO - MEZANINO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO NORDESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Rampas da circulação sudeste, nota-se o bom estado dos guarda-corpos metálicos e corrimão de madeira. As pastilhas que revestem os pilares circulares apresentam bom estado de conservação. Há acúmulo de sujidades no piso e manchas em alguns pontos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

89
000

DESCRIÇÃO

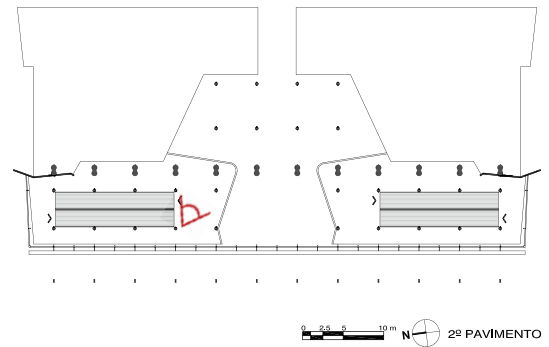
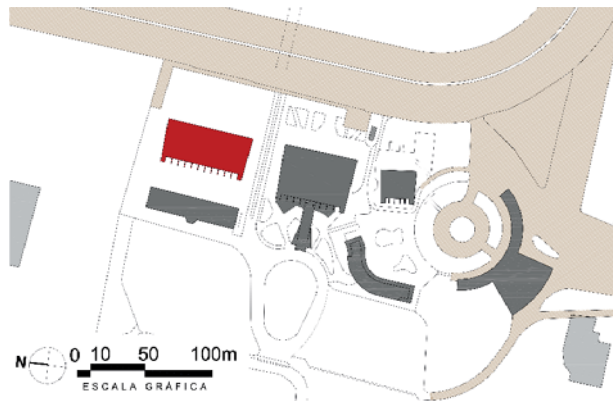
PAVIMENTO: SEGUNDO PAVIMENTO - MEZANINO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO NORDESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Grande acúmulo de água no piso e presença de sujidades. A água da chuva entra na edificação pela cobertura e desce pelas rampas para os outros pavimentos, ficando acumulada no piso. A água também entra pelo panos de vidro da fachada - devido à ausência de vidros.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

90
000

DESCRIÇÃO

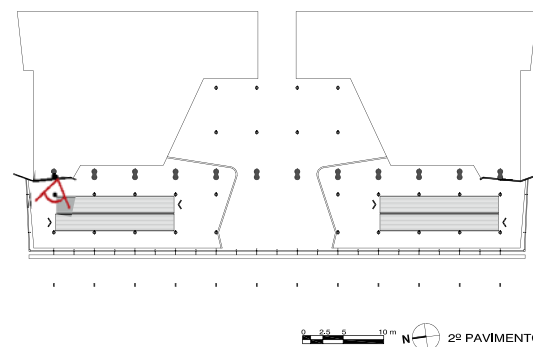
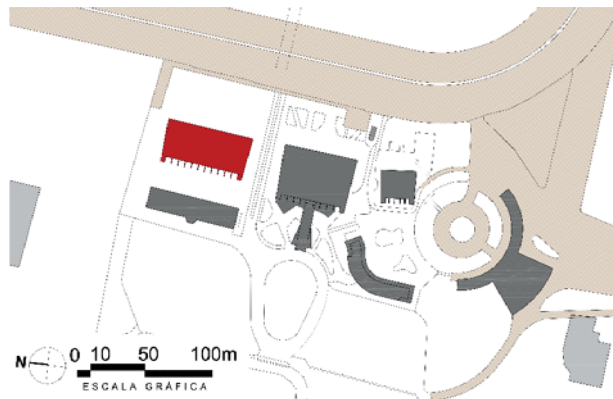
PAVIMENTO: SEGUNDO PAVIMENTO - MEZANINO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO NORDESTE

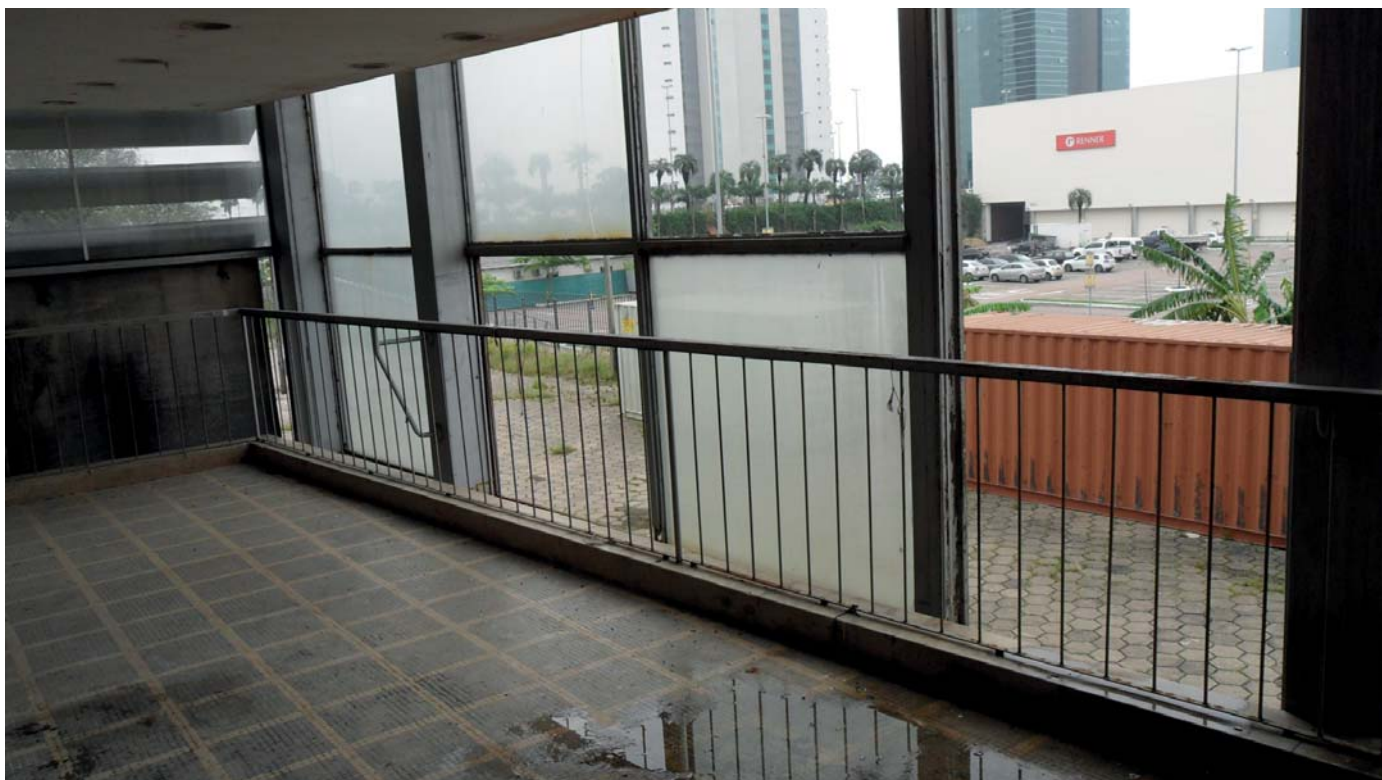
ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Ausência de alguns vidros da fachada, nota-se que os montantes metálicos apresentam oxidação e alguns ausente ou danificados, causando a desestabilização dos vidros. O guarda-corpo metálico também apresenta pontos oxidados.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

91
000

DESCRIÇÃO

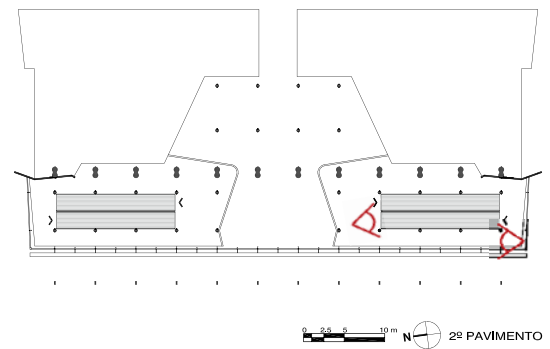
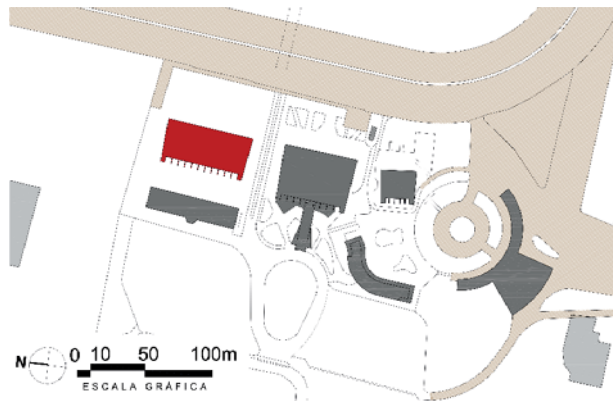
PAVIMENTO: SEGUNDO PAVIMENTO - MEZANINO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nesse mezanino há grande acúmulo de água em dias de chuva, após estudos do contexto, constatou-se que a fachada sudoeste é a que recebe maior intensidade de ventos, conseqüentemente trazendo mais água da chuva com dretitos. Nota-se também o acúmulo de sujidades, vindas com a chuva e também detritos orgânicos de origem animal (fezes), devido a concentração de pombos dentro da edificação.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

92
000

DESCRIÇÃO

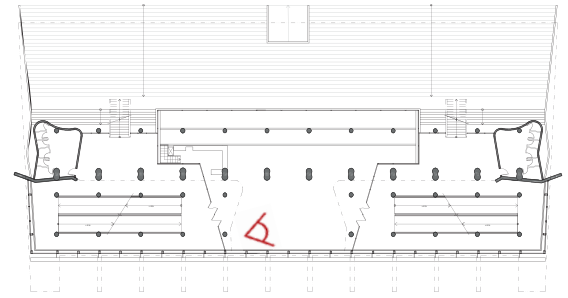
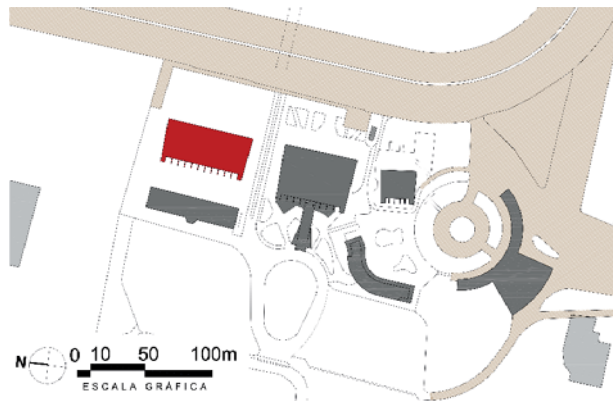
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do piso em parquet bastante danificado, danos causados pela presença de água, acúmulo de biofilmes e ataque de cupins.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

93
000

DESCRIÇÃO

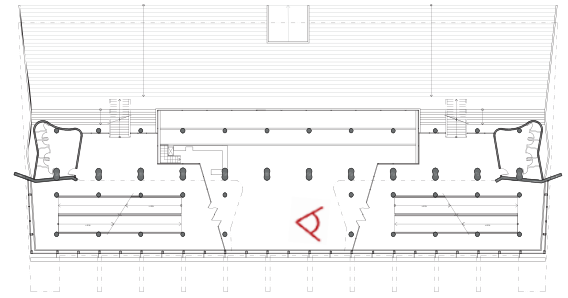
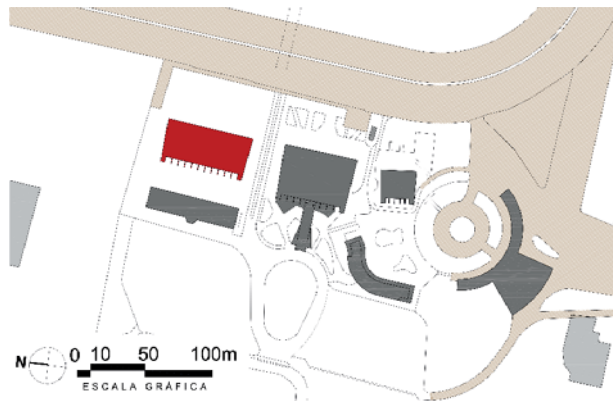
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe de piso em parquet, notam-se as peças danificadas e soltas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

94
000

DESCRIÇÃO

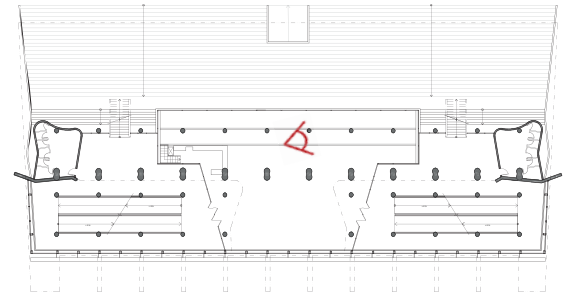
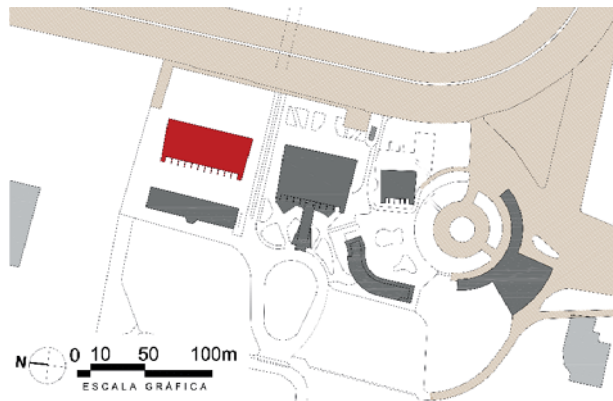
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Acréscimo de cimento, ora sobre o piso de parquet, ora entre as peças - visando preencher as lacunas, nota-se a presença de machas escurecidas no piso, causadas pela presença de água e acúmulo de micro-organismos

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

95
000

DESCRIÇÃO

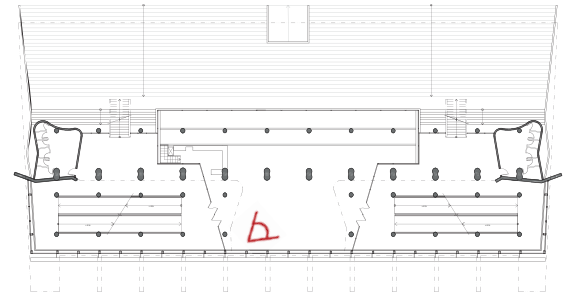
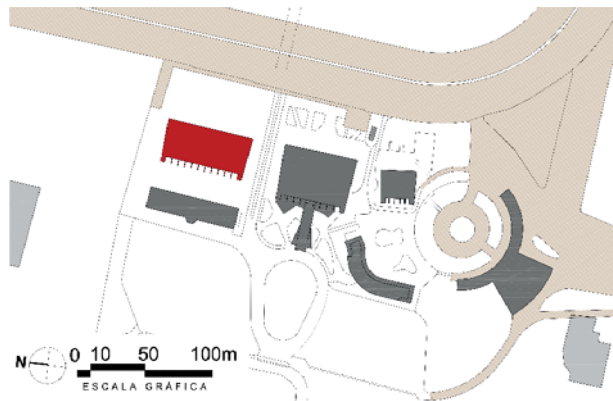
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Forro apresentando manchas de umidade e proliferação de micro-organismos, há maior concentração próximo da junta de construção. Ainda é possível observar pontos isolados com presença de umidade e manchas escurecidas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

96
000

DESCRIÇÃO

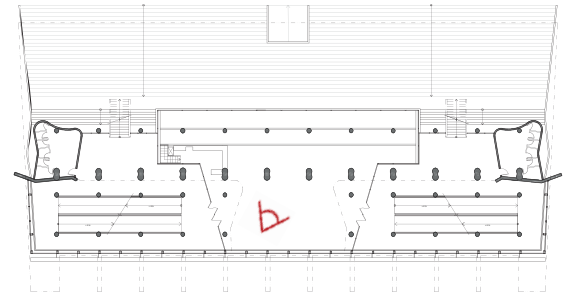
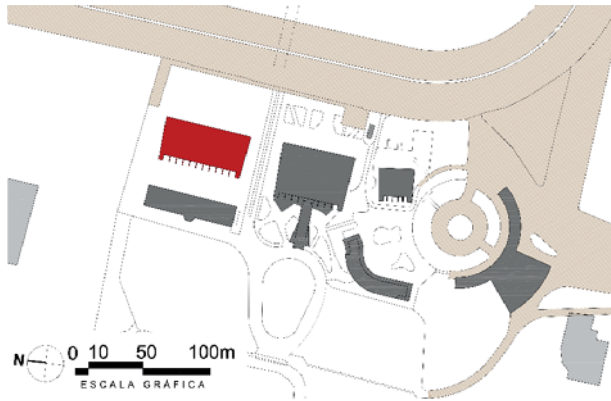
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do piso de parquet, bastante danificado. É possível observar que a base dos pilares perdeu parte dos revestimentos de pastilhas cerâmicas. O acúmulo de água - vinda da chuva - neste ambiente faz com que a umidade penetre na base dos pilares.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

97
000

DESCRIÇÃO

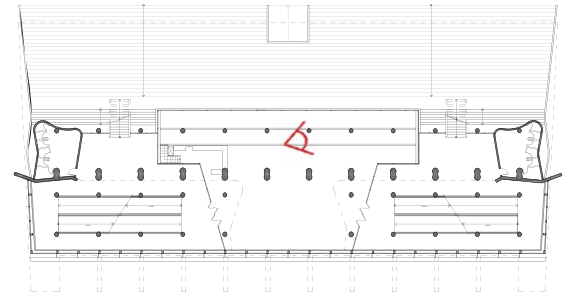
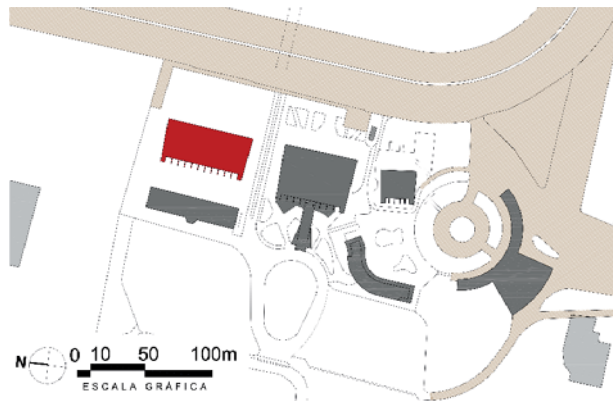
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nota-se no piso o resquício do antigo balcão que havia no local, há diferenciação de piso, perdas e acréscimos de materiais variados. Ao fundo é possível perceber o crescimento de vegetação.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

98
000

DESCRIÇÃO

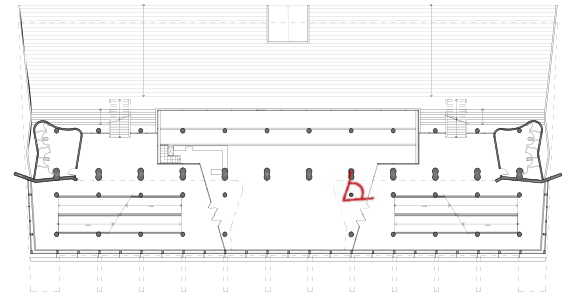
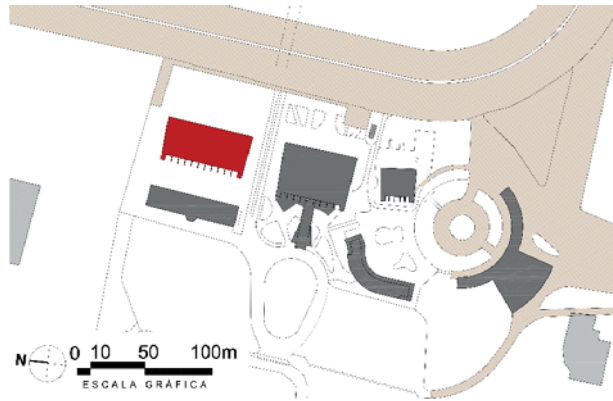
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Crescimento de vegetação no piso - local onde constantemente há acúmulo de água -, provavelmente as sementes foram trazidas pelas aves que entram e fazem ninho no forro do edifício ou trazidas pelo vento, já que grande quantidade dos vidros encontram-se quebrados.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

99
000

DESCRIÇÃO

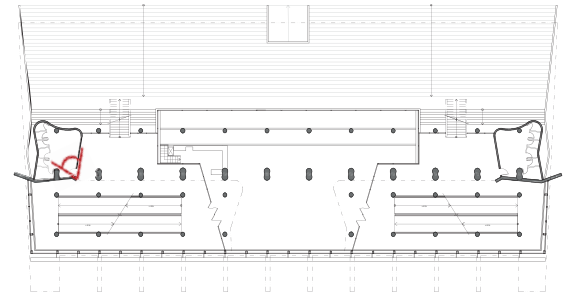
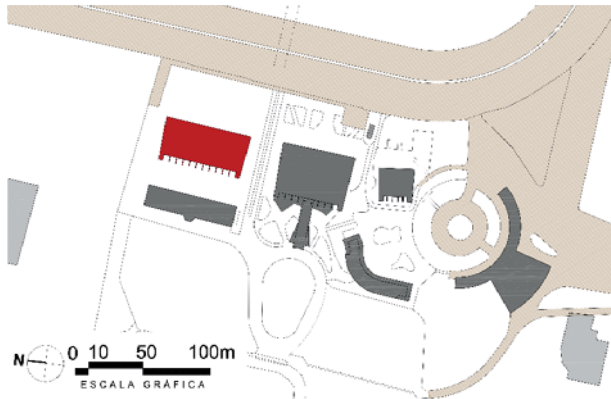
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: SANITÁRIO MASCULINO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

O sanitário masculino apresenta-se bastante danificado, portas foram removidas, o piso está obstruído pelo acúmulo de sujeira, as louças encontram-se em estado precário ou foram removidas. Há desgaste da pintura e perda de peças cerâmicas do piso e paredes.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

100
000

DESCRIÇÃO

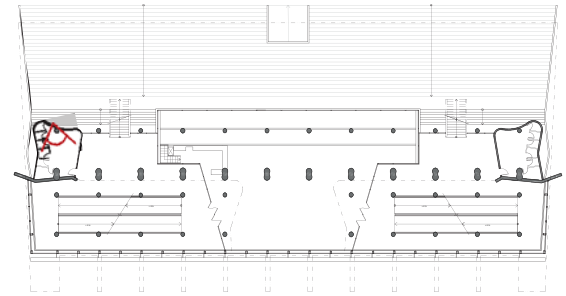
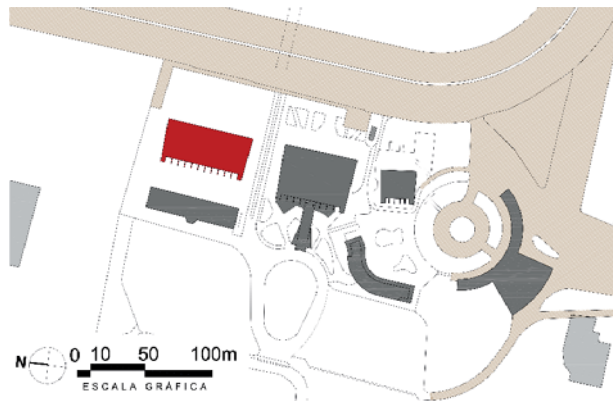
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: SANITÁRIO MASCULINO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

O sanitário masculino apresenta-se bastante danificado, portas foram removidas, o piso está obstruído pelo acúmulo de sujeira, as louças encontram-se em estado precário ou foram removidas. Há desgaste da pintura e perda de peças cerâmicas do piso e paredes. Ao fundo nota-se as tubulações do exaustor da cozinha, apresentando muita corrosão.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

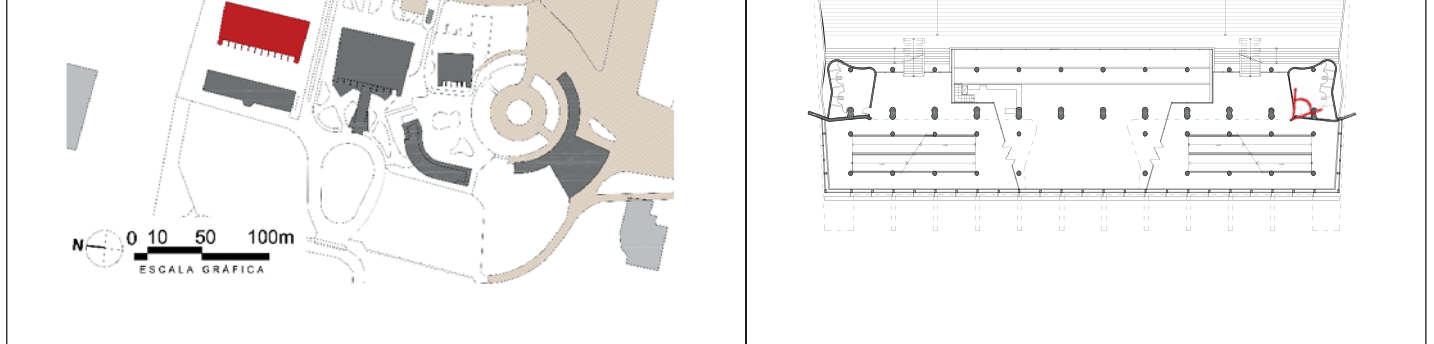
DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR		FICHA	101 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			

DESCRIÇÃO

PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO	AMBIENTE: SANITÁRIO FEMININO
ELEMENTO:	MATERIAL:



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Sanitário feminino com grande acúmulo de sujidades, materiais depositados, louças danificadas ou removidas. As portas foram pintadas, de algumas restam apenas os marcos, a maioria das folhas das portas foram removidas.



LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

102
000

DESCRIÇÃO

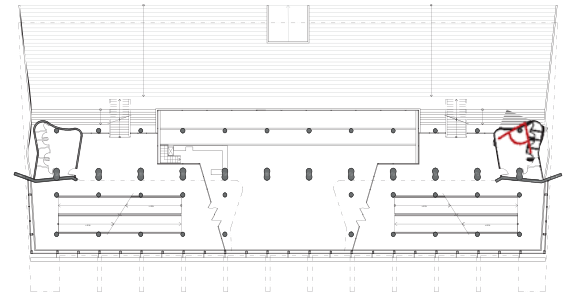
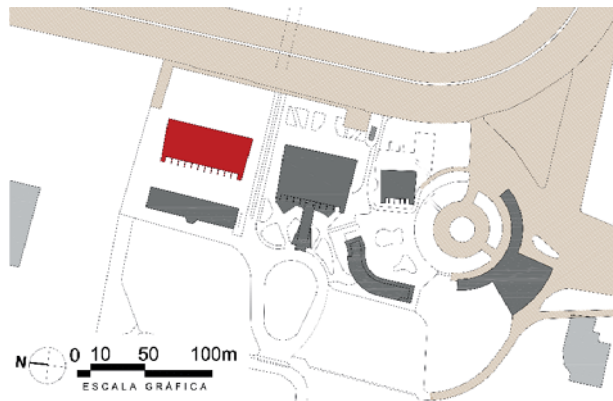
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

AMBIENTE: SANITÁRIO FEMININO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Sanitário feminino com grande acúmulo de sujidades, materiais depositados e louças danificadas ou removidas. A pintura da parede apresenta bastante desgaste e algumas cerâmicas foram removidas.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

103
000

DESCRIÇÃO

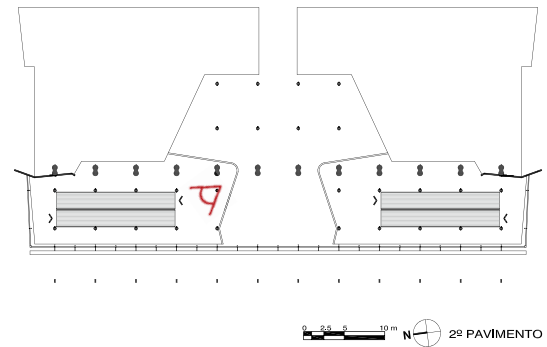
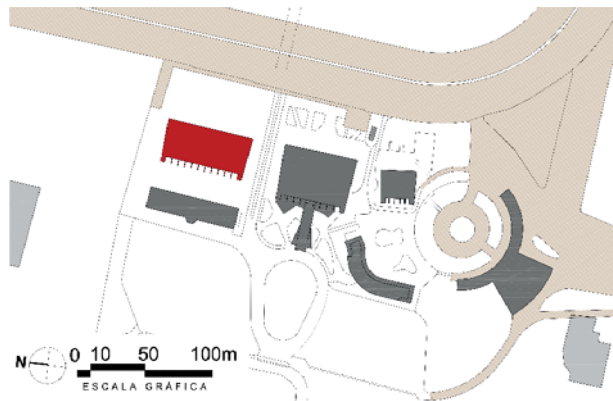
PAVIMENTO: QUARTO PAVIMENTO - MEZANINO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO NORDESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Rampas da circulação nordeste, nota-se o bom estado geral dos guarda-corpos metálicos e corrimão de madeira, apresentando desgastes da tinta. As pastilhas que revestem os pilares circulares, em geral apresentam bom estado de conservação, no entanto existem algumas lacunas. Há acúmulo de sujidades no piso e manchas escurecidas.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

104
000

DESCRIÇÃO

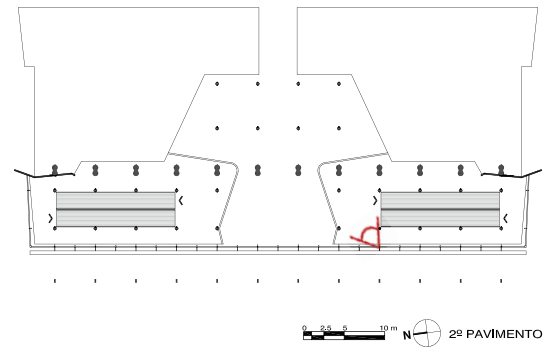
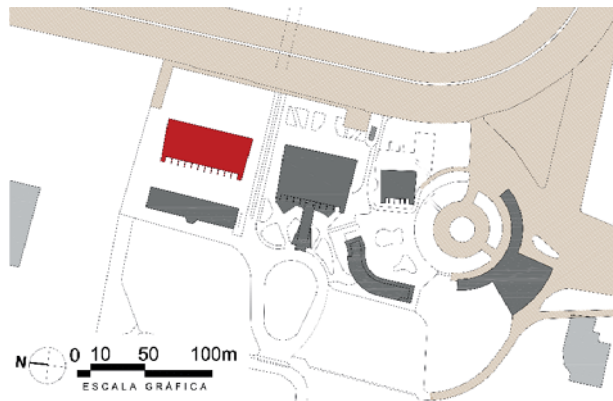
PAVIMENTO: QUARTO PAVIMENTO - MEZANINO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Mezanino sudoeste, nota-se o acúmulo de água no piso, concentração de sujidades e detritos orgânicos. O acúmulo de água - vinda da chuva - neste ambiente faz com que a umidade penetre na base dos pilares.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

105
000

DESCRIÇÃO

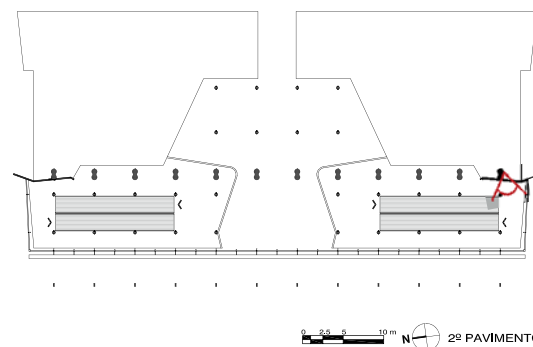
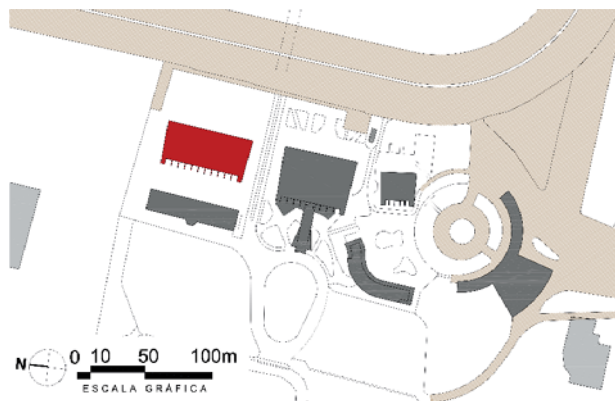
PAVIMENTO: QUARTO PAVIMENTO - MEZANINO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO SUDOESTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Circulação sudoeste, chapas de compensado de madeira - utilizadas para fechar os vão da fachada, acúmulo de sujidades no piso e manchas escurecidas.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

106
000

DESCRIÇÃO

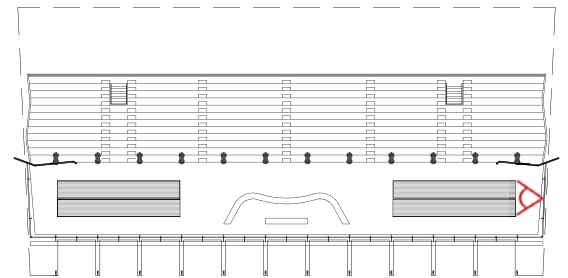
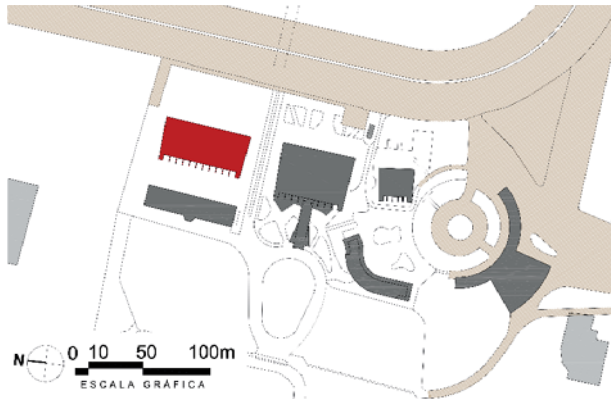
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO

AMBIENTE: BAR/RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Último pavimento, nota-se o forro com manchas escurecidas, pela presença de água da chuva na cobertura e proliferação de micro-organismos. Grande acúmulo de água e detritos orgânicos (fezes e outros) no piso.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

107
000

DESCRIÇÃO

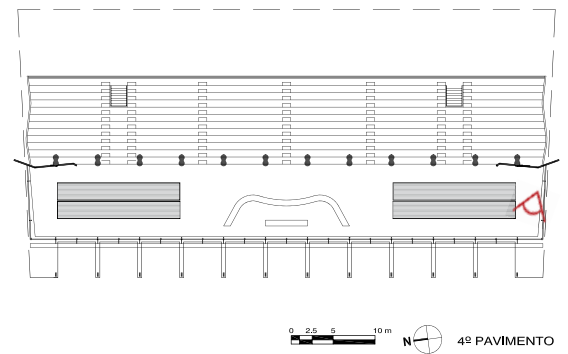
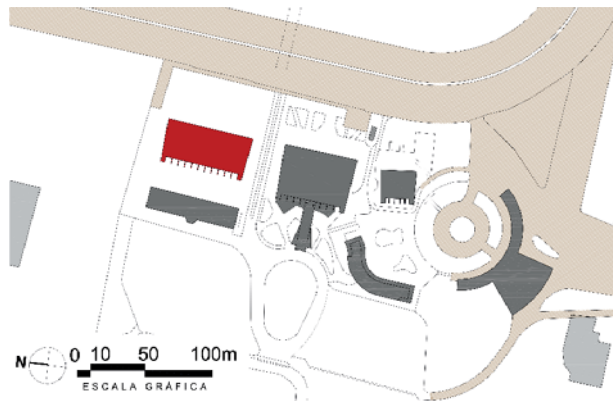
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO

AMBIENTE: BAR/RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nas extremidades nordeste e sudoeste do prédio - onde há maior perda de vidros e maior internsidade de ventos - há grande acúmulo de água e detritos orgânicos (fezes e outros) no piso de ladrilho hidráulico, causando proliferação de micro-organismos. A água entra pela fachada - devido a ausência de vidros - e pela cobertura, que apresenta pontos sem estanqueidade e problemas de vedação na junta de construção da edificação.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

108
000

DESCRIÇÃO

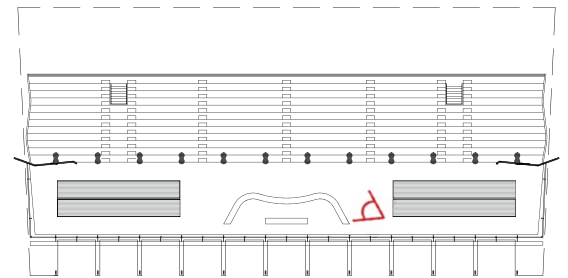
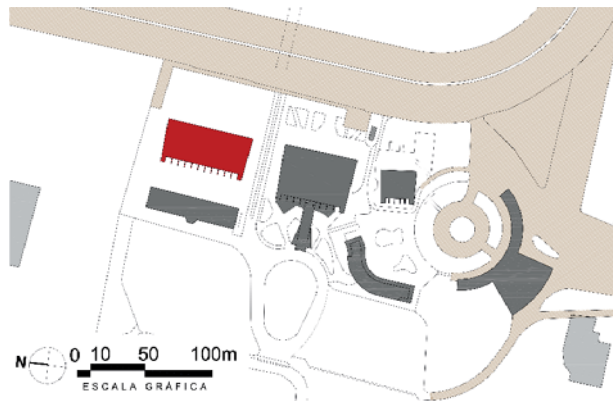
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO

AMBIENTE: BAR/RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



0 2.5 5 10m N 4º PAVIMENTO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do piso de ladrilho hidráulico, que em geral apresenta bom estado, porém com manchas escurecidas. Os detritos e água penetram entre os rejuntas do piso, o que causa proliferação de micro-organismos e alteração da cor do piso.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

109
000

DESCRIÇÃO

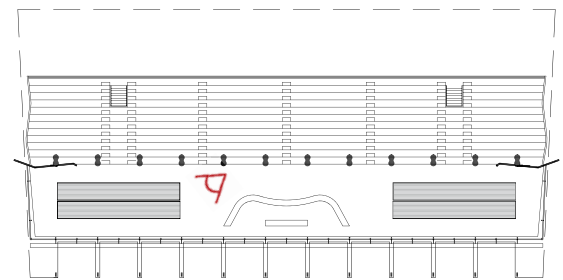
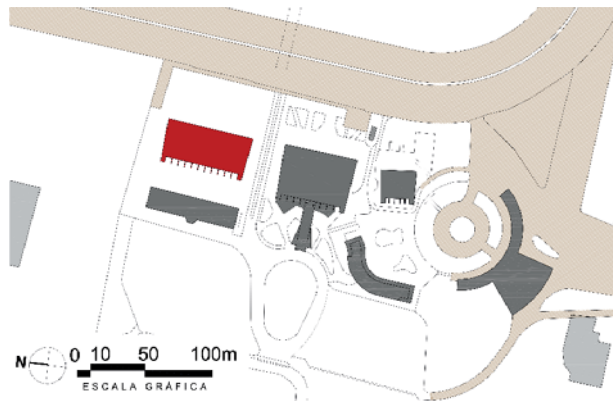
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO

AMBIENTE: BAR/RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nas extremidades nordeste e sudoeste do prédio - onde há maior perda de vidros e maior intensidade de ventos - há grande acúmulo de água e detritos orgânicos (fezes e outros) no piso de ladrilho hidráulico. A água entra pela fachada - devido a ausência de vidros - e pela cobertura, que apresenta pontos sem estanqueidade e problemas de vedação na junta de construção da edificação.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR		FICHA	110 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			
DESCRIÇÃO			
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO	AMBIENTE: BAR/RESTAURANTE		
ELEMENTO:	MATERIAL:		

LOCALIZAÇÃO

ESCALA GRÁFICA

4º PAVIMENTO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista da junta de construção da edificação - que apresenta-se sem vedação -, o que faz com que toda a água que penetra na cobertura infiltre na laje, conseqüentemente sendo conduzida para os andares abaixo.

CÂMERA:	SAMSUNG ES75	AUTOR:	MARIANE DALL'AGNOL	DATA:	AGO/2016
---------	--------------	--------	--------------------	-------	----------



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

111
000

DESCRIÇÃO

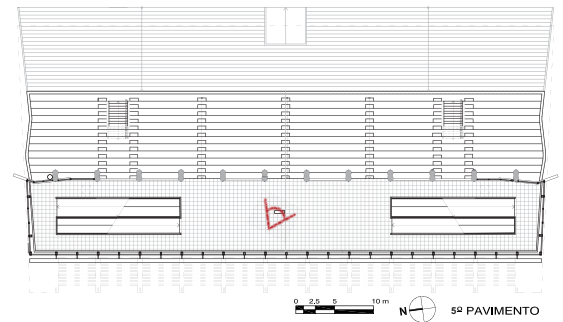
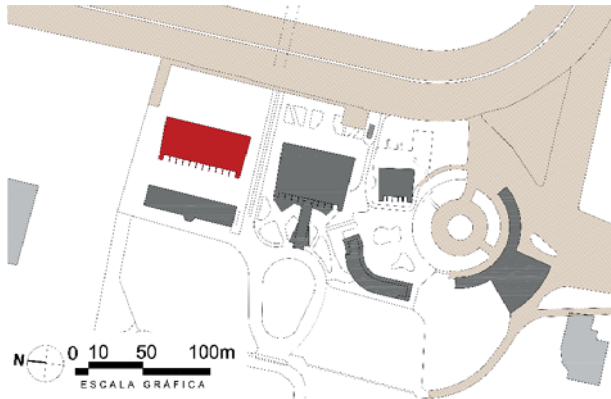
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO

AMBIENTE: BAR/RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Respectivamente, detalhe do acúmulo de detritos orgânicos (fezes) deixadas pela proliferação de pom-bos na cobertura; e detalhe da junta de construção da laje, podendo notar a ausência do elementos de vedação na junta.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

112
000

DESCRIÇÃO

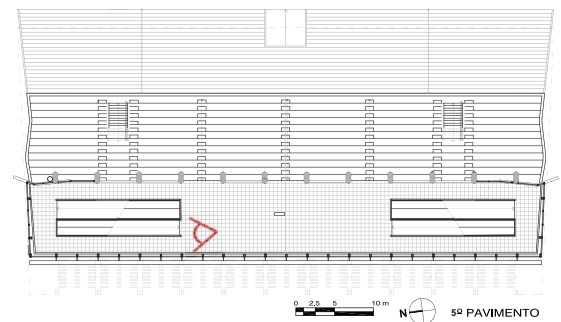
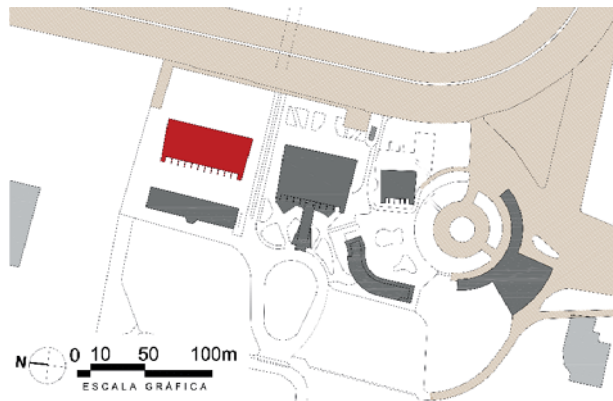
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO

AMBIENTE: BAR/RESTAURANTE

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Ala sudoeste do prédio - onde há grande perda de vidros e maior internsidade de ventos - há grande acúmulo de água e detritos orgânicos (fezes e outros) no piso de ladrilho hidráulico. A água entra pela fachada - devido a ausência de vidros - e pela cobertura, que apresenta pontos sem estanqueidade e problemas de vedação na junta de construção da edificação. No forro é possível observar a proliferação de micro-organismos e manchas causadas pela presença de água.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO POPULAR

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

113
000

DESCRIÇÃO

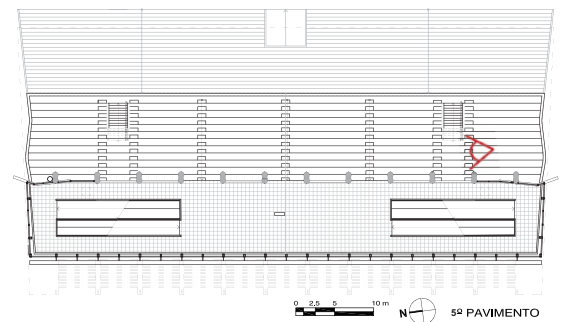
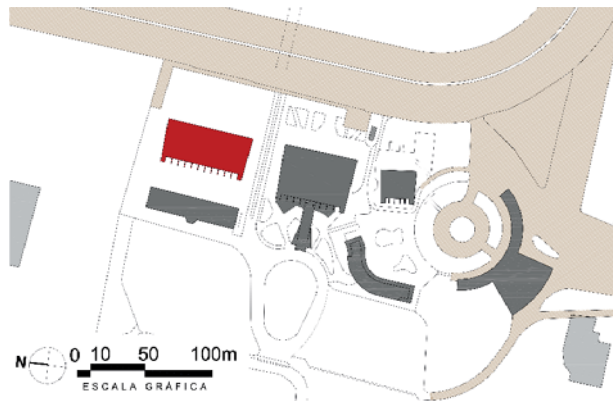
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO

AMBIENTE: TRIBUNA

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Na tribuna superior é possível ver novamente o acúmulo de água, a proliferação de micro-organismos, tanto no piso quanto na parede. A camada de pintura da cobertura de concreto, apresenta-se craquelada, com uma série de manchas escurecidas e esbranquiçadas - provável reação química pelo processo de carbonatação do concreto.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

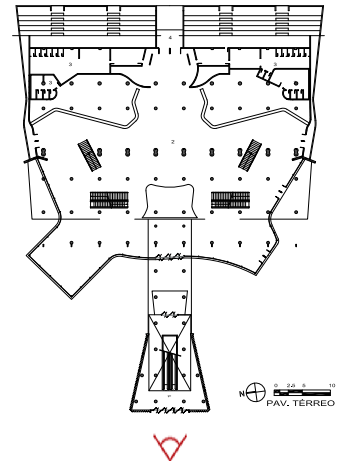
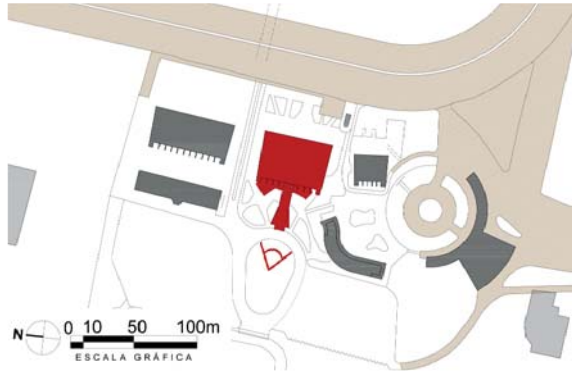
FICHA

114
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NOROESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Fachada noroeste do Pavilhão Social, hall de acesso à escada rolante principal. Pode-se observar a curvatura das esquadrias e do brise metálico no pavimento superior.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

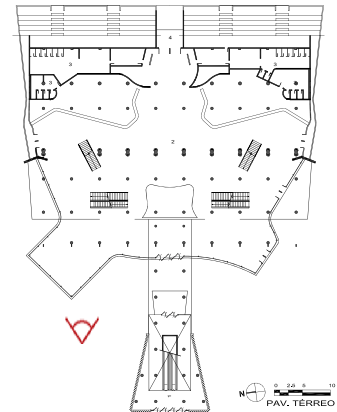
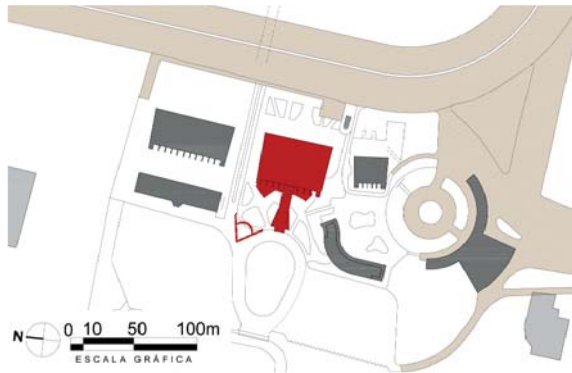
FICHA

115
000

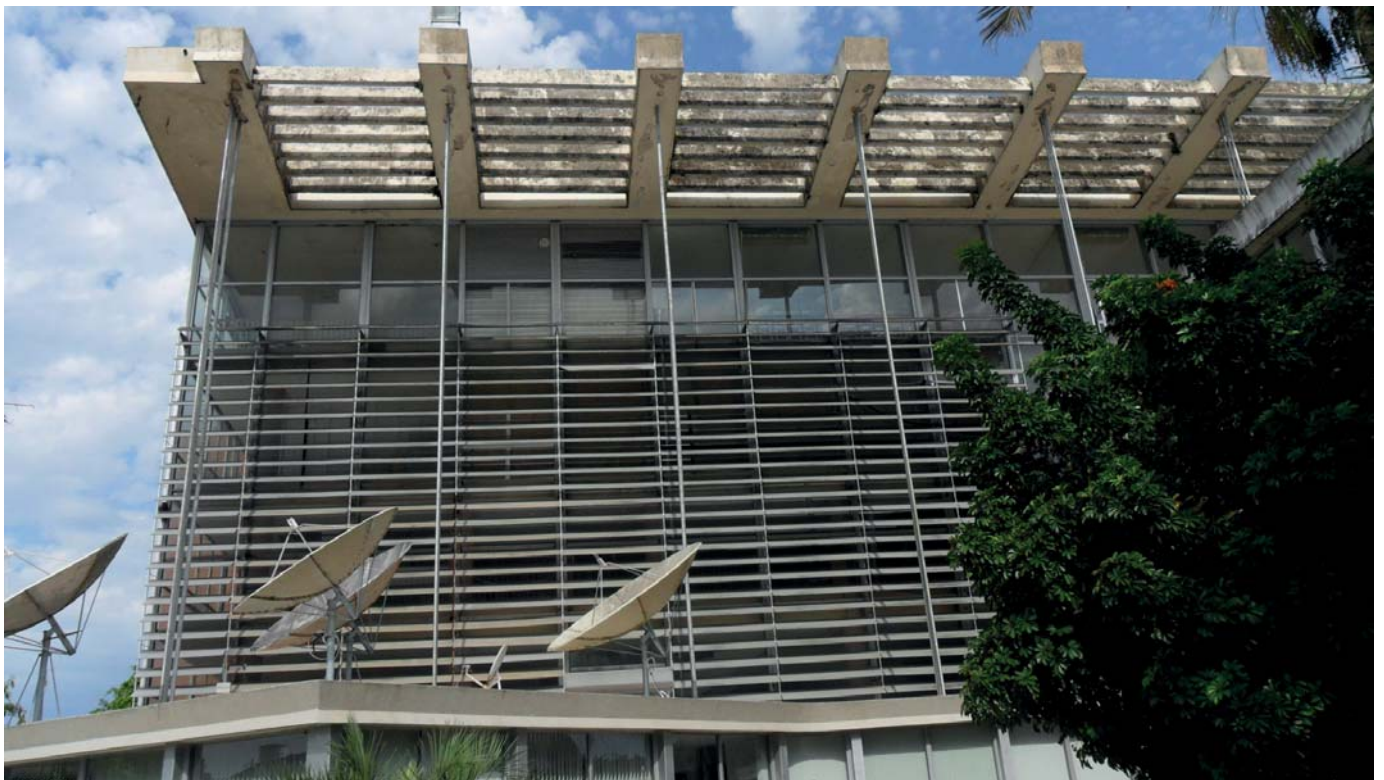
DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NOROESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Brises metálicos do Pavilhão Social, nota-se a repetição dos mesmos elementos do Pavilhão Popular. É possível notar as manchas escurecidas no quebra-sol da cobertura.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

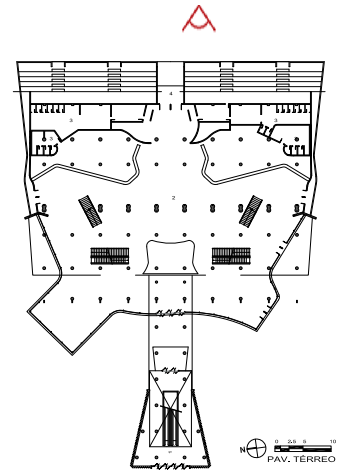
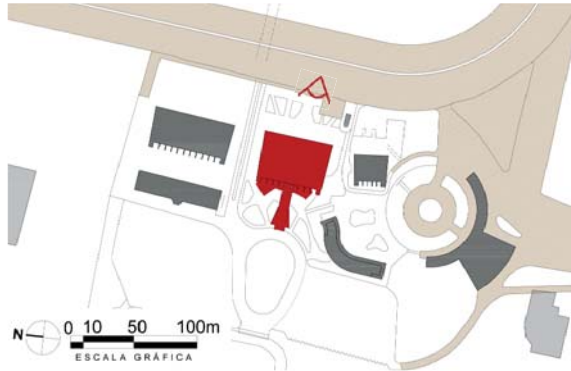
FICHA

116
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista das arquibancadas do Pavilhão Social, em dia de corrida.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: MAR/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

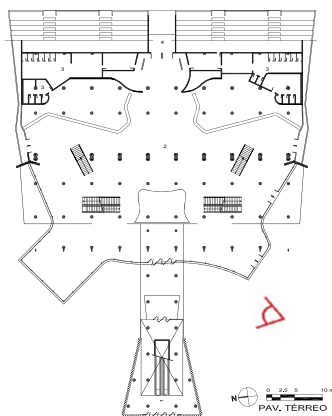
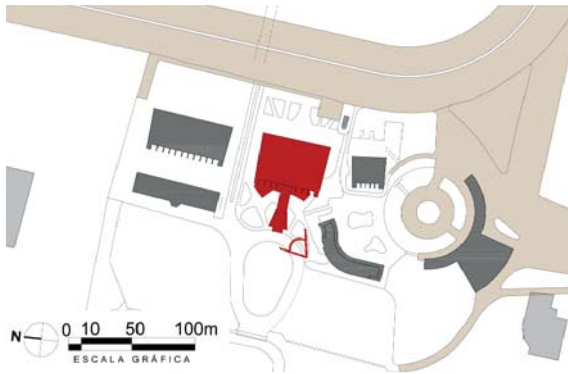
117
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NOROESTE

LOCALIZAÇÃO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'AgnoI

OBSERVAÇÕES

Nessa foto é possível observar os brises metálicos da fachada noroeste, os tirantes em aço e o quebra-sol da cobertura, seguindo a mesma linguagem do Pavilhão Popular.

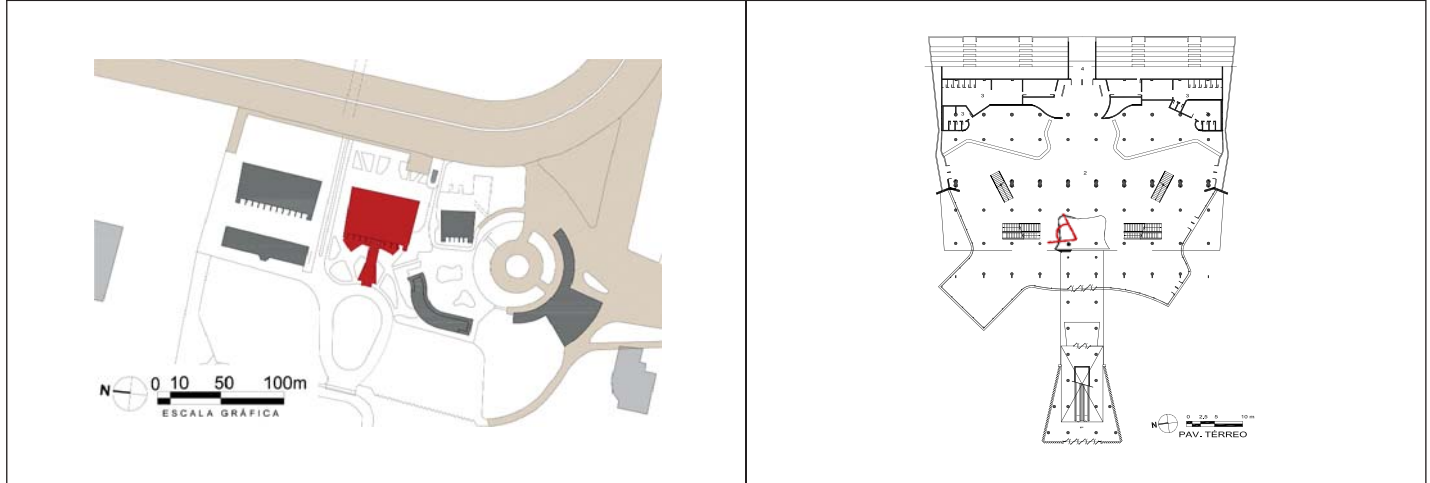
CÂMERA: SAMSUNG - GT-I9195

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL		FICHA 118 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS		
DESCRIÇÃO		
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO	AMBIENTE: HALL DE APOSTAS	
ELEMENTO:	MATERIAL:	



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista de uma das escadas rolantes que faz a ligação entre os mezaninos, encontra-se desativada. Ao fundo a escada convecional. Nessa foto é possível ver a espacialidade do ambiente, os pilares circulares e a curvatura do mezanino

CÂMERA: SAMSUNG ES75	AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL	DATA: AGO/2016
-----------------------------	----------------------------------	-----------------------



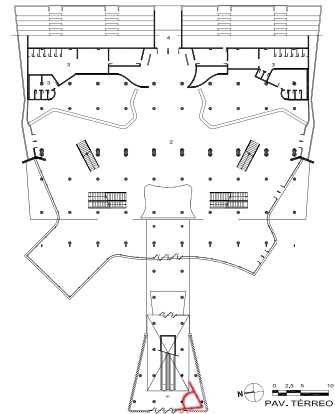
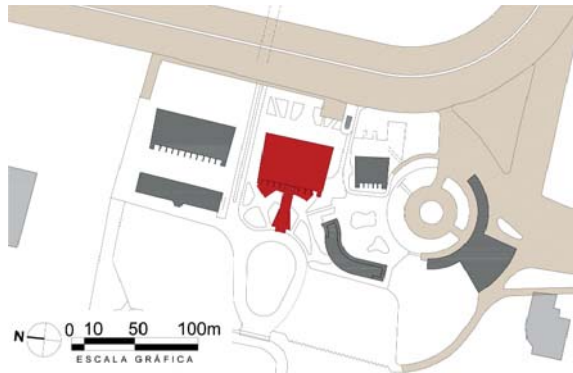
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL		FICHA	119 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			
DESCRIÇÃO			
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO	AMBIENTE: HALL PRINCIPAL - ESCADA		
ELEMENTO:	MATERIAL:		
LOCALIZAÇÃO			



FOTOGRAFIAS



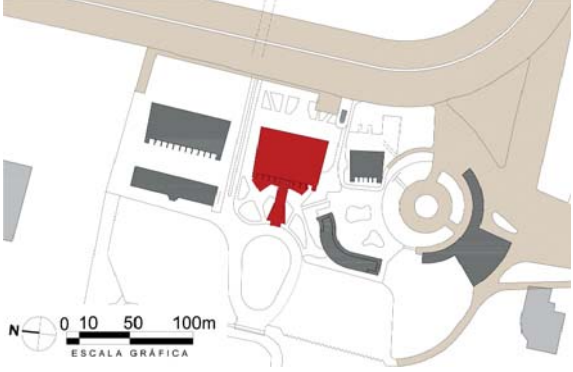
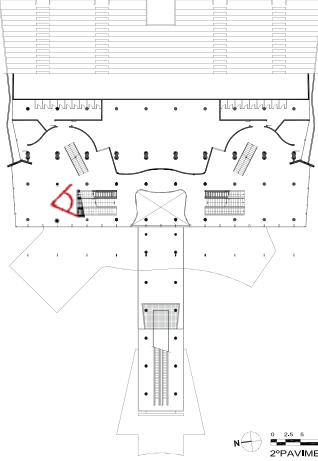
Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

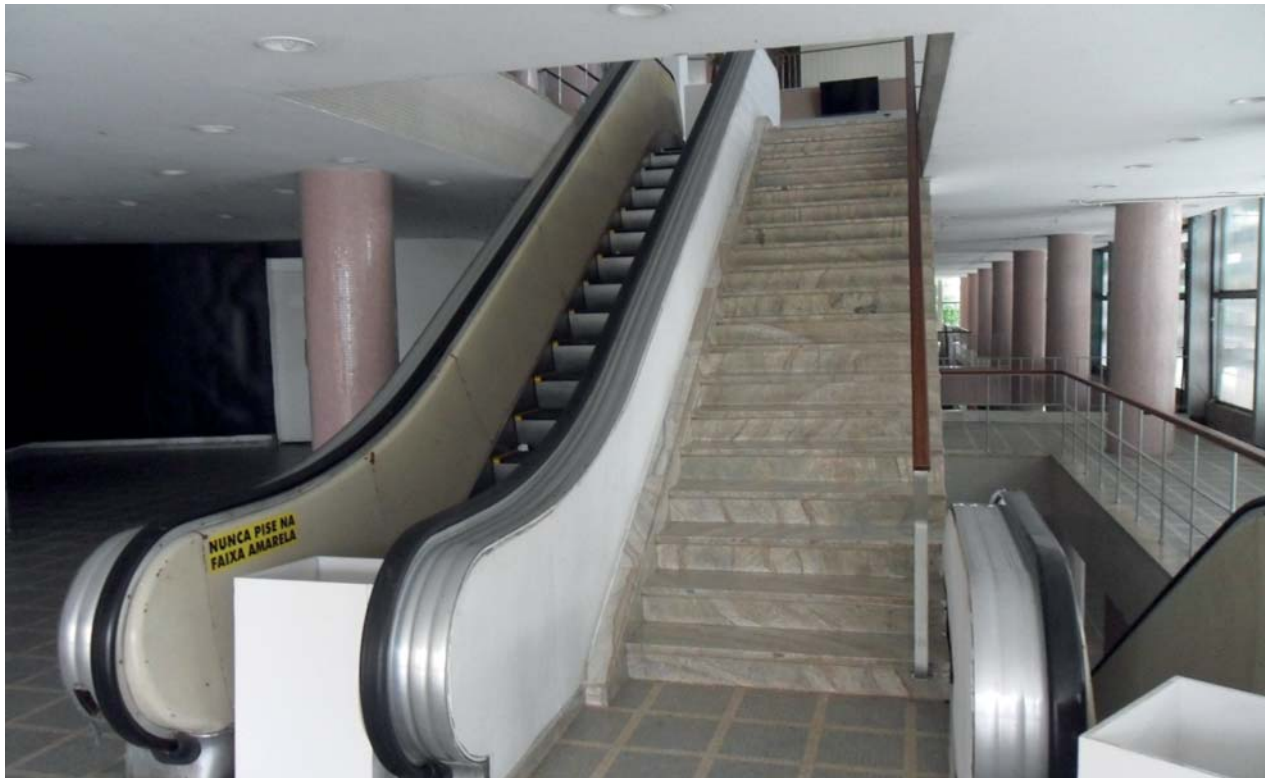
Vista da escada rolante do acesso principal - segundo registros essa escada é a segunda do projeto. A primeira escada apresentou problemas técnicos no ano da inauguração - sendo relatado até um incêndio -, sendo necessário a substituição no mesmo ano de 1959. A escada leva ao segundo pavimento, onde fica o restaurante principal, de onde podem ser observadas as corridas e onde acontecem eventos.

CÂMERA:	SAMSUNG ES75	AUTOR:	MARIANE DALL'AGNOL	DATA:	AGO/2016
---------	--------------	--------	--------------------	-------	----------



LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL		FICHA 120 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS		
DESCRIÇÃO		
PAVIMENTO: SEGUNDO PAVIMENTO	AMBIENTE: CIRCULAÇÃO	
ELEMENTO:	MATERIAL:	
LOCALIZAÇÃO		
		

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista das escadas rolantes que fazem a ligação entre os mezaninos, encontra-se desativada. Ao lado, escada convencional, com degraus em mármore, guarda-corpo metálico com corrimão em madeira - idêntico em todos os Pavilhões.

CÂMERA:	SAMSUNG ES75	AUTOR:	MARIANE DALL'AGNOL	DATA:	AGO/2016
----------------	--------------	---------------	--------------------	--------------	----------



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL		FICHA	121 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			
DESCRIÇÃO			
PAVIMENTO: SEGUNDO PAVIMENTO		AMBIENTE: CIRCULAÇÃO	
ELEMENTO:		MATERIAL:	

LOCALIZAÇÃO	
<p>ESCALA GRÁFICA</p>	<p>2º PAVIMENTO</p>

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Revestimento inadequado - em mdf - em uma das paredes curvas do prédio. De acordo com registros encontrados, foram alterações deixadas por um evento de decoração, realizado nos espaços do Hipódromo.

CÂMERA:	SAMSUNG ES75	AUTOR:	MARIANE DALL'AGNOL	DATA:	AGO/2016
----------------	--------------	---------------	--------------------	--------------	----------



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

122
000

DESCRIÇÃO

PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO

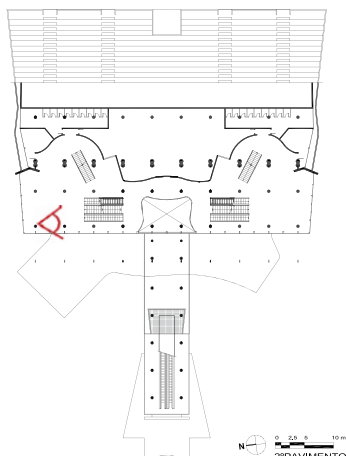
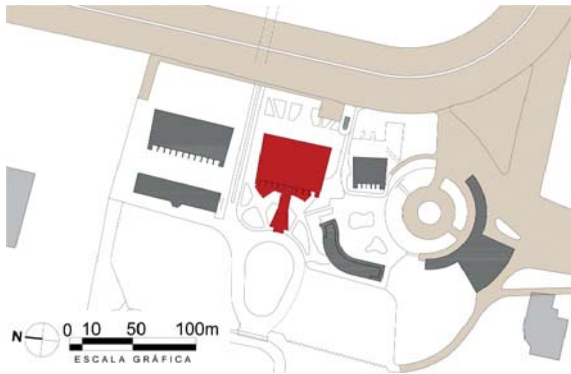
AMBIENTE: CIRCULAÇÃO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe da fachada e montantes metálicos, ao fundos os pilares circulares revestidos com pastilhas cerâmicas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL		FICHA 123 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS		
DESCRIÇÃO		
PAVIMENTO: QUARTO PAVIMENTO - MEZANINO	AMBIENTE: MEZANINO - CIRCULAÇÃO	
ELEMENTO:	MATERIAL:	

LOCALIZAÇÃO

ESCALA GRÁFICA

4º PAVIMENTO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Notam-se as curvaturas dos mezaninos, os guarda-corpos metálicos, os pilares circulares e a direita os pilares duplos. Ao fundo é possível ver o acréscimo de divisórias de vidro, que descaracterizam a espacialidade do ambiente.

Os elementos encontram-se bastante conservados, no entanto algumas alterações foram feitas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75	AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL	DATA: AGO/2016
-----------------------------	----------------------------------	-----------------------

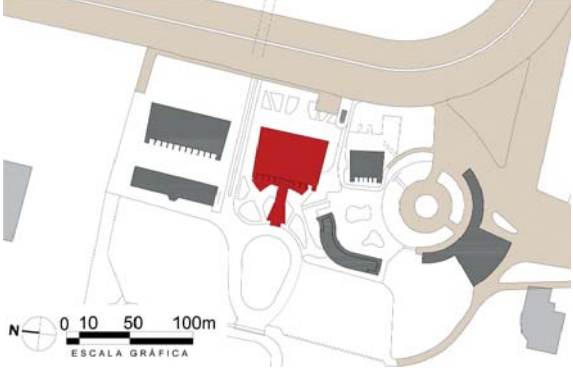
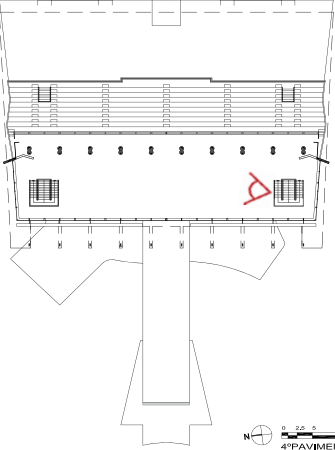


PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL		FICHA 124 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS		
DESCRIÇÃO		
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO	AMBIENTE: SALÃO DE FESTAS	
ELEMENTO:	MATERIAL:	
LOCALIZAÇÃO		
		

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nesse espaço é possível notar as maiores alterações, os pilares revestidos em pastilhas recebem camada de argamassa e pintura branca e o piso de ladrilho hidráulico - recebeu piso cerâmico em dois tons. Segundo registros o piso foi colocado sobre o ladrilho hidráulico existente, bem como a argamassa - colocada sobre os pilares.

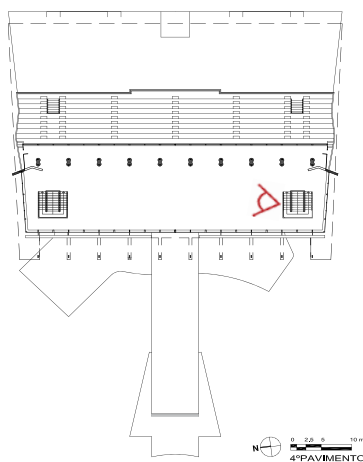
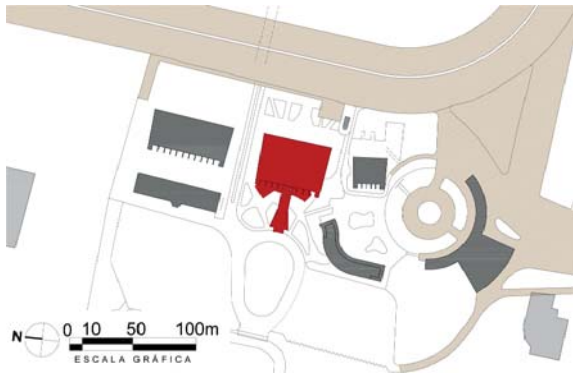
CÂMERA:	SAMSUNG ES75	AUTOR:	MARIANE DALL'AGNOL	DATA:	AGO/2016
----------------	--------------	---------------	--------------------	--------------	----------



LEVANTAMENTO PAVILHÃO SOCIAL		FICHA	125 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			

DESCRIÇÃO	
PAVIMENTO: QUINTO PAVIMENTO	AMBIENTE: SALÃO DE FESTAS
ELEMENTO:	MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO	FOTOGRAFIAS
-------------	-------------



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Os vidros de grandes dimensões se danificam com bastante frequência, devido a intensidade dos ventos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75	AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL	DATA: AGO/2016
----------------------	---------------------------	----------------



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO PADDOCK - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

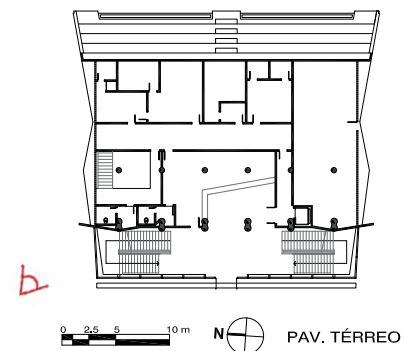
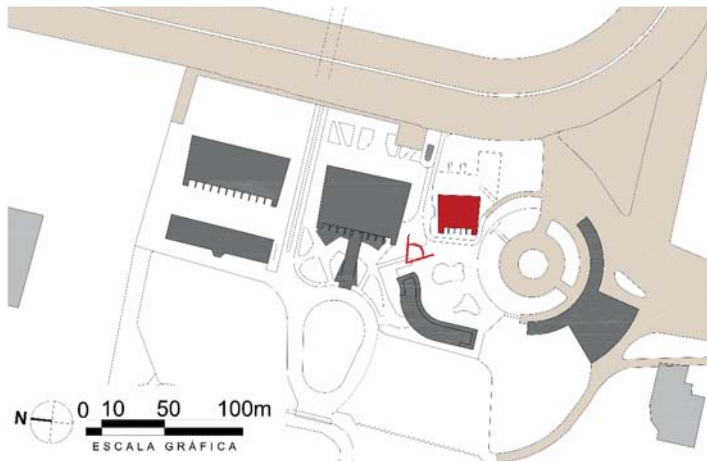
FICHA

126
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NORDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do Pavilhão Paddock, nota-se a mesma linguagem dos outros pavilhões - mas em proporções menores. Estão presentes a grande cobertura em balanço, os brises, os tirantes, o quebra-sol, a fachada envidraçada e o jogo volumétrico das arquibancadas. Notam-se também os mesmos danos no edifício, vidros quebrados, oxidação dos elementos metálicos, manchas causadas pela água, problemas nas pastilhas e entre outros.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO PADDOCK - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

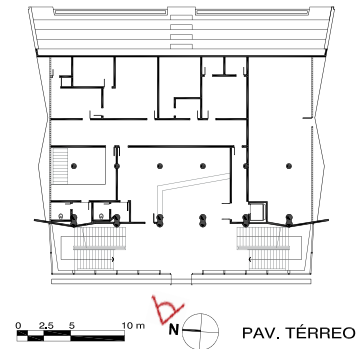
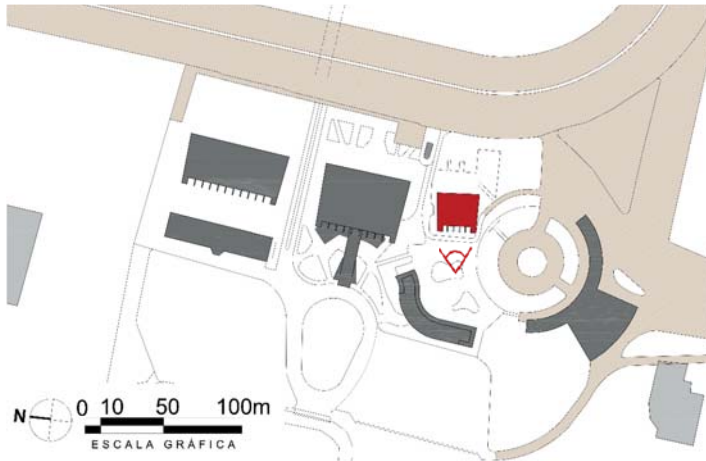
FICHA

127
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NOROESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nota-se o envelhecimento dos materiais, o escurecimento dos elementos metálicos - evidenciando a oxidação das peças - os vidros quebrados e pintura dos vidros na parte inferior - acredita-se que devido à incidência do sol. A presença de água na cobertura parece ser recorrente, visto que se concentram manchas escuras na cobertura.

CÂMERA: SONY ALPHA500

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO PAVILHÃO PADDOCK - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

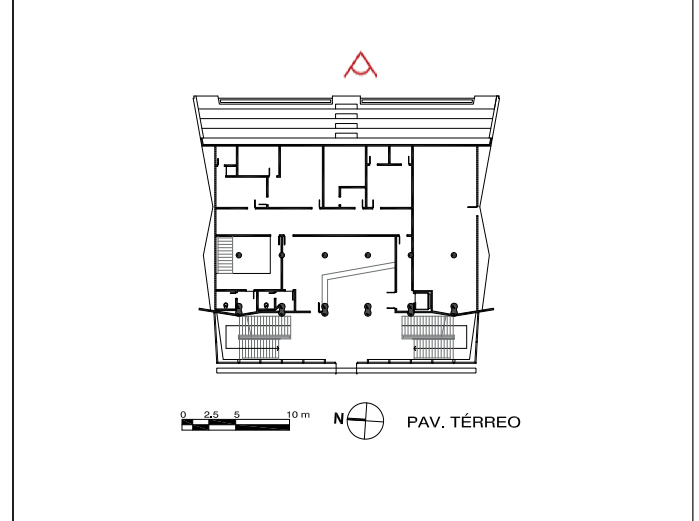
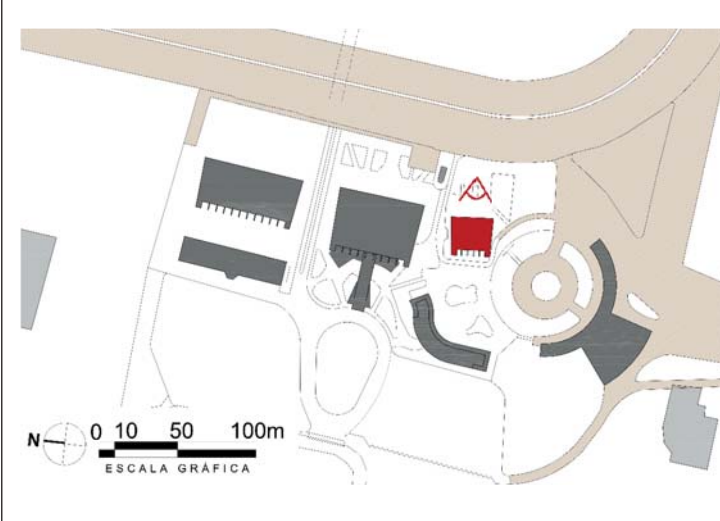
FICHA

128
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

As arquibancadas do Pavilhão Paddock em dia de corrida. Os espectadores atualmente se dividem entre os pavilhões Social e Paddock, ocupam livremente as arquibancadas inferiores, no entanto as superiores ficam fechadas.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO PADDOCK - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

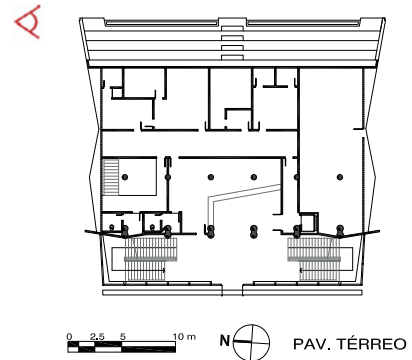
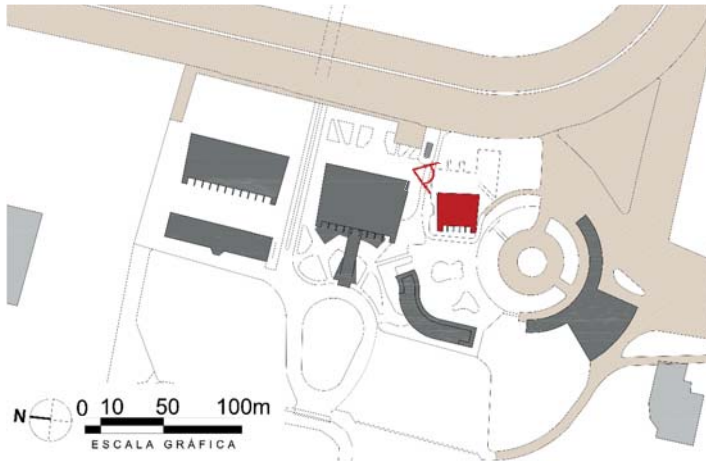
FICHA

129
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA LESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Nas arquibancadas do Pavilhão Paddock, detalhe da floreira revestida em pastilhas cerâmicas. Os bancos, presentes desde as primeiras corridas, alguns apresentam-se bastante desgastados ou foram substituídos por similares, receberam pintura recentemente.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR:

MARIANE DALL'AGNOL

DATA:

AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO PADDOCK

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

130
000

DESCRIÇÃO

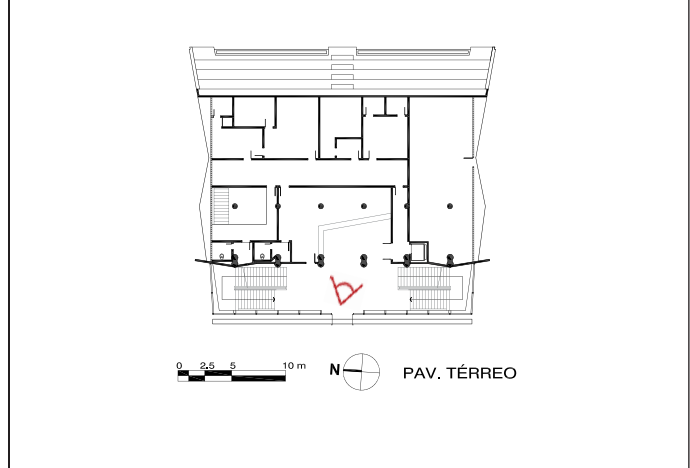
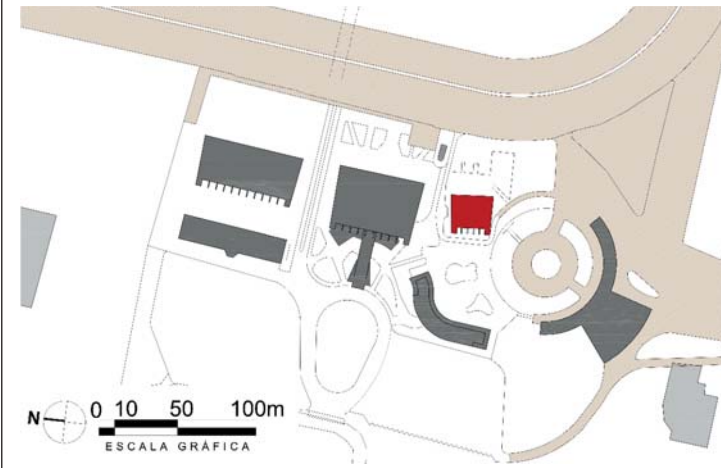
PAVIMENTO:

AMBIENTE:

ELEMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

MATERIAL: HALL DE ENTRADA

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Balcão de apostas do Pavilhão Paddock, ambiente com pouco incidência de luz solar, observa-se a concentração de mofo no forro, ao fundo.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO PADDOCK		FICHA	131 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			
DESCRIÇÃO			
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO	AMBIENTE: BANCADA DE APOSTAS		
ELEMENTO:	MATERIAL:		

LOCALIZAÇÃO

ESCALA GRÁFICA
0 10 50 100m

0 2,5 5 10m N PAV. TÉRREO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe do balcão de apostas, com guichês pintados - que originalmente eram em madeira natural. Bancada em alvenaria revestida em pastilhas cerâmicas e granito na parte superior.

CÂMERA:	SAMSUNG ES75	AUTOR:	MARIANE DALL'AGNOL	DATA:	AGO/2016
---------	--------------	--------	--------------------	-------	----------



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO PADDOCK

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

132
000

DESCRIÇÃO

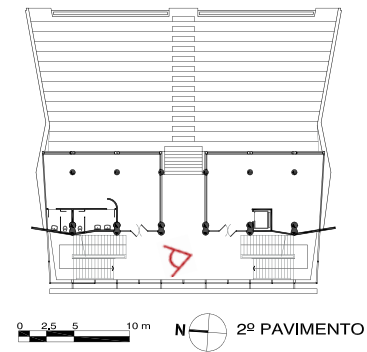
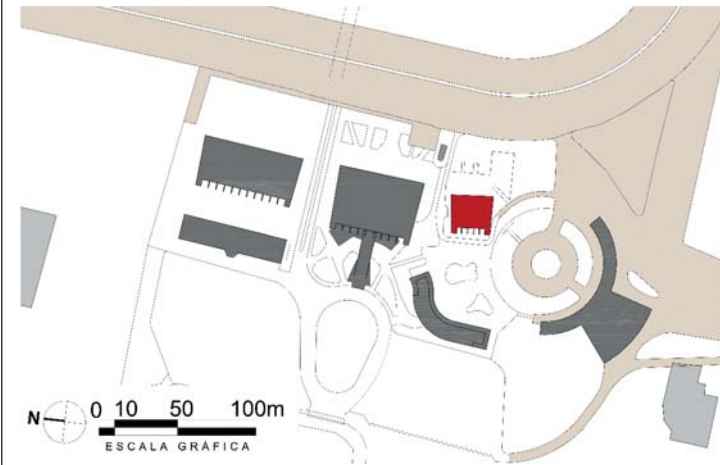
PAVIMENTO: SEGUNDO PAVIMENTO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Escada com degraus em granito - diferente do Social. Aqui os guardacorpos não tem corrimão de madeira, como nos outros. Os materiais empregados no Pavilhão Paddock são mais modesto que os utilizados nos outros pavilhões.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PAVILHÃO PADDOCK		FICHA	133 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			
DESCRIÇÃO			
PAVIMENTO: TERCEIRO PAVIMENTO	AMBIENTE: CIRCULAÇÃO		
ELEMENTO:	MATERIAL:		

LOCALIZAÇÃO

ESCALA GRÁFICA
0 10 50 100m

0 2,5 5 10m N 3º PAVIMENTO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe da fachada envidraçada, os vidros apresentam-se bastante sujos e os montantes metálicos com pontos de oxidação. Como no Pavilhão Popular, o Pavilhão Paddock apresenta problemas de estanqueidade na cobertura, pois é possível observar pontos de infiltração de água no forro, manchas escurecidas e proliferação de micro-organismos.

CÂMERA: SAMSUNG ES75	AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL	DATA: AGO/2016
----------------------	---------------------------	----------------



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS RETA - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

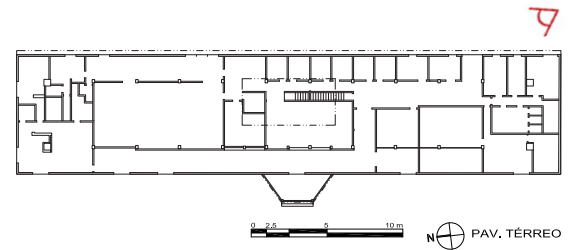
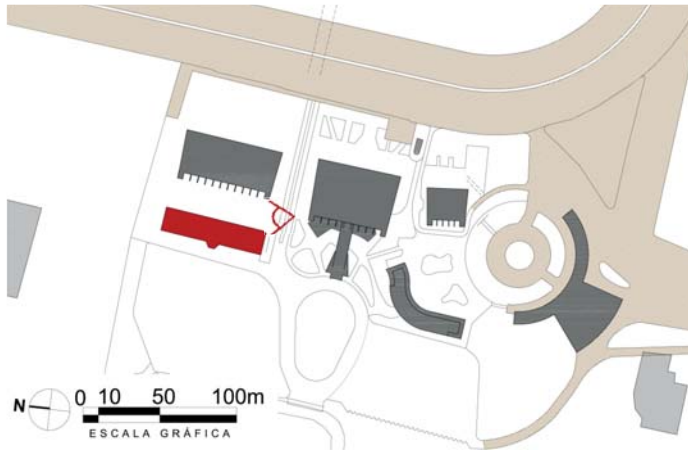
FICHA

134
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

A Casa de Apostas Retas atualmente é sede de uma rede de televisão e foi totalmente alterada. Recebeu cobertura em telhas de fibro-cimento, fechamentos de alvenaria em todo o seu perímetro - ocultando a maquise em balanço e os balcões de apostas.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS RETA - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

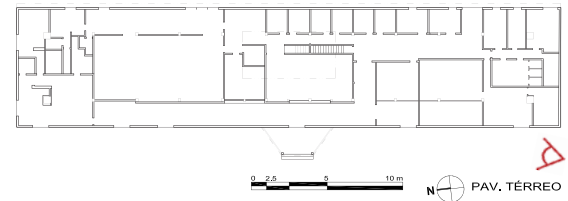
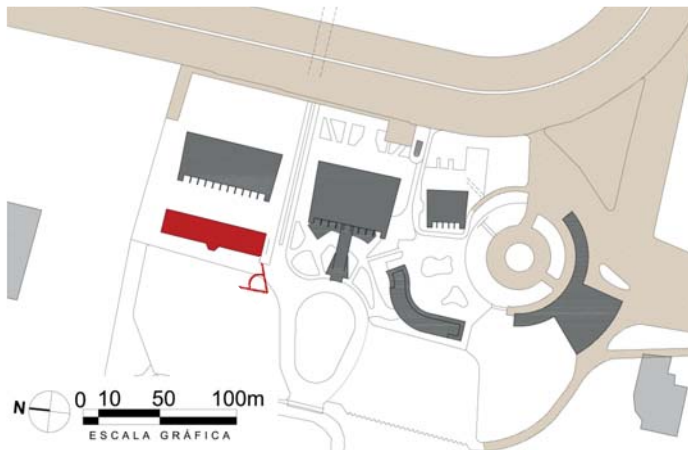
FICHA

135
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NOROESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Além da cobertura em telhas de fibro-cimento, fechamentos de alvenaria em todo o seu perímetro, recebeu fechamentos em painéis de alumínio composto (tipo *Alucobond*). Também foi construído um volume de acesso, no centro do prédio e projetado para fora do perímetro que conforma a volumetria original da edificação.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS RETA - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

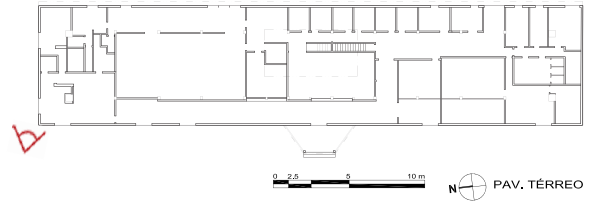
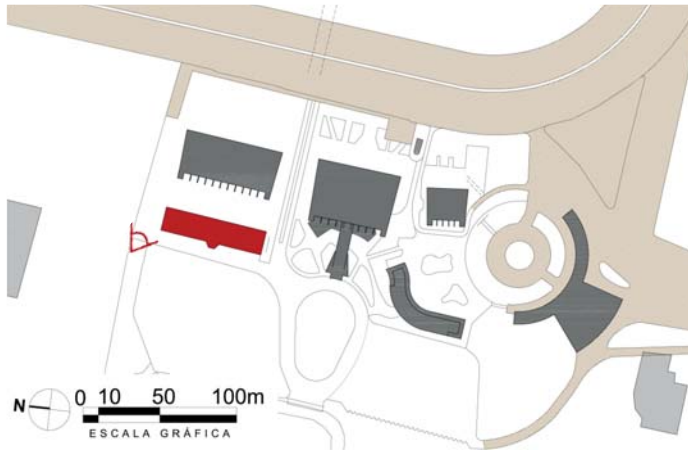
FICHA

136
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NORDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe da lateral nordeste, possível ver parte da marquise revestida em pastilhas, fechamentos de alvenaria e os painéis de alumínio composto.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS RETA - FACHADA		FICHA	137 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO:

LOCALIZAÇÃO: FACHADA OESTE

<p>ESCALA GRÁFICA</p>	<p>PAV. TÉRREO</p>
-----------------------	--------------------

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Detalhe da lateral nordeste, possível ver parte da marquise revestida em pastilhas e os fechamentos de alvenaria.



LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS CURVA - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

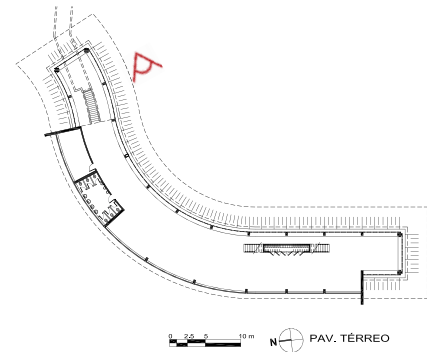
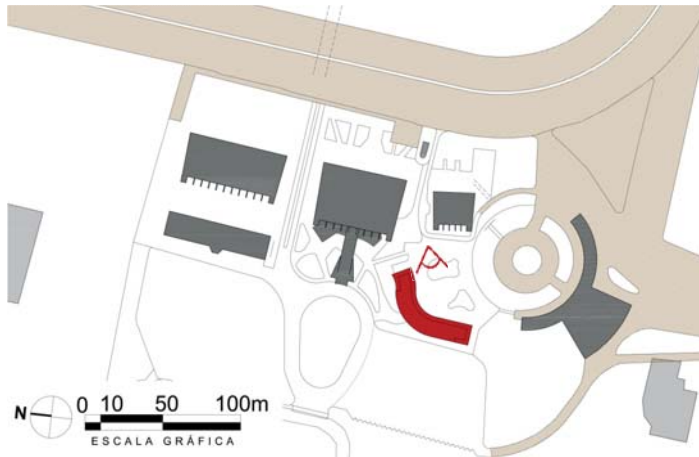
FICHA

138
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista dos balcões em alvenaria revestida de pastilhas, tampo de granito. A marquise em concreto tem parte revestida com pastilhas, maquise essa que apresenta pontos de infiltração de água vindas da cobertura.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS CURVA - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

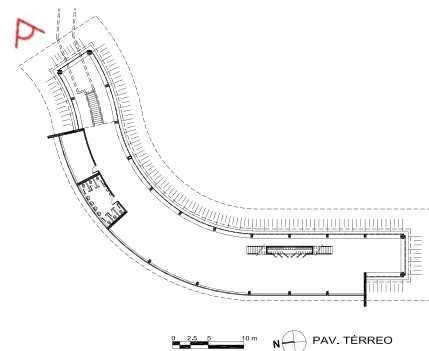
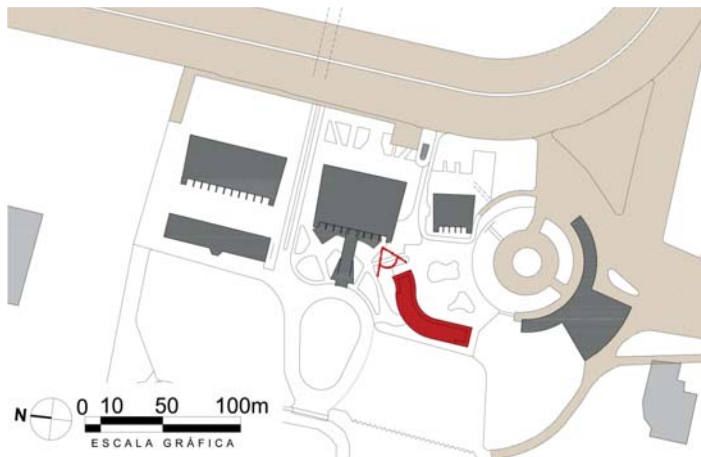
FICHA

139
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NORDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista dos balcões em alvenaria revestida de pastilhas, tampo de granito. A marquise em concreto tem parte revestida com pastilhas, maquise essa que apresenta pontos de infiltração de água vindas da cobertura.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS CURVA - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

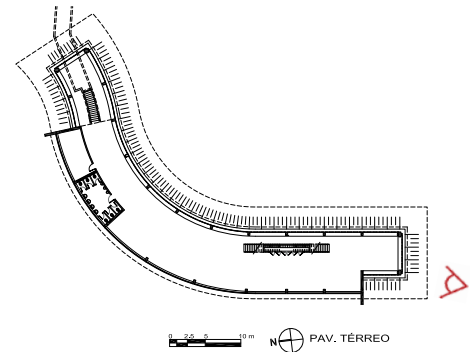
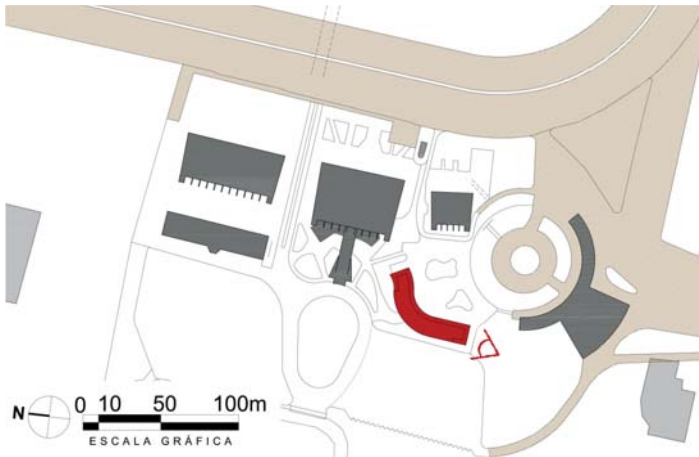
FICHA

140
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA SUDOESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista dos balcões em alvenaria revestida de pastilhas, tampo de granito. A marquise em concreto tem parte revestida com pastilhas, maquise essa que apresenta pontos de infiltração de água vindas da cobertura.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS CURVA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

141
000

DESCRIÇÃO

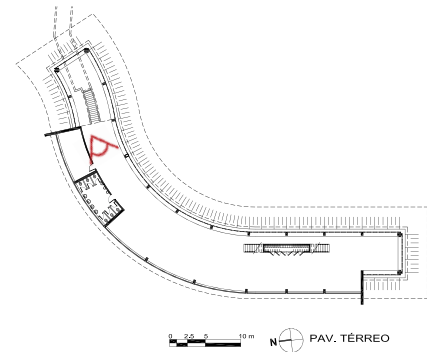
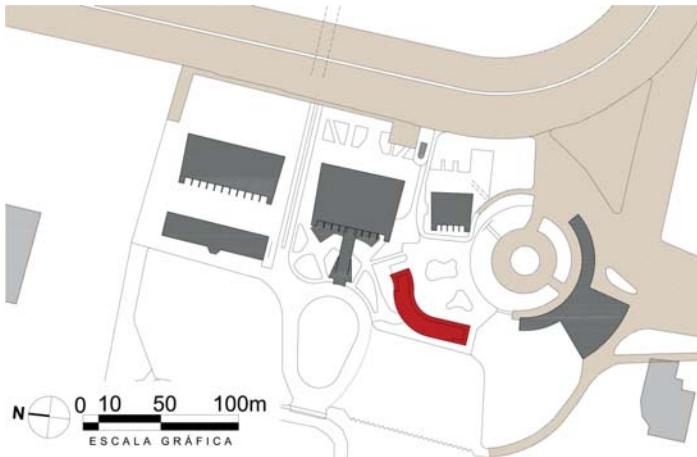
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: HALL/RECEPÇÃO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Interior da Casa de Apostas Curva - que hoje é o setor administrativo do Jockey Club do Rio Grande do Sul, notam-se as novas divisórias que foram acrescentadas ao ambiente, visando a compartimentação do ambiente que originalmente era sem paredes.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS CURVA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

142
000

DESCRIÇÃO

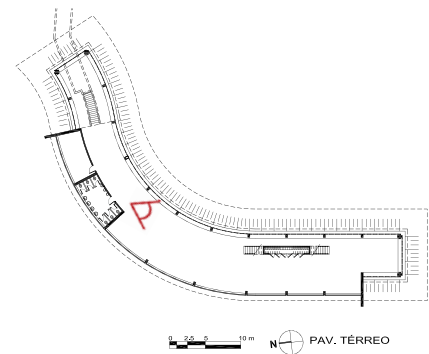
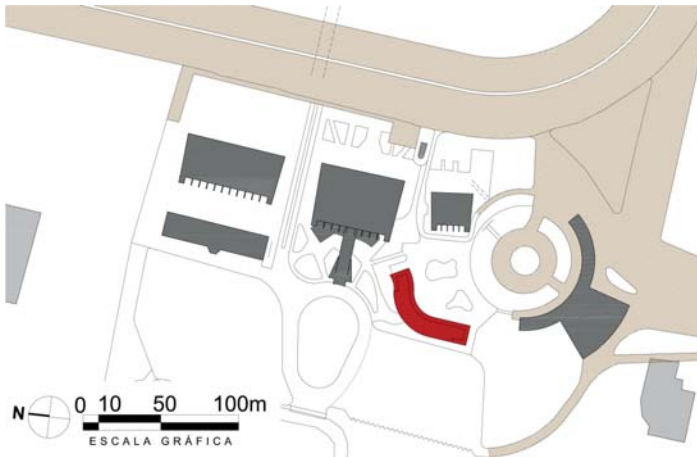
PAVIMENTO:

AMBIENTE:

ELEMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

MATERIAL: CIRCULAÇÃO

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Interior da Casa de Apostas Curva - que hoje é o setor administrativo do Jockey Club do Rio Grande do Sul, notam-se as novas divisórias que foram acrescentadas ao ambiente, visando a compartimentação do ambiente que originalmente era sem paredes.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



LEVANTAMENTO CASA DE APOSTAS CURVA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

143
000

DESCRIÇÃO

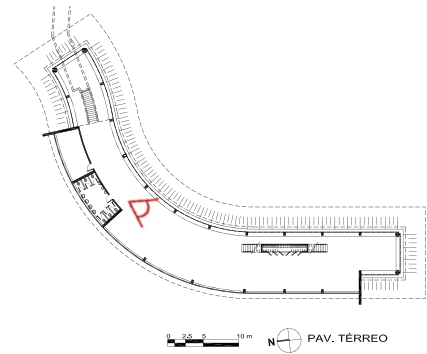
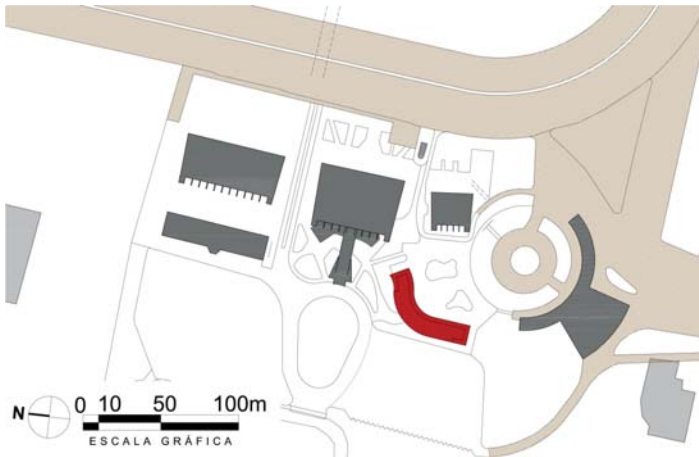
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Os balcões foram preservados, no entanto apresentam ataque de cupim nos elementos de madeira e viraram depósito de documentos e papéis antigos do clube.



LEVANTAMENTO PADDOCK - FACHADA

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

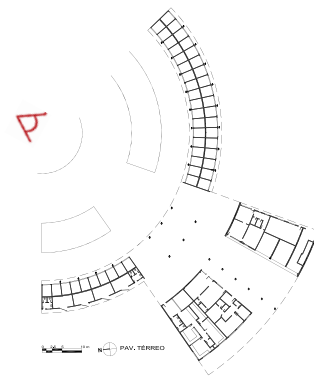
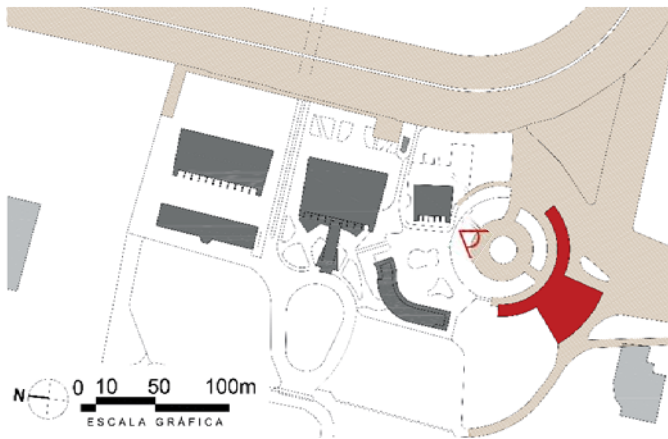
FICHA

144
000

DESCRIÇÃO

ORIENTAÇÃO: FACHADA NORDESTE

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Vista do Rinck do Paddock, espaço em frente ao Paddock.



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PADDOCK		FICHA	145 000
ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS			
DESCRIÇÃO			
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO	AMBIENTE: BAIAS		
ELEMENTO:	MATERIAL:		

LOCALIZAÇÃO

ESCALA GRÁFICA

PAV. TÉRREO

FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Baias para os cavalos - onde ficam pouco antes da corrida-, espaço sem fechamento, preservando a ventilação e iluminação natural.

CÂMERA:	SAMSUNG ES75	AUTOR:	MARIANE DALL'AGNOL	DATA:	AGO/2016
---------	--------------	--------	--------------------	-------	----------



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PADDOCK

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

146
000

DESCRIÇÃO

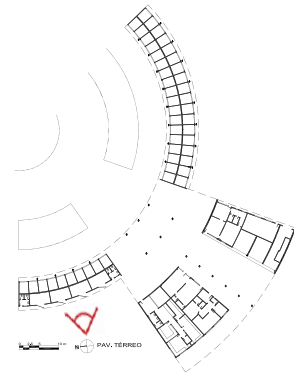
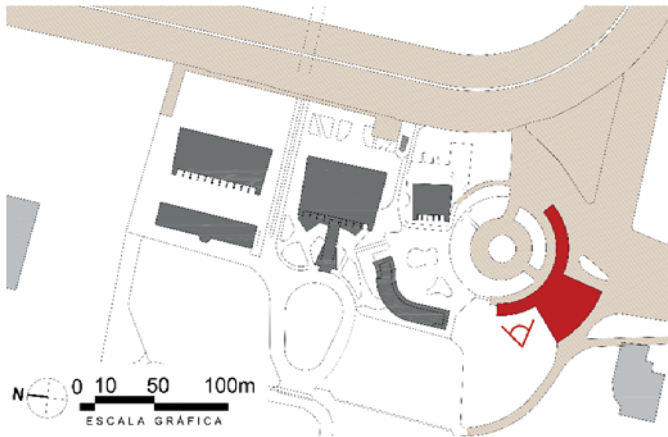
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: BAIAS VETERINÁRIA

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Baias veterinárias, onde são feitas pesagens e verificações do estado do animal antes da corrida.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016



PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA O CONJUNTO DO HIPÓDROMO DO CRISTAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP-CECRE - UFBA



DISCENTE: MARIANE DALL'AGNOL

TURMA: 2016

LEVANTAMENTO PADDOCK

ENDEREÇO: AVENIDA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 750, BAIRRO CRISTAL, PORTO ALEGRE, RS

FICHA

147
000

DESCRIÇÃO

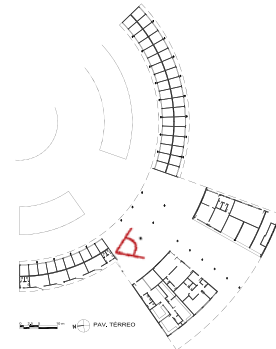
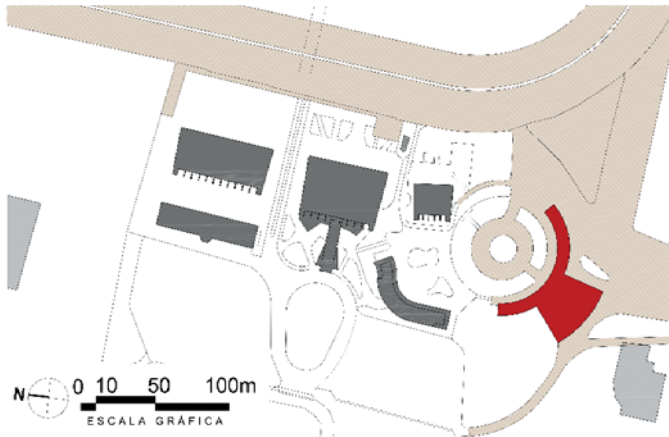
PAVIMENTO: PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO

ELEMENTO:

MATERIAL:

LOCALIZAÇÃO



FOTOGRAFIAS



Fonte: Mariane Dall'Agnol

OBSERVAÇÕES

Espaço de circulação de funcionários, evita-se a circulação de animais na pavimentação.

CÂMERA: SAMSUNG ES75

AUTOR: MARIANE DALL'AGNOL

DATA: AGO/2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE
MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS**

MARIANE DALL'AGNOL



**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

**SALVADOR
2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS



MARIANE DALL'AGNOL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

VOLUME 3

Salvador

2018

MARIANE DALL'AGNOL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

VOLUME 3

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para para obtenção do grau em Mestre em Conservação e Restauração.

Orientadora: Juliana Cardoso Nery

Co-orientador: Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Salvador

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

MARIANE DALL'AGNOL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONJUNTO DO
HIPÓDROMO DO CRISTAL EM PORTO ALEGRE**

VOLUME 3

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau em Mestre em
Conservação e Restauro.

Salvador, 17 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Juliana Cardoso Nery

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Eduardo Parente Prado

Doutor em Engenharia de Estruturas e Fundações pela Universidade de São Paulo

Natália Miranda Vieira de Araújo

Doutora em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco

APRESENTAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração, intitulado Proposta de Reabilitação, Restauração e Conservação do Conjunto do Hipódromo do Cristal em Porto Alegre. O trabalho se divide em três volumes, sendo o Volume 1 composto pelo conjunto de textos relacionados ao histórico, contextualização e diagnóstico do objeto e justificativas relacionadas ao projeto de intervenção; o Volume 2 é composto pelas Fichas Fotográficas e o Volume 3 é composto pelas peças gráficas do Levantamento Cadastral, Diagnóstico e Projeto de Intervenção.

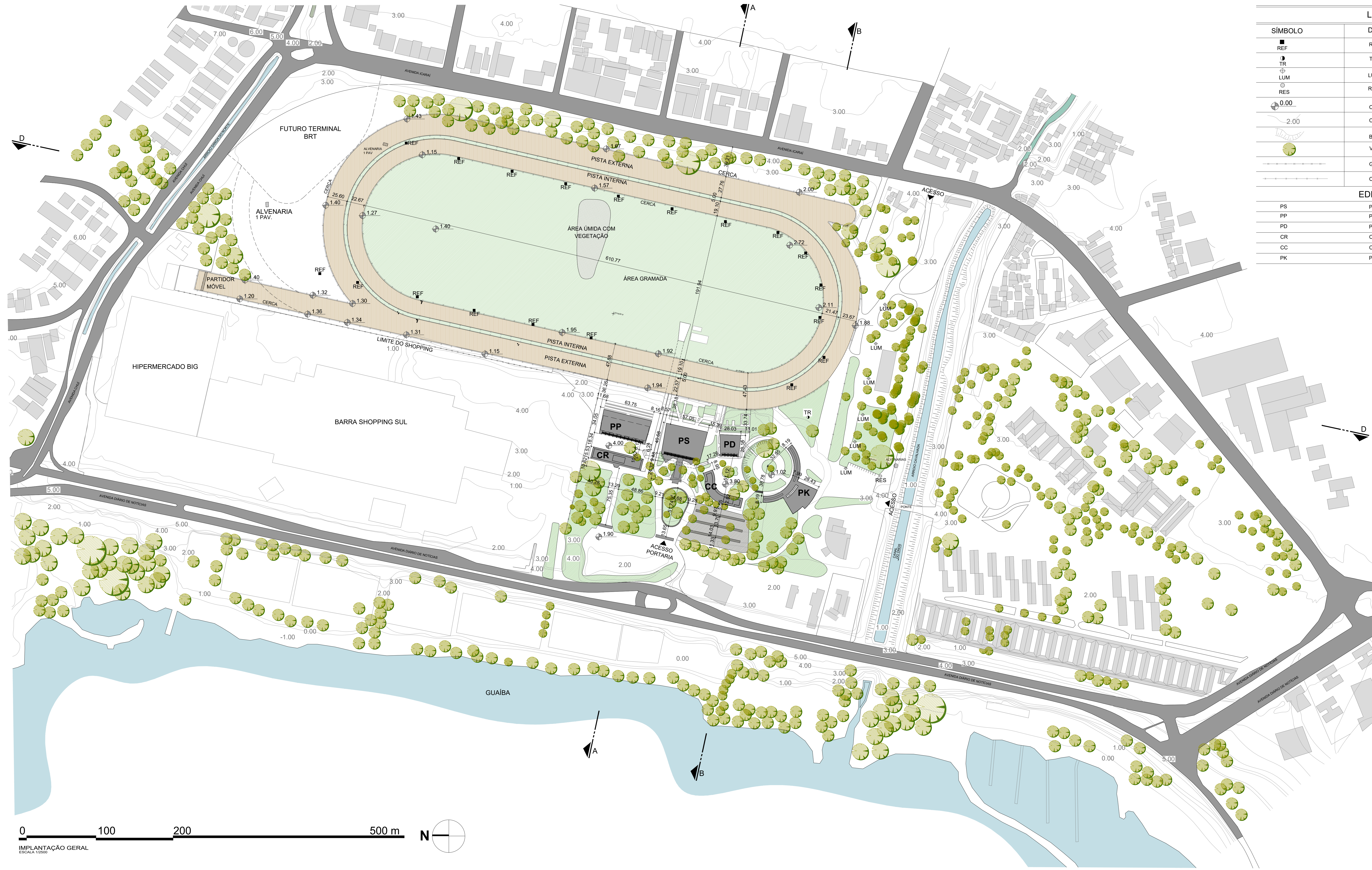
SUMÁRIO

1 PEÇAS GRÁFICAS

1.1 LEVANTAMENTO FÍSICO

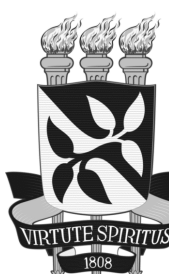
1.2 MAPEAMENTO DE DANOS

1.3 PROJETO DE INTERVENÇÃO



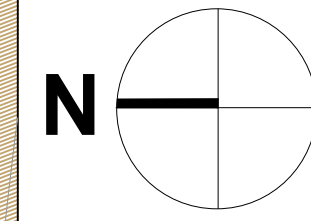
LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
REF	REFLETOR EM ESTRUTURA METÁLICA
TR	TORRE DE FILMAGEM
LUM	LUMINÁRIA
RES	RESERVATÓRIO
0.00	COTA DE NÍVEL LOCALIZADA
2.00	CURVA DE NÍVEL A CADA 1m
	BARRANCO/ALAMEDA
	VEGETAÇÃO
	GRADE DIVISA
	CERCA PVC - PISTA
EDIFICAÇÕES	
PS	PAVILHÃO SOCIAL
PP	PAVILHÃO POPULAR
PD	PAVILHÃO PADDOCK
CR	CASA DE APOSTAS RETA
CC	CASA DE APOSTAS CURVA
PK	PADDOCK




UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO	
Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
Título:	IMPLANTAÇÃO GERAL CONJUNTO
Arquivo:	001_CAD_IMPLATAÇÃO_CONJ
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO
Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Bloco:	PAV. POPULAR
Escala:	1:75
Data:	NOV/17
Desenho:	MARIANE

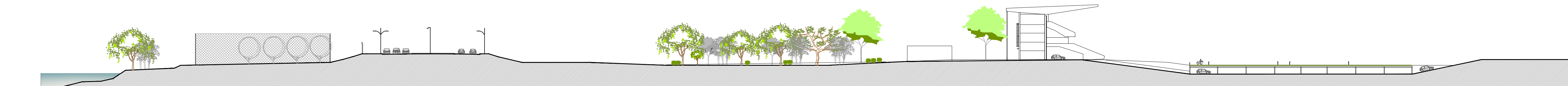
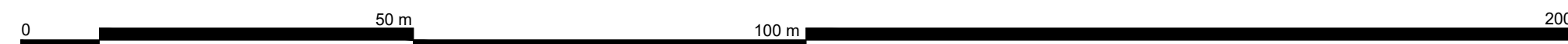
001
019



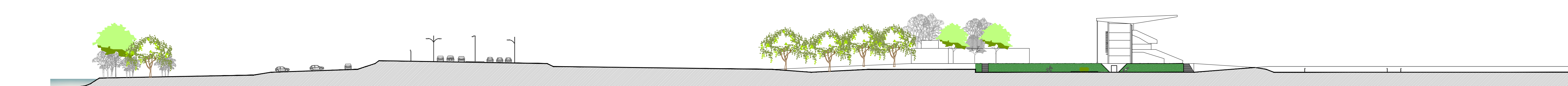
LEGENDA

EQUIPAMENTOS	
REF	REFLETOR EM ESTRUTURA METÁLICA
TR	TORRE DE FILMAGEM
LUM	LUMINÁRIA
RES	RESERVATÓRIO
0.00	COTA DE NÍVEL LOCALIZADA
-2.00	CURVA DE NÍVEL A CADA 1m
	BARRANCO/TALUDE
	VEGETAÇÃO
	GRADE DIVISA
	CERCA PVC - PISTA
EDIFICAÇÕES	
PS	PAVILHÃO SOCIAL
PP	PAVILHÃO POPULAR
PD	PAVILHÃO PADDOCK
CR	CASA DE APOSTAS RETA
CC	CASA DE APOSTAS CURVA
PK	PADDOCK
PISOS	
	PISO DA PISTA EM AREIA SOLTA (NÃO COMPACTADA)
	ÁREA DE SAIBRO COMPACTADO
	ÁREA DE GRAMA
	PISO DE BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO 20X20
	PISO DE LADRILHO DE CIMENTO 40X40
	PISO DE CIMENTO IRREGULAR
	PISO DE ASFALTO

PLANTA BAIXA NÍVEL TÉRREO
CONJUNTO
ESC.: 1/750



CORTE AA
ESC.: 1/750



CORTE BB
ESC.: 1/750



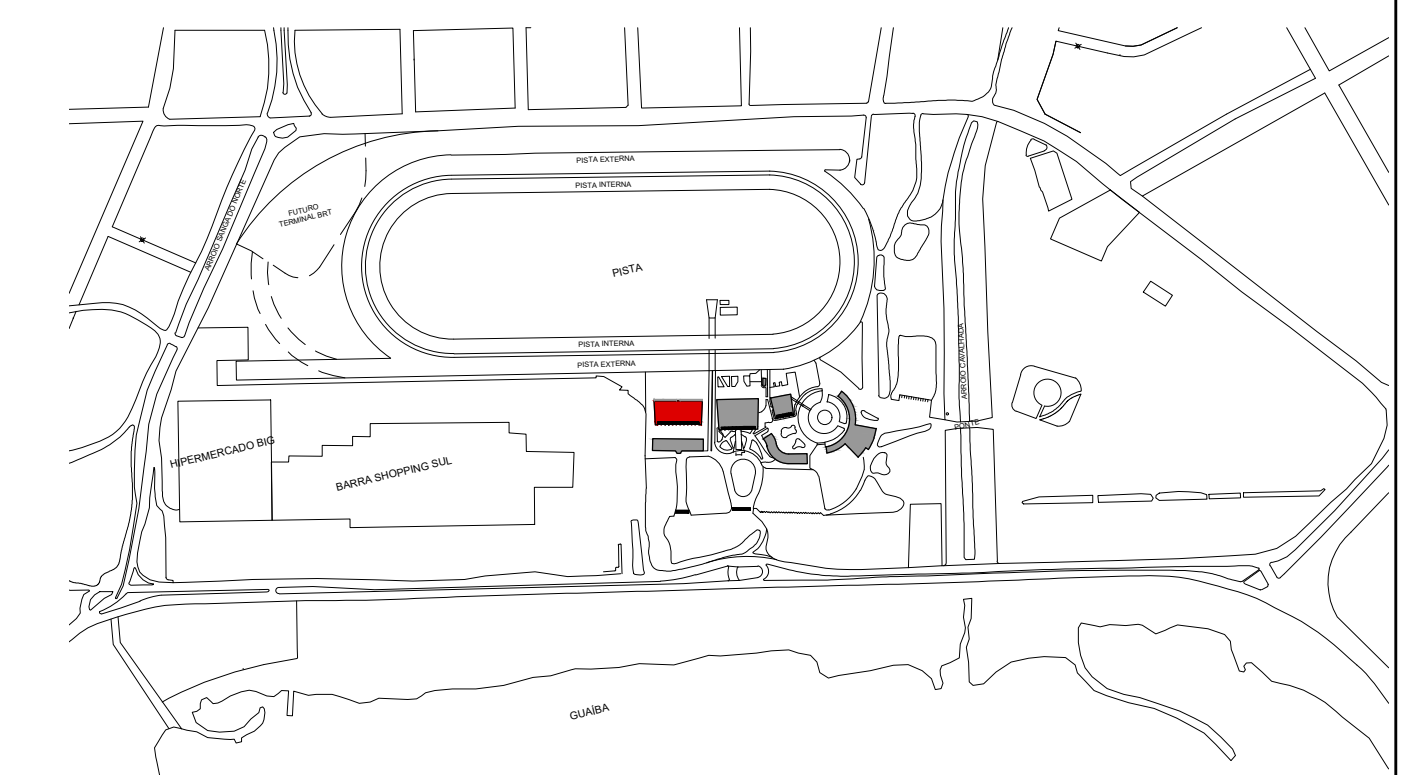
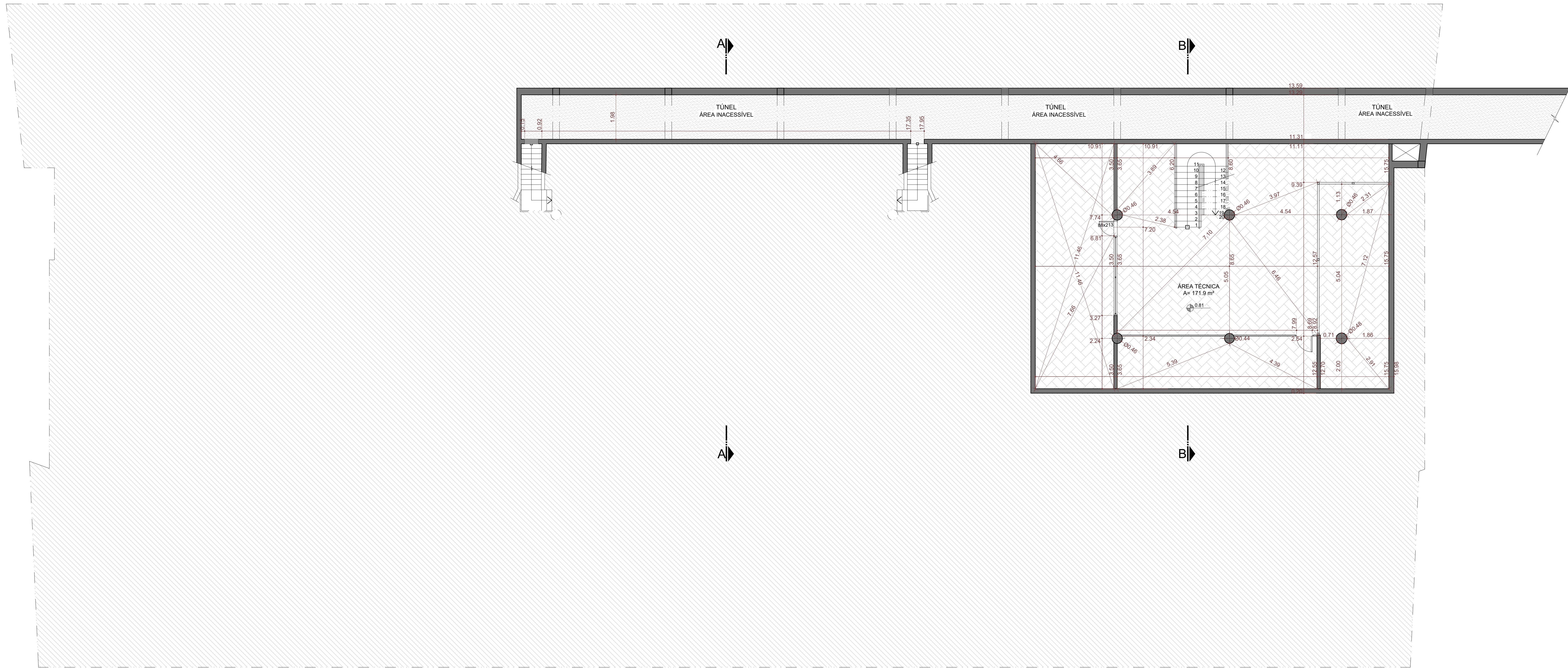
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



CADASTRO

Projeto: HIPÓDROMO DO CRISTAL		Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul	
Assessoria: MARIANE DALL'AGNOL		Banco: PAV. POPULAR	
Orientador: JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador: NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR	Escala: 1:750	
Assunto: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO		Data: NOV/17	
Título: PLANTA NÍVEL TÉRREO CONJUNTO E CORTES		Desenho: MARIANE	
Arquiteto: 002_LOC_CORTE		002	
Colaboração no cadastro: VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		019	



**IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA**

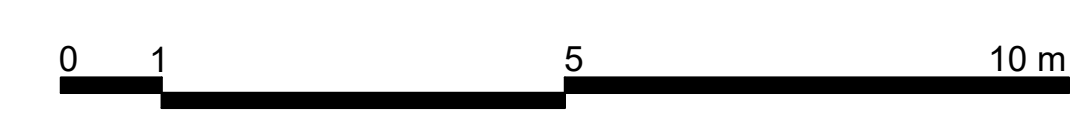
LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
⊕	EQUIPAMENTO DANIFICADO OU REMOVIDO, PONTO HIDRÁULICO EXISTENTE
[Hatched]	ÁREA INACESSÍVEL
[Brick]	ALVENARIA DE TIJOLO
[Dark Grey]	CONCRETO ARMADO
[Light Grey]	PISO DE LADRILHO 20X20
[Dark Grey]	PISO ACRESCENTADO EM LADRILHO 20X20
[Hexagon]	PISO DE PASTILHA OCTÓGONO 5X5
[Wood]	PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET
[Light Grey]	PISO SEM ACABAMENTO - CONTRAPISO DE CIMENTO

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

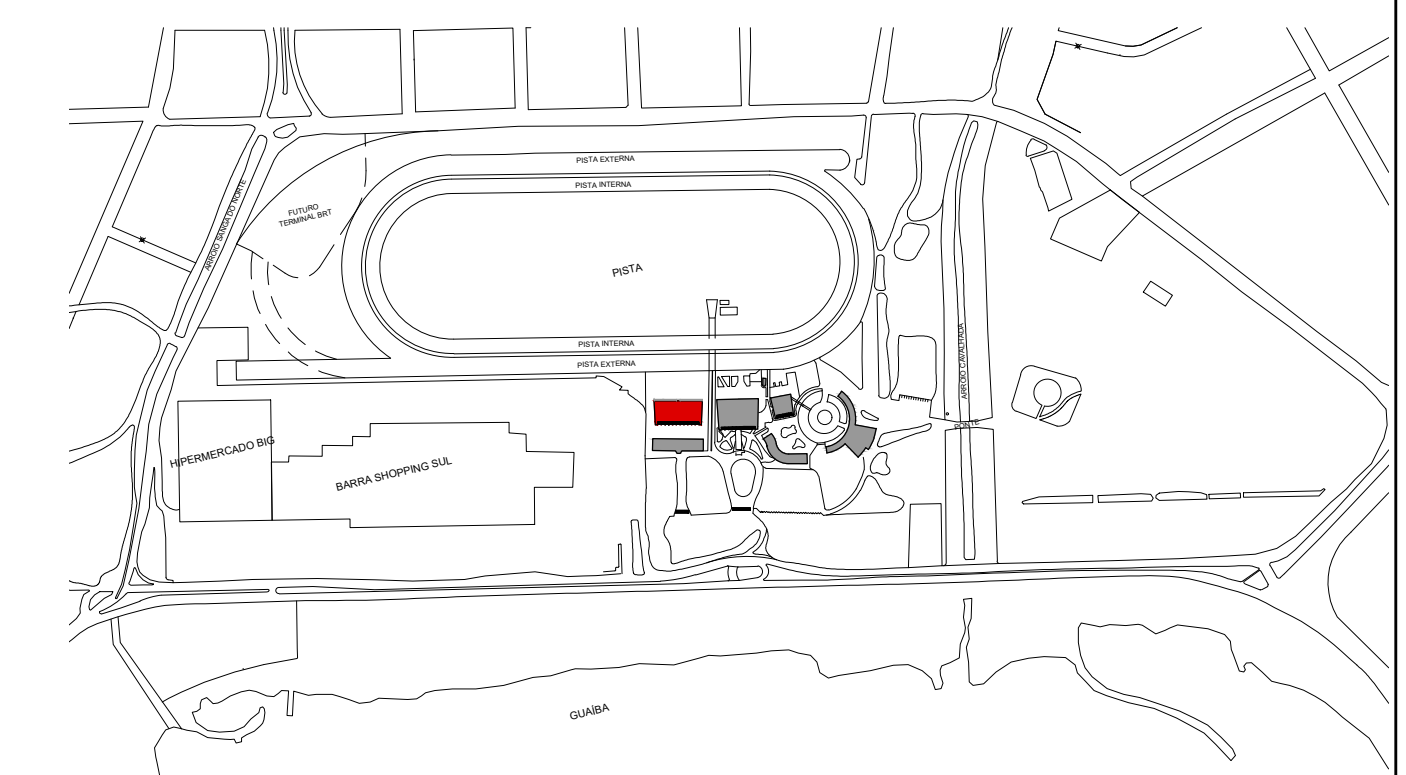
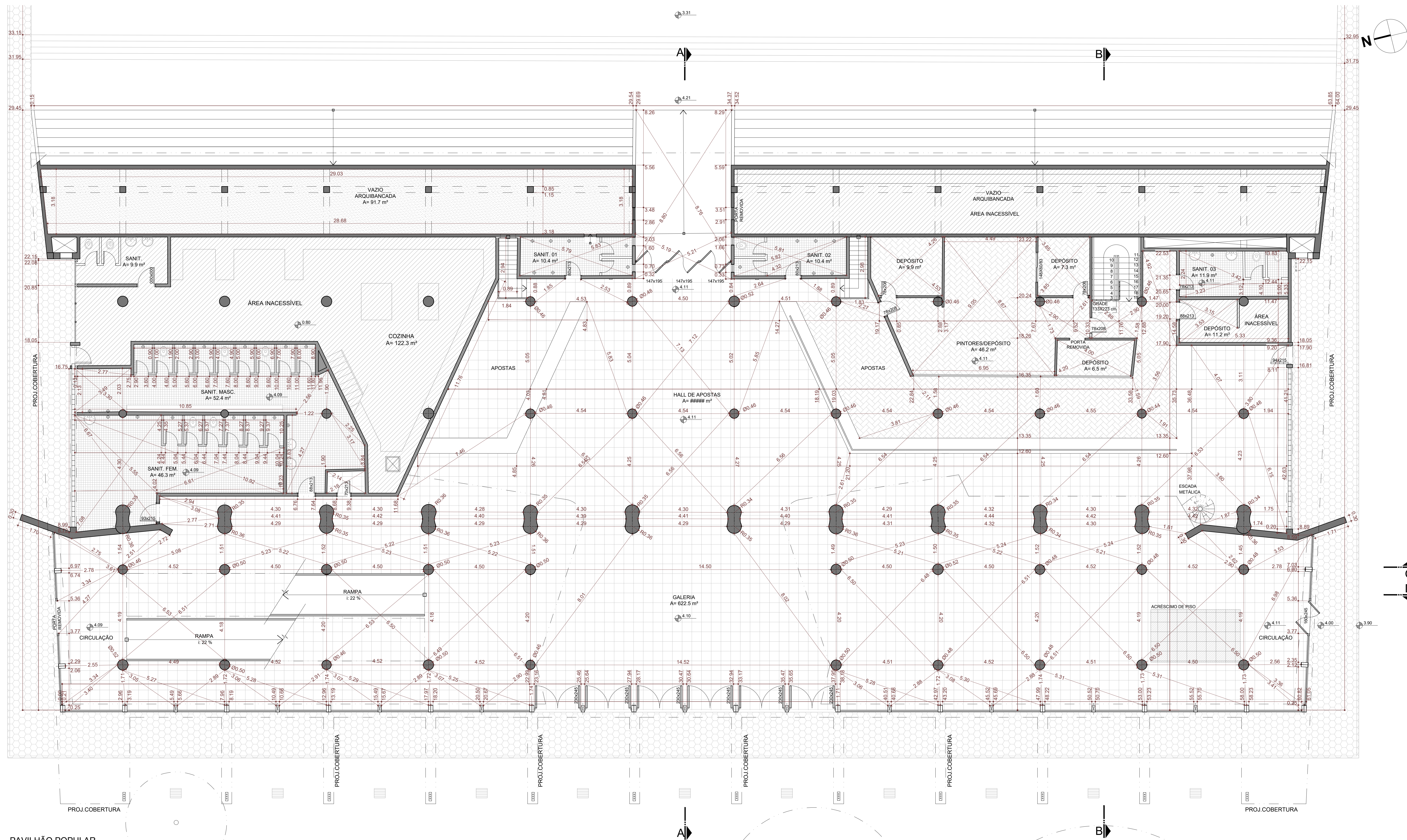
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

PAVILHÃO POPULAR
PAVIMENTO SUBSOLO
ESC.: 1/75




UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPOECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO	
Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL
Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY
Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
Escala:	1:75
Título:	PLANTA BAIXA SUBSOLO
Data:	NOV/17
Arquivo:	003_CAD_PAVPOP_SUB
Desenho:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO
	PAV. POPULAR
	003
	019



IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA

LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
⊕	EQUIPAMENTO DANIFICADO OU REMOVIDO, PONTO HIDRÁULICO EXISTENTE
[Hatched]	ÁREA INACESSÍVEL
[Diagonal lines]	ALVENARIA DE TUOLO
[Solid grey]	CONCRETO ARMADO
[Grid pattern]	PISO DE LADRILHO 20X20
[Stippled]	PISO ACRESCENTADO EM LADRILHO 20X20
[Hexagonal pattern]	PISO DE PASTILHA OCTÓGONO 5X5
[Wood grain]	PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET
[Dotted]	PISO SEM ACABAMENTO - CONTRAPISO DE CIMENTO

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016

PAVILHÃO POPULAR
PAVIMENTO TÉRREO
ESC.: 1/75

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPOECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL**
Jockey Club do Rio Grande do Sul

Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Acadêmica: **MARIANE DALL'AGNOL**

Orientador: **JULIANA CARDOSO NERY** Co-orientador: **NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR**

Assessor: **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO** Escala: 1:75

Título: **PLANTA BAIXA TÉRREO** Data: NOV/17

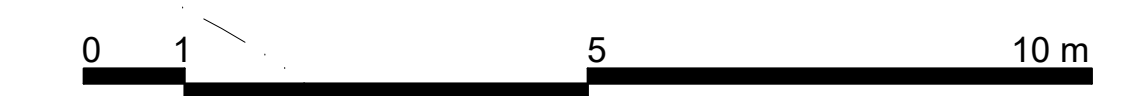
Arquiteta: **004_CAD_PAVPOP_TRR** Desenhista: **MARIANE**

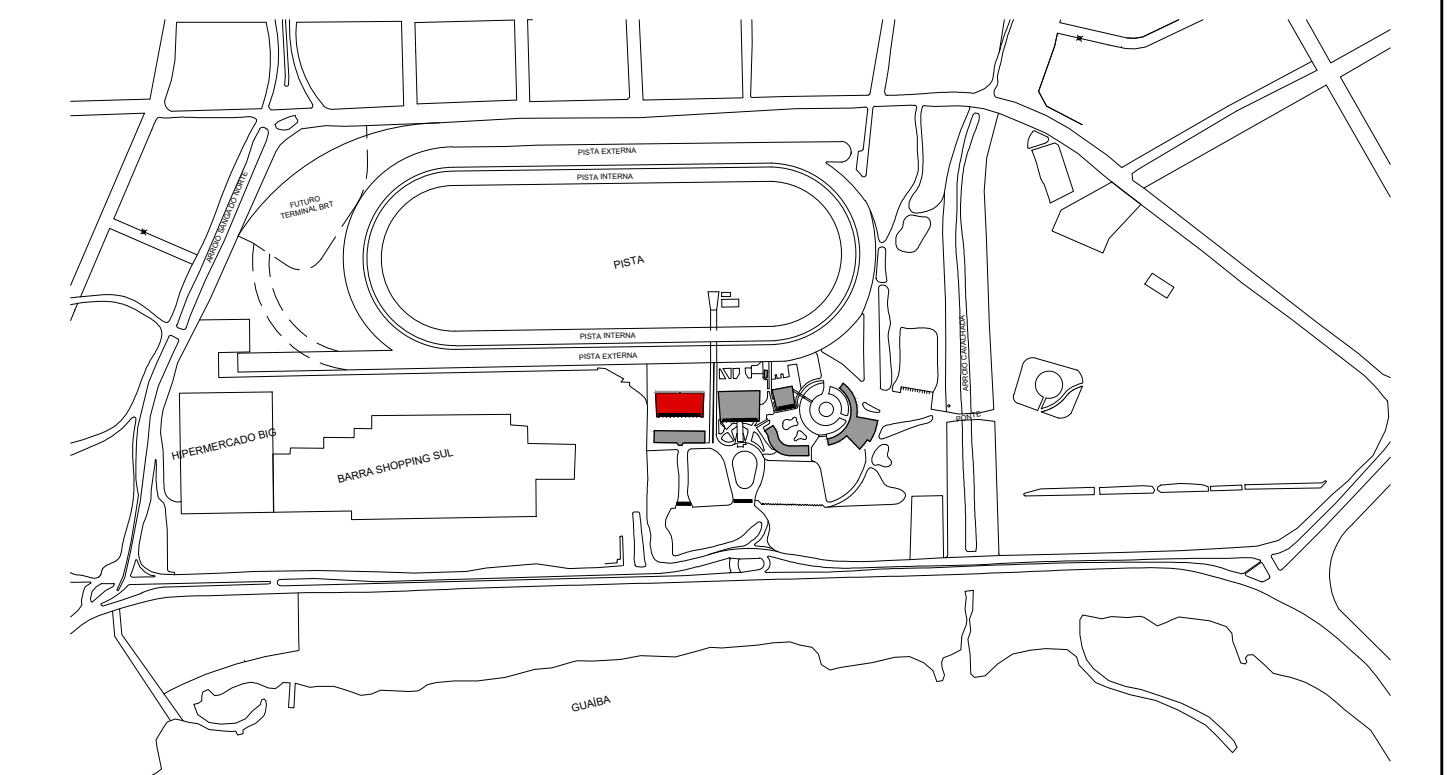
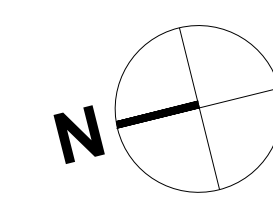
Colaboração no cadastro: **VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO**

PAV. POPULAR

004

019





IMPLANTAÇÃO
SIESCALA

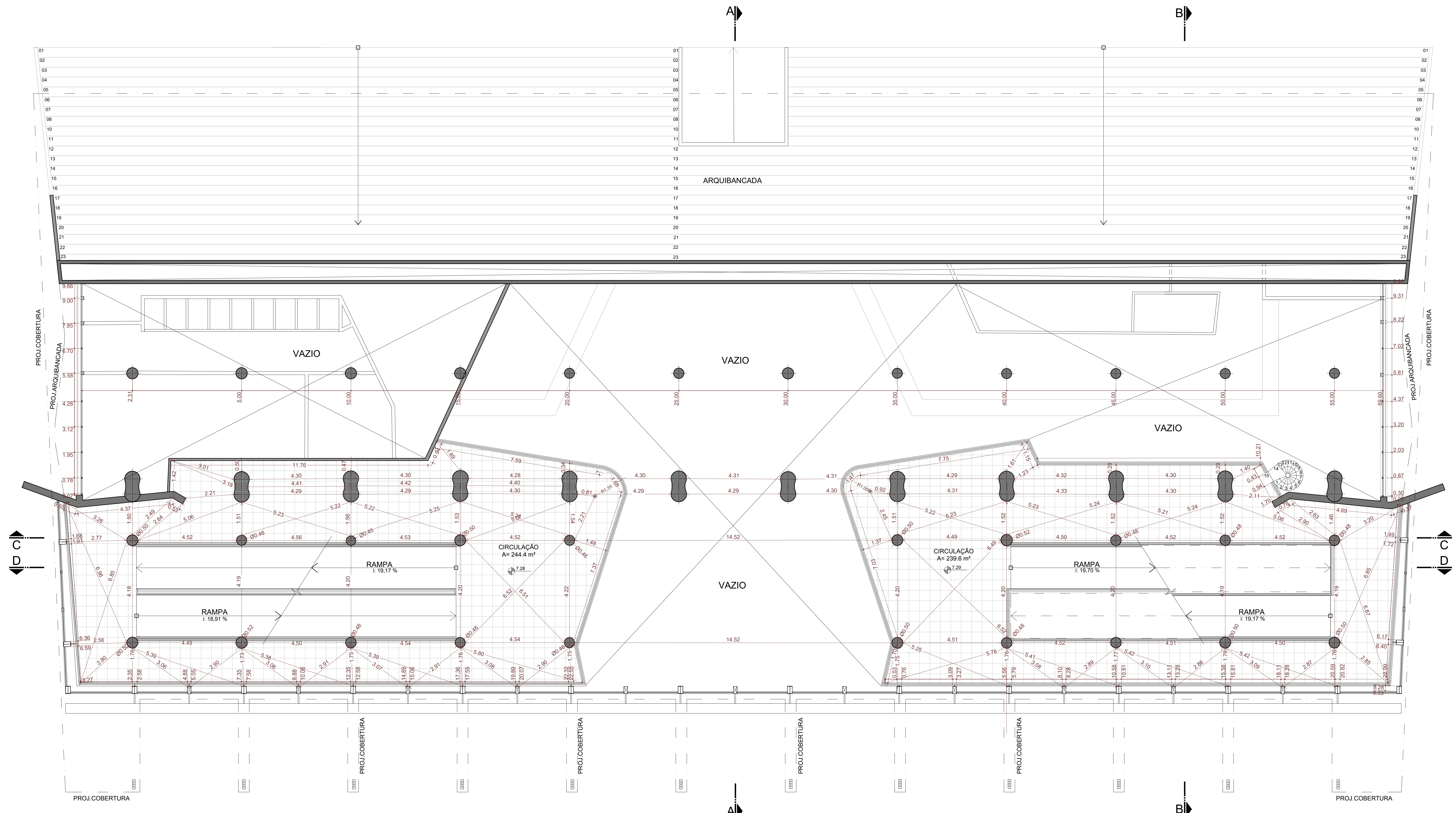
LEGENDA

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	EQUIPAMENTO DANIFICADO OU REMOVIDO, PONTO HIDRÁULICO EXISTENTE
	ÁREA INACESSÍVEL
	ALVENARIA DE TUIJOLO
	CONCRETO ARMADO
	PISO DE LADRILHO 20X20
	PISO ACRESCENTADO EM LADRILHO 20X20
	PISO DE PASTILHA OCTÓGONO 5X5
	PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET
	PISO SEM ACABAMENTO - CONTRAPISO DE CIMENTO

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016



PAVILHÃO POPULAR
SEGUNDO PAVIMENTO - MEZANINOS
ESC.: 1/100



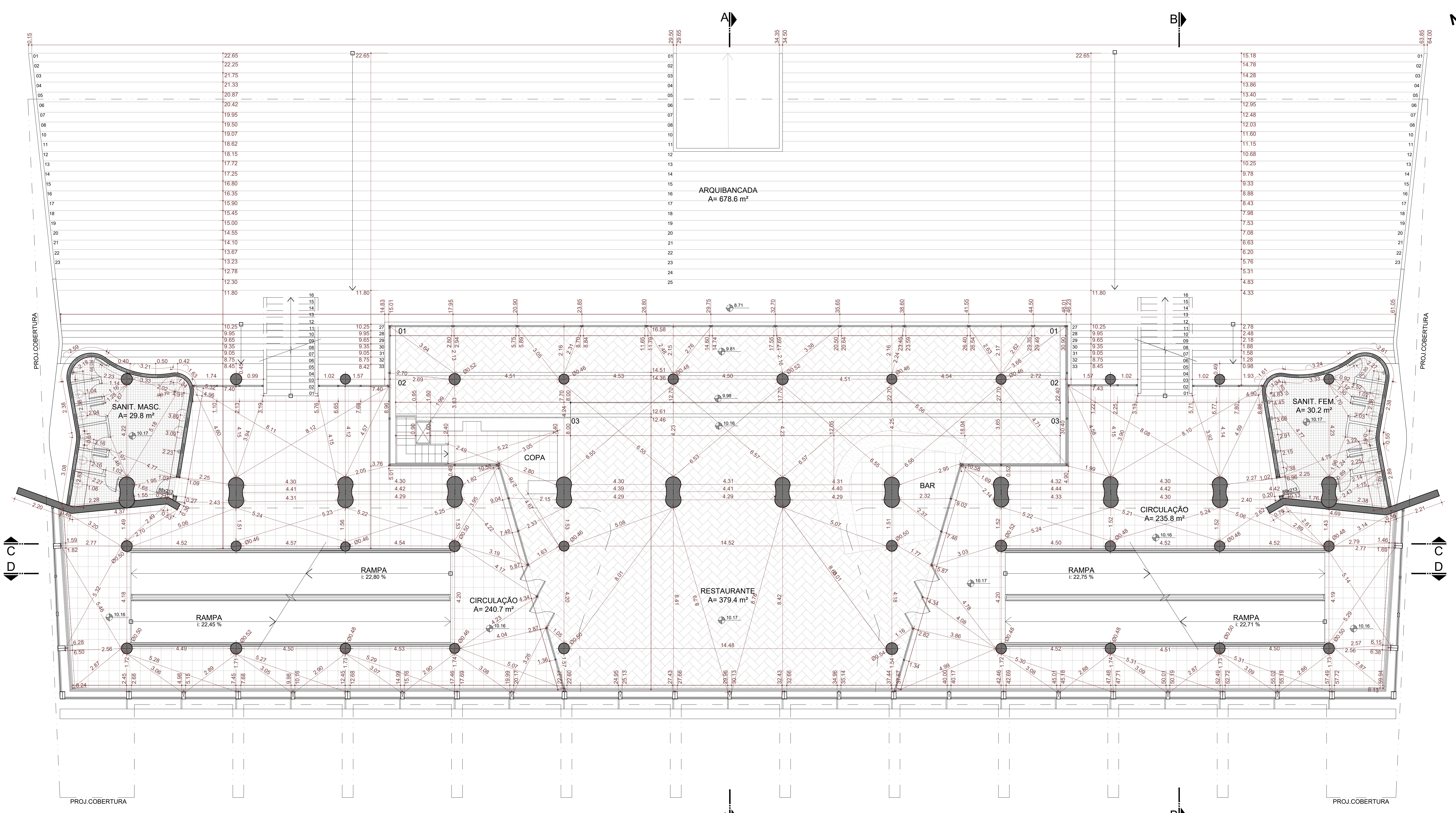
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPOCRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO

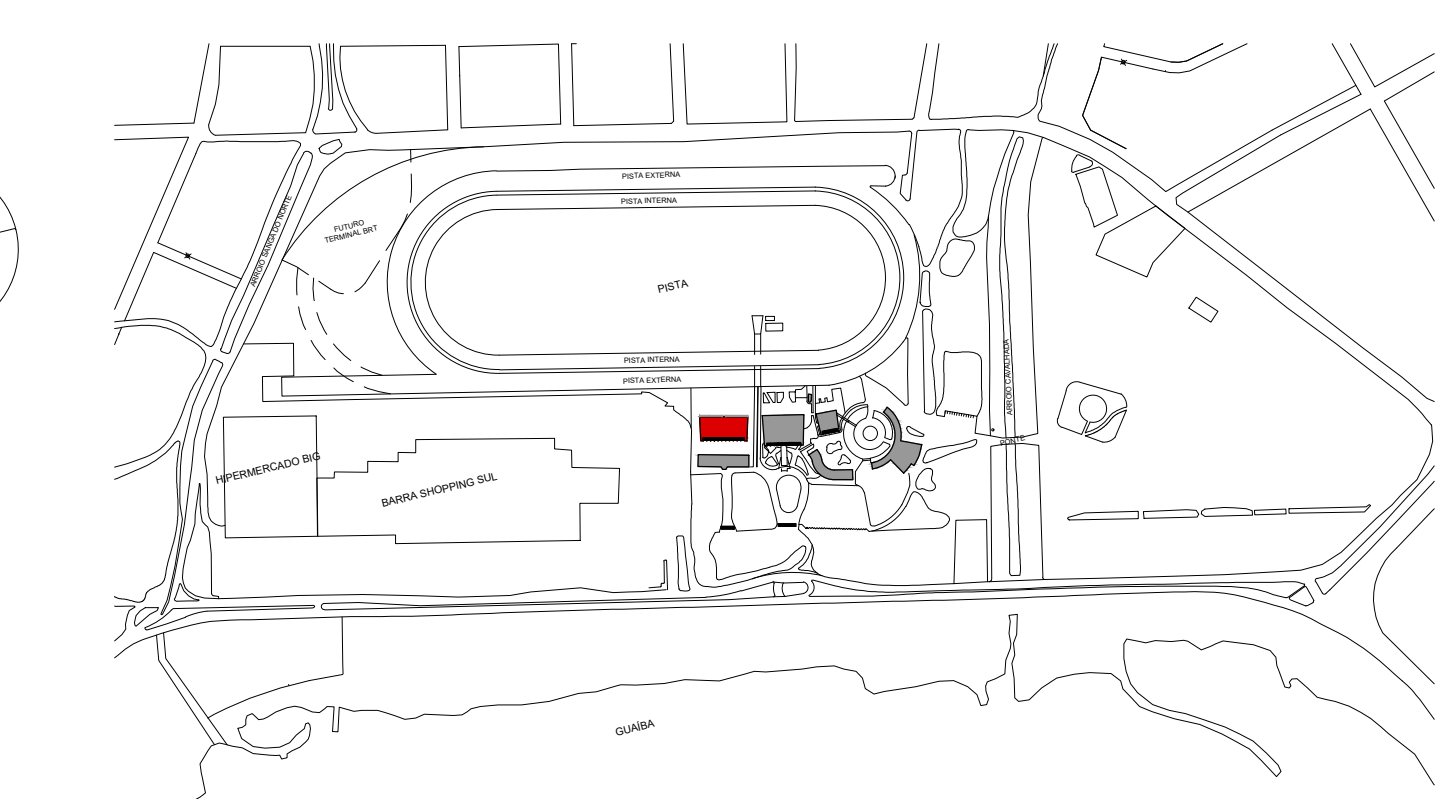
Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL		Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assessor:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO	Data:	NOV/17
Arquiteto:	005_CAD_PAVPOP_2PAV	Disciplina:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

PAV. POPULAR
005
019



ARQUIBANCADA
A= 678.6 m²

PAVILHÃO POPULAR
TERCEIRO PAVIMENTO
ESC.: 1/75



IMPLANTAÇÃO
SIESCALA

LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	EQUIPAMENTO DANIFICADO OU REMOVIDO, PONTO HIDRAULICO EXISTENTE
	ÁREA INACESSÍVEL
	ALVENARIA DE TIJOLO
	CONCRETO ARMADO
	PISO DE LADRILHO 20X20
	PISO ACRESCENTADO EM LADRILHO 20X20
	PISO DE PASTILHA OCTÓGONO 5X5
	PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET
	PISO SEM ACABAMENTO - CONTRAPISO DE CIMENTO

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

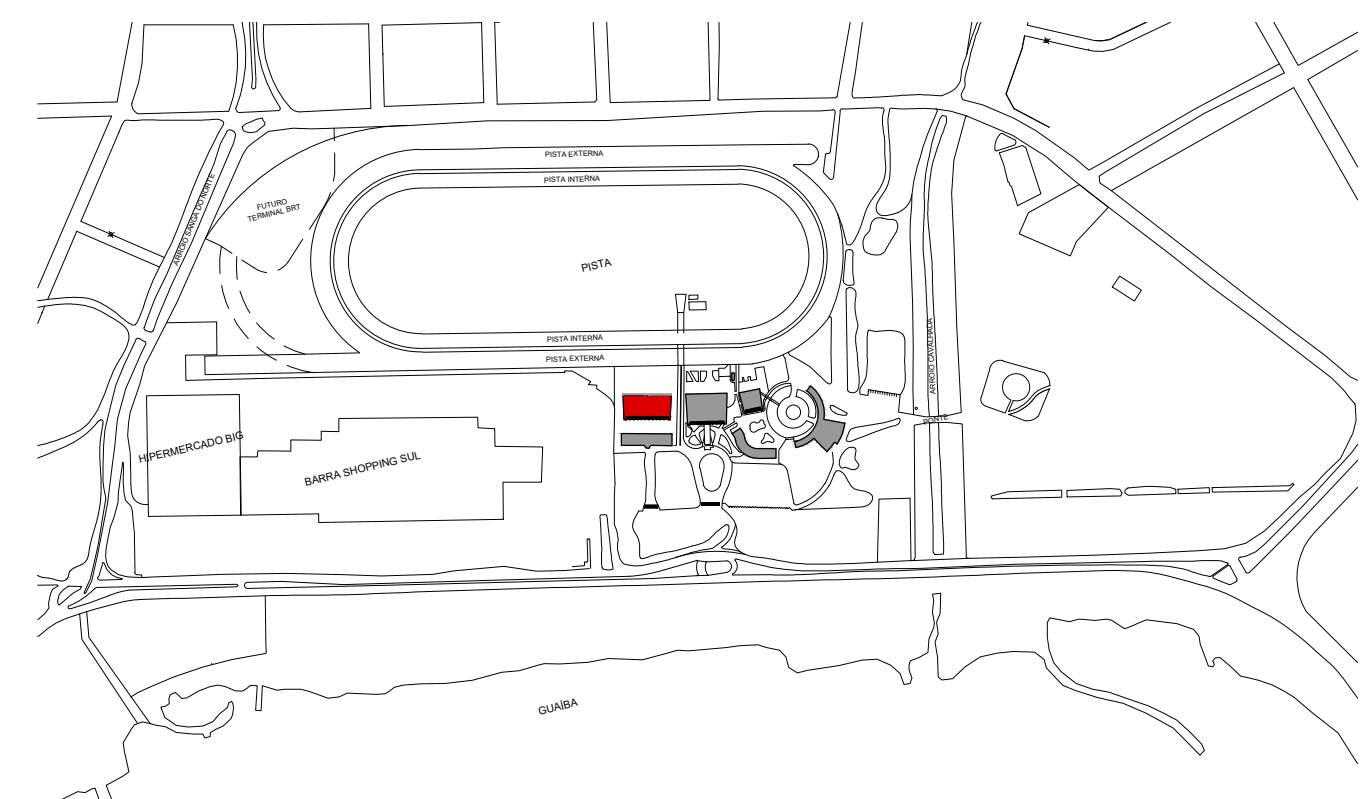
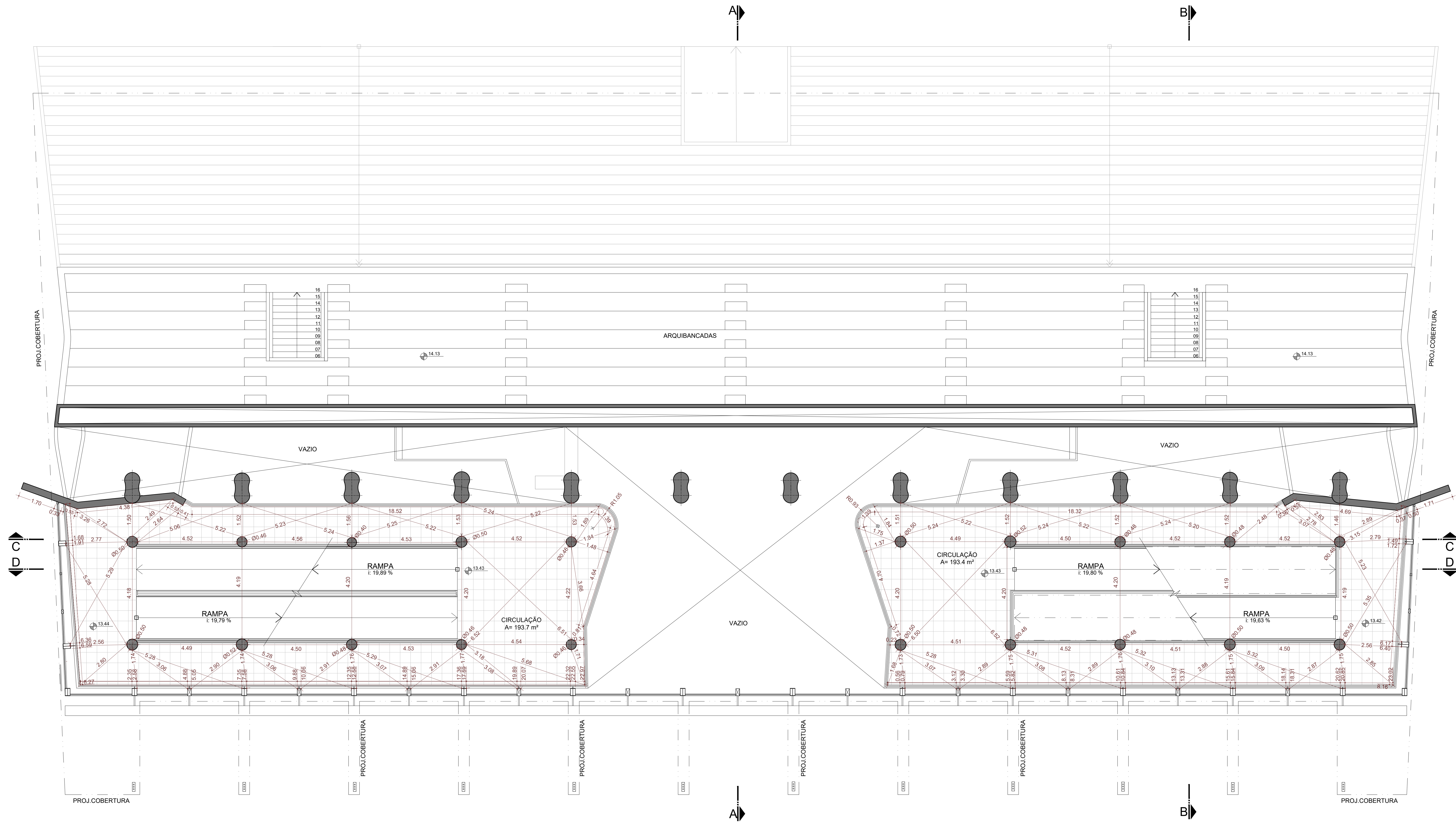
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Endereço:	Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	PLANTA BAIXA - TERCEIRO PAVIMENTO	Data:	NOV/17
Arquivo:	006_CAD_PAVPOP_3PAV	Desenhista:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

PAV. POPULAR
006
019





LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
⊕	EQUIPAMENTO DANIFICADO OU REMOVIDO, PONTO HIDRÁULICO EXISTENTE
▨	ÁREA INACESSÍVEL
■	ALVENARIA DE TIJOLO
■	CONCRETO ARMADO
▤	PISO DE LADRILHO 20X20
▥	PISO ACRESCENTADO EM LADRILHO 20X20
▦	PISO DE PASTILHA OCTÓGONO 5X5
▧	PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET
▩	PISO SEM ACABAMENTO - CONTRAPISO DE CIMENTO

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

PAVILHÃO POPULAR
QUARTO PAVIMENTO - MEZANINOS
ESC.: 1/75



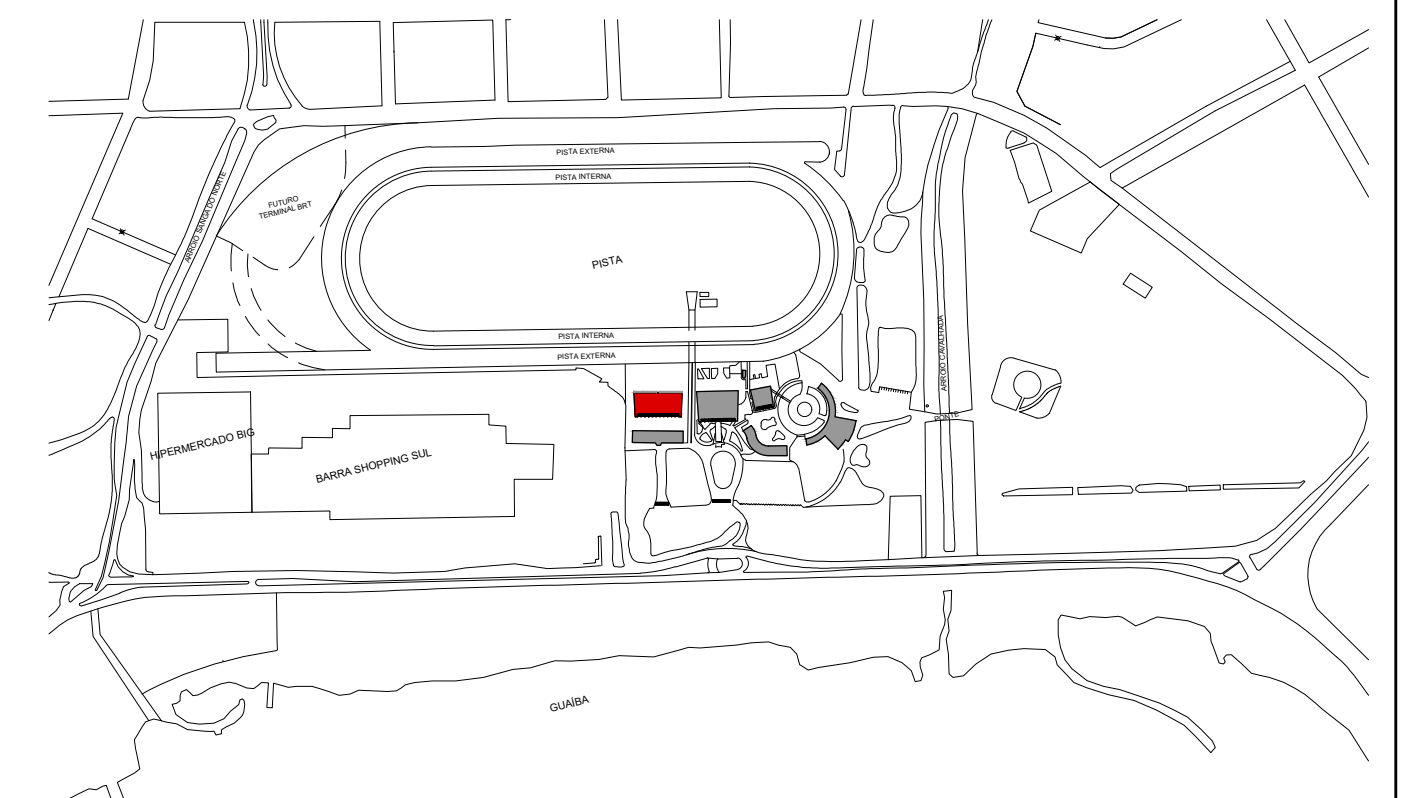
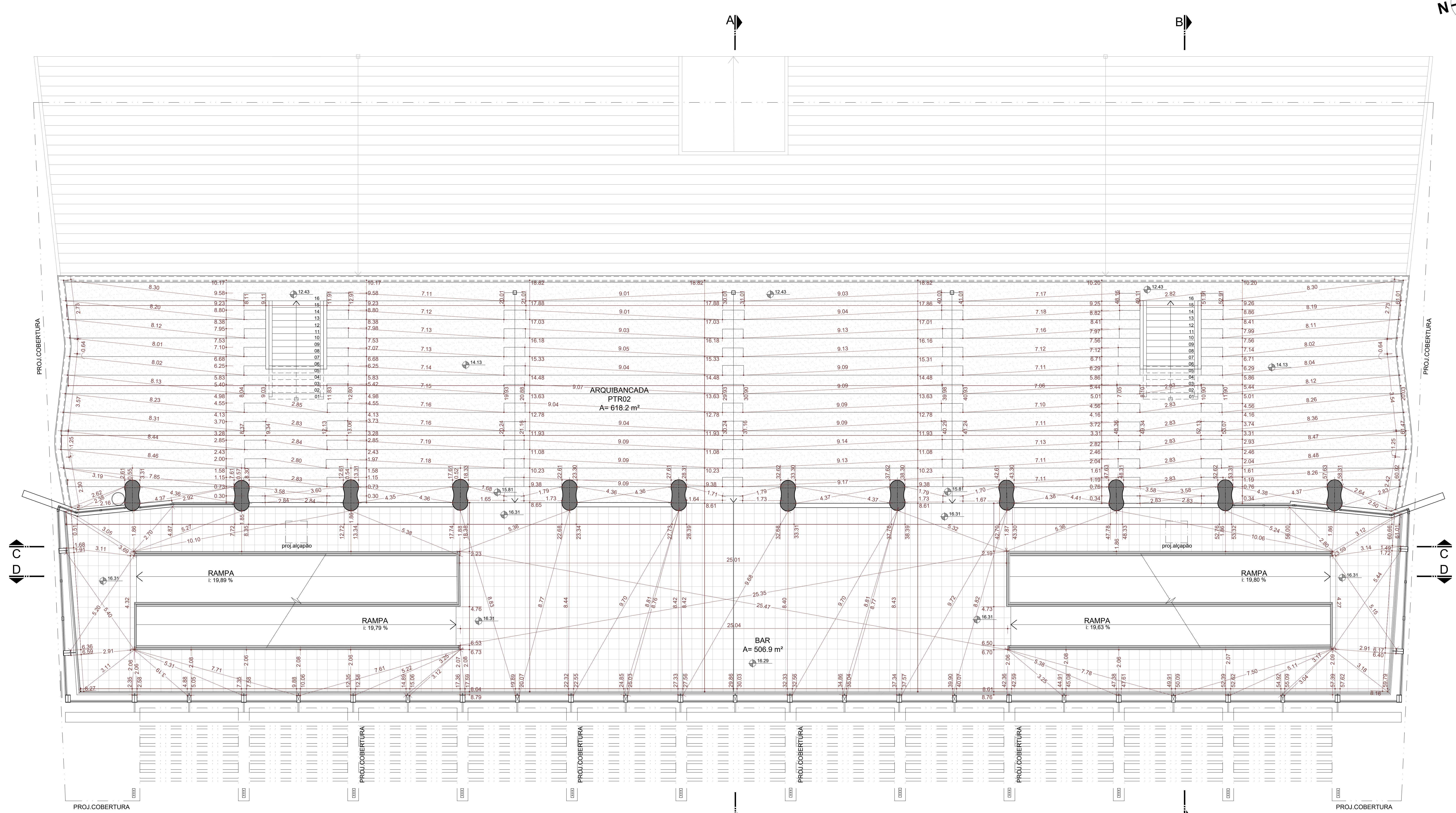
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPOCRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL		Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assessor:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	PLANTA BAIXA - QUARTO PAVIMENTO	Data:	NOV/17
Arquivo:	007_CAD_PAVPOP_4PAV	Desenho:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		


PAV. POPULAR
007
019



LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
⊕	EQUIPAMENTO DANIFICADO OU REMOVIDO, PONTO HIDRÁULICO EXISTENTE
▨	ÁREA INACESSÍVEL
■	ALVENARIA DE TIJOLO
■	CONCRETO ARMADO
□	PISO DE LADRILHO 20X20
▨	PISO ACRESCENTADO EM LADRILHO 20X20
▨	PISO DE PASTILHA OCTÓGONO 5X5
▨	PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET
▨	PISO SEM ACABAMENTO - CONTRAPISO DE CIMENTO

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

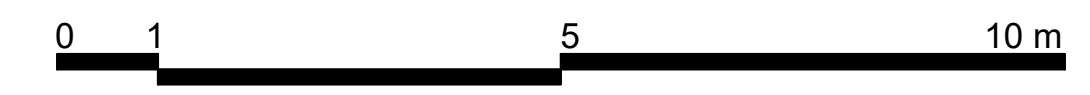
ÍNDICE	REVISÃO	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO				NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL				NOV/2016


UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

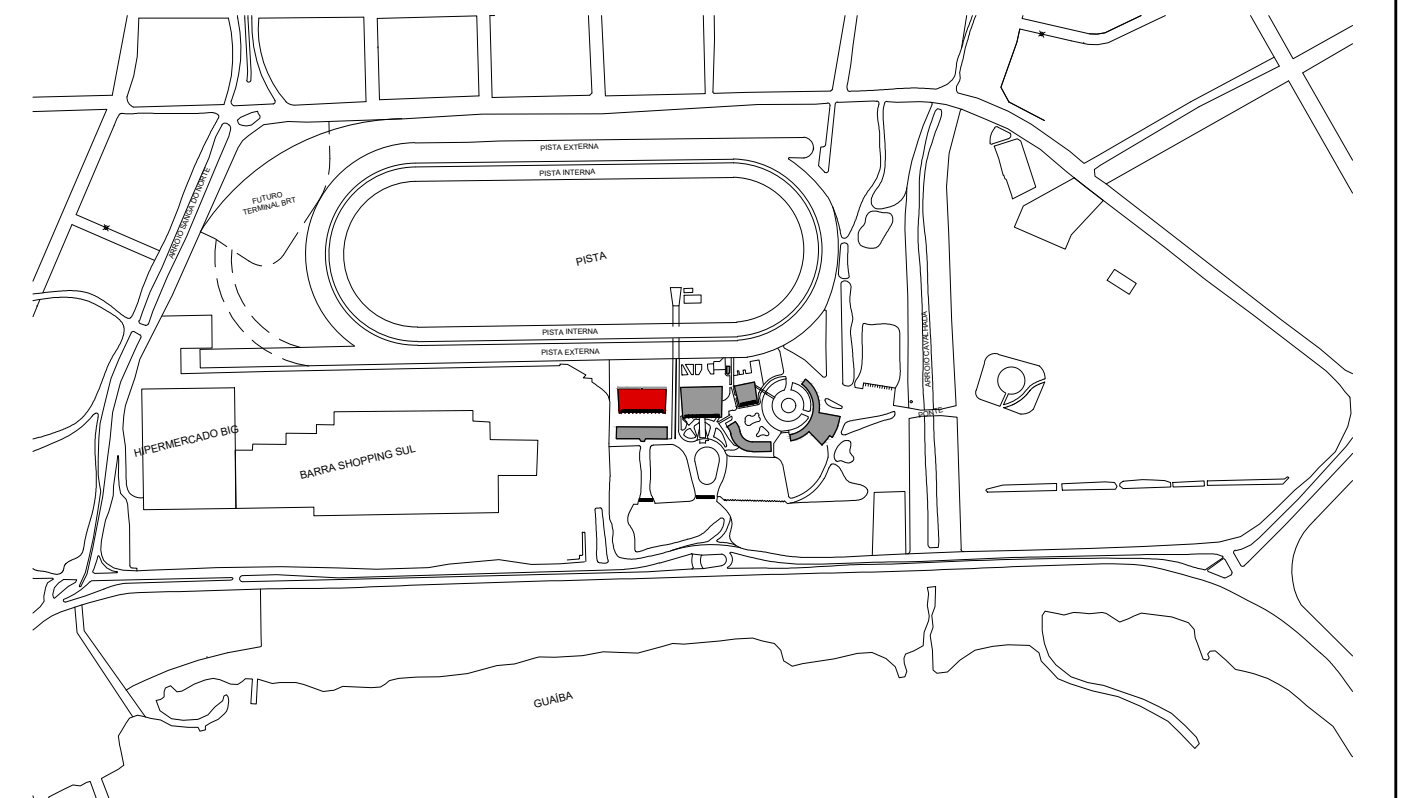
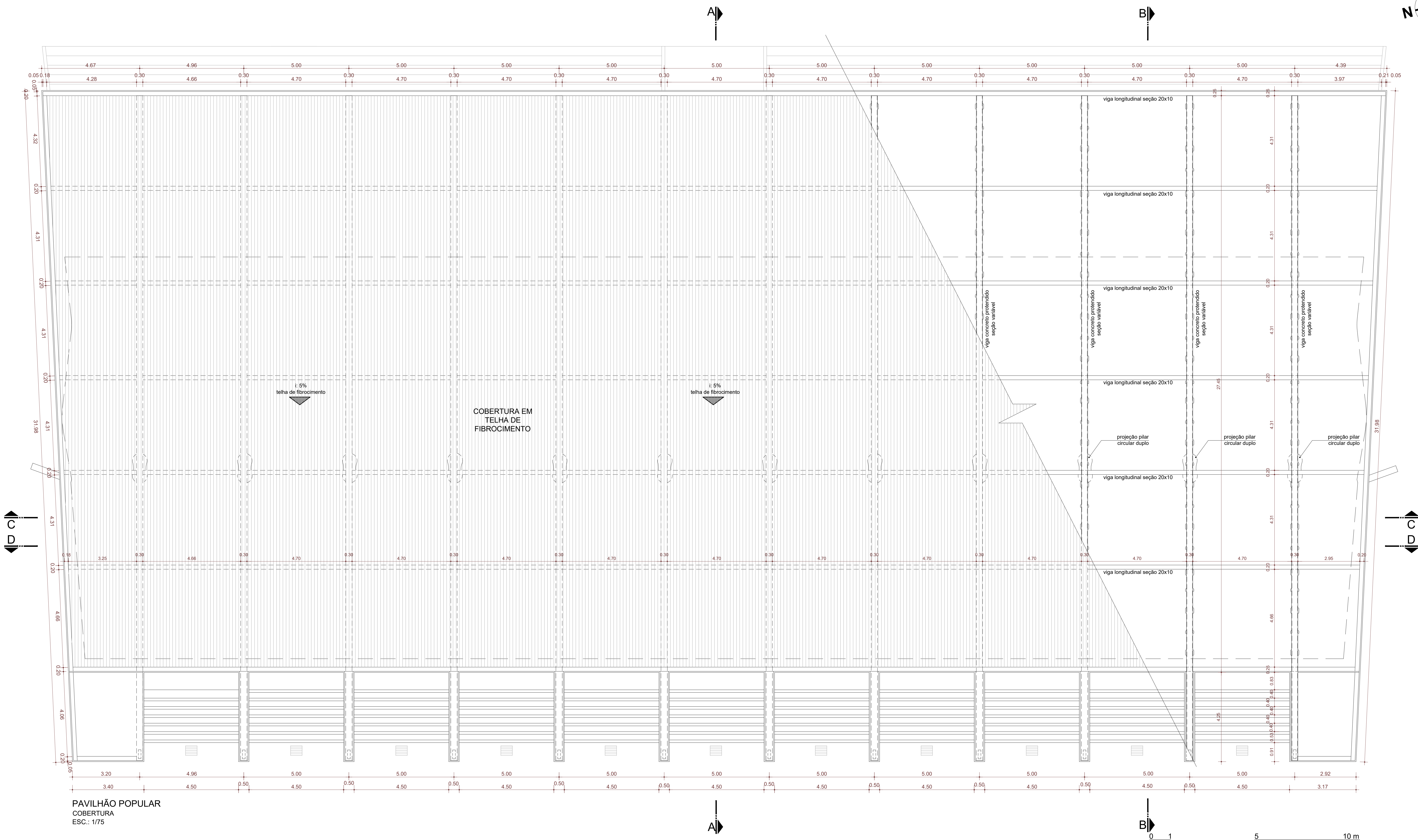
CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL		Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assessor:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	PLANTA BAIXA - QUINTO PAVIMENTO	Data:	NOV/17
Arquivo:	008_CAD_PAVPOP_5PAV	Desenho:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

PAVILHÃO POPULAR
QUINTO PAVIMENTO
ESC.: 1/75




PAV. POPULAR
008
019



OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016

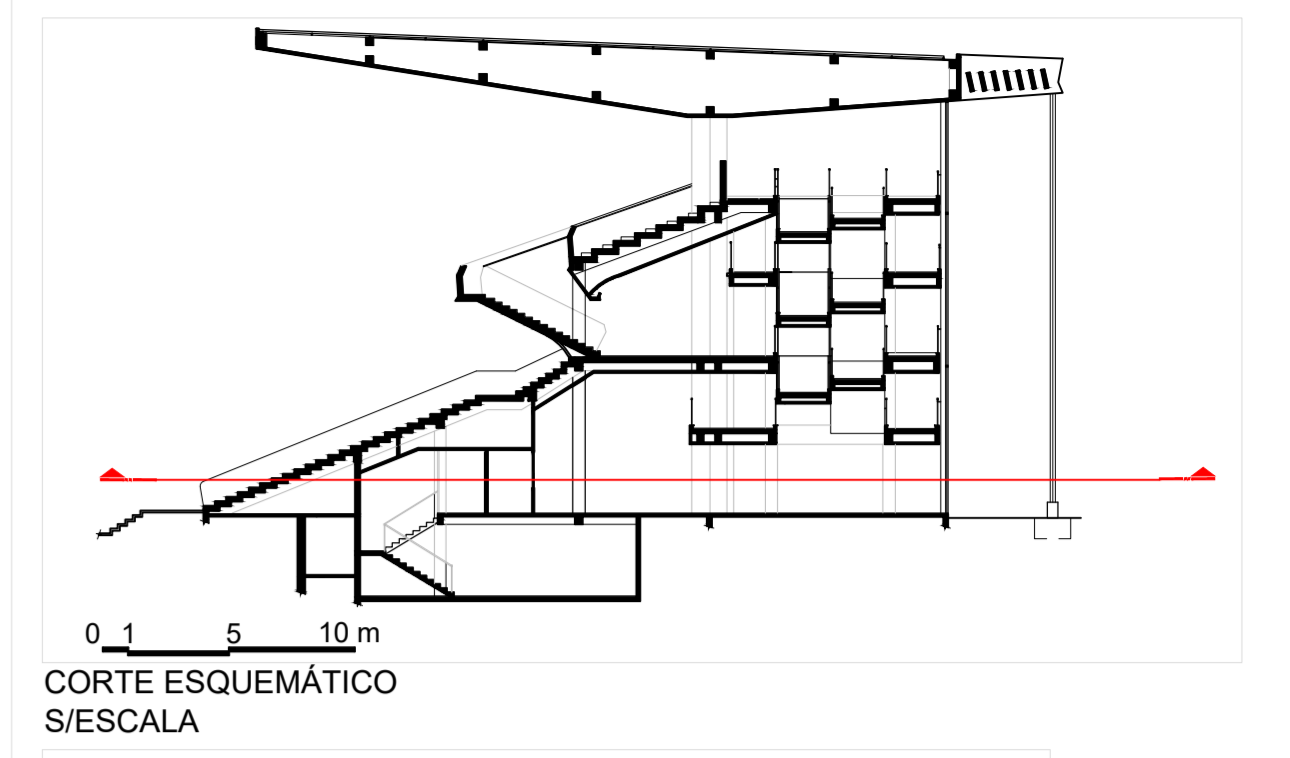
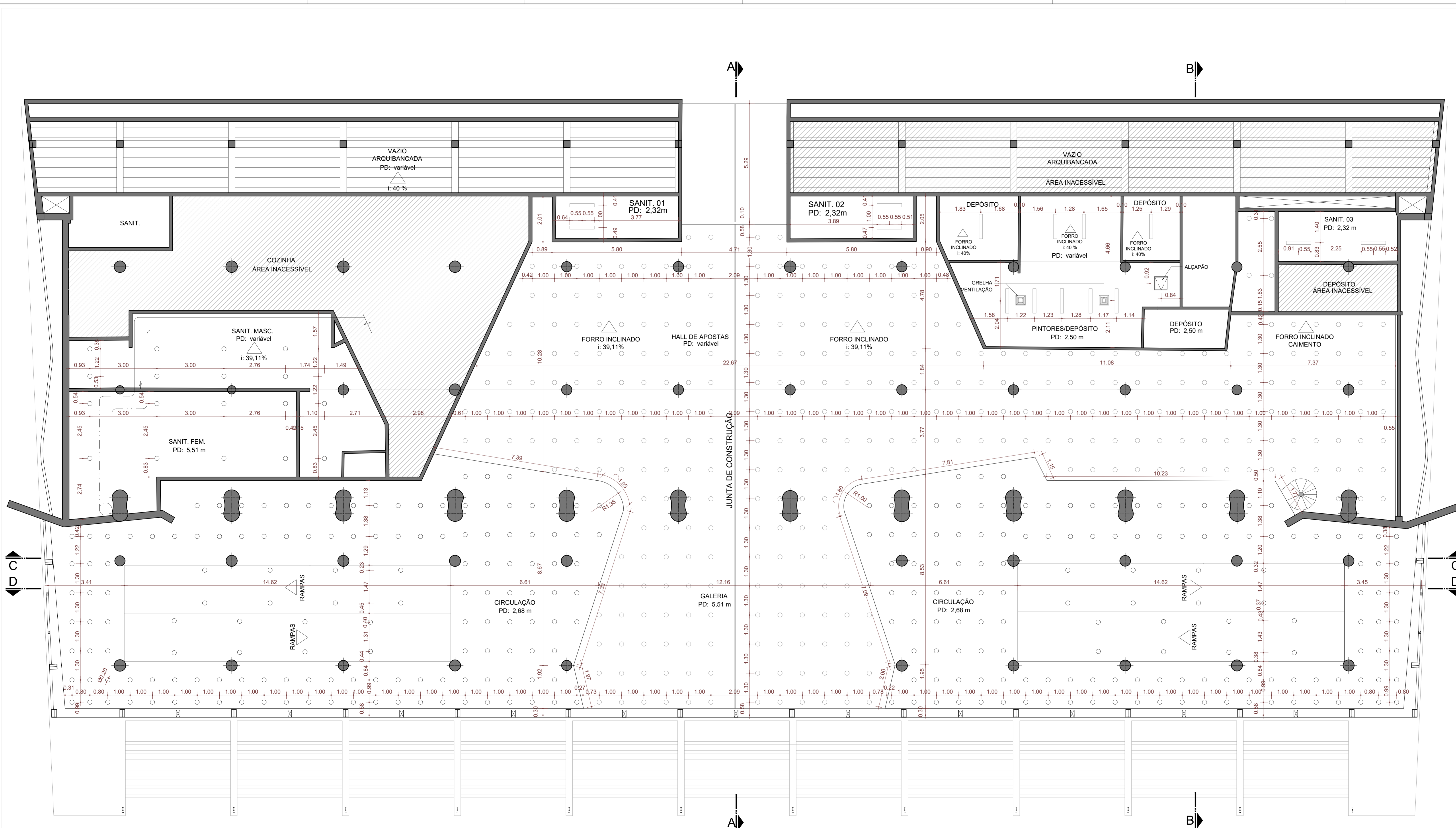

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPOECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL		
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	PLANTA DE COBERTURA	Data:	NOV/17
Arquivo:	009_CAD_PAVPOP_COB	Desenho:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

PAVILHÃO POPULAR
 COBERTURA
 ESC.: 1/75

PAV. POPULAR
009
019



LEGENDA

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
○	LUMINÁRIA EMBUTIDA - diâmetro: 20 cm
○	QUANTIDADE Térreo e 2º pav. (mezanino): 925 unidades 3º pav. e 4º pav. (mezanino): 606 unidades 5º pavimento: 185 unidades
○	LUMINÁRIA EMBUTIDA (externa) - diâmetro: 31 cm 4 unidades
▭	LUMINÁRIA SOBREPOSTA dimensão: 110x15 cm (15 unidades)
⊠	GRELHA METÁLICA PARA VENTILAÇÃO dimensão: 43,5x43,5 cm
⊠	ALÇAPÃO DE MADEIRA dimensão: 60x90 cm
▨	ÁREA INACESSÍVEL

OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	REVISÃO	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO				NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL				NOV/2016

PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA DE FORRO - PAVIMENTO TÉRREO
 ESC.: 1/75



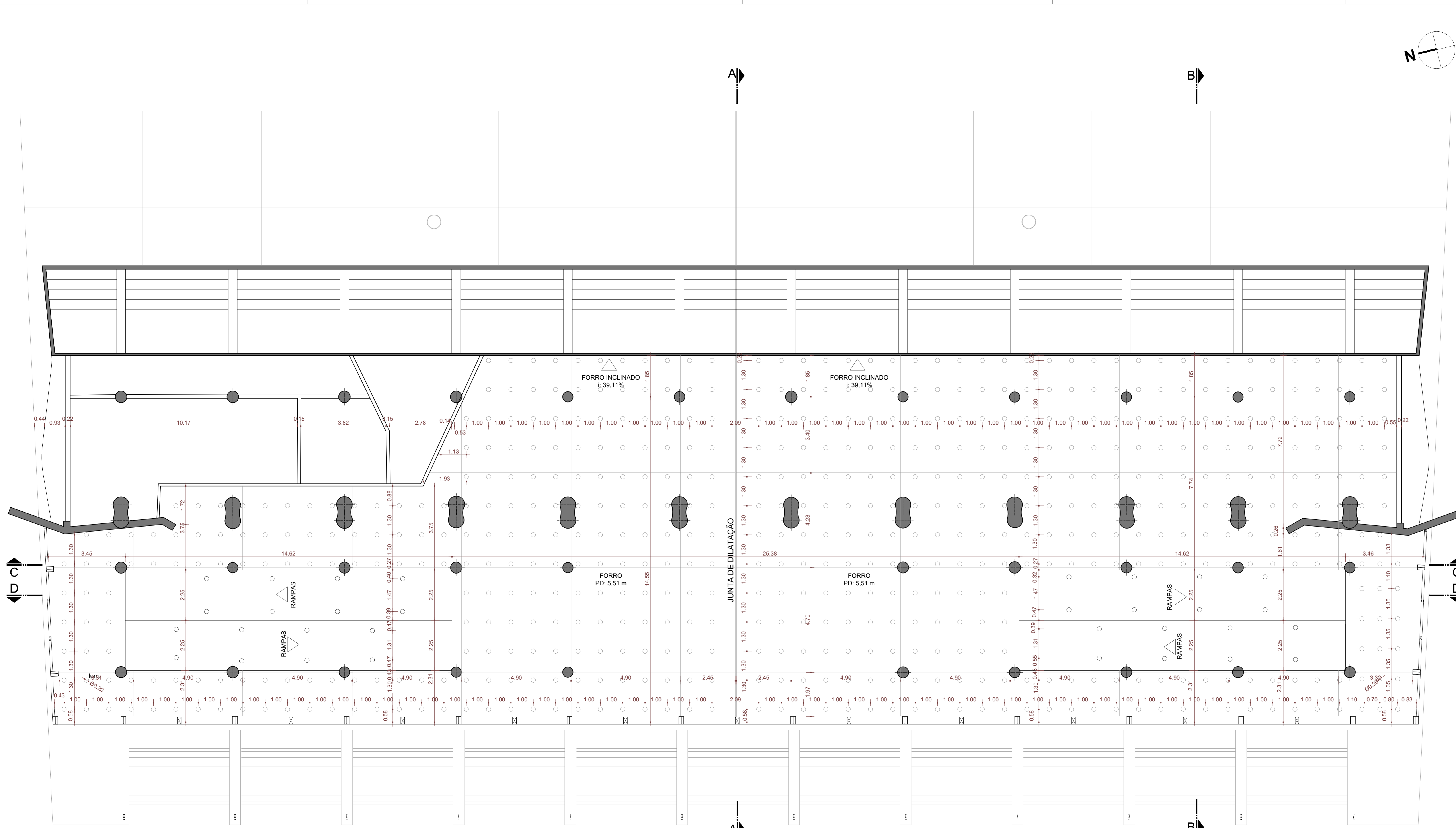
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

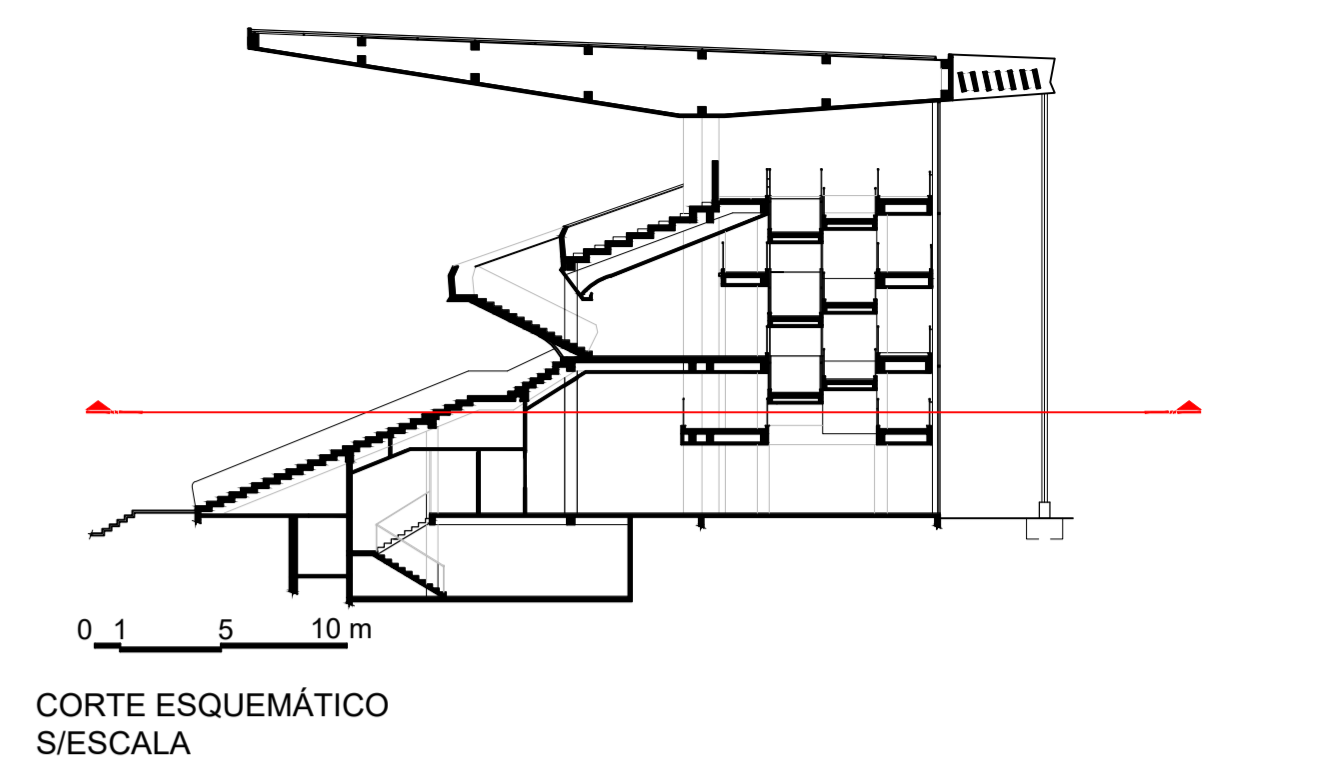
CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL Jockey Club do Rio Grande do Sul	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	PLANTA DE FORRO - TÉRREO	Data:	NOV/17
Arquivo:	010_CAD_PAVPOP_FRR_TRR	Desenho:	MARIANE
Colaboração no Cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

010
019



PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA DE FORRO - SEGUNDO PAVIMENTO
 ESC.: 1/75



OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
 RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO

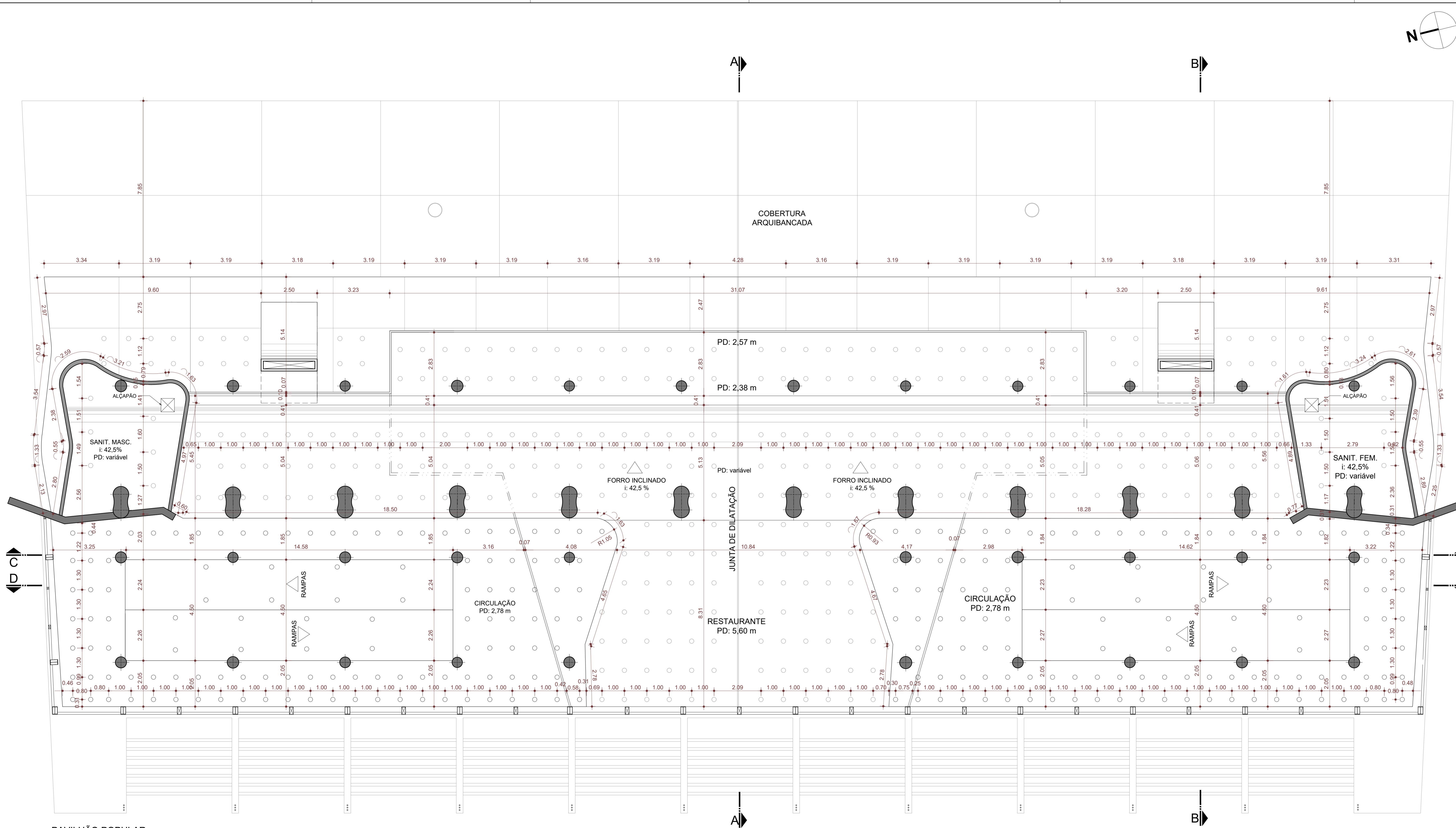
Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Endereço:	Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Escala:	1/75
Título:	PLANTA DE FORRO - SEGUNDO PAVIMENTO	Data:	NOV/17
Arquivo:	011_CAD_PAVPOP_FRR_2PAV	Desenho:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

PAV. POPULAR

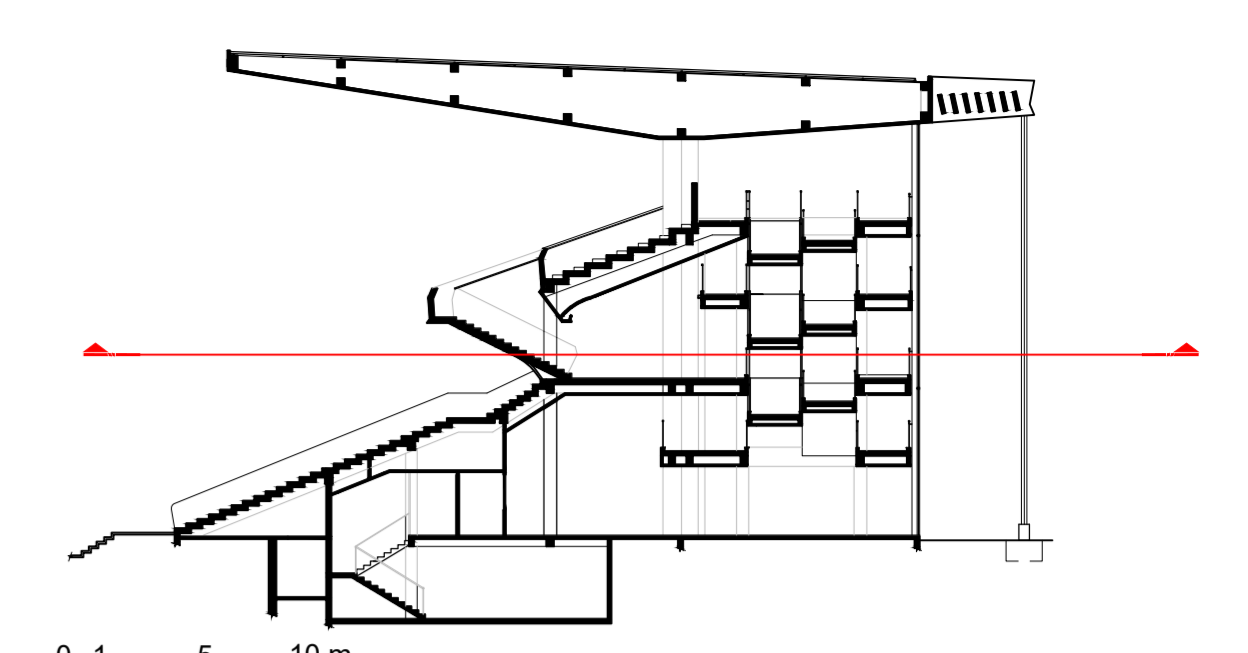
011

019





PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA DE FORRO - TERCEIRO PAVIMENTO
 ESC.: 1/75



CORTE ESQUEMÁTICO
 S/ESCALA

OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

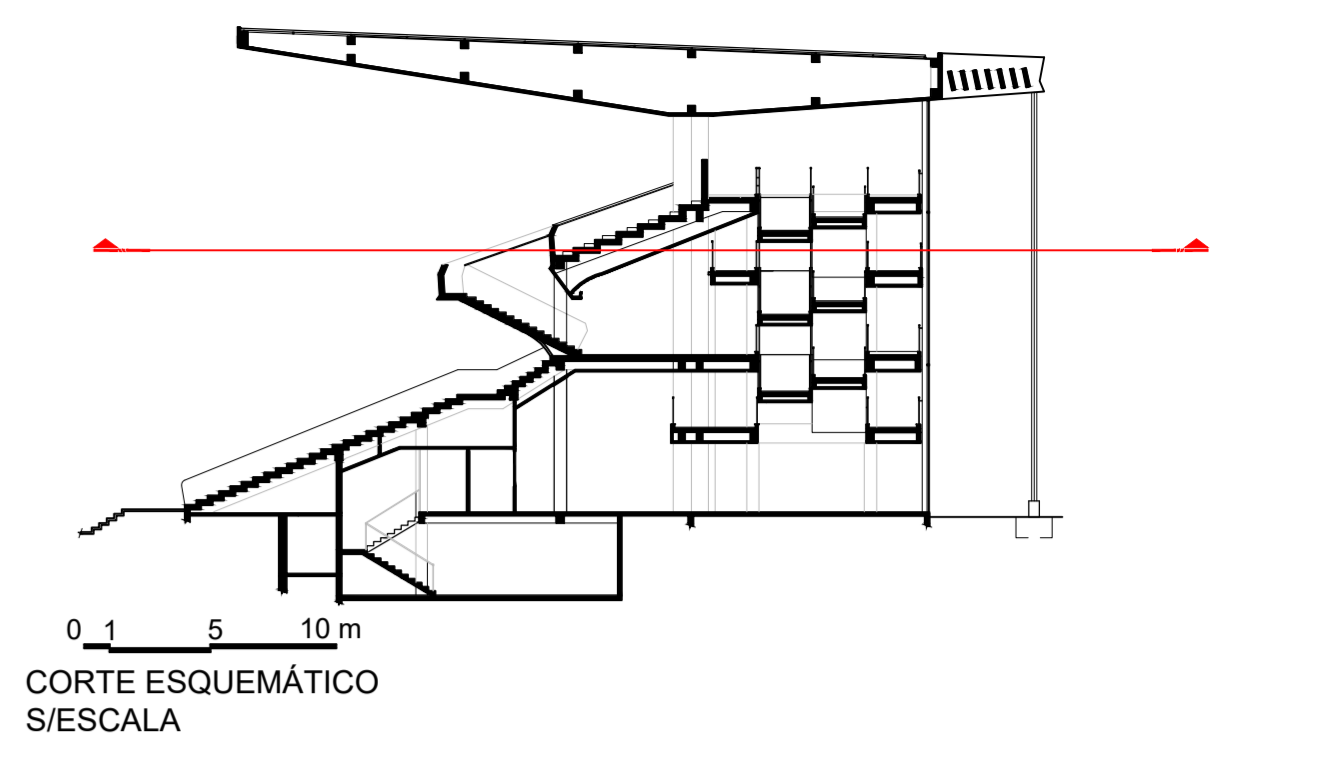
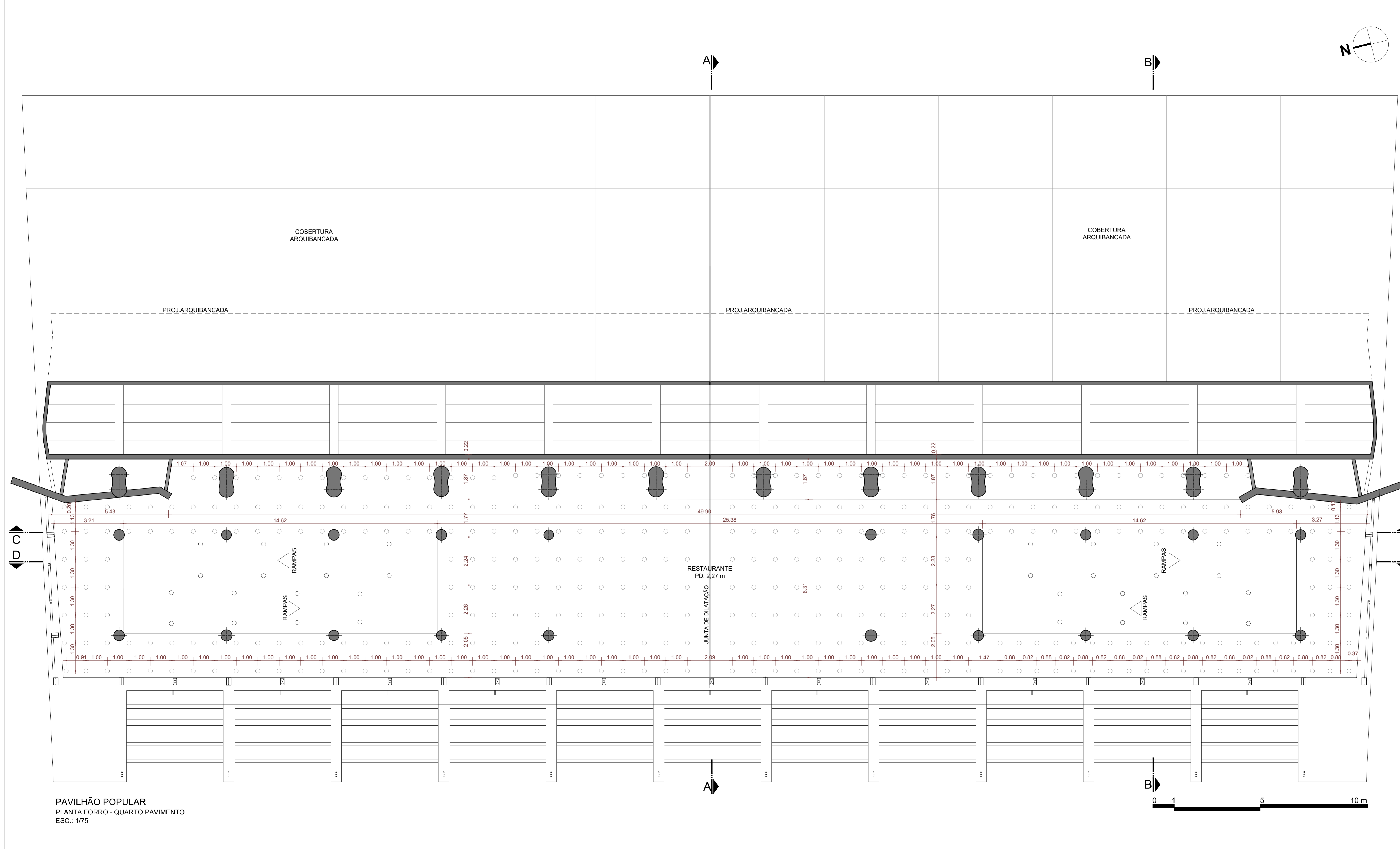
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
 RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul	Bloco:	PAV. POPULAR
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR		
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Escala:	1:75		
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Título:	PLANTA DE FORRO - TERCEIRO PAVIMENTO	Arquivo:	012_CAD_PAVPOP_FRR_3PAV
		Desenho:	MARIANE	Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO


012
 019



OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

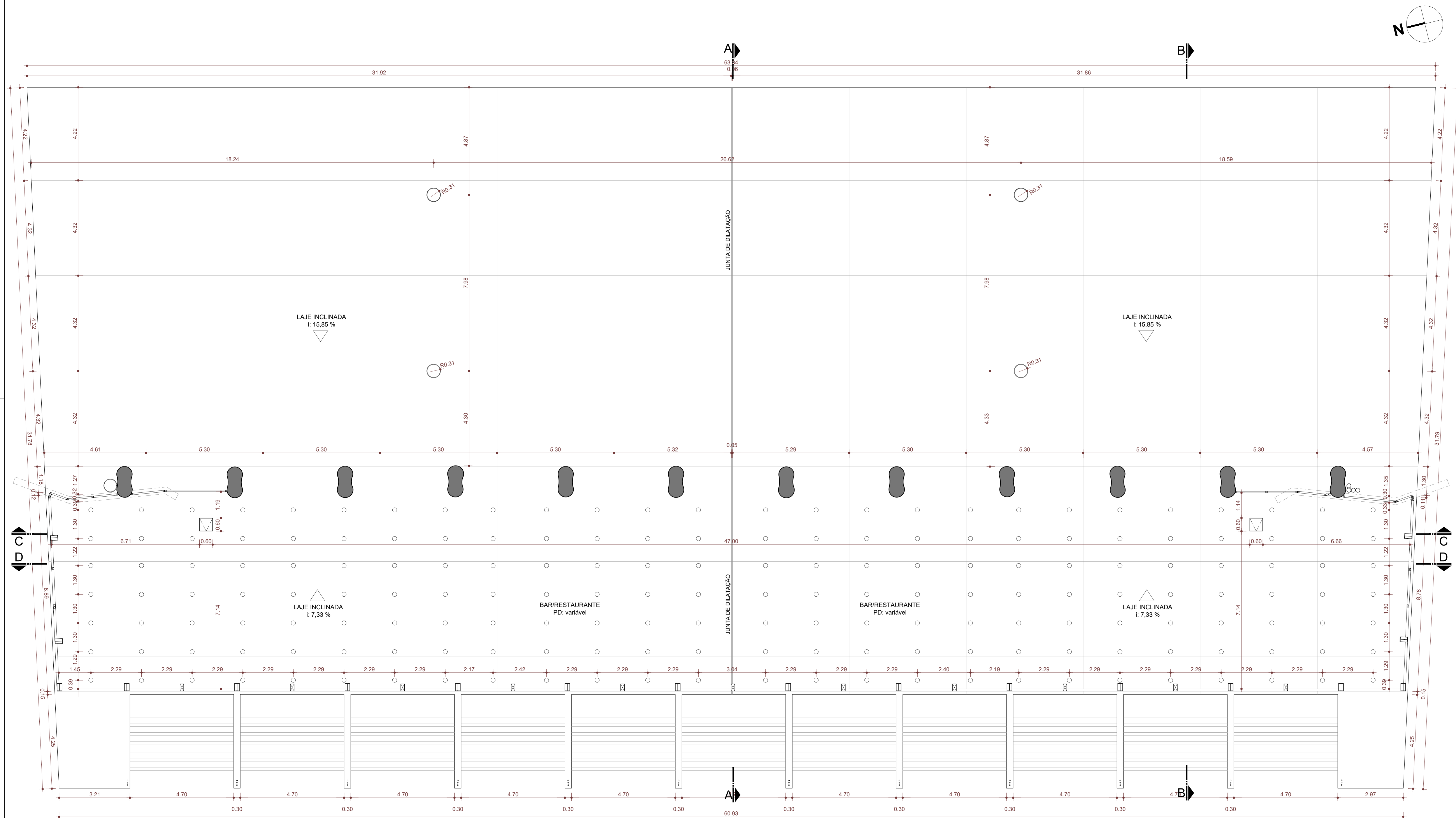
PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA FORRO - QUARTO PAVIMENTO
 ESC.: 1/75


UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

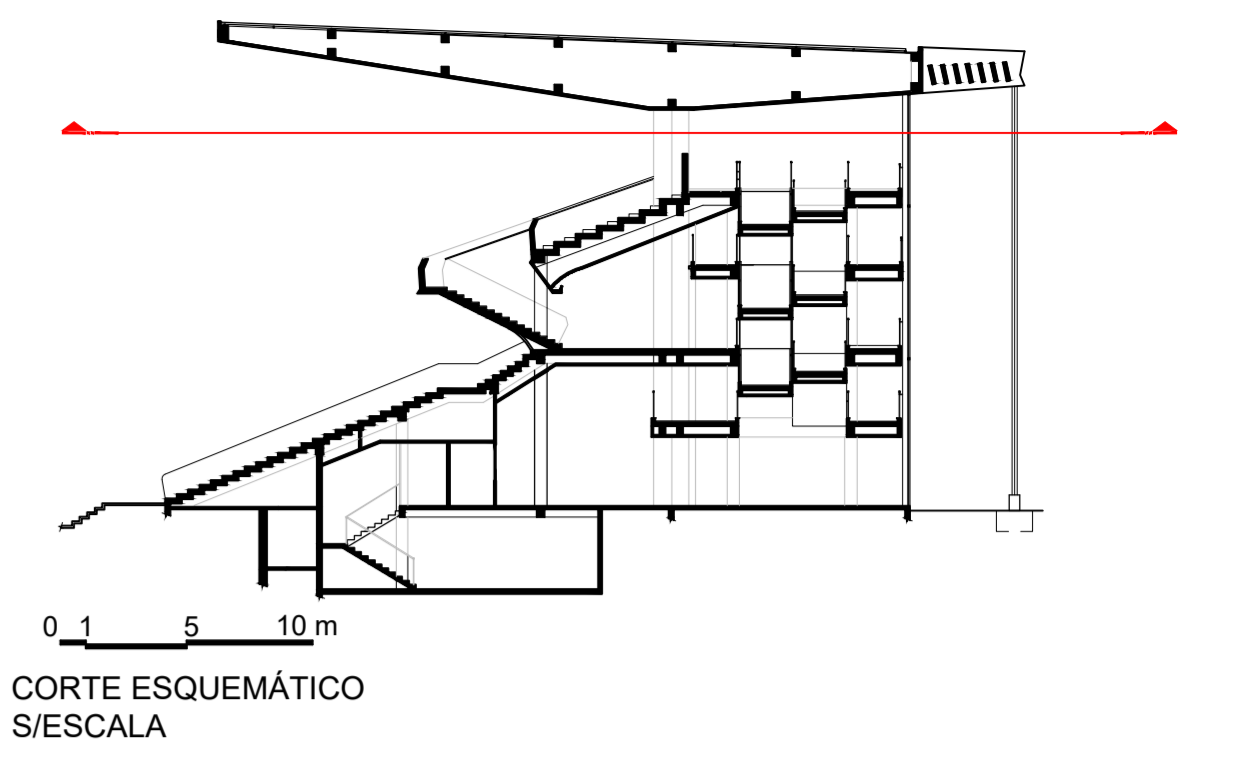
CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	PLANTA DE FORRO - QUARTO PAVIMENTO	Data:	NOV/17
Arquivo:	013_CAD_PAVPOP_FRR_4PAV	Desenho:	MARIANE
Colaboração no Cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

013
019



PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA DE FORRO - QUINTO PAVIMENTO
 ESC.: 1/75



OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

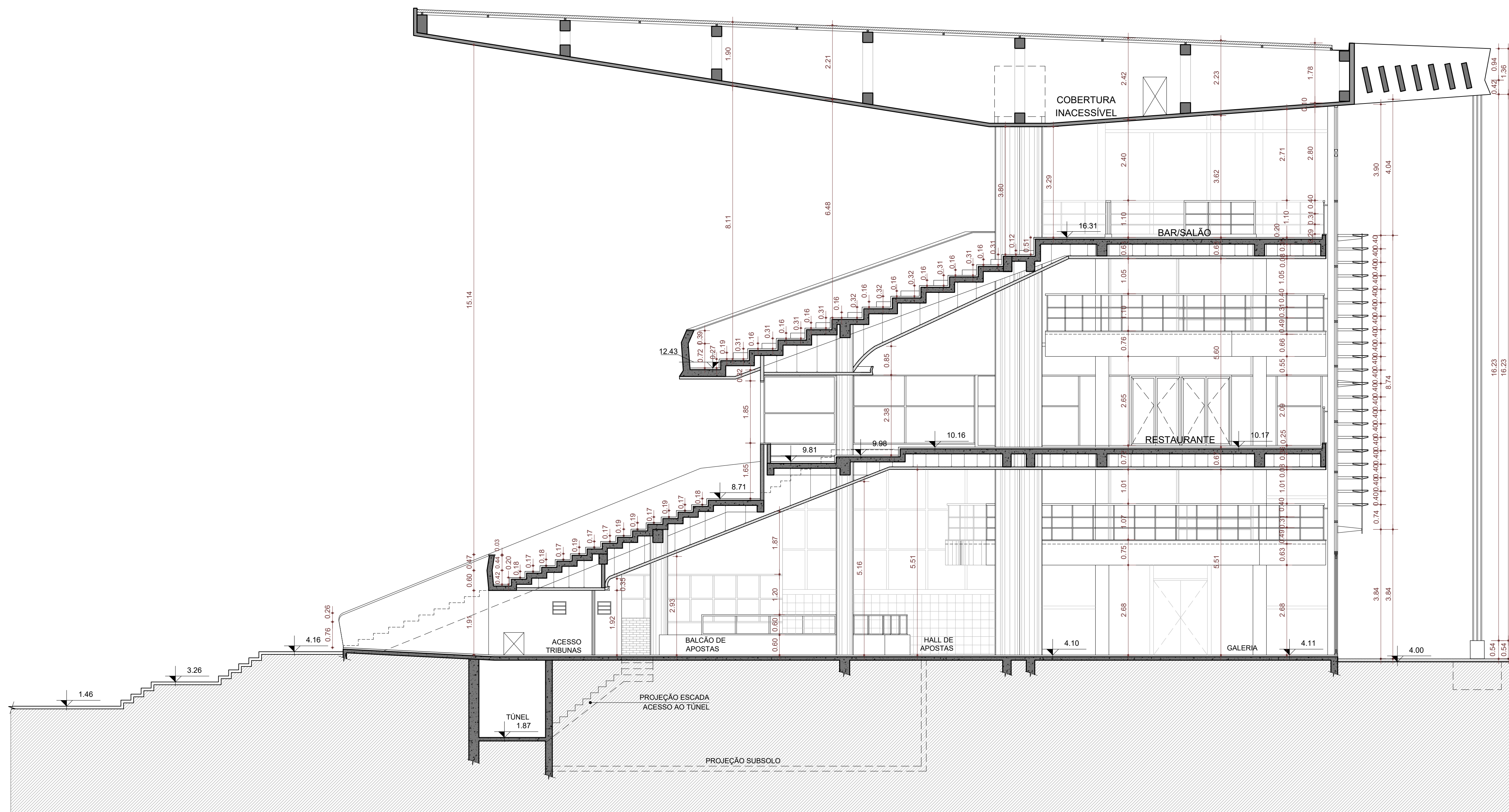
CADASTRO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
 Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

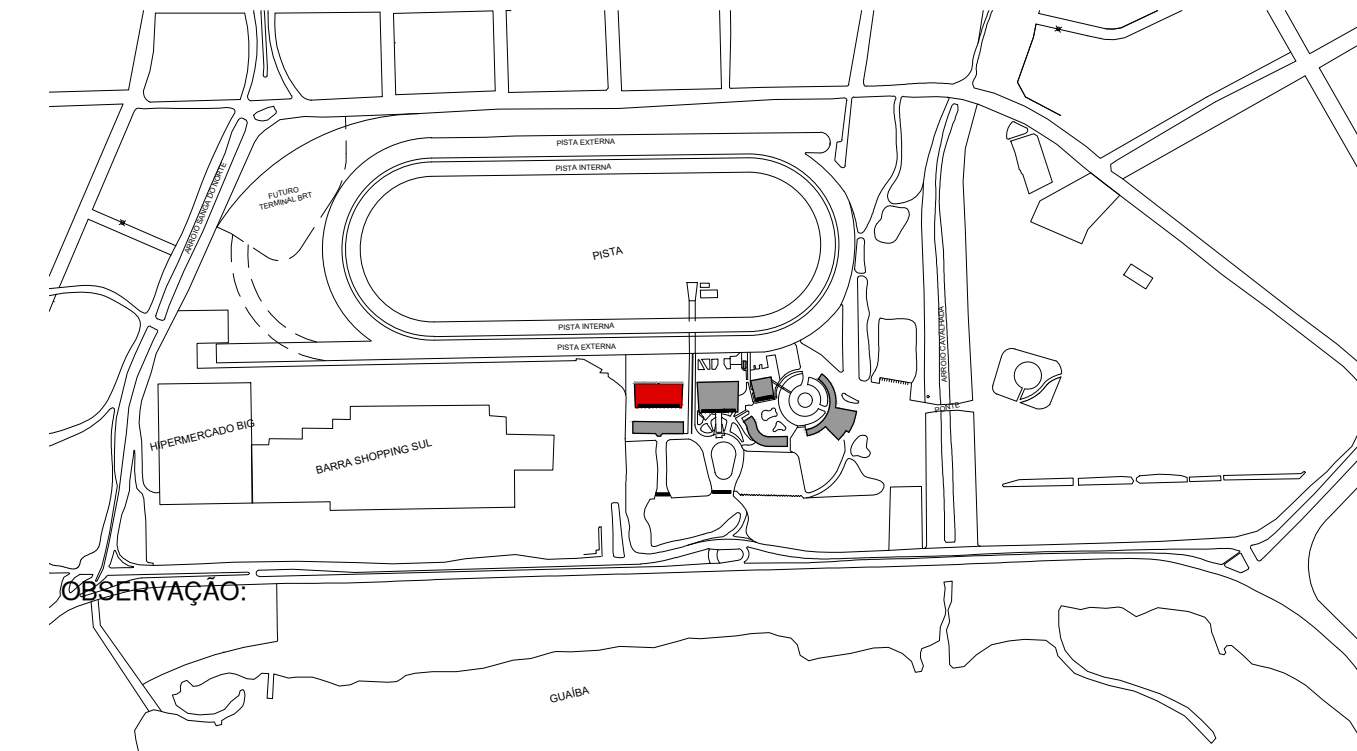
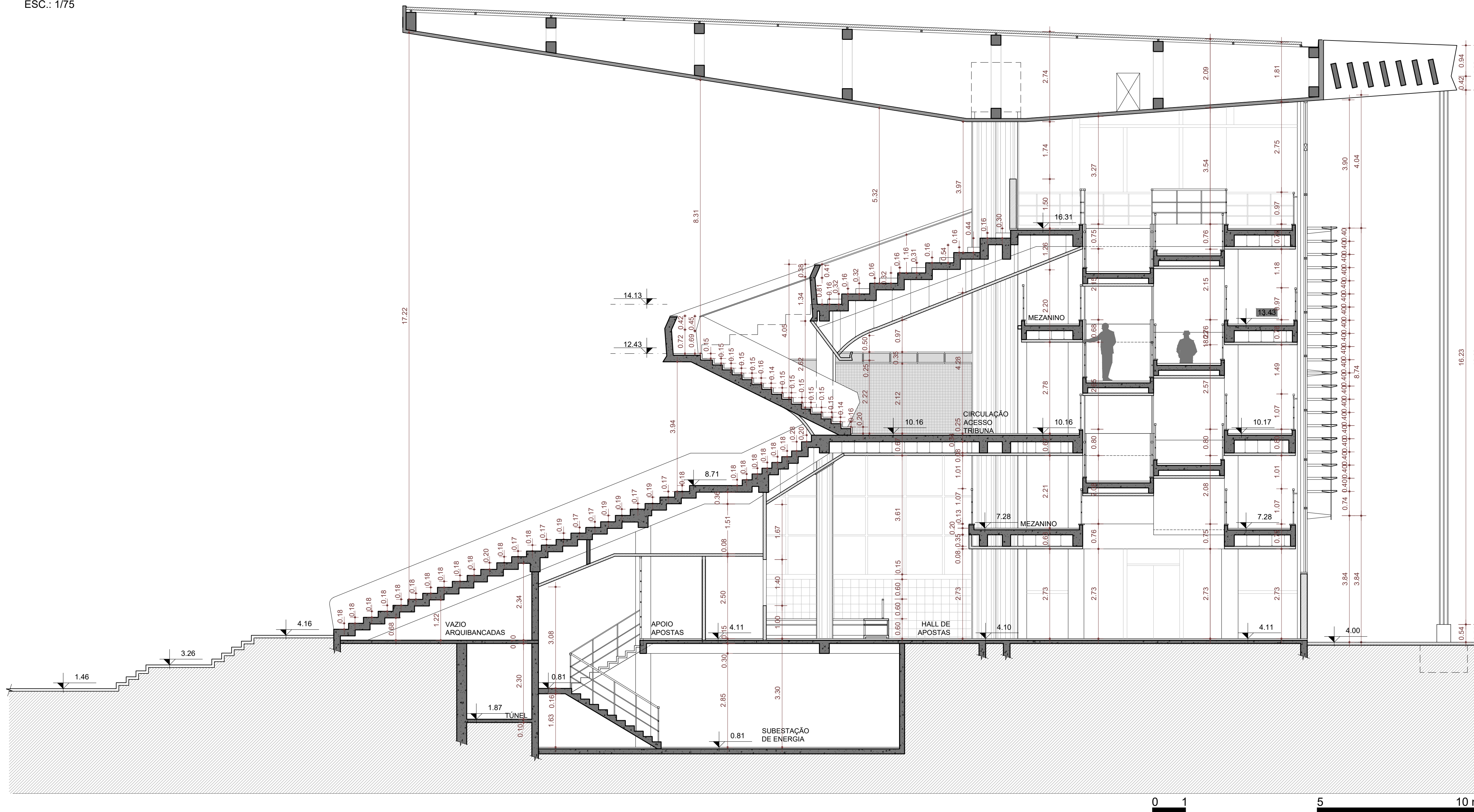
Acadêmica: **MARIANE DALL'AGNOL** Bloco: **PAV. POPULAR**

Orientador: JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador: NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR	Escala: 1:75
Assunto: LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO	Data: NOV/17	
Título: PLANTA DE FORRO - QUINTO PAVIMENTO	Desenho: MARIANE	
Arquivo: 014_CAD_PAVPOP_FRR_5PAV		
Colaboração no cadastro: VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

014
019



PAVILHÃO POPULAR
CORTE AA
ESC.: 1/75



OBSERVAÇÃO:

IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

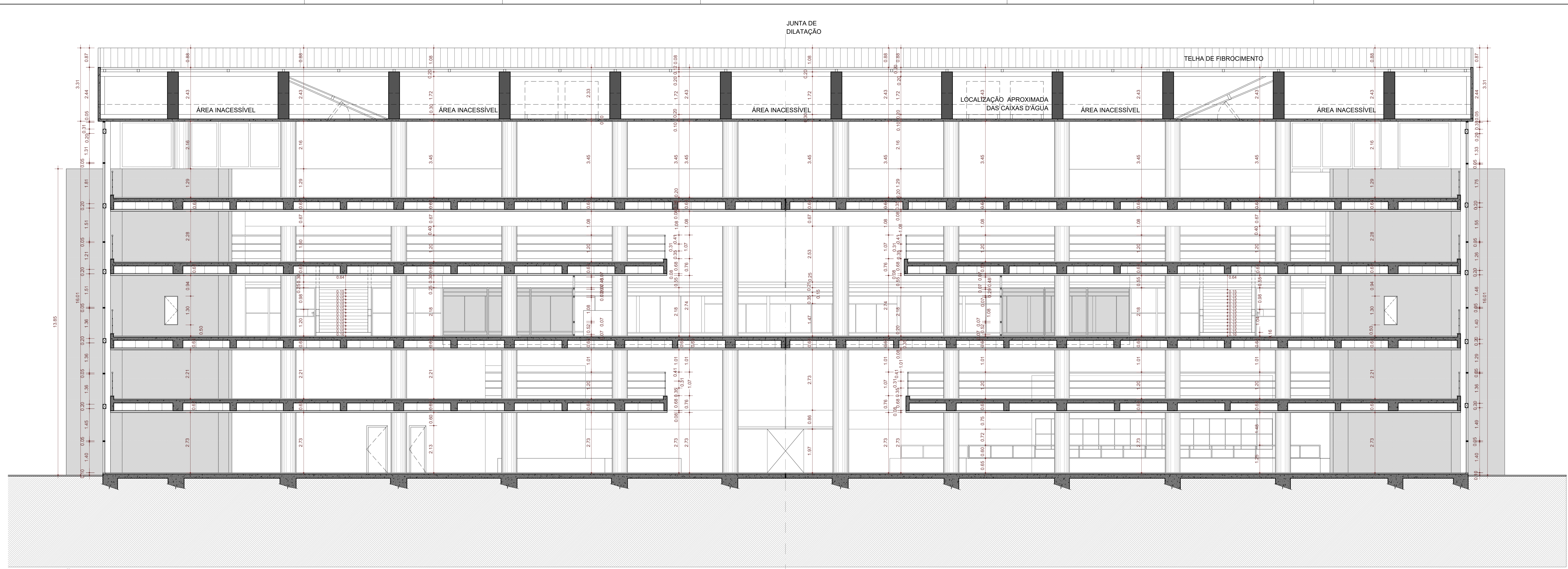
CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Endereço:	Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	CORTE AA E CORTE BB	Data:	NOV/17
Arquivo:	015-016_CAD_PAVPOP_CRT	Desenho:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

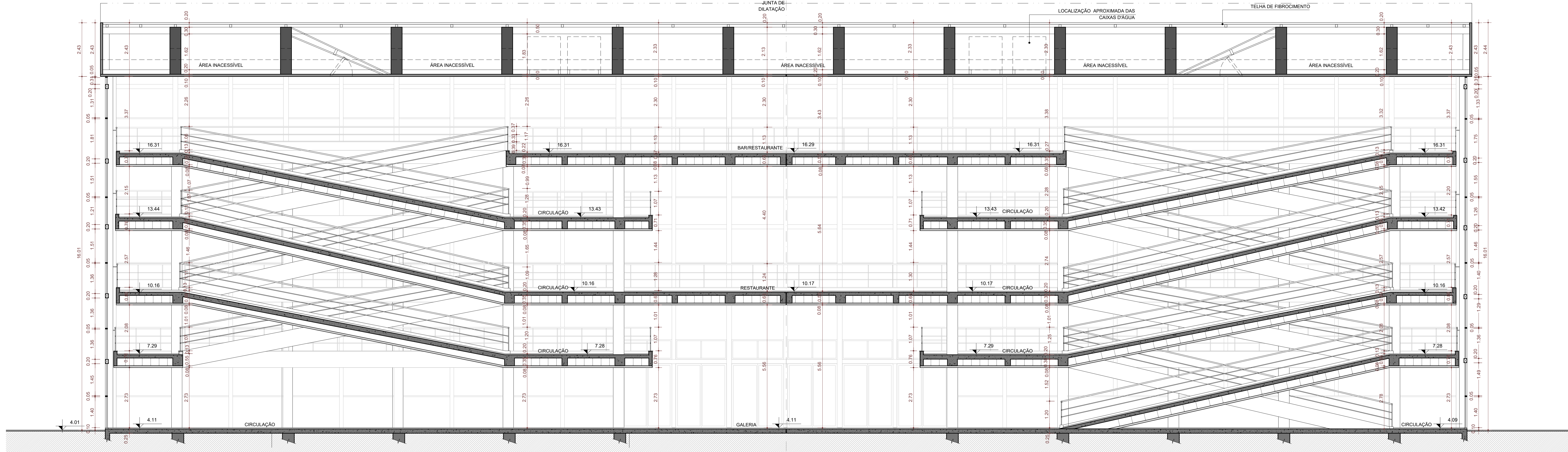
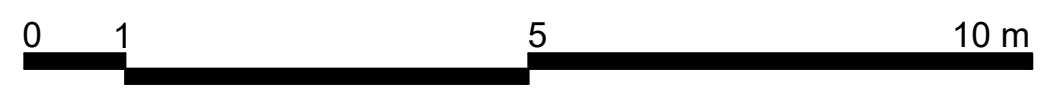
PAV. POPULAR

015

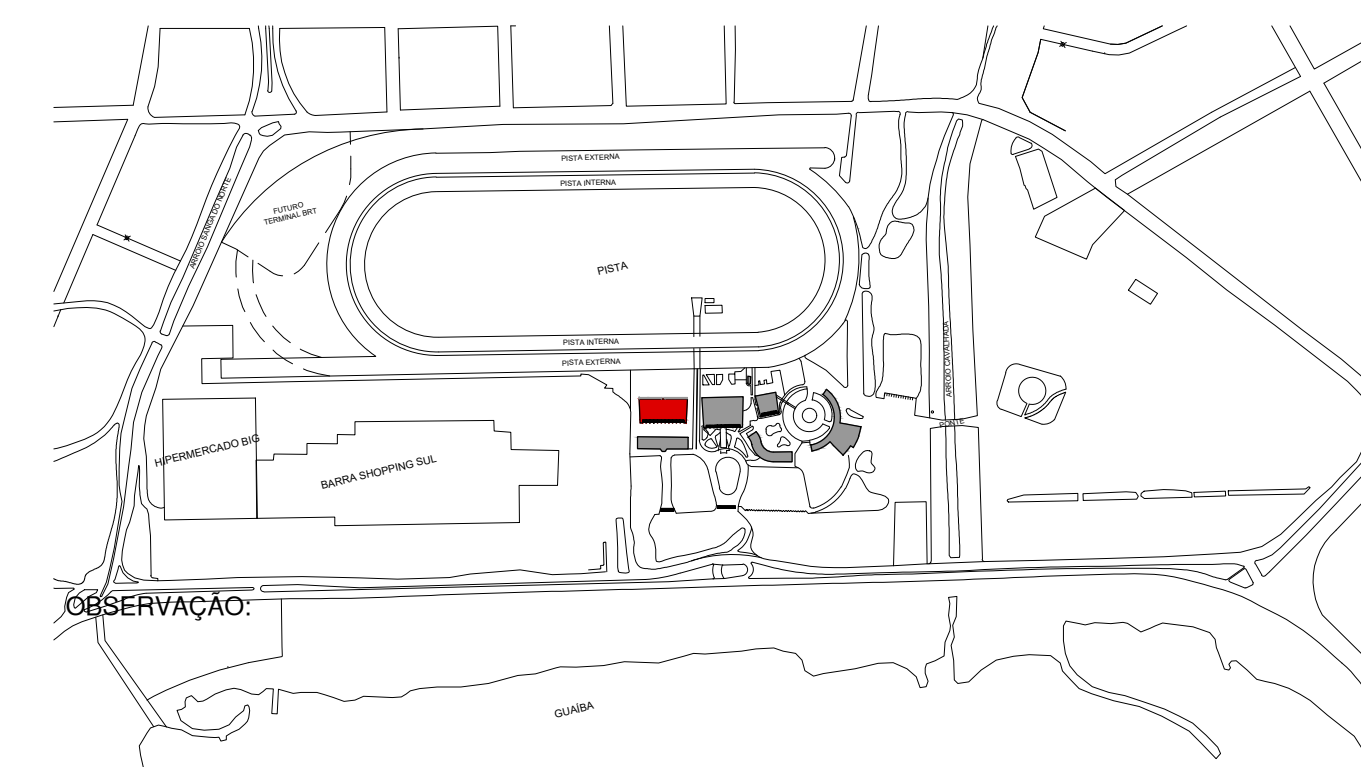
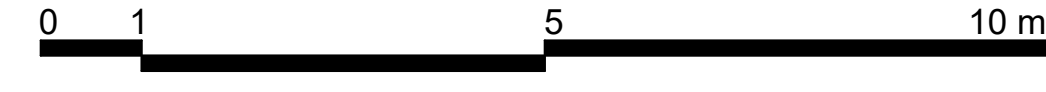
019



PAVILHÃO POPULAR
CORTE CC
ESC.: 1/75



PAVILHÃO POPULAR
CORTE DD
ESC.: 1/75



IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	REVISÃO	EMISSÃO INICIAL	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO				NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL				NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Ceonora Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

CADASTRO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Jockey Club do Rio Grande do Sul
Jockey Club do Rio Grande do Sul

Acadêmica: **MARIANE DALL'AGNOL**

Orientador: **JULIANA CARDOSO NERY** Coordenador: **NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR**

Assunto: **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO** Escala: **1/75**

Título: **CORTE CC E CORTE DD** Data: **NOV/17**

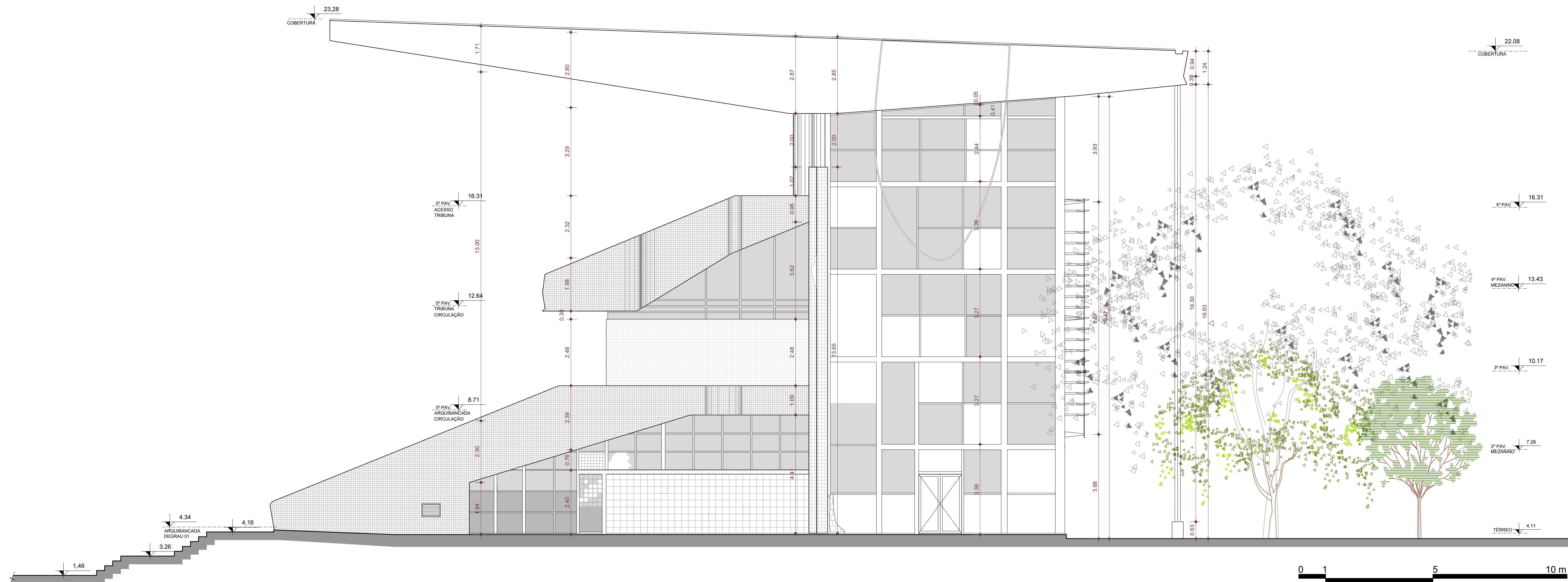
Arquivo: **015-016_CAD_PAVPOP_CRT** Desenho: **MARIANE**

Colaborador(s) no trabalho: **VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO**

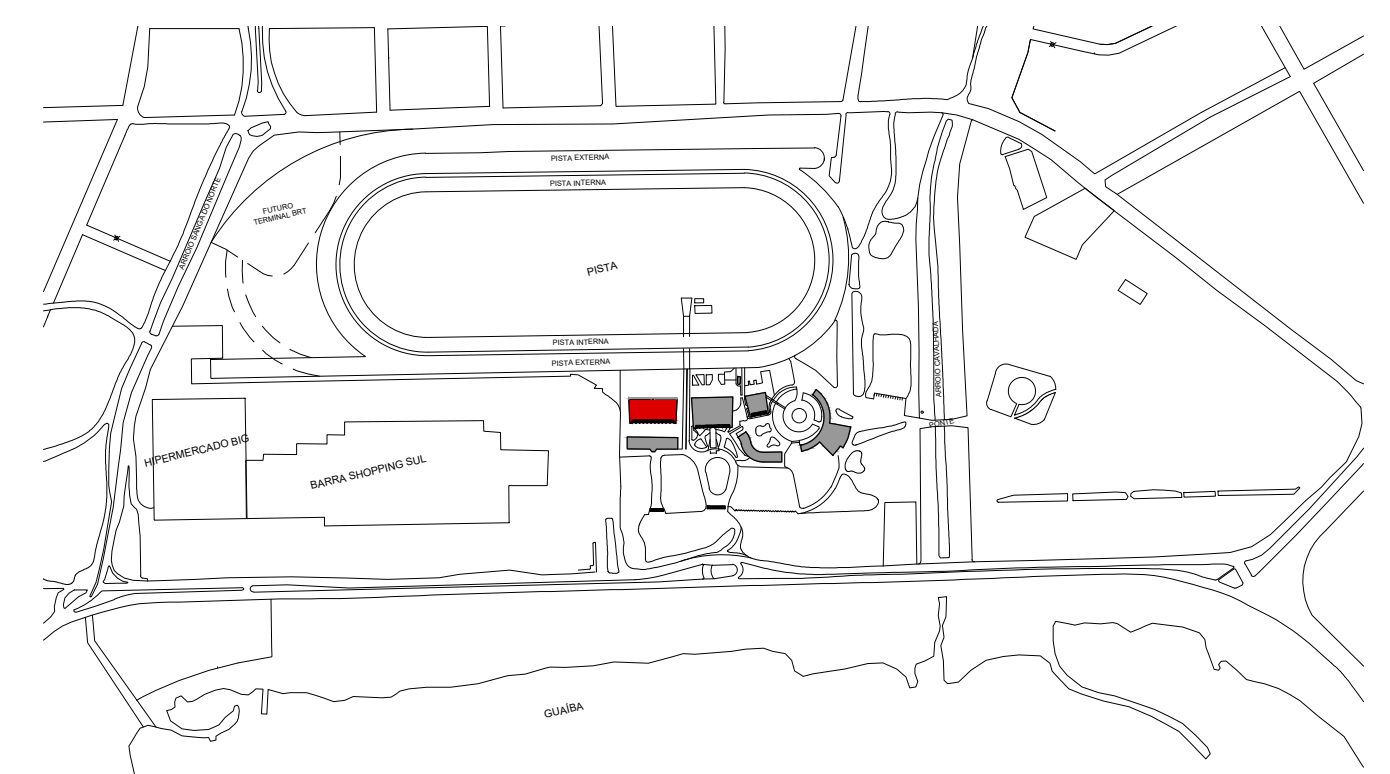
PAV. POPULAR

016

019



PAVILHÃO POPULAR
FACHADA NORDESTE
ESC.: 1/75

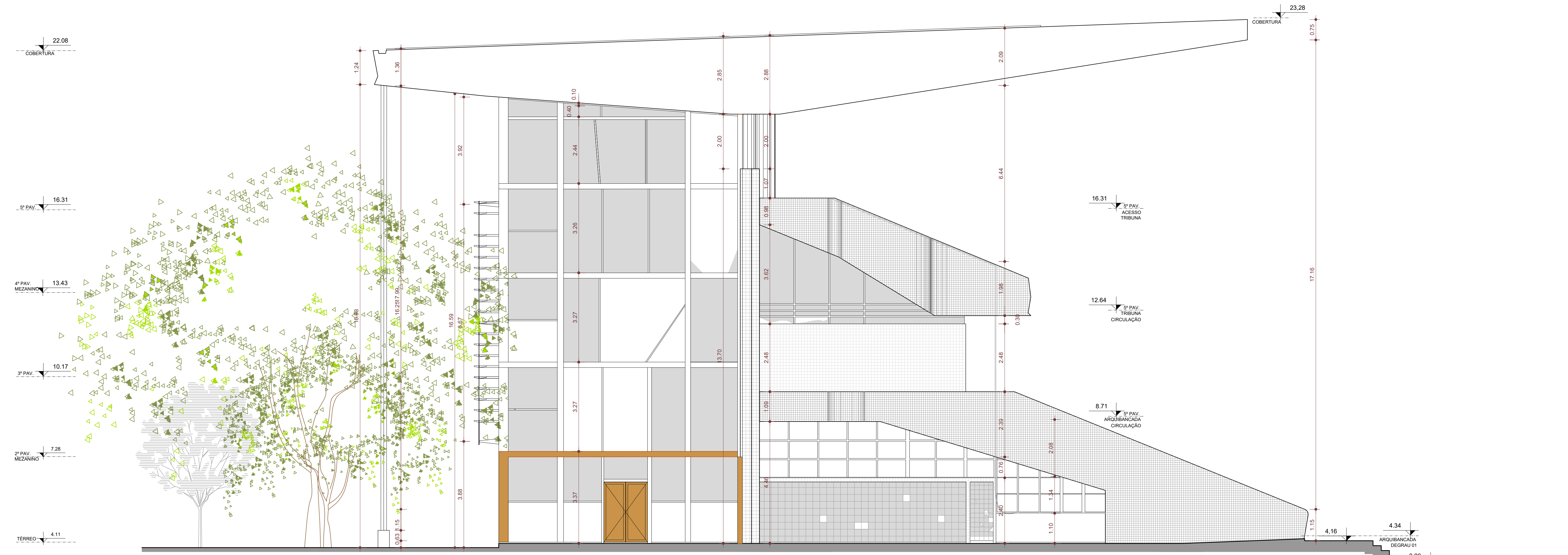


IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016



PAVILHÃO POPULAR
FACHADA SUDOESTE
ESC.: 1/75

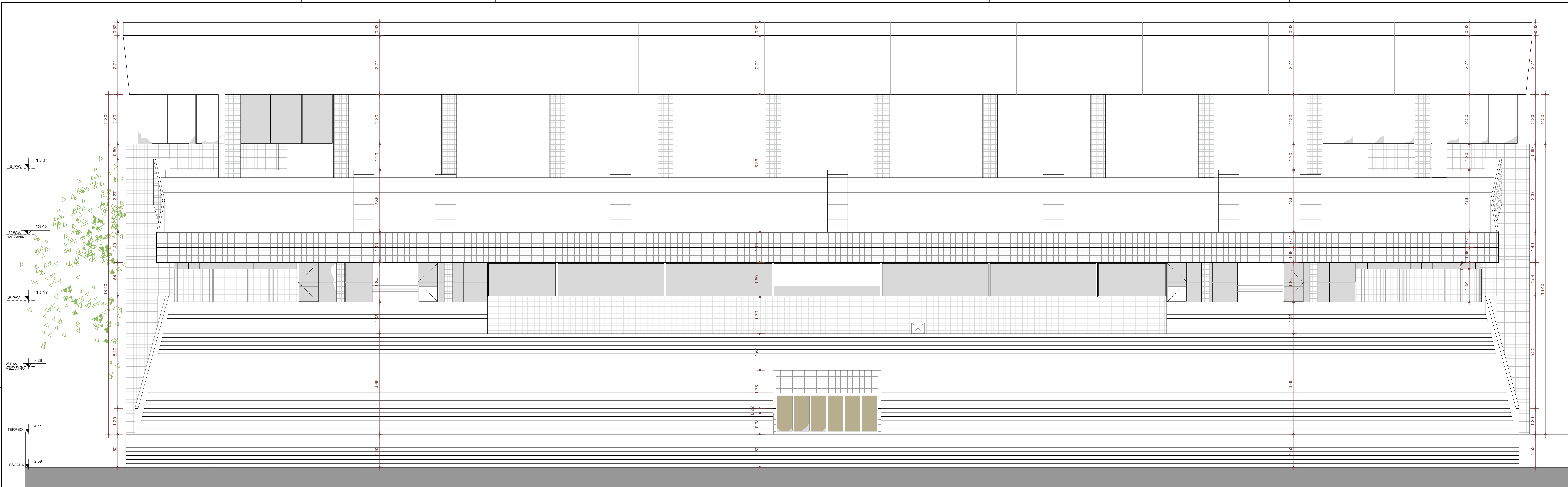
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

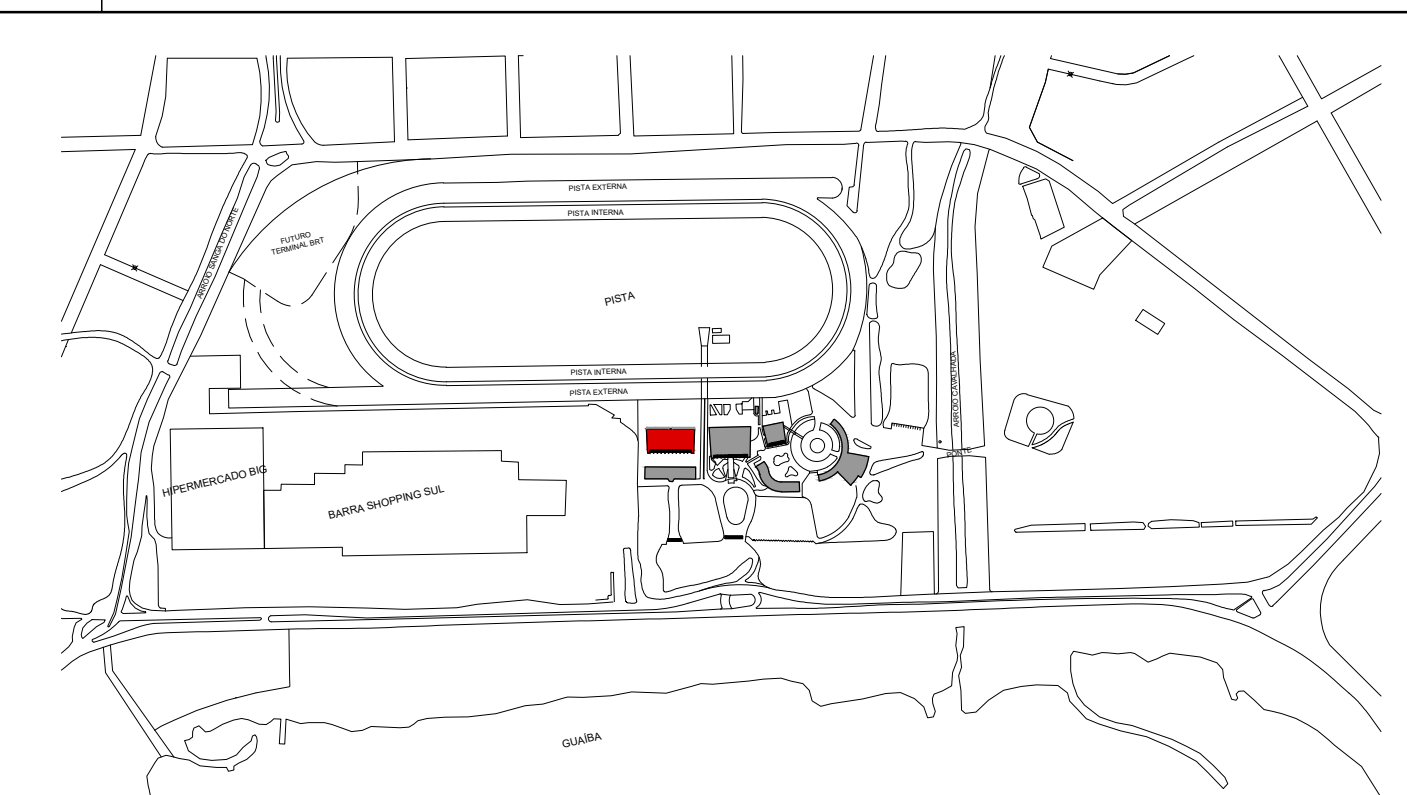
CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Assessor:	JULIANA CARDOSO NERY
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Coorientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Título:	FACHADAS NORDESTE E SUDOESTE	Escala:	1:75
Arquivo:	017-018_CAD_PAVPOP_FAC	Data:	NOV/17
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO	Desenho:	MARIANE

PAV. POPULAR
017
019



PAVILHÃO POPULAR
FACHADA SUDESTE
ESC.: 1/75

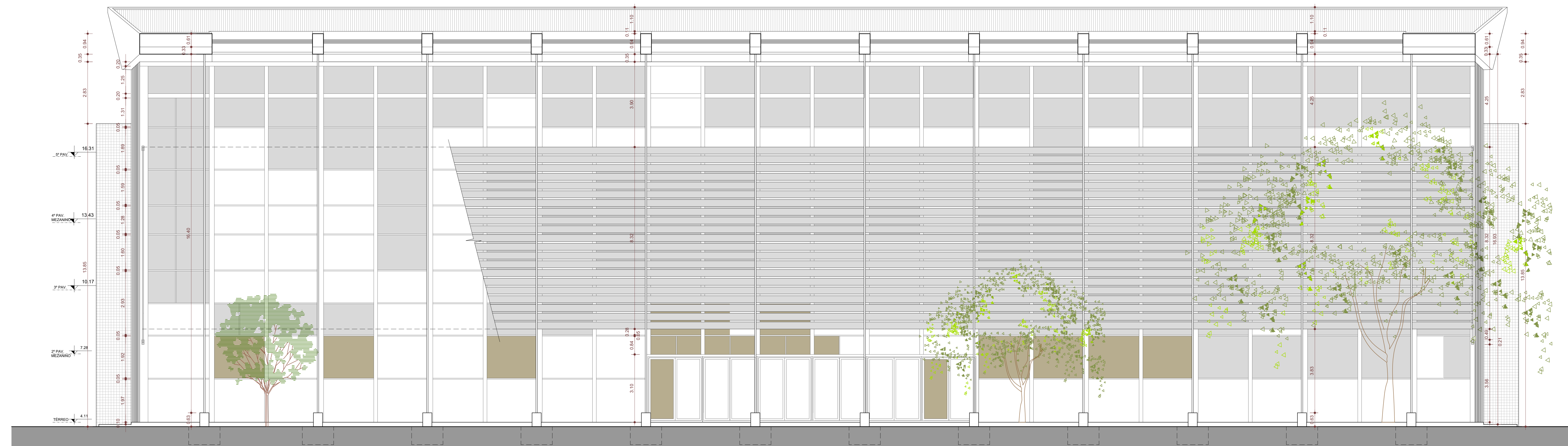


IMPLANTAÇÃO
SIESCALA

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	REVISÃO	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO				NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL				NOV/2016



PAVILHÃO POPULAR
FACHADA NOROESTE
ESC.: 1/75



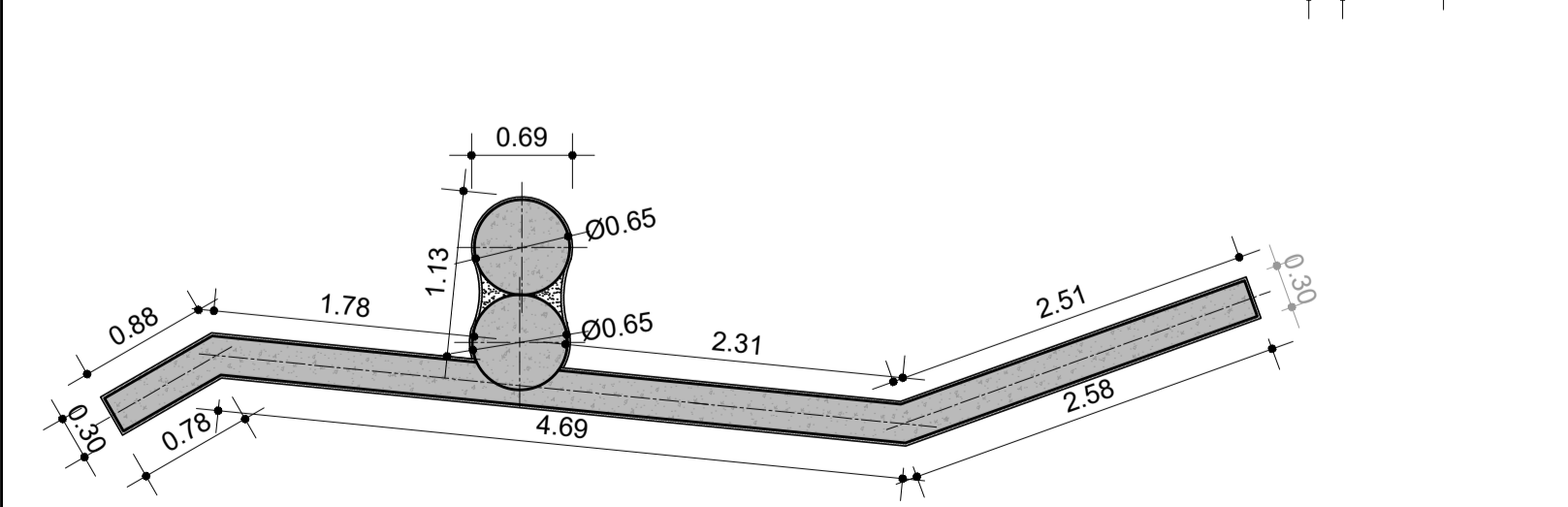
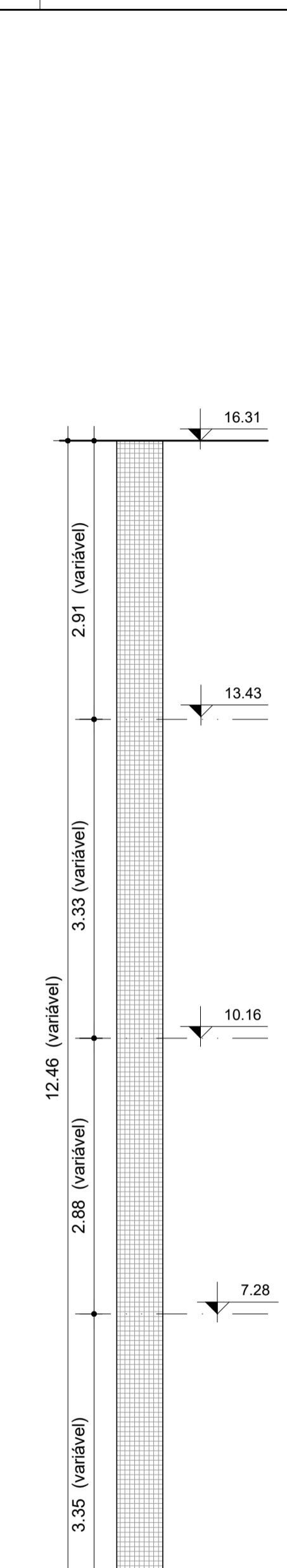
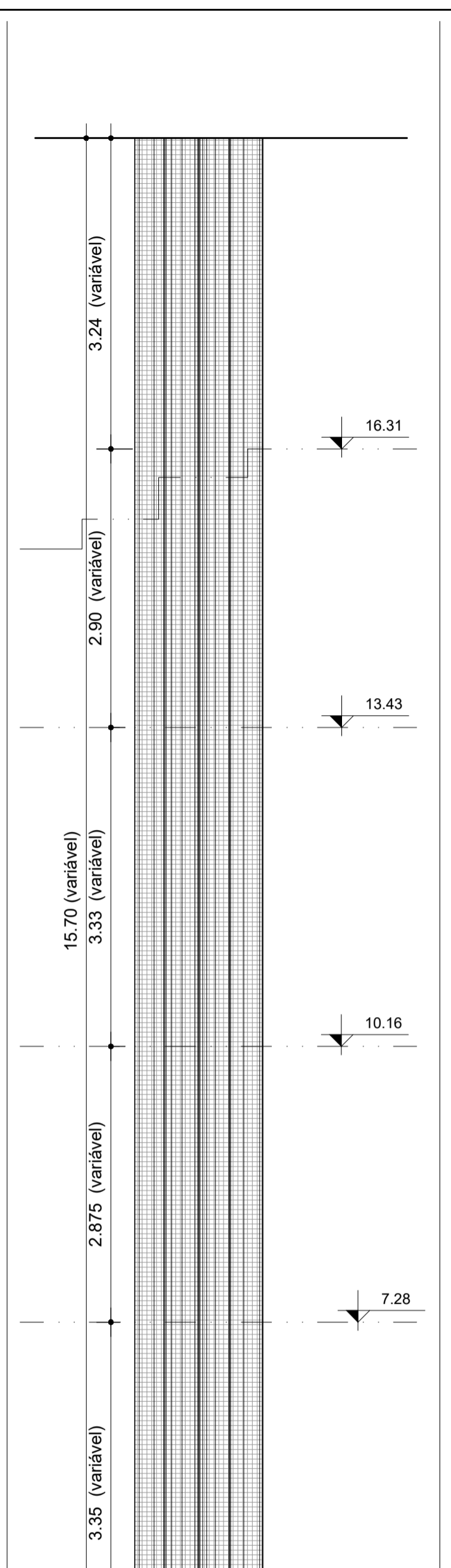
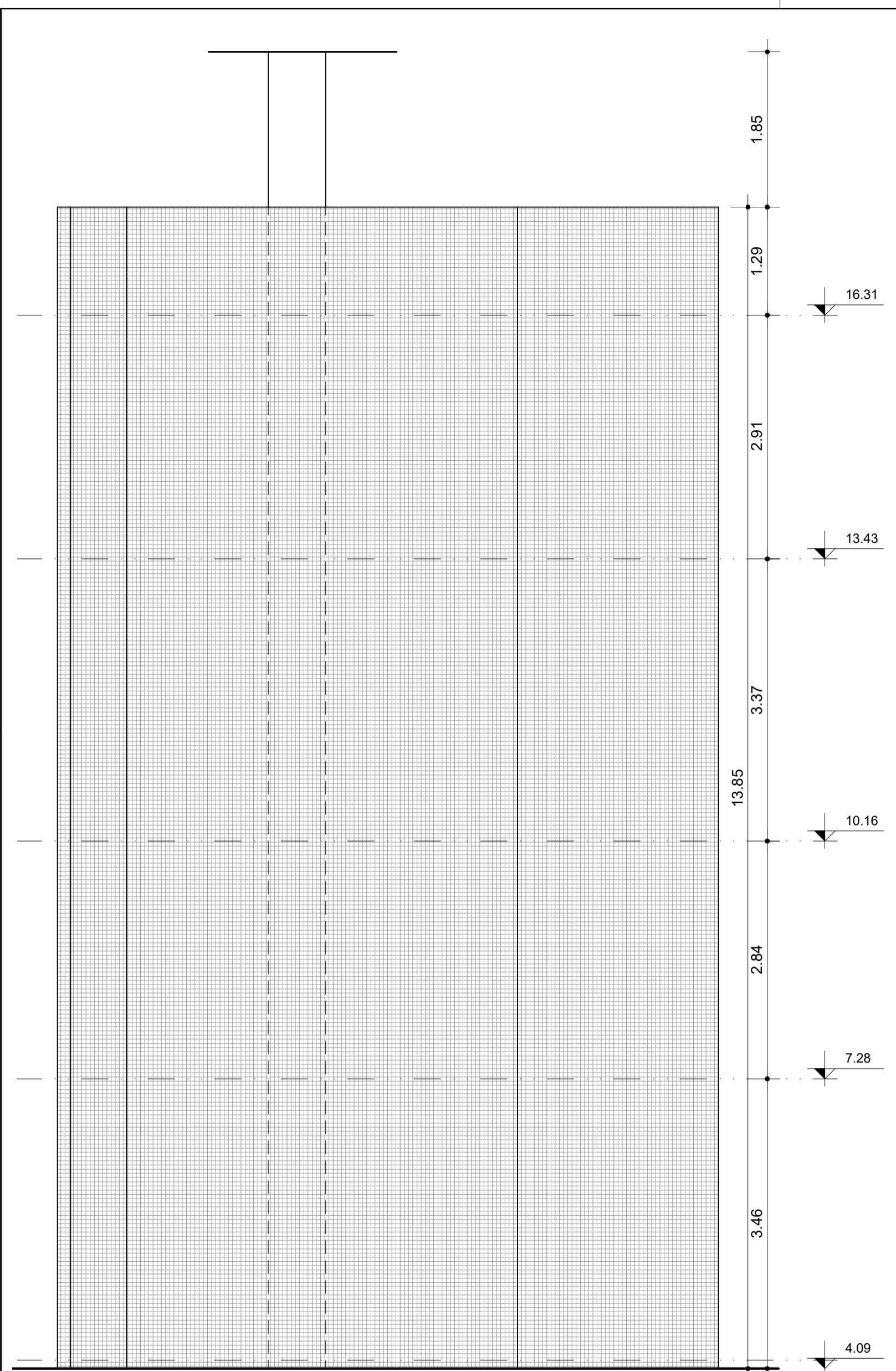
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

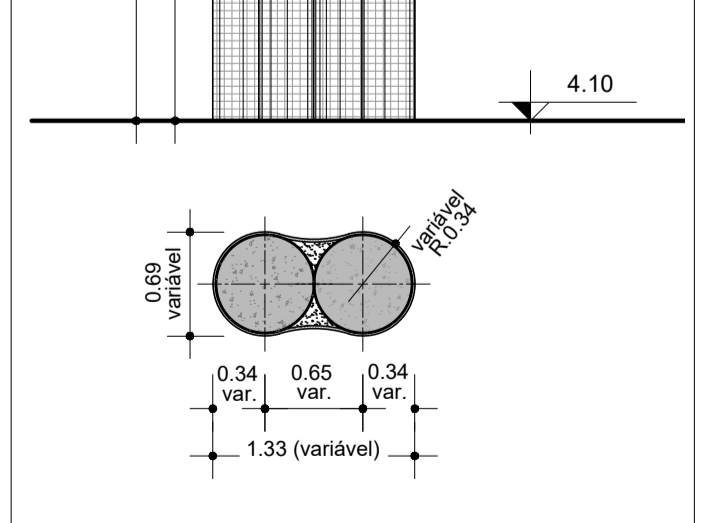
CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS	Bloco:	PAV. POPULAR
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Título:	FACHADA SUDESTE E NOROESTE	Escala:	1:75
Argum.:	017-018_CAD_PAVPOP_FAC	Projeto:	NOV/17	Dispositivo:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO				

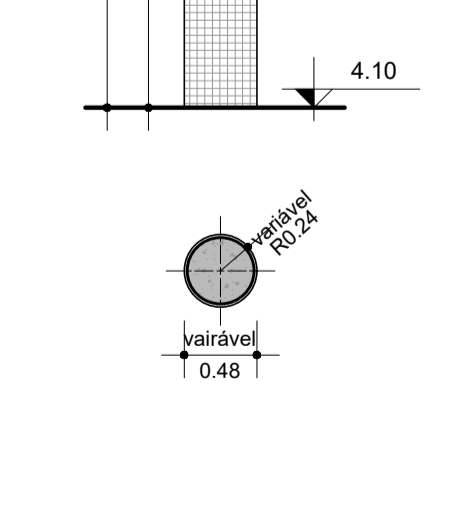
018
019



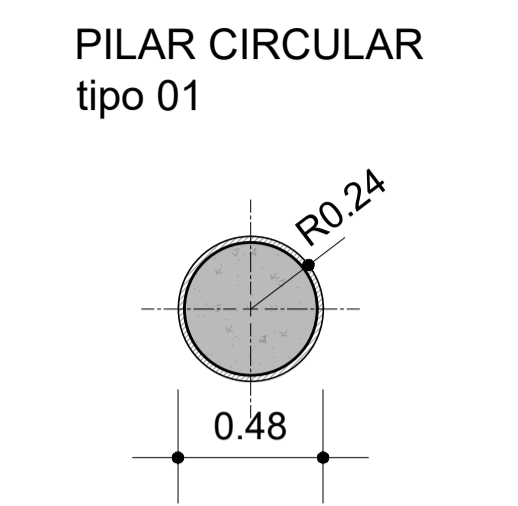
PAREDE PORTANTE "DOBRADA"
FACHADA SUDOESTE - NORDESTE
ESC.: 1/50



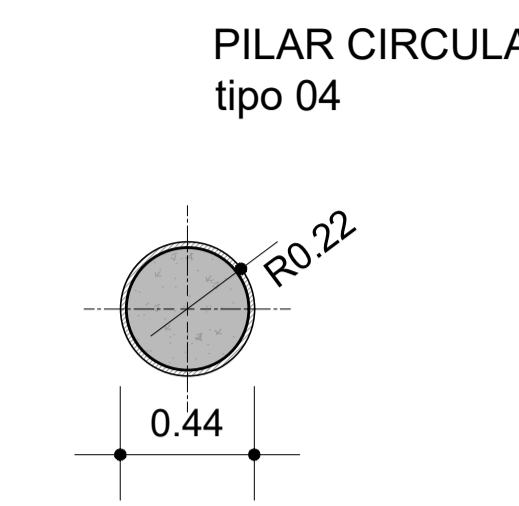
PILAR CIRCULAR DUPLO
ESC.: 1/50



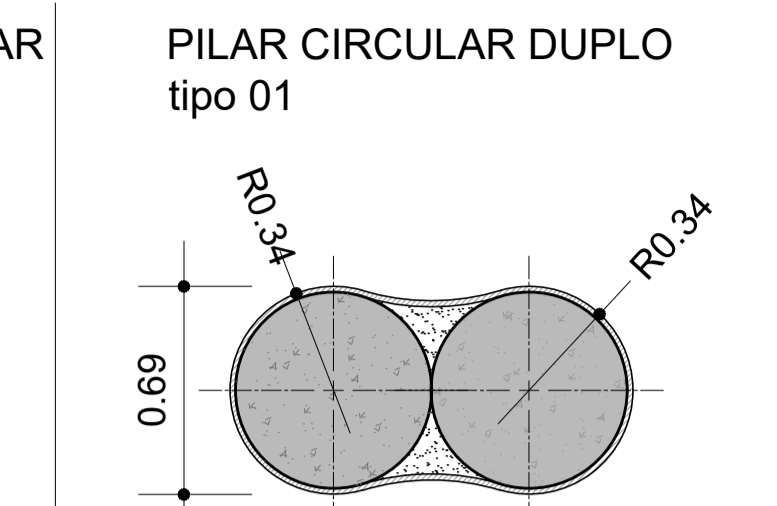
PILAR CIRCULAR
ESC.: 1/50



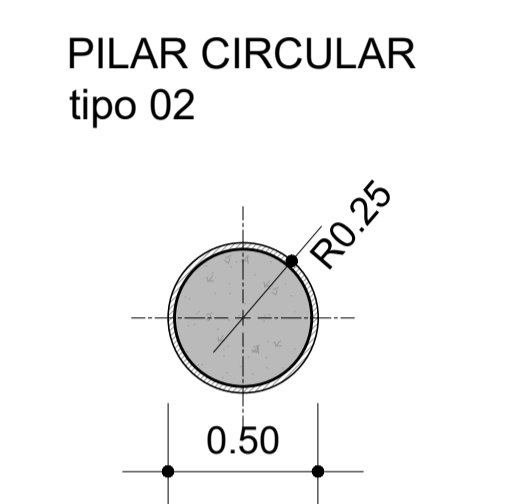
PILAR CIRCULAR tipo 01



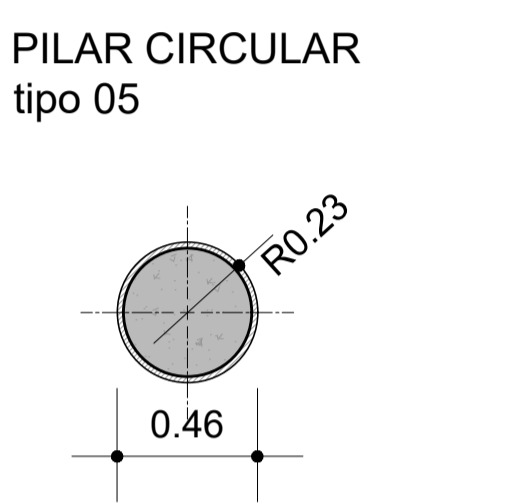
PILAR CIRCULAR tipo 04



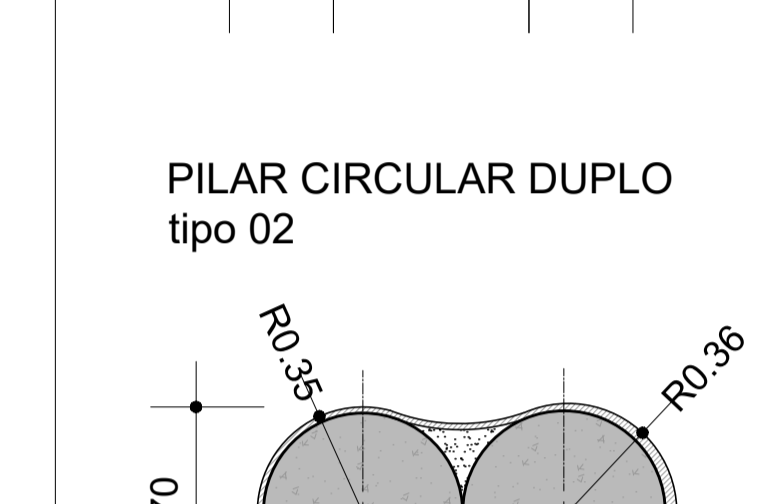
PILAR CIRCULAR DUPLO tipo 01



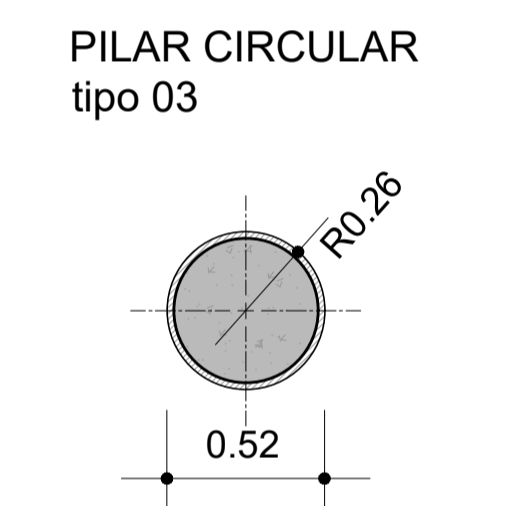
PILAR CIRCULAR tipo 02



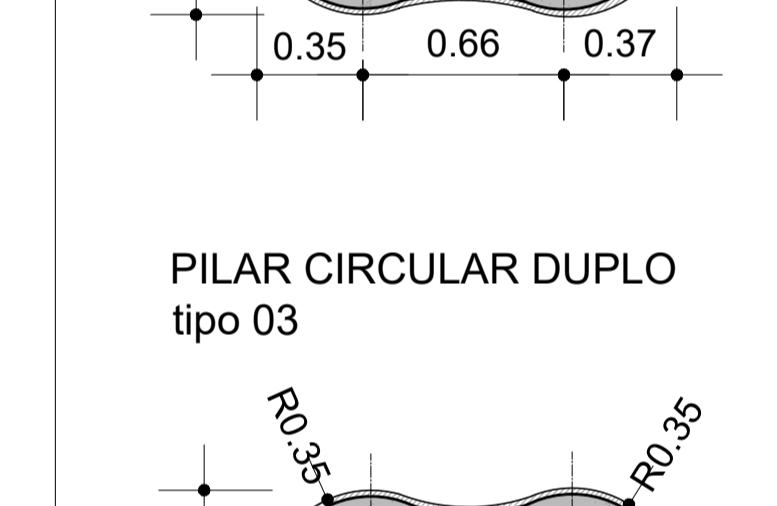
PILAR CIRCULAR tipo 05



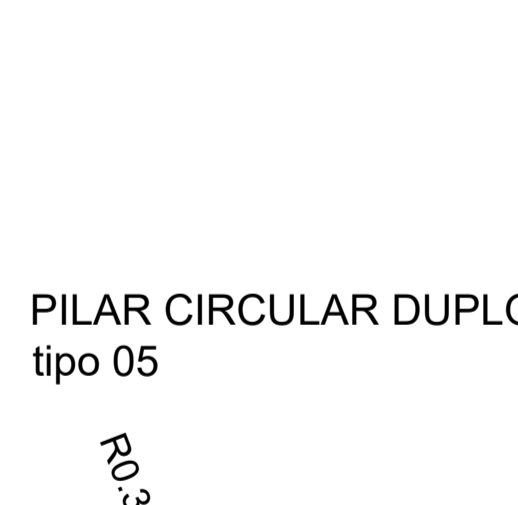
PILAR CIRCULAR DUPLO tipo 02



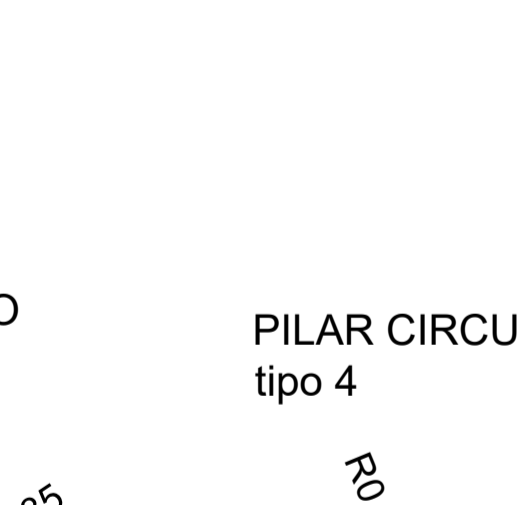
PILAR CIRCULAR tipo 03



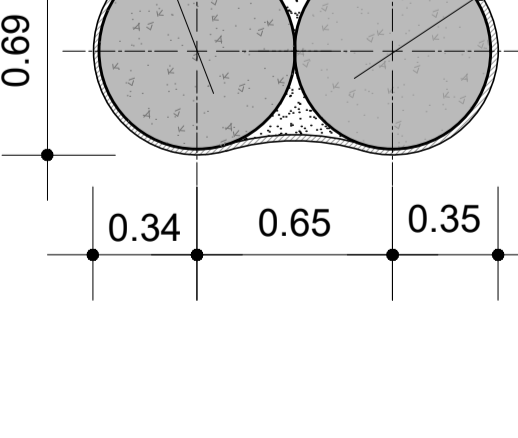
PILAR CIRCULAR DUPLO tipo 03



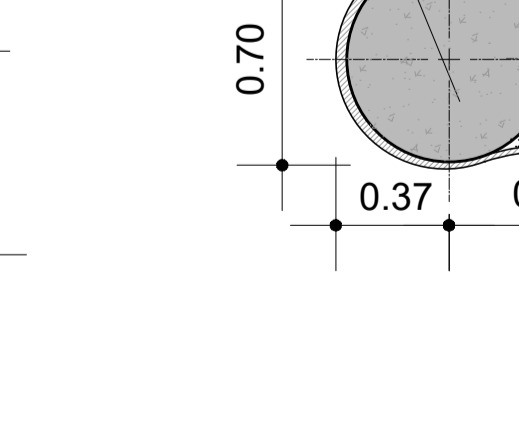
PILAR CIRCULAR DUPLO tipo 05



PILAR CIRCULAR DUPLO tipo 4



VARIÇÕES DOS PILARES CIRCULAR E DUPLO
ESC.: 1/25

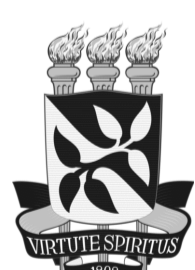


VARIÇÕES DOS PILARES CIRCULAR E DUPLO
ESC.: 1/25

OBSERVAÇÃO:


Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

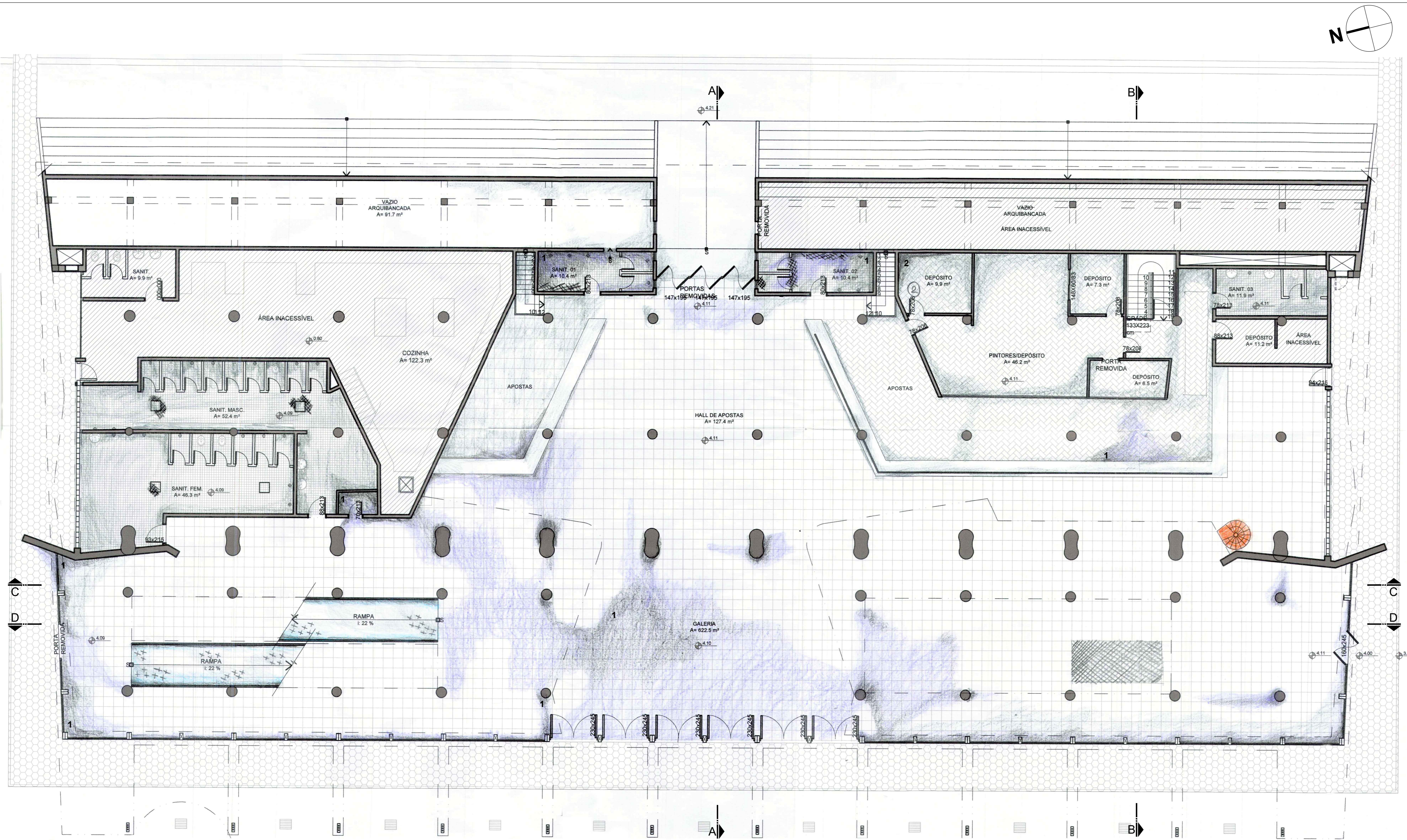
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



CADASTRO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul
	Jockey Club do Rio Grande do Sul		Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	Escala:	1:75
Título:	DETALHES PILARES E PAREDE "DOBRADA"	Data:	NOV/17
Arquivo:	019_CAD_PAVPOP_DET	Desenho:	MARIANE
Colaboração no cadastro:	VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO		

019
019

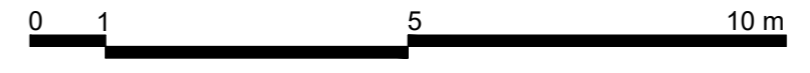


DANOS	AGENTES	CAUSAS	
	ACUMULO DE ÁGUA NO PISO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS NAS FACHADAS
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
	MANCHA ENEGRECIDA	1- AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESEÇA DE RESÍDUOS 2- AÇÃO ANTRÓPICA	1- A PRESEÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZA PERIÓDICA 2- VANDALISMO
	MANCHA ESBRANQUIÇADA	REAÇÃO QUÍMICA POR CARBONATAÇÃO	A PRESEÇA DE ÁGUA CAUSA REAÇÕES NOS COMPONENTES QUÍMICOS DO CONCRETO COM AGENTES ATMOSFÉRICOS COMO O CO ²
	ACRÉSIMO ESPÚRIO	AÇÃO ANTRÓPICA	DEVIDO A REMOÇÃO DAS RAMPAS, FOI INSERIDA ESCADA METÁLICA PARA CIRCULAÇÃO ENTRE O TÉRREO E SEGUNDO PAVIMENTO (MEZANINO)
	ACUMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
	REMOÇÃO DE MATERIAL	AÇÃO ANTRÓPICA	COM A REMOÇÃO DAS RAMPAS, PARTE DO PISO FOI DANIFICADO, SENDO REMOVIDO E SUBSTITUÍDO POR OUTRO

OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

00	EMISSÃO INICIAL			MAIO/2017
INDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA

PAVILHÃO POPULAR
 PAVIMENTO TÉRREO
 ESC.: 1/100



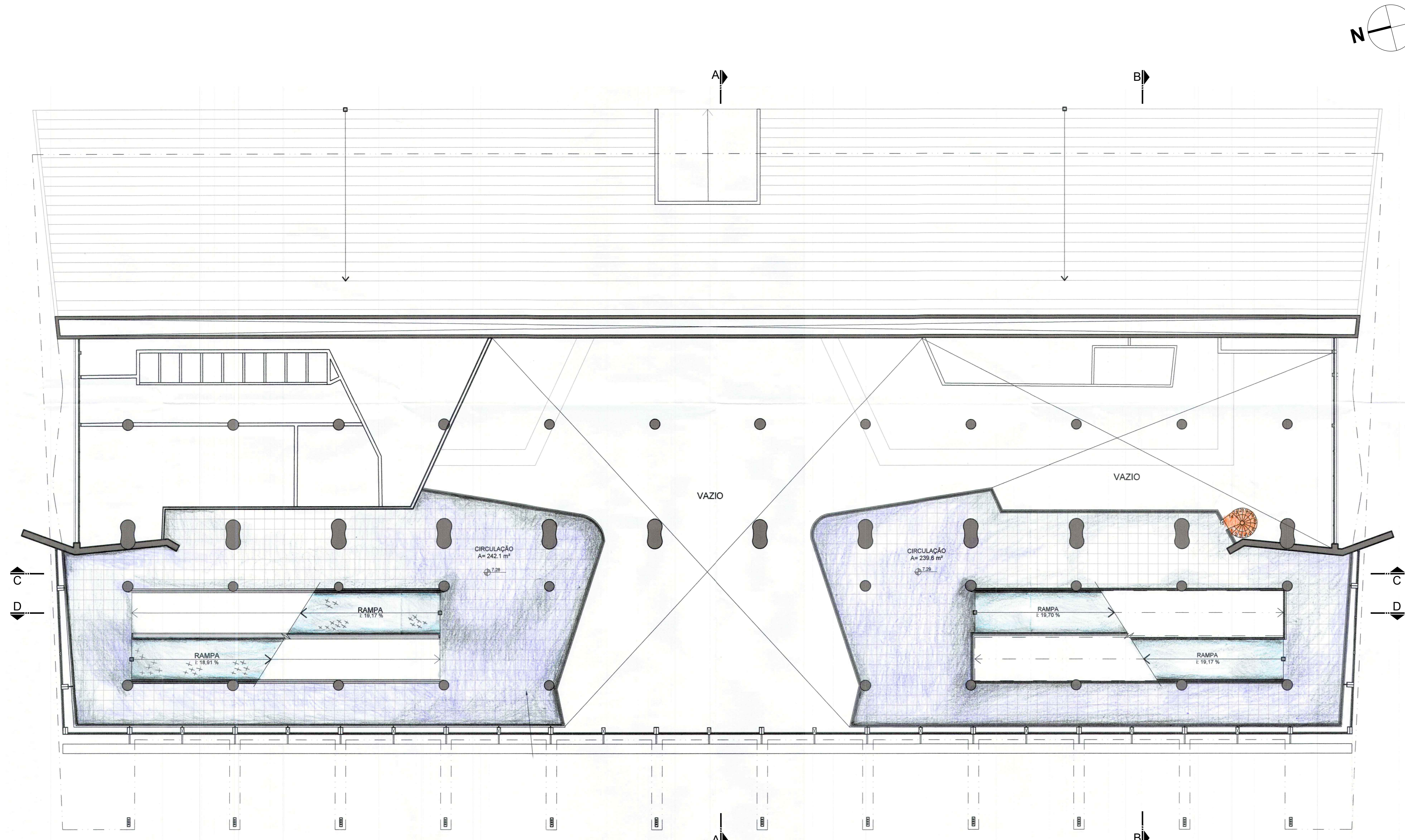
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

DIAGNÓSTICO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS	Escala:	1:100
Título:	PLANTA BAIXA TÉRREO	Data:	JUN/2018
Arquivo:	001-DIAG-PAVPOP_TERREO	Desenho:	MARIANE

01
 14




PAVILHÃO POPULAR
SEGUNDO PAVIMENTO - MEZANINOS
ESC.: 1/100



DANOS	AGENTES	CAUSAS	
	ACUMULO DE ÁGUA NO PISO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	À FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS NAS FACHADAS
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
	MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
	MANCHA ESBRANQUIÇADA	REAÇÃO QUÍMICA POR CARBONATAÇÃO	A PRESENÇA DE ÁGUA CAUSA REAÇÕES NOS COMPONENTES QUÍMICOS DO CONCRETO COM AGENTES ATMOSFÉRICOS COMO O CO ²
	ACRÉSIMO ESPÚRIO	AÇÃO ANTRÓPICA	DEVIDO A REMOÇÃO DAS RAMPAS, FOI INSERIDA ESCADA METÁLICA PARA CIRCULAÇÃO ENTRE O TÉRREO E SEGUNDO PAVIMENTO (MEZANINO)
	ACUMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO


OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	EMISSION INICIAL	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
00	EMISSION INICIAL				MAIO/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



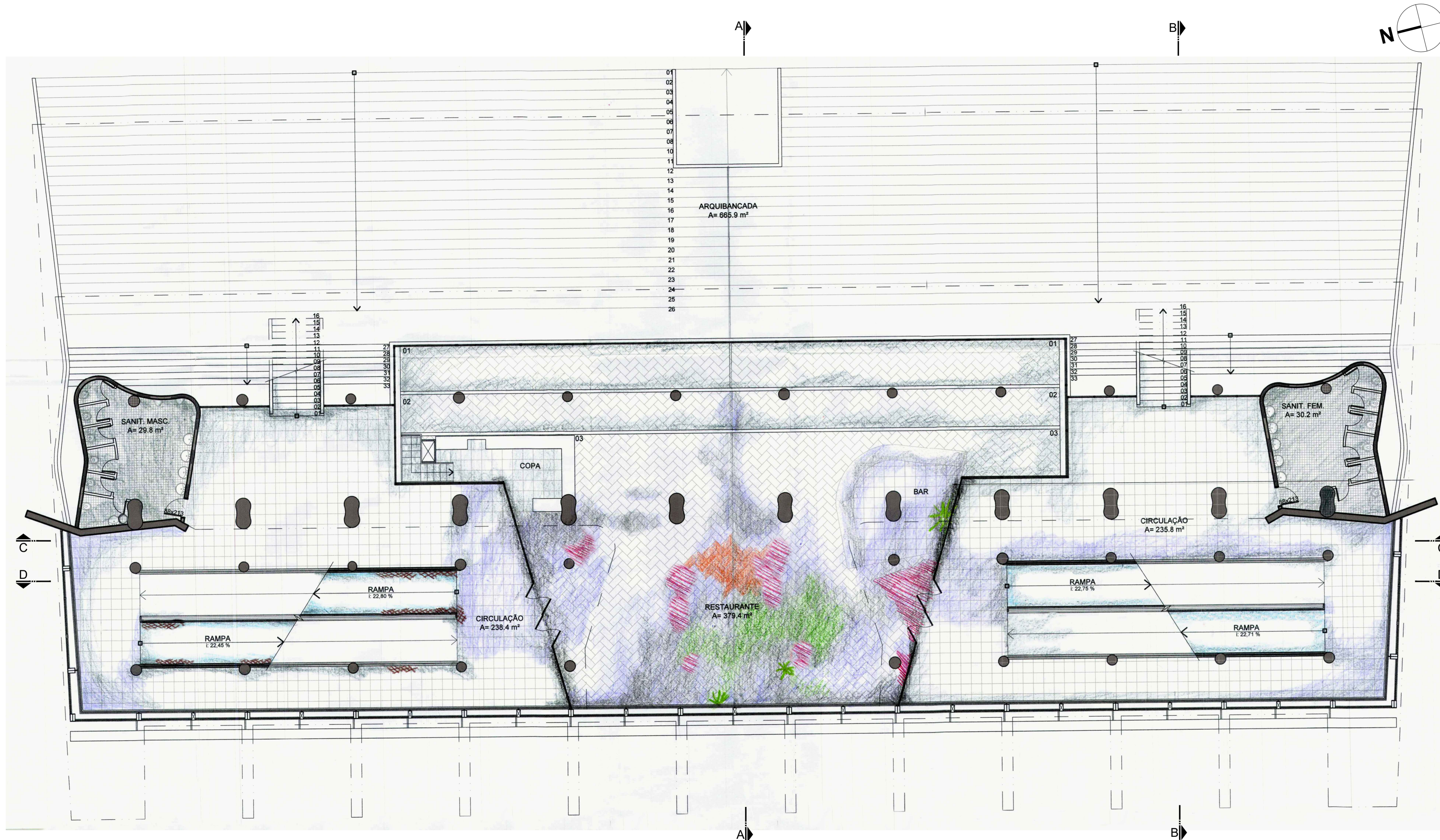
DIAGNÓSTICO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul, Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Acadêmica: MARIANE DALL'AGNOL	Bloco: PAV. POPULAR
Orientador: JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador: NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto: MAPEAMENTO DE DANOS	Escala: 1:100
Título: PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO	Data: JUN/2018
Arquivo: 002-DIAG_PAVPOP_2PAV	Desenho: MARIANE

02

14



PAVILHÃO POPULAR
TERCEIRO PAVIMENTO
ESC.: 1/100



DANOS	AGENTES	CAUSAS
ACUMULO DE ÁGUA NO PISO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS NAS FACHADAS
MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESEÇA DE RESÍDUOS	A PRESEÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZA PERIÓDICA
MANCHA ESBRANQUIÇADA	REAÇÃO QUÍMICA POR CARBONATAÇÃO	A PRESEÇA DE ÁGUA CAUSA REAÇÕES NOS COMPONENTES QUÍMICOS DO CONCRETO COM AGENTES ATMOSFÉRICOS COMO O CO ²
ACRÉSIMO ESPÚRIO	AÇÃO ANTRÓPICA	APODRECIMENTO DO PISO GEROU LACUNAS QUE FORAM PREENCHIDAS COM CIMENTO
ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
APODRECIMENTO DA MADEIRA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS E INSETOS XILÓFAGOS	A AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES FAZ COM QUE A ÁGUA PENETRE NA EDIFICAÇÃO QUE AGE SOBRE A MADEIRA
BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESEÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	GERMINAÇÃO DA SEMENTE/PRESEÇA DE AVES	DEVIDO A PRESEÇA DE ÁGUA E CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA GERMINAÇÃO DE VEGETAIS
EXCREMENTOS ORGÂNICOS	PRESEÇA DE AVES NO INTERIOR DA EDIFICAÇÃO	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES QUE POSSIBILITA A ENTRADA DE AVES QUE FAZEM NINHOS DENTRO DO FORRO

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	EMISSIONAL	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
00	EMISSIONAL INICIAL				MAIO/2017

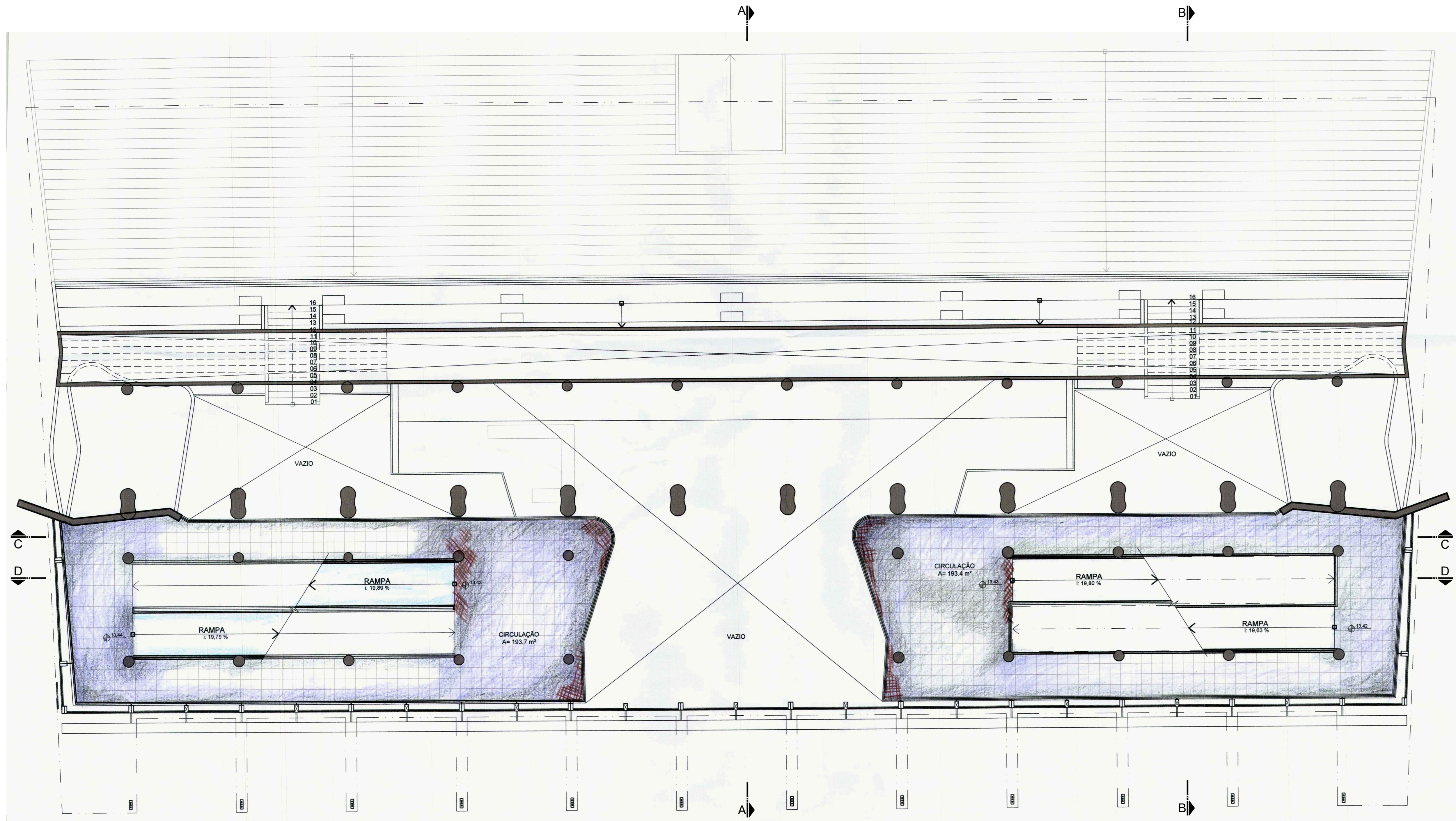
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

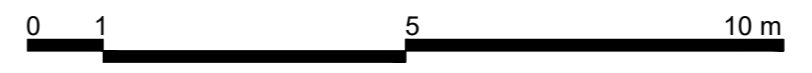
DIAGNÓSTICO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS	Escala:	1:100
Título:	PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO	Data:	JUN/2018
Arquivo:	003-DIAG_PAVPOP_3PAV	Desenho:	MARIANE

03
14




PAVILHÃO POPULAR
 QUARTO PAVIMENTO - MEZANINOS
 ESC.: 1/100



DANOS	AGENTES	CAUSAS
ACUMULO DE ÁGUA NO PISO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS NAS FACHADAS
MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO

OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
00	EMIÇÃO INICIAL			MAIO/2017



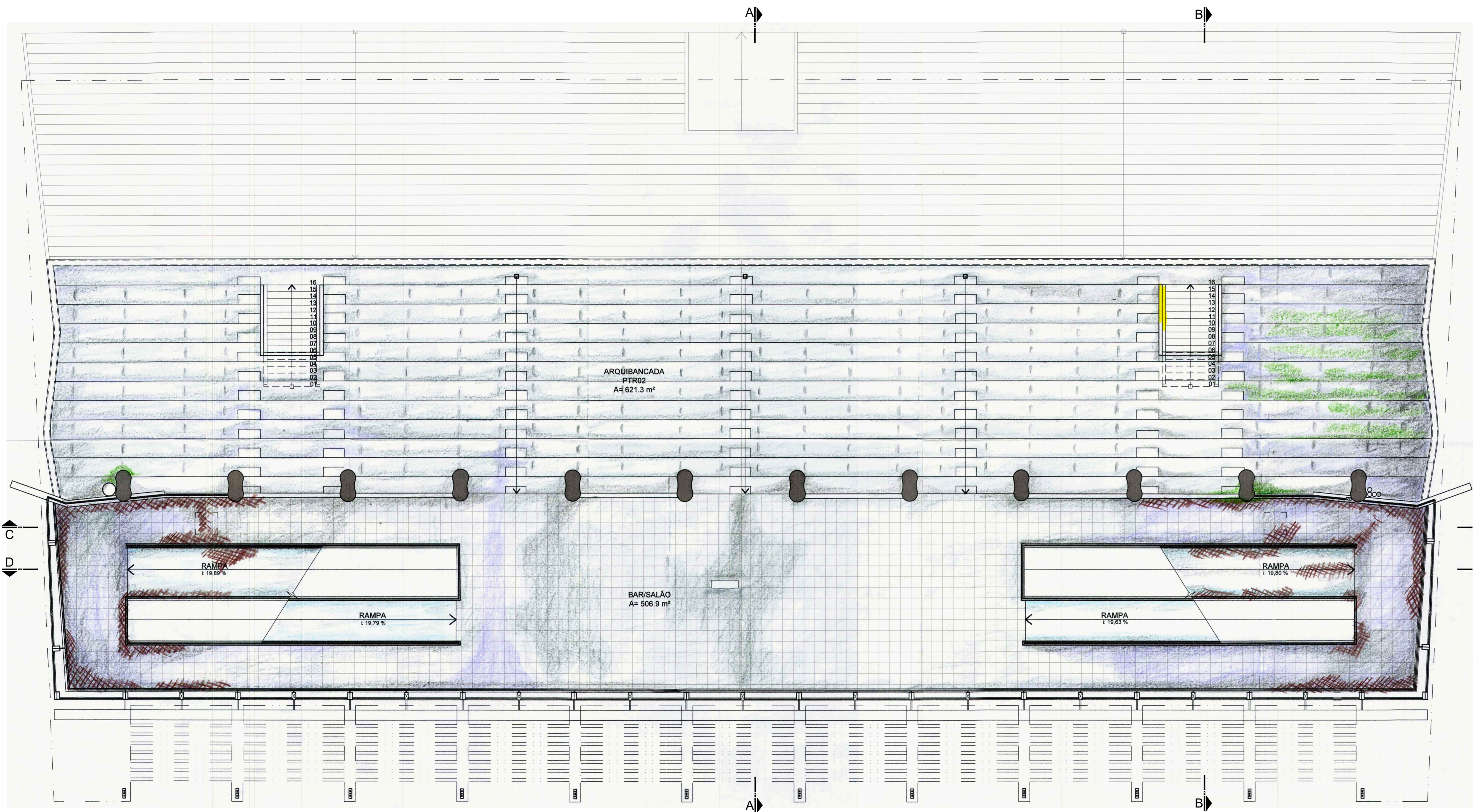
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



DIAGNÓSTICO	
Projeto: HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica: MARIANE DALL'AGNOL	Bloco: PAV. POPULAR
Orientador: JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador: NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto: MAPEAMENTO DE DANOS	Escala: 1:100
Título: PLANTA BAIXA QUARTO PAVIMENTO	Data: JUN/2018
Arquivo: 004-DIAG_PAVPOP_4PAV	Desenho: MARIANE

04
14



DANOS	AGENTES	CAUSAS	
	ACÚMULO DE ÁGUA NO PISO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS NAS FACHADAS
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
	MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
	ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
	BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
	EXCREMENTOS ORGÂNICOS	PRESENÇA DE AVES NO INTERIOR DA EDIFICAÇÃO	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES QUE POSSIBILITA A ENTRADA DE AVES QUE FAZEM NINHOS DENTRO DO FORRO
	PERDA DE REVESTIMENTO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E RETRAÇÃO DO MATERIAL	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES DO SUBSTRATO, OU SEJA DO CONCRETO, QUE COMBINADO COM PRESENÇA DE ÁGUA FAZ COM QUE O REVESTIMENTO PERCA ADERÊNCIA

OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

00	EMIÇÃO INICIAL				MAIO/2017
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA	

PAVILHÃO POPULAR
 QUINTO PAVIMENTO
 ESC.: 1/100



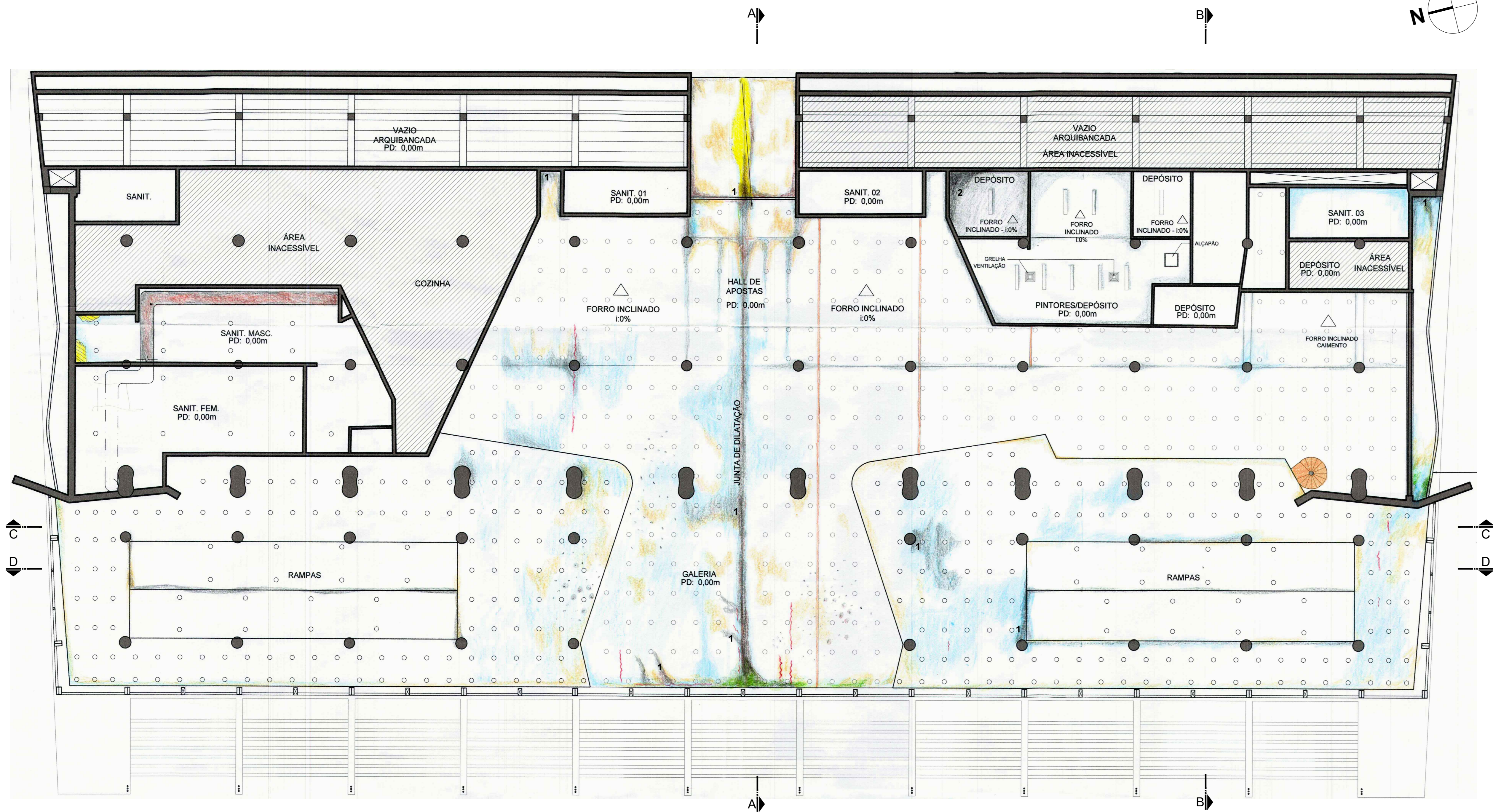
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

DIAGNÓSTICO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL		Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS	
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL		Bloco:	PAV. POPULAR	
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR		
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS		Escala:	1:100	
Título:	PLANTA BAIXA QUINTO PAVIMENTO		Data:	JUN/2018	
Arquivo:	005-DIAG_PAVPOP_5PAV		Desenho:	MARIANE	

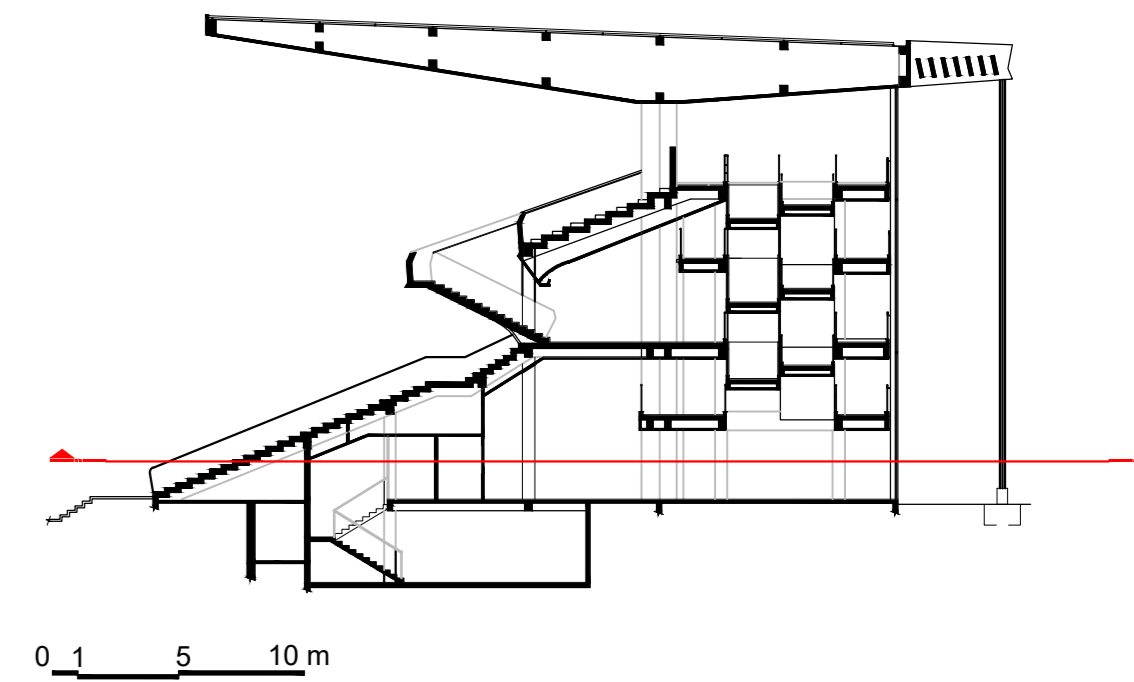
05
14



PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA DE FORRO - PAVIMENTO TÉRREO
 ESC.: 1/100



DANOS	AGENTES	CAUSAS	
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
	MANCHA ENEGRECIDA	1- AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS 2- AÇÃO ANTRÓPICA	1- A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA 2- VANDALISMO
	ACRÉSIMO ESPÚRIO	AÇÃO ANTRÓPICA	COM A ENTRADA DE ÁGUA, PARTE DA FACHADA SUDESTE TEVE A INSERÇÃO DE NOVAS ESQUADRIAS.
	ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
	BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
	ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO
	FISSURA SUPERFICIAL	RETRAÇÃO E DILATAÇÃO TÉRMICA DO SUBSTRATO	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES INERENTES DO CONCRETO OS REVESTIMENTOS QUE TEM DEFORMAÇÕES DISTINTAS ACABAM EXPANDINDO E PERDENDO ADERÊNCIA
	PERDA DE REVESTIMENTO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E RETRAÇÃO DO MATERIAL	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES DO SUBSTRATO, OU SEJA DO CONCRETO, QUE COMBINADO COM PRESENÇA DE ÁGUA FAZ COM QUE O REVESTIMENTO PERCA ADERÊNCIA
	MANCHA AMARRONADA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E OXIDAÇÃO	DESGASTE OU AUSÊNCIA DE PROTEÇÃO E/OU PINTURA DOS ELEMENTOS METÁLICOS



CORTE ESQUEMÁTICO S/ESCALA

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
00	EMIÇÃO INICIAL			MAIO/2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

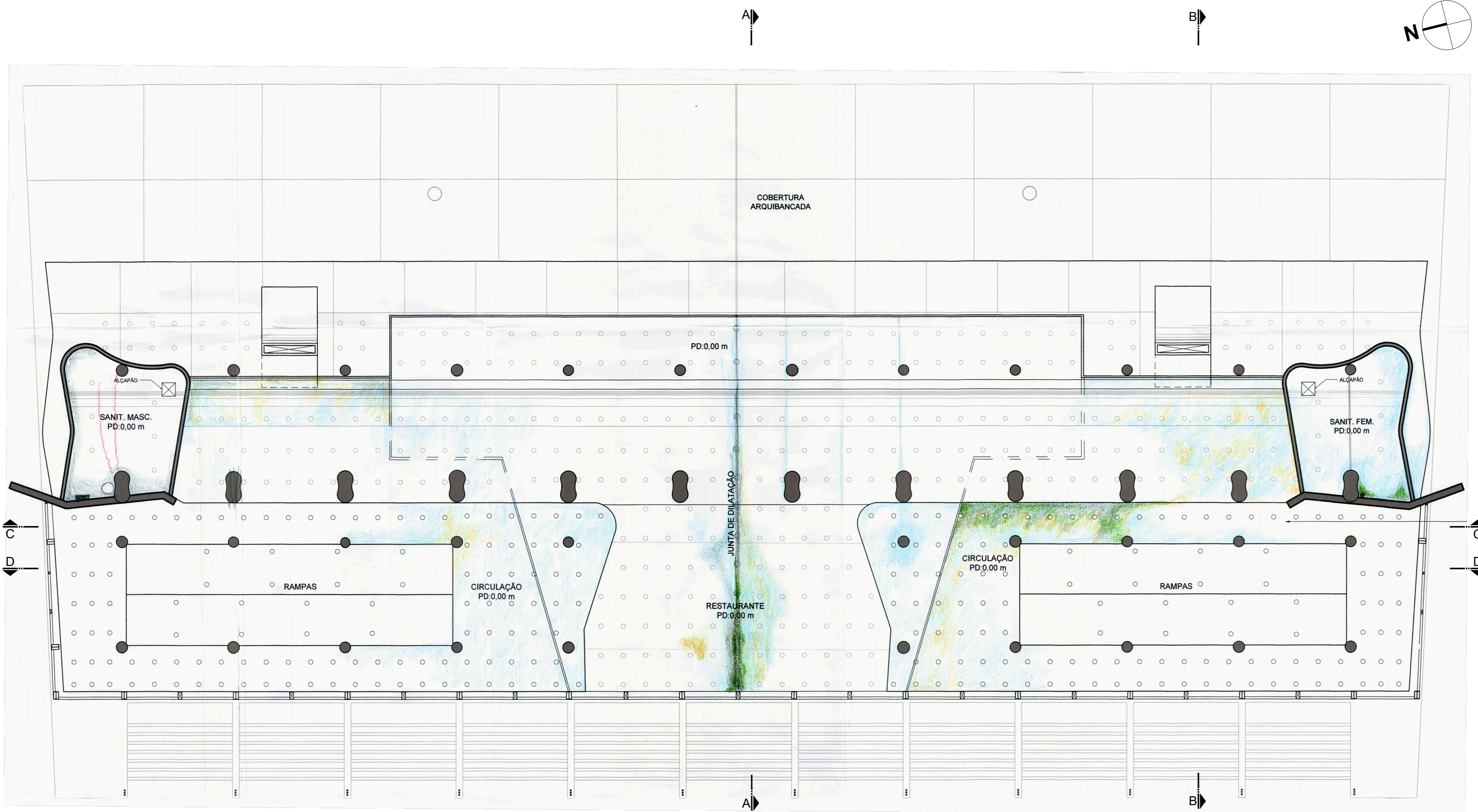
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

DIAGNÓSTICO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul, Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

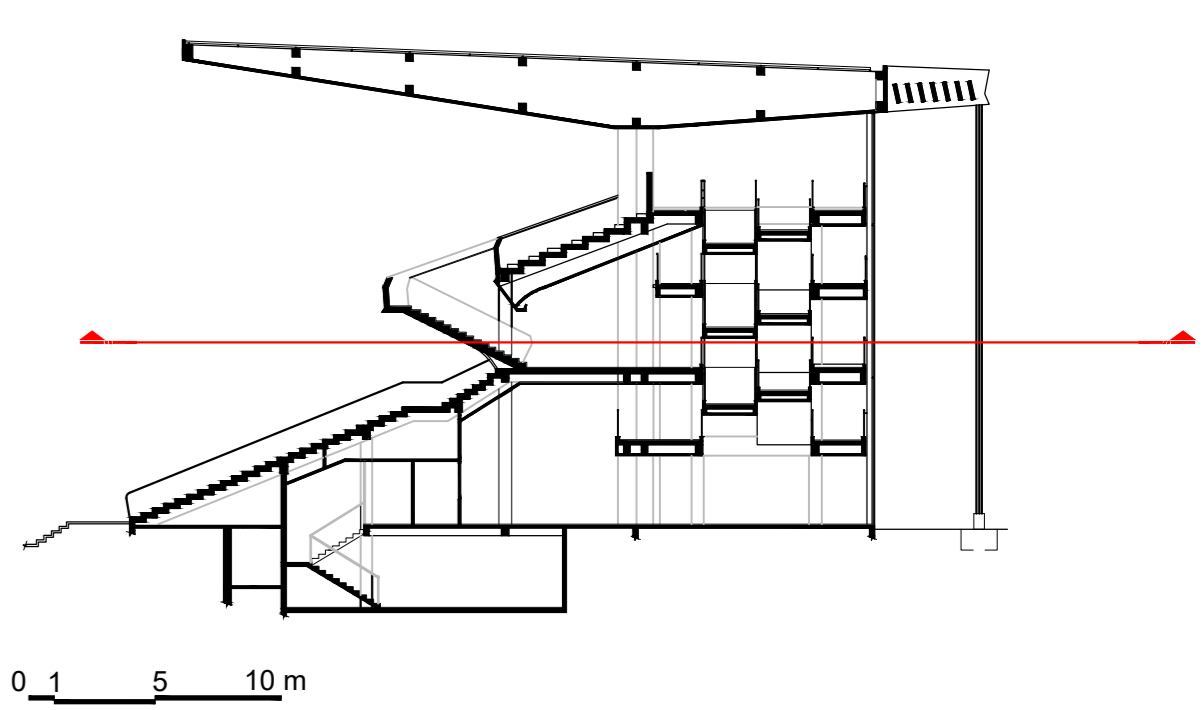
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS	Escala:	1:100
Título:	PLANTA DE FORRO - TÉRREO	Data:	JUN/2018
Arquivo:	006-DIAG_PAVPOP_FRR_TERREO	Desenho:	MARIANE

06
14



PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA DE FORRO
 SEGUNDO(MEZANINO) E TERCEIRO PAVIMENTO
 ESC.: 1/100

DANOS	AGENTES	CAUSAS	
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
	MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESEÇA DE RESÍDUOS	A PRESEÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
	ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
	BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESEÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
	ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO
	FISSURA SUPERFICIAL	RETRAÇÃO E DILATAÇÃO TÉRMICA DO SUBSTRATO	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES INERENTES DO CONCRETO OS REVESTIMENTOS QUE TEM DEFORMAÇÕES DISTINTAS ACABAM EXPANDINDO E PERDENDO ADERÊNCIA



CORTE ESQUEMÁTICO S/ESCALA

OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
00	EMIÇÃO INICIAL			MAIO/2017

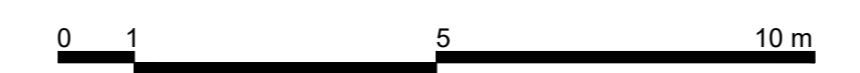
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

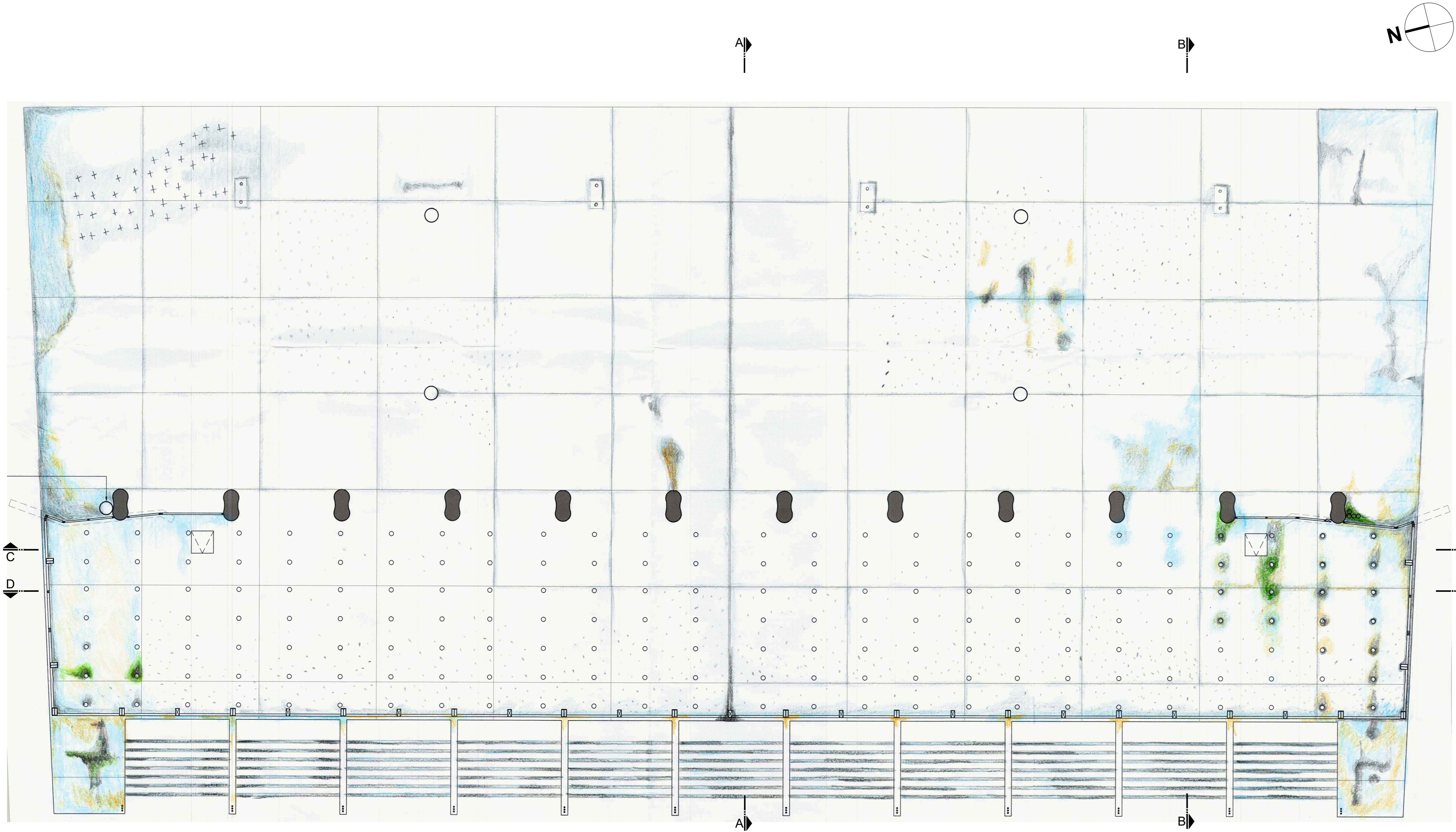
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPECRE

Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

DIAGNÓSTICO

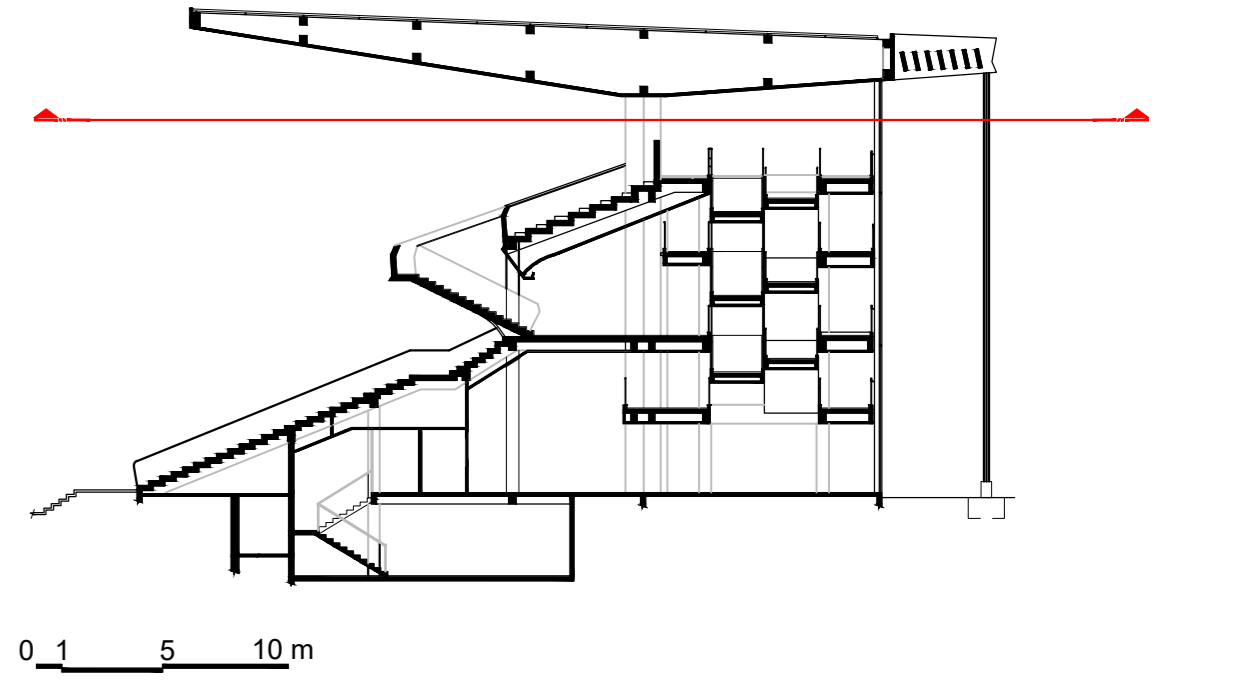
Projeto: HIPÓDROMO DO CRISTAL		Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS	
Acadêmica: MARIANE DALL'AGNOL	Bloco: PAV. POPULAR		
Orientador: JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador: NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR		
Assunto: MAPEAMENTO DE DANOS	Escala: 1:100	<div style="font-size: 2em; font-weight: bold; margin-bottom: 5px;">07</div> <div style="font-size: 2em; font-weight: bold;">14</div>	
Título: PLANTA DE FORRO - 2º E 3º PAVIMENTOS	Data: JUN/2018		
Arquivo: 007-DIAG_PAVPOP_FRR_2E3PAV	Desenho: MARIANE		





PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA FORRO - QUINTO PAVIMENTO
 ESC.: 1/100

DANOS	AGENTES	CAUSAS
MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
MANCHA ESBRANQUIÇADA	REAÇÃO QUÍMICA POR CARBONATAÇÃO	A PRESENÇA DE ÁGUA CAUSA REAÇÕES NOS COMPONENTES QUÍMICOS DO CONCRETO COM AGENTES ATMOSFÉRICOS COMO O CO ²
ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO



CORTE ESQUEMÁTICO
 S/ESCALA

OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

00	EMISSÃO INICIAL				MAIO/2017
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

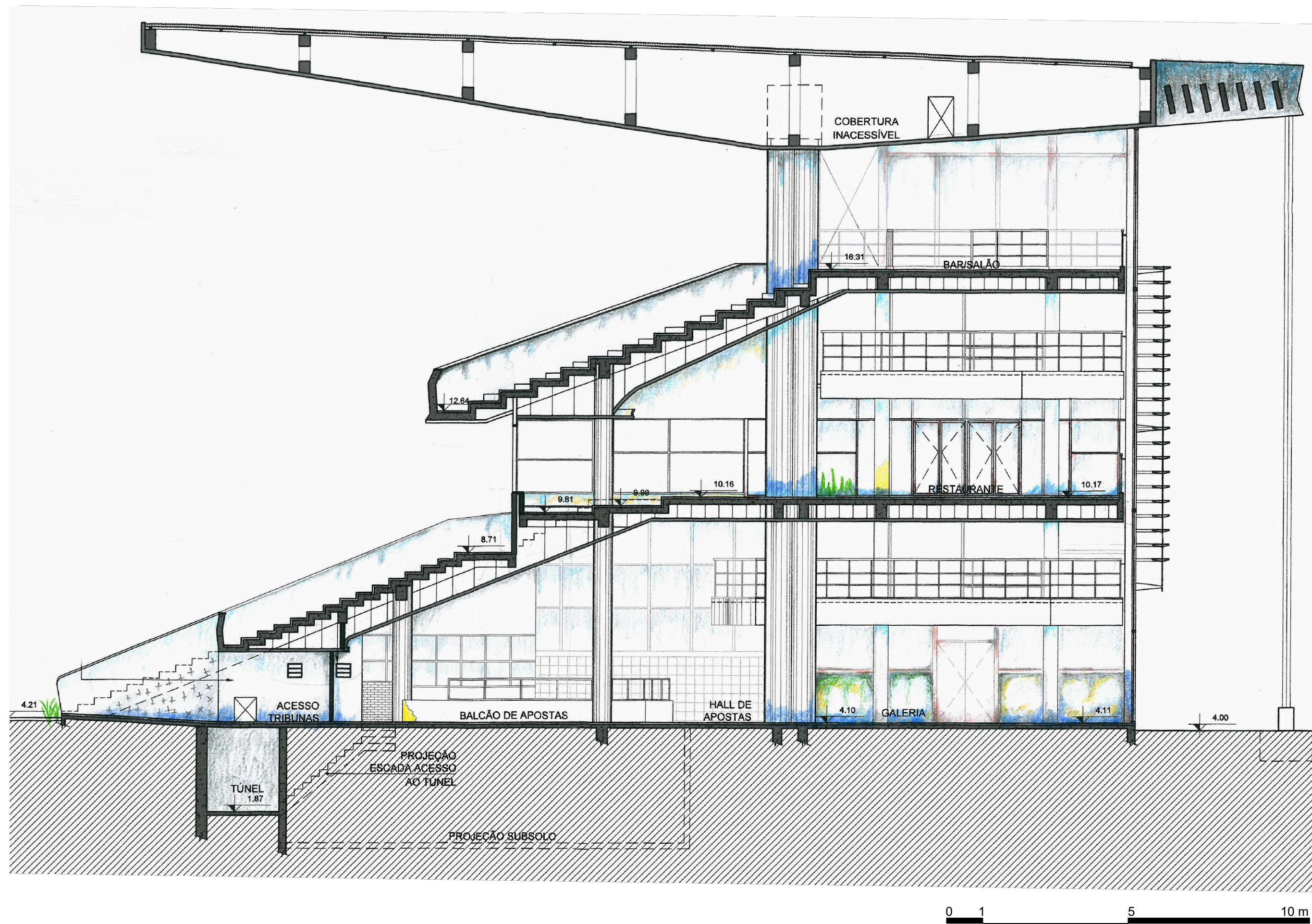
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

DIAGNÓSTICO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul, Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS	Escala:	1:100
Título:	PLANTA DE FORRO - 4º E 5º PAVIMENTOS	Data:	JUN/2018
Arquivo:	008-DIAG_PAVPOP_FRR_4E5PAV	Desenho:	MARIANE

08
 14




PAVILHÃO POPULAR
CORTE AA
ESC.: 1/100

DANOS	AGENTES	CAUSAS
MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	PROBLEMAS DE DRENAGEM NO TERRENO E ASPECTOS CONOSTRUTIVOS DA CONSTRUÇÃO PROPORCIONAM ACÚMULO DE ÁGUA DO SOLO QUE PENETRAM POR CAPILARIDADE NAS PAREDES E PILARES
MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
MANCHA AMARRONZADA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E OXIDAÇÃO	DESGASTE OU AUSÊNCIA DE PROTEÇÃO E/OU PINTURA DOS ELEMENTOS METÁLICOS
ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	GERMINAÇÃO DA SEMENTE/PRESENÇA DE AVES	DEVIDO A PRESENÇA DE ÁGUA E CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA GERMINAÇÃO DE VEGETAIS
PERDA DE VIDRO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E DO VENTO	A OXIDAÇÃO DOS MONTANTES METÁLICOS DA FACHADA CAUSAM PROBLEMAS NA FIXAÇÃO DOS VIDROS, DESESTABILIZANDO OS MESMOS
PERDA DE REVESTIMENTO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E RETRAÇÃO DO MATERIAL	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES DO SUBSTRATO, OU SEJA DO CONCRETO, QUE COMBINADO COM PRESENÇA DE ÁGUA FAZ COM QUE O REVESTIMENTO PERCA ADERÊNCIA
ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO

OBSERVAÇÃO:


Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
00	EMIÇÃO INICIAL			MAIO/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

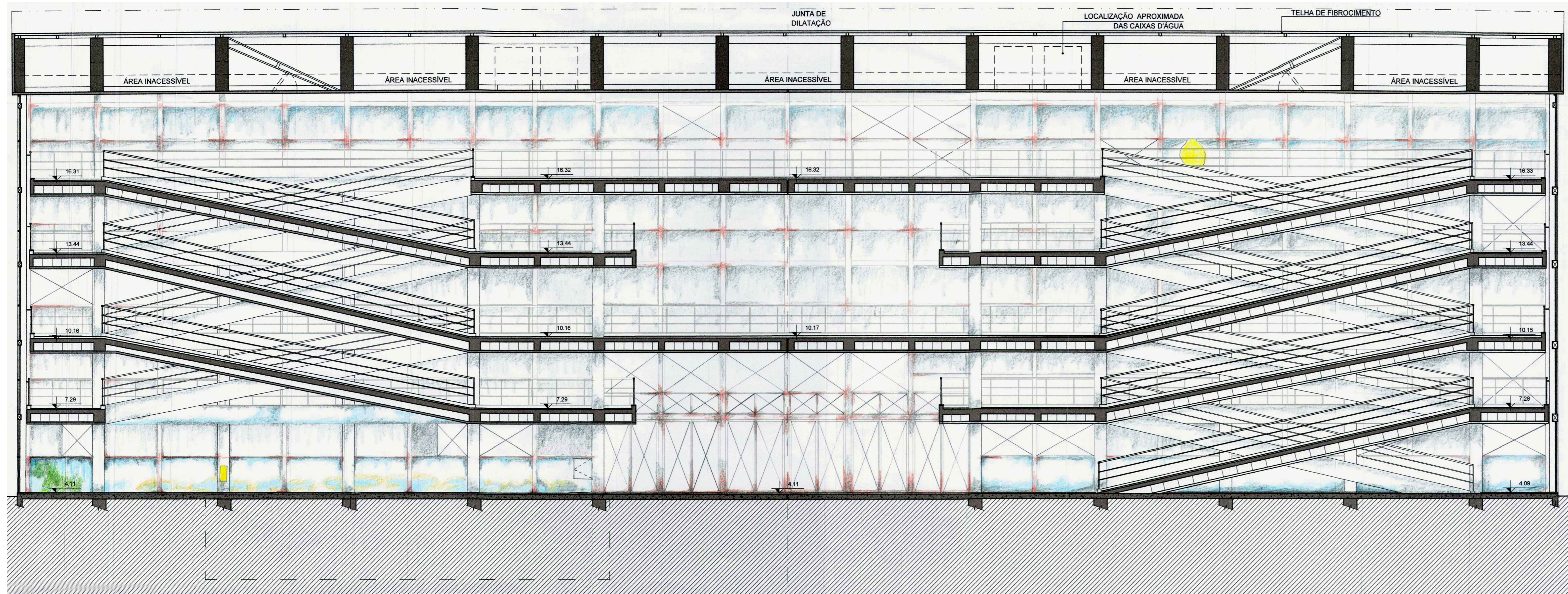


DIAGNÓSTICO

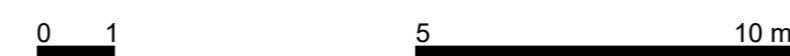
Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL		Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS	
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL		Bloco:	PAV. POPULAR	
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR		
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS		Escala:	1:100	
Título:	CORTE AA		Data:	JUN/2018	
Arquivo:	009_010-DIAG_PAVPOP_CORTE		Desenho:	MARIANE	

09

14



PAVILHÃO POPULAR
CORTE DD
ESC.: 1/100



DANOS	AGENTES	CAUSAS
MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	PROBLEMAS DE DRENAGEM NO TERRENO E ASPECTOS CONOSTRUTIVOS DA CONSTRUÇÃO PROPORCIONAM ACÚMULO DE ÁGUA DO SOLO QUE PENETRAM POR CAPILARIDADE NAS PAREDES E PILARES
MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
MANCHA AMARRONZADA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E OXIDAÇÃO	DESGASTE OU AUSÊNCIA DE PROTEÇÃO E/OU PINTURA DOS ELEMENTOS METÁLICOS
ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	GERMINAÇÃO DA SEMENTE/PRESENÇA DE AVES	DEVIDO A PRESENÇA DE ÁGUA E CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA GERMINAÇÃO DE VEGETAIS
PERDA DE VIDRO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E DO VENTO	A OXIDAÇÃO DOS MONTANTES METÁLICOS DA FACHADA CAUSAM PROBLEMAS NA FIXAÇÃO DOS VIDROS, DESESTABILIZANDO OS MESMOS
PERDA DE REVESTIMENTO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E RETRAÇÃO DO MATERIAL	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES DO SUBSTRATO, OU SEJA DO CONCRETO, QUE COMBINADO COM PRESENÇA DE ÁGUA FAZ COM QUE O REVESTIMENTO PERCA ADERÊNCIA
ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

00	EMIÇÃO INICIAL			MAIO/2017
INDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

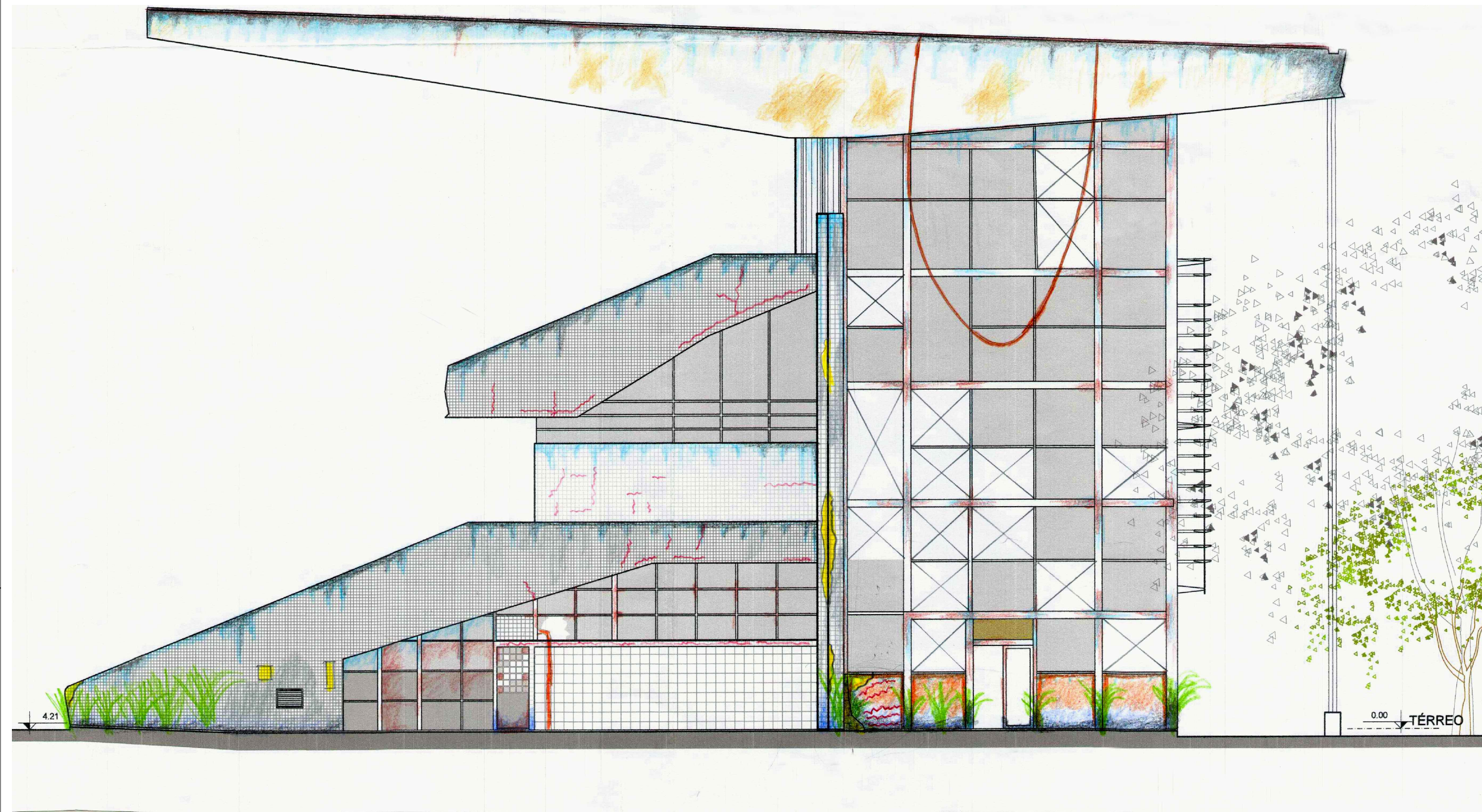
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE

Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

DIAGNÓSTICO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS	Escala:	1:100
Título:	CORTE DD	Data:	JUN/2018
Arquivo:	009_010-DIAG_PAVPOP_CORTE	Desenho:	MARIANE

10
14




PAVILHÃO POPULAR
FACHADA NORDESTE
ESC.: 1/100

DANOS	AGENTES	CAUSAS
MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	PROBLEMAS DE DRENAGEM NO TERRENO E ASPECTOS CONOSTRUTIVOS DA CONSTRUÇÃO PROPORCIONAM ACÚMULO DE ÁGUA DO SOLO QUE PENETRAM POR CAPILARIDADE NAS PAREDES E PILARES
MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESEÇA DE RESÍDUOS	A PRESEÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
MANCHA AMARRONADA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E OXIDAÇÃO	DESGASTE OU AUSÊNCIA DE PROTEÇÃO E/OU PINTURA DOS ELEMENTOS METÁLICOS
ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESEÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	GERMINAÇÃO DA SEMENTE/PRESEÇA DE AVES	DEVIDO A PRESEÇA DE ÁGUA E CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA GERMINAÇÃO DE VEGETAIS
PERDA DE VIDRO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E DO VENTO	A OXIDAÇÃO DOS MONTANTES METÁLICOS DA FACHADA CAUSAM PROBLEMAS NA FIXAÇÃO DOS VIDROS, DESESTABILIZANDO OS MESMOS
FISSURA SUPERFICIAL	RETRAÇÃO E DITALAÇÃO TÉRMICA DO SUBSTRATO	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES INERENTES DO CONCRETO OS REVESTIMENTOS QUE TEM DEFORMAÇÕES DISTINTAS ACABAM EXPANDINDO E PERDENDO ADERÊNCIA
ACRÉSIMO DE MATERIAL	AÇÃO ANTRÓPICA	PEITORIL EM ALVENARIA INSERIDO POSTERIORMENTE
FECHAMENTO TEMPORÁRIO EM CHAPA DE COMPENSADO	AÇÃO ANTRÓPICA	AUSÊNCIA DE VIDROS NAS FACHADAS
ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO
PERDA DE REVESTIMENTO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E RETRAÇÃO DO MATERIAL	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES DO SUBSTRATO, OU SEJA DO CONCRETO, QUE COMBINADO COM PRESEÇA DE ÁGUA FAZ COM QUE O REVESTIMENTO PERCA ADERÊNCIA

OBSERVAÇÃO:


Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

00	EMIÇÃO INICIAL				MAIO/2017
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



DIAGNÓSTICO

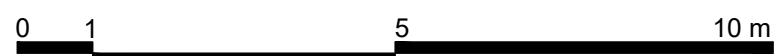
Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL		Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS	
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL		Bloco:	PAV. POPULAR	
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR		
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS		Escala:	1:100	
Título:	FACHADA NORDESTE		Data:	JUN/2018	
Arquivo:	011_014-DIAG_PAVPOP_FACHADA		Desenho:	MARIANE	

11

14



PAVILHÃO POPULAR
FACHADA SUDOESTE
ESC.: 1/100




OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.


00	EMIÇÃO INICIAL			00/00/0000
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA

DANOS	AGENTES	CAUSAS
MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	PROBLEMAS DE DRENAGEM NO TERRENO E ASPECTOS CONOSTRUTIVOS DA CONSTRUÇÃO PROPORCIONAM ACÚMULO DE ÁGUA DO SOLO QUE PENETRAM POR CAPILARIDADE NAS PAREDES E PILARES
MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
MANCHA AMARRONADA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E OXIDAÇÃO	DESGASTE OU AUSÊNCIA DE PROTEÇÃO E/OU PINTURA DOS ELEMENTOS METÁLICOS
ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	GERMINAÇÃO DA SEMENTE/PRESENÇA DE AVES	DEVIDO A PRESENÇA DE ÁGUA E CONSDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA GERMINAÇÃO DE VEGETAIS
PERDA DE VIDRO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E DO VENTO	A OXIDAÇÃO DOS MONTANTES METÁLICOS DA FACHADA CAUSAM PROBLEMAS NA FIXAÇÃO DOS VIDROS, DESESTABILIZANDO OS MESMOS
FISSURA SUPERFICIAL	RETRAÇÃO E DITALAÇÃO TÉRMICA DO SUBSTRATO	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES INERENTES DO CONCRETO OS REVESTIMENTOS QUE TEM DEFORMAÇÕES DISTINTAS ACABAM EXPANDINDO E PERDENDO ADERÊNCIA
ACRÉSIMO DE MATERIAL	AÇÃO ANTRÓPICA	PEITORIL EM ALVENARIA INSERIDO POSTERIORMENTE
FECHAMENTO TEMPORÁRIO EM CHAPA DE COMPENSADO	AÇÃO ANTRÓPICA	AUSÊNCIA DE VIDROS NAS FACHADAS
ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO
PERDA DE REVESTIMENTO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E RETRAÇÃO DO MATERIAL	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES DO SUBSTRATO, OU SEJA DO CONCRETO, QUE COMBINADO COM PRESENÇA DE ÁGUA FAZ COM QUE O REVESTIMENTO PERCA ADERÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



DIAGNÓSTICO














Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL		Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL		Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR	
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS	Escala:	1:100	
Título:	FACHADA SUDOESTE	Data:	JUN/2018	
Arquivo:	011_014-DIAG_PAVPOP_FACHADA	Desenho:	MARIANE	

12
14




PAVILHÃO POPULAR
FACHADA SUDESTE
ESC.: 1/100



DANOS	AGENTES	CAUSAS
 MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
 MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	PROBLEMAS DE DRENAGEM NO TERRENO E ASPECTOS CONOSTRUTIVOS DA CONSTRUÇÃO PROPORCIONAM ACÚMULO DE ÁGUA DO SOLO QUE PENETRAM POR CAPILARIDADE NAS PAREDES E PILARES
 MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
 MANCHA AMARRONZADA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E OXIDAÇÃO	DESGASTE OU AUSÊNCIA DE PROTEÇÃO E/OU PINTURA DOS ELEMENTOS METÁLICOS
 ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
 BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPICIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
 VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	GERMINAÇÃO DA SEMENTE/PRESENÇA DE AVES	DEVIDO A PRESENÇA DE ÁGUA E CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA GERMINAÇÃO DE VEGETAIS
 PERDA DE VIDRO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E DO VENTO	A OXIDAÇÃO DOS MONTANTES METÁLICOS DA FACHADA CAUSAM PROBLEMAS NA FIXAÇÃO DOS VIDROS, DESESTABILIZANDO OS MESMOS
 FISSURA SUPERFICIAL	RETRAÇÃO E DILAÇÃO TÉRMICA DO SUBSTRATO	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES INERENTES DO CONCRETO OS REVESTIMENTOS QUE TEM DEFORMAÇÕES DISTINTAS ACABAM EXPANDINDO E PERDENDO ADERÊNCIA
 ACRÉSIMO DE MATERIAL	AÇÃO ANTRÓPICA	COM A ENTRADA DE ÁGUA EXECIVA NO ÚLTIMO PAVIMENTO, FORAM INSERIDAS ESQUADRIAS NO ÚLTIMO NÍVEL DA TRIBUNA ALTA
 FECHAMENTO TEMPORÁRIO EM CHAPA DE COMPENSADO	AÇÃO ANTRÓPICA	AUSÊNCIA DE VIDROS NAS FACHADAS
 ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO
 PERDA DE REVESTIMENTO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E RETRAÇÃO DO MATERIAL	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES DO SUBSTRATO, OU SEJA DO CONCRETO, QUE COMBINADO COM PRESENÇA DE ÁGUA FAZ COM QUE O REVESTIMENTO PERCA ADERÊNCIA


OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

00	EMISSÃO INICIAL	PROJETO	APROV.	DATA
INDICE	DISCRIMINAÇÃO			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



DIAGNÓSTICO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS	Escala:	1:100
Título:	FACHADA SUDESTE	Data:	JUN/2018
Arquivo:	011_014-DIAG_PAVPOP_FACHADA	Desenho:	MARIANE

13

14




PAVILHÃO POPULAR
FACHADA NOROESTE
ESC.: 1/100

DANOS	AGENTES	CAUSAS
MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	A FALTA DE ESTANQUEIDADE NA COBERTURA E PERDA DE VIDROS DA FACHADA, POROSIDADE DO MATERIAL E AUSÊNCIA DE INSOLAÇÃO
MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	PROBLEMAS DE DRENAGEM NO TERRENO E ASPECTOS CONSTRUTIVOS DA CONSTRUÇÃO PROPORCIONAM ACÚMULO DE ÁGUA DO SOLO QUE PENETRAM POR CAPILARIDADE NAS PAREDES E PILARES
MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E PRESENÇA DE RESÍDUOS	A PRESENÇA DE ÁGUA, POUCA INSOLAÇÃO, POUCA VENTILAÇÃO E FALTA DE LIMPEZAS PERIÓDICA
MANCHA AMARRONZADA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E OXIDAÇÃO	DESGASTE OU AUSÊNCIA DE PROTEÇÃO E/OU PINTURA DOS ELEMENTOS METÁLICOS
ACÚMULO DE SUJIDADES	DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (POEIRA, LIXO E OUTROS)	AUSÊNCIA DE VEDAÇÕES E FALTA DE MANUTENÇÃO
BIOFILME	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ACUMULADA E MICROORGANISMOS	POUCA INSOLAÇÃO E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO CRIAM UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS
VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	GERMINAÇÃO DA SEMENTE/PRESENÇA DE AVES	DEVIDO A PRESENÇA DE ÁGUA E CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA GERMINAÇÃO DE VEGETAIS
PERDA DE VIDRO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E DO VENTO	A OXIDAÇÃO DOS MONTANTES METÁLICOS DA FACHADA CAUSAM PROBLEMAS NA FIXAÇÃO DOS VIDROS, DESESTABILIZANDO OS MESMOS
FISSURA SUPERFICIAL	RETRAÇÃO E DILATAÇÃO TÉRMICA DO SUBSTRATO	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES INERENTES DO CONCRETO OS REVESTIMENTOS QUE TEM DEFORMAÇÕES DISTINTAS ACABAM EXPANDINDO E PERDENDO ADERÊNCIA
FECHAMENTO TEMPORÁRIO EM CHAPA DE COMPENSADO	AÇÃO ANTRÓPICA	AUSÊNCIA DE VIDROS NAS FACHADAS
ESTUFAMENTO DA PINTURA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E REAÇÃO QUÍMICA DA TINTA	USO DE TINTA COM COMPOSIÇÃO QUÍMICA INADEQUADA QUE NÃO ADERE AO SUBSTRATO
ACRÉSIMO DE MATERIAL	AÇÃO ANTRÓPICA	PEITORIL EM ALVENARIA INSERIDO POSTERIORMENTE
PERDA DE REVESTIMENTO	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA E RETRAÇÃO DO MATERIAL	DEVIDO AS DEFORMAÇÕES DO SUBSTRATO, OU SEJA DO CONCRETO, QUE COMBINADO COM PRESENÇA DE ÁGUA FAZ COM QUE O REVESTIMENTO PERCA ADERÊNCIA

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

00	EMISSÃO INICIAL	MAIO/2017
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO APROV. DATA

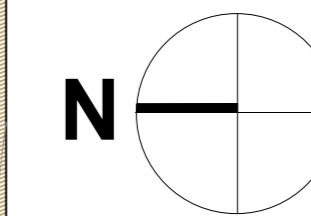

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

DIAGNÓSTICO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
 Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	MAPEAMENTO DE DANOS	Escala:	1:100
Título:	FACHADA NOROESTE	Data:	JUN/2018
Arquivo:	011_014-DIAG_PAVPOP_FACHADA	Desenho:	MARIANE

14
14

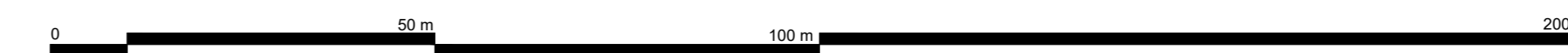


LEGENDA	
EQUIPAMENTOS	
REF	REFLETOR EM ESTRUTURA METÁLICA
TR	TORRE DE FILMAGEM
LUM	LUMINÁRIA
RES	RESERVATÓRIO
0.00	COTA DE NÍVEL LOCALIZADA
0.00	CURVA DE NÍVEL A CADA 1m
	BARRANCO/VALDE
	VEGETAÇÃO
	GRADE DIVISA
	CERCA PVC - PISTA
EDIFICAÇÕES	
PS	PAVILHÃO SOCIAL
PP	PAVILHÃO POPULAR
PD	PAVILHÃO PADDOCK
CR	CASA DE APOSTAS RETA
CC	CASA DE APOSTAS CURVA
PK	PADDOCK
PISOS	
	PISO DA PISTA EM AREIA SOLTA (NÃO COMPACTADA)
	ÁREA DE SAIBRO COMPACTADO
	ÁREA DE GRAMA
	PISO DE BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO 20X20
	PISO DE LADRILHO DE CIMENTO 40X40
	PISO DE CIMENTO IRREGULAR
	PISO DE ASFALTO

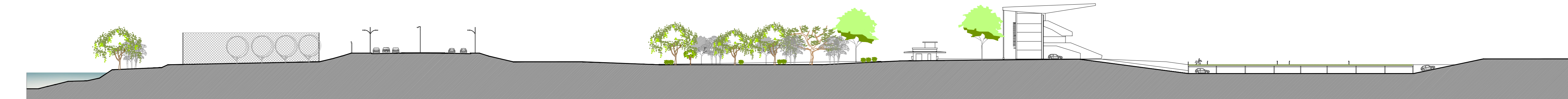
OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em base topográfica fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

INDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			MAR/2018
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

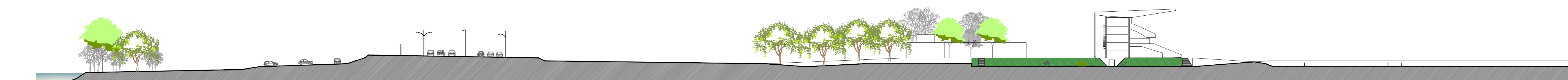
PLANTA BAIXA NÍVEL TÉRREO
 CONJUNTO
 ESC.: 1/750



CORTE AA
 ESC.: 1/750



CORTE BB
 ESC.: 1/750



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Jockey Club do Rio Grande do Sul
 Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul, Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Acadêmica: **MARIANE DALL'AGNOL**

Orientador: **JULIANA CARDOSO NERY** Co-orientador: **NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR**

Assunto: **PROJETO DE INTERVENÇÃO** Escala: 1:750

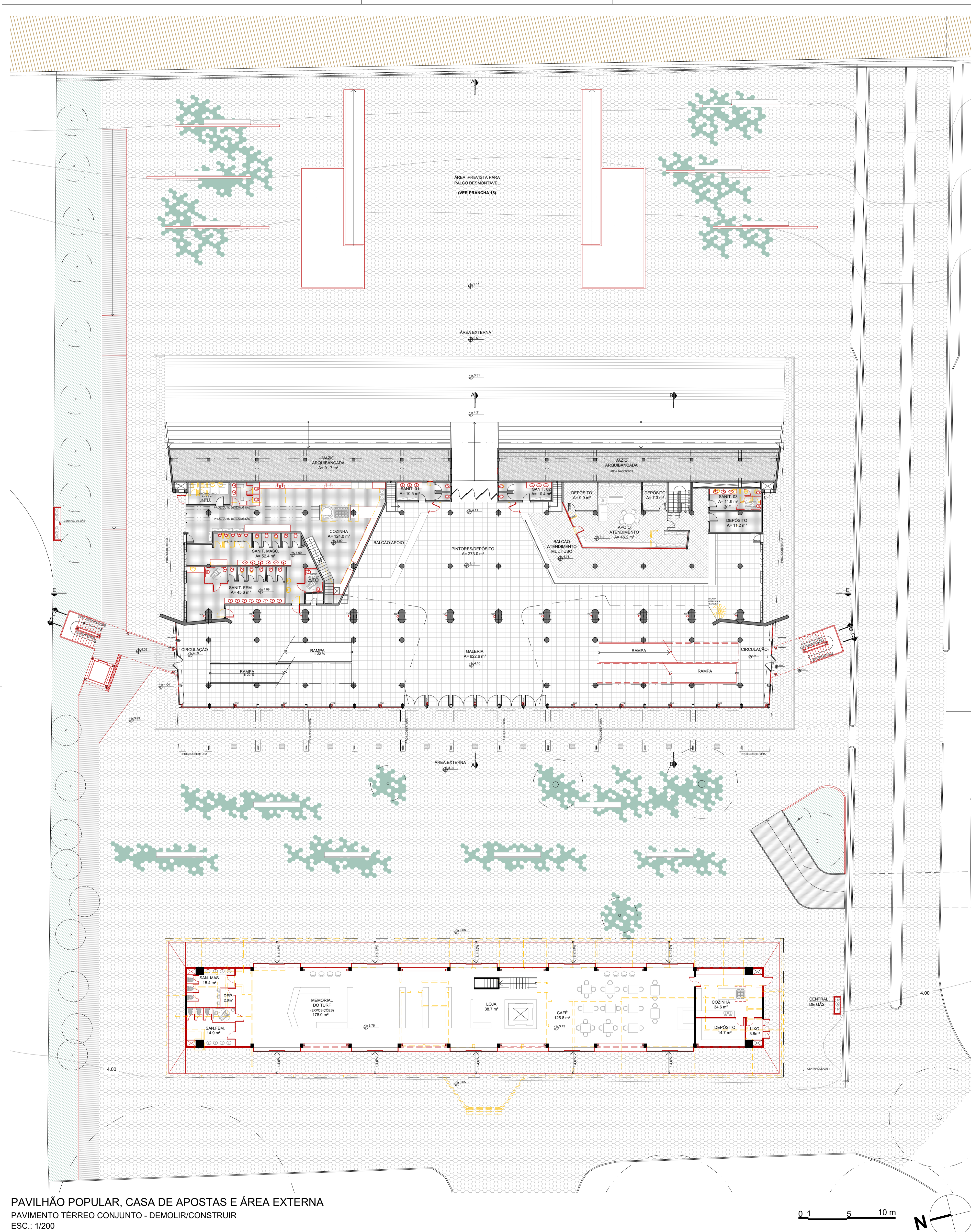
Título: **PLANTA NÍVEL TÉRREO - CONJUNTO E CORTES** Data: NOV/17

Arquivo: **01_PROJ_PB-CONJUNTO_CORTES** Desenhista: **MARIANE**

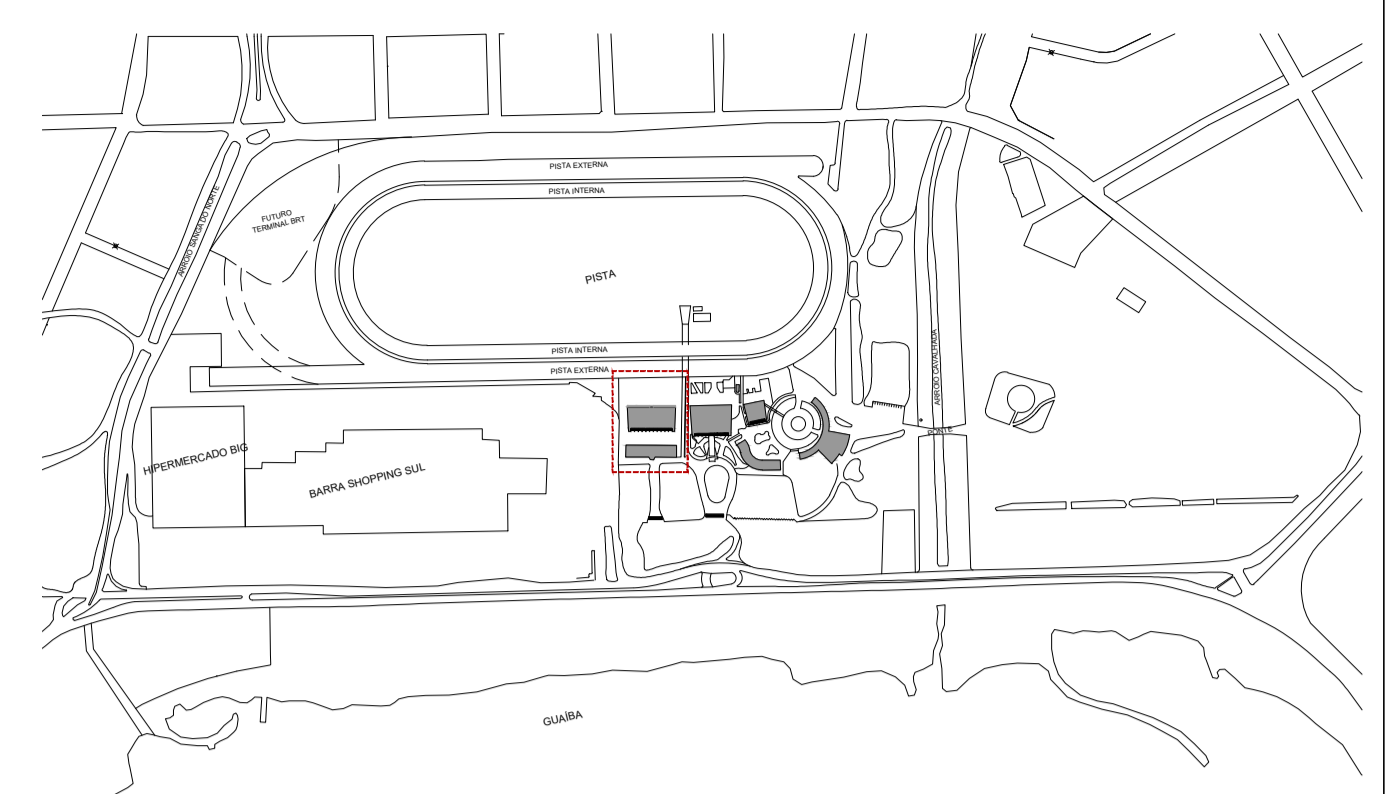
Colaboração no cadastro: **VANESSA VARGAS E GUILHERME MELO**

Bloco: **PAV. POPULAR**

01
18



PAVILHÃO POPULAR, CASA DE APOSTAS E ÁREA EXTERNA
 PAVIMENTO TÉRREO CONJUNTO - DEMOLIR/CONSTRUIR
 ESC.: 1/200



IMPLANTAÇÃO
 S/ESCALA

LEGENDA

CONSTRUIR ALVENARIA	CONSTRUIR CONCRETO	CONSTRUIR DIVISORIA LEVE	ELEMENTOS CONSTRUIR	REMOVER	EXISTENTE
---------------------	--------------------	--------------------------	---------------------	---------	-----------

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCCRE

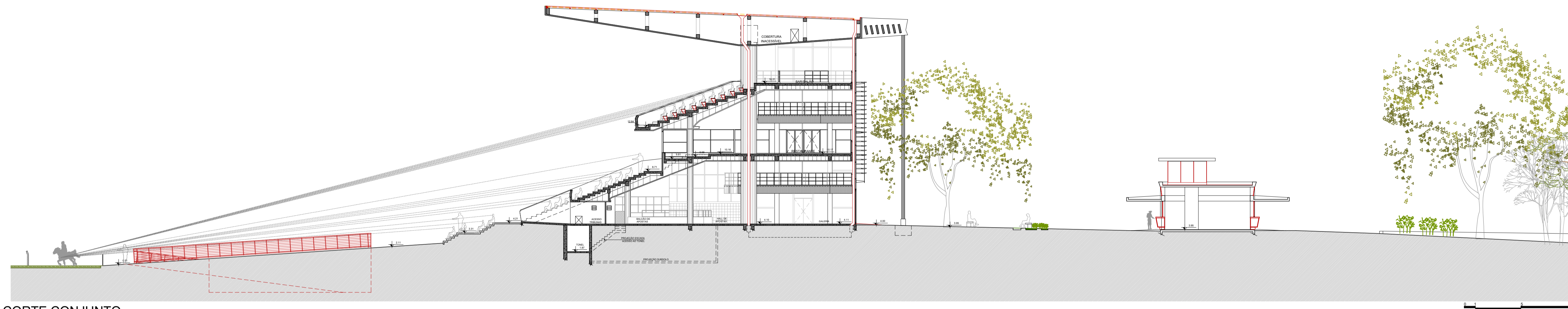
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



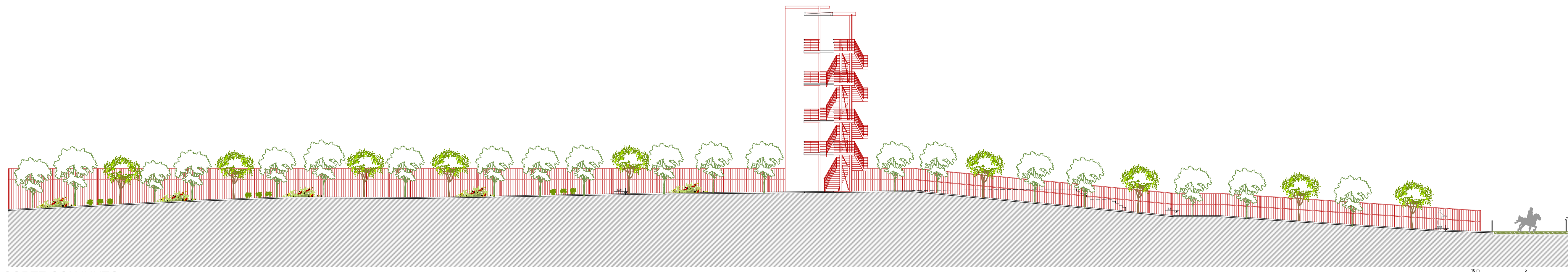
PROJETO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL Jockey Club do Rio Grande do Sul	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	CONJUNTO
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO	Escala:	1:200
Título:	PLANTA BAIXA CONJUNTO - PAV. TÉRREO	Data:	JUN/2018
Arquivo:	02-04-PROJ_PAVPOP_TERREO	Desenho:	MARIANE

02
18



CORTE CONJUNTO
PAVILHÃO POPULAR E CASA DE APOSTAS
ESC.: 1/200



CORTE CONJUNTO
PAVILHÃO POPULAR E CASA DE APOSTAS
ESC.: 1/200

LEGENDA

■	CONSTRUIR ALVENARIA	■	CONSTRUIR CONCRETO	■	CONSTRUIR DIVISÓRIA LEVE	□	ELEMENTOS CONSTRUIR	□	REMOVER	□	EXISTENTE
---	---------------------	---	--------------------	---	--------------------------	---	---------------------	---	---------	---	-----------

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

02	REVISÃO				JUN/2018
01	EMIÇÃO INICIAL				NOV/2017
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE

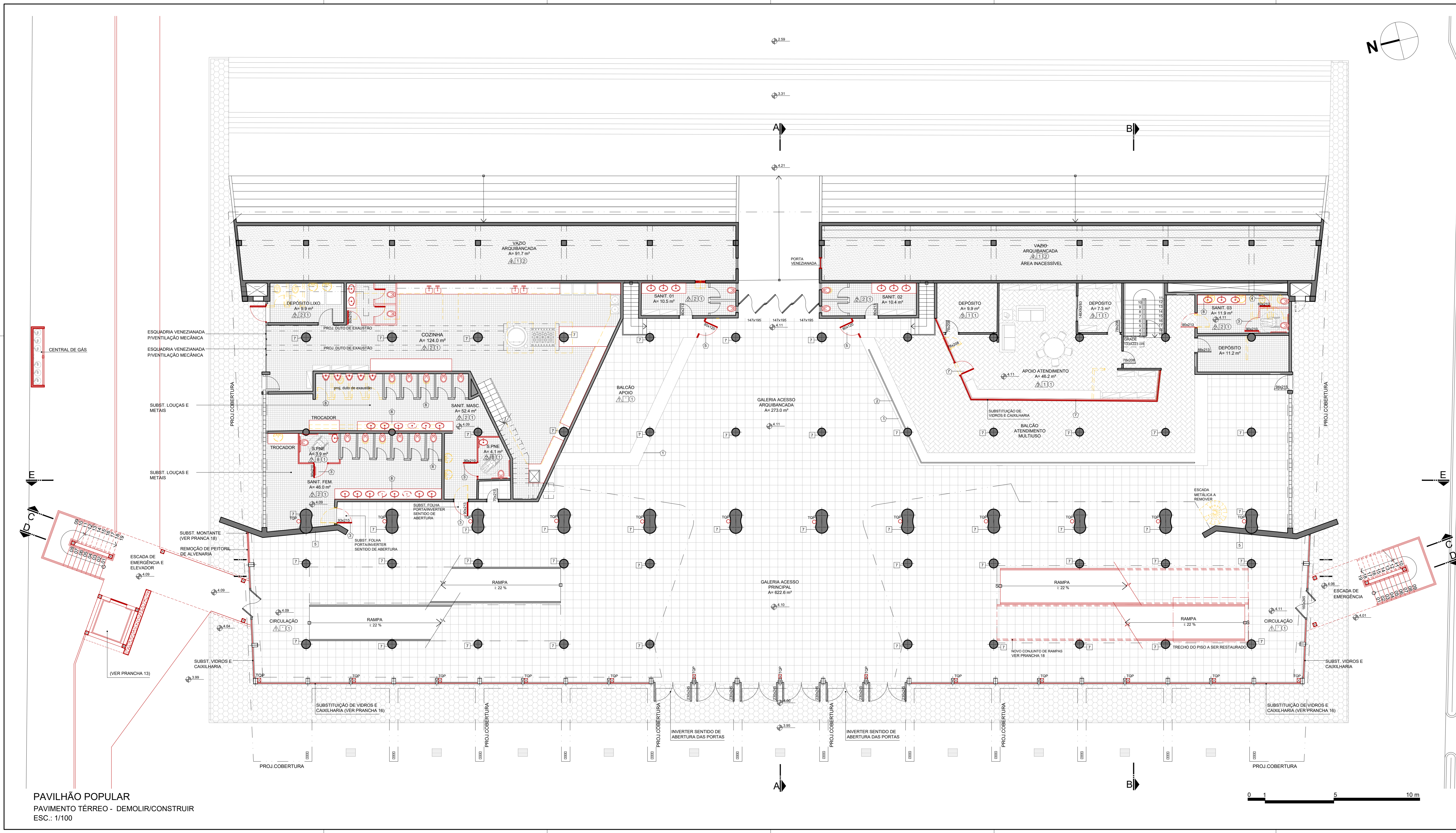
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



PROJETO

Projeto: HIPÓDROMO DO CRISTAL Jockey Club do Rio Grande do Sul	Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica: MARIANE DALL'AGNOL	Bloco: CONJUNTO
Orientador: JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador: NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto: PROJETO DE INTERVENÇÃO	Escala: 1:200
Título: CORTE CONJUNTO - ALTERNATIVAS PALCO	Data: JUN/2018
Arquivo: 03-PROJ-CORTES_CONJUNTO	Desenho: MARIANE

03
18



LEGENDA/REVESTIMENTOS		
PISOS	FORRO	OUTROS
▲ PISO DE LADRILHO HIDRAULICO Dimensões: 20x20 cm	○ FORRO	① BALCÃO EM ALVENARIA COM REVESTIMENTO EM PASTILHA CERÂMICA BEGE E TAMPO DE GRANITO
▲ PISO DE PASTILHAS CERÂMICAS FORMATO OCTOGONO Dimensões: 5x5 cm	① FORRO PLACA DE CIMENTO REBOCADA E PINTADA	② ANTIQO GUICHÊ DE APOSTAS EM MADEIRA COM NATURAL A SER RESTAURADO
▲ PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET	② FORRO PLACA DE CIMENTO APARENTE	PORTAS NOVAS
▲ PISO SEM ACABAMENTO EM CIMENTO		③ PORTA SANITARIO MADEIRA - PNE
▲ CHAPA DE AÇO GALVANIZADA		④ PORTA SANITARIO MADEIRA
▲ RESTAURO DE PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET		⑤ PORTA DE MADEIRA - H=1,20 m
		⑥ PORTA DE MADEIRA
PAREDES		⑦ CONJUNTO ESQUADRIAS DE VIDRO
① PAREDE ALVENARIA C/ REBOCO PINTADO		⑧ PIA, BACIA SANITARIA E MICTÓRIOS NOVOS
② PAREDE ALVENARIA REBOCO PINTADO E CERÂMICA BRANCA (15x15cm) 1/2 PAREDE		
③ PAREDE DE CONCRETO COM REBOCO PINTADO		⑨ GUARDA-CORPO METALICO EXISTENTE
④ PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA BEGE		⑩ GUARDA-CORPO METALICO (COM CABOS DE AÇO)
⑤ PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA MARROM		⑪ REVESTIMENTO PASTILHA BEGE
⑥ PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA AZUL CLARO		⑫ REVESTIMENTO PASTILHA AZUL ESCURO
⑦ PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA AZUL ESCURA		⑬ REVESTIMENTO PASTILHA AZUL CLARO
⑧ PILAR DE CONCRETO REVESTIDO COM PASTILHA CERÂMICA ROSA		
⑨ NOVA DIVISÓRIA DE GESSO C/ PINTURA		
⑩ NOVA PAREDE DE CONCRETO APARENTE		

LEGENDA		
■ CONSTRUIR ALVENARIA	■ CONSTRUIR CONCRETO	■ CONSTRUIR DIVISÓRIA LEVE
□ ELEMENTOS CONSTRUIR	■ REMOVER	□ EXISTENTE

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

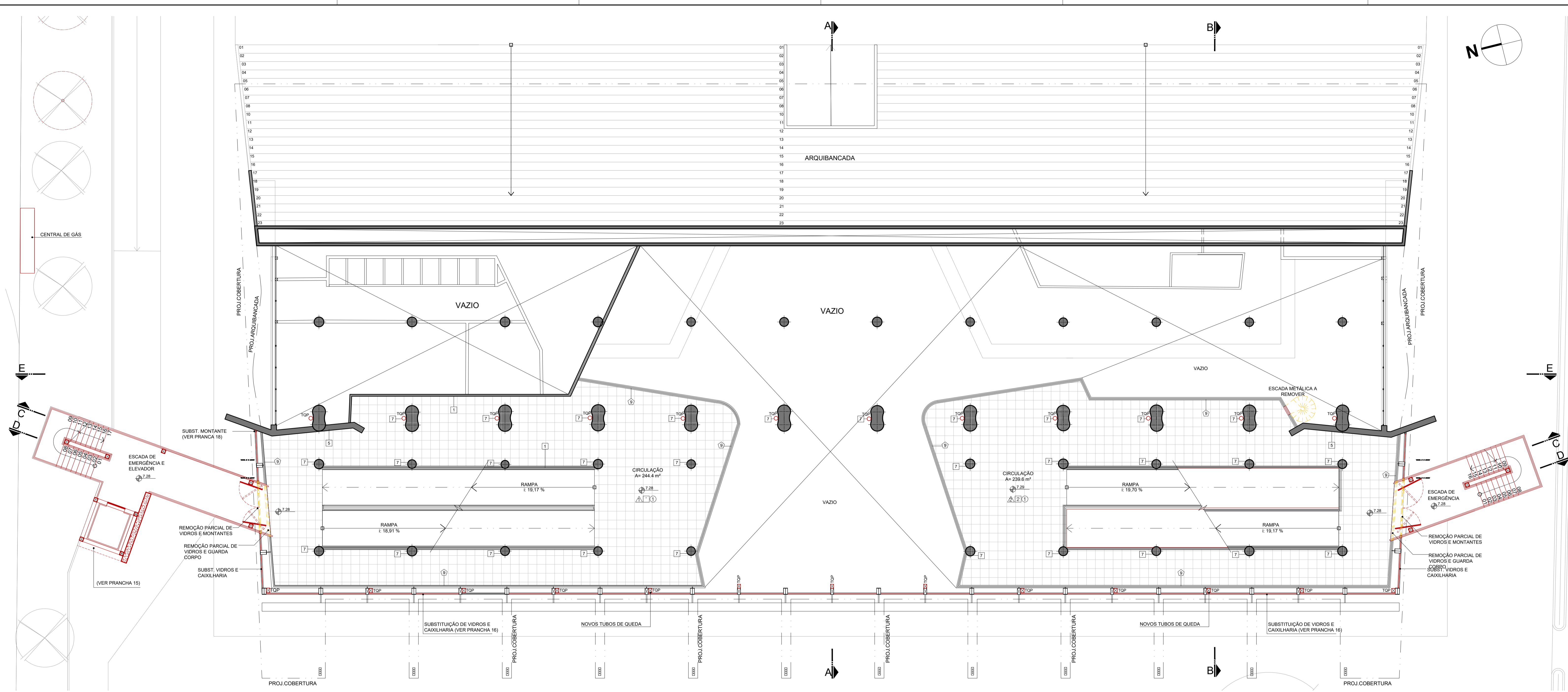
NO	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSIONAL INICIAL			NOV/2016

PAVILHÃO POPULAR
PAVIMENTO TÉRREO - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100

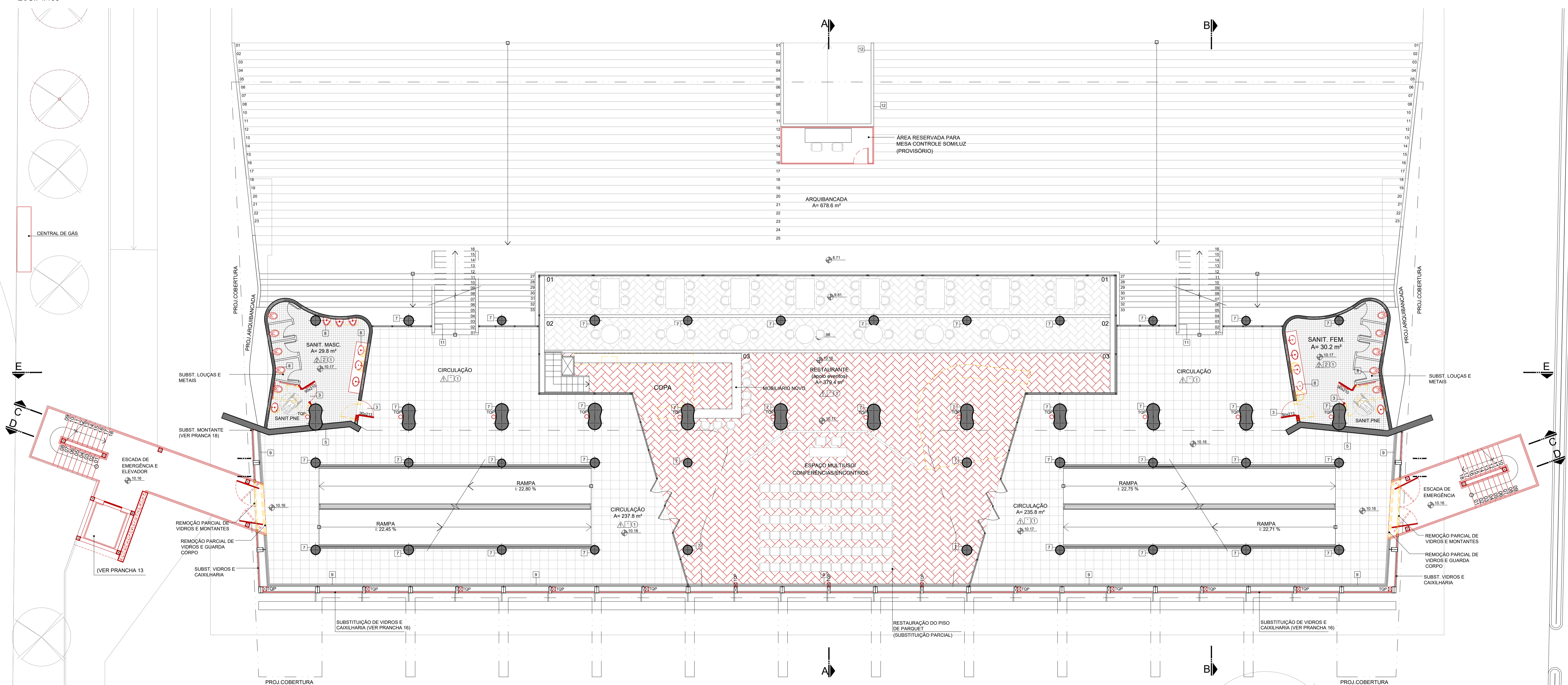
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Castano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO		Escala	Data	Desenho
Projeto:	Endereço:			
HIPÓDROMO DO CRISTAL Jockey Club do Rio Grande do Sul		Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS		
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Banco:		
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	PAV. POPULAR		
Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR	04		
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO	18		
Título:	PLANTA BAIXA CONJUNTO - PAV. TÉRREO			
Arquivo:	02-04-PROJ_PAVPOP_TERREO			



PAVILHÃO POPULAR
SEGUNDO PAVIMENTO - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100



PAVILHÃO POPULAR
SEGUNDO PAVIMENTO - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100

LEGENDA REVESTIMENTOS 1 2 3	
PISOS	FORRO
▲ PISO DE LADRILHO HERÁULICO	○ FORRO PLACA DE CIMENTO REBOCADA E PINTADA
▲ PISO DE PASTILHAS CERÂMICAS FORMATO 30x30cm	○ FORRO PLACA DE CIMENTO APARENTE
▲ PISO DE PASTILHAS CERÂMICAS FORMATO 60x60cm	○ FORRO PLACA DE CIMENTO APARENTE
▲ PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET	
▲ PISO SEM ACABAMENTO EM CIMENTO	
▲ CHAPA DE AÇO GALVANIZADA	
▲ RESTAURO DE PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET	
PARQUES	
1 PAREDE ALVENARIA C/ REBOCO PINTADO	
2 PAREDE ALVENARIA REBOCO PINTADO E CERÂMICA BRANCA (15x15cm) 1/2 PAREDE	
3 PAREDE DE CONCRETO COM REBOCO PINTADO	
4 PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA BEGE	
5 PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA MARROM	
6 PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA AZUL CLARO	
6 PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA AZUL ESCURO	
7 PILAR DE CONCRETO REVESTIDO COM PASTILHA CERÂMICA ROSA	
8 NOVA DIVISÓRIA DE GESSO C/ PINTURA	
9 NOVA PAREDE DE CONCRETO APARENTE	
	OUTROS
	1 BLOCAÇÃO EM ALVENARIA COM REVESTIMENTO EM PASTILHA CERÂMICA BEGE E TAMPO DE GRANITO
	2 ANTE-SALA DE APOSTAS EM MADEIRA COM NATURAL A SER RESTAURADO
	PORTAS NOVAS
	3 PORTA SANITÁRIA MADEIRA - PNE
	3 PORTA SANITÁRIA MADEIRA
	4 PORTA DE MADEIRA - H=1,20 m
	6 PORTA DE MADEIRA
	7 CONJUNTO ESQUADRIAS DE VIDRO
	8 P.A. BAGIA SANITÁRIA E MICROONOS NOVOS
	9 GUARDA-CORPO METÁLICO EXISTENTE
	10 GUARDA-CORPO METÁLICO (COM CABOS DE AÇO)
	11 REVESTIMENTO PASTILHA BEGE
	12 REVESTIMENTO PASTILHA AZUL ESCURO
	13 REVESTIMENTO PASTILHA AZUL CLARO

LEGENDA	
■ CONSTRUIR ALVENARIA	■ CONSTRUIR CONCRETO
■ CONSTRUIR DIVISÓRIA LEVE	□ ELEMENTOS CONSTRUIR
□ REMOVER	□ EXISTENTE

OBSERVAÇÃO:

levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

INDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCCECR

Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul, Jockey Club do Rio Grande do Sul, Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Assistente: **MARIANE DALL'AGNOL**

Orientador: **JULIANA CARDOSO NERY** Co-orientador: **IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR**

Assunto: **PROJETO DE INTERVENÇÃO** Escala: **1:100**

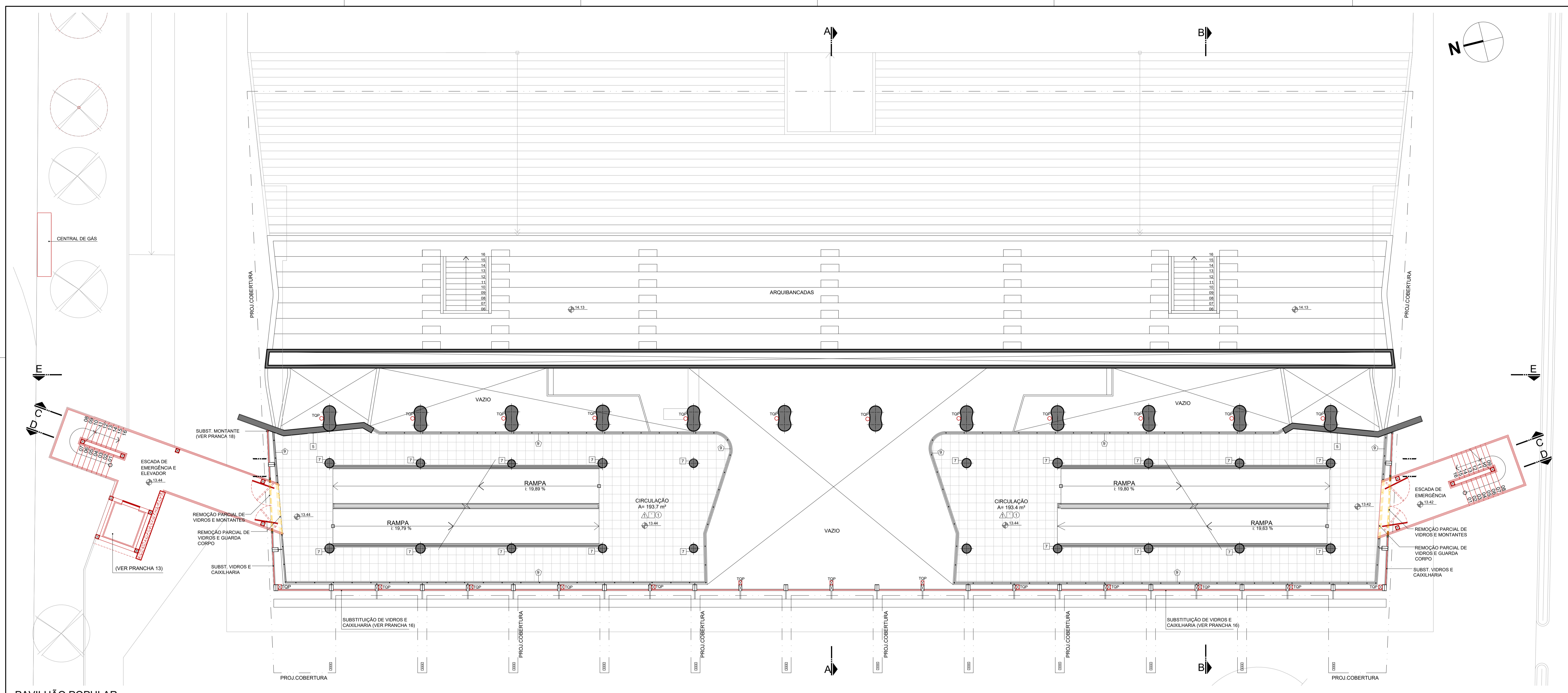
Tipo: **PB DEMOLIR/CONSTRUIR - 2º E 3º PAVIMENTO** Data: **JUN/2018**

Anexo: **05-PROJ_PAVPOP_2E3PAV** Desenhista: **MARIANE**

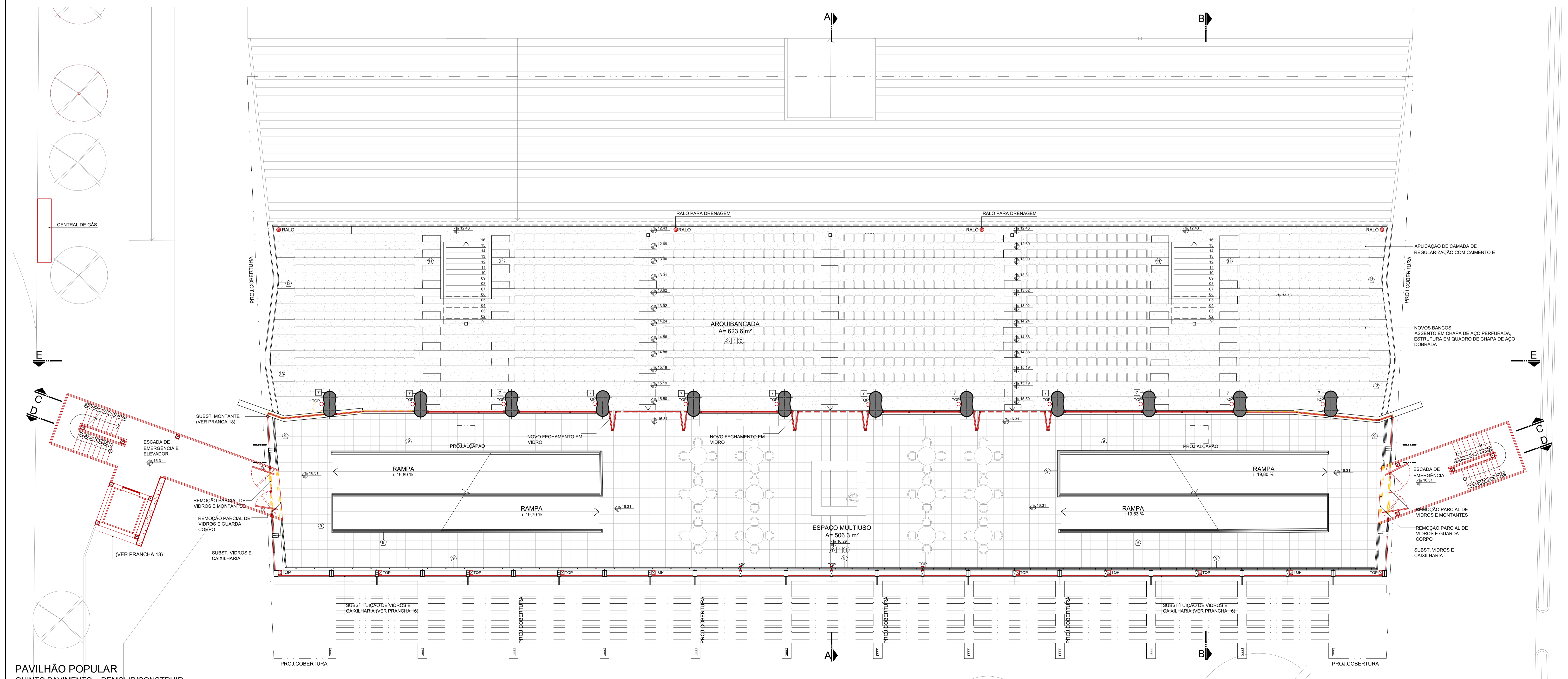
PAV. POPULAR

05

19



PAVILHÃO POPULAR
QUARTO PAVIMENTO - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100



PAVILHÃO POPULAR
QUINTO PAVIMENTO - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100

LEGENDA REVESTIMENTOS A133		
PISOS	FORRO	OUTROS
▲ PISO DE LADRILHO HIDRÁULICO Dimensões: 20x20 cm	① FORRO PLACA DE CIMENTO REBOCADA E PINTADA	① BALÇÃO EM ALVENARIA COM REVESTIMENTO EM PASTILHA CERÂMICA BEGE E TAMPO DE GRANITO
▲ PISO DE PASTILHAS CERÂMICAS FORMATO OCTÓGONO Dimensões: 34x34 cm	② FORRO PLACA DE CIMENTO APARENTE	② ANTIGO GUAICHÉ DE AFIBETAS EM MADEIRA COP NATURAL A SER RESTAURADO
▲ PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET		PORTAS NOVAS
▲ PISO SEM ACABAMENTO EM CIMENTO		① PORTA SANITÁRIO MADEIRA - PNE
▲ CHAPA DE AÇO GALVANIZADA		② PORTA SANITÁRIO MADEIRA - H=1,20 m
▲ RESTAURADO DE PISO DE MADEIRA TIPO PARQUET		③ PORTA DE MADEIRA
PAREDES		④ CONJUNTO ESQUADRIAS DE VIDRO
① PAREDE ALVENARIA C/ REBOCO PINTADO		⑤ PIA, BANCOS SANITÁRIA E MÓDULOS NOVOS
② PAREDE ALVENARIA REBOCO PINTADO E CERÂMICA BRANCA (15x15cm) 1/2 PAREDE		
③ PAREDE DE CONCRETO COM REBOCO PINTADO		⑥ GUARDA-CORPO METÁLICO EXISTENTE
④ PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA BEGE		⑦ GUARDA-CORPO METÁLICO COM CARPOS DE AÇO
⑤ PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA MARRROM		⑧ REVESTIMENTO PASTILHA BEGE
⑥ PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA AZUL CLARO		⑨ REVESTIMENTO PASTILHA AZUL ESCURO
⑦ PAREDE DE CONCRETO REVESTIDA C/ PASTILHA CERÂMICA AZUL ESCURO		⑩ REVESTIMENTO PASTILHA AZUL CLARO
⑧ PLINIA DE CONCRETO REVESTIDO COM PASTILHA CERÂMICA ROSA		
⑨ NOVA DIVISÓRIA DE CESSO C/ PINTURA		
⑩ NOVA PAREDE DE CONCRETO APARENTE		

LEGENDA					
■ CONSTRUIR ALVENARIA	■ CONSTRUIR CONCRETO	■ CONSTRUIR COBERTURA LEVE	■ ELIMINAR CONSTRUIR	■ REMOVER	■ EXISTENTE

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40120-905, Salvador-Bahia

PROJETO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL**
Jockey Club do Rio Grande do Sul
Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Arquiteta: **MARIANE DALL'AGNOL**

Orientador: **JULIANA CARDOSO NERY** Co-orientador: **IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR**

Assunto: **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Tipo: **PB DEMOLIR/CONSTRUIR - 4ª E 5ª PAVIMENTO**

Arquivo: **05-PROJ_PAVPOP_4E5PAV**

Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
Escala: 1/100

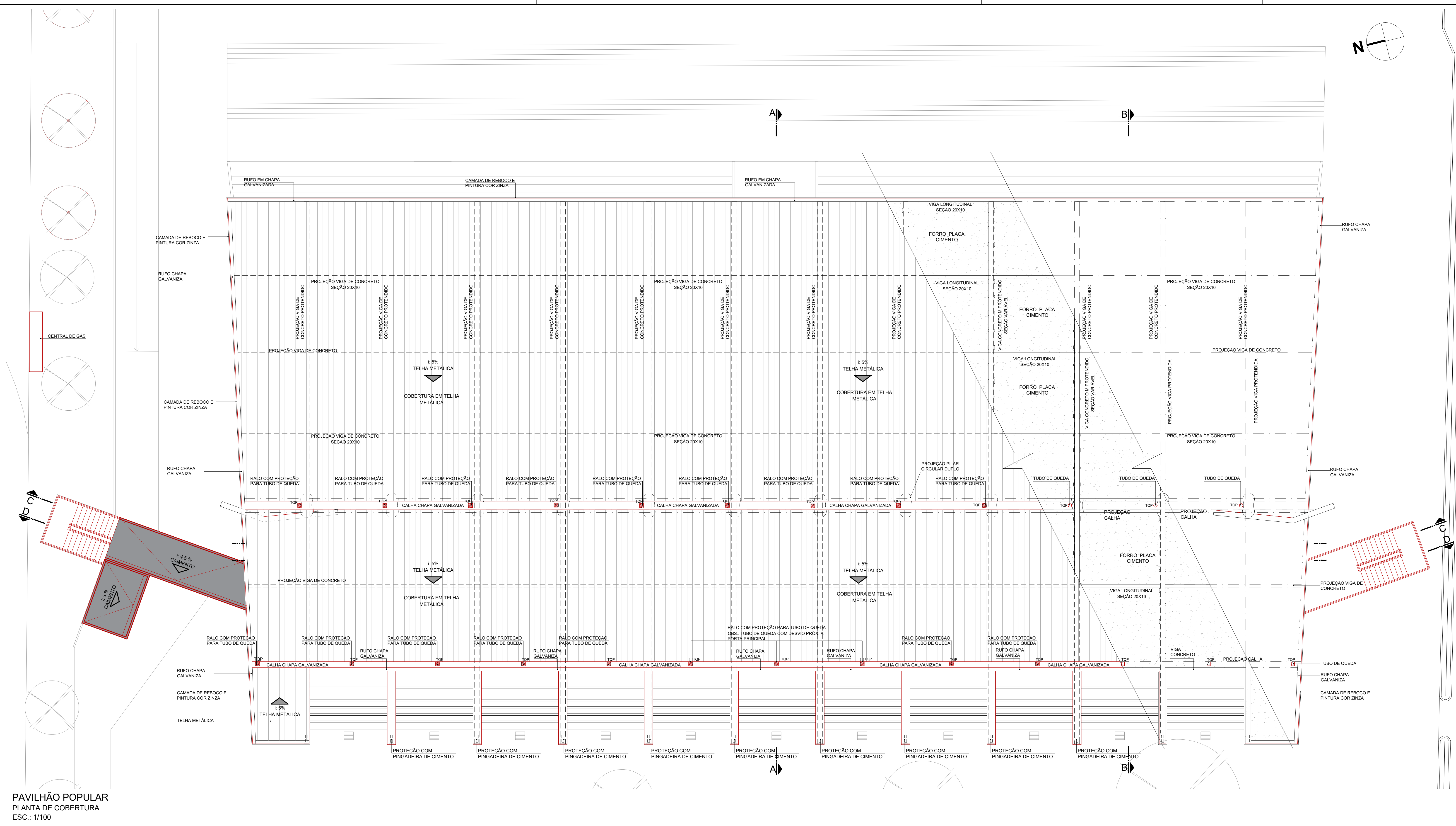
Projeto: **PAV. POPULAR**

Desenho: **06**

Data: JUN/2018

Quadrante: **18**

Desenho: MARIANE



LEGENDA

	CONSTRUIR ALVENARIA		CONSTRUIR CONCRETO		CONSTRUIR DIVISÓRIA LEVE		ELEMENTOS CONSTRUIR		REMOVER		EXISTENTE
--	---------------------	--	--------------------	--	--------------------------	--	---------------------	--	---------	--	-----------

OBSERVAÇÃO:
 Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

Não foi possível acessar a cobertura, logo o levantamento da cobertura foi baseado nas pranchas do projeto estrutural e arquitetônico, medidas tomadas a partir do forro do quinto pavimento e fotografias da cobertura.

02	REVISÃO				NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL				NOV/2016
ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
 Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

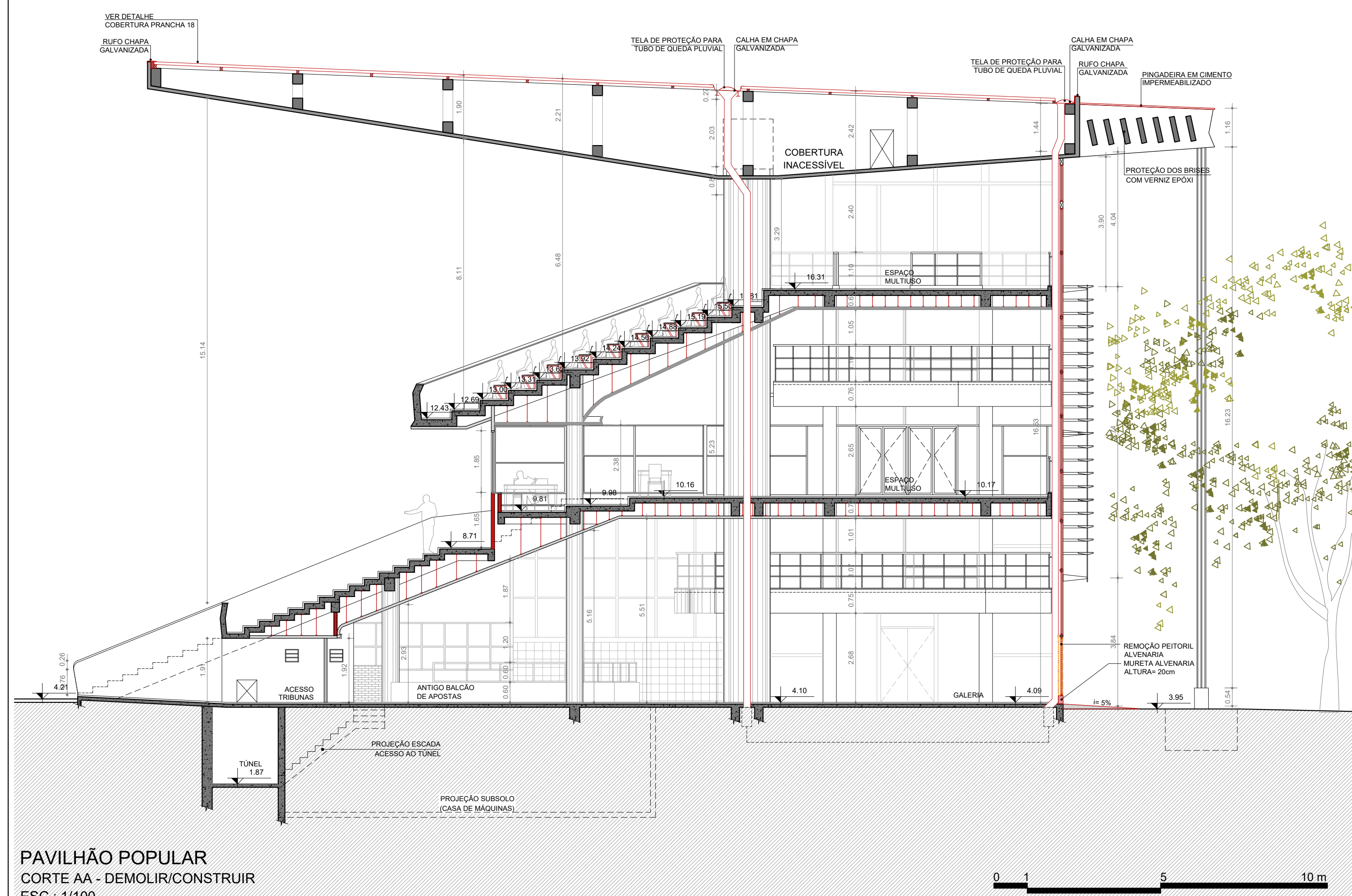
PROJETO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL**
 Jockey Club do Rio Grande do Sul
 Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

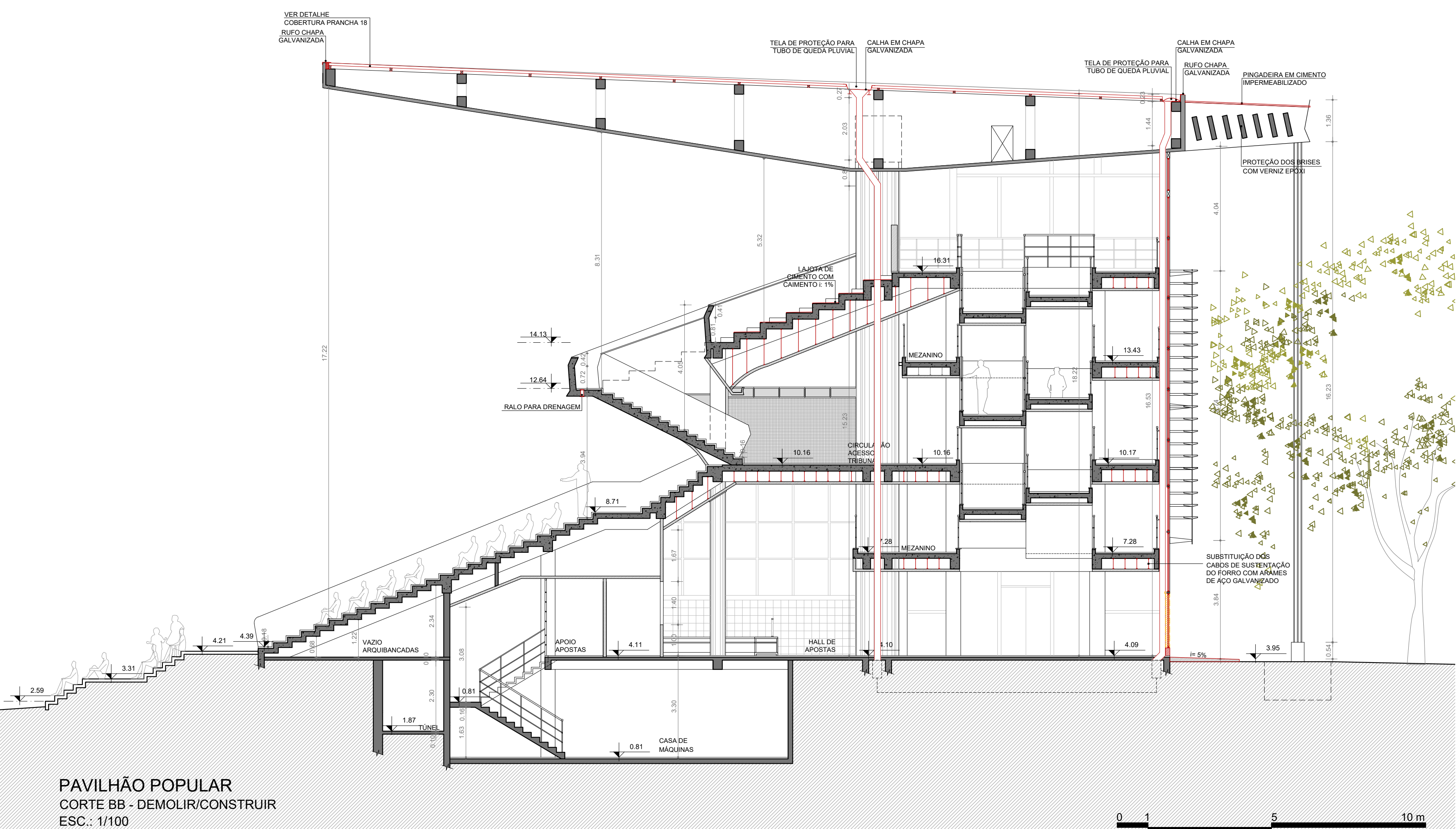
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO	Escala:	1:100
Título:	PLANTA DE COBERTURA - DEMOLIR/CONST.	Data:	JUN/2018
Arquivo:	07-PROJ_PAVPOP_COBERTURA	Desenho:	MARIANE

07
18

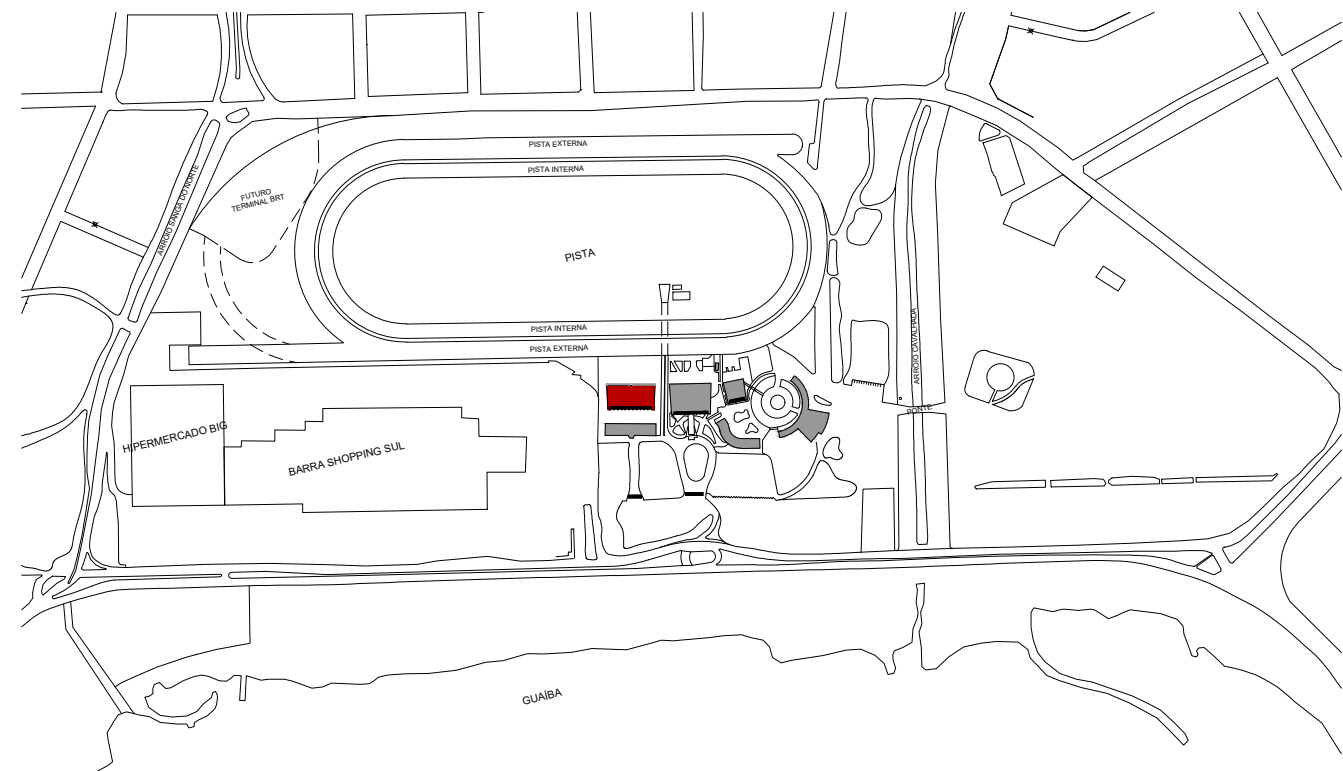
PAVILHÃO POPULAR
 PLANTA DE COBERTURA
 ESC.: 1/100



PAVILHÃO POPULAR
CORTE AA - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100



PAVILHÃO POPULAR
CORTE BB - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100



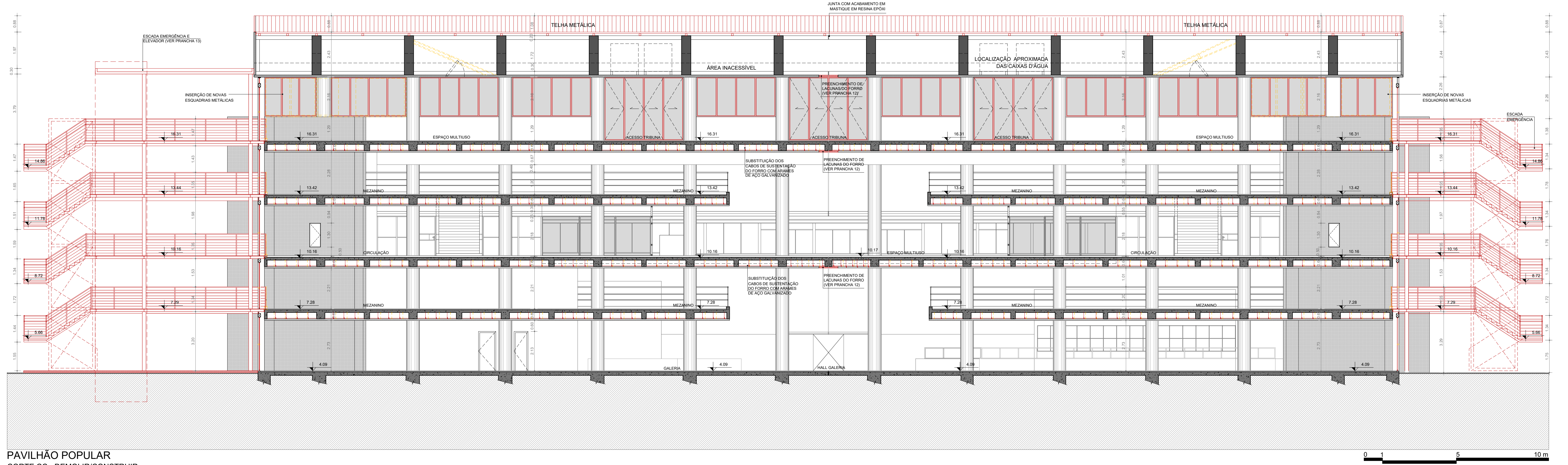
IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA

LEGENDA

CONSTRUIR ALVENARIA	CONSTRUIR CONCRETO	CONSTRUIR DIVISÓRIA LEVE	ELEMENTOS CONSTRUIR	REMOVER	EXISTENTE
---------------------	--------------------	--------------------------	---------------------	---------	-----------

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

INDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			JUN/2018
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2017



PAVILHÃO POPULAR
CORTE CC - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL**
Jockey Club do Rio Grande do Sul

Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Acadêmica: **MARIANE DALL'AGNOL**

Orientador: **JULIANA CARDOSO NERY** Co-orientador: **IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR**

Assunto: **PROJETO DE INTERVENÇÃO** Escala: 1:100

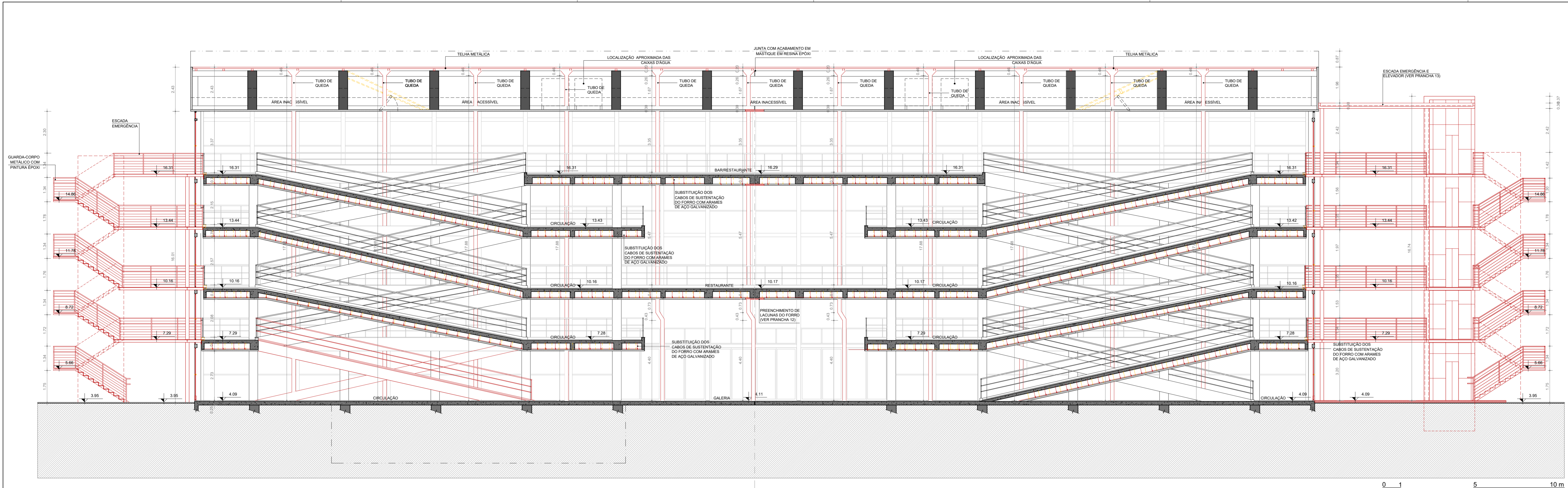
Título: **CORTE AA, BB E CC - DEMOLIR/CONSTRUIR** Data: JUN/2018

Arquivo: **08-09-PRO_PAVPOP_CORTES** Desenho: MARIANE

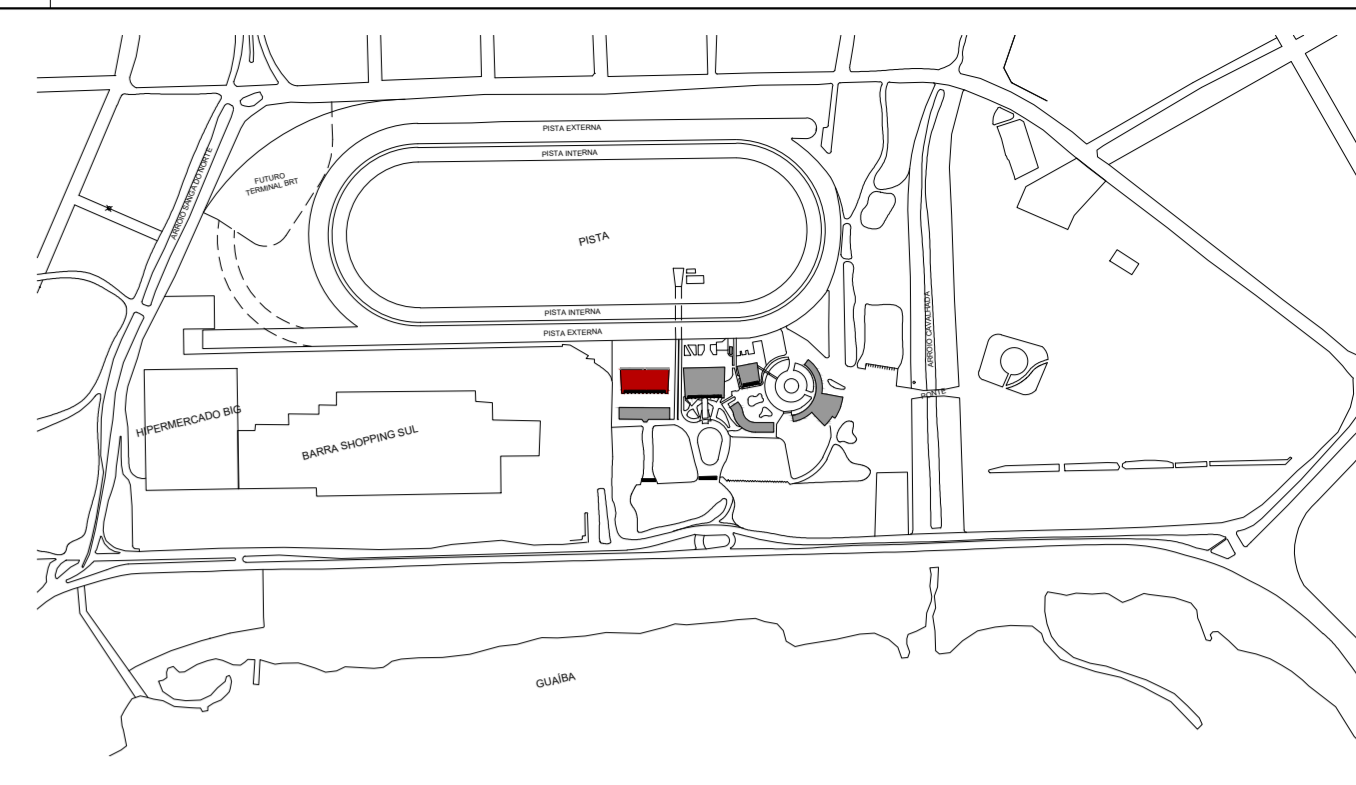
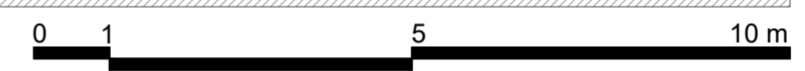
CONJUNTO

08

18



PAVILHÃO POPULAR
CORTE DD - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100



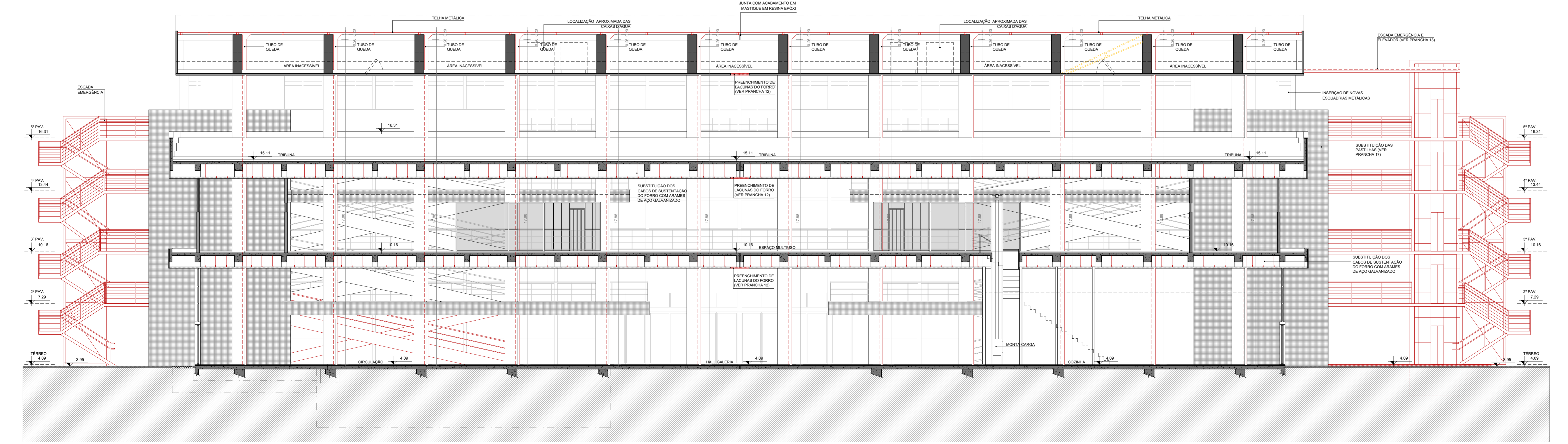
LEGENDA

CONSTRUIR ALVENARIA	CONSTRUIR CONCRETO	CONSTRUIR DIVISORIA LEVE	ELEMENTOS CONSTRUIR	REMOVE	EXISTENTE
---------------------	--------------------	--------------------------	---------------------	--------	-----------

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

INDICE	REVISÃO	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO				JUN/2018
01	EMIÇÃO INICIAL				NOV/2017



PAVILHÃO POPULAR
CORTE EE - DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC.: 1/100



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL**
Jockey Club do Rio Grande do Sul

Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Arquiteta: **MARIANE DALL'AGNOL**

Orientador: **JULIANA CARDOSO NERY**
Co-orientador: **IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR**

Assunto: **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Título: **CORTE DD e EE - DEMOLIR/CONSTRUIR**

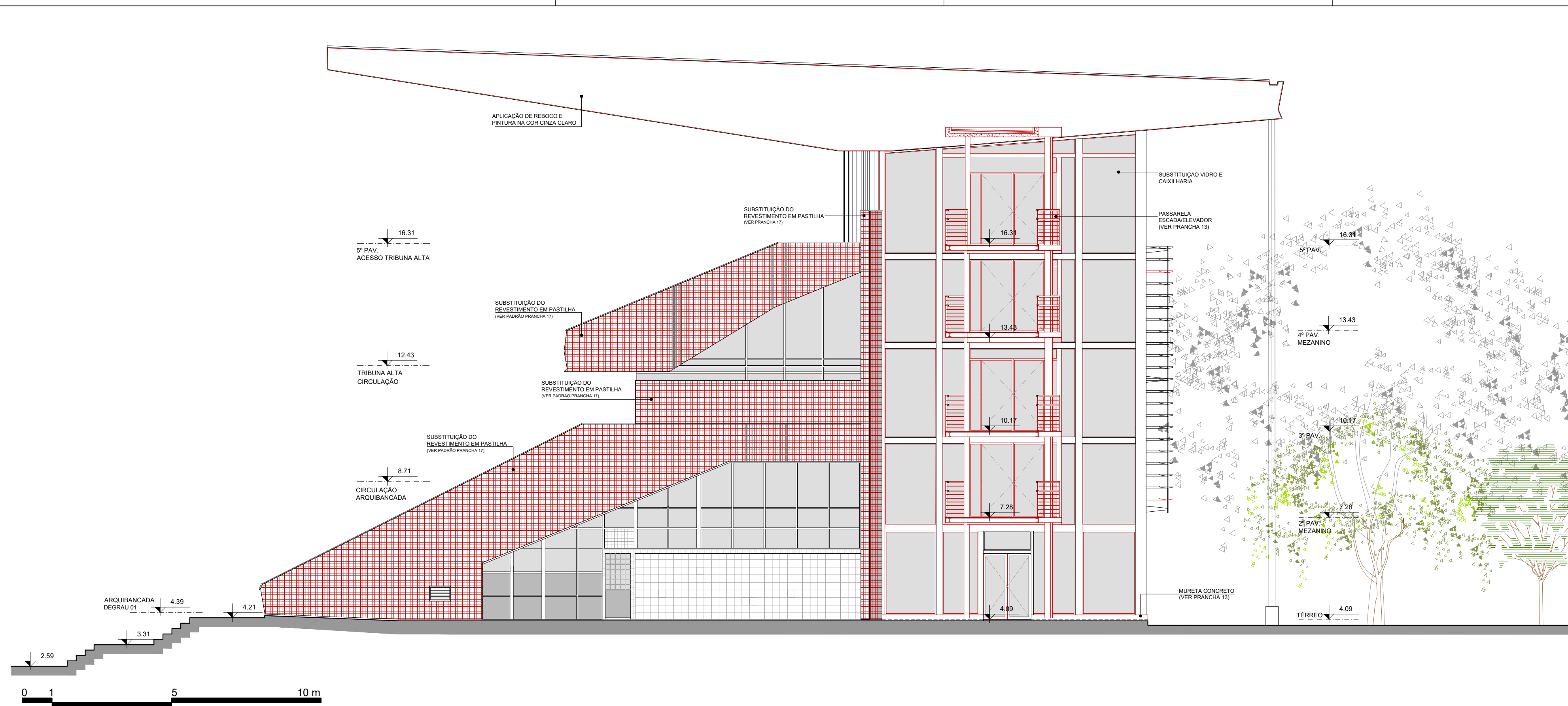
Arquivo: **08-09_PRO_PAVPOP_CORTES**

Escala: 1:100
Data: JUN/2018
Desenho: MARIANE

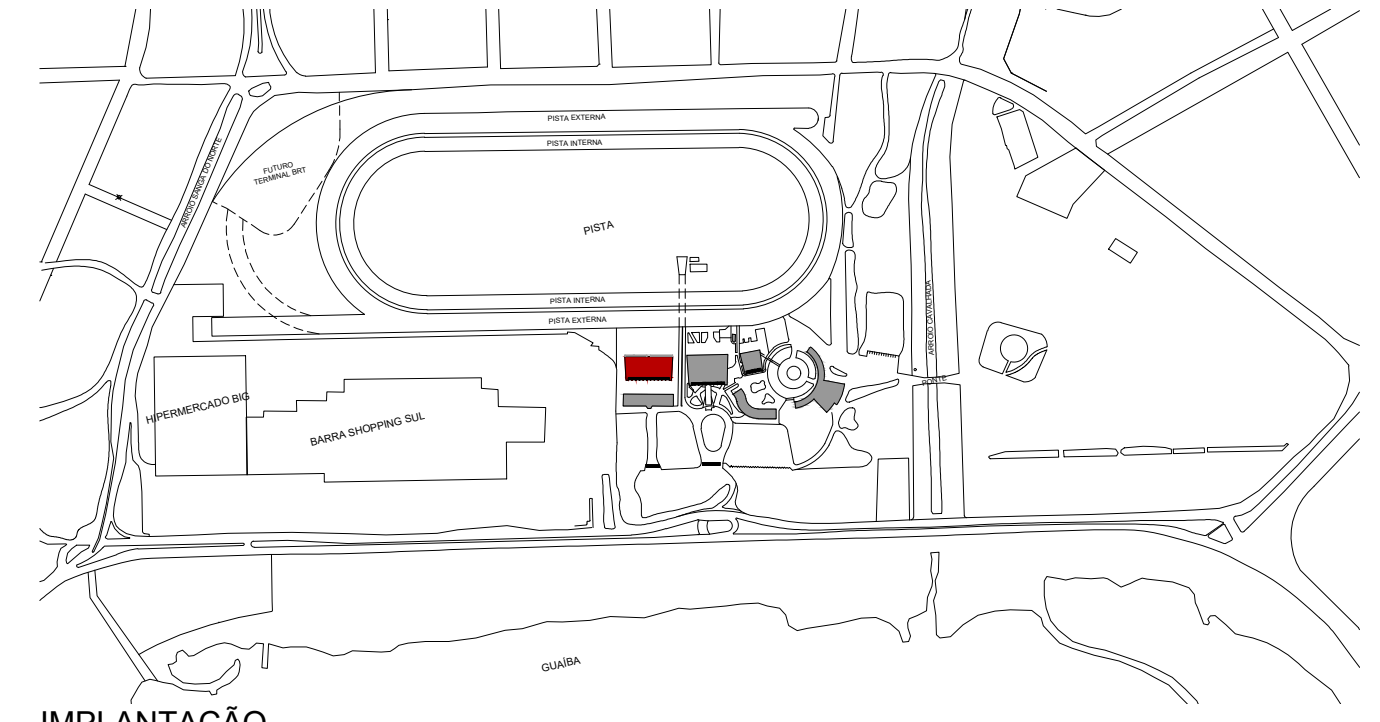
CONJUNTO

09

18



PAVILHÃO POPULAR
FACHADA NORDESTE
ESC.: 1/100

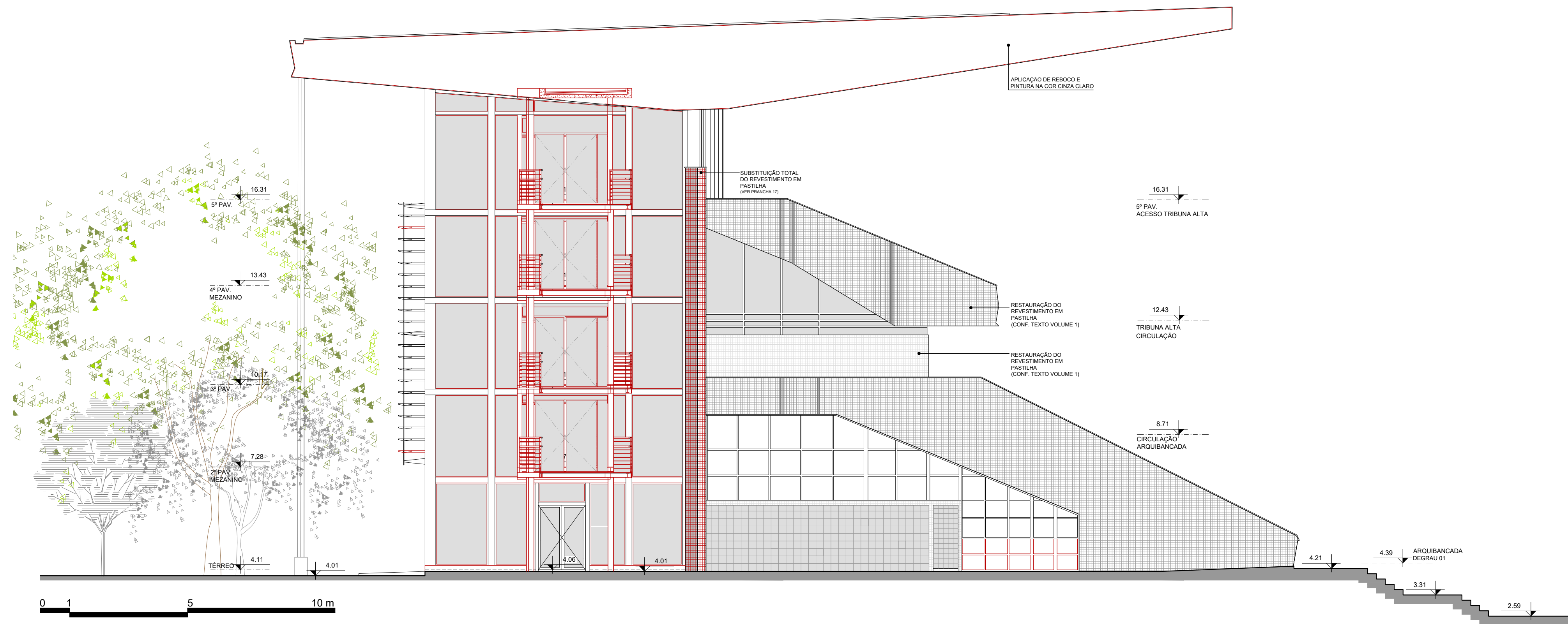


IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA


LEGENDA		
	ELEMENTOS CONSTRUIR	
	REMOVER	
	EXISTENTE	

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			JUN/2018
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2017




PAVILHÃO POPULAR
FACHADA SUDOESTE
ESC.: 1/100



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE

Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia



PROJETO

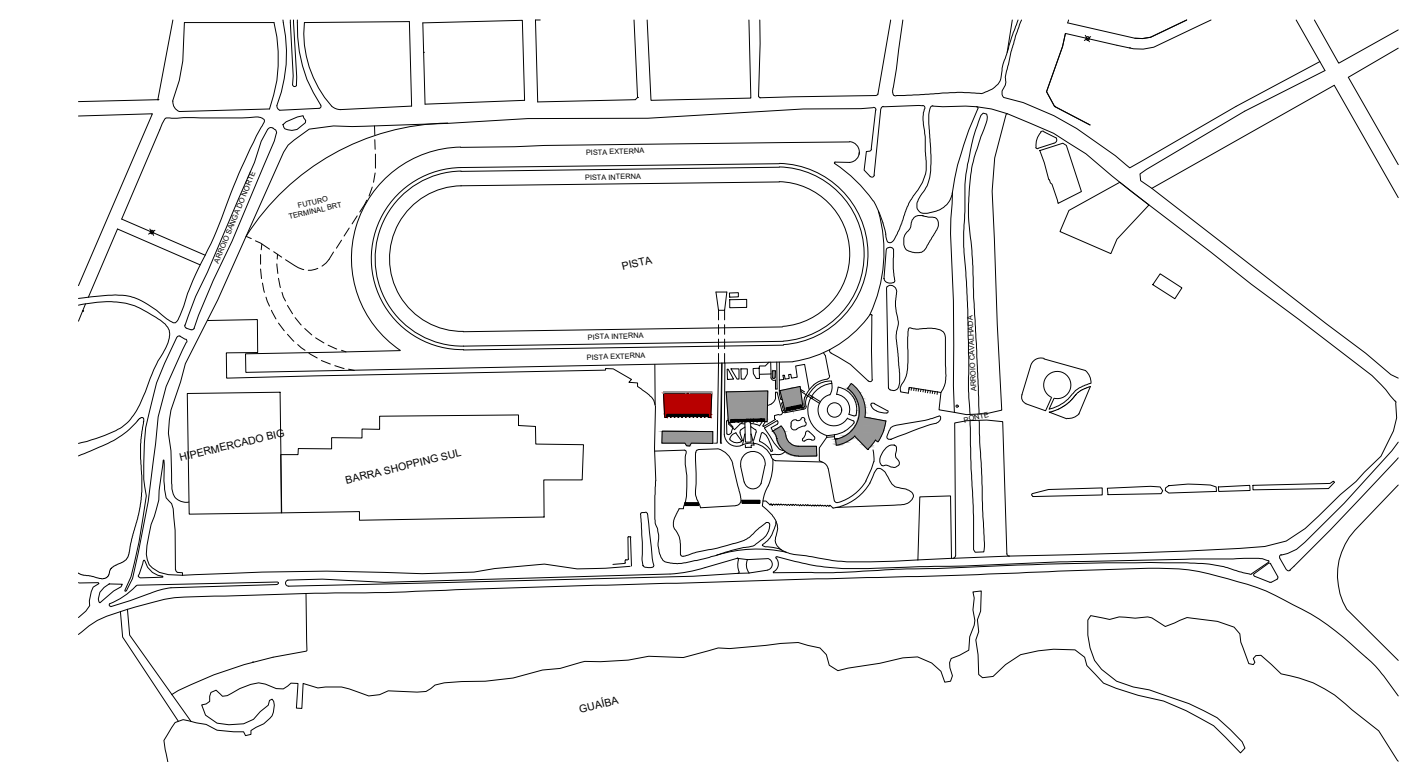
Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL Jockey Club do Rio Grande do Sul	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV. POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO	Escala:	1:100
Título:	FACHADA NORDESTE E SUDOESTE	Data:	JUN/2018
Arquivo:	10-11-PROJ_PAVPOP_FACHADAS	Desenho:	MARIANE

10

18



PAVILHÃO POPULAR
FACHADA SUDESTE
ESC.: 1/100



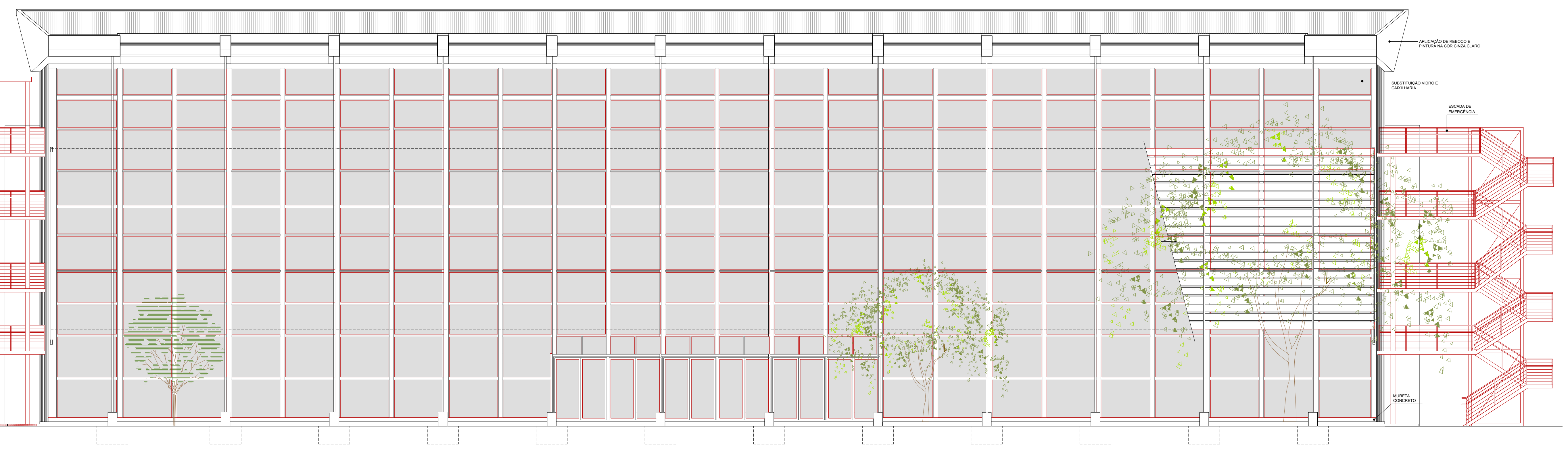
IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA

LEGENDA

□	ELEMENTOS CONSTRUIR	□	REMOVER	□	EXISTENTE
------------------------------------	---------------------	---------------------------------------	---------	-------------------------------------	-----------

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

INDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			JUN/2018
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2017



PAVILHÃO POPULAR
FACHADA NOROESTE
ESC.: 1/100

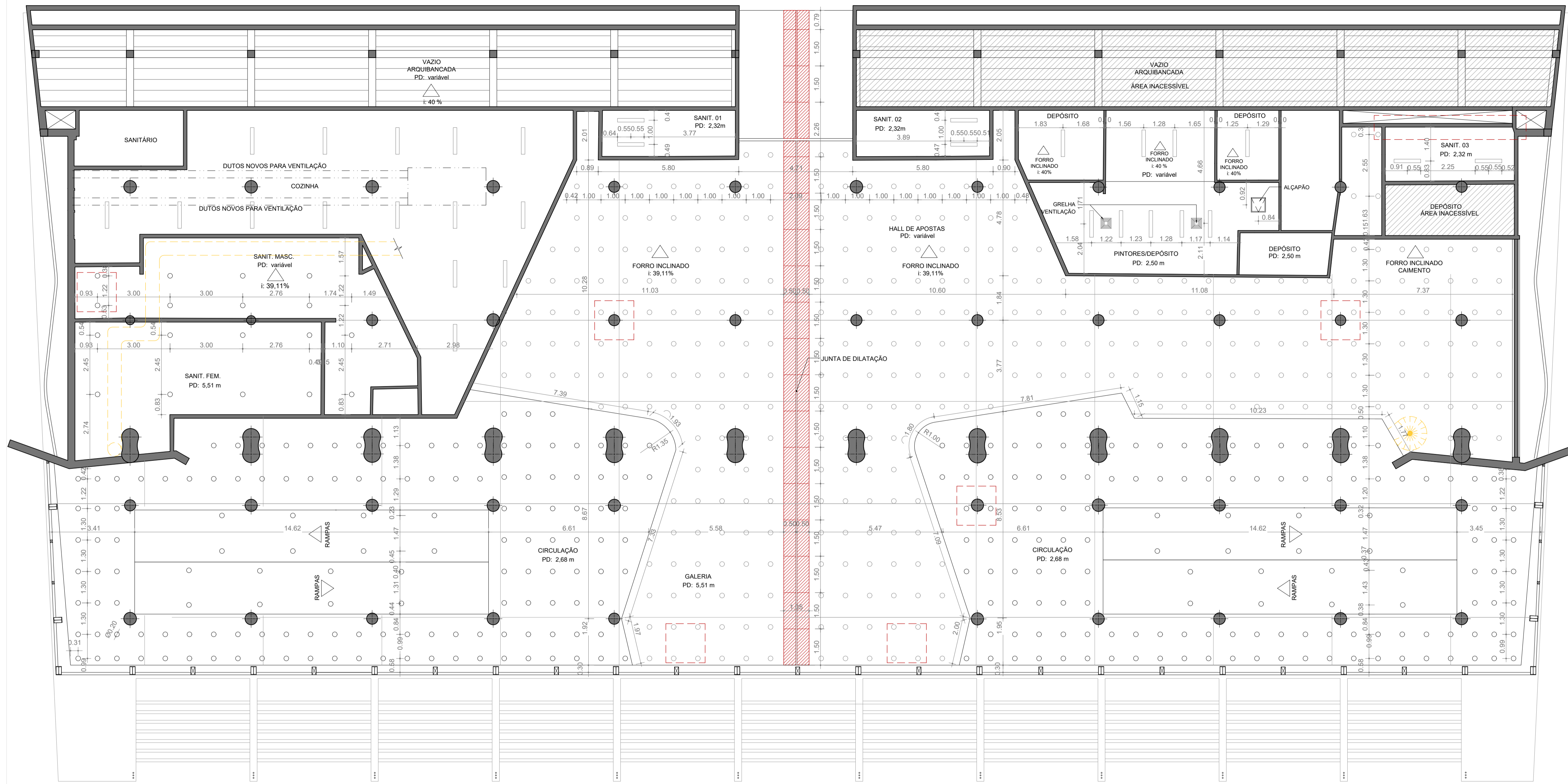
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

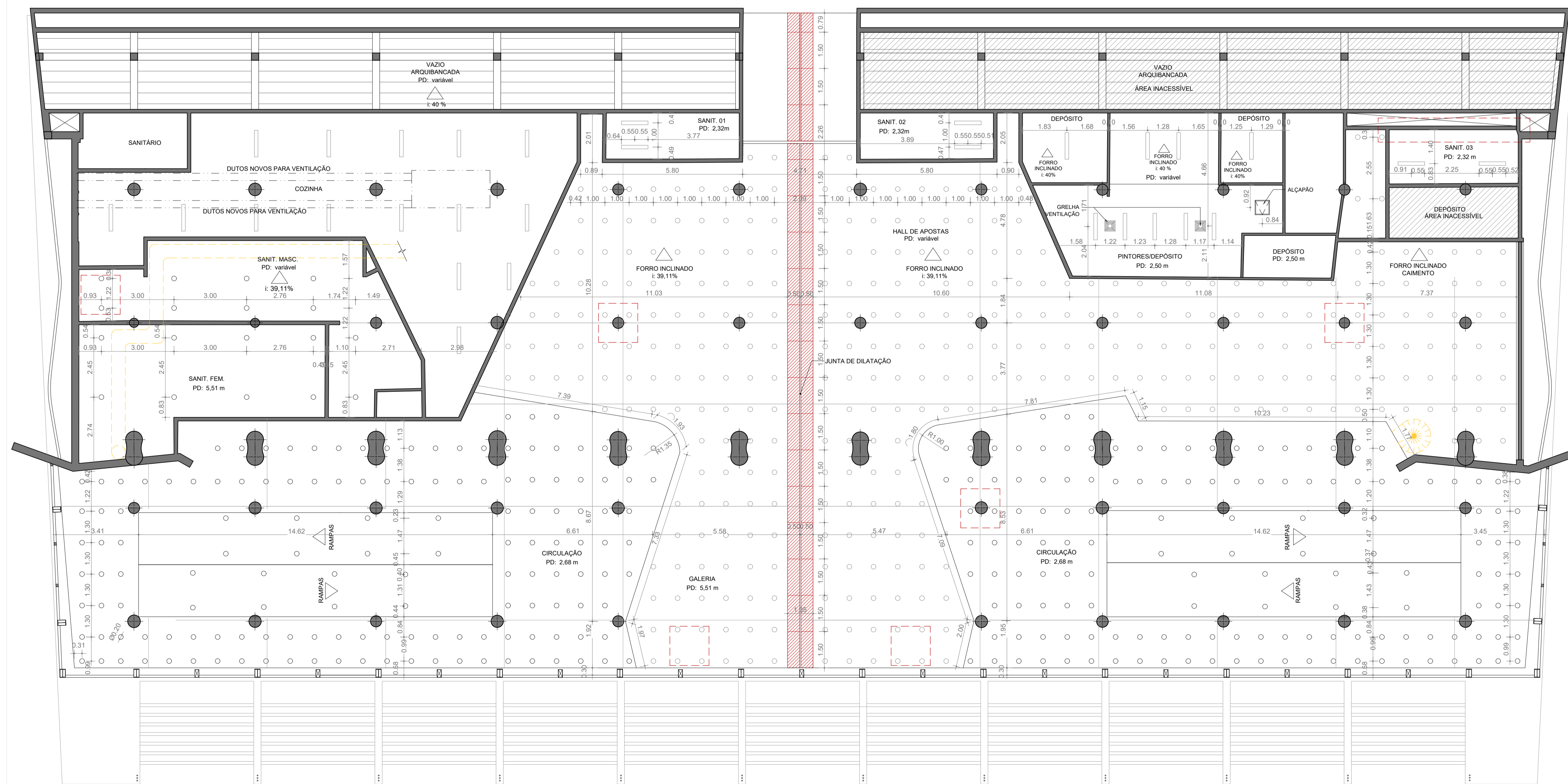
PROJETO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL Jockey Club do Rio Grande do Sul	Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV.POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO	Escala:	1:100
Título:	FACHADA SUDESTE E NOROESTE	Data:	JUN/2018
Arquivo:	10-11-PROJ_PAVPOP_FACHADAS	Desenho:	MARIANE

11
18



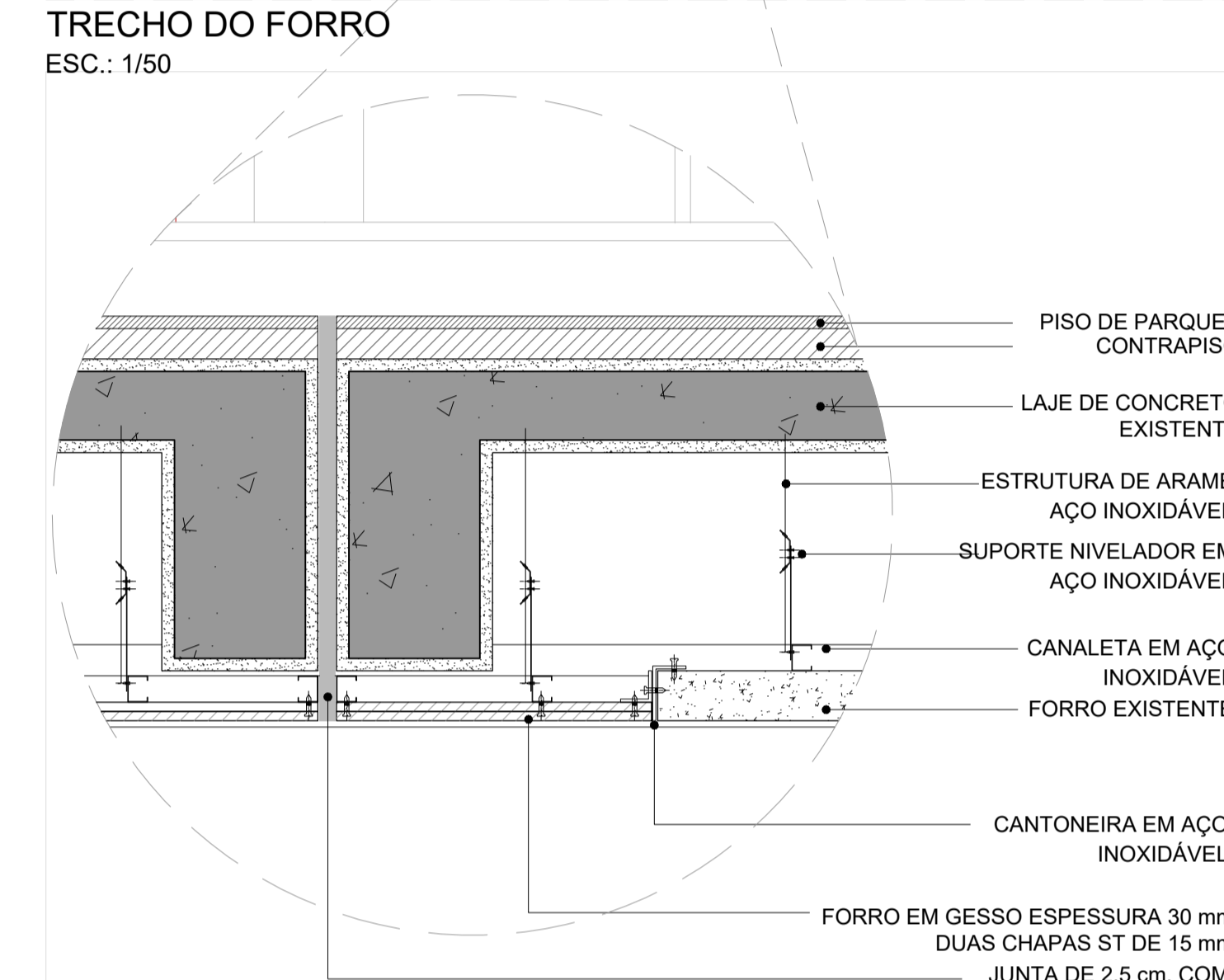
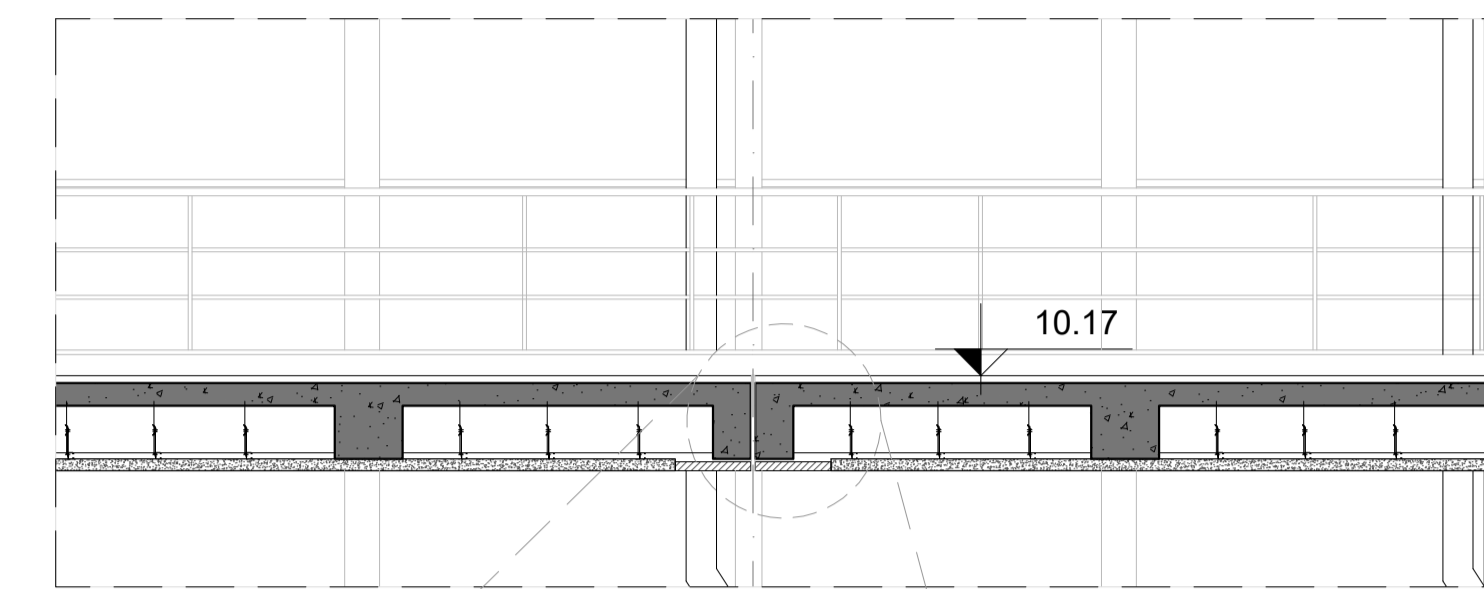
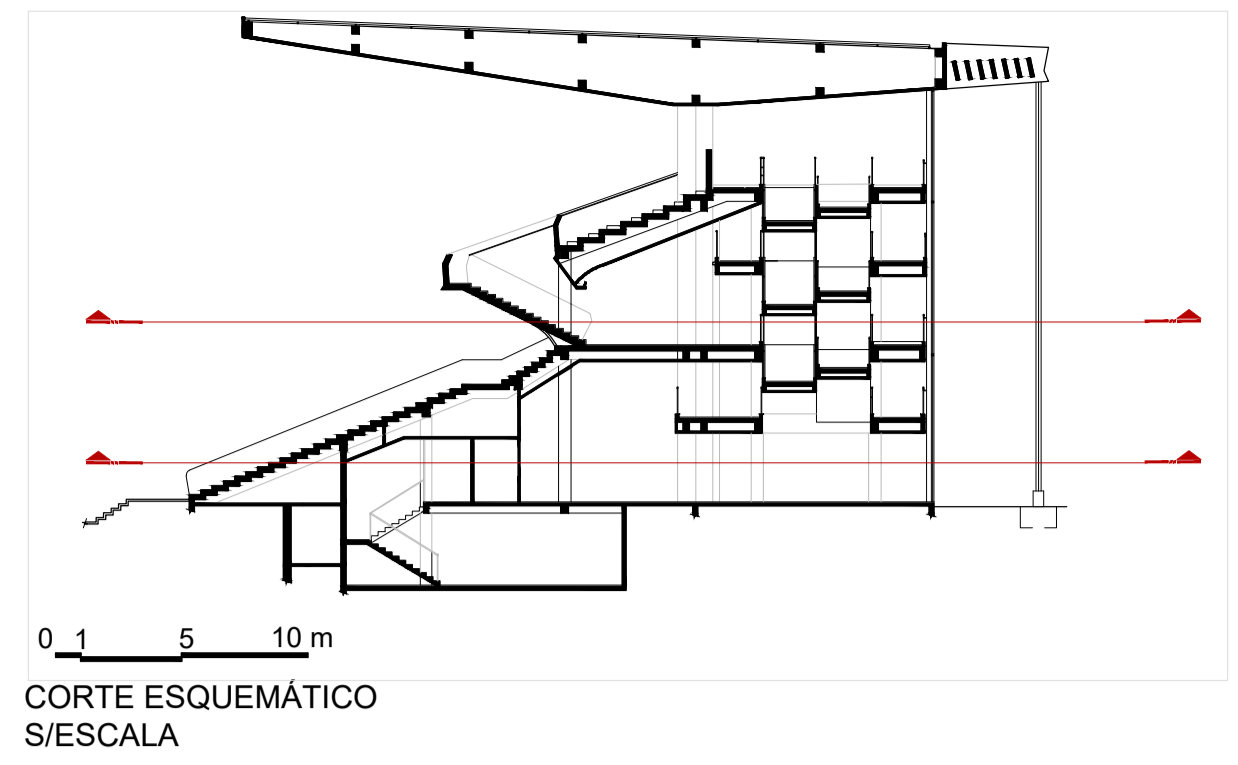
PAVILHÃO POPULAR
PLANTA DE FORRO - PAVIMENTO TÉRREO
ESC.: 1/100



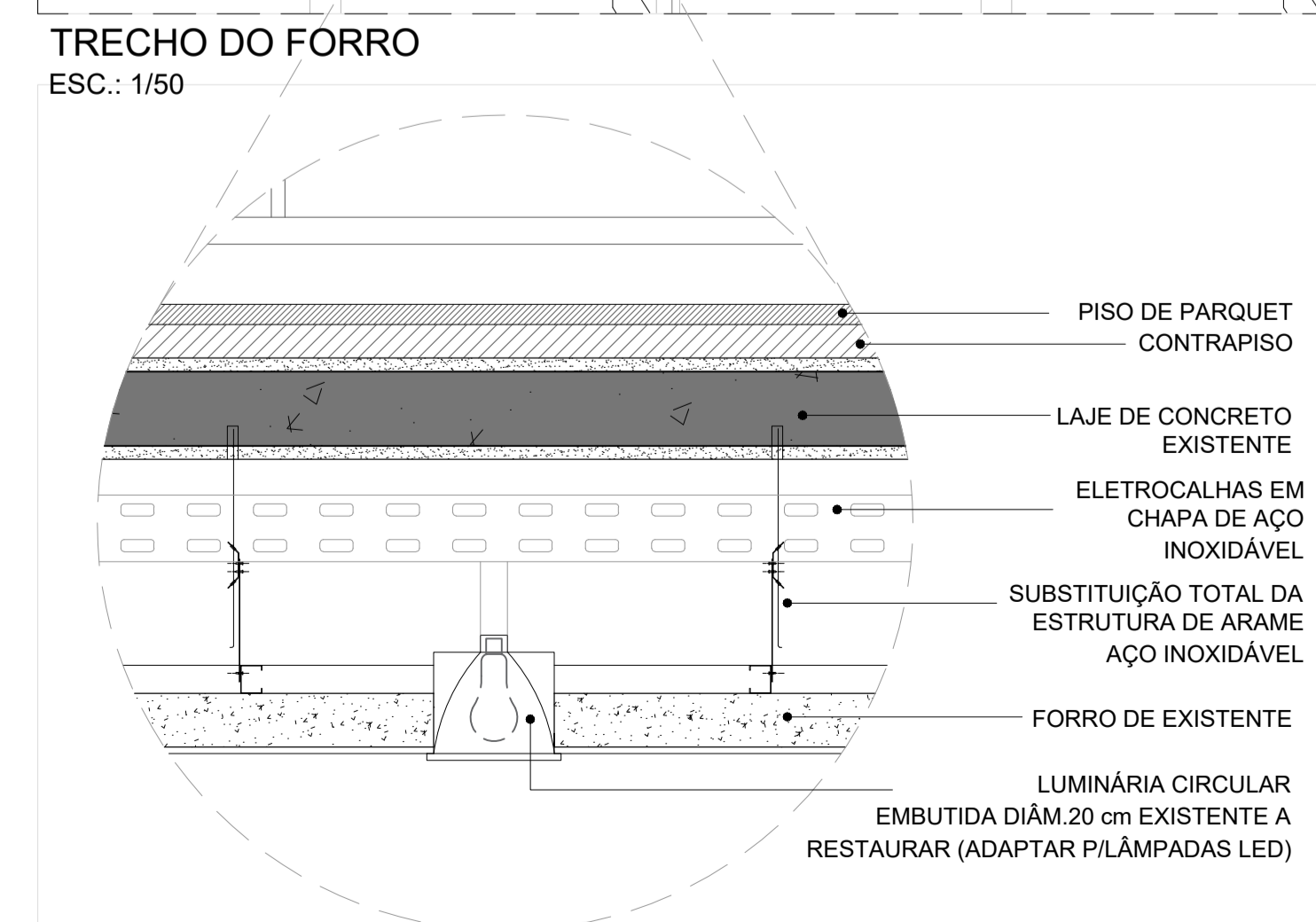
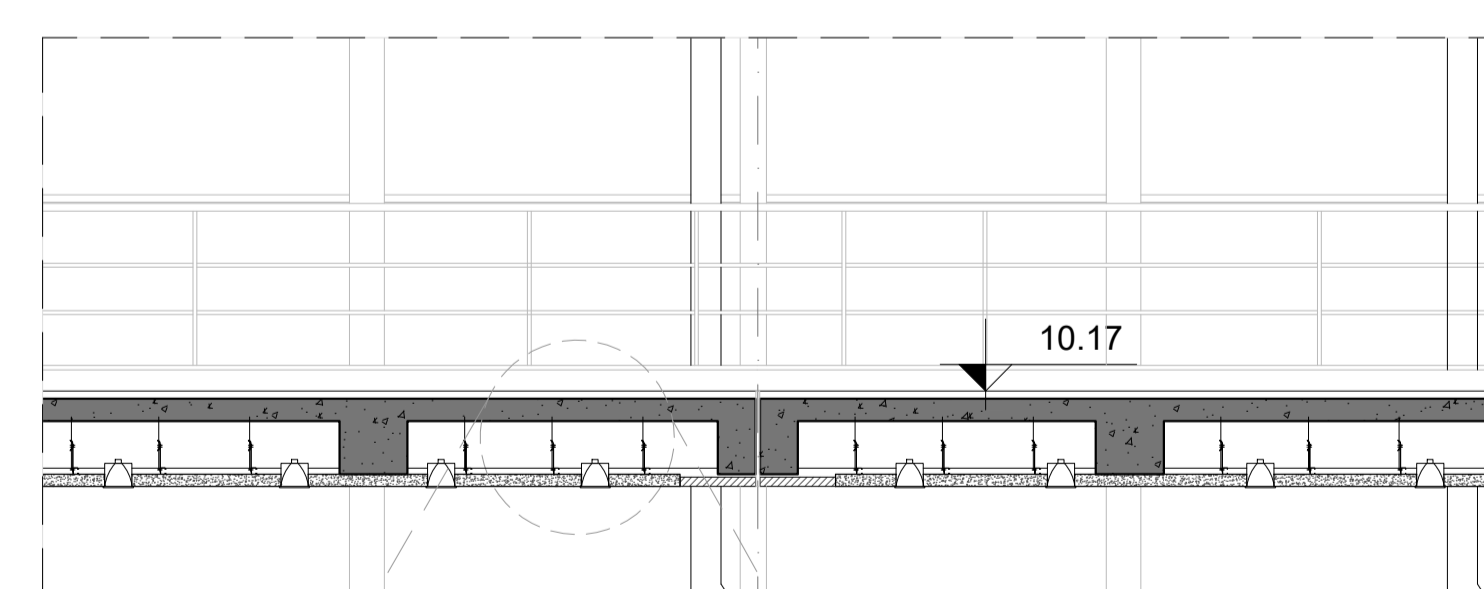
PAVILHÃO POPULAR
PLANTA DE FORRO - TERCEIRO E QUARTO PAVIMENTOS
ESC.: 1/100

LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
○	LUMINÁRIA EMBUTIDA - diâmetro: 20 cm
○	QUANTIDADE
○	Térreo e 2º pav. (mezanino): 925 unidades
○	3º pav. e 4º pav. (mezanino): 606 unidades
○	5º pavimento: 185 unidades
○	LUMINÁRIA EMBUTIDA (externa) - diâmetro: 31 cm
○	4 unidades
○	LUMINÁRIA SOBREPOSTA
○	dimensão: 110x15 cm (15 unidades)
⊠	GRELHA METÁLICA PARA VENTILAÇÃO
⊠	dimensão: 43,5x43,5 cm
⊠	ALÇAPÃO DE MADEIRA
⊠	dimensão: 60x60 cm
▨	ÁREA INACESSÍVEL
▨	FORRO EM GESSO ESPESURA 30 mm
▨	DUAS CHAPAS ST DE 15 mm
▨	REMOÇÃO DE TRECHO DO FORRO PARA INSPEÇÃO DA LAJE DE CONCRETO ARMADO

LEGENDA			
ELEMENTOS	CONSTRUIR	REMOVER	EXISTENTE
▭	CONSTRUIR	REMOVER	EXISTENTE



DETALHE 01
ENCAIXE PLACA GESSO NOVA
ESC.: 1/10



DETALHE 02
LUMINÁRIA EMBUTIDA
ESC.: 1/10

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em bases fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

REVISÃO	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO

HIPÓDROMO DO CRISTAL
Jockey Club do Rio Grande do Sul
Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

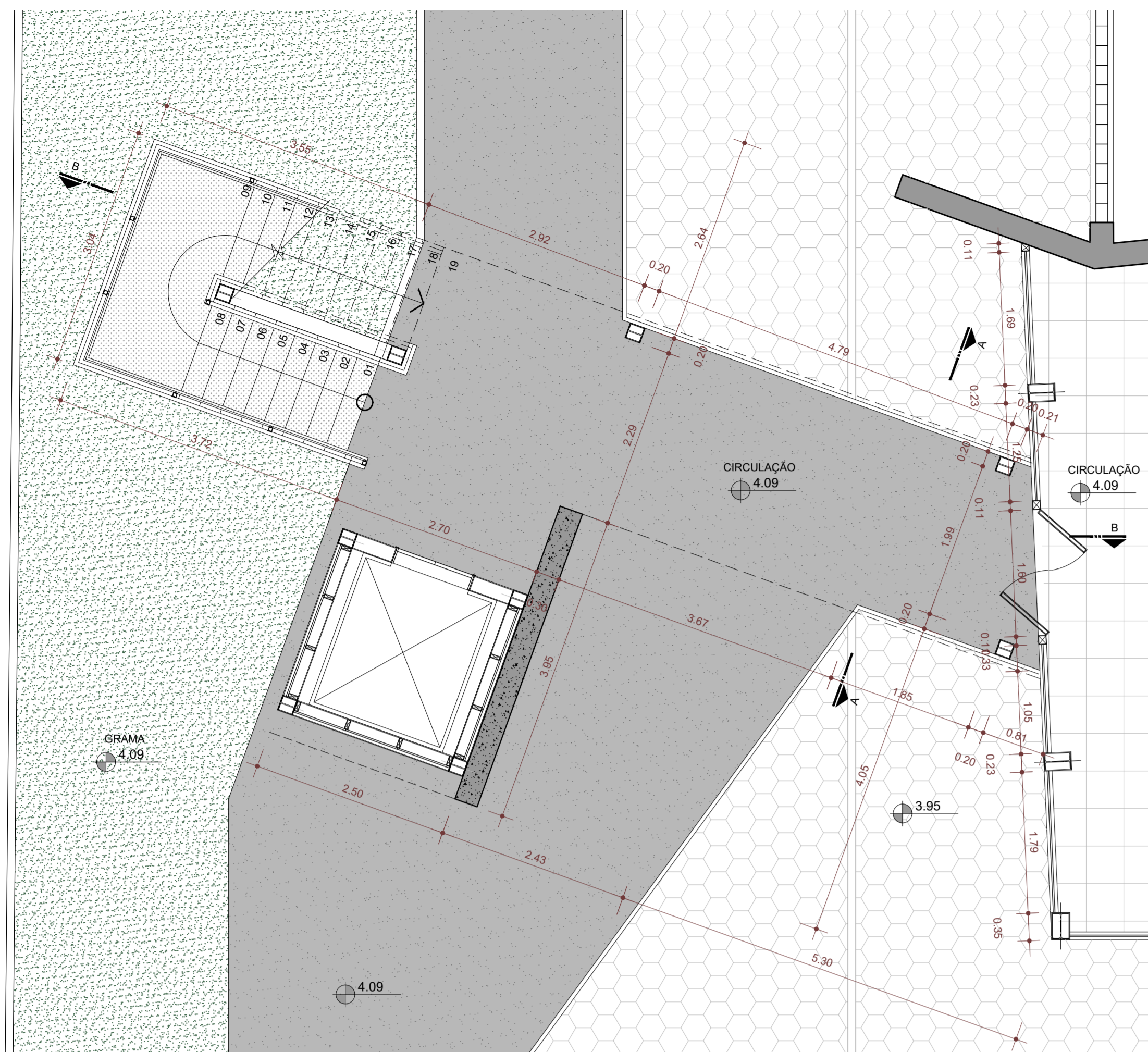
Projeto: MARIANE DALL'AGNOL
Orientador: JULIANA CARDOSO NERY
Assistente: PROJETO DE INTERVENÇÃO
Tipo: PB FORRO - PAV. TÉRREO, 3º E 4º PAVIMENTO
Anexo: 12_PROJ_PAVPOP_FORRO

Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
Co-orientador: NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Escala: INDICADA
Data: JUN/2018
Desenho: MARIANE

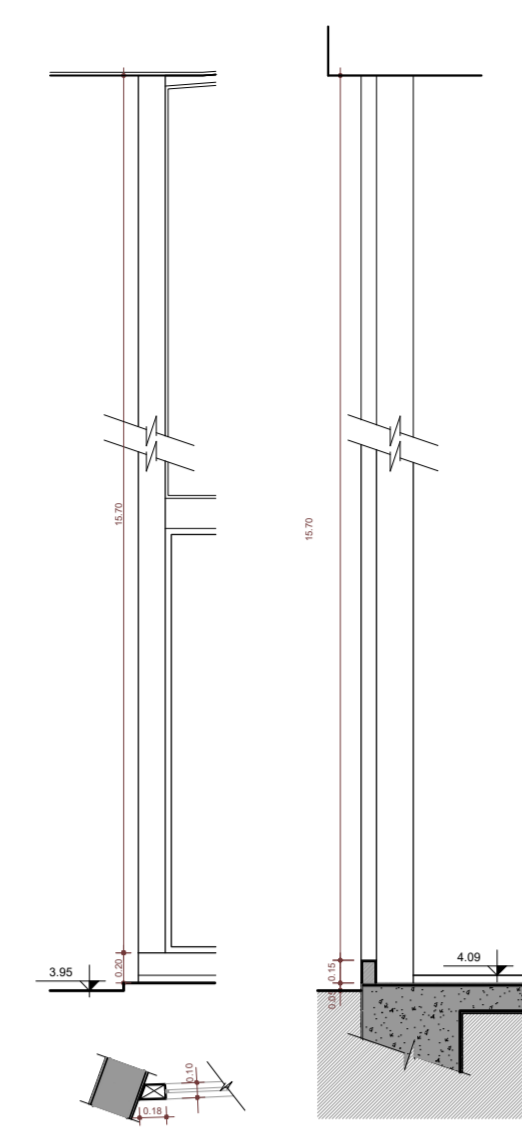
CONJUNTO

12

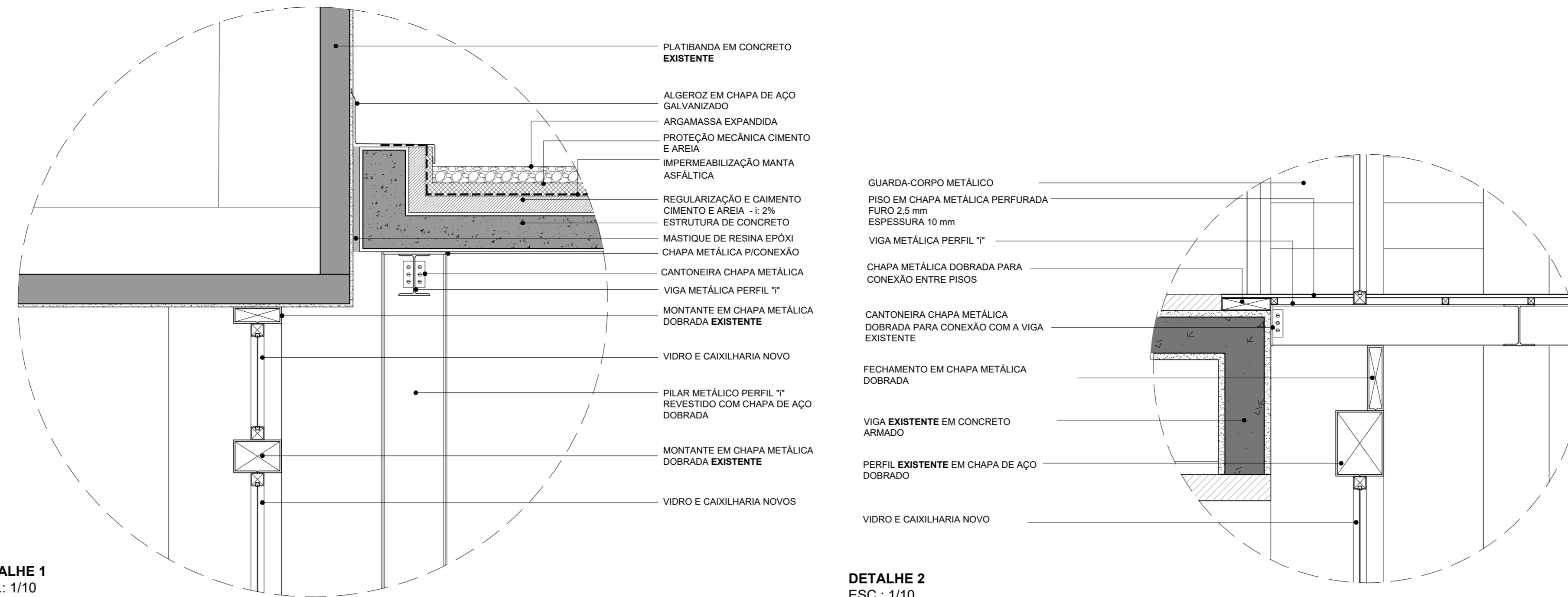
18



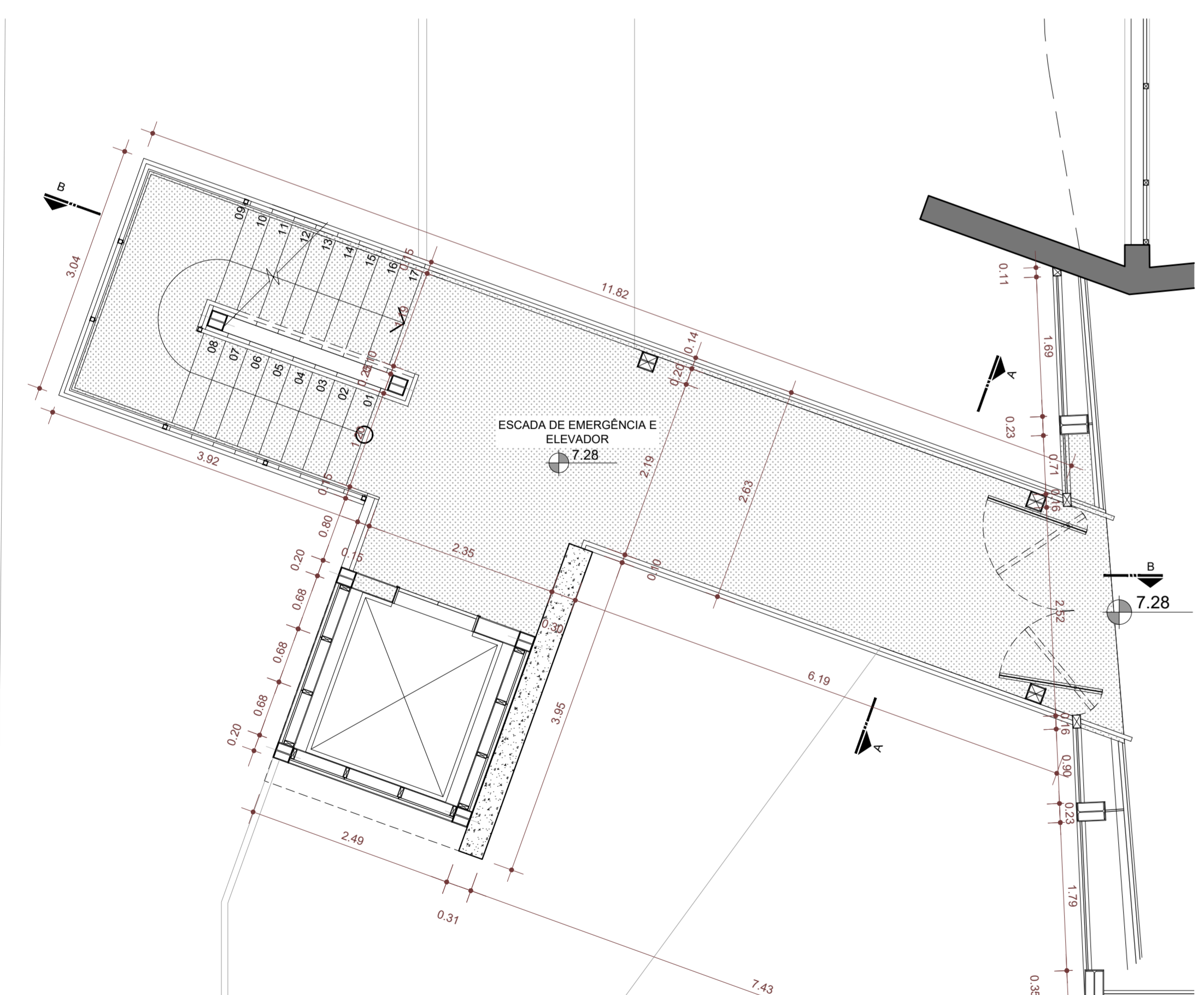
PLANTA BAIXA TÉRREO - NÍVEL 4.09
ESC.: 1/50



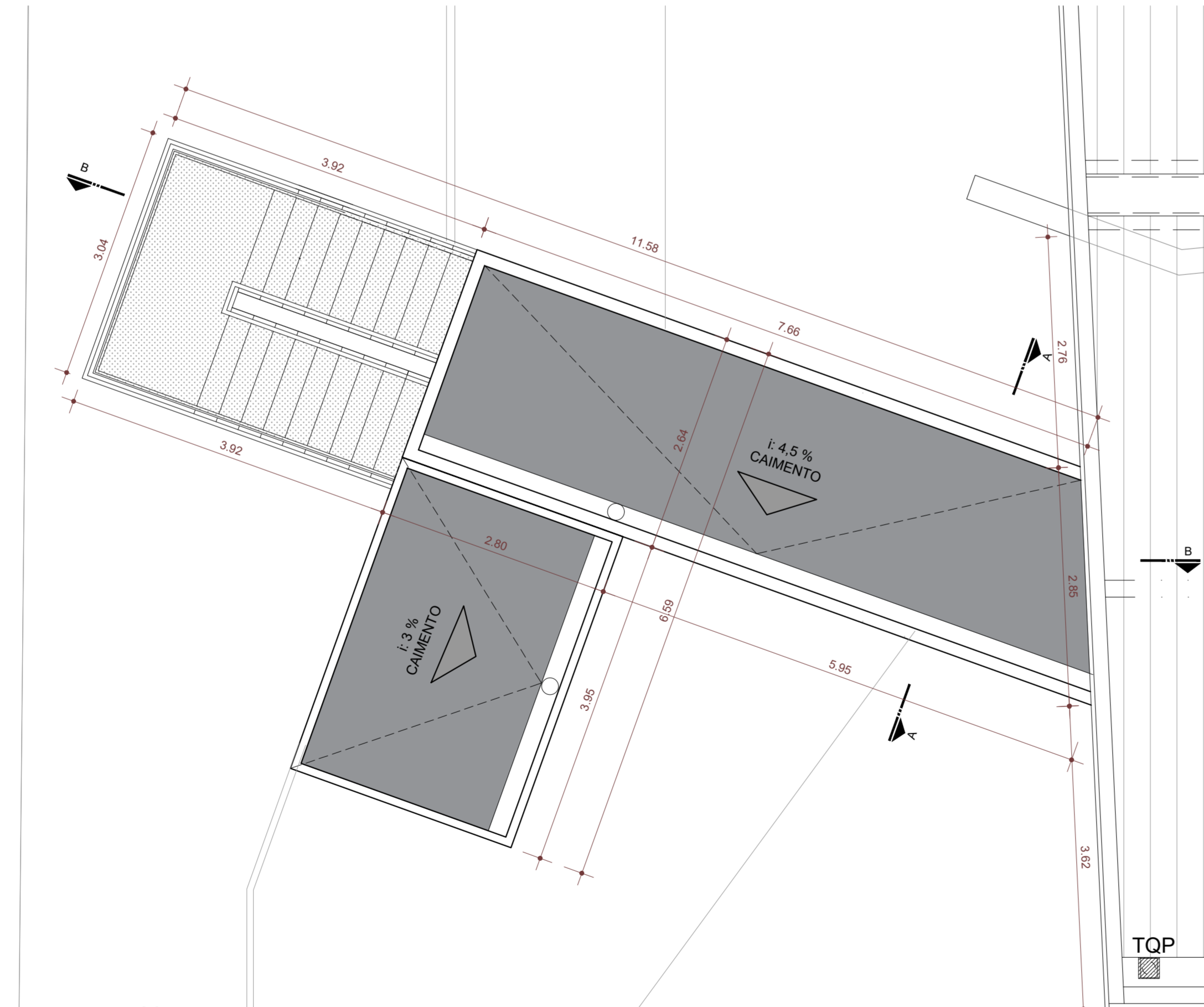
DETALHE 1
ESC.: 1/10



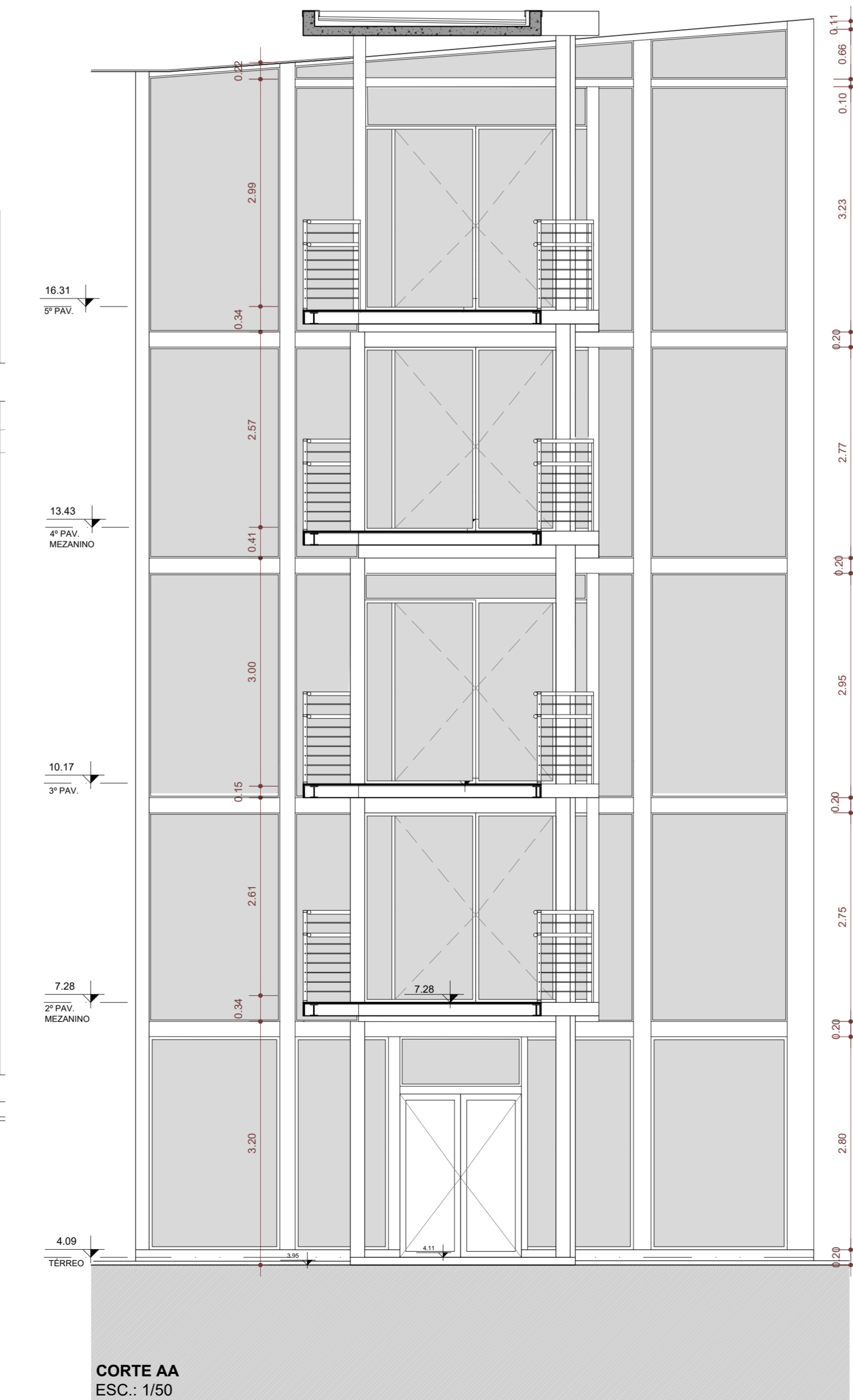
DETALHE 2
ESC.: 1/10



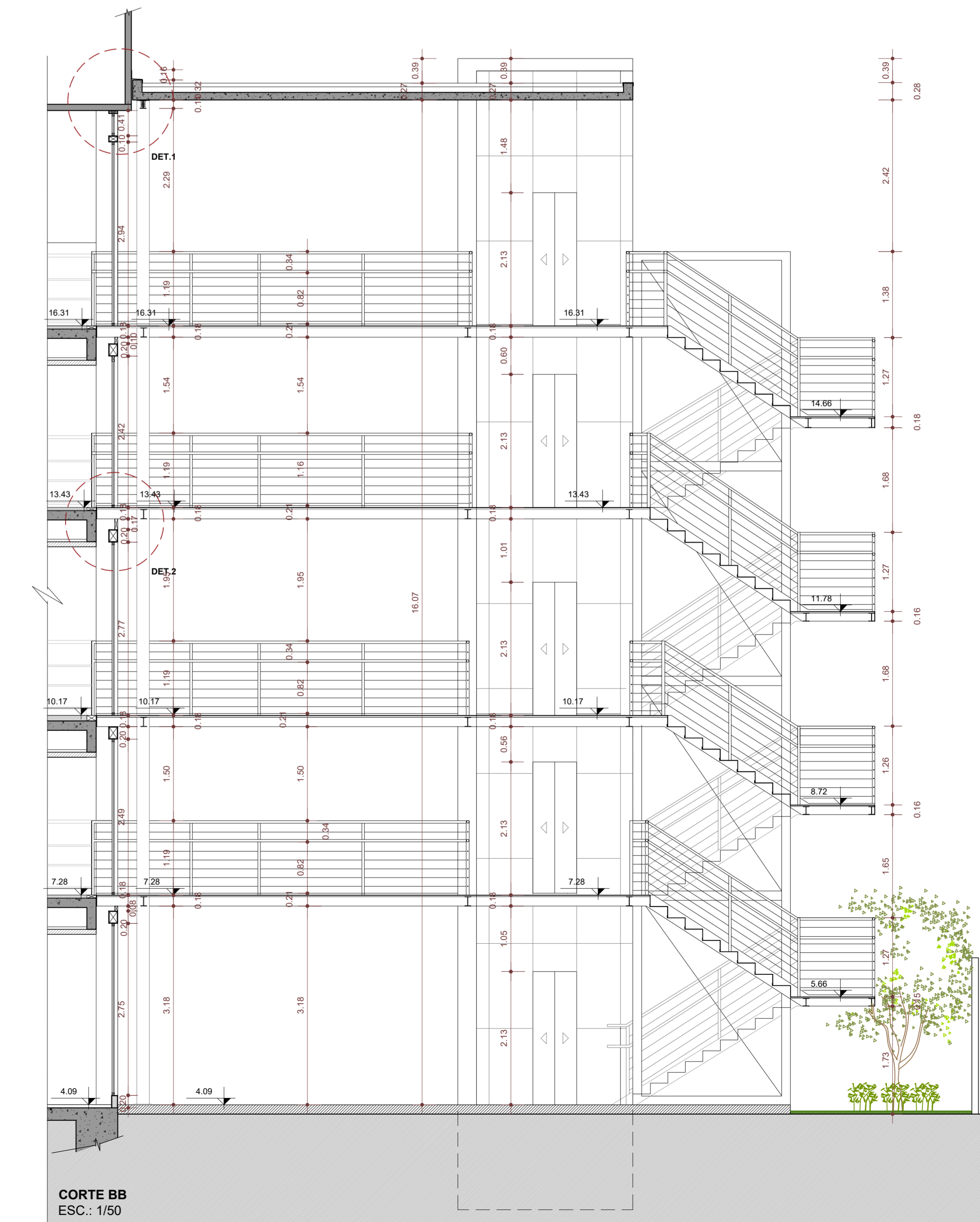
PLANTA BAIXA TIPO - 2º PAVIMENTO - NÍVEL 7.28
ESC.: 1/50



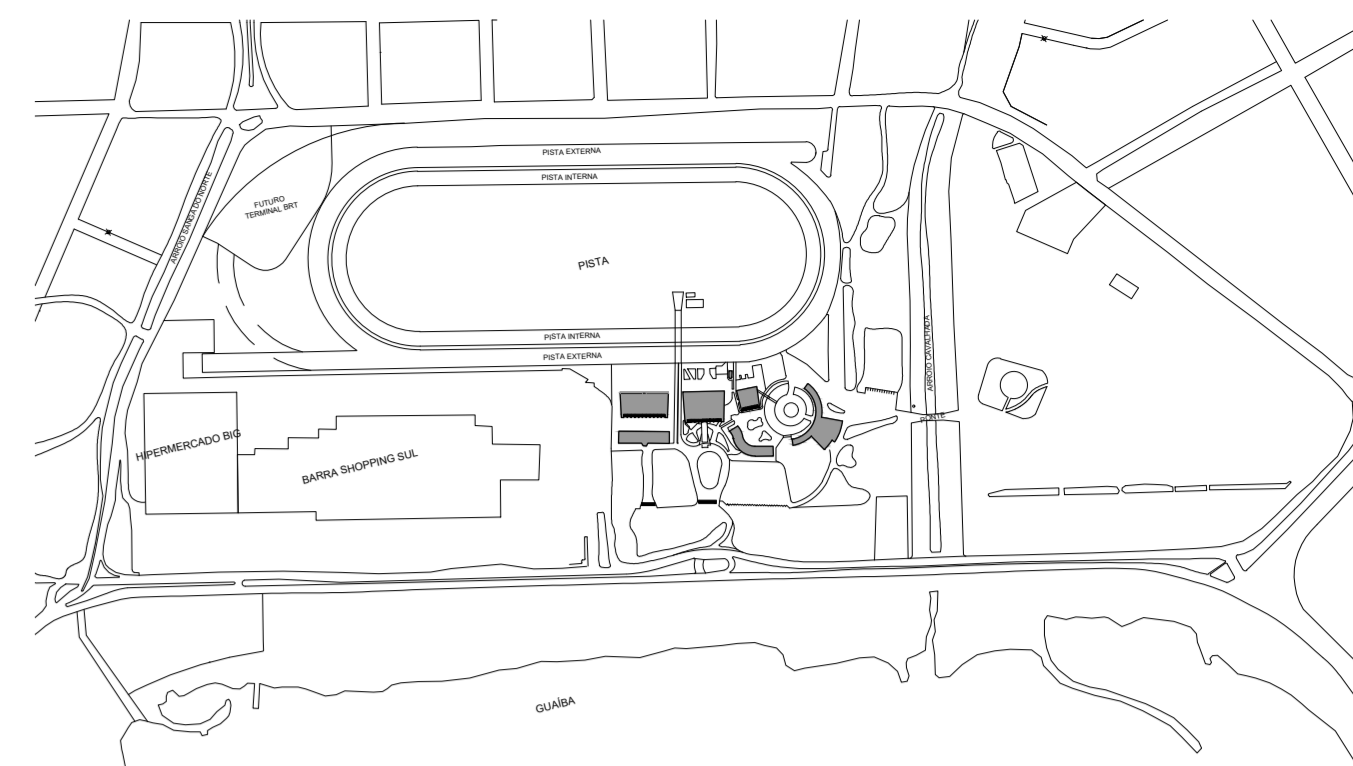
PLANTA DE COBERTURA
ESC.: 1/50



CORTE AA
ESC.: 1/50



CORTE BB
ESC.: 1/50



IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA

REVISÃO	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

Projeto de Intervenção em Plantas de Monumentos e Núcleos Históricos
MPCRE

Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL**
Jockey Club do Rio Grande do Sul
Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Orientador: **MARIANE DALL'AGNOL**
Co-orientador: **IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR**

Assunto: **PROJETO DE INTERVENÇÃO**
Escala: **INDICADA**

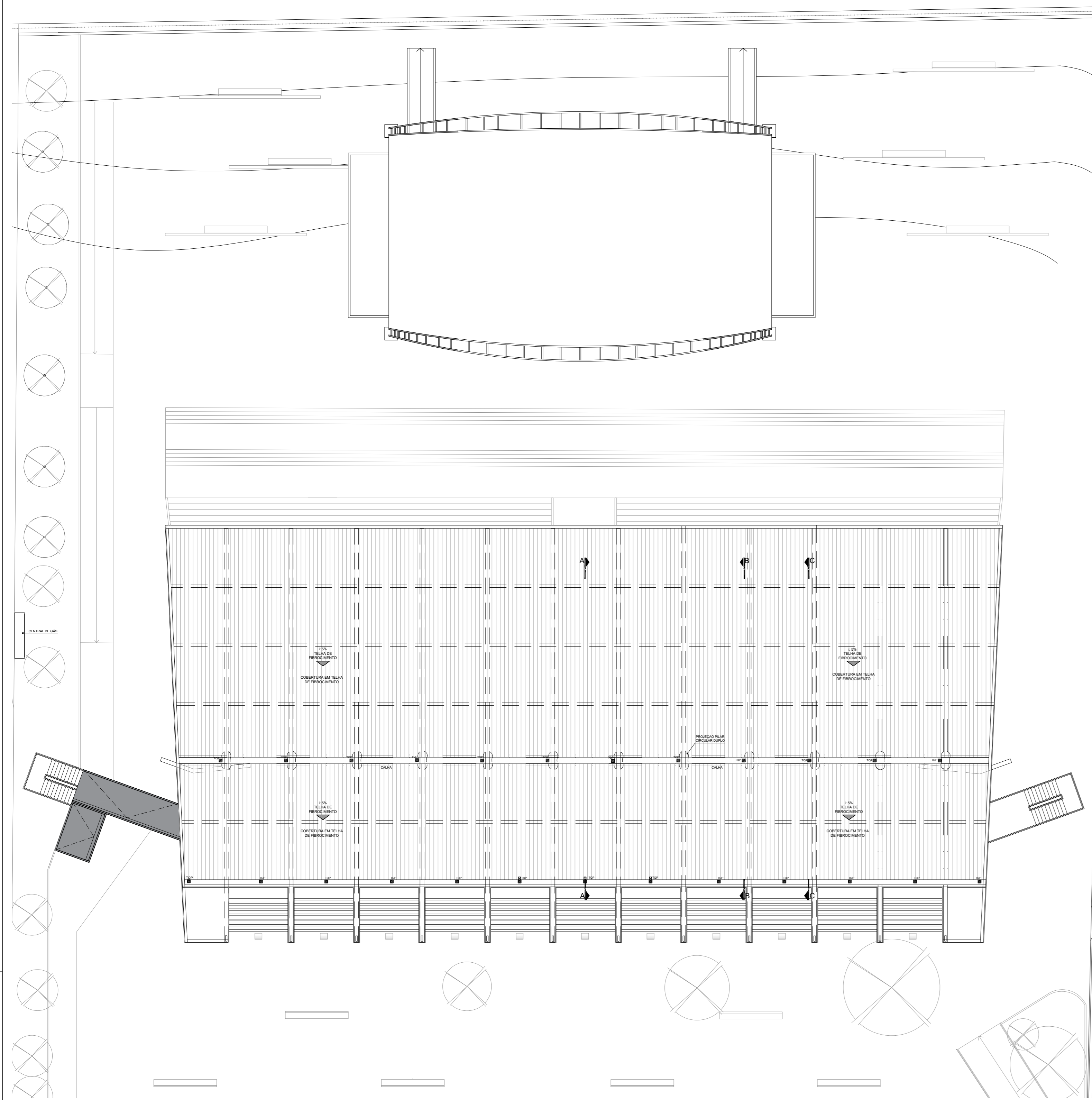
Título: **ESCALA E ELEVADOR - NORDESTE**
Data: **JUN/2018**

Arquiteto: **MARIANE**
Desenho: **MARIANE**

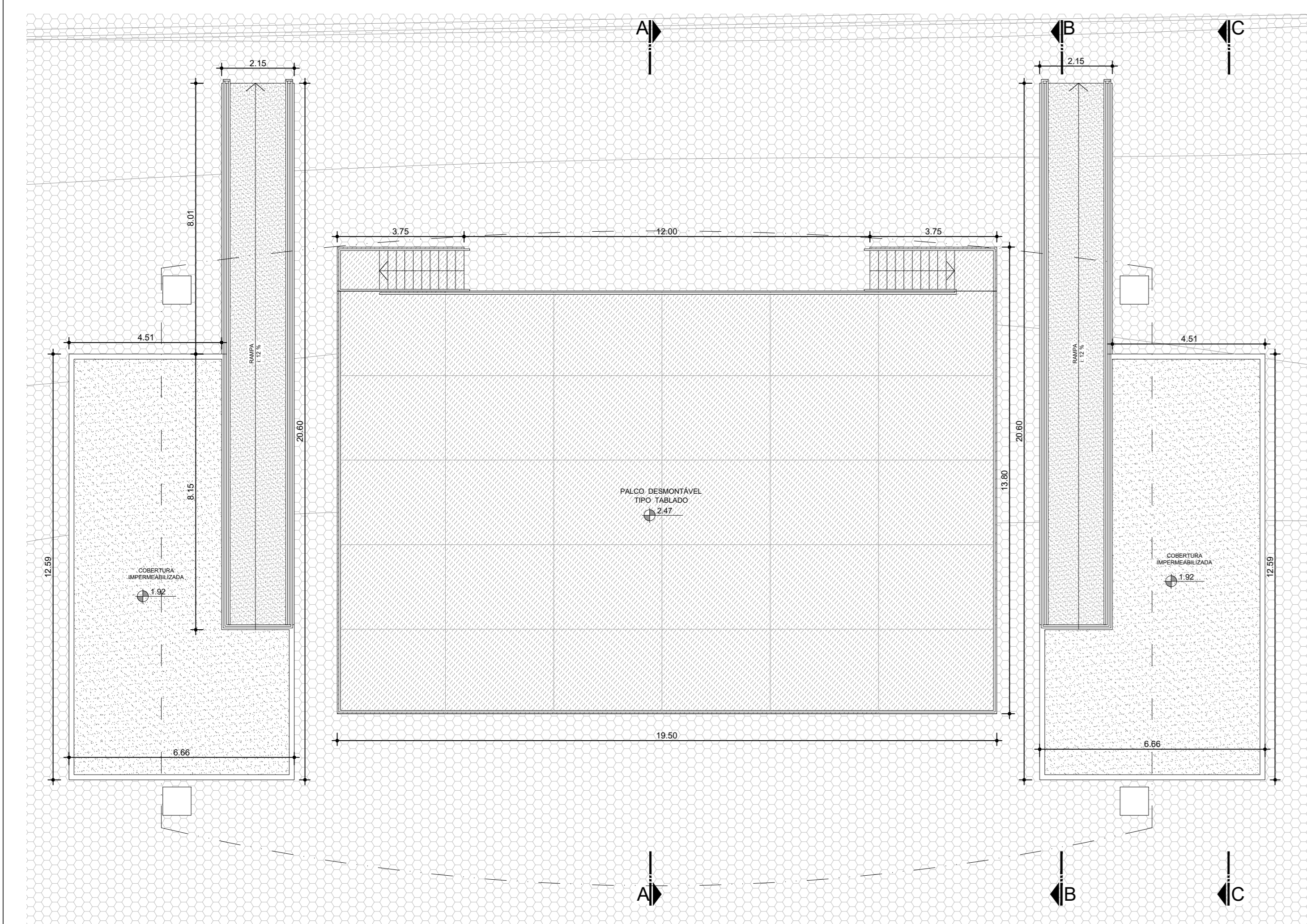
PAV. POPULAR

13

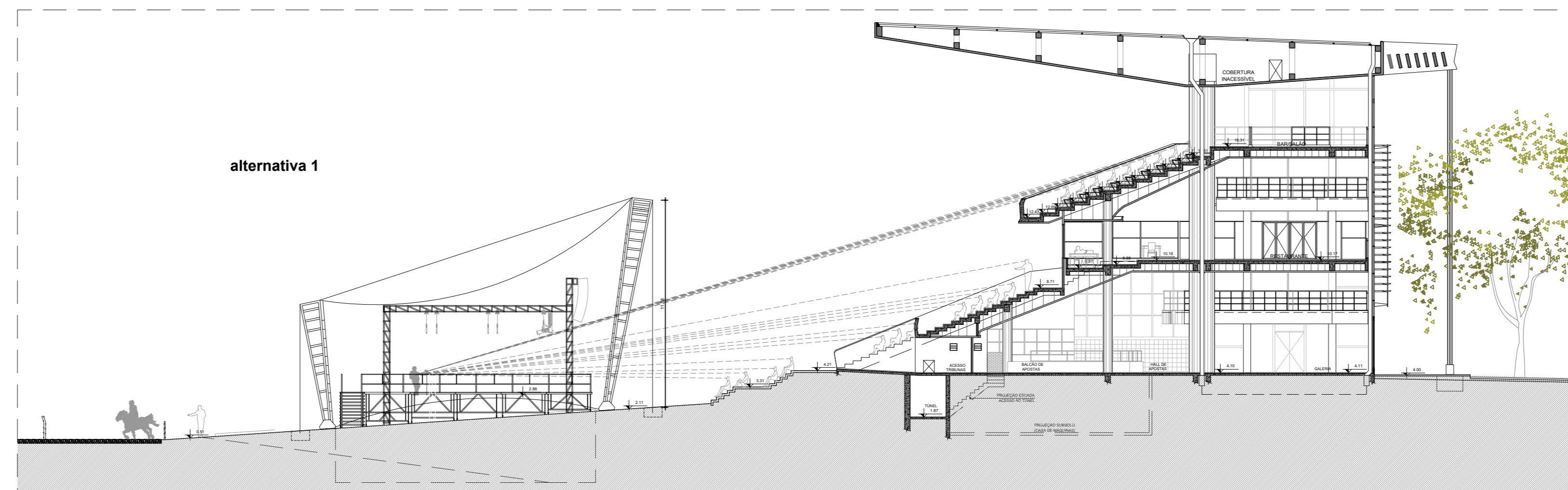
18



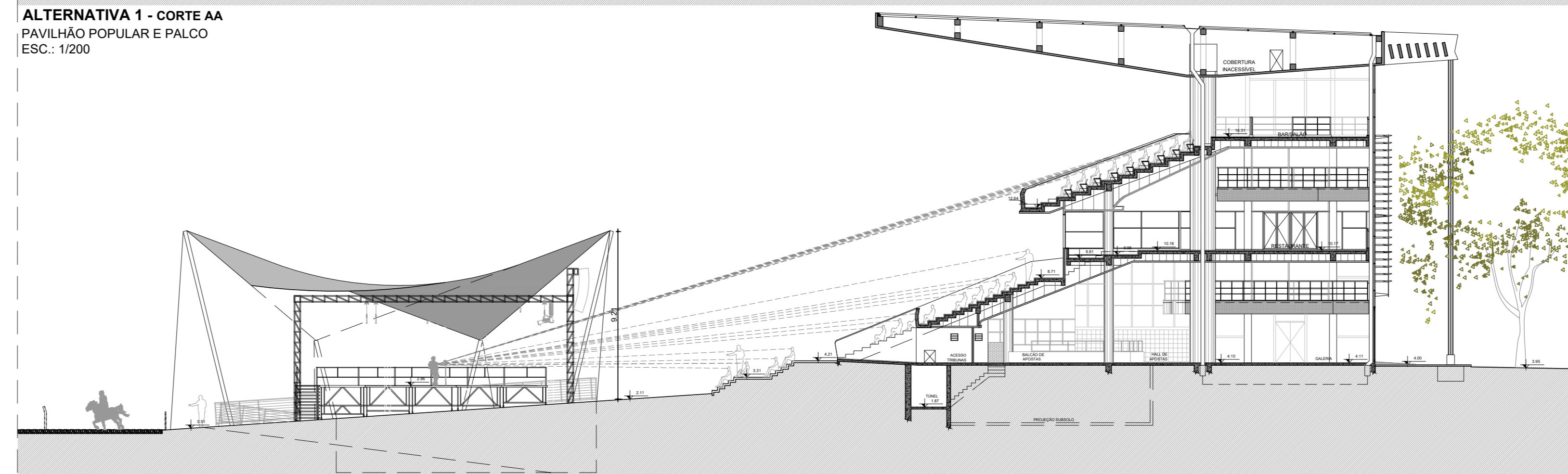
PLANTA DE COBERTURA
PALCO (ALTERNATIVA 1)
ESC.: 1/200



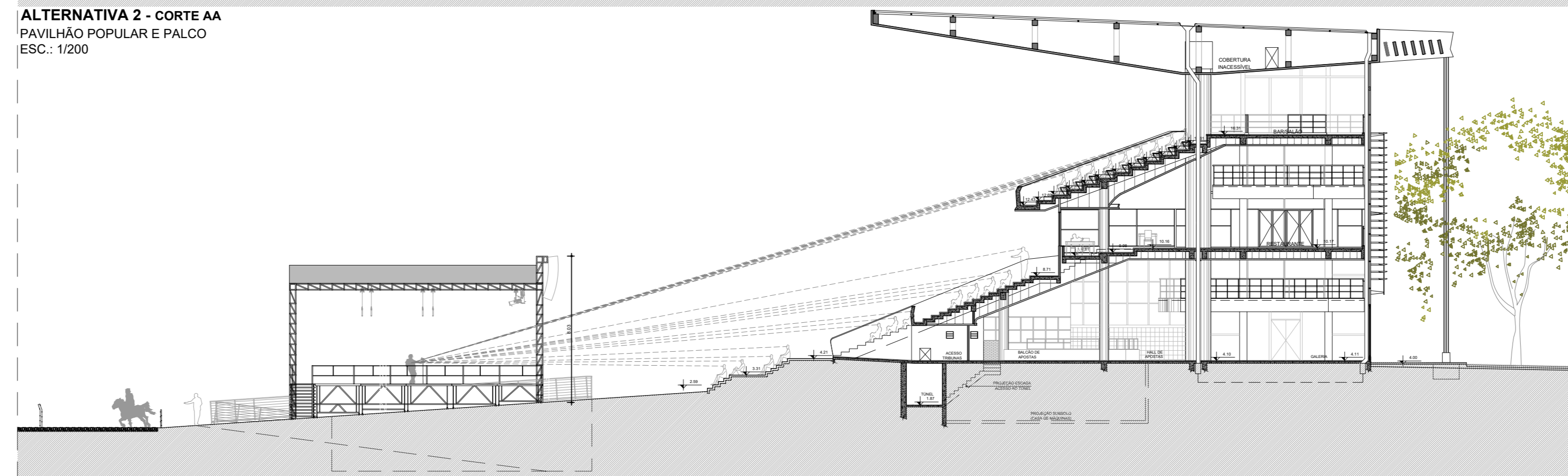
PLANTA BAIXA
PALCO (ALTERNATIVA 1)
ESC.: 1/100



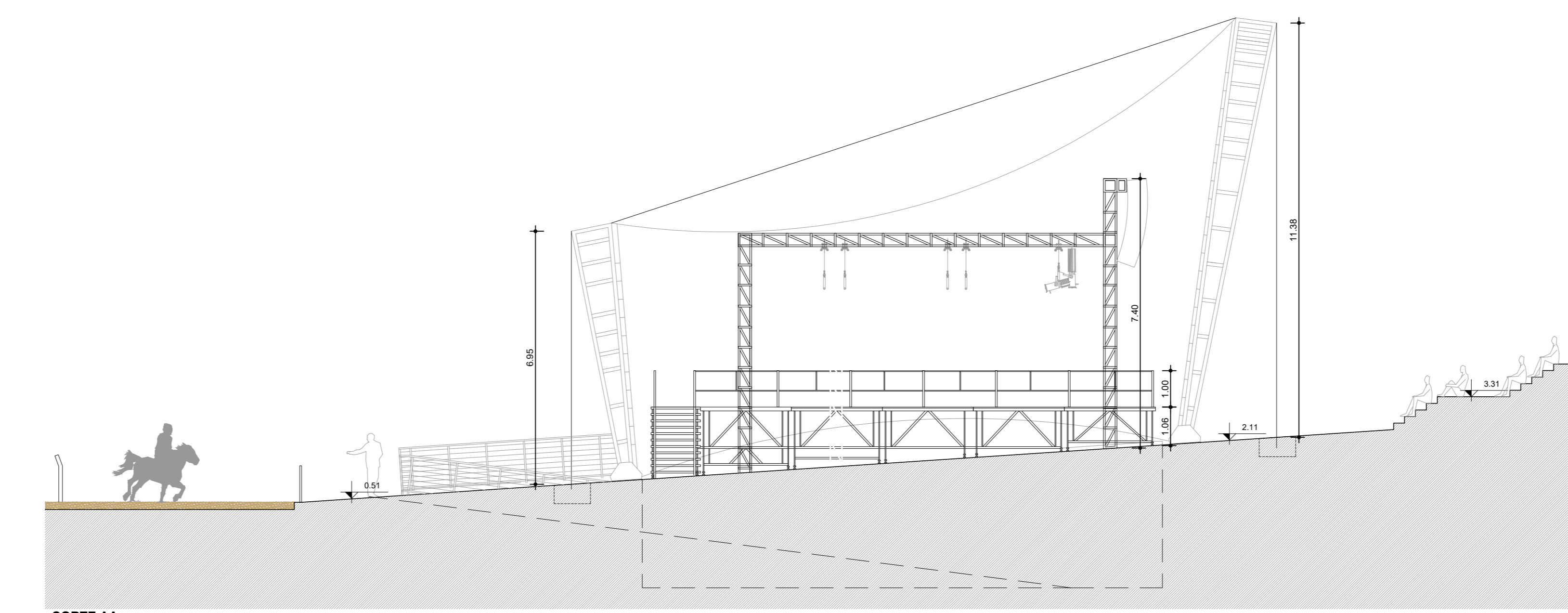
ALTERNATIVA 1 - CORTE AA
PAVILHÃO POPULAR E PALCO
ESC.: 1/200



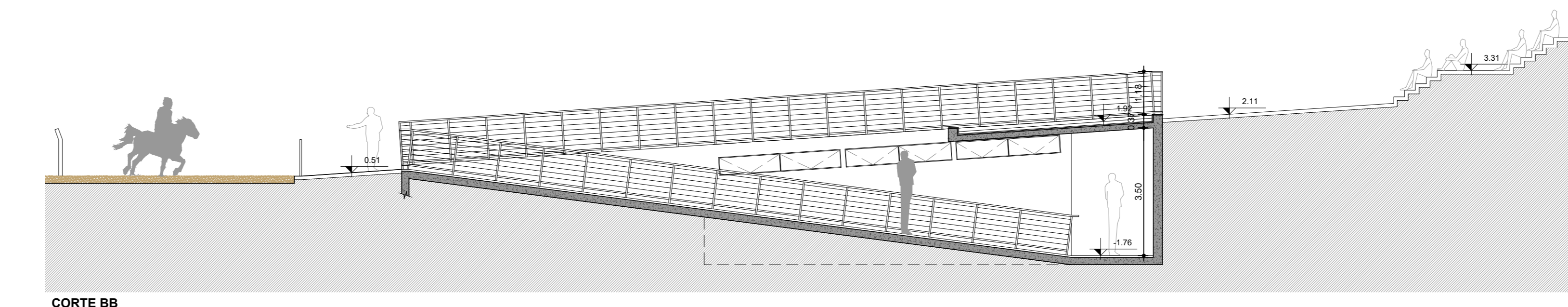
ALTERNATIVA 2 - CORTE AA
PAVILHÃO POPULAR E PALCO
ESC.: 1/200



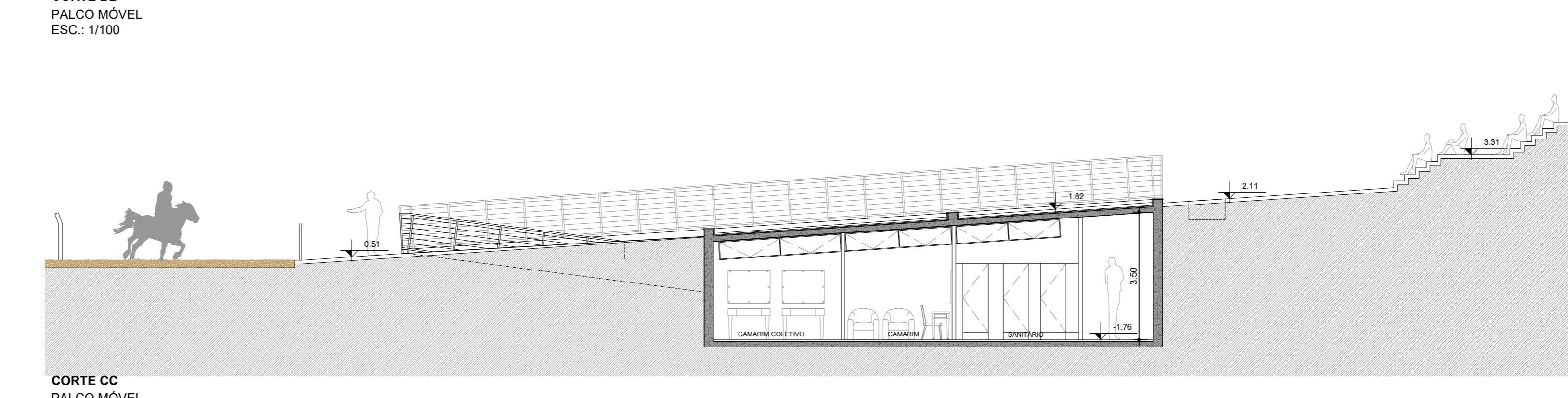
ALTERNATIVA 3 - CORTE AA
PAVILHÃO POPULAR E PALCO
ESC.: 1/200



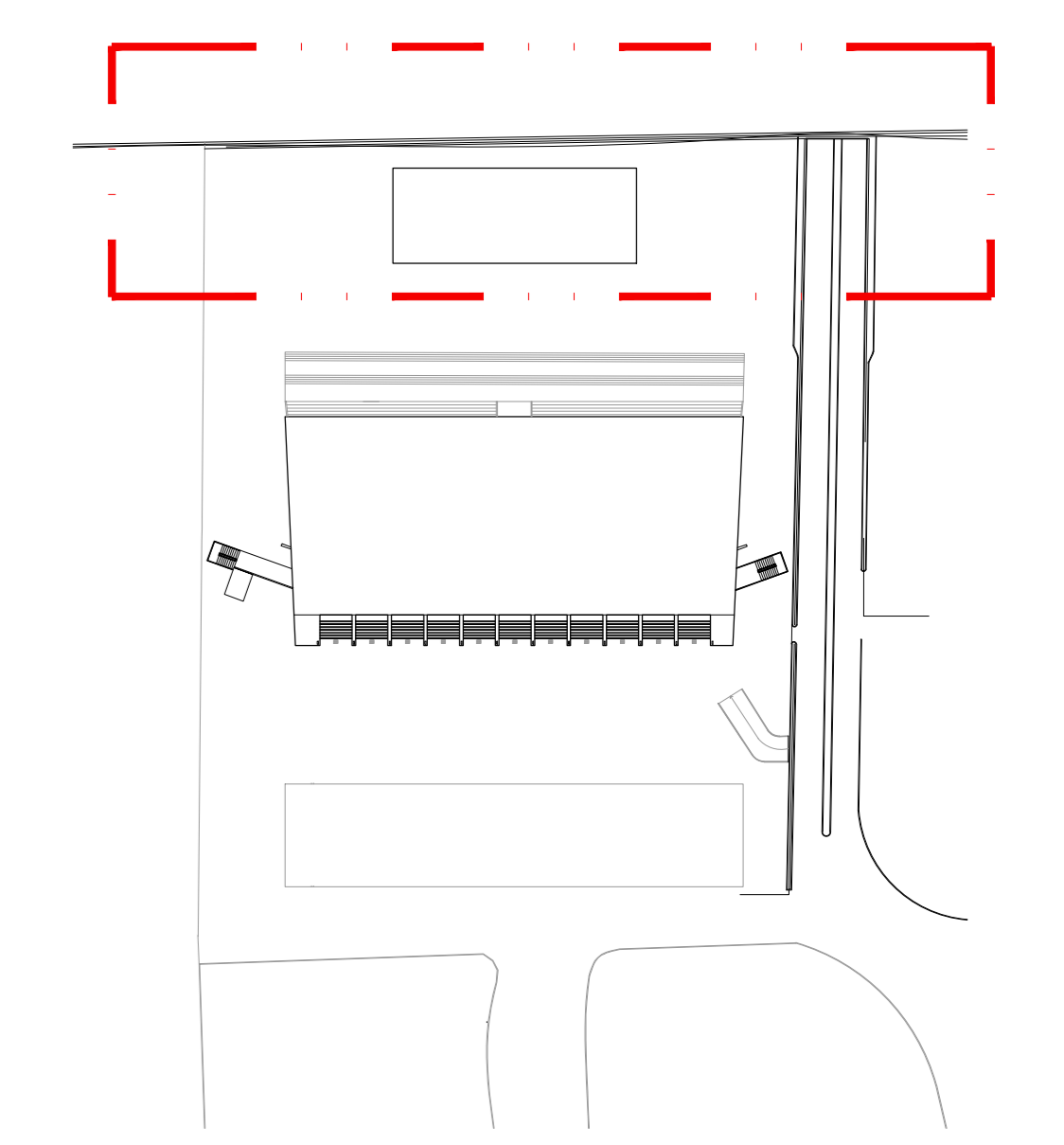
CORTE AA
PALCO MÓVEL
ESC.: 1/100



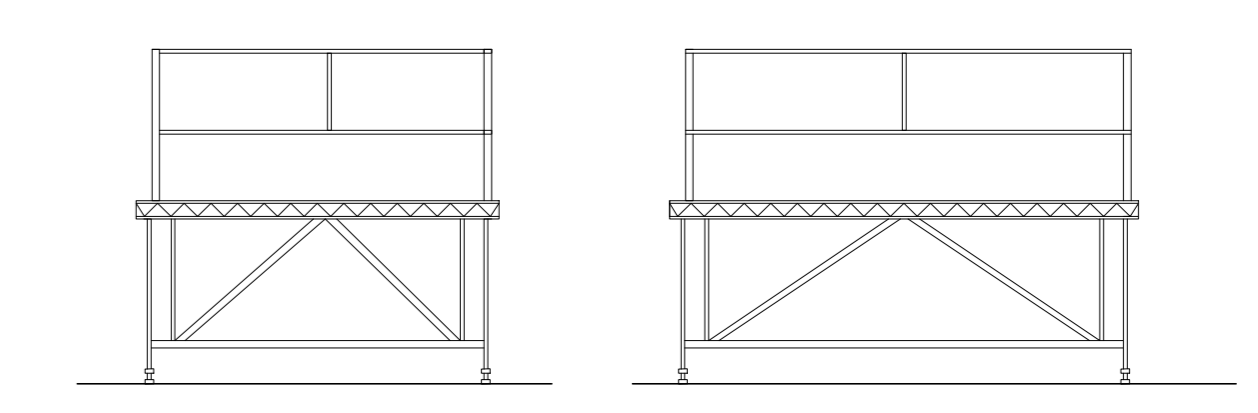
CORTE BB
PALCO MÓVEL
ESC.: 1/100



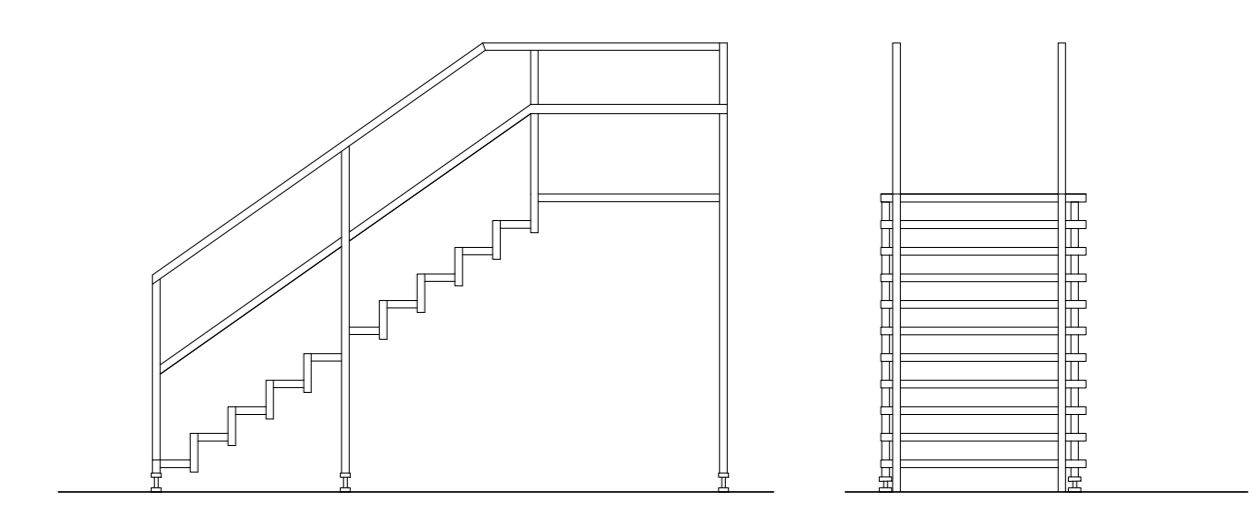
CORTE CC
PALCO MÓVEL
ESC.: 1/100



PLANTA ESQUEMÁTICA
SEM ESCALA



MODULO PALCO
PALCO MÓVEL
ESC.: 1/50



ESCADA MODULAR
PALCO MÓVEL
ESC.: 1/50

OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

INDICE	EMISSÃO INICIAL	DISCIPINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
01	EMISSÃO INICIAL				JUN/2018

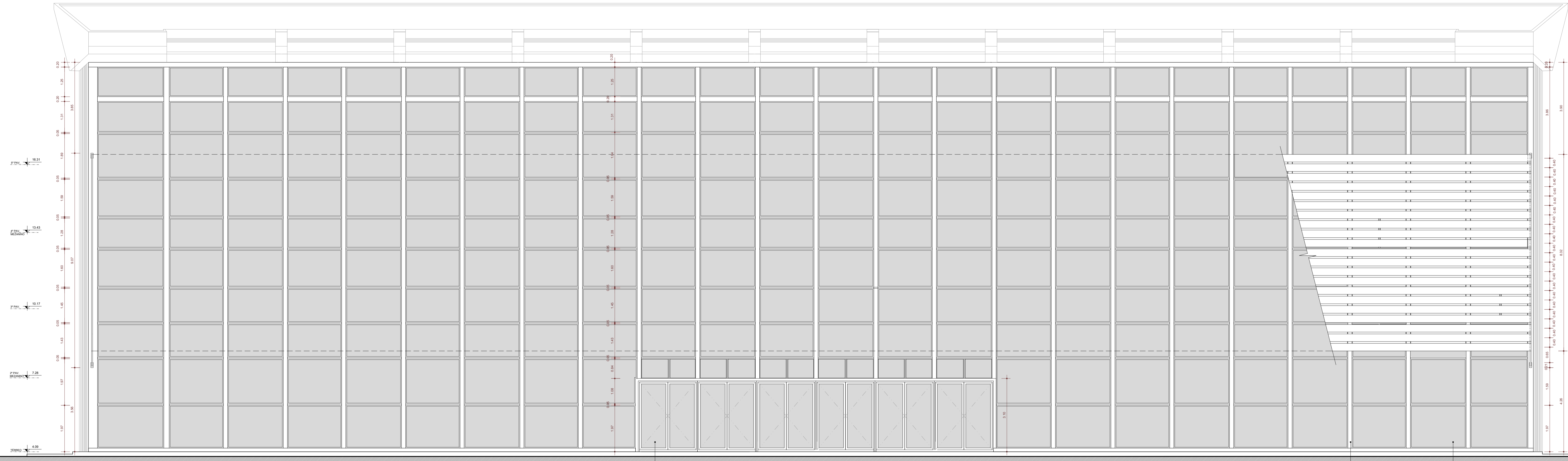
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

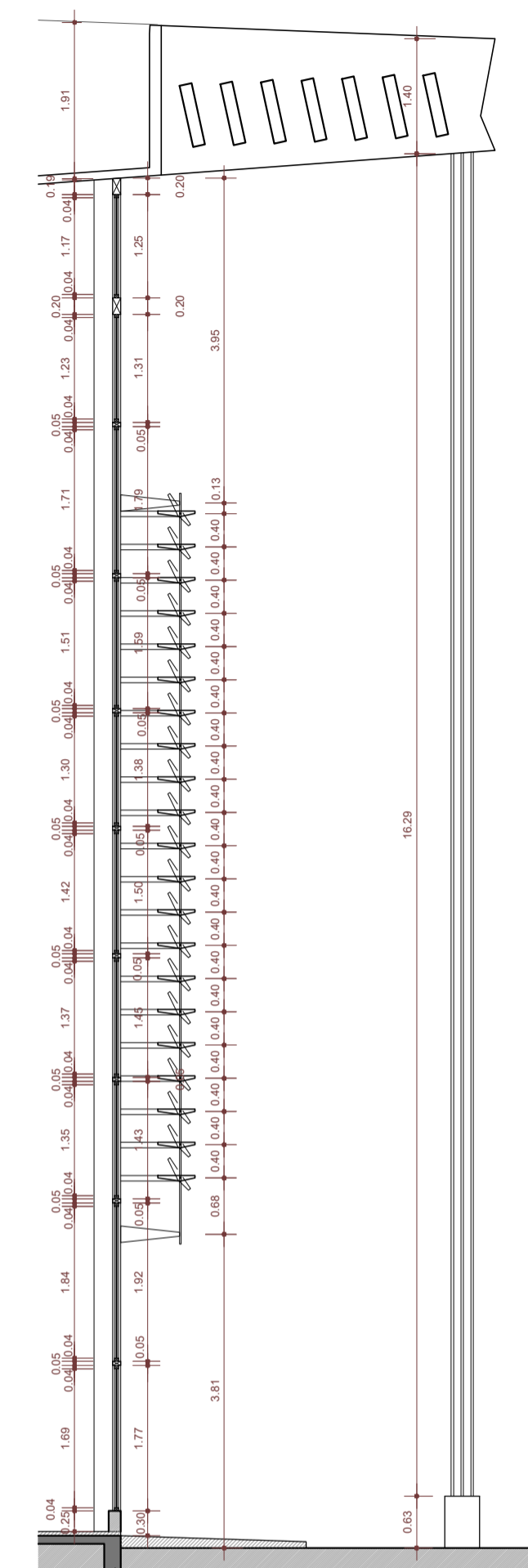
PROJETO

Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL** Jockey Club do Rio Grande do Sul
Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul, Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

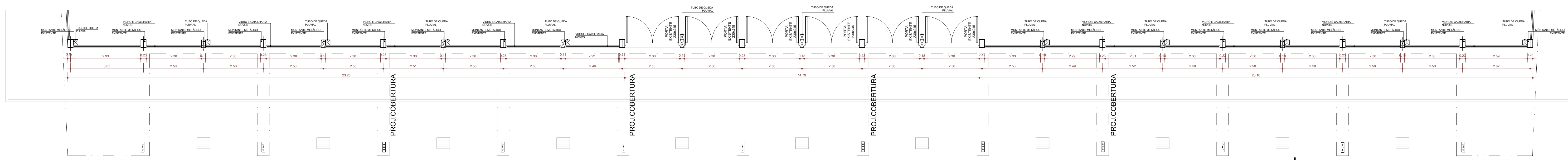
Acadêmica: MARIANE DALL'AGNOL	Bixo: PAV POPULAR
Orientador: JULIANA CARDOSO NERY	Coordenador: IVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto: PROJETO DE INTERVENÇÃO	Moeda INDICADA: 14
Título: PALCO DESMONTÁVEL	Data: JUN/2018
Arquivo: 14_PROJ_PAVPOP_PALCO	Desenho: MARIANE



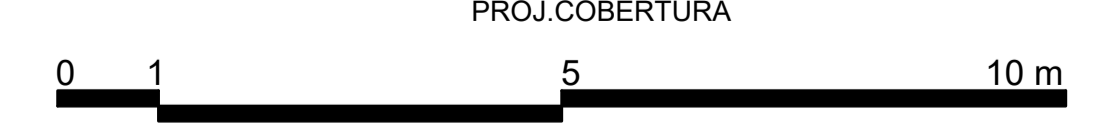
FACHADA NOROESTE
VISTA A
ESC.: 1/75



CORTE AA
ESC.: 1/75



FACHADA NOROESTE
PLANTA BAIXA - NÍVEL 4.09
ESC.: 1/75



OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMISSÃO INICIAL			NOV/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

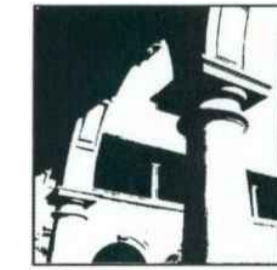
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO

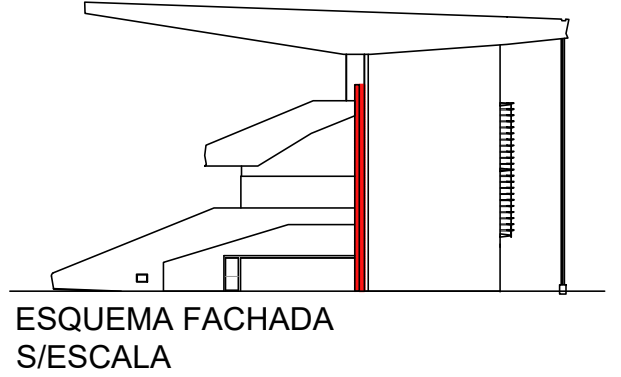
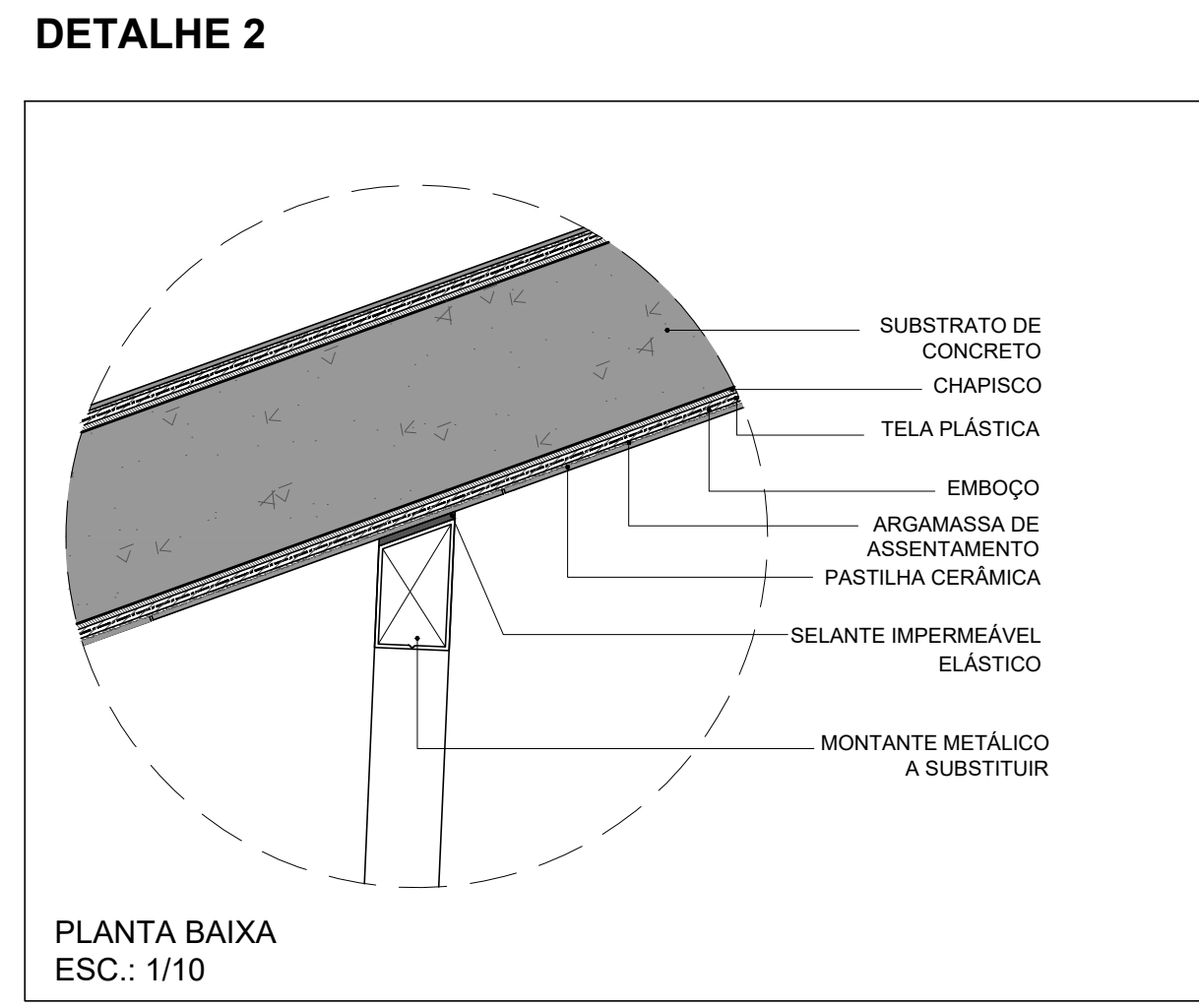
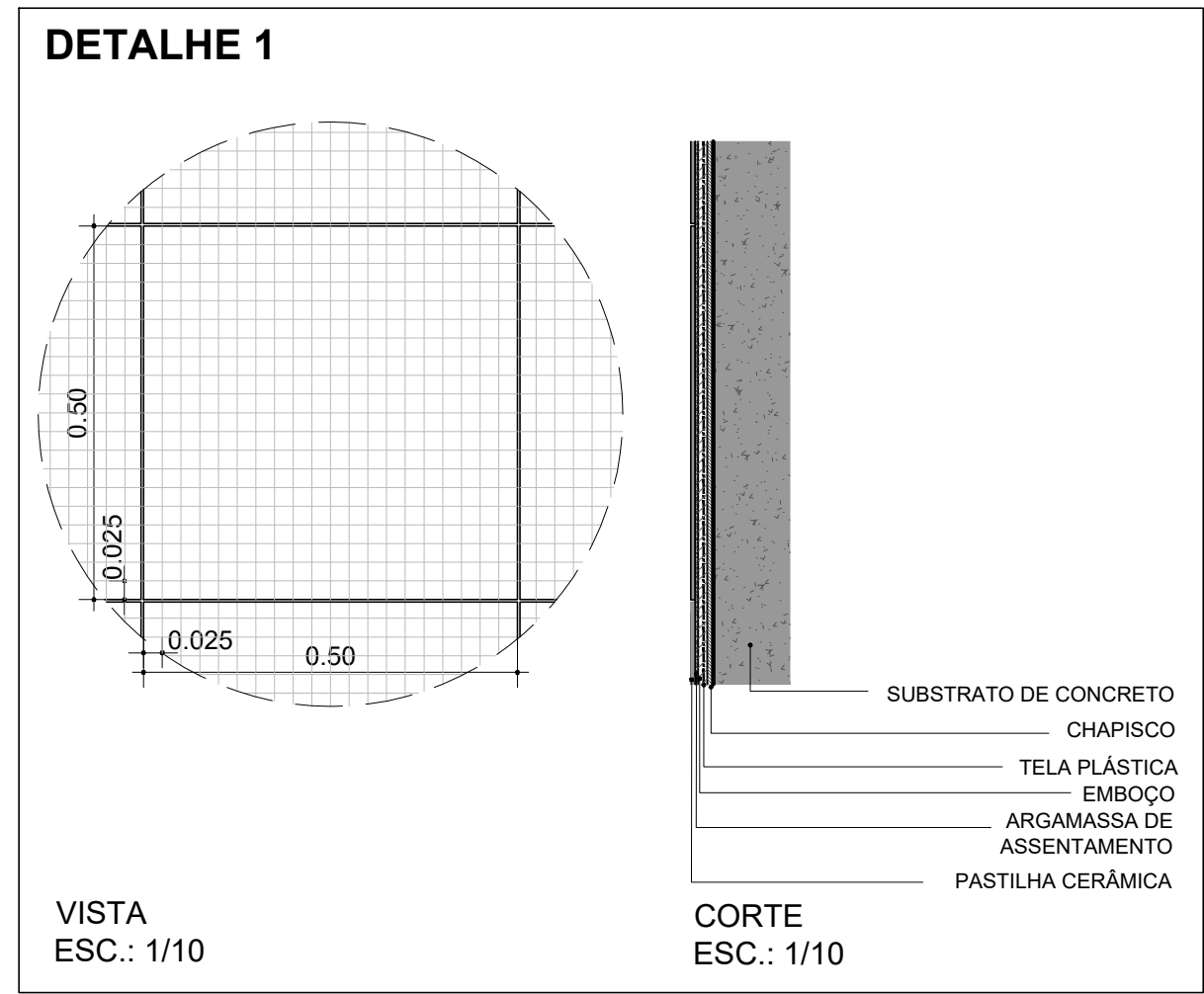
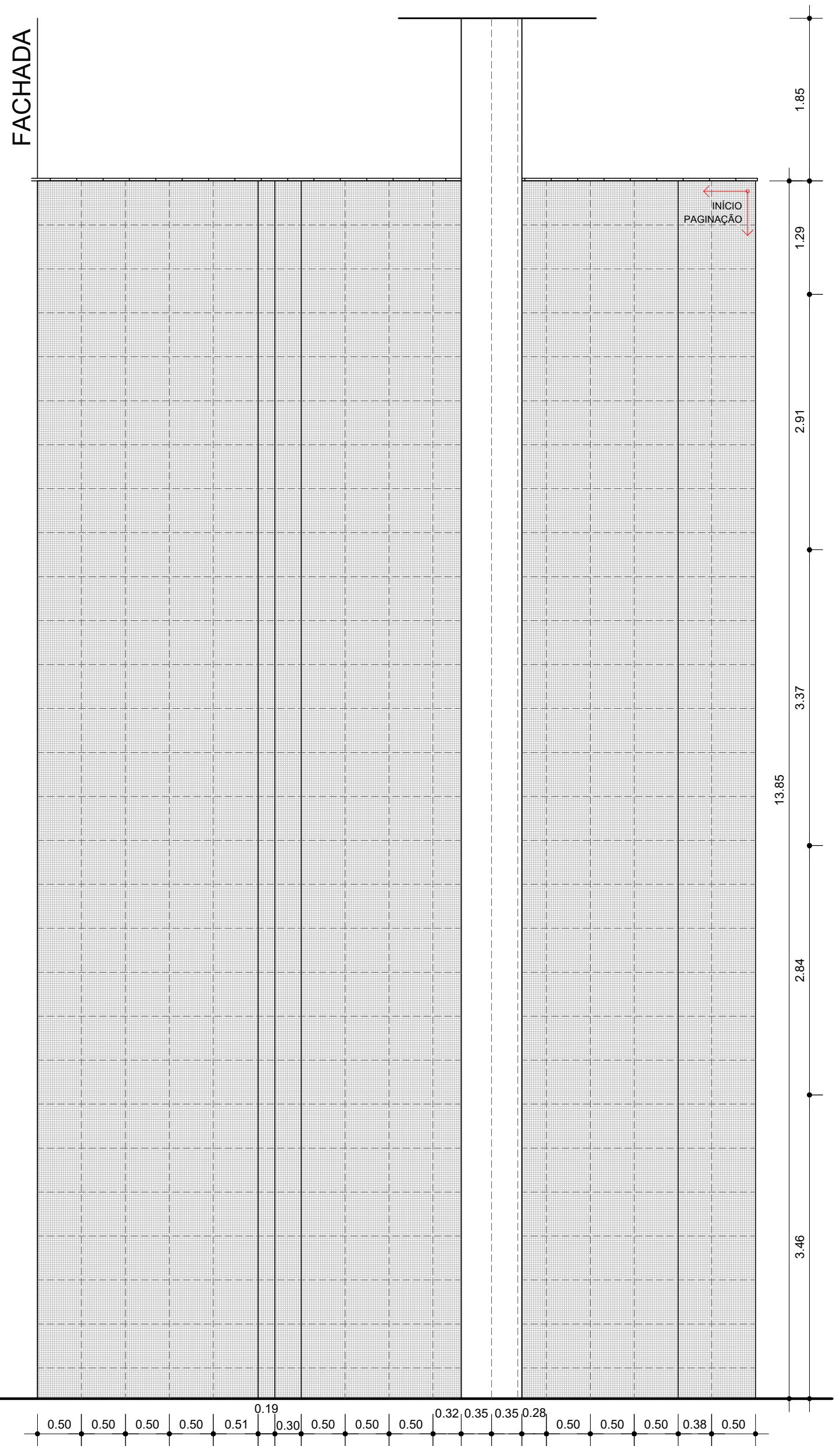
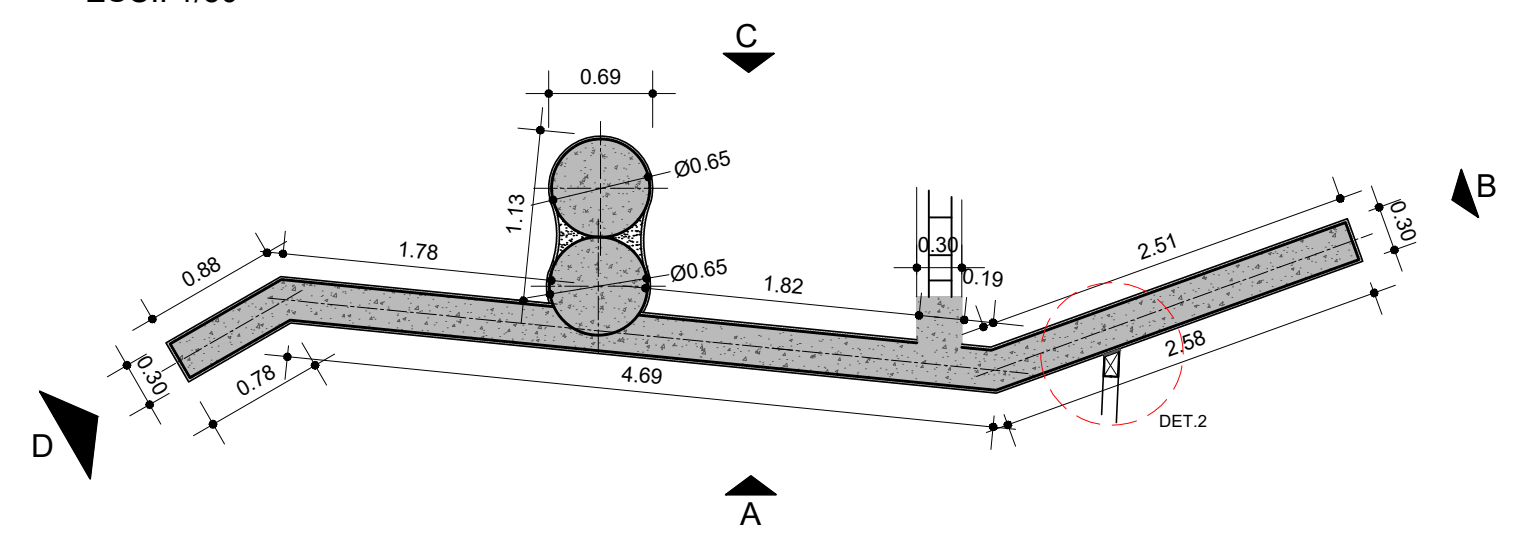
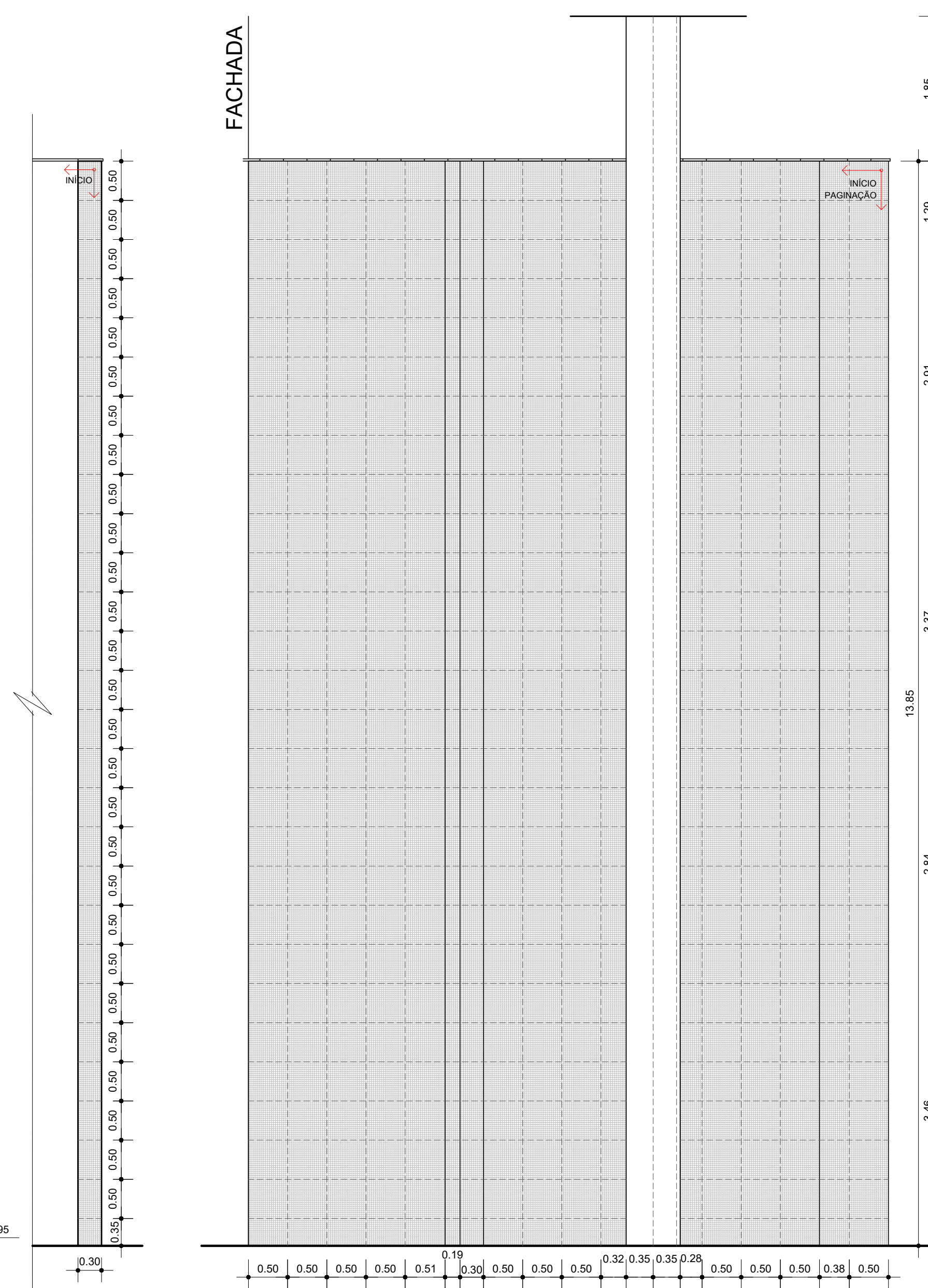
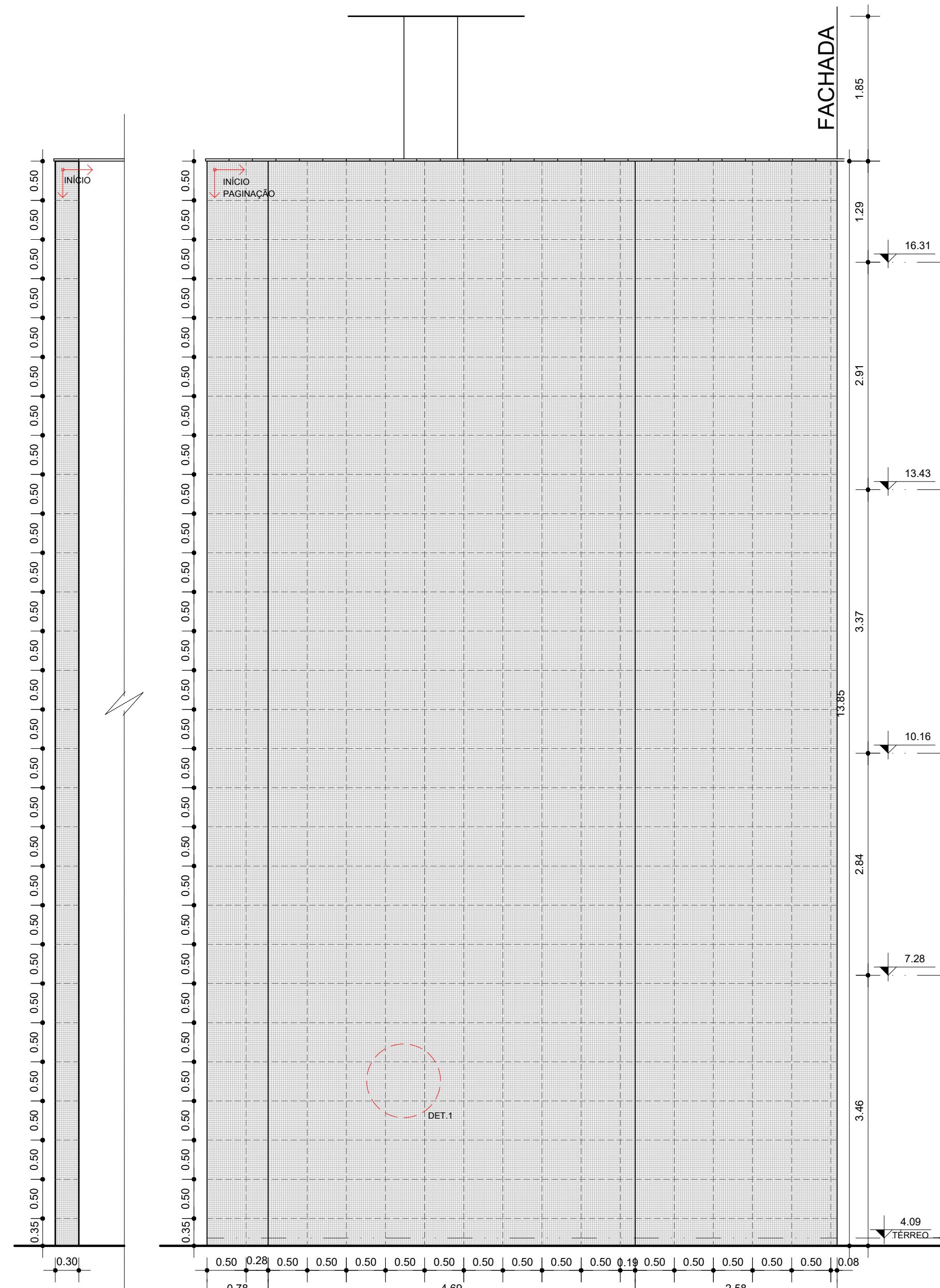
Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL**
Jockey Club do Rio Grande do Sul

Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV.POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO	Escala:	INDICADA
Título:	FACHADA NOROESTE	Data:	JUN/2018
Arquivo:	15-16_17_PROJ_DETALHES	Desenho:	MARIANE



15
18



OBSERVAÇÃO:
Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016

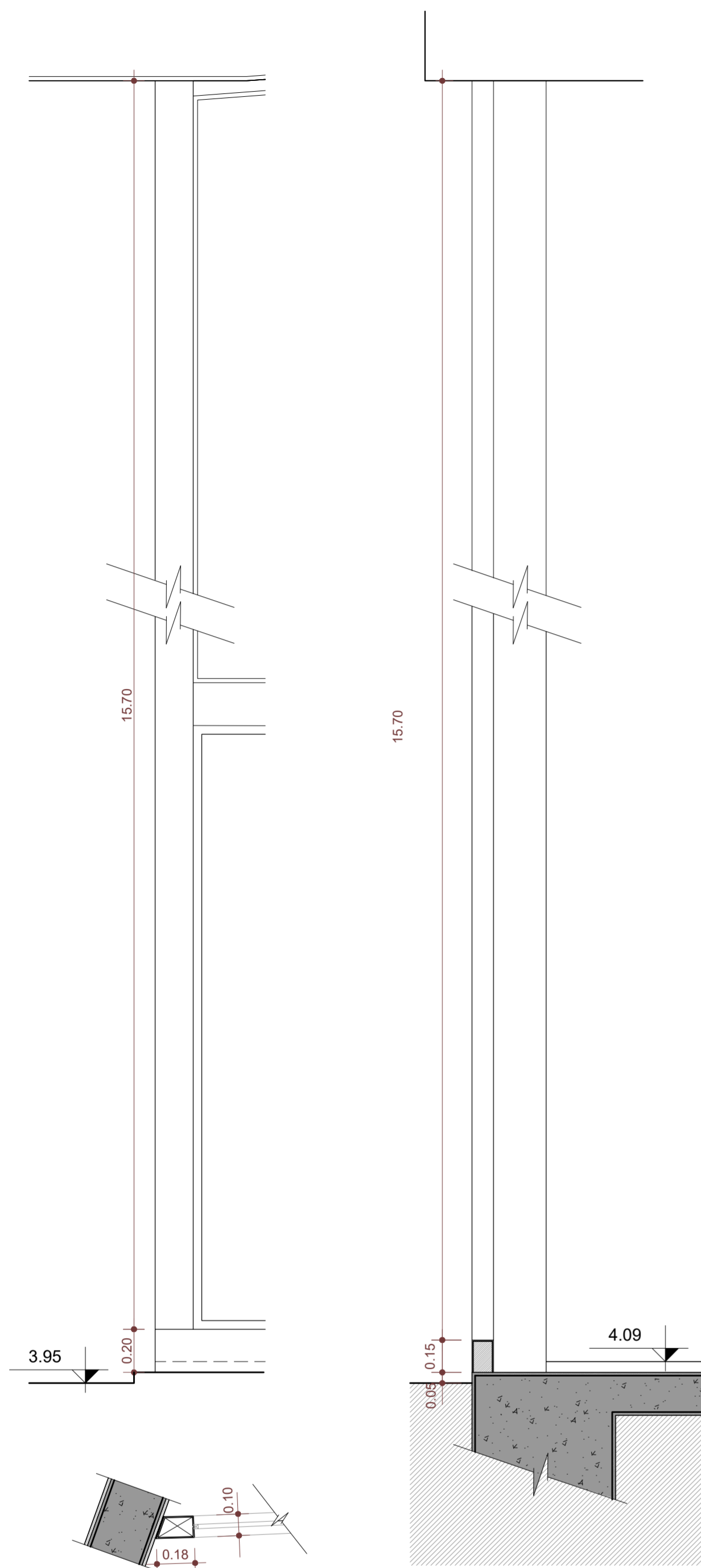
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

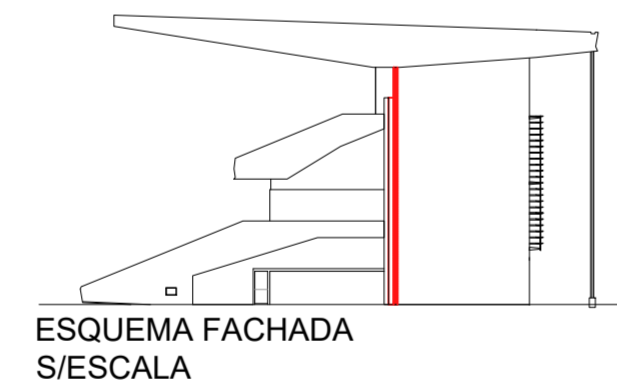
PROJETO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL Jockey Club do Rio Grande do Sul		Endereço:	Jockey Club do Rio Grande do Sul Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS		
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL				Bloco:	PAV.POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR			
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO			Escala:	INDICADA	
Título:	PAREDE "DOBRADA"- FACHADA SUDESTE			Data:	JUN/2018	
Arquivo:	15-16_17_PROJ_DETALHES			Desenho:	MARIANE	

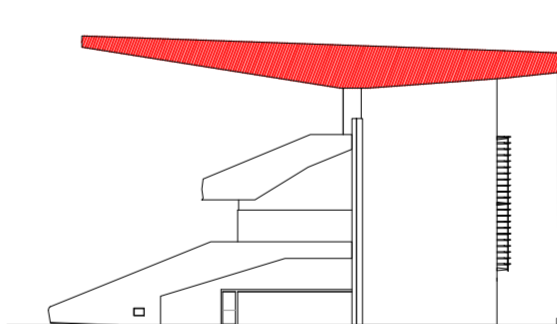
16
18



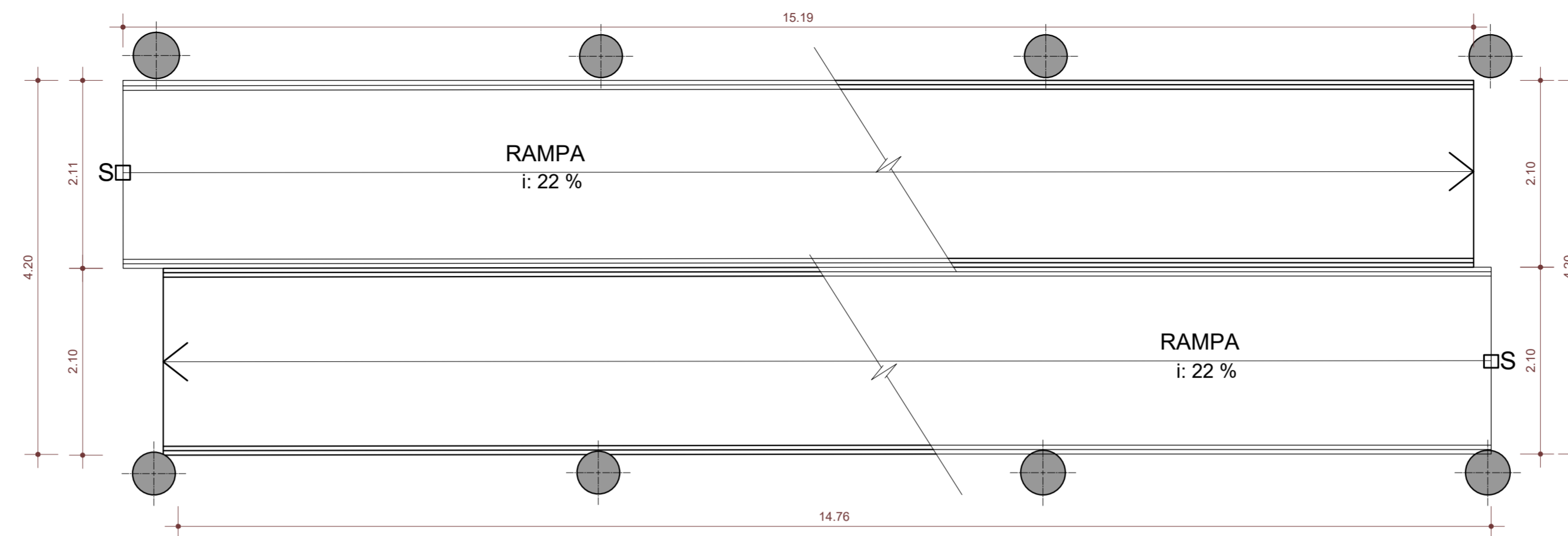
DETALHE 2 - MONTANTE METÁLICO
ESC.: 1/20



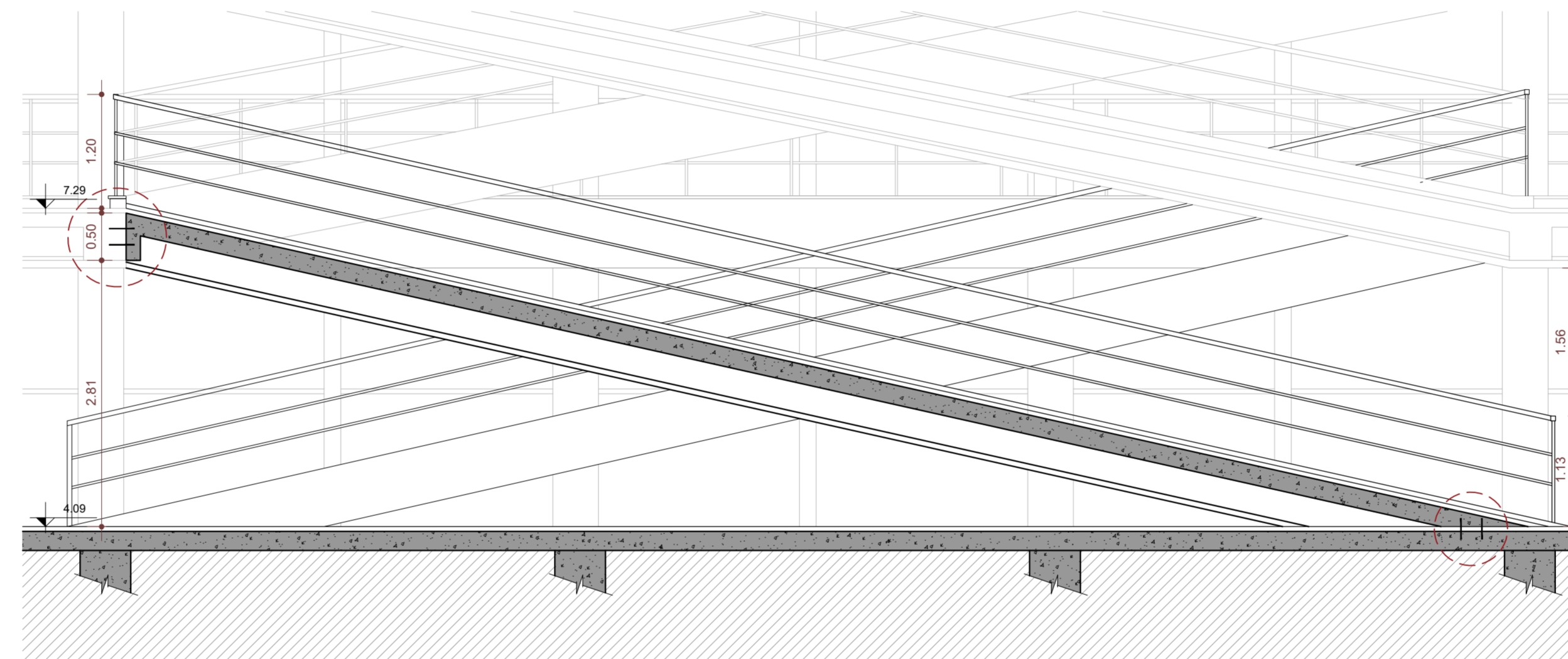
ESQUEMA FACHADA S/ESCALA



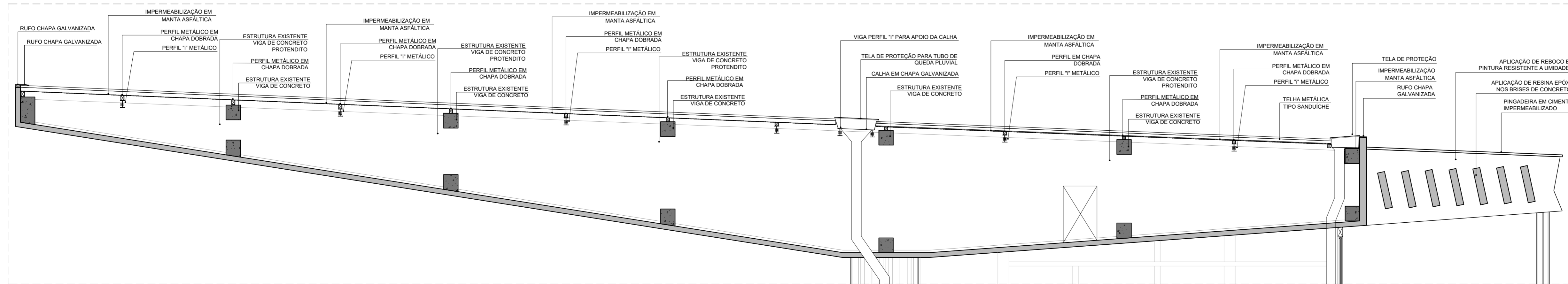
ESQUEMA FACHADA S/ESCALA



PLANTA BAIXA RAMPA NOVA
ESC.: 1/50



CORTE RAMPA NOVA
ESC.: 1/50



DETALHE COBERTURA EXISTENTE E INSERÇÃO DE ELEMENTOS
ESC.: 1/50

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

INDICE	DISCRIMNAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
02	REVISÃO			NOV/2017
01	EMIÇÃO INICIAL			NOV/2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MPCECRE
Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

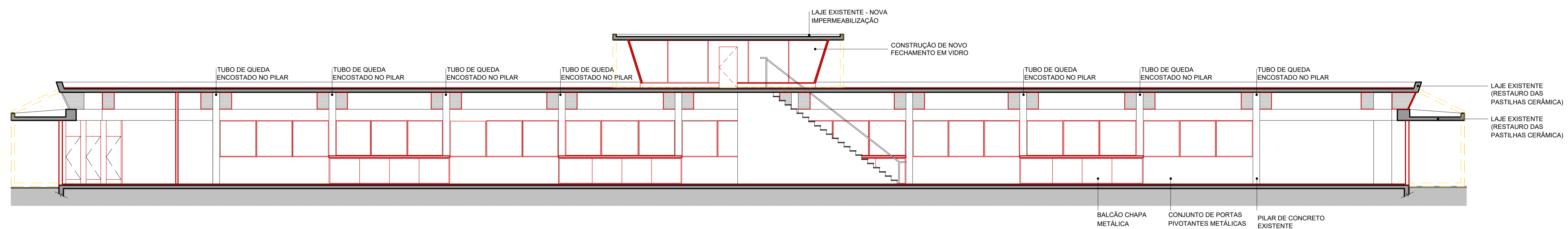


PROJETO

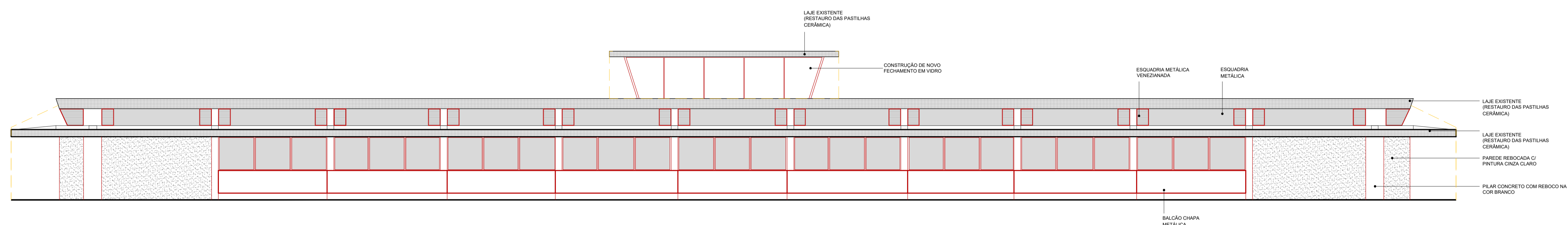
Projeto: **HIPÓDROMO DO CRISTAL**
Jockey Club do Rio Grande do Sul
Endereço: Jockey Club do Rio Grande do Sul
Av. Diário de Notícias, 750 - Cristal, Porto Alegre, RS

Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Bloco:	PAV.POPULAR
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO	Escala:	INDICADA
Título:	DETALHES GERAIS	Data:	JUN/2018
Arquivo:	15-16_17_PROJ_DETALHES	Desenho:	MARIANE

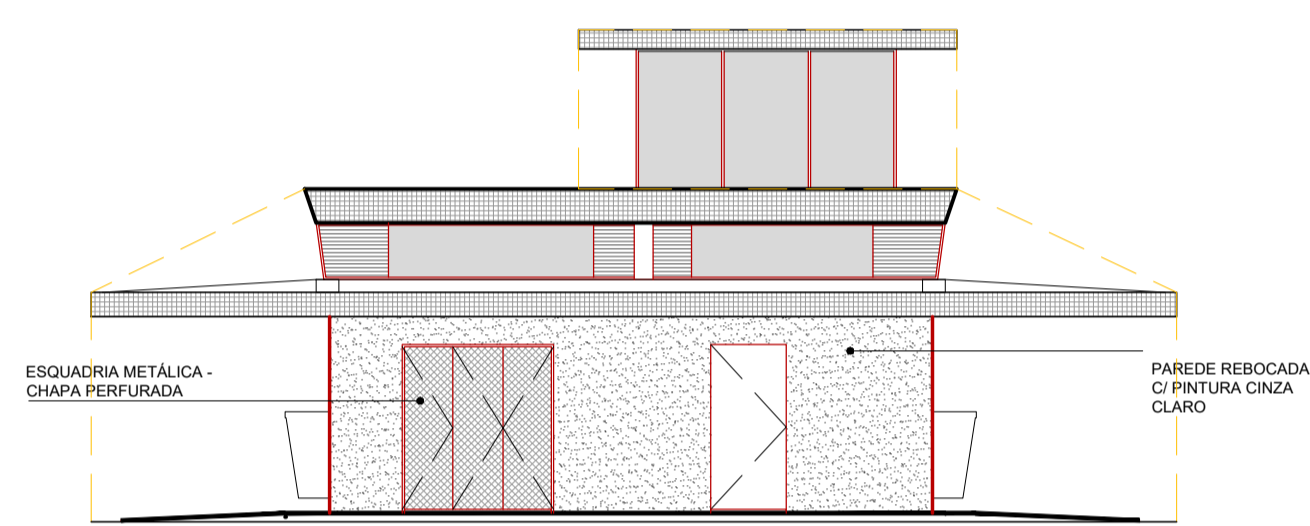
17
18



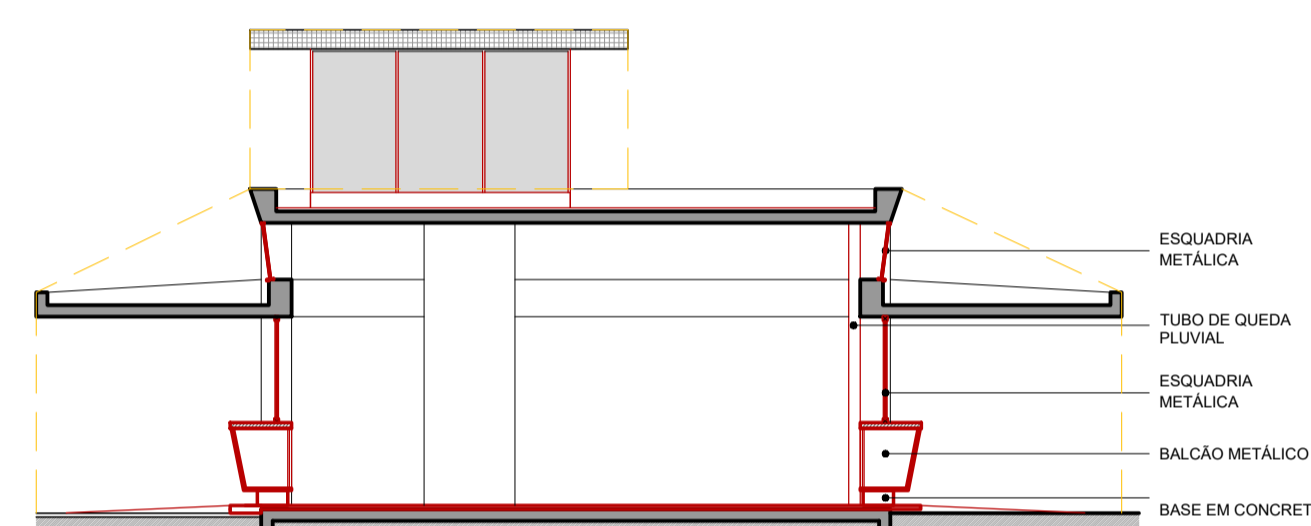
SETOR 03 - CASA APOSTAS
CORTE AA
ESC.: 1/100



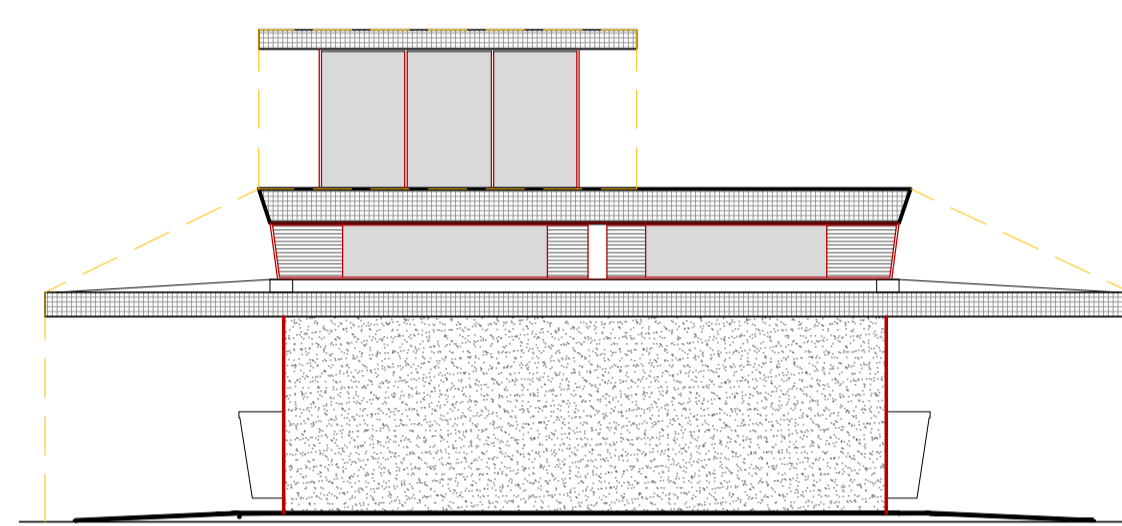
SETOR 03 - CASA APOSTAS
FACHADA OESTE
ESC.: 1/100



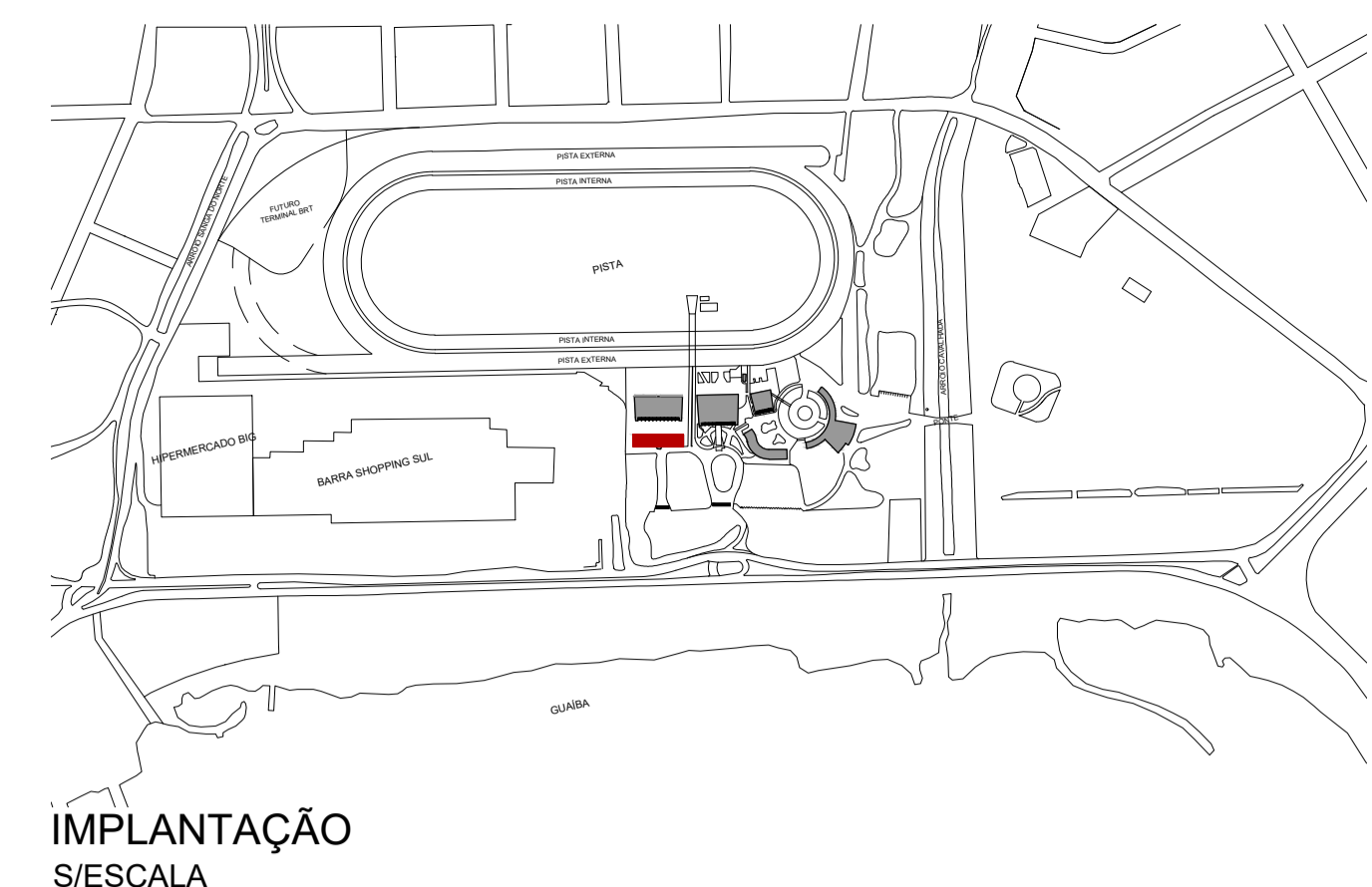
SETOR 03 - CASA APOSTAS
FACHADA SUL
ESC.: 1/100



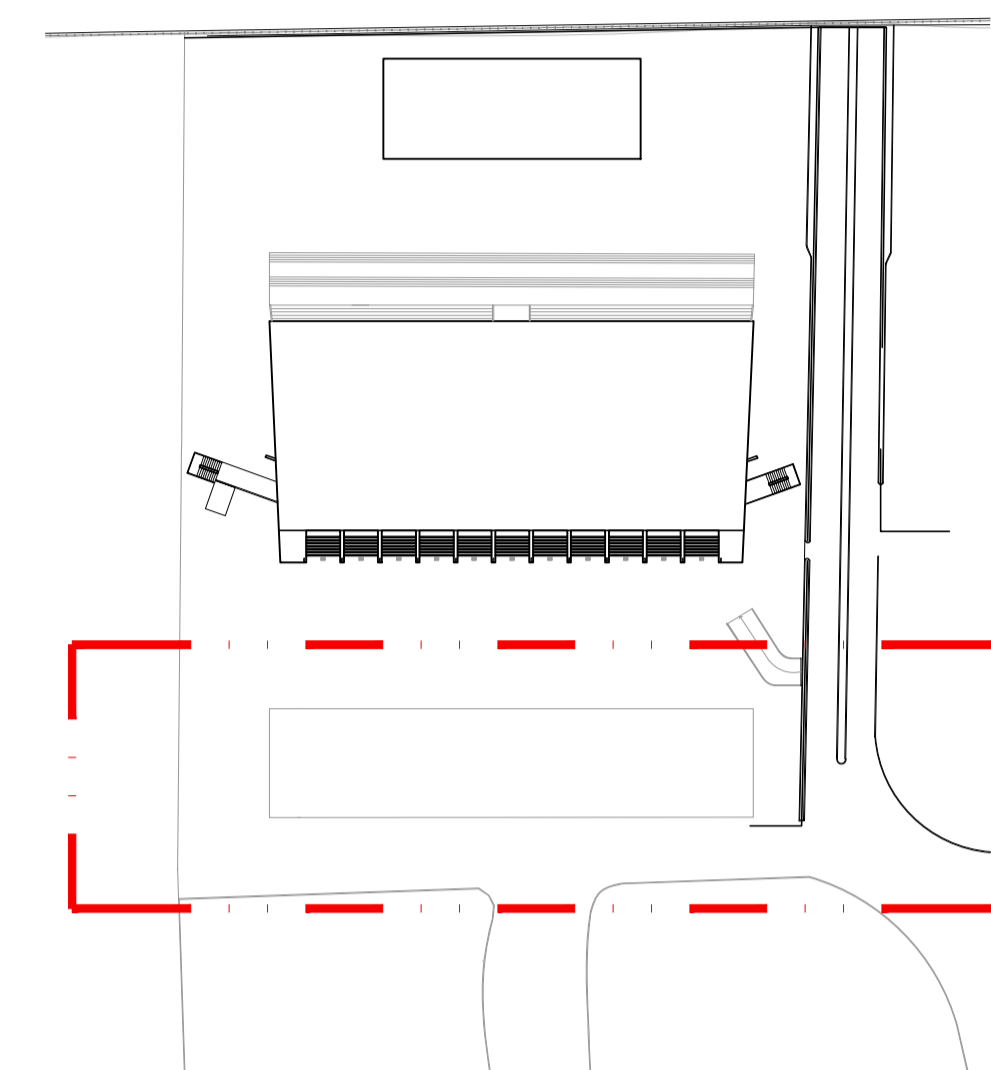
SETOR 03 - CASA APOSTAS
CORTE BB
ESC.: 1/100



SETOR 03 - CASA APOSTAS
FACHADA NORTE
ESC.: 1/100



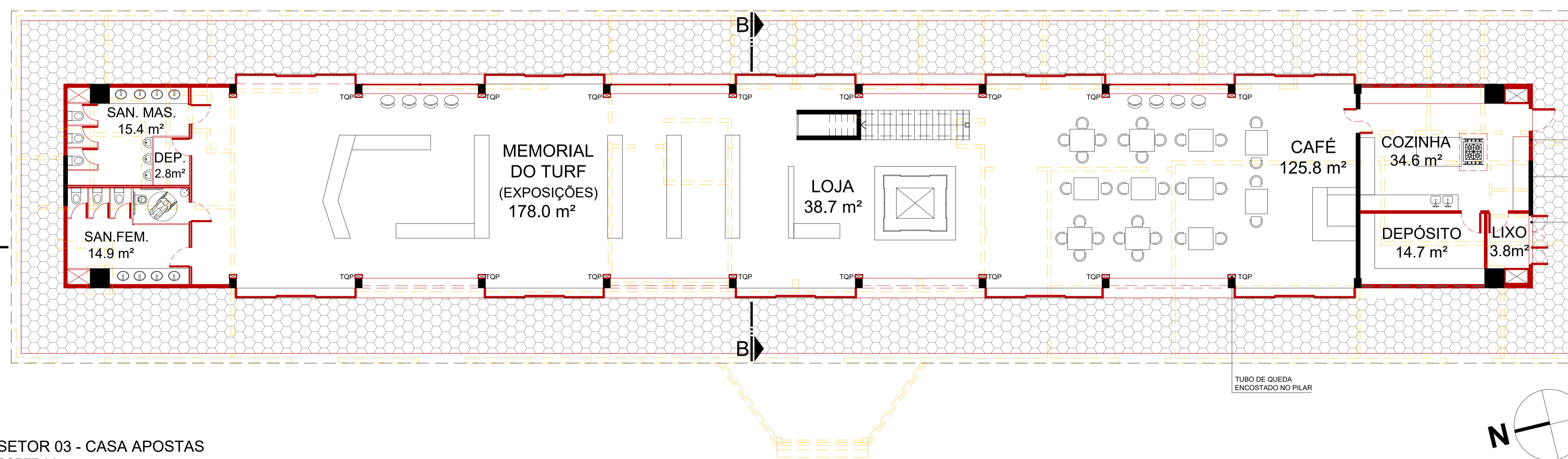
IMPLANTAÇÃO
S/ESCALA



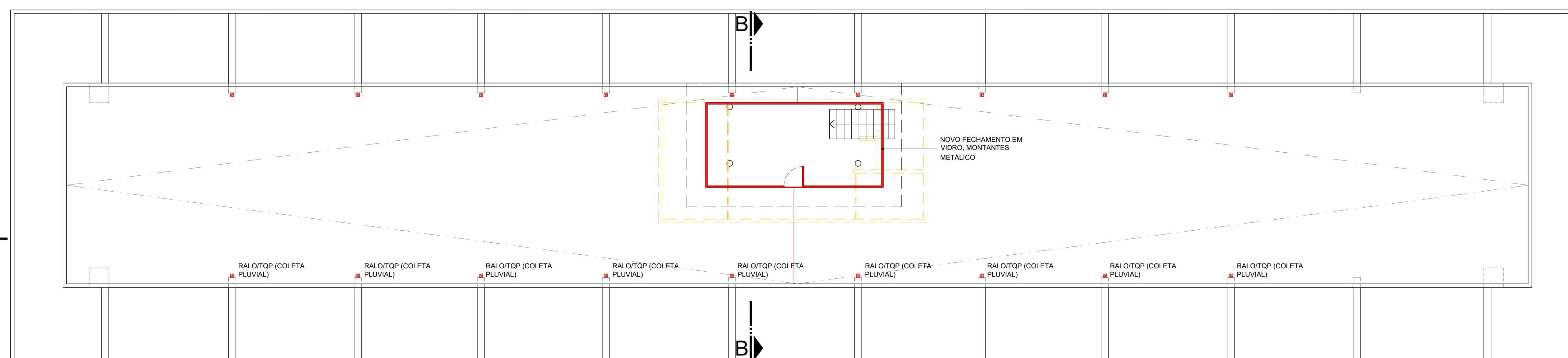
PLANTA ESQUEMÁTICA
SEM ESCALA

LEGENDA

CONSTRUIR ALVENARIA	CONSTRUIR CONCRETO	CONSTRUIR DIVISÓRIA LEVE	ELEMENTOS CONSTRUIR	REMOVER	EXISTENTE
---------------------	--------------------	--------------------------	---------------------	---------	-----------



SETOR 03 - CASA APOSTAS
CORTE AA
ESC.: 1/100



SETOR 03 - CASA APOSTAS
CORTE AA
ESC.: 1/100

OBSERVAÇÃO:

Levantamento cadastral elaborado por Mariane Dall'Agnol em 2016, baseado em plantas baixas fornecidas pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul em 2015.

ÍNDICE	EMISSÃO INICIAL	DISCRIMINAÇÃO	PROJETO	APROV.	DATA
01	EMISSÃO INICIAL				JUN/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
MP/ECRE

Rua Caetano Moura, 121, Federação, 40210-905, Salvador-Bahia

PROJETO

Projeto:	HIPÓDROMO DO CRISTAL	Edifício:	Jockey Club do Rio Grande do Sul	Bloco:	PAV. POPULAR
Acadêmica:	MARIANE DALL'AGNOL	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR	Escala:	18
Orientador:	JULIANA CARDOSO NERY	Co-orientador:	NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR	Indicada:	18
Assunto:	PROJETO DE INTERVENÇÃO	Data:	JUN/2018	Desenho:	MARIANE
Título:	CASA DE APOSTAS	Arquivo:	18_PROJ_CASA APOSTA		